



Legionario

Quinzenario com aprovação ecclesiastica
Redacção e administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Cx. Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO II

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 13 DE JANEIRO DE 1929

Gerente:
MAURÔ PINTO E SILVA

NUM. 27

Pela mesma estrada

Assumindo a direcção de "O Legionario", não podemos deixar de dizer aos seus amigos, algo sobre o que pretendemos fazer afim de justificar a confiança com que nossos Director e Presidente nos honraram.

Não é um programma que vamos apresentar: um jornal não pôde estabelecer-se com a certeza absoluta de poder seguir-o até o fim.

As finalidades do quinzenario da Congregação de Santa Cecilia continuam, nem podia deixar de ser assim, as mesmas para as quaes foi fundado. Propagar as Congregações em geral e a nossa em particular; defender a fé catholica, instruir sobre cousas de religião e de sciencia; ser o porta-voz da acção desenvolvida pelos nossos congregados, eis os seus fins principais. Ser essencial e fundamentalmente mariano, eis a sua caracteristica.

Continuaremos por essa mesma estrada, não nos arredaremos uma linha dessa trajectoria percorrida por "O Legionario", pela mão segura de Paulo Sawaya, em já quasi dois annos de existencia.

Infelizmente são quasi desconhecidas dos catholicos as dificuldades imensas que a imprensa catholica encontra em seu caminho, das quaes uma das maiores é a financeira.

"O Legionario" como organ que é, embora humilde, da boa imprensa, tem pela frente todos esses espantinhos,

inclusive esse ultimo. Nosso jornal tem sido, até agora, um onus para a Congregação, que, aliás, o supporta sem desgosto, antes com alegria.

Vencer esse precalço será a nossa primeira e maior preocupação. Entetaremos logo e intensamente a lucta e esperamos vencer-a breve, afim de podermos, commemorando o segundo aniversario da fundação de "O Legionario", augmentar-lhe o numero de paginas de materia util.

Para isso precisamos do apoio e do auxilio de todos os catholicos e dos congregados, em particular.

Para o progresso de nosso organ, deve elle tornar-se necessario aos seus leitores.

Para alcançar tal objectivo, é preciso interessal-os. Será essa outra preocupação nossa. Não temos a pretensão de surprehendel-os com novidades, noticias, ou informações de ultima hora: a não ser na parte mariana, propriamente dita, ellas fariam o papel dos celeberrimos "granadeiros de Ofenback"; mas, enviaremos esforços para dar a "O Legionario", uma fórrna mais attractiva e mais didactica: será elle, assim, agradável e util. Procuraremos instruir divertindo: entreteremos artigos didacticos, com escriptos leves e agradaveis.

Somos marinheiros de primeira viagem, valer-nos-emos, por isso, da colaboração de amigos, jornalistas exper-

imentados, escriptores consagrados pelo saber e pela opinião, dos quaes aprenderemos as lides jornalisticas. Afim de que, num futuro talvez mais proximo do que imaginamos, quando em São Paulo a imprensa catholica diáriá fór, não mais uma aspiração, mas, uma realidade, podermos ser daquelles que combatam na primeira linha. Esse, tambem, é um dos fins que temos em vista: formar jornalistas catholicos, perfeitamente conhecedores do terreno em que pisam. Acolheremos, portanto, com prazer, nas columnas d'"O Legionario", a collaboração dos congregados.

Expostas nossas idéas, esperamos continuar a merecer dos nossos leitores e dos catholicos em geral, o mesmo apoio e sympathy que lhes mereceu "O Legionario" sob a antiga direcção.

Aos nossos collegas da imprensa catholica, especialmente aos nossos irmãos marianos, agradecemos a boa acolhida que, sempre nos dispensaram, esperando continuar a não desmerecer do valor desses nossos companheiros de armas.

Ao nosso caro Mons. Director, e ao dr. Paulo Sawaya, que guiou, com mão firme, os primeiros passos d'"O Legionario", hypothecamos nossa gratidão pela confiança com que nos distinguiram, esperando corresponder plenamente a ella e á espectativa dos nossos leitores.

Nas escolas de Minas

Alguns jornaes se "implicaram" porque, em Minas, o Governo concedeu o ensino facultativo do catecismo nas escolas publicas aos filhos dos catholicos.

Nesse proposito, recebemos a seguinte missiva:

"Sr. Redactor.

Alguns articulistas de S. Paulo espantaram-se que o Governo mineiro haja concedido aos catholicos a liberdade de ensinarem a seus filhos, nas escolas publicas, o catecismo, o grande esteio da educação moral em nossos dias.

Espantam-se de má fé. Querem acaso dictar ordens aos paes mineiros a que eduquem os seus filhos silenciando o nome de Jesus, como ensinam, descrentemente, os anticlericacos? Ousam impingir aos filhos dos catholicos um indifferentismo em materia que lhes é a mais cara, quando nas escolas de tudo falam: sobre plantas, sobre animaes, sobre astros, sobre politicos? Porque desejar que só os paes catholicos sejam obrigados a seguir o ensino amoral dos descrentes de que nas escolas os paes catholicos não tivessem a liberdade de ensinar a seus filhos o catecismo? O lar para isso não basta; nem ha tempo, muitas vezes, de ali o ensinarem. Nem sempre a Igreja é sufficiente. O logar do ensino é a escola. Os mestres são delegados dos paes e dos governos, auxiliares na educação dos filhos.

Não nos consta ainda que o Governo haja chegado ao conceito socialista de Estado de absorver tudo — até a liberdade individual e a liberdade das familias e os direitos correlativos destes, escravizando os paes catholicos a um laicismo de pura indiferença ou odio para que se cale a seus filhos o nome de Jesus.

Que elles, os acatholicos, a seus filhos, não falem em Jesus, nós lhes concedemos esse direito e lhes respeitamos essa liberdade.

Nada mais consentaneo e natural.

Mas que elles queiram governar a educação dos filhos catholicos a ponto de que estes nas escolas silenciem o

nome de Jesus, é intrometter-se no que lhes não pertence, é uma dictadura das consciencias, para a qual não têm mandato nem os catholicos lhes deram representação. O laicismo foi, em these, condemnado sempre pela Igreja. Por isso talvez elles o querem impôr de continuo ao catholicismo. Amam vêr o catholicismo crucificado quanto á instrucção publica nas escolas. Amor interesseiro. Tanto mais que a neutralidade completa, na pratica, é uma utopia, não existe, e a experiencia ha ensinado amargos fructos contrarios. Os phariseus um dia pediram a Jesus que as crianças deixassem de cantar hosannahs, quando Elle ia entrando em Jerusalém.

E Jesus lhes respondeu que si ellas se calassem, as pedras falaria. Eis o laicismo. Querem que as crianças mineiras silenciem o nome de Jesus nas escolas. Detestam que os filhos dos catholicos louvem a seu Deus! Porque tanto odio á liberdade dos catholicos?

O Governo mineiro concedeu o ensino facultativo, não obrigatorio do catecismo. Si elle obrigasse aos atheus, aos incredulos de quaesquer seitas ou aos catholicos relapsos, ainda se comprehende, que poderiam reclamar, porque invadiria direitos de terceiros. Mas, uma vez respeitados os direitos destes, — de não aceitarem elles o catecismo — o que é irrazoavel, injusto e não se comprehende é que esses terceiros queiram ser os tutores dos primeiros, aferrolhando-lhes a liberdade de instrucção. Já seria sectarismo vesgo.

A Constituição não é sómente, delles, a liberdade não é sómente delles, nem a exegese da Constituição é a injusta exegese anticlerical, que favoreca só os acatholicos.

A Constituição a todos garante ampla liberdade de ensino e de religião. Os catholicos tenham a sua. Os acatholicos, a sua. Isto é direito. Isto é justo. O que não é direito, o que não é justo é que os acatholicos queiram escravisar ao seu laicismo os paes catholicos.

Estudos da Primeira Semana Social Mariana realizada em S. Paulo

Promovida pela juventude Mariana de S. Cecilia

A parte mais "preciosa" e tambem a mais "util" da acção catholica chamou o Papa á Juventude, em seu ultimo discurso aos jovens catholicos italianos. E os que tiveram a felicidade de ouvir dos proprios labios do Pontifice essas palavras, affirmam que na augusta voz tremiam doces emoções e que havia clarões de alegria nos olhos do Santo Padre.

Folheando estes estudos sentimos perpassar pela alma uma nova onda de vida e de entusiasmo, postos ao serviço dos mais formosos ideaes. A prosa de cada dia abre aqui um clarão para uma alegre estrophe poetica. O primeiro que dá na vista nos estudos desta primeira semana social Mariana é a constancia e a effectividade da sua actuação. Frente a tantas organizações que apenas existem no papel, e frente a tantos accordos cooperativos que se diluem e evaporam na preguiça e incapacidade caracteristicas de muitas obras catholicas e não catholicas, campeia esta qualidade dos nossos jovens marianos: constancia, efficacia, vitalidade nos propositos, consequencia e energia para levar-os á pratica. Não ha divorcio entre as idéas e os costumes, entre o pensamento e a vida, nada pois pode ensombrar os optimismos sobre elles formados. Idéas são, ideaes altos e nobres, aspirações aventuadas, vontades temperadas e fortes, victorias da intelligencia e do coração, e uma grande piedade christã a perfumar toda esta floração, encontrarão neste livro os leitores que não tiveram a felicidade de assistir ás reuniões desta semana Mariana da parochia de Santa Cecilia. Em todas as paginas requeira a juventude da alma e do corpo e como consequencia a victoria. Essa mo-

cidade que só pensa em frivolidades e desportos não é juventude, não é a meiga juventude doirada, é velllice, não tem grandes ideaes, não tem a luz das grandes victorias. No prefacio com que Mosenhor Manfredo Leite apresenta ao publico este livro, ha umas palavras que illuminam todas suas paginas: "Os surtos de piedade, repontando, aqui e ali, em todos os trabalhos; o desassombro com que se enfrentam todos os erros e vicios; a devoção sincera que emana de todos estes estudos, estão a dizer plena e cabalmente do espirito dessa phalange de moços, norteados pelo ideal christão. Estas paginas, que têm o encanto da creença e o entusiasmo da mocidade, destinam-se a despertar reflexões boas e duradouras". Mais não se pode dizer.

O livro está elegantemente impresso em magnifico papel buffon e pode-se adquirir pelo preço modico de \$5000 na Matriz de Santa Cecilia.

(Da "Ave Maria".)

PELA PAROCHIA

O Vigario recebeu e agradece os doativos seguintes:

Para as imagens do altar-mór:	
Do Sr. Sven Max Kok	10\$000
De D. Maria Amelia Costa Carvalho	200\$000
Duma Filha de Maria	10\$000
Dum generoso anonymo	200\$000
Dum outro anonymo	50\$000
Para o Asylo dos Padres Velhos:	
De D. Maria Amelia da Costa Carvalho	200\$000
Dum anonymo	10\$000
Dum anonymo	10\$000
Dum outro anonymo	20\$000
Para a Cathedral:	
Do Sr. Manuel Gonçalves	50\$000
Para o Natal dos Pobres	100\$000
As esmolas para o Natal dos Pobres já foram entregues aos confrades de S. Vicente e ás Damas de Caridade.	

CONGRESSO MARIANO, EM SEVILHA

A 15 de Março, vindouro, inaugurarse-á, em Sevilha, uma grande exposição Ibero-Americana. A esse grande certo concorrerão todos ou quasi todos os paizes da America Latina.

O Brasil, como os outros, far-se-á representar, já estando muito adeantados os trabalhos da comissão nomeada para dirigir os trabalhos, necessarios a que a referida exposição seja um verdadeiro triumpho para nossa patria.

Ao que consta, todos os Estados da Federação concorrerão com seus productos agricolas, industriaes, e artisticos. O Pavilhão que servirá á mostra dos nossos productos já está quasi prompto.

Certamente, muito lucrará o Brasil, nessa exposição, que dará aos que a visitarem, uma impressão verdadeira e forte do nosso progresso.

Mais ou menos na mesma época, reunir-se-á, na mesma cidade, um Congresso Mariano, tambem ibero-americano. O Brasil participará dos trabalhos desse Congresso? A resposta a essa pergunta ninguem ainda a poderá dar.

Pensamos, porém, que o Brasil, e mormente São Paulo, depois do exito do Congresso da Mocidade realizado em Setembro passado, não poderá deixar de assistir ás sessões desse certamen de fé.

Que acham os nossos leitores de uma comissão de congregados de S. Paulo, que fosse a Sevilha, levar nossa adhesão aos nossos irmãos ibero-americanos?

As difficuldades são muitas... Deus, porém, proverá...

Esperemos que São Paulo se faça representar nesse Congresso.

Dr. Andrade Furtado

Ha um mez, foi victima de um attentado vil e vergonhoso o jornalista catholico de Fortaleza Dr. Andrade Furtado. Tivemos no Congresso da Mocidade Catholica a felicidade de conhecê-lo de perto e admirar os seus dotes. O chefe da imprensa leigo-maçonica daquela cidade, entendeu que esse homem bom e de caracter firme deveria desaparecer. Deus entretanto vela pelos seus vassallos fieis. Nada aconteceu. Mais uma vez podemos comparar o valor do Catholico intimorato na defesa de seus principios e de na fé e a cobardia do homem que frequentou a escola sem catecismo, a vilania do leigo-maçom que para combater o adversario no campo do pensamento o meio legal para livrar-se de um adversario, recorre a punhal fascinora, e ás scenas de bandidismo. Mais uma vez a Verdade triumphou da mentira e de seus adeptos superficials, embora sendo para aquella defendendo a moral e a justiça. Estes fazendo da justiça uma exterioridade, e da moral a simples convenção...

São dessa tempera, os homens que o bairrismo maçónico está formando no Brasil...

CONEGO PERICLES BARBOSA

O telegrapho nos trouxe a infausta noticia do fallecimento, na Suissa, do novo Sr. Conego Pericles Barbosa. Está, portanto, de luto, todo o clero paulista que perde uma das suas joias, porque joia e preciosa era esse sacerdote, cuja vida foi um tecido de virtudes peregrinas, cujo zelo e apostolado se acham bem concretizados nas multiplas obras que todos admiramos na modelar Parochia de São Geraldo das Perdizes. A Parochia de Santa Cecilia por muitos titulos particulares unida a de S. Geraldo, a Parochia de Santa Cecilia, que mereceu os beneficios do ministerio de S. Revma, quando era aqui coadjutor, a Parochia de Santa Cecilia chora com sua irman a morte do Conego Pericles, esperando que tenhamos mais um amigo junto de Nosso Senhor.

A missa de 9 horas hoje na Matriz será em suffragio da sua alma, bem como a communhão geral dos Congregados de S. Cecilia.

PRO'-CATHEDRAL

Realizar-se-á, a 22 do corrente, ás 19 horas, na Matriz de Santa Cecilia, seguindo o programma da "Semana da Cathedral", uma conferencia, por notavel orador sacro, que desenvolverá a these: "As virtudes theologaes na doutrina de São Paulo".

Dr. Paulo Sawaya

O nosso presidente, Paulo Sawaya, acaba de formar-se em medicina. Para commemorar o seu ingresso na carreira que elle certamente honrará, offeretamos-lhe uma pequena festa, no dia 18. Foi uma noite deliciosa como sóem ser as passadas entre a alegria e o carinho de irmãos.

Tendo sido, á sua entrada, o dr. Paulo Sawaya, recebido sob uma revoadada de palmas, fez-lhe o offerecimento da festa o nosso caro director, Mons. Pedrosa.

A seguir a Filha de Maria srta. Lucia de Queiroz Telles, em nome da Pia União, saudou ao dr. Sawaya, sendo ao terminar muito applaudida.

Usou da palavra, então, o dr. José Marcondes Pedrosa, que, em nome dos congregados, offereceu ao homenageado o anel de formatura, recordação de seus irmãos de Santa Cecilia.

Executaram-se varios numeros de musica e canto, apoz o que foi levada á scena, pelo Gremio da Congregação, uma interessante comedia.

Em poucos termos, agradeceu o dr. Paulo Sawaya, a homenagem, sendo suas ultimas palavras abafadas por prolongada salva de palmas.

Fizeram-se representar varias Congregações da Capital. Apesar da chuva torrencial que desabou nessa noite, o salão de actos da rua Immaculada

Conceição foi pequeno para a multidão que o encheu, attrahida pela sympathia que expande em torno de si o nosso Sawaya.

Abaixo transcrevemos a oração do congregado dr. José Marcondes Pedrosa, que traduziu perfeitamente os nossos sentimentos de estima e admiração pelo homenageado.

Paulo Sawaya:

Fui eu o escolhido para ser o interprete das homenagens que os Congregados de Santa Cecilia lhe querem tributar.

E' com jubilo que me desempenho dessa honrosa incumbencia, eis que me sinto com poderes bastantes para externar, aos olhos de todos, sem rebuçar, toda a amizade, toda a admiração, que cada Congregado, sinceramente, de seu intimo, lhe devota. E, eu fallo com procuração ampla, com poderes illimitados, e com tanto mais ardor, si possivel, quanto a causa justissima aos meus cuidados confiada não é a um extranho e sim a um proprio Congregado que age, que pensa, que sente numa communhão de idéas, de accões e de sentimentos com os demais irmãos.

Não é só ao Presidente da Congregação, como tal, que viemos saudar. E' a você, Paulo Sawaya, cuja personalidade inconfundível, cujo caracter de aço, cuja actividade inexcelsível, emprestou áquelle cargo um relevo sem igual, e, porque não dizer — unico!

Completo você o curso na Faculdade de Medicina de São Paulo! Nós, que ha dois annos acompanhamos, interessados, os seus triumphos através dos bancos academicos, exultamos com os louros merecidos, que seu esforço, que sua intelligencia, que sua applicação soube, galhardamente, conquistar.

Sim! Louros que dizem gloria! Louros que traduzem sacrificios! Louros que significam o final de uma luta ingente! E, que luta! Nós a seguimos de perto como espectadores exactos, empolgados pelo seu desenrolar, e de tal modo que os nossos applausos os mais entusiasticos, os mais sinceros, os mais expontaneos são fructos do calor com que o affectionado espera o desfecho pelo qual vem "torcendo" incondicionalmente, ardorosamente, apaixonadamente.

Todos nós conhecemos em você o trabalhador incansavel, o homem que se multiplica em mil actividades, que tudo prevê, que para tudo tem expediente, mas sem se afastar do programma traçado, porque todos os seus actos obedecem a um methodo previamente escolhido, têm, já, uma finalidade, visam um objectivo. Não são actos praticados atabalhoadamente, sem nexo, destinados a remediar uma necessidade de emergencia, sem um plano predeterminado. Você sabe, com maestria, repartir o seu tempo entre a Faculdade, entre a Congregação, entre suas aulas, entre seu estudo, entre a practica hospitalar, de tal maneira, que, a tempo e agora, você está, senhor de si mesmo, a frente

dos estudos na Faculdade, a frente da Congregação como Presidente, a frente de suas aulas como mestre consciencioso e preparado, o primeiro no hospital pela assistencia continuada e proveitosa, pelo carinho e desvelo para com os doentes. E, tudo isso, sem descurar um só dia, o cultivo da piedade, da oração, do santo temor de Deus.

Dahi a nossa admiração, só comparavel á que sentiriamos deante do extraordinario, do quasi irrealisavel, pois, sabemos quão dispersivo e futil é em geral o espirito da mocidade contemporanea.

E, talvez, muita gente estranha, por certo, conhecendo-lhe, assim, a integridade de character, a rectidão de consciencia, o escrupuloso desempenho de seus deveres, julgue-o, no cargo de Presidente da Congregação, um espirito intransigente, intolerante, um despota, emfim. Puro engano! Sem intransigencias desarrazoadas, sem despotismos, sem arrogancia, você sabe comunicar a todos os Congregados um pouco do seu espirito de ordem, um pouco do seu espirito de fé, um pouco do seu espirito de dedicación e sacrificio, um pouco, emfim de você mesmo que você nos transmite por osmose realisando, por esse phenomeno, a cura de tantas almas jovens confiadas á sua direcção. Sente-se no redemoinho em que se debate a mocidade, principalmente em nosso meio social, o seu influxo benéfico, que lembra as aguas do nosso Amazonas invadindo, mar a dentro, o salso elemento das paixões, dos vícios, das licenciasidades que, hoje, se permite, sob a capa de modernismo, de tolerancia, num compadresco criminoso. Você é o argumento vivo, porque é o proprio exemplo.

Acertada foi a escolha de sua profissão.

Medico, que vem sendo da alma, para complemento, natural era que medico tambem fosse do corpo, pois, quantas vezes as enfermidades deste se prendem ás daquella!

E, do medico, digam a attenção, o carinho, o cuidado, o desvelo, a precisão como são tratados aquelles enfermos confiados ás suas mãos. Digam os seus collegas. Digam os seus mestres. Diga a alta consideração que você já desfruta entre os mesmos.

Você não foi um estudante de medicina que o é, apenas, com o fito de receber o grão, mas por vocação, por gosto, por tendencia, de modo que você já é um medico de facto, e não o é só de nome.

E, por isso, todos os congregados, num movimento expontaneo, e abso-

lutamente geral, resolveram offerecê-lhe, como prova de affecto, de carinho, de amizade, de admiração, este anel symbolico, cuja confecção está amalgamada o coração de cada um de nós, e em cuja esmeralda está a esperança de que você não nos deixará, fixando-se, aqui mesmo, nesta grande Metropole, em cujo terreno ubertoso e rico germina a semente que o seu preparo, o seu estudo, a sua dedicación lançou.

E, si você titubear, siquer, em acceitar a nossa lembrança e em deferir o nosso pedido, eu, na qualidade de advogado, não me conformando com esse modo de vêr, e sem mesmo impetrar venia, appello dessa maneira de decidir para esse grande Tribunal em que se constitue o nosso auditorio, e cujos applausos serão, em ultima instancia irrecorrivel, a decisão pela qual você será obrigado a acceitar o mimo que lhe offerecemos e a permanecer connosco, para gaudio de todos que o conhecem e estimam.

Remate da meditação composta por Dom Vital na prisão, e oração que elle repetia diariamente

Deus meus et omnia!

O' dulcissimo Jesus, amado de minh'alma, pela vossa divina graça ajuda-me a me conservar alegre e satisfeito na paz como na guerra, na saúde como na enfermidade, na prosperidade como na tribulação. E, pois, a vós somente que aspira o meu coração, ó adoravel Salvador meu, como o cervo sequioso suspira pela fonte limpa. Possuindo-vos, nada, nada, absolutamente nada me faltará. Hoje, esta manhã, toda a minha vida, na hora derradeira, direi e repetirei sempre, como o meu Seraphico Pae: Deus meus et omnia!

E' a firme resolução que hoje tomo na minha prisão, na Fortaleza de São João, a 8 de Julho de 1874.

**FREI VITAL,
Bispo de Olinda.**

Na "Vida de D. Vital", escripta pelo Pe. Apollinaire, seu confessor, lê-se: "Tive então o consolo de penetrar até o intimo da sua consciencia, lendo claramente n'essa alma. Nunca estava perturbada, e essa alma me parecia tanto mais admiravel quanto eu sabia ser esse joven muito sensivel.

A fonte d'essa serenidade provinha de uma virtude e uma intelligencia tão elevadas, que todas as miseriasinhas ou faltas que elle presenciava ou atuava, não eram seguramente a seus olhos mais que brincos de crianças e combates de formigas. Esse joven de dezenove annos, de apparencia tão debil e carinhosa, era superior a todos os homens que o rodeavam e a todos os acontecimentos que o attingiam.

Via-se no seu semblante, em suas palavras, seus gestos e seu andar, uma expressão de candura virginal que eu nunca notava sem me sentir commovido e impressionado.

Observando-o, verifiquei que elle estudava com uma facilidade que muito raramente em outros encontrei.

D. Benedicto Alves de Souza

Acha-se enfermo no Rio de Janeiro, D. Benedicto Alves de Souza, Bispo do Espirito Santo.

O estado de S. Excia. Revma. que era bastante grave, já está offerecendo muitas esperanças.

Pelo restabelecimento de D. Benedicto "O Legionario" faz votos muito sinceros.

Cultura catholica

Especial para "O LEGIONARIO"

Nossa época vive agitada por uma sede febril de tudo saber. Já se foi o tempo em que os segredos da sciencia se assemelhavam a um templo cuja entrada somente se abria para os felizardos. Já não é assim. O desejo de aprender assenhoreia os espiritos e procuram todos elevar a massa ministrando-lhe, em linguagem simples e ao alcance do povo, conhecimentos e theorias scientificas. A cultura popular se espalha levando a todos os recantos obras de erudição em que se estudam as gravissimas questões que actualmente interessam a sociedade, tanto no dominio das artes como da politica e da sciencia. Este movimento e afan de elevar o povo interessando-o em tudo o que diz respeito á humanidade é digno de louvor. Mas é preciso que não fique esquecida a sciencia das sciencias, a moralizadora de todos os tempos — a Religião. Quanto maior fôr o cabedal de conhecimentos humanos, tanto mais solidos fundamentos moraes e religiosos ha de ter o homem para não se deixar embair, tomando por verdadeiras as falsas antinomias dos pretendidos sabios empenhados em querer achar contradicção entre a Fé e a Razão. Querem elles falar de Religião com a mesma proficiencia e autoridade com que o medico falaria de medicina ou o advogado trataria uma questão de direito. Si, porém, lhe perguntardes, vereis que apenas conhecem os artigos da Fé Catholica, quando os não ignoram inteiramente. Não se querem dar a pena de estudar as verdades reveladas e no entanto arrogam-se o direito de discutil-as. Triste é, existirem tamanhas inconsequencias. Como pretendem elles achar opposição entre a Fé e a Razão si não estudam a primeira, e quanto á segunda parecem esquecer-se da lei fundamental que é a logica? Ignoram que de Deus nos vêm esses dous magnos beneficios — a Fé e a Razão?

Para evitar que muitos caiam em taes incoherencias, antes de tudo, fundam-se em todas as classes da sociedade solidos conhecimentos religiosos em tal profusão que o catholico se torne aguerrido e apto para defender a Fé Catholica contra os ataques dos impios. A este respeito merecem calorosos aplausos as aulas de catecismo e de apologetica que em tão boa hora foram iniciadas para a mocidade em muitas congregações marianas. Assim é que se preparam os atletas defensores da Fé. Este é o fundamento do catholicismo militante que devéras se dispõe a servir á causa da Igreja, que é a de Deus.

Não nos contentemos somente com o conhecimento do Credo Catholico que professamos. A mais, tenhamos consciencia da sociedade a que pertencemos cujos membros espalhados pelo mundo, além de intimamente ligados pelos laços espirituaes da mesma Fé, pela participação aos mesmos sacramentos e pelo vinculo de obediencia ao chefe supremo e aos legitimos pastores, formam uma sociedade externa perfeita, com seus direitos e obrigações. Somos uma potencia moral para atalhar os avanços do mal com a diffusão do bem. Todas as questões de nossos irmãos, onde quer que estejam elles, devem interessar-nos que nem as proprias; e de tal maneira que nos sintamos alegres quando lhes sorrir a sorte e em nosso coração repercutam as penas e tribulações que os affligirem. Este é o verdadeiro espirito catholico, isto é, universal, fundado na caridade christã. Que seja este o espirito da Igreja ninguém o duvida. Não appello o Papa a todos os catholicos do

mundo por occasião das perseguições do Mexico? Não publicou uma encyclica a respeito de nossos irmãos Orientaes separados? Que é isto senão um convite para que seus filhos sejam todos "cor unum et anima una"?

A juventude e todos os que realmente anhelam pelo adiantamento e prosperidade da Igreja Catholica, precisam estar a par de todos os problemas catholico-mundiais; têm de seguir passo a passo o que, em materia religiosa, no dominio das artes, sciencias e de interesse social se passa em outras regiões, procurando aproveitar as lições que a experiencia de outros nos pode dar. E neste ponto podemos ajudar-nos mutuamente. Particularmente á mocidade estudiosa devem ser caras essas questões, porque os jovens de hoje representam o porvir glorioso da Igreja e da Patria de amanhã. Elles são os paladinos que unidos a seus legitimos Pastores defenderão a causa catholica.

Será preciso estudar, teremos talvez de sacrificar algumas horas vagas ao estudo de tão relevantes assumptos. Mas, não somos catholicos verdadeiros? Não trabalhamos para o nosso chefe e Senhor Jesus? Não é assim que nos preparamos para exercer um apostolado util no meio de nossos irmãos? A mocidade é generosa e não recua deante do sacrificio. Lembro-me de um exemplo.

Alguns estudantes de direito, medicina, e outras faculdades na universidade de Louvania (Belgica) se reuniram formando uma especie de associação, cujos membros, nas horas vagas, após os trabalhos universitarios, se dedicam ao estudo das questões religiosas no Oriente. Elles estudam os povos scismaticos sob o ponto de vista historico e social. As causas do seisma, as tentativas de união, em resumo, tudo aquillo que pôde contribuir para a comprehensão da mentalidade oriental, é objecto do estudo desses moços.

Desta arte, conhecendo melhor a indole e character dessas nações scismaticas, vão-se aos poucos dissipando muitos preconceitos de raça e facilitando a esses irmãos separados a volta á unidade da Fé. Na hora presente que a Igreja Scismatica se vae dividindo em tantas igrejas particulares, é de summa importancia este estudo. Não ha duvida, uma nova seiva de ardente entusiasmo invade a juventude catholica de todos os paizes. Quem se não lembra das vibrantes manifestações de Fé por occasião do Congresso da Mocidade Catholica de São Paulo? São factos que falam mais alto do que palavras, ainda as mais eloquentes. O interesse da causa catholica é geral. Tudo o que a ella se refere tem de nos entusiasmar.

Semelhantes rasgos de amor á Igreja se repetem por todos os paizes. E' a mesma seiva que penetra os ramos frondosos do mesmo tronco. Si o bom cidadão não pôde viver alheio aos problemas da Patria, tambem o catholico não ha de permanecer inerte sem tomar a peito as cousas da Santa Religião. Compenetrem-nos desta grande verdade: O catholico tem uma nobre missão que desempenhar no mundo. Não foi a Igreja a civilizadora de todos os tempos? Até nossos inimigos, queiram, ou não, gozam de muitas vantagens sociais que foram por Ella creadas, ou conservadas na longa corrente dos seculos. Sintamos, pois, um justo orgulho em ser filhos seus e praticamente mostremos-lhe o nosso devotamento adquirindo vasta e solida cultura catholica.

Factos Marianos

A nossa Congregação

AVISOS

SECÇÃO RITUALISTA

É a seguinte a escala para ornamentação da capella durante o mez de Março pelos congregados:

- Benedicto Alves Siqueira Branco e Benedicto Siqueira Wolff, de 25 de Fevereiro á 3 de Março.
- Cassio do Val e Carlos Prestes Funchal de 4 á 10 de Março.
- Carlos Decourt Junior e Carlos Baptista Pereira, de 11 á 17 de Março.
- Carlos Meira Mattos e Carlos Simon Poyares de 18 á 24 de Março.
- Collatino de Campos e Cyro de Andrade de 25 á 31 de Março.

VARIAS

ANNIVERSARIOS:

Completam mais um anno de existencia, os srs. Congregados:

- Dia 3 de Março: José Arnaldo Calvo.
- Dia 4 de Março: Angelo Simões Arruda.
- Dia 6 de Março: José Vita Junior.
- Dia 8 de Março: Arnaldo de Lucca.
- Dia 10 de Março: Enos Mondadori.
- Dia 10 de Março: Paulo de Carvalho e Castro.

PARA A QUARESMA

1) Dias de jejum com abstinencia de carne:
Quarta-feira de Cinzas.
Todas as sextas-feiras da Quaresma.

2) Dias de jejum sem abstinencia de carne; 4
As quartas-feiras da Quaresma, quinta-feira da Semana Santa, sexta-feira das Temporas do Advento.

3) Dias de abstinencia de carne sem jejum:
As vigílias do Natal, Espirito Santo, Assumpção de Nossa Senhora e Todos os Santos.

EXPLICAÇÕES
A lei do jejum

1.º — Obriga todos os fieis dos 21 annos feitos aos 60 annos começados, exceptuando os doentes, os

fracos, os trabalhadores e os dispensados por justos motivos.

2.º — Consiste em uma refeição principal e duas accessorias.

— Na refeição principal permite-se o uso de todos os alimentos sem limites nem restricções. Pode ser feita livremente a qualquer hora do dia.

— Na refeição matutina (parva ou café) permite-se o uso do leite e pão cujo peso não exceda de duas onças (65 grammas) mais ou menos. Pode-se tomar uma boa chicara de café com leite e pequeno pedaço de pão com manteiga.

— Na refeição nocturna (consoada ou ceia) permite-se o uso de alimentos leves (ovos, legumes, peixe) que não excedam 8 onças (250 grammas) mais ou menos.

Pode-se tomar um prato de sopa, um outro de sopa com arroz ou legumes e uma fruta ou doce.

Nos intervallos destas tres refeições não é permittido comer nada de solido, sendo, porém, licito á excepção do leite, o uso de todos os liquidos: café, chá, chocolate ralo com agua, bebidas e sorvetes.

A lei de abstinencia

1.º — Obriga todos os fieis dos sete annos feitos até o fim da vida.

2.º — A lei de abstinencia só prohibe o uso de carne e caldo de carne; permite tudo mais, inclusive o uso de quaesquer temperos, mesmo da gordura dos animais, e não põe nenhum limite na quantidade da alimentação.

N. B. — Nos domingos e dias santos cessa a obrigação do jejum e da abstinencia.

GRANDE SEMANA FESTIVA

DE 30 DE MARÇO A 7 DE ABRIL

SECÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO

De ordem do Rvmo. Monsenhor Director, faço publico que se acha aberto o expediente para a renovação das fichas de identidade cuja validade se extinguirá em Março proximo, devendo para isso trazerem os congregados uma photographia 3/4.

Devem os interessados entender-se ás quintas-feiras e sabbados, das 20 ás 22 horas em a sede social, com o cong. encarregado desta secção, deixando em poder do mesmo a ficha antiga.

QUESTÃO ROMANA

Em regosijo do faustoso acontecimento foi enviado pela Congregação ao Exmo. Sr. Nuncio Apostolico, o seguinte telegramma:

“Giovanni Congregazione Mariane S. Cecilia, bacciano affettuosi piedi Santo Padre, esultanti trionfo Santa Sede auspice dilatazione regno Cristo, col grido del suo eterno attaccamento: Viva il Papa.”

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 30, sala 110. (Escritorio dr. Piedade).



Rua das Palmeiras, 38 — Telep. 5 — 1259
Recebeu grande sortimento de modelos novos para senhoras e meninas



Luiz 15 e baby.
Em verniz desde 30\$
Em pellica marron 36\$
Em naco beije 38\$



Em salto de sola
Em verniz desde 25\$
Em pellica marron 30\$
Em naco beije 36\$

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos actos da Congregação

PIEIDADE	ACÇÃO	ESTUDO
24—2 Meia Hora Santa, ás 16 1/2 horas, na Matriz.	25—2 Reunião da Secção de Caridade, ás 20 horas, na Matriz (Conferencia de Santa Donata).	27—2 Reunião da Secção de Educação da Pureza, na sede, ás 20 horas.
24—2 Missa e reunião ordinarias.	25—2 Aula de gymnastica na sede.	
28—2 Reunião de Noviços e Aspirantes ás 20 horas na Matriz.	1—3 Aula de gymnastica na sede.	
2—3 Reunião das Secções de Zeladores e da Sagrada Eucharistia, na sede, ás 20 horas.	3—3 Reunião da Secção de Imprensa, após a missa.	3—2 Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz.
3—3 Missa e reunião ordinarias.	4—3 Reunião da Secção de Caridade (Conferencia Santa Donata).	2—3 Reunião da Secção de Cultura, na sede, ás 20 horas.
7—3 Missa e reunião ordinarias.	1—3 Aula de gymnastica.	7—3 Aula de Apologetica, ás 20 horas.
7—3 Reunião de noviços e aspirantes na Matriz.	5—3 REUNIÃO DO CONSELHO NA SEDE, A'S 20 HORAS.	
10—3 Missa, communhão e reunião geraes da Congregação.	8—3 Aula de gymnastica.	

Assignai "O Legionario"

Semana Festiva

Já se iniciaram os preparativos para a proxima Semana Festiva, que terá lugar de 30 de Março a 7 de Abril vindouros.

Provavelmente se realizará em nossa sede social, que será adaptada a esse fim.

Infelizmente não poderemos, este anno, gosar das vantagens que tivemos o anno passado, graças á generosa offerta e aos incansaveis esforços de d. Balbina Steidel.

Porém, comquanto haia a desvantagem do local, esperamos que a proxima Semana Festiva se revista do mesmo brilho que a anterior.

BALANCETE DO MEZ DE JANEIRO DE 1929

SALDO PARA FEVEREIRO — RS.... 5:117\$440

RECEITA

1. Mensalidades recebidas	61\$000
Idem do cobrador	269\$000
Donativo á Congregação	50\$000
Recbido da Secção de Imprensa	700\$000
Idem da Secção Sportiva	1:117\$000
Idem da Secção de Reuniões Sociaes	302\$800
	<hr/>
	2:500\$000
SALDO DO MEZ DE DEZEMBRO	5:192\$840
	<hr/>
	7:693\$540

DESPESAS

1. Pago ao cobrador s/commissão	26\$900
Idem á Secção Sportiva	1:078\$300
Idem material para concerto do palco	62\$700
Idem lampadas para o mesmo	64\$000
Idem adiantamento do Cong. Mauro P. e Silva	39\$000
18. Idem despesas da festa	12\$000
Idem para collocação de um cano	64\$000
Idem concerto de reflectores e chaves para o quadro de luz	8\$500
Idem 2 comedias	7\$000
Idem despesas da Secção de Imprensa	418\$000
31. Idem 1 mesa para a sala de palestra	290\$000
Idem á Casa Duprat — Impressos	76\$000
Idem a Costa Ferreira & Cia. — collocação de vidros	33\$000
Idem luz da Sede	128\$000
Idem adiantamento do Cong. Paulo de Castro	64\$000
Idem cafés	168\$000
Idem fitas	35\$900
	<hr/>
	2:576\$100
BALANÇO	5:117\$440
	<hr/>
	7:693\$540

S. E. O.

São Paulo, 10 de Fevereiro de 1929 — (a) TELMO DE SOUZA PEREIRA — Thesourciro.

Escola Remington

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA - Tachygraphia — Correspondencia — Calligraphia — Portuguez — Inglez — Francez
Tachygraphia tambem por Corespondencia

Matricula sempre aberta

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
RUA JOSE' BONIFACIO, 18-B



Legionario

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Quinzenario com aprovação ecclesiastica
Redacção e administração
Rua Immaculada Conceição, 5 - Cx. Postal, 3471

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO II

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 10 DE MARÇO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 31

A Igreja e o Rotary Club

Constou que o Papa prohibira aos catholicos a entrada nos Rotaries Clubs. E o consta produziu alarme entre os interessados. Elles, que não obstan

obstante as objecções levantadas pela imprensa catholica, se julgavam os auxiliares avançados da Igreja na sua obra cada vez mais ardua de moralização dos homens, viam-se de um momento para outro, quando menos o esperavam, bruscamente, atingidos por um anathema do Vaticano. A sentença, salvo equívoco nas informações que a motivaram, decididamente, é injusta. E, de facto, muito ao invés de que proplalam certos periodicos catholicos, nada ha no Rotary Club de maçonaria ou Sectorismo. As reuniões se fazem ao aberto, em salões publicos, sem sigillos. Os assumptos ventilados ainda que entre piadas picantes e apimentadas são os de maior relevancia social. As historias levianas e maledicentes, desde tempos immemoriaes, companheiras inseparaveis dos banquetes, duram pouco. Evaporam-se com as vaporações do vinho. São, convimso, um inconveniente; necessario, porém, desde que as reuniões se fazem no acto da refeição. Seus effectos, aliás, são nullos. Esquecem-se como todas as cousas vulgares, sem impedirem os fructos beneficis dos nobres conceitos trocados; antes, são offuscados pela beleza luminosa destes. Estes, porque superiores, perduram. Elles vão accender na mesa de trabalho de cada conviva uma pequenina lampada de ideal que se levanta sobre este postulado: antes de pertencer a si mesmo, o homem pertence á humanidade.

E a realização deste ideal que tende o Rotary. Elle exige de cada individuo grande abnegação e não poucos sacrificios. Nem vemos em que diffira do ideal christão, porquanto a abnegação e os sacrificios em pról do proximo constituem precisamente a summa das heroicas virtudes preconizadas pelo Evangelho.

Longe, pois, de offender os dogmas da Igreja ou embaraçar-lhes a benéfica acção, é elle um incentivo forte para a pratica da sua moral. Tivesse alojamento no Rotary Club a idea de Deus e a sua actividade confundir-se-ia com a da Igreja. De religião, porém, e de politica não se cogita nesse gremio admiravel. Esta mesma propriedade para a Igreja só é vantagem, pois que, somente assim, para o campo da sua acção attráe-lhe o Rotary o concurso de muita gente que sem a graça da fé não pôde submeter-se aos seus dogmas.

Não: os boatos tendentes a provocar uma scisão entre catholicos e rotaryanos devem ser de todo infundados.

Talvez assim o seja. Até hoje não nos consta de documento algum da Curia Romana nesse sentido. Isto muito embora, cabe-nos sempre a perguntar si podemos confiar no concurso que o Rotary Club pretende dar á Igreja na obra de moralização dos homens. Esta pergunta se nos impõe á nós catholicos, cada vez mais imperiosa depois que ás accusações de conluio com a maçonaria, oppoz o Rotary, em diversos paizes, desmentido formal.

Com razão ou sem ella, o facto é que muitos lhe dão credito. Nem é mysterio haver nelle envolvidos muitos catholicos e até sacerdotes.

Isentos, pois de qualquer preconceito, examinemos a questão objectivamente. Tomemos o Rotary como nol-o apresentam os seus adeptos. A

discussão será mais leal e mais convincente.

Assim, atendo-nos ao que do Rotary nos affirmam e confirmam os mesmos rotaryanos, logo á primeira vista notamos um ponto de divergencia entre a obra moralizadora da Igreja e a que toma a si o Rotary Club. Emquanto aquella colloca na base do seu edificio a crença em Deus, a idéa de Deus, principio creador do homem e fim a cuja posse é elle destinado; o Rotary, no intuito de arregimentar pessoas de todos os credos ou sem nenhum deles, exige como preliminar da sua empresa o agnosticismo, o desconhecimento da divindade. "O Rotary, dil-o Harris, exclue quasi totalmente o "credo", glorifica as acções e abre-se a protestantes, a catholicos, a judeus, a christãos, a budhistas". "A moral rotaryana, acrescenta Hermann Dons, não tem nacionalidade nem religião". Esta divergencia, aparentemente secundaria, em si é profunda e radical. Enquanto ella subsistir Igreja e Rotary Club não poderão entabolar negociações de accordo. Serão entidades antitheticas. E, de feito, mesmo fora do ambito da Revelação, o homem não pôde prescindir de Deus. Criatura sua estará sempre sob o seu perfeito dominio quer na ordem physica, quer na moral. Em todas as acções, por mais complexa que seja a sua actividade, o homem deverá ter sempre presentes as suas relações com Deus. Reconhecel-o e prestar-lhe o devido culto será o seu primeiro acto moral. E todos os outros deverão soffrer-lhe o benéfico influxo, como norma reguladora de toda a sua vida.

Mesmo sem as luzes do Espirito Santo, argumentando só com as da razão natural, Deus, primeiro principio de todas as cousas, apparecerá sempre como a fonte de onde dimana toda a justiça, todo o bem; Pae commum, será sempre o autor unico da fraternidade universal. Desconhecel-o, pois, numa obra de moralização é um peccado gravissimo. Neste sentido dizia com razão Portalis que sem religião não ha moral. E Diderot — que não era Santo Padre — queria-a como base unica da educação: á sua filhinha deu-lhe o seu amor o catecismo para que nelle se instruisse.

A religião, — como conjuncto das verdades que vinculam o homem a Deus, e dos deveres a estas verdades correspondentes — não é só indicio vehemente de alta moralidade, mas também o seu unico principio gerador. Sem religião o homem falta ao seu mais imperioso dever moral: o culto ao seu Creador.

Outro grave erro do Rotary Club, consecuencia natural do primeiro é a substituição da idéa de Deus pela de Humanidade. No logar do absoluto, do necessario põe o relativo, o contingente. O Homem, dizem os rotaryanos, antes de pertencer a si mesmo pertence á Humanidade. Todo o seu fim é "servir a Sociedade". Aqui, a obra do Rotary toma — talvez inconscientemente — ares de invectiva. E, de feito, si as normas por que regule o homem os seus actos são as suas relações com a Sociedade, esta, com menosprezo de Deus, se torna o seu fim ultimo e absoluto a que devam tender as suas aspirações. O Homem vive para a Sociedade. Ora, antes de pertencer á Sociedade, pertence o homem a Deus. Esta sua dependencia é que lhe ha de pautar os actos. A abnegação, o heroismo só serão virtudes verdadeiras quando suggeridas pelo amor divino. Na ordem natural, na ordem pregada pela Igreja, a actividade humana não deve parar na Humanidade, mas ascender

até Deus. E para que vejam a grande differença que vae entre os preceitos da moral christã e as virtudes altruistas ou philantropicas de que tanto alarde fazem os apóstolos da moral leiga, aqui trazemos o testemunho de São Paulo. "Si distribuero in cibos pauperum omnes facultates meas, et si tradidero corpus meum ita ut ardeam, caritatem autem non habuero nihil mihi prodest". As minhas esmolas, os meus sacrificios, de nada me valem si destituídos da caridade divina que as fecunde.

Decididamente pretender levantar o edificio da moralidade, prescindindo da sua unica fonte — Deus — é querer construir sem cogitar da base. De maneira nenhuma pode a Igreja receber a alliança de um gremio que tenta moralisar com menosprezo do primeiro e capital dever do homem; menosprezo que importa a revolução da ordem moral. Esta alliança redundaria na destruição da sua obra.

Deante destas considerações, nós podemos abster da questão sobre a ingerencia da maçonaria no Rotary Club. Bem nota o "Osservatore Romano" que onde ha o vacuo de toda fé, de todo o sentimento religioso, ahi quasi por geração espontanea se produz e se propaga a maçonaria.

Quanto aos sacerdotes que ao Rotary se filiarão, estão certamente em boa fé. Não sei entretanto desculpar-lhes a imprevidencia e uma tolerancia já condemnada pelo Evangelho: "qui non est mecum, contra me est, qui non colligit mecum, spargit". Della disse Leão XIII: "Esta tolerancia, muito ao invés de burlar os designios masonicos os auxilia. Primeiramente porque é um meio de enganar os simples e os incautos contra uma accusação de proselytismo. Depois, o abrir as portas a pessoas de qualquer religião, obtem, por via do facto, a persuação do grande erro moderno do indifferentismo religioso e da egualdade de todos os cultos: caminho optissimo para o aniquilamento de todas as religiões, especialmente da catholica, que como unica verdadeira, não pode sem grande injustiça ser tomada em globo com as outras".

Tempo houve em que as batinas occupavam partes saliente nas lojas secretas.

Este facto assim o explicou o Sr. D. Duarte Leopoldo: "O espirito de tolerancia, que, então, como ainda hoje, apregoavam os adeptos dos **mysterios democraticos**, bem lhes serviu para illudir incautos e até sacerdotes, illustres talvez em sciencias profanas, mas ignorantes das sciencias ecclesiasticas, pouco ou nada cultivadas em um paiz que não possuia seminarios regulares e bem dirigidos."

Hoje, felizmente, no Brasil já não temos este mal que lamentar.

P. A. DE CASTRO

Estudos da Primeira Semana Social Mariana

DO "NORDESTE", ORGÃO CATHOLICO DE FORTALEZA, CAPITAL DO CEARÁ, TRASCREVEMOS O SEGUNTE COMMENTARIO DO LIVRO DE NOSSA SEMANA SOCIAL

ESTUDOS DA PRIMEIRA SEMANA SOCIAL MARIANA

Como 1.º volume de uma bibliotheca de acção catholica, surgiu agora a compilação destes "Estudos".

Os congregados marianos da parochia de Santa Cecilia e a Pia União das Filhas de Maria resolveram, em boa hora, anteceder o Congresso da Mocidade Catholica, em São Paulo, de uma "Semana Social Mariana".

Os Catholicos de Acção e Acção Catholica

Não é de certo inutil estudar qual a attitudo que no momento actual devem manter os catholicos de acção, na acção catholica.

Antes de tudo vejamos o que significa um catholico de acção. Dos trezentos e muitos milhões de catholicos que se acham espalhados pela terra, quantos poderão pertencer a essa classe?

Certamente todos aquelles que de facto praticam a caridade christã, cumprindo effectivamente o primeiro mandamento do Decalogo.

A caridade, pois, para ser christã, deve ter necessariamente dois objectivos: Deus e o proximo.

Muitos amam a Deus mas de tal forma, com taes restricções, com tanta parcimonia, que se preocupam quasi exclusivamente de si proprio, e, quanto á salvação do proximo a consideram um accidente apenas fortuito de sua fé. Os padres e as freiras que se preocupem com o resto da humanidade...

Entretanto não esse o mandamento divino, posto de relevo na oração dominical, que para condemnação nossa pronunciamos todos os dias: "Perdoae-nos as nossas dividas assim como perdoamos aos nossos devedores."

Assim, pois não é possivel enquadrar entre os legionarios do apostolado catholico todos aquelles que não sabem arregimentar pela obediencia

Em materia politica, por exemplo, não podem representar o pensamento da Igreja, todos aquelles que collocam as suas paixões acima dos interesses religiosos e que na realidade, apenas, servem-se da religião para fins politicos da religião que pretende servir.

A acção catholica, o apostolado leigo organizado pela Igreja, e para o qual são todos chamados, deve actuar fóra e acima de todos os partidos, não tendo, como organização, nem sequer a actividade eleitoral.

Doutra forma não seria possivel manter dentro da lei universal: — a

ordem na unidade e a unidade na subordinação.

Já o seu divino fundador ordenara que se desse a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar, sancionando assim o principio immutavel da perpetua distincção (não separação) de dois poderes soberanos na sua esphera respectiva, distincção fecunda e que tão largamente contribuiu para o desenvolvimento da civilização christã.

Ha pessoas que não comprehendem, porém, a acção catholica sem exterioridade e conflictos berrantes; querem-na sacudindo incessantemente a opinião publica, numa perpetua vibração de marchas e de luctas. Para esees as "semanas sociaes" deviam repetir-se todos os dias e os congressos se deveriam realizar todas as semanas.

Para elles são maus christãos todos aquelles que limitam a sua actividade á vida interior, aos exercicios de piedade, alheios quasi á influencia positiva e á collaboração efficaz que deveriam prestar a todas as manifestações externas do movimento catholico.

E, nessa convicção não raro vão até ao cumulo de censurar o clero, o episcopado e até o Papa, pelo facto de não agirem de conformidade com esse modo de ver.

Entretanto, toda a acção catholica, para ser digna desse nome, deve ser o expoente directo da vontade do Soberano Pontifice, que é representado nas diversas dioceses pelos respectivos bispos.

Sem esse vinculo ideal em que repousa o segredo e a razão de ser de todos os triumphos, sem essa obediencia que constitue a pedra detoque de todas as grandes iniciativas, sem essa humildade que é o indice seguro da sabedoria evangelica, não pôde existir propriamente a acção catholica.

E' o que nos ensina o Divino Mestre: (Lucas, 18-13-14). "Todo o que se exalta será abatido e todo o que se humilha será exaltado".

V. MELLILO.

solventes, absorvendo-se nas frioleiros do javotismo lorpa e enervando-se precocemente na tolice dos galanteios ou envenenando, emfim, o sangue virginal da raça em tenebrosas noites de jogo e libertinagem.

Elles que temeriam macular, de leve sequer o pavilhão da Patria, não se pejam, no entanto, de rojar assim na lama a parcella viva da Patria que são elles proprios!"

AGRADECIMENTO

Por deliberação do Conselho, foi ha dias entregue por uma comissão de congregados um officio de agradecimento á Sra. D. Umbelina de Souza Aranha, bemfeitora de nosso codalicio.

"O Legionario", porta-voz dos congregados de Sta. Cecilia, não pôde deixar de externar tambem, por suas columnas, a sua gratidão.

Aqui deixamos a expressão desse nosso sentimento, e os nossos mais sinceros agradecimentos.

MONS. ALOISI MASELLA

Acha-se entre nós, em caracter particular o Rev. Nuncio Apostolico Monsenhor Aloisi Masella.

A S. Excia Revma. "O Legionario" faz votos de feliz estadia.

A Palavra de Deus

Evangelho do quarto domingo da Quaresma
(10 de Março de 1929)

Naquelle tempo atravessou Jesus o mar de Galilea, o d Tiberiades. Seguiu-o grande multidão levada pelos prodigios que fazia com os que se achavam enfermos. Subiu Jesus a um monte ali sentando-se com os seus discipulos.

Estava proxima a Paschoa, festa dos judeus. Ora, Jesus alçando os olhos e vendo a grande massa de povo que o seguia, disse a Philippe: "Onde compraremos pães para dar de comer a esta multidão?" (Isto, porém, lhe dizia, tentando-o, conhecia de feito o que fazer).

Respondeu-lhe Philippe: "Duzentos dinheiros em pão não lhes bastam para que cada um receba modica razão". Acrescentou um outro dos seus discipulos, André irmão de Simão Pedro: "Ha aqui um joven que tem cinco pães de cevada e dois peixes, mas que é isto para tantos?"

Dize Jesus: "Fazei o povo sentar."

Havia ali muito feno; dispuzeram-se pois os homens sobre elle em numero de cinco mil almas mais ou menos. Tomou então Jesus os pães, deu graças e distribuiu ao povo que estava sentado. De modo semelhante agiu com os peixes, recebendo cada um quanto desejava. Bem que se satisfizeram, disse Jesus a seus discipulos. "Recolhei os fragmentos que sobraram para que se não percam." Reunindo-os, dos fragmentos superabundantes dos Spães de cevada reuniram os discipulos 12 cestos. Vendo pois aquella povo o prodigio por Jesus operado, dizia: "Verdadeiramente este é propheta". Sabendo, porém Jesus que queriam apprehendel-o para fazel-o rei retirou-se só para o morte.

REFLEXÃO

Renovemos á nossa fé deante do milagre por Jesus operado. "E' elle dos mais característicos do Evangelho nem ha quem se atreva a contestar a sua authenticity. Tambem a Igreja multiplicada, a todo momento, o pão da alma e do corpo, para as multidões distribuidas em grupos distinctos porque o zelo e a caridade christã tem cada qual os seus milagres. E quando as multidões ficam saciadas, quando o sacerdote, descendo do altar, distribuir aos fieis, o pão da Eucharistia, ainda fica no tabernaculo provisão bastante para os enfermos, para os atrazados, para quantos queiram alimentar-se deste pão da vida."

EVANGELHO DO DOMINGO DA PAIXÃO
(17 de março de 1929)

Disse naquelle tempo Jesus respondendo aos judeus: "Não sou de moniaco, mas honro ao meu Pae e vós deshonraes. Não procuro a minha gloria, ha quem a procure e faça justiça. Em verdade, em verdade vos digo, quem aguardar a minha palavra não verá a morte." Replicaram-lhe os judeus: "Vemos agora que realmente és posses so: Abrahão morreu e os prophetas, e tu dizes: quem guardar a minha palavra não provará a morte eternamente. Accaso és maios do que o nosso pae Abrahão que morreu? e tambem os prophetas morreram. Quem pretendes ser?" Respondeu-lhes Jesus: "Si eu me glorificar a mim mesmo a minha gloria nada vale; meu Pae é quem me glorifica, quem dizeis que é vosso Deus, a quem, entretanto, não conheceis. Eu, porém, o conheci e sidisser que o não conheço sou como vós mentiroso. Mas o conheço e guardo a sua palavra. Abrahão vosso pae desejou ardentemente ver o meu dia; viu-o e se alegrou".

Disseram-lhe os judeus: "Cincoenta annos ainda não tens e viste Abrahão". Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade vos digo antes que Abrahão fosse feito eu já existia". Tomaram então os judeus pedras para apedrejal-o. Jesus porém escondeu-se e sahio do templo.

REFLEXÃO

"Quem guarda a minha palavra vive eternamente". Pouco antes dissera: "Si permaneceres na minha doutrina, sereis verdadeiros discipulos meus, conhecereis a verdade e ella vos dará a liberdade". "Todos neste mundo desejam a liberdade. Em seu nome porém instauram-se as mais negras tyrannias. Destas a maior é a tyrannia do peccado, dos dos sentidos, da natureza decahida. Tambem ella apparece em nome da liberdade. Hoje digna-se Jesus mostrar-nos onde a encontremos, pois, que o grande mal está em a collocarmos precisamente onde ella não se acha. Para conseguil-a, a verdadeira que nos dará vida eternamente, é necessario que as palavras do Senhor não sejam phonemas que firam os ouvidos e se percam no ar; é necessario que seja conservada no escripto do coração, donde, vivificante e efficaç, exerça a sua divina influencia sobre todas as acções da nossa vida. Este é o meio que nos dá Jesus para adquirirmos a verdadeira liberdade. Está ella no uso racional do nosso alvedrio. E quem melhor pôde assegurar-nos deste uso do que o mesmo Deus? Colloquemol-o pois, como principio de nossa actividade, elle dar-nos-á prazer, com elle ninguem nos vencerá; nem a morte porque elle é a Vida.

Uma Gotta D'Agua

Em tórno de um soneto

I
Era uma vez uma gotta d'agua... Cahida das alturas, provinda das amplidões puríssimas do azul, — orvalho divino, lagrima do ceu, — ella trazia em seu seio immaculado as bellezas todas e todas as harmonias etheareas; e retinha em si rutilações da poeira luminosa e impolluida dos astros... Castissima gotta d'agua! Possuia a candura, a pureza, a sadia limpidez das cousas immaculadas, angelicas, intangíveis...

A aurora depositou-a num reino encantado, — um jardim maravilhoso; num palacio innegualavel, — uma roseira em flor; num throno sem jaça, irradiante, sublime, singelo como a sinceridade e grandioso como o estrido

do mar, imponente como as cousas triumphaes e accessivel como as cousas simples: — a rubra e macia petala de rubra e macia rosa!

Ahi, ella reinava, tendo como vasosos dedicados e fieis as flores maviosas e os perfumes, as aves captivantes e os insectos alados, as aragens cicidadoras, as nuvens fugazes, e o azul, e a amplidão!

Como era feliz a linda gotta d'agua! Logo ao amanhecer, surgia no oriente aquella que ella amava: — o sol, meigo, nobre, bello, resplandescendo como rostos juvenis! Acariciava-a de luz, beijava-a de refulgencias... E ella, num desejo ardente de ser querida e possuida, cheia de meiguice e cheia de ternura, embora tão

pequenina, atraia, reunia, reflectia em si, apertava em seu limpido regaço o colosso luminoso, que se fazia tambem pequeninino, afim de contental-a!... Então, pompeante e altiva em seu throno purpurino, assemelhava-se á imagem peregrina da belleza, irradiante, luminescente, castiça, simples e candida!... Nesse idyllo sem par passava as horas... E, á tardinha, era lindo vel-a, mais resplandescendo, mais luminosa, mais pura, mais bella, despedir-se do seu amado, que desaparecia, ao longe, no poente rubincundo, para a jornada da noite...

* * *

...Mas, ao alvorecer de certo dia, um vendaval traiçoeiro e mau, ao passar pelo jardim vergando galhos e despeltalando flores, enchendo tudo de terror, num cruel remoinho arrancou-a desapiedadamente de seu throno e atirou-a, desfallecida, ao chão... — Ella, a rainha, entre os vermes nojentos do pó; ella, o symbolo luminoso da pureza, entre as immundicies da lama; ella, a esposa do sol, sem mais poder reflectir em seu seio, palpitante de amor, a imagem idolatrada, os raios acariciadores!...

Coitada de ti, meiga gottinha d'agua; como foste infeliz!...

* * *

E, com a voz maguada e triste, a lagrima do ceu lamentava-se assim:

— "Pobre que sou!... Que terrivel sina!... Quem me fará voltar os dias passados, os meus dias felizes e de gloria?!... Meu reino encantado, meu palacio florido, meu throno precioso, meus vassallos fieis, quando vos tornei a possuir?!... Minha limpidez antiga, pureza e candura que me enchiam de ufania, quando, quando vos recuperarei?!... Hoje, infeliz! sou lodo, sou lama immunda e feia!... Não mais serei acariciada e beijada por ti, ó sol divino; não mais te reflectirei em meu interior, nem refulgirei sob a meiguice esplendorosa de teus raios! Nunca mais, nunca mais!... Pobre de mim!..."

Assim falava... E a sua voz era debil como um fio muito tenue e vago de luar; e soluçante como um arroio a deslisar languorosamente por entre pedras...

* * *

Ah! purissima gotta d'agua! O unico capaz de fazer-te regressar aos teus dias passados e felizes, o unico que possui o dom de fazer com que recuperes tudo, tudo o que perdeste, é o sol, — o sol radioso, aquella que tu amaste, aquella que te ama!... Não desanimes, nem te lamentes, portanto!... Roga ao sol que te dê a perdida gloria!...

* * *

E a pequenina gotta d'agua rogou. E foi attendida... O sol evaporou-a e o orvalho tornou a deposital-a em seu reino encantado, — um jardim maravilhoso; em seu palacio inegualavel, — uma roseira em flor; em seu throno sem jaça, irradiante, sublime, singelo como a sinceridade e grandioso como o estrido do mar, imponente como as cousas triumphaes e accessivel como as cousas simples: — a rubra e macia petala de rubra e macia rosa!...

II

Quanta semelhança entre a gotta d'agua e a alma humana!...

Tu tambem, ó alma, enquanto és pura vives feliz, cheia de gloria, resplandescendo alegria! Vives num paiz de sonho, onde tudo são suavidades e doçuras, bello como o doce refflorir de um sorriso... Habitas em palacios maviosos e sentas-te em thronos magnificos... Tua belleza encanta e fascina; tua limpidez e simplicidade atraem e algemam... E o Sol eterno, Deus, deixa-se vencer por tua candura; tu O amas, e Elle te honra com o seu ternissimo amor... E, transfigurada, refulgindo da Luz immarcessivel e vinda, embebida do Infinito, és a imagem luminosa da Perfeição, da Graça, da Harmonia!... Deus é immensidade, esse Sol é immensuravel! Tu, ó alma, és pequenina!... Mas és limpida; não e corrompeu o vicio, não te embaciou o mal... e o Amor faz milagres!... Por isso, tu podes, num milagre do Amor, esconder em teu regaço o Infinito!...

...Mas eis que vacillas; e caes! E és pó, e lama, e miseria, e fraqueza...

Questões Marianas

Seguindo praxe já estabelecida em a nosa Congregação, no dia em que a Igreja festeja a Anunciação de N. Senhora, todos os nossos congregados se reunirão para renovarem a promessa feita a Virgem Santissima quando receberam o glorioso titulo de seus filhos dilectos.

E' este um costume muito de accordo com o espirito mariano e que vem constituir, por asim dizer, um avivamento da palavra empenhada no solemnisimo momento em que, por graça divina, fomos contados no numero dos eleitos da excelsa Rainha dos Céos.

E' posivel que muitas das palavras do Acto de Congregação não tenham ainda sido esculpidas fundamente em o nosso coração, e que a acção do tempo tenha tentado apagar os anseios e os desejos que se aninhavam em noso âmago, de nos collocarmos na vanguarda dos nossos combatentes.

Apresenta-se-nos agora occasião propria de reavivarmos e reafirmarmos as nosas promesas; de tomarmos o escopo de fé e brandindo-o com uma vontade de ferro, zinzellar-mos em noso coração bem fundo as palavras que vamos pronunciar novamente, gravando-as indelevelmente de maneira a termos sempre viva a nosa responsabilidade de filhos de Maria.

Cumpra-nos firmar de novo o grande desejo que temos de servir á nosa causa.

O acto de consagração a N. Senhora é um compromisso que fazemos publicamente empenhando nosa honra, nosa palavra de catholicos praticantes de tudo fazermos pelo noso ideal mariano.

Façamol-o reflectidamente.

Meditemos com vagar sobre o que vamos prometter outra vez, e elevemos nosas preces a Jesus, implorando-lhe jamais se apague a lampada votiva do'nosso ardor e do noso entusiasmo pelo noso sodalicio.

Mercê de Deus, a Congregação com o ser uma mentalidade de soccorros espirituas, já representa um dos elementos vitas que animam toda a nosa actividade de combatentes na acção catholica. Já sentimos bem fundo a necessidade, a imprescindibilidade de um gremio como o nosso, afim de sermos de facto verdadeiros valores efficientes na batalha cruenta pela regeneração dos costumes hodiernos.

Não esqueçamos pois, de meditar sobre a consagração que vamos fazer detodo o noso ser á Virgem Santissima. Reafirmemos as nosas convicções e intensifiquemos a nosa acção Mariana pelo bem da nosa causa.

Finalmente, não olvidemos agradecer a Deus a ventura que temos de ser os eleitos da Rainha dos Céos, collocando-nos assim ao serviço da cruzada de "omnia instaurare in Christo": Sejamos Marianos agora e sempre.

Março 1929.

Paulo Sawaya Presidente da Congregação

O vendaval do peccado esboroou tudo o que de bello possuias... E tu, alma infeliz, não mais podes amar o teu Deus; não mais podes reflectir sua divina Imagem, porque Ella só se reflecte nas cousas puras, e simples, e limpidas, e crystallinas!...

Então te lamentas! E' commum chorar a felicidade perdida, quando não se soube conserval-a!...

E quem ouvirá tuas deprecações?!... — Só Aquelle que tu amaste, só Aquelle que te ama! Só Aquelle para o Qual, apesar de tua lamentavel e dolorosa queda, tu tendes, tu te inclinas sempre: Deus, o Sol dos teus maviosos illyios!...

Rogas, pois, a Elle... E Elle te ouve... E purifica-te... Com o calor de seus raios, evapora-te: — a Dôr é essa evaporação! E o orvalho da piedade recolloca-te nas regiões antigas, onde eras rainha, onde ers feliz, onde eras bella, onde eras limpida, onde eras pura!...

E, assim, é que podes, de novo, refulgir sob as sonorras irradiações do Sol divino, numa apothese de luz, numa epopéa de rutilancias... E, de novo, tu, ó alma, — tão pequenina, — consegues abrigar em teu seio o Immensuravel!...

ALUISIO CALAZANS DE FREITAS
Congregado.

— O soneto é de Maria Alinda Bonacci Brunamonti, poetisa italiana.

Paz Utopica

Desde que terminou a ultima guerra, por uma dessas reviravoltas muito communs na opinião e nos affectos dos homens, verificou-se no mundo inteiro, um repentino amor á paz e uma accendrada repugnancia á guerra.

Uns optimistas ingenuos, e os ma muitos neste nosso immenso torrao, vem nessa transformaçao subita, o mi-nuao poderoso de ideas sao de um humanitarismo cievado e noore, devidas nos ideaes positivistas, socialistas e mais "istas", remancentes do seculo da Liberdade, com L mausculio, que se seguiu a revolução franceza.

E assim pensando, candida e piamente, acreditam na realidade e ethicacia de quantos pactos e tratados alguns ingenuos (bem intencionados, tremol-o, imaginaram e fizeram ratificar, com a pompa e alarido que tanto agradam aos governos, quando assignam mesino os mais insignificantes documentos fixando os limites de meio kilometro de territorio.

E dani a celeuma incrível que levantam (um verdadeiro parto da montanha) quando vem em perigo a menina dos seus olhos: a paz.

Ainda ha poucos dias, a Europa estremeceu toda. Houve um corre-corre de embaixadores, para cá, ministros, para lá; conferencias com chefes de governo, pela manhã; reuniões de gabinete, á tarde. Os jornaes penduraram em suas primeiras paginas, artigos de folego em que se clamava pela paz e se maldizia a guerra, encabeçados por titulos, em typos escandalosamente garrafas e capazes de arrearpiar os cabelos a um careca: A PAZ AMEAÇADA — A EUROPA A' BELLA DO ABYSMO — NOVA CONFLAGRAÇÃO EM PERSPECTIVA.

O caso terrivel era, no entanto, dos mais corriqueiros nas altas esferas da espionagem, da intriga e da canalhice politicas: uma simples e grosseira falsificação, segundo os ultimos informes do telegrapho.

E ahi está a solidez dos pactos e tratados; a habilidade malandra de um velhaco, lançada espalhafatosamente a publico por um jornal, talvez pouco escrupuloso, poz em perigo a candida menina vestidinha de alvo e enfeitada de raminhos de oliveira.

Mas, nada disto nos deve admirar. Os homens são o que sempre foram. Caim, orgulhoso e imbecil, matou o irmão e depois fugiu temendo a propria sombra. E dahi para cá, a Historia nos mostra sempre a mesma cousa; perdidicamente a humanidade degladiase nas mais injustas e infames guerras. Depois, quando já correu bastante do seu sangue, quando já não aguenta mais a dor das feridas que ella propria se fez, quando o medo, atordoado pela crueldade e pela raiva, volta a si fazendo-lhe tremer as pernas já bambas de cansaço, então recommença os amores e as adulações á paz. E vem os clamores e dogmatizações contra a guerra; vêm os tratados e os juramentos solenes de obedecer-los. E o homem, então, pecca vergonhosamente por hypocrisia.

A humanidade não quer a paz, ou melhor, não a sabe querer. Ella sente alguma cousa que pensa ser, mas não é, amor pela doçura, descanço e tranquillidade do mundo. O que sente é um medo covarde dos soffrimentos e afflicções que a guerra traz consigo. E ella amará, assim, a paz, até que o tempo traga-lhe o esquecimento do que soffreu. Então veremos voltar-lhe todos os symptomas de valentia farroneira que ha de estallar pouco depois, em outra guerra, ainda mais sangrenta e fraticida que a ultima.

Tudo isso, porque o homem, eterno idiota, não se lembra de fazer de Deus a base dos seus tratados e compromissos. Porque, elle, presumptoso desde Adão, quer mudar o coração de seu semelhante, fazendo-o descreer d'Aquelle que é o Principe e o Senhor da Paz.

Desconfiemos dessa tranquillidade sem Deus; desconfiemos desses pacifistas que, emquanto juram amor eterno a Minerva, fazem guerra a Christo!

Secção das filhas de Maria

Em 24 de Fevereiro, ultimo domingo do mez, as Filhas de Maria de Santa Cecilia, cumprindo as determinações do seu Regulamento, fizeram a communhão geral, como é de praxe, na Matriz de Santa Cecilia.

A reunião mensal realizou-se á hora prescripta, usando da palavra as senhoritas Gabriella de Carvalho e Lucia de Queiroz Telles. Esta falou sobre o "Valor das tribulações na vida espirital", num esplendido trabalho que foi muito apreciado; o assumpto da primeira foi um capitulo do Manuel, sobre o qual a oradora bordou um solido commentario que mereceu elogios.

O revmo. director em addição á palestra sobre o valor da tribulação, esplanou-se em considerações practicas, opportunas, e efficazes, encarecendo o espirito de resignação e o valor da conformidade ao beneplacito divino, nas occasiões adversas.

Depois pediu o concurso das Filhas de Maria para a "Semana Festiva", a realizar-se proximamente; ainda fez varias recommendações antes de retirar-se.

Após as orações e avisos do costume, deu-se o encerramento da reunião, tendo novamente se reunido as Filhas de Maria de Santa Cecilia, para a piedosa pratica da "Hora Santa" que todos os mezes é feita conjuntamente pelas Associações Marianas da Parochia.

O côro, magnifico, composto de elementos de ambas as congregações, entôou os hymnos proprios á solennidade, dando-se o encerramento com a bençam do S. S. Sacramento.

A reunião geral do mez corrente, realizar-se-á em 24, 4.º domingo do mez.

As Filhas de Maria deverão fazer em particular as novenas da Annuñciação e de S. José, que commecam respectivamente em 16 e 10 de março.

Lucrarão indulgencia plenaria, cumprindo as disposições precisas, nos dias da Annuñciação, Quinta-feira Santa e Domingo da Resurreiçáo, e indulgencia das Estações, no 4.º domingo da Quaresma, Domingo de Ramos, Sexta-feira da Paixáo e Sabbado de Alleuia, si visitarem uma egreja ou oratorio publico e ahi rezarem segundo a intenção do Summo Pontifice.

4 - 3 - 929.

CECILIANA

CARIDADE

Passando pela terra, onde ha sombras e espinhos,

Foi deixando, Jesus, O bem; que se entreabriu em flor, pelos caminhos, Numa esteira de luz.

E o sol da Caridade a terra illuminau Em lenitivo aos males;

E a semente do amor, em breve germinou Pelos campos e valles.

De toda a parte, vêm ao doce Coração. — O mysterioso abrigo —

Almas cheias de dor, pedir consolação Ao divinal Amigo.

E Jesus que é — Amor —, promette com bondade

A'quelle que O imita, E sbatendo na terra a luz da Caridade, Uma vida infinita...

Almas de escol que sempre tendes mãos afeitadas

A lenir toda a dor, A vós, na gloria, o galardáo d'almas eleitas,

A vós, no céu, o Amor!

4 - 3 - 929.

CECILIANA.

O BRASIL CALUMNIADO

II

Ultimamente, tem provocado uma justa reacção, e, produzido energica repulsa, os conceitos falsos e deprimentes que, a nosso respeito emittiram, o Ministerio de Trabalho da Hespanha, e o jurista Ximenes de Asúa.

Já não é de espantar, que o proprio governo de uma nação européa, se exprima sobre o Brasil, em termos tão pouco lisongeiros, e por tal forma de Lanciados da realidade.

Ainda não se extinguiram de todo, os echos, que despertou entre nós, o incidente do nosso governo com a Liga das Nações.

A falta de consideração publica e official, de que então fomos victimas, da parte das potencias européas, deixa bem patente o modo como somos julgados.

De hespanhol ainda se comprehende linguagem virulenta. São bem conhecidos os motivos historicos, e outras attenuantes...

Mas do resto da Europa, para quem somos terra de florestas virgens immensas, habitadas por indios e negros, e uma infima minoria de brancos dirigentes... Para quem não temos civilização, nem progresso algum... Decididamente é caso de perder a paciencia.

A authenticidade desses absurdos, que se dizem do Brasil, é facto indiscutivel, testemunhado com grande indignação, por todos os brasileiros que vão ao Velho Mundo.

E por maiores que sejam os contrastos, que imaginar se possam, em nosso detrimento, ainda estão muito aquem das monstruosidades espalhadas ao estrangeiro.

Os prejuizos detoda a especie, que nos acarretam a falta de confiança e o descredito nacional, são incalculaveis.

Para comproval-os, estão ahi os excursionistas, os commerciantes, e em materia de finanças, o proprio governo.

E' inconcebivel, que esse estado de coisas se prolongue por mais tempo. Não podemos tolerar, que um grandioso e próspero paiz como o nosso, seja eterna e innocentemente victima da ignorancia e da má fé.

Mas para acabar de vez com isso, é necessario antes de tudo que estudemos a realidade nacional, um pouco mais detidamente. O simples facto de ser nossa patria, já por si só, deveria bastar, para levantarmos bem alto o nome do Brasil, e o defendermos de todas as injurias, que continuamente lhe são assacadas.

Mas, o conhecimento das vantagens e das riquezas naturaes do nosso sólo, que já principiam a serem exploradas, e o serão fatalmente em futuro não remoto; um estudo mais attento e comparativo da nossa Historia e do nosso Progresso, enfim, os muitos argumentos indiscutíveis, que facilmente acharemos, fortalecerão poderosamente os alicerces da consciencia pa-

triotica e nos levarão infallivelmente a um maior amor, e ao mais irradiante entusiasmo pela brasilidade.

O conhecimento, e a consequente admiração das coisas patrias, constituem o mais efficaz e confortador estimulante ao patriotismo sadio e consciante.

O brasileiro — e quando digo brasileiro, claro está que me refiro á grande massa anonyma, em geral — não ama e não sabe o valor do Brasil, e se o ama, ama-o apenas como expressáo geographica.

E' um amor puramente cartographico, que se traduz, por uma ingenua admiração pela grandeza caudalosa do Amazonas, pela pujança das mattas, pelo esbondejar das catádupas e até pelas onças e pelos indios. Quem tem a sensatez de exclaimar "Antes não os houvesse" passa por mau patriota

Patria, entretanto, não é isso. A idéa verdadeira da Patria é a "de nação de posse de um territorio". Em ultima analyse, a Patria não é mais do que a propria nação que a constitue.

Ora, o nosso mal, está em que nós, tendo o culto da terra, não o temos da gente nem da civilização. A nossa Historia, as nossas tradições, a biographia dos grandes vultos do nosso passado, não interessam senão, pequeno grupo de estudiosos.

O povo, nas suas clases médias, em absoluto despreza o conhecimento de taes assumptos.

Felizmente, a par da massa ignorante existe uma élite intellectual, que já não se curva passivamente e não ouve sem replica, as opiniões pesimistas e superficiaes, que foram sempre a nossa tara fatal.

Esse nucleo nacionalista, convicto do que vale o nosso paiz, pela propria lei do Progresso, ainda ha de impôr as suas idéas ardorosas e necessarias, e irá crescendo em força eem numero, até que o povo brasileiro, seja um povo de patriotas activos e emprehendedores de infatigaveis trabalhadores no engrandecimento moral e material da nação.

E é o que nos ha de salvar. Sem nacionalismo, sem confiança em suas proprias forças, jamais se viu uma grande nação.

Nenhum general, ao marchar para o combate, diz aos soldados que o resultado da lucta é incerto, ou que a victoria seria das hostes inimigas. Elle proclama antes detudo mesmo, que o triumpho ha de caber ás suas tropas, que a gloria da pugna, ha de tremular na sua bandeira.

Asim tambem acontece com os individuos, e com as sociedades. E' encorajamento cestimulo. O norte-americano, julga-se o maior e melhor homem da Terra — para ele tudo que não é yankee não vale nada o francez, que divide o mundo no classico "France et lá-bas", este competetradissimo que a França é o paiz

mais civilizado do planeta. O inglez nunca seesquece de que a Inglaterra, é a primeira potencia mundial, e orgulha-se todo, ao dizer que nos seus 30 milhões de kms.2, o sol nunca se deita.

Os allemães, apesar de esmagados pela adversidade, e oprimidos por por dificuldades de toda a especie, consideram-se a nação mais forte e illustrada do mundo.

A Italia, dominada por um partido cujo nacionalismo attingiu as raias do jacobinismo, dá pelo seu resurgimento, o exemplo, do que vale o patriotismo como directriz governamental.

Um mero confronto com a Argentina, evidencia bem a força e a influencia do sentimento nacional em nossa vizinha do sul, e a grande inferioridade que em relação a ella, estamos nesse particular.

E ainda, mais quando os paizes estrangeiros tomam por lemma, nos enxovalhar a torto e a direito, quando tudo isso acontece em deshonra da nossa patria e é natural, é evdente e forçoso, que sejamos rigorosamente nacionalistas, e que aprendamos a defender o que é nosso.

Parece entretanto que muita gente não quer entender isso. Por vezes os proprios brasileiros, são os primeiros a detractar e a desmoralisar a sua patria.

E' caracteristico o caso dos que nos accusaram de termos provocado a guerra do Paraguay, e de intuitos imperialistas.

Ora, é bem notorio o nosso desinteresse proverbial, em todas as guerras que tivemos.

Alguns escriptores, chegam a ponto de nos negarem capacidade, e nos recusarem as qualidades indispensaveis, para sermo sum grande povo.

Isso da bocca, de um brasileiro se parece muito com blasphemia.

Por emquanto, ainda somos uma nação de 60 olo de analphabetos. A instrucção e a educação imprescindiveis, ainda não vieram desgraçadamente, augmentar a capacidade de trabalho e de producção do homem. A grande maioria, da nossa população, se contenta com o indispensavel para subsistir, e não tem ideaes na vida nem sabe o que é patria. Defenderá o solo, por que tira delle de que viver, e não por ser sua patria. Mas com o correr dos tempos, essa multidão de homens intelligentes e de boa indole, haverá infallivelmente, de ser aparelhada convenientemente, para as luctas da vida civilisada.

E nesse dia bemdito, ainda deste século o Brasil ha de assombrar o mundo pelo seu progresso e pela sua grandeza.

As condições presentes, só nos fornecem razões para confiar no futuro.

Se, apesar da rotina governamental o surto do nosso paiz, é maravilhoso, que se dirá quando em breve expirar a era de politicagem, que em companhia do analphabetismo, são as nossas grandes pragas nacionaes? ANGELO JOSE DE ARRUDA.

A força do mal

O peccado foi o causador de toda a corrupção humana.

Satanaz astuto, além de ter aprisionado a nossa humanidade, profana-a com a lascivia do seu infinito odio, fazendo com que muitas almas se apartem do caminho da verdade, por uma formidavel, terrivel e illogica prevençáo contra a religião de Christo, imaginando-a como "um terreno minado em que a gente se afunda, sem se dar pelo perigo: uma como matta escura, semente de armadilhas e ratoeiras para feras". (1) E assim, o terror se lhes apodera, de forma que não se animam a avançar no estudo da mesma religião. Inconscientemente ou não, essas almas tomam a Deus por quem? Por um embusteiro, como termina o Pé. Hoornert, digno filho de Sto. Ignacio, no seu livro "Le combat de la pureté". E de facto. Pois se a religião na é mais do que illusoria phantasia, de que justo odio seria réo o meigo Jesus de Nazareth, o dulcissimo Filho de Maria?!... E Deus havia de presenciar semelhante usurpação de seus attributos, impassivelmente, consentindo que, semelhante "impositor" se fizesse adorar durante vinte longos seculos, illudindo tantos nobres e generosissimos corações?!...

Não!... Não é crível. Ao contrario, é um irrisorio absurdo todo este pensar. Perdoae-me oh Jesus!... Vós já tinheis dito que se a vossa obre provinha de satanaz, então elle destruiu o seu proprio reino. Não, meu Jesus!... Como São Pedro, quero dizer, com todo o entusiasmo de minh'alma: "Vós sois o Christo, o Filho de Deus feito homem"!... Creio em Vós oh Jesus; espero em Vós; amo-Vos sobre todas as cousas, porque somente Vós sois santo, sois o Senhor, sois o Altissimo, oh Jesus Christo, com o Espirito Santo, na gloria de Deus Pai"!...

Pesa-me ter-Vos offendido. Quizera sempre amar-Vos como devo.

(1) Pe. Roomet, S. J.

P. J. G.

SEMANA FESTIVA

Proseguem, com grande enthusiasmo os preparativos para a proxima Semana Festiva, que promette extraordinario brilho.

A época do inicio de sua realisação foi transferida para 20 de Abril.

V. exc. já adquiriu o volume dos Estudos de Nossa Primeira Semana Social Mariana?

Pois adquira-o sem perda de tempo.

ATRAVEZ DOS LIVROS

J. B. CAVALCANTE E A. A. SIQUEIRA — O BOM EMPREGO DO TEMPO
L. CL. FILLION — S. S. — TRADUCCÃO

Mesmo que tardiamente, não podiamos deixar de emittir algumas impressões sobre a traducção do precioso livro de Fillion, cuidadosa e brilhantemente feita pelos talentosos seminaristas J. B. Cavalcanti e A. A. Siqueira.

Lamentavel é a ignorancia que sobre este assumpto paira em nosso meio. Dedicamo-nos muito ao estudo das sciencias e letras, mas peccamos pela base, deixando á parte o principio primordial de nossas acções: o bom emprego do tempo.

A falta de um methodo na vida laboriosa, um plano que ocupe todos os nossos minutos, como a falta de um programma para que, pelas nossas acções realizemos os nossos ideaes faz com que não se atinja nunca ao ponto almejado. Os prejudicados, os grandes prejudicados somos nós. "A arte preciosa de nos utilisarmos bem da vida confunde-se quasi com a de a larga aproveitarmos nosso tempo". Temos necessidade de conhecer, párá-systematisarmos todos os nossos

actos, o valor do tempo.

Em hora mui propicia, pois, lembraram-se aquellos seminaristas de num alto gesto de patriotismo e de religião, nos apresentar um estudo completo sobre o assumpto.

O livro de L. Fillion se resume no que nos annuncia no prefacio: "Em uma primeira parte indagaremos successivamente á fé, á razão e á experiencia que cousa nos possam dizer sobre o valor do tempo; ouvidas estas tres autorisadas e eloquentes vozes, evidenciaremos as conclusões dellas hauridas. Buscaremos denunciar numa segunda parte os principaes inimigos do nosso tempo, afim de nos excitarmos a renhida pelega contra elles; a seguir, que meios idoneos e methodo sagaz havemos de abraçar, accin para proteger nosso precioso tempo, como para extrahir delle todo o proveito possivel, centuplicando-o em nossas mãos".

Acostumados os leitores a comparar as promessas das plataformas com a phantasia dos relatorios, perguntarão,

desconfiados, se estas não serão tambem do mesmo molde.

Mas a confiança advirá á leitura dos primeiros capitulos.

Consignado o fim que se propõe o autor, passemos a fallar, ligeiramente, dos varios capitulos de seu livro.

Na prosecução de seu plano encontramos sublimes conceitos e admiraveis ensinamentos.

A cada affirmativa seguem-se exemplos claros e citações autorisadas reforçando solidos argumentos.

No primeiro capitulo depois de demonstrar que o tempo é propriedade de Deus que nos foi confiada, a sua origem, a sua relação com a fé, termina com duas curiosas e interessantes asserções: "... escreveu uma filha de Santa Theresa: "se o tempo se pudera comprar, o nosso Carmelo empenharia nesta aquisição todos os seus haveres". E um venerando ancão semelhantemente repetia a seus filhinhos: "O tempo é muito precioso: é a moeda que compra o céu; não o desperdiceis".

O que nos diz a razão é o titulo do segundo capitulo. Insiste o autor em deixar bem claro a brevidade do tempo.

No terceiro encontramos um trecho, que por ser uma conclusão interessante da primeira parte somos forçados a reproduzir:

"Tempo é dinheiro", dirão os povos ardentes e vigorosos do Novo Mundo; e em suas officinas e em seus campos vereis todos os membros da familia, mulheres e creanças, homens de idade e homens feitos, entregues com actividade febril ao trabalho. Cada hora que passa traz-lhes uma chuva de ouro, o objecto unico dos seus anhelos.

"Tempo é gloria", exclamará o ambicioso; e, por aturados esforços e meueios habeis, cedo conseguirá transformal-o em honras e coróas.

Para o sabio, tempo é sciencia. Transcorrer-lhe-ão os dias e parte das noites no gabinete do trabalho. Por enriquecer-se de conhecimentos nullos, ás vezes futeis, arruinará a saude e para elle serão perdidos os instantes roubados aos queridos estudos.

"Que diremos dos Santos? Morreram alguns delles aos vinte annos como um Luiz de Gonzaga, um Estanis-

lau Kosta e um João Berchmans; mas com tal perfeição terão dispendido a existencia diminuta, que apesar dos poucos annos delles se poderá dizer: Consummatus in brevi, explevit tempora multa".

"Tambem para nós, tempo é sciencia, e santidade, é gloria de Deus; são mil ganhos temporaes e intellectuaes, é emfim o conjunto de todos os bens, neste mundo e no outro. Melhor ainda e com mais razão que os poetas da antiguidade, podemos comparal-o a uma divindade bemfazeja e chamar-lhe "o anjo dos pobres mortaes".

Terminada esta primeira parte, que é a base do edificio que o auctor deseja construir, inicia-se a segunda com a affirmação conclusiva da exposição precedente.

Linguagem clara, escoimada de rebitos, livre do "pedantismo chronico" que predomina na maioria de nossos livros.

Aconselho aos leitores que furtem uma hora ao tumulto da vida e com calma e meditação leiam o livro, o precioso livrinho que deverá figurar em todas as estantes criteriosas como Esculapio da falta de tempo.

ANTONIO DE PAULA ASSIS

Factos Marianos

A nossa Congregação

Reunião do Conselho

Reuniu-se no dia 5 p. p. o Conselho da Congregação, sob a presidência do Congr. Paulo Sawaya e com a presença do Director Mons. Marcondes Pedrosa.

Demissão

Foi concedida, a pedido, a demissão do Congr. Cassio Ciampollini do cargo de Zelador-mór, devido a motivos particulares.

Comissão Organizadora do Regulamento

A comissão deverá reunir-se no proximo dia 26 para discutir as bases do regulamento da Secção de Educação Physica, que está sendo organizado pelo Congr. chefe da secção.

Semana Festiva

O Conselho tomou conhecimento e approvou a mudança da semana festiva para os dias 20 e 28 de Abril.

Conselho da Congregação

O Congregado Collatino de Campos deu conhecimento da eleição do Conselho da Congregação de São Luiz, o qual está composto pelos Congr. Belisario Salles Caldas, Affonso Sette Jr., Claudio Mancini, Helio Vita João Hummel, Nelson Pinto Silva.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

No dia 3 deste, sob a presidência do Congregado Collatim de Campos, tivemos a reunião deste departamento.

Secção de Imprensa: — Comunicou o Congregado chefe desta secção que o Congregado encarregado da secção de anuncios pediu demissão e que o redactor-chefe do "Legionario" está licenciado por 2 meses, sendo indicado para substituí-lo o Congregado Antonio de Paula Assis.

Movimento durante o mez de fevereiro:

Dinheiro entrado durante o mez	573\$400
Dinheiro sahido durante o mez	375\$000
Saldo para Março	198\$400

SECÇÃO DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Continuam animadissimas as aulas de gymnastica. Esta secção, recebendo da exma. sra. d. Umbelina de Sousa Aranha diversos aparelhos, ficou deliberado fosse uma comissão fazer-lhe entrega do officio de agradecimento.

Secção de visitantes — Esta secção, que, por varios motivos, ainda não tinha funcionado, iniciou hoje as suas visitas ás seguintes congregações: Santa Ephigenia, c. c. greg. Carlos Simões Poyares, e a do Braz; congreg. Roberto Bonecher.

Secção Esportiva — Movimento da caixa durante o mez de fevereiro:
Dinheiro entrado durante o mez 245\$800
Dinheiro sahido durante o mez 180\$000

Total 650\$800

Congregação de S. Luiz Gonzaga — Realizou-se, no dia 3 a eleição de 6 conselheiros, para a formação do Conselho dessa Congregação. Foram escolhidos 12 nomes, entre os 25 Congregados e desses foram eleitos os srs. Belisario Salles Coldar, 41 votos; João Hummel, 21; Hlio Vitea e Claudio Moreira, 19; Nelson Pinto e Silva, 14; e Affonso Sette Junior, 11 votos, além desses eleitos, muitos outros foram votados.

Noticia — Um dos nossos Congregados, estando em férias, em uma fazenda, organizou uma aula de catecismo e dentre os muitos alumnos, 5 tiveram a felicidade de receber a Jesus Hostia pela primeira vez. Esse Congregado, aqui chegado, enviou a todos a estampa de lembrança desse acontecimento.

Departamento de Piedade

Reuniu-se esse departamento no dia 3 do corrente sob a presidência do Congr. Olavo M. Calazans.

Secção de Zeladores: — A reunião dess aseção realizou-se no dia 2 do corrente. Compareceram os seguintes Congregados zeladores: Cyro de Andrade, Darcy Café, Edgard de Araujo, Edgard Pinto de Souza, Flavio Pents e Silva, Fabio Correia Alvarenga, José Siqueira Cunha, José Vita Junior, João Estevam Siqueira Junior, Jorge Barros, Lamartine Pedrosa Brandão e Sylvio Procopio. Aprenderam os mesmos as fichas de frequência e informações sobre o movimento piedoso do mez findo.

Secção de Noviços: — Proseguem com regularidade as reuniões desta secção todas as 5.as feiras ás 20 horas, na matriz.

Sub-secção de Aspirante: — Foram apresentadas numerosas propostas de candidatos á Congregação. Consta a secção, actualmente, de 31 aspirantes.

Secção da Sagrada Eucharistia: — Esteve reunida essa secção conjuntamente com a dos zeladores.

Grande tem sido a sua propaganda, entre os Congregados, elevando-se actualmente a 40 numero de associados.

Nesta reunião falaram os Congregados oJsé Filinti da Silva e Padre Arthur Ricci. Foi designado o Congregado Dr. Paulo Sarraya para, na proxima reunião fazer uma ligeira palestra sobre assumpto eucharístico.

Secção situalista — Foram designados para a ornamentação da capella existente na sede, os vongregados: Carlos Decourt Junior e Carlos Baptista Pereira, de 11 a 17 de Janeiro; Carlos Simoens Poyares e Carlos Meira Mattos de 18 a 24 de Janeiro.

VARIAS

VIAGEM

Seguiu para o Rio, onde vae concluir os seus estudos, o nosso estimado Congregado Carlos Elias Aun.

Ao nosso companheiro, que se vae agregar a Congregação da Lagoa, auguramos muitas felicidades.

ANNIVERSARIOS

São os seguintes os anniversarianes da quinzena:

- Dia 10 de março, Paulo de Carvalho e Castro;
- dia 10 de março, Enos Mondadori;
- dia 18 de Março, Oswaldo Pedrosa;
- dia 21 de março, Edgard Pinto de Sousa;
- dia 22 de março, José Avila de Macedo;
- dia 25 de março, Aluisio Freitas Calazans;
- dia 25 de março, Italo Izzo.

SUMMARIO DOS ACTOS DA CONGREGAÇÃO

- Piedade:**
- 10-3 — Missa, communhão e reunião geraes ás 9 horas.
 - 14-3 — Reunião, de noviços e aspirantes ás 20 horas na Matriz.
 - 17-3 — Missa e reunião ás 9 horas;
 - 21-3 — Reunião de noviços e aspirantes ás 20 horas.
 - 24-3 — Missa e reunião ás 9 horas.

- Acção:**
- 11-3 — Reunião da Secção de Caridade (Conferencista Senhorita Donata).
 - 11-3 — Aula de gymnastica, ás 20 1/2 horas, na séde.
 - 15-3 — Aula de gymnastica, na séde.
 - 17-3 — Reunião da Secção de Imprensa, após a missa.
 - 18-3 — Reunião da Secção de Caridade.
 - 18-3 — Aula de gymnastica.
 - 23-3 — Aula de gymnastica.
- Estudo:**
- 13-3 — Reunião da Secção de Educação da Pureza, ás 20 horas.

O culto Mariano e a ordem Premonstratense

(Especial para O Legionario) - Pelo Cgo Melchior Rodrigues do Prado - O. Pr aem

Perlustrando os annaes da Historia das Ordens Religiosas, de um modo admiravel, se nos depara um com saliente testemunho dos carinhos maternaes de Maria; concentrando, porem, a nossa attenção nos fastos da Ordem de São Norberto, desde o seu berço até a presente epoca, forçados somos a concluir que Norberto e seus filhos, e, por conseguinte, a Ordem Premonstratense toda foi sempre objecto de um carinho e solicitude particular da SS. Virgem.

Segundando os profundos designios da Providencia, Maria, como Mediância entre Deus e os Homens, lança os inabalaveis alicerces de um novo Instituto no vasto campo da Igreja: a santificação de Norberto.

Este, com a rapidez do raio que tragicamente o prostrára, até o pó da terra, se eleva ao apogeo da santidade, fortalecido pala mão poderosa d'Aquella que conquistára seu coração.

O recém-convertido, logo após, se entega, corajoso, ao ministerio da pregação, fazendo germinar nas almas de seus ouvintes sentimentos nobres e elevados para uma vida melhor, e mesmo sem o perceber, para a melhor vida, predispondo elementos da grande Ordem Canonical.

Guiado sempre pela Virgem Santa, dirige-se para Diocese de Laon, na França. Quanta consolação não seria para nós, si fosse dado penetrar nos mysterios da visão celestial da Capella de São João Baptista, em Prémontre!

Designado o lugar para a fundação do Instituto, a Protectora da nova Ordem diz a Norberto que a approvação apostolica.

Querendo a Virgem Immaculada dar larga expansão a seus ternos e maternaes carinhos, apparece, cercada de angelicos espiritos, ao Santo Fundador dizendo: "Fili, Norberte, accipe candidam vestem".

Meu filho, Norberto, recbe este candidato habito. Maria Santissima manifestava, dum modo admiravel, o intento de que, ao par do SS. Sacramento, a sua Immaculada Conceição fosse, desde então venerada, propaganda é exaltada pela Ordem Premonstratense.

Não nos causa, pois, admiração, que esta nova arvore no jardim da Igreja, em pouco tempo, estendesse as suas ramificações por toda a parte.

Era, contudo, mistér que a Ordem Canonical, não obstante se abrigar debaixo do manto protector da Virgem Mãe, recebesse o cunho da adversidade.

Durante o seu longo percurso através dos séculos, vemos que as potencias infernaes, tramando as suas terribes insidias, fazem sentir o peso es-

magador de suas mãos destruidoras.

Postergando a calunnia e a perseguição, cobrindo com o véo de immortall gloria os despojos santos de seus amados filhos, trucidados pelos infames; passando por cima das ruinas de suas abbadias, conventos e collegios, a Ordem Premonstratense, ainda que debilitada por taes revezes, vò com os dias, corre junto aos mezes, anda conigua aos anos e assarta-se com os seculos no universo da historia, para se apresentar, agora, na vasta galeria do pantheon humano como que transformada das mais vivas esperanças.

Sim, os filhos do grande Heróe do seculo XII têm um lugar especial no sacro recinto do Coração Immaculado de Maria.

Ignorado era por Norberto o exerevendo sentimento da ingratidão.

Vendo-se, desde os primeiros instantes de sua conversão, como objecto de maternal carinho da parte da Virgem Mãe, lhe era mistér que fizesse nascer em seu coração a delicada e graciosa flor do reconhecimento, cujo perfume se exhalasse como penhor de gratão. E, na realidade, outra cousa não aspiramos ao perlustrar os fastos da Historia Premontrantense.

A ultima morada de um dos primieiros companheiros de São Norberto, na prégação, é o templo de Valencianes, consagrado á Virgem du San-Corndon.

Esta dedicacão para com a Mãe do puro amor toma maiores proporções, quando o Santo Fundador vê os seus esforços secundados, milagrosamente, pela Virgem Immaculada.

A primeira Igreja de Prémontre é dedicada a Maria Santissima.

O éco desta consagração se repercutiu, através dos tempos, de tal fórma, que, no dizer de um historiados, as comunidade norbertinas não podiam nascer nem se abrigar sinão á sombra dos altares da Virgem Mãe.

A São Norberto cabe a honra de ter defendido, seculos antes da definição solenne, o dogma da Immaculada Conceição. Não obsatnte as vivas opposições de seus coetaneos, Norberto se constituiu defensor do grande privilegio de sua celestial protectora, principalmente na cathedral de Lion. De um officio da Immaculada Conceição, composto pelo Fundador de Prémontre, infelizmente, só nos resta, hoje, uma antiphona. O tempo que tudo destróe, parece-nos ter poupado este vestigio, em penhor de gratidão dum filho para com a sua Mãe. Intercalada no Breviario Premonstratense se nos depara como um preciosoannel, oito vezes secular, da tradição catho-

lica em favor da Immaculada Conceição.

Convicto de que somente com tal patrocínio a sua obra seria duradoura, o Pae dos Premonstratense não ideixou passar um só momento em que vivificar, cada vez mais, o amor-filial para com a Virgem Maria.

Entre os muitos santos de que se gloria a Ordem Premonstratense e que são outras tantas estrellas rutilantes na aureola de nosso Santo Fundador, não podemos deixar de citar São Hermann José e São Thiago, que belos exemplos nos legaram de tanta familiaridade com amãe de Jesus.

E' finalmente, como que reiterando as palavras de São Norberto, direi que ainda hoje não seconcebe o nome de Premonstratense, sem que surje radiante o culto mariano, honra e gloria da nossa Ordem.

Eis-nos, emfim, no momento em que nos é mistér dar livre expansão aos nossos sentimentos da mais terna veneração e reconhecimento para com Maria Santissima. Neste curto lapso de tempo, rompemos, audaciosos, o negro véo que nos separa da noite escura do passado, para enfrentarmos, seculo por seculo, indagando-lhes, com carinho, o que continham os annaes de sua historia, e as ruinas de sua decadência; fomos ao berço da Ordem Premonstratense, e de lá, depois de ter convergido os nossos fracos olhares, para a mansão celestial, retrocedemos, trazendo, jubilosos, os testemunhos do vinculo sacrosanto que une os Norbertinos á Virgem Immaculada.

A SOLUÇÃO DA QUESTÃO ROMANA

De S. Exa. Rvma. D. Aloysio Massella, Nuncio Apostolico, no Brasil, recebemos gentil cartão agradecendo telegramma que lhe enviamos, com nossas congratulações pela solução da Questão Romana.

MONS. EGYDIO LARI

Fez annos ante-hontem, Mons. Egidio Lari, Auditor da Nunciatura, actualmente em São Paulo.

Uma comissão de Congregados de Santa Cecilia, foi cumprimental-o em nome da Congregação, no Mosteiro de S. Bento, onde se acha hospedado.

A S. Rvma. felicita, tambem, mui sinceramente, "O Legionario".

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAPHIA,
TACHYGRAPHIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
Matricula sempre aberta
R. JOSE' BONIFACIO, 18-B

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO
Cobranças, liquidacões commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Fraça da Sé, 70-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

- 14-3 — Aula de Apologetica, ás 20 horas na Matriz.
- 16-3 — Reunião da Secção de Cultura, ás 20 horas na séde.
- 21-3 — Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz.



Rua das Palmeiras, 38 — Telep. 5 — 1259
Recebeu grande sortimento de modelos novos para senhoras e meninas



Luiz 15 e baby.
Em verniz desde 30\$
Em pellica marron 36\$
Em naco beije 38\$



Em salto de sola
Em verniz desde 25\$
Em pellica marron 30\$
Em naco beije 30\$

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO II

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 24 DE MARÇO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 32

CENACULO E CALVARIO

Vinculado ao povo Judeu, por liame bem sagrado, era conveniente cumprisse o Divino Mestre as prescrições gizadas no codigo de leis da nação que lhe embalára o berço. Era-lhe de conveniencia e se lhe não impunha como dever, porque sobre ser Judeu de nascimento, era tambem Deus — o Senhor e Legislador Supremo.

Mas, deixada á parte tal questão, o ponto nosso é estudar, agora, como celebrou Jesus uma dessas festas, que

Facil de passar pela imaginação e não para o papel, o mixto de espanto e tristeza que atirou as almas dos apóstolos em afflicção profunda, apertando-lhes ainda mais o coração, emquanto pelos ouvidos se lhes entravam as ultimas palavras cahidas dos labios de Jesus.

Sómente a João quando logrou aconchegar-se do peito amoroso do Christo, lhe foi dado saber, á puridade, sobre quem pesava aquella palavra desgraçadamente terrível.

O que entraria neste momento pe-

almas das suas manchas e dos seus peccados!...

Quando Judas sahira era já entrada a noite. Era de noite, diz o texto sagrado. Frase breve, mas, verdadeiramente, de tragica brevidade! Era noite e tambem o era, de mais espessas trevas, na alma daquelle infeliz, que, transpondo os humbraes do Cenaculo, apostatava, para sempre, do amor de Jesus.

Ai, malaventurado, mil vezes, quem renega do Christo é da sua fé.

Que do Christo apostatem Judas

gelistas, em descrever as scenas da paixão do Filho de Deus, tem sido, em todos os tempos, objecto de reparos que se occupam, de espaço, em estudar a paixão.

Effectivamente. Não ha, em toda a narração dos Evangelistas, indignação contra os soldados ou compaixão pela victima.

Expuzeram elles sem reбуços o drama do Calvario aos olhos do universo.

E todas as gerações podem contemplar, na atmospheria diaphana, atravez do tempo, a imagem de Christo crucificado, sem roupagens de rethorica sentimentalista.

Subido o Calvario, entre dores e gemidos, Jesus é Crucificado.

Era precisamente tres horas da tarde daquelle sexta-feira de Nisan, quando Jesus inclinou a cabeça, dando o ultimo suspiro.

Lá, não muito ao longe, assentava-se a cidade de Jerusalem.

Aquella hora para o templo convergia todo o povo de Israel.

Era offerecido a Jehovah, por mãos dos sacerdotes, o sacrificio do ritual judaico. E Israel, de joelhos, derramava suas orações, pedindo perdão a Jehovah e anhelando, em ancias supremas, o resgate.

Auxiliado pelos levitas e seguindo todo o ceremonial, escrupulosamente, desceu o sacerdote o golpe mortal na victima, em que vieram pesar todos os peccados do povo.

E por entre Israel que resava passou a commoção profunda dos mysterios. Momentos depois consummou-se completamente a victima, no fogo que a levára para as alturas, onde Jehovah esperava aquella oblação.

Elle a acceptara. Applacara-se a sua ira. E Israel levantara-se reconciliado.

Sim. Jehovah embainhára a espada da sua ira, por holocausto infinitamente mais augusto e de valia infinita tambem que se completára a alguns passos dali. O altar era uma cruz. O templo e o povo esses eram o mundo inteiro. O sangue do Cordeiro Immaculado, banhando o madeiro sacrosanto, cahia derramando bençams e graças por sobre toda a humanidade, e por sobre aquella Jerusalem que rezava pela vinda do Messias.

Jerusalem, Jerusalem, tu não conheceste como teu libertador esse Jesus de Nazareth — esse Jesus humilde e bom. Mas, o mundo inteiro ama e adora esse Jesus, seu libertador — verdadeiro Homem e verdadeiro Deus.

Jerusalem, Jerusalem, fechaste teus ouvidos aos prophetas e teu coração ao arrependimento, porque não pudeste comprehender um Deus revestido da natureza humana.

Sim. Jerusalem, tu não comprehendeste, porque um Deus morto na Cruz é o mysterio dos mysterios — é o mysterio do Amor.

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

A voz das Igrejas

(CONFERENCIANDO)

Ha seculos, jazia em velhos calha-maços de pergaminho o canto da casa do Senhor, ao passo que entrava portas a dentro, em terrível invasão, e das cathedraes e de todos os templos, a musica profana que ahí foi residindo despoticamente. Muito se desejou viesse alguém e expulsasse das igrejas catholicas esse barulhento invasor. E alguém veio e o expulsou. Deixá-las, porém, mudas, sem voz, não lhes seria justo. Porisso se fez reintroduzir, mais nobre e forte, o exilado e plangente canto gregoriano. "Cantae ao Senhor e bendizei seu nome, diz o Propheta no 95.º dos seus psalmos". Muito vasta é a materia que se comprime sob o thema — **Cantochão**.

Apenas diremos alguma coisa sobre a sua historia, tão cheia de vicissitudes como a de qualquer um de nós; daremos em seguida alguma noção acerca da sua **essencia** e finalmente tocaremos de leve no que diz respeito á sua execução. Dá-se o nome de Cantochão ou Plano, á musica religiosa ou sacra, porque não lhe são communs os saltos precipitados, que, tão frequentemente, se acham na musica profana. A origem do canto sagrado, data de tempo remotissimo, desde o Rei Propheta é que se vem modular orações em cantochão. Não nos causa, pois, surpresa o sabermos que a sua tonalidade tem accentuado gosto nas melodias hebraicas e gregoromanas, desde que estas tiveram influxo poderoso por sobre aquellas. O cantochão recebeu outros nomes ao longo da sua existencia e isto, para indicar terno reconhecimento aos seus cultores. Assim é que no quarto seculo foi chamado de "Ambrosiano" para immortalizar o grande amante das suas melodias, o bispo de Milão — Santo Ambrosio. Em tempos pouco menos afastados de nós, viveu o grande cantochanista o papa S. Gregorio, o qual bordou e enriqueceu as paginas do nosso gradual, com as suas inspiradas melodias.

Quando São Gregorio Magno escrevia as suas genias composições, diz-nos uma piedosa tradição popular, — era constantemente assistido por uma pombinha que lhe pousava ao hombro. Assim é que o vemos representado ainda hoje.

Quem seria aquelle pombinho mystico senão o Divino Espirito Santo o inspiador daquelles arroubos melódicos? Não impomos essa tradição aos caros leitores, como certa e verdadeira, mas como provavel, nós a tomamos. Só de baixo de tão grandiosas inspirações, poderia alguém legar-nos modulações tão arrebatadoras. Viu o grande papa chegar o termo dos seus dias em 604, após treze annos e meio de gloriosissimo reinado. Foi então que o canto Ambrosiano, em homenagem a tão eximio artista, que foi Gregorio Magno, lhe herdou o nome e até hoje o conserva. Honroso appellido! Infelizmente, profundo lhe golpeou o peito e o prostrou em paralitico lethargo, a revolução religiosa da Renascença. A pouco e pouco foi substituido o canto gregoriano pela enchente das harmonias profanas, quasi theatraes. Veio, porem, a mão carinhosa e amiga da gravidade, mil e uma vezes bendita! Transpoz os humbraes dos templos, subiu ao côro, e, soando com os azorragues de sua palavra energica, e regulou a voz ao descabido invasor. Esta mão bemfazeja e santa foi a do grande pontifice a quem devemos a reintrodução do canto gregoriano no seu



Imagem do milagroso Santo Christo de Limpia, venerada na Hespanha

os rabinos, moralistas de então, interpretavam-a "sub gravi" a todo Judeu. E' a festa da Paschoa, ultima da sua vida, na propheta do Christo.

Descripta pelos Evangelistas, em demorados capitulos, esta solemnidade, quiz o Divino Mestre festejasse, no concheço daquelles que tiveram a graça extraordinaria de privar com elle — os Apóstolos — os muito amados seus apóstolos.

Aos convivas, nesses dias de festa, era-lhes defeso pelo ceremonial, traçado pelo grande legislador hebreu — Moysés — trazer a esses convívios memorias de tristeza. A Paschoa devia ser inteira só de alegrias para o povo de Israel.

Entretanto, antes das epochas e das edades, havia já outro ceremonial, mais obrigatorio, que não este dos Judeus, para a Paschoa do Divino Mestre.

Nesta refeição, portanto, legal e divina, fallou Jesus, em affirmativa tão solemne quanto triste: Em verdade, eu vos asseguro, um de vós será o meu trahidor.

la alma de João — "João a aguia do entendimento, a phenix do amor, o secretario do peito de Christo, aquele discipulo que entre todos soube melhor amar e merecer ser mais amado", o que lhe iria pela bella alma o Evangelho não o diz; mas, a julgar, segundo a psychologia humana, acreditamos que grande e grandemente profunda teria sido a dor que lhe veio partir a alma, toda estuante de fé e amor, pelo seu Christo e pelo seu Deus.

Ardava ainda em meio a refeição que vamos presenciando, senão quando entra o trahidor a executar o plano que trazia assentado na mente.

Quasi de golpe despeja o Cenaculo aquelle corpo que escondia uma alma bem mais fria do que um mosaico. Afasta-se deste modo, vae commentando Santo Agostinho, o que era immundo, permanecendo só os apóstolos, irmanados com o seu purificador, postos de parte como trigo da sizania. E que purificador — accrescentamos nós em nossa fé — que purificaria as

e os que, jamais, o conheceram, ao perto ou sentiram nunca, dentro de si, as delicias do seu amor, não é de muito admirar!

Que do Christo apostatem, porém, os christãos, mais culpadamente, elles, regenerados nas aguas salvadoras do baptismo; que do Christo apostatem tambem nós, culpados mais do que todos, por alimentados, vezes sem numero, na divina mesa do amor — a sagrada Eucharistia — isto, imaginado sómente, é para horrorizar.

Instituida a Sagrada Communhão e distribuida na terra, á primeira vez, ao depois daquelle profundissimo curso theologico, que enfeichava mysterios tremendos e consoladores, acompanhando o Divino Mestre, se parte dali o collegio apostolico, rumo do Gethsemani.

Alto do Calvario. Quão penosa e difficil teria sido a Jesus a subida desse Calvario, tão somente seguido de um grupo de piedosas mulheres, sabel-o-emos um dia, depois de subido tambem o nosso.

A laconica simplicidade dos Evan-

AVISO AOS NOSSOS CONGREGADOS

MEIA HORA SANTA

Realizar-se-á este mez, dia 28, quinta-feira Santa, ás 16 horas, na matriz de Santa Cecilia, a meia hora Santa, a que deverão comparecer todos os congregados. Chamamos-lhes a attenção sobre a obrigatoriedade do comparecimento a estes actos.

ADORAÇÃO

Todos os congregados deverão fazer uma hora de adoração ao Santissimo Sacramento, na noite de Quinta para Sexta-feira Santa, devendo cada um procurar inteirar-se da hora que lhe será marcada em nominata affixada na Igreja e na sede.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO DO DOMINGO DE RAMOS

(24 de Março de 1929)

Em caminho de Jerusalem, chegou Jesus a Betphage, junto ao monte das Oliveiras. Ahi enviou dous dos seus discipulos, dizendo-lhes: "Ide á aldeia que vos está á frente e encontrareis logo uma jumenta presa e um jumentinho com ella. Desligae-os e trazei-mos" Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que fôra predito pelo propheta: "Dizei á filha de Sião: Eis que teu rei vem a ti cheio de mansidão, sentado sobre uma jumenta e um jumentinho, filho da que está sob o jugo". Retirando-se, pois, os discipulos, fizeram como lhes ordenára Jesus; e trouxeram a jumenta e o jumentinho. Sobre elles collocaram as suas vestes e fizeram Jesus montar. Grande multidão deitou seus mantos sobre os caminhos, outros, cortando ramos de arvores, extendiam-nos ao longo da estrada. E as turbas que seguiam como as que precediam, exclamavam: "Hosanna ao Filho de David! Bemdito o que vem no nome do Senhor. Hosanna nas alturas!!"

REFLEXÃO

Seis dias apenas antes das suas ignominias é Jesus alvo desta manifestação popular. Ninguem a preparar. Nem poderia fazel-o. Em Jerusalem as condições não eram propicias ao Salvador. Os potentados dia a dia redobravam diligen-

cias como perde-lo. Não obstante, com grande desamparo delles, das multidões, irrompe veemente este testemunho de amor e sympathia para com o mestre. E' um facto extranho sem duvida. Não é demais procurar-lhe razão sobrenatural. Isaías dissera que o sacrificio do Messias dependeria da sua vontade livre: — oblatu est quia ipse voluit. — Em cumprimento destas palavras mostrou Jesus a sua superioridade sobre os seus inimigos, quando no jardim das Oliveiras prostrou toda a cohorte que lhe viera ao encalce. Foi, porém, um facto de caracter particular; tendia mais á humilhação dos que se apresentavam para o vergonhoso delicto. A entrada triumphal em Jerusalem é totalmente diversa. Com ella Jesus tornou patente aos olhos de todos quão livre seria a sua oblação realizada poucos dias após. Do mesmo modo que, a despeito das suas machinações não conseguiram os Escribas e Pharisaeus impedir fosse Jesus aclamado Rei pelos filhos de Israel, assim sómente com sua permissão puderam mais tarde lançar mãos sacrilegas na sua sagrada Pessoa. Oblatus est quia ipse voluit — Offerre-se livremente, com um acto cujo dominio tinha em absoluto. Amou-nos. O seu sacrificio, que tos foi redempção, eis a prova. Não fôra livre e seria imperfeita, quasi diríamos incompleta.

EVANGELHO DO DOMINGO DA RESURREIÇÃO

(31 de Março de 1929)

E tendo passado o dia de sábado, Maria Magdalena, Maria mãe de Thiago, e Salomé compraram aromas para embalsamar o corpo de Jesus. E bem de madrugada, no primeiro dia da semana, vieram ao sepulchro, ao nascer do sol. Diziam entre si, quem nos afastará a pedra da entrada do monumento? E observando, viram a pedra revolvida para o lado. Era, entretanto, enorme. Entrando no sepulchro, viram um jovem sentado ao lado direito, envolvido em veste branca: Ficaram attonitas. O jovem, porém, lhes disse: "Não temaes. Procuraes a Jesus de Nazareth que fôra crucificado. Resuscitou, não está aqui. Eis o lugar onde o depositaram. Quanto a vós, ide e dizei aos seus discipulos e a Pedro, que vos precederá na Galilea. Lá o vereis como Elle vos disse".

REFLEXÃO

Chegou o dia da victoria. "Estava escripto no plano da Misericordia e da Justiça Divina, que o corpo de Jesus fosse mártirisado durante a sua vida mortal — esti-

vesse tiritando de frio, na mangedoura — soffresse a pobreza, a fadiga e as intemperies — fosse carregado pelo mesmo demonio no deserto — derramasse suor e sangue — fosse objecto de perseguições, o alvo do odio dos judeus o juguete de Herodes, o escarneo dos soldados. Passassem ao seu turno para atormenta-lo as bofetadas, os escarros, os açoites e os espinhos. Devia curvar-se sob o peso da cruz e della pender entre o céu e a terra. Foi amargurado em sua ultima agonia com fel e vinagre e... já cadaver... (crueldade inaudita!) ainda barbaramente ferido. A tudo se sujeita, tudo accetia Jesus na hora das trevas. — Quando, porém, os verdugos, exaustas as suas forças, se entregam ao necessario descanso: quando os seus inimigos estão para entoar o hymno de victoria sobre a sua tumba... — estava tambem escripto: resuscitará o terceiro dia — Surrexit, resuscitou. E' a victoria. Mas, não nos olvidemos. "opostuit Christum multa pati et sic intrare in gloriam suam — Deu Christo padecer muito para entrar na sua gloria".

MONTE CASSINO

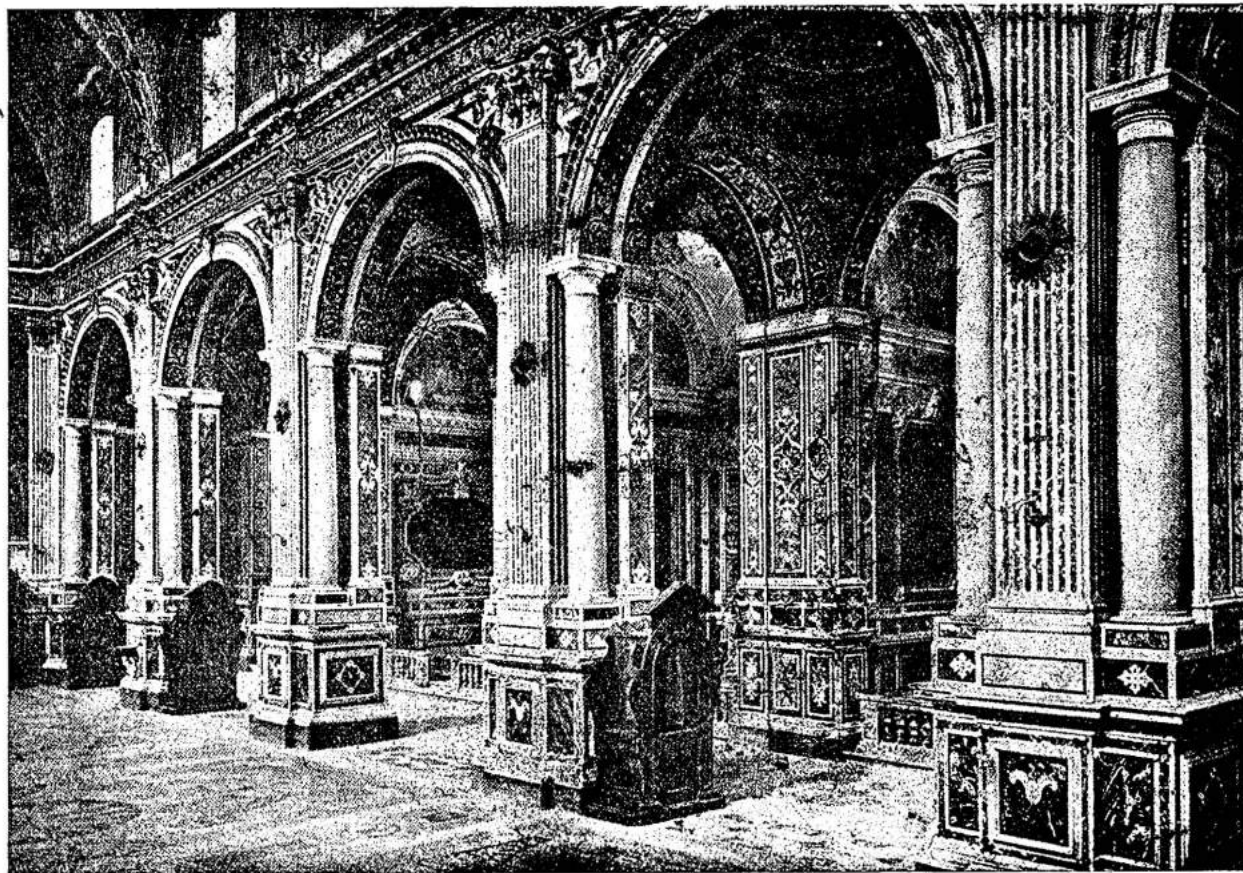
Um dos traços característicos da physionomia moral de São Bento, nos é revelado pelas resoluções radicacs que elle soube tomar em momentos de difficuldade. (1)

Assim foi que, depois de ter esta-

de Monte Cassino, o Archi-Cenobio da Ordem de São Bento, tão celebre no dominio das sciencias e das artes; tão famoso pela missão que lhe coube no seio da Igreja e da civilização; missão que lhe immortalizou o

narc voltou a Monte Cassino e reedificou o mosteiro.

Entre os annos de 755 e 757, as reliquias de S. Bento foram, em parte, restituídas ao mosteiro de Monte Cassino; e ahi, unidas ás reliquias de Sta.



ABBADIA DE MONTE CASSINO (Italia) — Parte interna da nave.

belecido em Subiaco uma communidade composta dos seus primeiros discipulos, e fundar nas circumvizinhanças mais 12 mosteiros, tendo cada um 12 monges e um superior, a quem S. Gregorio chama pou (2) isto é Abbad, S.

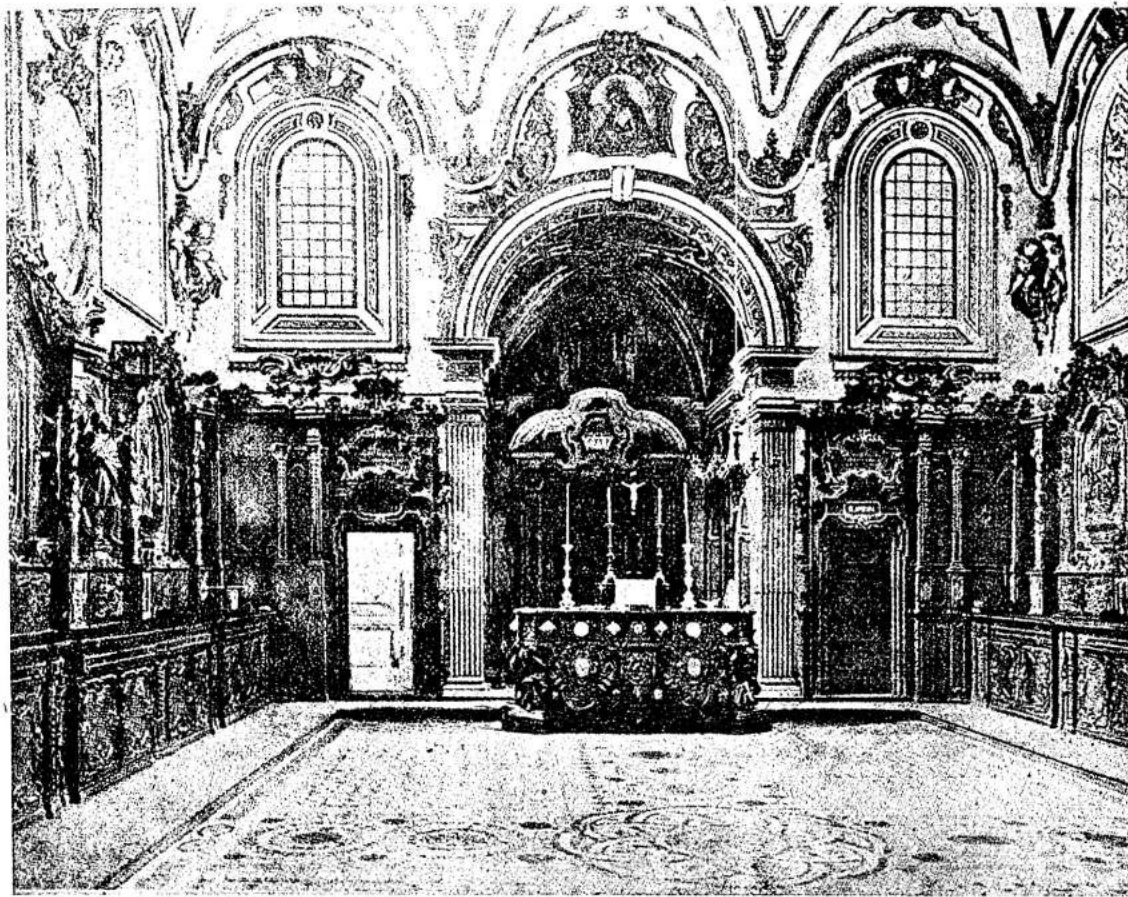
nome, gravando-o em caracteres indeleveis nas paginas infectiveis da Historia.

Diz a tradição que a fundação do Archi-Cenobio data de 529.

Viveu ainda o Santo Patriarcha dos

Escholastica, sua irmã e se encontram na bella, artistica e sumptuosa crypta da Basilica, maravilhosamente decorada em mosaico pelos monges de Beuron.

Apezar das perseguições e dos in-



Interior da Sacristia da mesma Abbadia de Monte Cassino.

Bento vendo-se perseguido pelo odio e pela inveja de muitos, mormente de um certo clérigo chamado Florencio, deixou Subiaco e, com alguns discipulos, dirigiu-se a uma soberba montanha, no antigo "Latium" hoje provincia Romana, coberta de um bosque sagrado, onde dois seculos após Constantino, adorava-se ainda o deus Apollo. (3) Ahi, elle construiu um oratorio e um novo mosteiro, que, abençoado por Deus, se desenvolveu e é hoje a magestosa e celebre Abbadia

monges do Occidente uns 15 annos como abbad do Monte Cassino, e falleceu a 2 de Março de 543, segundo respeitavel tradição.

Entre os annos de 580 e 590, foi o mosteiro destruido pelos Longobardos. Um dos monges conseguiu salvar os despojos mortaes do Santo Patriarcha e os levou ao Mosteiro de Fleury-sur-Loire, que passou a se chamar St. Bevoit-sur-Loire.

Mais tarde, em 718, sob o reinado do Papa Gregorio II, o abbad Petro-

endios, a despeito de tudo, lá está o grande monumento revelador da grande alma de S. Bento e da benemerita Ordem Benedictina, a comemorar o seu jubileu.

D. IGNACIO DE LOYOLA, O.S.B.

(1) La Physionomie Morale de S. Benoit. D. I. Ryelandet, O. S. B.

(2) Dial. Liv. II c. V.

(3) Les Benedictins. D. Brunno Destree, O. S. B.

palacio que outro não é senão o do proprio Deus. Elle o fez quando em 1904 promulgou e espalhou pelo orbe determinações sobre a musica sacra. Grave injustiça fariamos a D. Pothier, a D. Sauther, a D. Kienle, a D. Mocquereau, ao padre De Sanctis e maxime a D. Gueranger, si não lhes nomeassemos os nomes.

Permitti-nos, caros leitores uma palavra sobre o "Motu-Proprio", porque falar sobre o canto gregoriano e, nada dizer a respeito do gesto monumental de Pio X, é como talhar uma imagem sem delinear-lhe as formas. Vamos transcrever alguns paragrafos do Codigo Juridico da Musica Sacra e assim formaremos idéa mais nitida e justa.

Lemos no § 2.º: "No maior grau deve a musica sacra possuir a santidade, que de si e do modo da sua execução exclue o sabor profano; a excellencia da forma, pois, si não fór verdadeira arte é impossivel que pro-

duza a efficacia requerida pelo fim da Igreja em admittil-a na liturgia.

Deve alem disso ser universal, isto é: embora se admitta nas composições o caracter regional, deve este subordinar-se sempre aos caracteres da musica sacra de modo que não produza má impressão aos estrangeiros".

Outro artigo que vem a ser o 14.º reza:

— "Na capella musical "Côro" somente se deve admittir homens probos e virtuosos que, pela gravidade durante as sagradas funções se mostram dignos do seu officio". O art. 23.º é assim constituido: "Deve condemnar-se em geral o gravissimo abuso de considerar ponto secundario a liturgia, como si esta estivesse a serviço da musica. A musica, pelo contrario, é simples e humilde serva da liturgia". Outro art. importante é o 25.º que manda: — "Nos seminarios e institutos ecclesiasticos, com amor

se cultive o canto gregoriano, segundo as prescrições tridentinas e, neste ponto, prodigalizes os superiores todos os incentivos aos alumnos. Onde fór possível se funde entre os clérigos uma "Schola-Cantorum", para a poliphonia sagrada". Mais outro artigo, que é o 27.º: — "Cuide-se de instituir novamente ao menos nas igrejas principaes as antigas "Schola-Cantorum", o que até nas parochias ruraes não é difficil para um clero zeloso". Basta ver esta meia duzia de artigos, para comprehender e avaliar o que seja a obra immortal do padre De Sanctis que foi promulgada pelo papa Pio X. Felizmente já se vae introduzindo nos seminarios

e até com grande perfeição o doce e plangente canto gregoriano. Até aqui, em resumo, a historia do canto sagrado.

(Continúa)

HONORIO RIBEIRO DANTAS

NÃO PODEMOS DAR Á SSMA. VIRGEM outro titulo mais condigno da sua incomparavel grandeza a não ser o ineffavel nome de Mãe de Deus.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos assignantes do interior, em atrazo no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de o fazerem logo, afim de que não lhes seja suspensa a remessa d'«O Legionario». As assignaturas poderão ser-nos enviadas em vale postal, ou cheque, á ordem de nosso gerente, Mauro Pinto e Silva.

Questões Marianas

A AGREGAÇÃO À PRIMA PRIMARIA ROMANA

Tem sido objecto de controversia, em algumas Congregações, a validade da agregação à Prima Primaria. Propõe-se o seguinte:

"Uma Congregação erecta em uma parochia e aggregada à Prima Primaria, tendo atravessado um tempo mais ou menos longo de crise, na sua reorganização adoptando as mesmas regras e as mesmas condições, necessita de nova agregação?"

A nosso ver, se a Congregação continua a funcionar como anteriormente, sob os mesmos estatutos, sem modificação de nome, nem dos patronos, não é preciso requerer-se nova agregação.

Geralmente quasi todas as Sociedades de Maria, mormente entre nós, onde o movimento é ainda tão recente, tem atravessado periodos de crise bem pronunciados, contudo, não deixam ellas de existir, são para todos os efeitos Congregações Marianas, e como taes aggregadas à Prima Primaria.

Como em todas as corporações mais ou menos numerosas, nos gremios marianos, ha os periodos de declínio succedendo-se aos de verdadeiro apogeo. Se organisassemos um graphico do movimento das nossas já numerosas Congregações Marianas, raramente obteriamos um em que houvesse uma linha de ascendencia continua e ininterrupta.

Fatalmente teriamos linhas quebradas, embora sempre ascendentes.

E' natural que ainda não se encontram entre nós, bem comprehendidos o valor e a excellencia das Sociedades de Maria; falta-nos tempo bastante para que os fructos se sazonen. E' de se esperar porem, que esse tempo esteja bem proximo, e pouco a pouco os nossos jovens se compenetrarem da resistencia da fibra do caracter mariano.

As deserções não são, felizmente, numerosas, mas ainda são sufficientes para deixar claros sensíveis nas fileiras. Mormente nas Congregações que não se fundaram sob o espirito genuinamente mariano, as crises se succedem com frequencia. A instabilidade de acção é um dos mais accentuados caracteristicos da mocidade hodierna, e dahi o rigor que se deve observar em uma Congregação, onde se impõe collocar a piedade e a disciplina acima de tudo. Aquelles gremios marianos parochiaes que deixaram de funcionar algum tempo, somente por falta de congregados, permanecendo, por assim dizer, num estado de vida latente, se não foram extinctos por decreto da auctoridade diocesana (a unica competente para tal fim), terão os mesmos direitos logo que voltem à vida activa. A nova agregação não se faz necessaria. Todos aqueles que se alistarem, então, nas suas fileiras serão verdadeiramente Congregados Marianos, contanto que observem rigorosamente as regras das Congregações de N. Senhora.

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação

O Governo do Povo pelo Povo

"Se queremos viver numa verdadeira república, nosso primeiro cuidado deve ser a formação de verdadeiros cidadãos republicanos. E' possível que não alcancemos a perfeição, mas ella deve constituir nosso ideal".

NOÉ DE AZEVEDO

Racional e intuitiva é a preponderancia das maiorias. As eleições resolvem e determinam as supremacias partidarias. (Não se assistem os leitores: não vamos falar de eleições, nem de juntas apuradoras). Em nosso paiz este principio, em determinados pontos de vista, não predomina. Referimo-nos a parte tocante a religião.

O povo é tradicional e quasi unanimemente catholico, apostolico e romano, e, no entanto, na nossa Republica, "governo do povo pelo povo" a Religião acha-se separada do Estado.

A alma separada do corpo... A Religião e a Lingua são elementos basicos na formação da nacionalidade e apresentam-se como o principio primordial da constituição social e politica de um povo.

Nós que nascemos aos pés de Christo, que crescemos ao lado do madeiro bemdicto da Redempção, — o paiz que percebeu os primeiros laivos de civilização pelas mãos angelicas e carinhosas dos jesuitas, porque não proclamar bem alto, por toda parte, o elevado sentimento religioso de seus "homens fortes de vontade", maravilhados na terra dos encantos pelas belezas da fé?
"O Povo não comprehendê a mas-

Mensagem da Mocidade Mariana de São Paulo ao Congresso Mariano de Sevilha

A Federação das Congregações Marianas de S. Paulo, órgão representativo da mocidade mariana, enviou ao Congresso Mariano de Sevilha por intermedio dos nossos congregados Luiz Eulalio e Sylvio Vidigal, a seguinte mensagem:

« S. Paulo, Brasil, em 18 de Março de 1929.

« Eminentissimo Senhor.

« A Federação das Congregações Marianas de São Paulo, Brasil, tem a subida honra de cumprimentar a Vossa Eminencia Revma. a quem pede permissão para apresentar os jovens congregados snrs. Sylvio e Luiz Eulalio Vidigal, como seus delegados e representantes, portadores do seu cordialissimo applauso e da sua plena adhesão ao primeiro Congresso Mariano Hispano-Americano de Sevilha, de que V. Em. Revma. é o benemerito promotor e dignissimo presidente de honra.

« Alem disso, a Federação das Congregações Marianas de S. Paulo declara que estará presente em espirito aos trabalhos de tão nobre certamen, para cujo bom exito faz a Deus ardentemente prece, por intercessão de Sua Mãe Santissima, hypothecando desde já a sua sincera completa e incondicional solidariedade a todos os actos, deliberações ou conclusões, que o Congresso, em sua alta sabedoria, entender de aprovar, na certeza de que delles não de resultar inestimaveis beneficios de ordem espiritual e material, não somente para os devotos de Maria, como tambem para os fieis em geral.

« Aproveitando a oportunidade para exprimir a V. Em. os protestos da nossa mais elevada consideração, subscrevemos, nos, servos em Christo

(a) P. Jose Visconti, S. J., Director.

(b) Dr. Paulo Dutra da Silva, Presidente.

(c) Sebastião Medeiros, Secretario».

A S. Eminencia Revma. o Snr. Cardeal Arcebispo de Sevilha, Hespanha

R U Y

sa humana é tambem a sua crença". Sem os dois élos que os alimentam, religião e lingua, sendo impossivel, como o é, a unidade nacional, os paizes não proseguirão ás alturas a que estão fadados.

A Irlanda jamais se conjugou com a Inglaterra. O lemma que empolgou a lucha pela victoria do direito e da justiça foi morrer ou vencer.

"recorremos outra vez à força nosso extremo recurso. Aceitamos todas as consequencias desta resolução, preferindo morrer como homens, combatendo pela liberdade, a arrastar mais tempo uma existencia de servidão".

No Brasil tivemos a Guerra dos Hollandeses: não eram dois povos que se trucidavam embriagados na sede da vingança ou no ouro do paiz desejado: era a diversidade da crença que empolgava "os exercitos improvisados".

Os depositarios do poder executivo, até mesmo na phrase de J. J. Rousseau, não são senhores, são ministros do povo.

Absurdo é pois, o povo governando-se a si mesmo e indo de encontro ás suas proprias opiniões.

O primeiro passo para atingirmos aquella perfeição, em que Noé de Azevedo encontra o remedio para a republicanização da Republica, é um manifesto singular: é o dia em que o Brasil inteiro se levantar numa mesma onda de entusiasmo, de fé e de amor, e bradar o que em arroubos de eloquencia nos proclamou D. José Pereira Alves, uma das mais proeminentes figuras da tribuna sagrada:

E' preciso que o Christo seja cidadão brasileiro!

Trabalhemos para que a nossa Republica seja o governo do povo pelo povo e "havemos de ver a nossa bandeira auri-verde, aza maternal da patria, transformada na corporal do Brasil, envolvendo o coração palpitante do Christo!"

ANTONIO DE PAULA ASSIS

Semana Festiva de Santa Cecilia

Realisar-se-á de 21 a 28 de Abril, na rua Immaculada Conceição, 5, sede da Congregação.

O mez de Março sempre nos recorda um grande nome que synthetisa uma grande gloria. Morria num março, talvez rissonho como este, em mil novecentos e vinte e trez, em Petropolis Ruy Barbosa. Golpe inesperado, surpresa para toda a Patria que se cobria de luto. A morte deste homem formidavel que assombrou uma civilização, o historico dos seus ultimos momentos aventados pelos jornaes daquelle manhã inesquecivel, causavam espanto, provocaram nas altas espheras do positivismo ou nos "alcandorados" circulos dos livre-pensadores, um pasmo, uma admiração, que se converteram num silencio de marmore.

Ruy, se reconcilhara com o catholicismo á hora da morte! Verdade dura, mas "tragada" em surdina nas penumbras dos principios "infalivéis" da philosophia moderna.

Ruy Barbosa nunca foi atheu. Se o estudarmos mesmo naquelles tempos em que ataca ferozmente a Igreja Romana, encontramos sempre o auctor do "O Papa e o Concilio" reivindicando sua crença em Deus. Ruy era um crente com tendencias ao catholicismo, pondera Baptista Pereira.

A sua oração na Missa Campal na data de seu jubileu civico, no Rio de Janeiro, basta para fazer por terra a these que sustenta o atheismo de Ruy.

Bemditá seja, Senhor, a mão que tantas graças em mim tem derramado. Vós me destes progenitores immaculados, que buscaram ensinar-me a não errar os vossos caminhos. Libertastes-me cincoenta annos de actividade ao serviço de meu paiz..."

Alem destas palavras impregnadas de religiosidade podemos destacar de um seu discurso, esta verdadeira prece de um crente, esta verdadeira exhortação de um patriota:

"Deus, que me infundistes o amor da belleza, da verdade e da justiça; que povoaveis de vossa presença as minhas horas de arrependimento, de perdão e de segurança na vossa misericordia; que, ha dezenas de annos me descobris os meus erros, me reergueis dos meus desalentos, me conduzis pelo vosso caminho; dai-me agora mais do

que nunca, o animo de não mentir aos meus semelhantes, de me não corromper nos meus interesses, de não temer ameaças, não me irritar de injurias, não fugir a responsabilidades".

"Ruy nunca foi atheu", é uma affirmação de Baptista Pereira, e quem melhor que Baptista Pereira poderá aventar tal affirmação a respeito da vida do grande jurisconsulto.

Si Ruy Barbosa foi por algum tempo inimigo da Igreja, si criticou em muitos dos seus escriptos o catholicismo chegando mesmo fazer campanha á Religião, esse mesmo Ruy não deixa de ser um grande admirador do papado, um grande admirador da Igreja Catholica. Pouco a pouco, diz Baptista Pereira, a luz da crença catholica foi lhe irradiando no espirito e é elle mesmo quem o confessa nos seus escriptos.

A "Anarchia e Religião" escripto em 1898 pelo grande mestre do direito, demonstra a sua admiração pela Igreja Catholica que elle considera a "primeira pessoa moral e intellectual do mundo" e pelo papado que Ruy Barbosa reconhece "firmado por tradições divinas" e que o denomina Soberano Apasiguador Universal.

"O seculo vinte — principia Ruy na "Anarchia e Religião" — vae ser o seculo do arbitramento nos conflitos entre as nações. E, quando o arbitramento reinar entre os povos exaustos pela politica marcial do seculo dezanove, o papel arbitral desse soberano descoroadado e desinteressado entre as ambições territoriaes, que impellem os Estados uns contra os outros, augmentará infinitamente o valor da sua situação excepcional, da sua attitude semi-oracular no mundo civilizado. Quem sabe se o papa não será então o grande pacificador, o magistrado eleito, de hypothese em hypothese, entre os governos, para solver as contestações gravadas de ameaças e conduzir á harmonia, pela submissão voluntaria aos dictames da justiça, as grandes familias humanas inimizadas. Maior que a suzerania da media idade feudal, exercida pela anathema e pelas deposições, imperará essa judicatura electiva, no assentimento a cujas sentenças as coróas e as republicas se inclinirão apenas á força dos seus compromissos e á desarmada autoridade por elles constituída".

Notese, diz Baptista Pereira, comentando este periodo, o maravilhoso descortino de Ruy quando diz, ainda no seculo XIX, que o seculo XX será do arbitramento, que a anarchia ameaça os governos mais fortes e que haverá uma judicatura electiva, a que se inclinirão coróas e democracias.

Ruy descrevendo o mundo varrido pelos vendavaes de uma anarchia nunca vista e agitado pelas tempestades do socialismo que ameaça todos os governos e poderios diz, que para lutar e vencer essas forças anarchicas "será mister uma organização internacional capaz de arrostar a organização internacional do socialismo. mas uma organização como a dalgreja, cujas raizes não se enxerguem na invenção humana, e pareçam nascer gemeas com a palavra celeste, nos seios remotos da verdade inspirada".

Com a mesma "eliquencia que horbulha do coração e sahe flammejando ascuas como o ferro candente da forja" continúa Ruy Barbosa que para Baptista Pereira, evoluiu religiosamente o seu espirito para o catholicismo:

"Dahi o valor incommensuravel, irrealizavel do pontificado na solução das crises contemporaneas, valor internacional, valor politico, aonde os proprios paizes protestantes hão de ir heber meios de resistencia e conservação inspirados no embate com as forças da desordem, que encapellam as suas ondas em torno de nós.

"Tudo isso conspira pela igreja", diz um fino pensador, um racionalista sem seita.

Incarnada no chefe supremo, que a representa, ella é a primeira pessoa moral e intellectual deste mundo".

Este mez de Março sempre nos recorda o grande brasileiro. Ruy, na verdade, é um mundo, como disse o auctor do "O Brasil e a Raça". E esse mundo póde ser estudado em muitos dos seus aspectos. Ruy como crente, Ruy e a Igreja, são assumptos para livros. E' certo que Ruy Barbosa criticou e cruelmente a Igreja Romana, o Pontificado, mas foi um grande admirador do Papa e da Religião Catholica.

Ruy, mais tarde quando os janeiros começavam a pesar demasiados sobre os seus hombros tornou-se um admirador ardoroso da Religião Romana.

Velho thema que se repete...

S. Paulo, 2-III-29.

RUY CALASANS

ESTATISTICA DESOLADORA

Os padres no Brasil

Ha muito, que inutilmente tenho procurado, dados positivos sobre as forças religiosas do nosso paiz.

Infelizmente, não existe, informações completas de fonte nacional. Entretanto todos sabem, que a linguagem das estatisticas, é mais eloquente e convincente, que qualquer outra, e a opinião que nos proporcionam, segura e verdadeira-devido a sua evidente imparcialidade.

Quem quizer, por exemplo, saber quantos conventos, igrejas ou mosteiros existem no Brasil, o numero de membros das associações religiosas, etc. não encontra de que satisfazer a sua curiosidade. E' obrigado, a recorrer a fontes estrangeiras, quasi sempre incompletas e atrazadas.

Foi o que fiz, deparando com um exemplar do "Testo e Atlante de Geographia Ecclesiastica", publicada em Roma, sob a direcção de Mons. Luiz Grammatica.

Nunca pude me conformar, que um immenso paiz, como o Brasil, povoado por 40 milhões de habitantes, todos catholicos, tivesse apenas a relativa insignificancia de 3.000 sacerdotes, calculo geralmente aceito.

No recenseamento de 1920, sob o titulo "Profissões", estavam registrados 2.200 sómente.

Mas agora, segundo a estatistica de Mons. Grammatica, o clero brasileiro, copõe-se de 4.500 membros: 2.327 seculares e 2.175 regulares. Possuimos 17 arcebispos e 52 bispados sufraganeos.

Essa estatistica não se refere a religiosas nem a irmãos leigos, nem a igrejas, seminarios e conventos, por falta de informações certas.

Comprehende-se, que isso já representa notavel progresso, sobre o computo anterior. E', sem duvida, uma consolação, que apezar de confortante, está no entretanto, longe de nos alliviar da vergonha que pesa oppressora, sobre todas as consciencias christans.

Minas Geraes figura com 889 sacerdotes, S. Paulo com 880, o Rio de Janeiro e Districto Federal com 441, a Bahia com 274, o Rio Grande do Sul com 320 e assim por deante.

A archidiocese, com maior numero de pastores, é a de S. Paulo com

604, seguindo-se a de Marianna com 390.

Essa penuria geral, de vocações eficazes, assola uma nação, que se fez unanimemente catholica, uma raça franciscamente christã, que a despeito de todos os titulos não o demonstra claramente.

Se compararmos, entao, o estado do catholicismo em nossa patria, com o dos outros paizes, inclusive os de caracateramente protestantes, maiores ainda se'rao a nossa estupefacção e a nossa vergonha.

Realmente existem fortes razões para isso.

Comecemos pelos Estados Unidos, a nação mais adiantada do mundo — inclusive em materia de imperianismo — cujos habitantes tem a fama de serem eminentemente utilitaristas e gozadores.

Logo bem, mallograda a fama, que é um tanto duvidosa, os Estados Unidos, com os seus 20 milhões de catholicos, mas catholicos de facto, e não de "rotulo" — que e entre nos a especie mais generosa — contam 22.000 padres, 60.000 religiosas e irmãs de caridade, 55.000 seminaristas, e 800 conventos, mosteiros e abbadias.

Quando chegarmos a um resultado apesar de todas as nossas tradições religiosas.

Na França, mau grado as perseguições e as restricções, os sacerdotes são 40.000, e as ordens religiosas femininas e masculinas (só irmãs leigas) tem 90.000 membros, na Alemanha, patria e quartel general do protestantismo, os que se dedicaram ao ministerio divino são em numero de 22.000, e a Hollanda tambem lutherana, tem tantos padres para 2 milhões de catholicos, quantos o Brasil para 40 milhões.

A pequena e heroica Belgica, com uma população 6 vezes menor que a nossa, possui o dobro dos nossos sacerdotes, além de 45.000 religiosas e religiosas leigas. Enviou ás missões em 1927, 3.000 missionarios e missionarias.

A eloquencia dessas cifras dispensa muitos commentarios. Deixa bem patente, que quanto mais cultura tem um povo, tantos mais imitadores de Christo possui. Evidencia o atrasamento e a inercia em que permanecemos, quando comparamos o nosso christianismo com o de outros povos, e o absurdo e sem razão da nossa hostilidade, a tudo quanto cheira a vocação sacerdotal. Emfim, que a escassez de padres, é apenas indice de pouca cultura popular.

Seria inconcebivel que Deus se tenha esquecido, na sua infinita misericórdia, de suscitar vocações entre nós.

Facilmente poderemos certificarmos-nos do contrario. Ha em grande profusão milhares e milhares de rapazes, que tencionaram ou tencionam ainda, seguir a Christo mais de perto que os outros.

Dessas milhares de vocações, apenas algumas conseguem vingar, e a custo, de que só Deus sabe o que.

A causa, ou melhor, as causas da fragilidade e do fracasso dessas boas intenções que raramente passam disso — são multiplicas e muito variadas.

Primeiramente temos a falta de conhecimentos religiosos nas familias, que em sua immensa maioria, não consideram a Religião nas suas bellezas espirituas e moraes, mas tão somente, na pompa, nas recitações á guisa de orações, e na harmonia sa e impressionadora, solemnidade do culto externo. Este, é julgado a parte essencial e principal do Catholicismo. Ora, o culto externo é apenas accessorio. Serve para abrilhantar aos olhos do povo e exteriorizar as manifestações do culto espiritual, aliás acessivel a bem pouca gente, sem o qual não ha culto, e portanto Religião.

E não se trata aqui das baixas camadas populares, cuja concepção do christianismo se confunde e se complica, com superstições e fetichismo. Nessa pobre gente, nem é bom falar. A falta quasi absoluta, de cultura intellectual e moral, determina uma mentalidade, que se não é completamente rude e brutal, tem intimos traços de semelhança com as dos tempos barbaros e primitivos, anteriores ao Christianismo.

Subtrahimos dos 40 milhões de habitantes do Brasil, os analfabetos. Restam 16 milhões. Destes, ainda teremos que separar os indifferentes, os sem religião, os inimigos do Catholicismo, os que não têm educação moral ou religiosa, e os que formam a escoria da Sociedade, e que não estão somente entre os analfabetos. Se restarem 5 milhões ainda é muito, ainda teremos de darmos graças a Deus.

Esse numero ficará reduzido a menos de um milhão, se puzermos de lado os catholicos de "rotulo".

E nesse milhão a grande maioria é o elemento feminino.

De uma coisa podemos estar certos: é que esse calculo é optimista. A dura realidade salta logo aos olhos de quem quer que seja. Em nosso caso, principalmente, um criterio severo, ser'á de todo incompativel com a realidade ou teriamos que desistir de tocar no assumpto, ou senão teriamos forçosamente de concluir que os

Factos Marianos

ANNIVERSARIOS

Completem mais um anno de existencia os Congregados: dia 25 de Março, Italo Izzo; dia 29 de Março, Dr. José Marcondes Pedrosa; dia 1 de Abril, Paulo Miki Tacasou Finotta; dia 8 de Abril, Sylvio Boock; dia 8 de Abril, Laerte Simões Arruda; dia 18 de Abril, Oscar Natividade.

OS NOSSOS CONGREGADOS ACADEMICOS

Acabaram de matricular-se na nossa Faculdade de Medicina, após brilhante exame vestibular, os nossos queridos congregados Sylvio Costa Boock, Yalmo de Moraes, e o aspirante José Altenfelder Silva.

A estes nossos companheiros se abre agora um vasto campo, onde poderao exercer proficuamente o apostoiado mariano. Constituem elles sem duvida uma das nossas esperanças para arremigitação dos academicos nas nossas fileiras.

Congratulamo-nos com os presados congregados pelo exito alcançado.

LUIZ EULALIO E SYLVIO VIDIGAL

Partiram no dia 19 do corrente, em viagem de estudos, para a Europa, estes nossos congregados. São elles portadores da mensagem da nossa Federação Mariana no Congresso Mariano de Sevilha.

A Virgem Santissima, os nossos rogos pelo exito da viagem dos nossos presados irmãos marianos.

A EMBAIXADA CHILENA AO CONGRESSO MARIANO DE SEVILHA

No dia 10 do corrente, pelo "Valdivia", passou por Santos a embaixada chilena ao Congresso Mariano de Sevilha, composta de numerosos representantes das associações marianas do Chile.

A embaixada tem como director o Rvmo. P. J. Francisco Corrêa, S. J., DD. Director da Federação Mariana do Chile. Ao lado do R. P. Corrêa, encontram-se o Dr. Alfredo de Barros Errazuriz, DD. Presidente daquella entidade mariana chilena, e a Ex. Sra. D. Sara Ortuzar de Vicuña, DD. presidente da secção feminina da Federação Mariana referida.

Nas docas aguardavam o desembarque dos irmãos chilenos, o Rvmo. P. José Visconti, S. J., DD. Director da nossa Federação Mariana, Rvmo. P. J. Dante, S. J., Superior dos RR. PP. Jesuitas de Santos, congregado Dr. Paulo Dutra, presidente da nossa Federação Mariana, congregado Dr. Luiz Tolosa, presidente da Congregação de S. Luiz, de S. Paulo, congregado Milton Silva, presidente da Congregação Mariana de Santos, varios representantes desse nucleo mariano, e os congregados Paulo Sawaya e Raul Collet Silva, representantes da nossa Congregação.

Após o desembarque, os visitantes dirigiram-se ao Santuario do Coração de Jesus, onde uma comissão

verdadeiros catholicos não passam no Brasil de alguns milhares.

Outra grande dificuldade que os candidatos ao sacerdocio encontram, e esta quasi insuperavel, considerando-se o momento actual, são as circunstancias exteriores, a vida social moderna, ou mais precisamente a propria sociedade, que exerce nas vocações influencia decisiva. São as mil seduções mundanas, que se nos depaeram a cada passo. E' uma como que verdadeira rede de tentações, que ataca a mocidade de todos os lados, e quasi sempre acaba por aprisionar a suas malhas intrincadissimas, de onde só consegue sair, se é que sahe, quem paga enorme tributo, quem dá, o que em si tem de melhor.

São os innumerados attractivos do mundo que attrahe a si oda a gente como iman de alta potencia, e termina por illudir a todos, que se deixaram levar por sua miragem, premiando-os com amarga decepção, que estigmatiza a madureza, como o prazer fugaz a mocidade.

Nos tempos modernos, com este immenso e grandioso progresso material, as seduções se multiplicaram a não poderem mais. O luxo, o exhibicionismo, as preocupações, a agitação e o nervosismo das grandes cidades, nem sequer deixam tempo para cuidarmos da nossa alma, com o carinho e a attenção que ella merece.

A vida moderna absorve por tal forma o nosso espirito e as nossas actividades, que raro nos lembramos de uma concentração e recolhimento espiritual, para meditarmos sobre a vida, que não pôde prescindir de uma orientação intelligente, e para adorar-

das Filhas de Maria santistas prestou respeitosa homenagem ás suas irmãs chilenas, ofertando-lhes um lin do ramalhete de flores.

Tivemos occasião de conhecer bem de perto o illustrado presidente da Federação Mariana Chilena, Dr. Alfredo de Barros Errazuriz, senador da Republica e lente de Direito Civil na Universidade Catholica de Santiago. S. Exc'ia. mostrou-se muito interessado pelos nossos trabalhos marianos. De uma vivacidade e argucia, que bem caracterizam em S. Exc'ia. o catholico de acção, ia anotando minuciosamente todas as informações colhidas dos nossos.

A Ss. excias., assim como ao R. P. J. Francisco Corrêa, tivemos oportunidade de oferecer alguns exemplares dos "Estudos da Primeira Semana Social Mariana de Sta. Cecilia", e alguns numeros d' "O Legionario".

Após a visita ao Santuario do Coração de Jesus e á cidade, voltaram os directores e demais membros da embaixada chilena para bordo, deixando entre nós as melhores impressões.

CONGRESSO MARIANO IBERO-AMERICANO NO RIO DE JANEIRO

De accordo com as ideas actualmente correntes, é provavel que seja lançada em uma das assembléas do proximo Congresso de Sevilha, a proposta de realizar-se em Setembro de 1930, no Rio de Janeiro, um congresso ibero-americano de todas as Congregações Marianas.

Certamente caberá á embaixada chilena, a effectivação de tal proposta.

Fazemos votos para que vingue tal idea, e que dentro em breve estejamos novamente na lucta alçando a bandeira da Immaculada.

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Realizou-se no dia 18 do corrente a reunião ordinaria da Federação, correspondente á segunda quinzena de Março.

Foi lida, e por todos approvada, a mensagem que a Federação, em nome da mocidade mariana, enviou ao Primeiro Congresso Mariano de Sevilha, por intermedio dos nossos congregados de Sta. Cecilia, Sylvio e Luiz Eulalio Vidigal. Em seguida foi comunicado pelo congregado secretario que a Federação promove na Semana Santa proxima, um retiro fechado, em Itaicy, casa dos RR. PP. Jesuitas. A partida será na quarta feira, dia 27, pelo trem das 16 3/4 horas, iniciando-se os exercicios espirituas, nesse mesmo dia ás 20 hs., e terminando no domingo pela manhã. Serão directores do retiro os RR. PP. Guiere e Teyus, S. J. As inscripções aos poucos logares restantes, pois que só ha alojamento para 18 retirantes, poderão ser feitas em a nossa Congregação com o congregado presidente. As despesas para este retiro, incluida a passagem pela via ferrea, serão de 40\$ por pessoa.

Tratou-se a seguir da eleição da nova directoria da Federação. Antes de se proceder á mesma, usaram da palavra os congregados Dr. Aguinal-

Exercicios espirituas em ITAICY

Realisar-se-ão de 27 a 31 do corrente os exercicios espirituas na casa dos RR. PP. Jesuitas, em Itaicy. A partida será pelo trem das 16, 3/4 hs. da estação da Luz. As inscripções são limitadas para 18, e poderão ser feitas com o congregado presidente da Congregação, na séde social ou na Matriz, até o dia 25 do corrente.

do Ribeiro e Paulo Sawaya. O primeiro propunha que fossem eleitos somente candidatos para os cargos de presidente e vice-presidente, sendo que os demais cargos fossem preenchidos por escolha do R. P. Director juntamente com eleitos, e com approvação do conselho da Federação; o segundo, propoz que se considerassem inelegiveis principalmente para o cargo de presidente, os actuaes presidentes de Congregações, visto como, si pela força das circunstancias são congregados que não podem desviar a sua attenção do seu nucleo de trabalho. Estas foram approvadas, sendo a segunda com restricção.

Pelo congregado Dr. Aguinaldo Ribeiro foi ainda comunicado que em sua ausencia, seria seu substituto na Federação, como representante da Congregação de Sta. Iphigenia, o congregado Felix Bandeira Netto.

Pelo Dr. Jayme Rosenburg, presidente da Congregação da Barra Funda, foram apresentadas algumas ob-

jecções, cuja discussão ficou adiada por se tratarem de pontos de regulamento interno.

Procedida á votação, verificou-se maioria de votos aos congregados: Dr. Sebastião Medeiros, da Congregação de S. Luiz, para presidente, e Dr. Jayme Rosenburg, da Congregação da Barra Funda, para vice-presidente. Os eleitos foram aclamados pela assistencia.

Em seguida tratou-se do distinctivo a ser adoptado por todos os marianos de S. Paulo, identico ao que já se adopta no Rio. Foi acceita a proposta da Casa Nicoli, com os seguintes preços:

de metal	2\$000
de prata	3\$000
de ouro	20\$000

A proxima reunião se realizará no dia 1.º de Abril, no mesmo local, ás 20 1/2 horas (Rua Wenceslau Braz 22, 2.º andar).

Movimento do mez de Fevereiro de 1929

RECEITA	DESPESAS
Mensalidades recebidas	28\$000
Mensalidades recebidas pelo cobrador	239\$000
Recebido da Secção de Imprensa	290\$500
Idem da Secção Sportiva	207\$100
	764\$600
Saldo de Janeiro	5:117\$440
	5:882\$040
Saldo para Março	4:343\$440
	S. E. ou O.

S. Paulo, 10 de Março de 1929.

TELMO DE SOUSA PEREIRA

Uma visita á



Rua das Palmeiras, 38
Phone, 5-1259

Permanente stock de calçados finos para homem, em todos os modelos



Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escritorio dr. Piedade).

(Continúa no proximo numero)

ANGELO SIMÕES DE ARRUDA

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO II

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 14 DE ABRIL DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 33

MARIA - VIRGEM

Annunciação

Com um "fiat" creou Deus o mundo; com um "fiat" preparou Maria a Redempção, fazendo descer ao seu seio virginal o Verbo de Deus.

(D. DUARTE LEOPOLDO)

NÃO são as festas da Igreja apenas recordações e anniversarios de acontecimentos que somente interessam á Religião; as festas christãs lembrando os tocantes mysterios que se cumpriram para a nossa salvação, "renovam os fructos para cada um de nós", desprende-nos por alguns instantes das cousas terrenas transportando as nossas almas para junto de Deus.

E' no dia das festas religiosas, na pratica de um culto externo que as

centos de jubilo para derramar a alacridade em nossos corações...

A festa da Annunciação de Nossa Senhora, que a Igreja, de 25 de Março transferiu este anno para 8 de Abril, tem tambem os seus encantos, as suas licções e as suas magnificencias.

A Annunciação é o mysterio da omnipotencia de Deus e da grandeza de Maria. Todas as prophcias, todas as esperanças de um povo crente, todas as lagrimas, todos os suspiros e preces, todos os hymnos e lamentações

Deus. Num rumor de azas e num jacto de claridade um anjo baixando do ceu e "entrando onde ella estava" lhe disse: **Deus te salve, cheia de graça: o Senhor é contigo, benedicta és tu entre as mulheres.** Maria como o ouviu, continua o Evangelista, turbouse do seu falar, e descorria pensativa que saudação seria esta. Então o Anjo lhe disse: **Não temas; porque tu achaste graça deante de Deus. E eis conceberás um filho e lhe darás o nome de Jesus. Este será grande e será chamado o Filho do Altissimo e Deus lhe dará o throno de David, e elle reinará eternamente na casa de Jacob e o seu throno não terá fim.**

Depois das palavras do embaixador de Deus explicando como se operaria o grande mysterio Maria com a humildade que caracterizou toda a sua vida disse: **eu sou a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a sua palavra — fiat mihi secundum verbum tuum.**

E o Anjo desapareceu.

Os ceus abrãram-se, uma torrente de luz derivou da plenitude do Espirito Santo no seio da Virgem, e o Verbo se fez carne e habitou entre nós. Sublime mysterio, sublime e mysterioso designio de Deus. "O Altissimo, disse São Bernardo, querendo resgatar o genero humano, collocou o preço da redempção nas mãos de Maria". Sublime e mysterioso designio: Uma mulher prendia a humanidade aos grilhões de escravidão do demonio e uma mulher tambem libertava os homens para a condição de filhos de Deus.

Fôra Mar'ia Santissima a escolhida para a realização do grande mysterio, que segundo Santo Ephrem fez do seu seio um ceu onde reside a divindade.

Naquelle tempo, como hoje havia nobres princessas vestidas de purpura e cobertas de ouro. O Creador procurando sua Mãe neste mundo, não a procura nos palacios nem nas cortes opulentas onde ha glorias da terra e grandezas ephemerias. E' na cidade humilde de Nazareth nas entranhas de uma Virgem humilde que o verdadeiro Deus vae tomar a forma humana, fazer-se carne como nós — **Verbum caro factum est.** Mysterio de amor e de humildade.

Amor de um Deus que se faz homem para nos salvar e que nos da tudo, elevando-nos acima dos anjos, á condição de filhos de Deus, **humildade de Maria** que ás palavras do Anjo: **Tu és Mãe de Deus. Achaste graça deante delle,** responde: **Não sou senão a sua escrava. E' porque poz os olhos na minha baixeza.** — Respexit humilitatem ancillæ suæ.

O Angelus é uma prece que nos recorda a Annunciação da Virgem.

Quando as tardes vão cahindo morosas e tristes, illuminadas pelos ultimos raios de sol poente... ao ciciar da brisa pelos laranjeas e ao canto dolorido dos sabiás, allia-se o som grave e monotono dos bronzes nos accordes plangentes da Ave Maria

Dr. Paulo Sawaya

No dia 6 do corrente mez, perante a Congregação da Faculdade de Medicina de São Paulo, defendeu bri-



Dr. Paulo Sawaya

lhantemente a sua these o Dr. Paulo Sawaya, obtendo distincção.

O nosso presidente, como todos nós sabemos, revelou-se durante os seis

**Ave Maria! O campanario então
Sua voz echôa na longinqua serra
E o atheu procura decifrar a medo
Qual o segredo que essa hora encerra!**

E os olhos dos homens bons se erguem para o ceu e os seus labios balbuciam a saudação angelica...

Maria Santissima! Estrella da Manhã! Rainha do Universo e Mãe de Deus, "voz fizestes cessar o anathema que pêsava sobre o vosso povo; e ao envez dos gemidos, ouvir-se-á a voz das gerações a vos proclamarem bemaventurada".

RUY CALASANS

annos de vida academica, um talentoso e estudioso alumno, sempre querido dos seus collegas e sempre fiel cumpridor dos seus deveres.

O Dr. Paulo Sawaya veio para nossa Congregação em 1926, logo depois de sua fundação, justamente no momento em que atravessava o periodo mais difficil do seu curso medico, entregando-se de corpo e alma ao novo gremio Mariano, não poupando energias em arregimentar as forças no novo campo de trabalho para o qual era delegado como presidente.

Ao nosso congregado Dr. Paulo os nossos sinceros parabens.

F O C H

Ha dias a França recebeu em seu peito uma funda punhalada: a morte de Foch. O mundo inteiro cobriu-se de lucto pelo trespasso do grande cabo de guerra. Até os allemães, esses mesmos a quem elle vencera, os proprios generaes que elle derrotara, fora unanimes em elogiarem-n'o e exalta rem sua grandeza de guerreiro e patriota!

Os alliados choraram a partida do vencedor de 1918, por sympathia e gratidão; os allemães, por sentimento de justiça e admiração; os francezes por amor.

O generalissimo que conduziu as forças alliadas á victoria, merecia perfeitamente toda essa consternação.

... não se nega... foi um grande homem. Como soldado, muitos poucos vultos na historia o igualam e talvez nenhum o sobrepuje.

Alem das qualidades que o puzeram em evidencia como guerreiro, Foch possuia um caracter recto, uma alma grande. Catholico convicto e sincero, foi, o Marechal francez, um exemplo para nós.

Houve em sua vida um episodio pequenino, embora, mas, que, para mim, tem maior significação que as duas victorias do Marne e que todo o seu magnifico plano que levou os allemães a pedirem o armistício de 11 de Novembro: quando chamado por Clemenceau a assumir o commando unico, concededor das ideas anti-clericaes do então Presidente do Gabinete francez, e para evitar possiveis mal entendidos futuros, perguntou-lha si



Annunciação de Nossa Senhora

orações se multiplicam, que da terra como o incenso que se evola dos thuribulos sóbe para o ceu maior numero e mais ardentes preces — escadas de Jacob por onde se elevam a Deus as nossas queixas e tambem por onde descem as divinas consolações.

Cada festa, cada cerimonia tem na liturgia da Igreja seu encanto especial. E' o mez de Maio, onde tudo é alegria e brilho, lindo mez onde o branco dos lirios com o azul dos ceus parecem casar-se na onda branco-azul das jovens que então louvores á Maria vão depositar, aos seus pés, lindos ramalhetes de flores... E' o dia dos mortos, das piedosas romarias aos cemiterios, dia de lagrimas, saudades e luto... E' o Natal, onde tudo é poesia e vida, onde tudo respira a myrrha e os presepios, festa onde os accordes jubilosos dos bronzes altaneiros e os estridulos das campas no "Gloria in excelsis" têm ac-

começavam a ter o seu termo porque se realizavam as verdades pregadas pelos prophetas.

Um Anjo annunciava á Maria.

Era a primeira claridade da Nova Luz que ia nascer, era o preludio do grande mysterio da regeneração da humanidade, eram os primeiros raios que prenunciavam a chegada do Sol de Justiça — o verbo que livraria os homens do inferno, elevando a nossa natureza até o throno da divindade. E a mediadora nesse grande mysterio, o canal por onde havia de descer da Fonte essa plenitude de graças foi Maria Santissima, virgem esposa de José que vivia humildemente num recanto risonho da Galileia.

Deus te salve, cheia de graça. Dos labios da Virgem desprendi-m-se as ma's lindas e as mais puras orações que inflammadas de amor subiam até

AVISOS

SEMANA FESTIVA

Para os congregados terem livre ingresso na séde durante os dias da Semana Festiva, deverão entregar uma prenda qualquer ao Congr. Flavio Pinto e Silva, até o dia 18, recebendo em troca um cartão permanente.

SECÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO

Conforme resolução do Conselho, reunido no dia 9 do corrente e de ordem do Rvmo. Director Monsenhor Marcondes Pedrosa, faço publico, que o prazo para a renovação das fixas de identidade foi prorrogado até o dia 30 do corrente, devendo para isto apresentarem os interessados a sua fixa conjuntamente com 1 photographia 3/4 ao congregado chefe desta Secção. Todo aquelle que não tirar a sua cader-neta até o prazo marcado, será excluido da Congregação.

OLAVO M. CALASANS

A SEMANA FESTIVA DE STA. CECILIA,
realizar-se-á de 20 a 28 de Abril, á
Rua Immaculada Conceição, 5

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O do segundo domingo depois da Paschoa

(14 DE ABRIL DE 1929)

"Em verdade, em verdade vos digo, quem não entra pela porta no aprisco das ovelhas mas sobe de outra parte, este é ladrão e salteador. Ao invés, quem entra pela porta é o pastor das ovelhas. A este o porteiro abre e as ovelhas ouvem a sua voz; e ás suas ovelhas chama-as pelo nome e as faz sahir. E como hajam saído, vae na frente dellas e as ovelhas o seguem porque conhecem a sua voz. A um extranho não seguem, antes, delle fogem, porque não conhecem a voz dos extranhos".

Disse-lhes Jesus esta parábola; elles, porem, não entenderam o que lhes quizesse Jesus dizer. Falou-lhes, pois, novamente: "Em verdade, em verdade vos digo que eu sou a porta do aprisco. Quantos têm vindo são ladrões e salteadores, e as ovelhas não lhes ouviram a voz. Eu sou a porta. Por mim quem entrar, será salvo; entrará e sahirá e terá pastagens. O ladrão só vem para roubar, matar e perder. Eu vim para que as ovelhas tenham vida e a tenham com mais abundancia.

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a sua vida pelas suas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor a quem não pertencem as ovelhas, vendo vir o lobo, deixa as ovelhas e foge, e o lobo chega e as dispersa. O mercenário foge, porque é mercenário e não lhe importam as ovelhas. Eu sou o bom pastor e conheço as minhas ovelhas e ellas me conhecem, como o Pae me conhece e eu conheço a meu Pae; e dou a minha vida pelas minhas ovelhas. E tenho ainda outras que não são deste aprisco, e é necessário que eu as traga. Ellas ouvirão a minha voz e se fará um só rebanho e um só pastor".

R E F L E X ã O

Jesus somente é digno do titulo de Bom Pastor. Porquanto, como nos afirma nesta parábola, bom Pastor é o que dá a vida pelas suas ovelhas. Elle só levou o sacrificio a esta perfeição, Elle só immolou-se pelo seu rebanho. Verdade é que os Apostolos e tantos outros pastores não duvidaram deante do sacrificio da propria vida: directamente, porém, o fizeram por Jesus e só de modo reflexo tambem pelas ovelhas confiadas ás suas guardas. Jesus não; immolou-se unicamente pelas ovelhas; abandonou o Seio do Eterno Pae e deixou-se pregar na Cruz com o fim unico de arrancar-as da servidão do demonio. E tudo isto fez para que tivéssemos vida e em mais abundancia, vida sobrenatural, vida real e não a illusoria que se esvae nas phantasias terrenas. Pensemos nós as ovelhas do rebanho de Christo, como lhe fomos custosos; e o amemos com amor de obras, sem frustrar-lhe os seus designios amorosos, com uma vida tibia toda absorvida em caducas futilidades.

não sabia que elle tinha dois irmãos Jesuitas.

Essas palavras, sem importancia á primeira vista, são no entanto de uma grandeza extraordinaria: si fosse preciso pôr de parte sua religião, elle renunciaria a tudo: poder, honras, gloria!

Foch foi uma das grandes admirações de minha meninice. Então, francophilo até á ponta das unhas, eu o apreciava como vencedor da Alemanha. Hoje, venero-lhe a memoria, como homem de uma grande elevação moral.

Naquelle tempo, eu não comprehendia que se pudesse pensar em Foch, sem sentir uma grande sympathia por elle. E ainda agora, não encontro justificativa para factos, como os de que foram protagonistas, em Paris, os deputados communistas, e um jornal do mesmo credo.

Na Camara, enquanto a maioria dos representantes, em profundo silencio, de pé, reverenciava a memoria do illustre morto, os communistas arrogantemente, permaneciam sentados, dando assim uma prova insophismavel da estupidez e do embri-

tecimento mental a que levam as doutrinas que professam.

Ao tempo em que todos os jornaes do mundo, inclusive a imprensa alemã, teciam sentidos necrologios ao generalissimo francez, um diario comunista da Cidade Luz, teve a suprema covardia de injurial-o depois de morto.

Isto chega ás raias da monstruosidade, pois, si até os animaes tem amor ao sólo em que nasceram, si elles mesmos tem amor a seus irmãos!

Esses francezes, esquecidos de que Foch os salvara da mais dura miseria talvez, só encontraram phrases amargas como fel para o maior francez!

E são esses hypocritas os que preconizam o pan-humanismo e quantas imbecilidades inventaram para seu proprio proveito!

Emfim, delles nada de melhor era licito esperar: com a mesma facilidade com que pronunciam uma blasphemia, atraçoam a patria.

Felizmente para a França, esses episodios repugnantes, são abafados pela gloria e pela grandeza de seus filhos, como Fernand Foch!

HA DIAS, veio parar-me ás mãos, um folheto de propaganda protestante, assaz curioso. Ultimamente, deram os nossos irmãos separados para fazer, "pro-salvação" do Brasil, uma intensa campanha, com feitiço accentuado de reclame commercial "yankee", a qual por vezes, assume um character bastante comico e até grotesco. O folhetosinho de que fallei acima, é um exemplar precioso dessa nova especie de humorismo. Nunca imaginei que em tão poucas linhas fosse possível metter tal quantidade de asneiras!... O autor do opusculo, á parte os generos de litteratura, certamente, poria Tacito rum chinello.

Já a propria capa do livroco, é uma obra de espirito. A primeira vista dá a idéa de prospecto de algum remedio para callos, ou cousa que o valha, mercê do titulo: "Para os meus pés". O principio da phrase, "uma lampada", vem desenhado, naturalmente para exercitar as faculdades advinhaticas do leitor.

Logo na primeira pagina, encontramos este trecho, de uma ingenuidade e sinceridade, tocantes: "Este opusculo, por exemplo, ao serem lidas as primeiras paginas, é logo jogado para um lado quando não é imme-

diatamente levado para o cesto de papeis inúteis".

Em seguida, citando palavras de D. Duarte Leopoldo, quando vigario de Santa Cecilia, interpreta-as o autor, da mesma forma como sóem os protestantes explicar as passagens da Biblia: a seu bel prazer.

Depois vem a colleção, uma colleção phantastica, de imbecilidades.

O que resalta, porem, mais de prompto do tal livrinho, é a obsessão que tem os protestantes de nos atacar. Elles são incapazes de fazer propaganda da sua pretendida reforma, sem nos mostrar os dentes: pregar a sua religião resume-se para elles em investir contra os catholicos e o catholicismo.

Não vale a pena analizar o folheto até o fim. Não temos aqui n' "O Legionario", secção humoristica. Só mais uma palavra: o autor, algum "brasileiro", nascido em Massachusetts, ou cousa parecida, assassinou perdidamente a grammatica. Coitado! Melhor lhe seria voltar para sua terra a converter os Mormons: para isso não teria necessidade de quebrar a cabeça nem os queixos numa problematica possibilidade de aprender outras linguas.

D. MIGUEL KRUSE, O. S. B.

UM BEMFEITOR DA MOCIDADE

Um dos traços mais caracteristicos da personalidade de D. Miguel Kruse, Abade de S. Bento, ha pouco fallecido, é sem duvida o seu incontido entusiasmo pela juventude catholica.

Temperamento de batalhador, jornalista de pulso, character tallado para o leme das grandes emprezas, D. Miguel foi o lidador incansavel, que nunca conheceu o esmorecimento ou o desanimo. Nas numerosas luctas em que soube ser o orientador sagaz, e campeão destemido. S. Excia. se mostrou sempre verdadeiro soldado de Christo, não escondendo a sua illimitada confiança na Providencia divina. Por outro lado, seu coração affeito á caridade, era um relicario dos mais bellos sentimentos que sobrediroavam a sua personalidade de director de almas e de consciencias.

A juventude catholica occupava um lugar de destaque no seu coração amoroso. Soube sempre considerar o valor da mocidade que visceja ao pé do altar, e jamais negou seu apoio aos seus arrojados emprendimentos, quando não era o proprio detentor do leme das grandes emprezas.

As Congregações Marianas em particular, muito devem a D. Miguel Kruse. Tinham ellas em S. Excia. um amigo sincero, um pae extremoso, director incansavel. Director que foi da Congregaçao Mariana do seu querido gymnasio, conseguiu ali intensificar o amor e a devoção á Virgem Santissima, reunindo os melhores alumnos sob a protecção da excelsa Rainha dos céos.

São numerosas as obras Marianas que receberam de D. Miguel, valioso concurso.

A communhão paschoal dos academicos, a semana aluisiana, o Congresso da mocidade catholica, para não alongarmos as citações, devem muito do seu exito á coadjuvação de S. Excia.

Não resta duvida a perda de D. Miguel Kruse deixou no seio da mocidade catholica e particularmente na juventude Mariana, uma lacuna immensa. E' justo, pois que nós, moços catholicos, choremos a sua ausencia, e guardemos o seu nome bem fundo no coração.

Paulo Sawaya

Dentre as homenagens prestadas a D. Miguel Kruse, tem a salientar a promovida pela Federaçao das Congregações Marianas.

Domingo ultimo, das 13 ás 19 horas, os representantes de todas as nossas Congregações Marianas fizeram a guarda de honra ao corpo exposto na capella de N. Sra. das Dores, na Abbadia. Segunda feira, ás 7 horas, o Rvmo. P. José Visconti, C. J., director da Federaçao, celebrou, na Abbadia uma missa, em que tomaram parte os congregados Marianos, fazendo a communhão por interção do illustre morto.

A nossa Congregaçao fez-se representar em todas estas solennidades, tendo lançado em acta do Conselho um voto de pesar, e enviado um officio de pesames ao Rvmo. P. Prior da Ordem benedictina.

Secção das Filhas de Maria

Movimento do mez de Março

Em 24 de Março, as filhas de Maria reuniram-se para a Communhão Geral, em Santa Cecilia, e no mesmo dia, á hora aprazada, encontraram-se na Capella para a reunião mensal. Estes actos, não podendo ser realizados no ultimo domingo do mez, em virtude das solennidades da Paschoa, foram antecipadas para o domingo precedente.

Nessa reunião falou a Filha de Maria, Srta. Dulce Monteiro Machado, fazendo o commentario sobre o capitulo do Manual: — "Das reuniões". — O seu trabalho esteve optimo, sendo francamente elogiado pelo Director que fez mais algumas considerações a respeito.

A Hora Santa tendo sido transferida para a Quinta-feira santa, foi realizada com toda a piedade ás 16 horas desse dia, avultando o numero de Congregados e Filhas de Maria que devotadamente homenagearam a Jesus Eucharistia.

Tambem se concentraram as Filhas de Maria para acompanhar as procissões sollemnes da Semana Santa, tendo comparecido em grande numero á procissão do Enterro, na Sexta-feira da Paixão, e á da Resurreição ao alvorecer do grande Domingo.

Houve ainda no mez de Março as reuniões do Conselho e das zeladoras; em ambas foram tratados assumptos que muito interessam á vida da Pia União.

No corrente mez de Abril haverá a "Semana Festiva", sendo necessario o auxilio de todas as Filhas de Maria, para maior brilhantismo dos dias decorrentes entre 20 e 28, na Igreja de S. Pedro, á R. Immaculada Conceição, 5.

Ceciliana

N O S S O P A P A

Muitos de nós ainda se recordam da alegria immensa que se apoderou de todo o mundo no dia 6 de Fevereiro, de 1922, quando chegou a todos os recantos da terra a noticia da eleição ao Pontificado Supremo, do Cardeal Achilles Rati, com o nome de Pio XI. A improvisa molestia e a morte quasi repentina do Papa Bento XV, suscitara em todos uma commoção profunda. A grandeza do Papado, a sua potencia, a assistencia divina á Igreja, a necessidade dos povos de recorrer ao Papa, como á ancora de salvacão nas tempestades, como á luz nas trevas, o amor dos catholicos pelo Papa, o apego de todos os crentes á cathedra de Pedro, manifestaram-se visivelmente na morte do Pontifice da Paz. Todos, catholicos e não catholicos, estados e nações, quizeram participar do lucto universal. Do Papa se occuparam, por varios dias, os jornaes do mundo inteiro, descrevendo as minudencias da sua enfermidade, da sua gloria edificante, da sua commovedora morte... e todos renderam homenagem ao grande morto, recordando em modo particular os seus beneficos aos infelizes, aos prisioneiros, aos feridos, aos mutilados, durante a guerra, e depois della, a todos os que soffriam as suas terriveis consequencias, sem distincção de nacionalidade nem de religião. Mas Deus, quiz bem depressa conceder á Igreja um novo chefe. O conclave iniciou-se a 3 de fevereiro de 1922, na maravilhosa capella Sixtina, presentes 153 Cardeaes, enquanto o mundo inteiro pedia ao divino Pastor se dignasse conceder á Igreja um Santo Pontifice. Depois de tres dias e poucos escrúpulos, no silencio religioso da Capella, ouviu-se o Cardeal Gasparri proromper na expressão classica: — **Habemus Pontificem!**

Um fremito de santo jubilo invadiu aquella sala, maravilhosa testemunha de tantas eleições pontificaes. O Neo-eleito chamou-se — Pio — porque esse nome recordava-lhe o Papa de sua juventude (Pio IX), e tambem o Papa que o havia chamado a Roma (Pio X.) Naquelle momento solenne o Novo Pontifice, tomava nas mãos as chaves de Pedro, e ali mesmo, immediatamente começava a exercer com a mesma auctoridade do Primeiro Papa, o seu poder: "... Confirma os teus irmãos... Apascenta os meus cordeiros..." Com este mandamento divino no coração, Pio XI, levantou-se cheio de animo e coragem e tendo abraçado affectuosamente aos Cardeaes, agora tambem seus filhos, dirigiu-se para a "Loggia" de S. Pedro, para, como primeiro acto do seu Pontificado, dar a sua benção para a Italia e para o mundo inteiro. Na praça de S. Pedro, a comprimir-se, a immensa multidão, prorompe num applauso frenetico, cheio da mais justa alegria. Era que os filhos haviam novamente encontrado o pae affectuoso, o pae commun da christandade! Pouco depois todo o mundo participava daquelle alegria e rendia graças ao Senhor pelo dom precioso que acabava de offerecer á sua Igreja.

Quem era o Novo Pontifice? Vejamos alguns traços biographicos de Pio XI.

Nasceu em Nesto, aldeia de Brianza, na Lombardia, no dia 31 de Maio de 1857, foram seus paes Francisco Ratti e Teresa Galli, sendo baptisado no dia seguinte, com o nome de Achilles Ambrosio Damiano. Desde a escola primaria distinguuiu-se pela vivacidade de ingenho e perspicacia de intuição. Manifestando signaes de vo-

cação sacerdotal, matriculou-se, ainda muito joven, no seminario gymnasial de S. Pedro Martyr e depois no seminar io liceu de Monza e finalmente no seminario maior de Milão.

Em 1879 foi enviado ao Collegio lombardo de Roma para terminar os estudos de Theologia, aperfeiçoar-se na Philosophia e fazer o curso de direito canonico na Universidade Gregoriana. Ordenou-se sacerdote no dia 20 de Dezembro de 1879 e celebrou sua primeira missa no dia 21 do mesmo mez, na igreja de S. Carlos Borromeu, celebre em Roma, por guardar as reliquias desse Santo. No terceiro anno de sua permanencia em Roma, em menos de quatro mezes, doutorava-se em direito canonico, na Universidade Gregoriana, em theologia na faculdade da "Sapienza" e em Philosophia na Academia de S. Thomaz. Regressando a Milão foi nomeado professor de theologia dogmatica e eloquencia sacra no seminario da archidiocese. Em 1888 foi chamado por Monsenhor Ceriani, para a bibliotheca Ambrosiana. Guiado por aquelle grande mestre, Padre Ratti, aprendeu a interpretar os codigos e os documentos antigos da historia, guardados religiosamente naquella bibliotheca, gloria de Milão, construída no seculo XVII, pela munificencia do cardeal arcebispo Frederico Borromeu, sobrinho de S. Carlos Borromeu.

Attendendo aos estudos e ás pesquisas historicas, o Padre Ratti não transcurava o ministerio sacerdotal, mas attendia, como veremoss adiante, com grande e singular piedade a cura das almas.

Fallecido Mon. Ceriani, Padre Ratti em 1907 foi nomeado prefeito da Bibliotheca, que pelos seus trabalhos levava a conquistar um novo esplendor.

Mas, em 1911 Pio X o chamou a Roma para trabalhar na bibliotheca Vaticana, com o celebre Padre Ehrle, a quem succedeu definitivamente em 1914, com os applausos de todos os doutos, que o conheciam.

Em 1918, Bento XV, conhecendo os seus raros dotes de sciencia e de diplomacia, nomeava-o visitor apostolico e encarregado dos negocios ecclesiasticos, na Polonia, nação que acabava de libertar-se do jugo estrangeiro.

Em 1919, depois de ter superado com raro successo, gravissimas e dolorosas difficuldades, o Santo Padre elevava-o a Nuncio Apotolico, e a Arcebispo de Lepanto. Foi sagrado na Cathedral de Varsovia pelo cardeal Kakowski, em 28 de Outubro de 1919. Quando a horda bolchevista irrompeu nos suburbios da cidade de Varsovia, e os representantes das outras nações fugiram todos, o Nuncio do Papa, Mons. Ratti, permaneceu firme no seu posto, distribuindo copiosos beneficos de caridade e conselhos. Não obstante isso, soffreu grande amargura, por occasião do plebiscito da Alta Silesia, nos ultimos mezes da sua permanencia na Capital da Polonia. Entretanto a Providencia Divina guiava-os para mais altos destinos. Morria em Milão, o Cardeal Ferrari, Arcebispo de santa memoria, e Bento XV, para succedel-o nomeava Mons. Ratti, elevando-o á sagrada Purpura no dia 13 de Junho de 1921. Fez seu solemne ingresso em Milão, por entre o entusiasmo frenetico do povo, em 8 de Setembro de 1921. Depois de cinco mezes apenas de apostolado, na capital Lombarda, a divina providencia chamava-o á cathedra de Pedro, afim de recolher a herança de Bento XV.

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos

DACTYLOGRAPHIA,
TACHYGRAPHIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

Matricula sempre aberta

R. JOSÉ BONIFACIO, 18-B

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidacões commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida soluçao. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

A voz das Igrejas

(Conferenciando)

(Continuação)

ESSENCIA

O canto gregoriano é essencialmente livre do ritmo; monódico e diatónico, composto de acôrdo com os modos gregorianos.

Por natureza, recusa todo e qualquer acompanhamento. Para evitar-se, porém, a desafinação, tolera-se o acompanhamento de órgão. Muito se amolda às regras da oratoria, pois, como já dissemos, não se submettem a compás as suas cadencias. De outro lado, não sofre amudadas alterações cromáticas. No cantochão romano, apenas o "si" pode ser bemolizado.

Mais. O canto gregoriano nem sempre é syllabico, ou seja: Nem sempre a cada syllaba corresponde uma nota. Quando tal acontece, o que se dá na sua grande maioria, ao canto, dá-se o nome de melismático. Vemos claramente que os cantos melismáticos são sempre ricos em vocalizações, em ondulações de voz. Assim os "alleluias" são sempre melismáticos, ao passo que as "Sequências" são geralmente syllabicas. Encontram-se, pois, muito a miude os agrupamentos de duas, tres ou mais notas. A estes agrupamentos chamaram "neumas". Aos neumas de uma ou de duas notas, deram-lhes os nomes de "punctus", "virga", "podactus" e "clivis", podendo-se-lhes juntar a "bistropa" e a "bivirga". Os de tres ou mais notas são chamados: "scândicus", "climacus", "torculus" e "porrectus", aos quaes podemos associar a "tristropa" e a "trivirga", o "sâlicus" e o "pressus".

Até aqui, a materia bruta. a mas sa informe. E' preciso que nella venha actuar uma forma para lhe dar vida. Esta alma, esta forma é o ritmo.

"A ordem no movimento", dizia Platão. O ritmo, no canto gregoriano, pode ser binario ou ternario. Binario, quando os "ictus" ou impulsos caem de duas em duas notas; ternario, quando de tres em tres.

Quasi não existe trecho exclusivamente binario. Muito ao contrario; ha quasi sempre, uma mistura livre e artistica. Vão sobre isto, lançando apenas um olhar per transenam para evitar, enquanto possível, o estylo demasiadamente d'actico.

Grave offensa faria aos que nos lêem, si nos quedassemos a esmiuçar a essencia da musica, a mexer em todas as molas, a desparafusar todas as suas juncturas; basta-nos, por ora, ver tudo em seu conjuncto.

Vejam se si o canto gregoriano tem os requisitos de uma musica: Tres requisitos são exigidos para termos a linguagem musical: 1.º a Melodia ou successão de sons de intonação diversa; 2.º o Rythmo ou ordem no movimento sonoro; 3.º a Harmonia. Ha entre elles grande differença.

A phrase musical é por essencia "uma melodia em rythmo", ella supõe necessariamente os dois primeiros elementos: a melodia e o rythmo.

São, pois, elementos proprios e indispensaveis á phrase. A harmonia, — falamos da harmonia simultanea, (união de varios sons que se fazem ouvir de uma só vez, accorde, acompanhamento, polyphonia, i. e., pluralidade de vozes) — esse elemento vem juntar á phrase e reveste-a de uma especie de roupagem. A arte gregoriana não usa dos tres elementos: ella é homophona, i. e., de uma só voz. E' a arte da melodia nua. Apesar

disso, não se pode taxal-a de pobre. "As mais belas phrases musicas são as que possuem a força no seu proprio bôjo" dizia Wagner. Aliás, cada phrase, embora essencialmente melodica, encerra em si os elementos da harmonia.

De outro lado, "a melodia é a expressão acabada da existencia intima da musica. O Antiphonario Romano é fonte perenne de verdadeiras alegrias estheticas. Parece que o tempo não teve força para alterar essas curtas formulas melodicis; e isto é verdadeiro não somente para os individuos, mas para as quarenta gerações de homens que as têm ouvido e repetido. Esta vitalidade prodigiosa... põe os trabalhos humildes da musa christã num lugar elevado entre os monumentos do engenho humano" falava Gevaert.

Com um pouco de observação perceberemos os movimentos diversos que as diversas syllabas têm na phrase falada e teremos então um desenho melodico. Quanto ao rythmo é manifestado pela sua existencia. (Conf. o 23.º numero de "La Schoala paroissiale" do Bulletin Liturgique — 1925 — edictado pelos monges benedictinos de Saint André, Belgica).

"Todos os sentimentos da alma, diz Santo Agostinho, têm, na linguagem musical, sua modulação propria". Pondo os olhos nos tons dos psalmos e applicando-lhes mui attento o nosso ouvido, diremos que o 1.º tom encerra gravidade; o 2.º é embebido de uma tristeza contricta; o 3.º é de um mystico sublime; o 4.º é de um todo harmonico; o 5.º se desfaz em doce alegria; o 6.º resumbra devoção; o 7.º é digno dos arjos e finalmente o 8.º encerra o cumulo da perfeição. Segundo aquillo: "gravis, tristis, mysticus, harmonicus, laetus, devotus, angelicus, perfectus" (Conf. Cours abregé et pratique de Plain Chant).

Isto é subjective, não ha negar. A nós pode agradar-nos o que a outro desagrada. Sim, é verdade. Mas ha uma grande massa que assim vja a gravidade, a tristeza contricta, o mysticismo, o harmonioso, a alegria, a devoção, o celeste e a perfeição, nos tons gregorianos, e, dahi, ouse comprovai-o. Ouçamos Santo Agostinho: "Quantas lagrimas derramei ao som dos vossos hymnos e de vossos canticos! Quam doces e poderosas commoções senti, em ouvindo resoar os vossos louvores, pela bôcca dos vossos fieis".

"Quando se executa o canto gregoriano, dizia São Bernardo, as almas tristes encontram alegria; os espiritos fatigados, consolo; os tepidos, um principio de fervor; os peccadores, um atractivo á compunção".

E' que realmente se adapta o canto gregoriano a todos os sentimentos da alma humana! Bani assim se expremiu nas sua "memorias Historicas".

"Depois de um exame arrazoado a respeito das bellezas do cantochão digo que de todos estes meritos reunidos, resulta no canto gregoriano antigo um não sei que de inegalavel, uma fineza espontanea de expressão, um pathetico que punge, um natural elegante e facil, sempre vigoroso, sempre novo, sempre florido, sempre bello, que se não descora, que se não envelhece"!!! Mais. E chegou a dizer, talvez com exaggero, o celebre musicologo Ambros: — "Segundo o meu parecer, nada de compativel ao cantochão têm creado os grandes mestres da musica polyphonica, para o augmento da melodia, para a magestade, profundeza do sentimento e sublimidade do extasis".

Ha um argumento a que os philo-

A FÉ

"Sem a fé é impossivel agradar a Deus" (Hebr. XI, 6).

Crê-se naturalmente ao medico, si a enfermidade nos saltea; crê-se ao engenheiro, quando constrôe uma ponte metallocica, um tunel, um edificio majestoso, nem se fica a duvidar sobre a solidez daquellas obras; crê-se ao sabio, quando coordena as suas pesquizas, observa as suas experiencias, traça os seus calculos, synthetiza as suas leis. E' razoavel aceitar o testemunho dessas autoridades falliveis. Porque não será mais razoavel admittir o infallivel testemunho de Deus, a sabedoria e fidelidade por excellencia? Nem se engana nem nos engana a autoridade divina, veraz e sapientissima.

"Rogo-vos, irmãos, pede aos romanos (XII, 1) S. Paulo, pela misericordia de Deus, que offereças os vossos corpos como uma hostia viva, santa, agradável a Deus, para que o vosso culto seja racional". Vigouroux entende que, neste passo, "racional" é synonymo de "espiritual", em opposição a carnal. E' do homem espiritual não discutir as ordens do Superior, não querer vêr as razões em que o Superior se insprou para as dictar, mas obedecer humildemente, aceitar a vontade imposta, como o pedreiro acceta piamente as determinações ministradas pelo architecto sem as discutir nem por em duvida. Nesse acto da intelligencia e da vontade submissa é que está o merito da obediencia na fé. Ora, isso é fazer um acto racional. Quando uma Intelligencia infinita, como a de Deus, nos impõe uma verdade, seria estolidez recusar-la, como a insipiecia do rude que não quizesse admittir a sciencia e a probidade de um medico perito ou de um architecto habil. Não é crer ás cegas. é judiciosamente curvar a sua intelligencia limitada de homem, em materias cuja visão lhe escapa, como um alumno que, sem detido exame, adota as leis scientificas descobertas pelos genios.

Até os sabios, nas suas disciplinas, não são autodidactas. Nem tudo se experimenta ou observa pessoalmente na sciencia. Crê-se a muitas conclusões de outras sciencias subsidiarias e ás analyses que os outros sabios operaram ou entreviram.

A fé pode ser acto e pode ser habito.

Acto de fé é o assentimento da intelligencia, sob o imperio da vontade e influxo da graça, por meio do qual a mente adhere ás verdades reveladas por Deus, justamente por causa desse motivo externo: — da autoridade divina que revela.

sophos chamam: testemunho historico de autoridade. A excellencia do canto gregoriano está, pois, sobejamente declarada e comprovada, já que espuzemos em resumo o historico da musica sacra e a sua essencia e fizemos falar as auctoridades que já não falam, porque o corpo está desfeito em pó e a alma então na eternidade os-louvores de Deus.

Vamos agora citar as graves do israelita Halevy: — "Eu não comprehendo os padres catholicos, que possuindo o rico thesouro do cantochão, permitem nas igrejas a pobreza da nossa musica profana". Bôa lição!!!

HONORIO R. DANTAS
Congregado Mariano

Colhem-se, dahi, tres elementos basilares:

ha um acto da intelligencia que adhere;

ha um acto da vontade que ordena; ha a graça que influe; e tudo por um motivo externo á razão humana: — a veracidade e sabedoria do testemunho de Deus revelante.

A sciencia, pelo contrario, se distingue da fé, porque a sciencia se funda num motivo sempre interno, tirado pela propria razão. Em outras palavras: a fé se alicerça num criterio extrinseco; a sciencia, num criterio intrinseco.

Como habito, a fé pode ser chamada a virtude sobrenatural e theologica que dispõe a mente a assentir firmemente ás cousas reveladas por Deus, por causa da autoridade de Deus revelador.

Por ser habito, evidentemente supõe um estado em que haja repetição de actos.

A fé, como a virgindade, merece estar sempre circumdada de mil cuidados, porque pode perder-se e, uma vez perdida, não a podemos adquirir com as proprias forças. E' um dom de Deus, o mais precioso dom do Espirito Santo. Por isso mesmo que é precioso, o demónio por cem maneiras a assedia nos livros, nas conversações, nas companhias dos homens, nos vôos da phantasia irrequieta, nas dôres mal soffridas, no orgulho que, nas duvidas irrazoaveis, não quer inclinar a mente. Antevia esses fragores da peleja o grande S. Paulo. Mas aconselhou a Timotheo: "Sustenta o bom combate da fé" (I Tim. 6, 12).

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

Aos nossos leitores

O proximo numero d'"O Legionario", sahirá no proximo domingo, dia 21, em homenagem a nosso Arcebispo, D. Duarte Leopoldo.

ESTATISTICA DESOLADORA

Os padres no Brasil

(Continuação do numero anterior)

O que facilmente poderemos deprender do ligeiro exame feito no numero passado, das condições, actuaes da vida espiritual e religiosa, é que para algum se dedicar inteiramente ao culto e ao serviço divino, e á tarefa do seu proprio aperfeiçoamento moral, são absolutamente indispensaveis um procedimento irreprensivel, força de vontade fora de commun, prudencia e selecção nas relações, nas leituras e diversões, e emfim, uma graça especial de Deus, sem'a qual é impossivel superar as innumerables e formidaveis difficuldades, que se oppõe á consecução de ideal tão elevado.

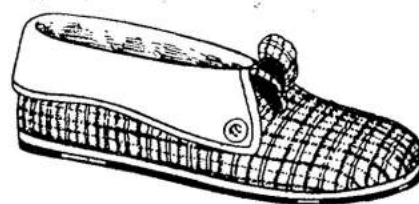
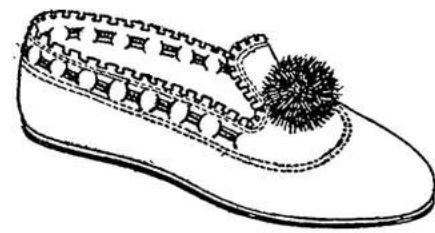
O menor desleixo, o mais aparentemente insignificante deslize, em tarefa tão delicada, pôde importar em consequências fataes.

Uma pequena fagulha, por vezes, provoca incendio pavoroso, que destrôe em pouco tempo, todo o fructo de annos e annos de trabalhos arduos e immensos. O rapaz, que tem a felicidade de ter sido chamado por Deus a servir no seu ministerio sacerdotal, tem igualmente o dever importantisimo e indeclinavel — isso tambem é obra dos paes e superiores — de cuidar esmeradamente a sua sublime vocação e tratar de desenvolvê-la o maximo possível. Ora, como é que essa vocação ha de fructificar, se as condições do ambiente, de posição, etc., não lhe favorecem, muito pelo contrario tendem a atrophial-a, prejudicam-na?

Os unicos remedios que se nos apresentam são os que acima enumeramos, e que raramente são empregados entre nós.

E' a isso que se deve a escassez

Completo sortimento variado de chinellos



V. S. encontra na



Rua das Palmeiras, 38 Phone, 5-1259

ATRAVEZ DOS LIVROS

HERNANI DE BARROS CAMARA — A Santa Sé em Direito Internacional

as suas asserções, dando ao livro um extraordinario realece.

Este assumpto, como o proprio auctor declara no início de seu trabalho, em muitas nações da Europa é conhecido, porquanto, tem sido muito discutido e apreciado por grandes sumidades em Direito.

O mesmo não acontece em nosso paiz, advindo dahi a necessidade que tinhamos de uma obra que nos desse uma idéa da reconciliação, ha pouco realisada, e das relações internacionais da Santa Sé.

Os fructos da solução da Questão Romana, que foi, talvez, o maior acontecimento do seculo, e que revelou o espirito liberal, a intelligencia realisadora e o temperamento energetico e febril de Mussolini, o legitimo e verdadeiro interprete dos sentimentos e dos desejos do povo italiano, não são desconhecidos pelos nossos catholicos, porque o accôrdo de 12 de Fevereiro não foi só um acontecimento nacional, não se limitou a expandir nos ambitos estreitos do continente europeu, mas repercutiu até as pla-

gas mais longinquis do universo, como soe acontecer com tudo o que envolve a veneranda personalidade do Chefê Supremo da Igreja Catholica.

Em seu substancioso trabalho, o Sr. Barros Camara, esclarece e accentua a necessidade que temos de concorrer com o obulo para o Santo Papa, que repentinamente tem de socorrer milhares de victimas do infortunio, que algum terremoto ou catastrophe deixa ao relento e famintas.

E' interessantissima a parte do livro que trata do Obulo de S. Pedro, e que reproduzimos abaixo:

"Como todo soberano temporal, o Papa, em pleno exercicio de seus direitos, percebia impostos dos subditos, impostos esses destinados á manutenção dos serviços publicos.

Como soberano espiritual, desde tempos remotos recebia auxilio dos catholicos de todo o orbe, afim de atender ás despezas indispensaveis ao seu ministerio apostolico.

Como salienta Affonso Celso, "a Igreja tem ministros e funcionarios que precisa sustentar, tem templos, altares, ceremonias que lhe é mister

conservar; tem pobres a socorrer; escolas a subvencionar; obras a empreender e expandir, mil exigencias pecuniarias que lhe cumpre satisfazer, afim de cumprir a sua missão".

Esse auxilio dos catholicos espalhados pelo mundo, é recolhido annualmente por occasião da festa dos Apostolos São Pedro e São Paulo, sem coacção da qualquer especie.

Se, por vezes, monta a quantias vultuosas, não é porque as collectas sejam feitas com intimidaciones, mas porque a veneração dos fieis pelo seu Pastor, jamais foi desmentida.

O obulo de S. Pedro, até ao tempo de Henrique VIII, contava com o auxilio da Inglaterra. Portugal concorre para elle desde o tempo de Afonso I.

Depois dos acontecimentos de 1870, não tendo a Santa Sé acceto a subvenção do governo italiano, os catholicos começaram a concorrer ainda com quantias maiores, de modo que ao tempo de Leão XIII, grande parte das despesas feitas pelo Papa, era coberta pelo óbolo de San-Pedro".

A seguir, em uma nota, o autor

declara que é consolador para os brasileiros o facto de, no anno de 1927, o óbolo de S. Pedro haver attingido, só na archidiocese do Rio de Janeiro, a quantia de 65.000\$000.

Lendo este capitulo ficamos, pois, com uma idéa perfeita do que seja o óbolo de S. Pedro, ha um anno instituído em nossa Congregação, obedecendo e uma conclusão da Primeira Semana Social Mariana, realisada em nossa parochia.

A Santa Sé em Direito Internacional é um excellente livro, que deve ser lido por todos os intellectuaes catholicos.

A leitura deste trabalho vem reforçar o nosso enthusiasmo vibrante pela solução da Questão Romana, pela coroação do Papa e sua libertação em Roma, pela proclamação da sua legitima e eterna Soberania.

Ao terminar a leitura da obra do Sr. Barros Camara, repetimos com Carlos de Azenedo:

Rejubilemo-nos de vel-a a essa soberania acceta agora por toda a Italia — mãe de pensadores, de escriptores, de artistas e de grandes christãos e santos.

Saudemos-lhe a obra de conciliação, realisada graças á vontade convergente do Pontifice, do rei, do Sr. Mussolini e do Cardeal Gasparri!

ANTONIO DE PAULA ASSIS

O Sr. Barros Camara, atravez de uma perfeita historia do Vaticano e do Papado, ventila neste seu livro todo o movimento impulsãoado pela célebre Questão Romana, o que determinou a sua origem e as consequências della resultadas.

O seu trabalho appareceu, pois, em hora muito oportuna, visto que, até agora, a these que desenvolveu com tanta proficiencia, é o assumpto natural de todas as rodas.

Os jornaes, procurando nos dar um resumo do historico da reconciliação, encheram columns e columns sem nada nos ter contado.

E é justamente a faculdade de synthese o que mais põe em relevo a obra do Sr. Barros Camara.

O auctor resume em cento e oitenta paginas, todo o brilho espiritual da vida pontificia, todas as vicissitudes que enfrentaram a figura excelsa e soberana do doce Christo na terra, a organização interna do Vaticano, as concordatas, o conclave, indo attingir brilhantemente ao alvo proposto, isto é, concluindo por deixar bem patente a qualidade da Santa Sé de pessoa de Direito Internac'onal.

Documenta com factos historicos, de veracidade comprovada, que se succederam antes e depois de 1870, todas

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO II

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 21 DE ABRIL DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 34

O Dia do Senhor Arcebispo

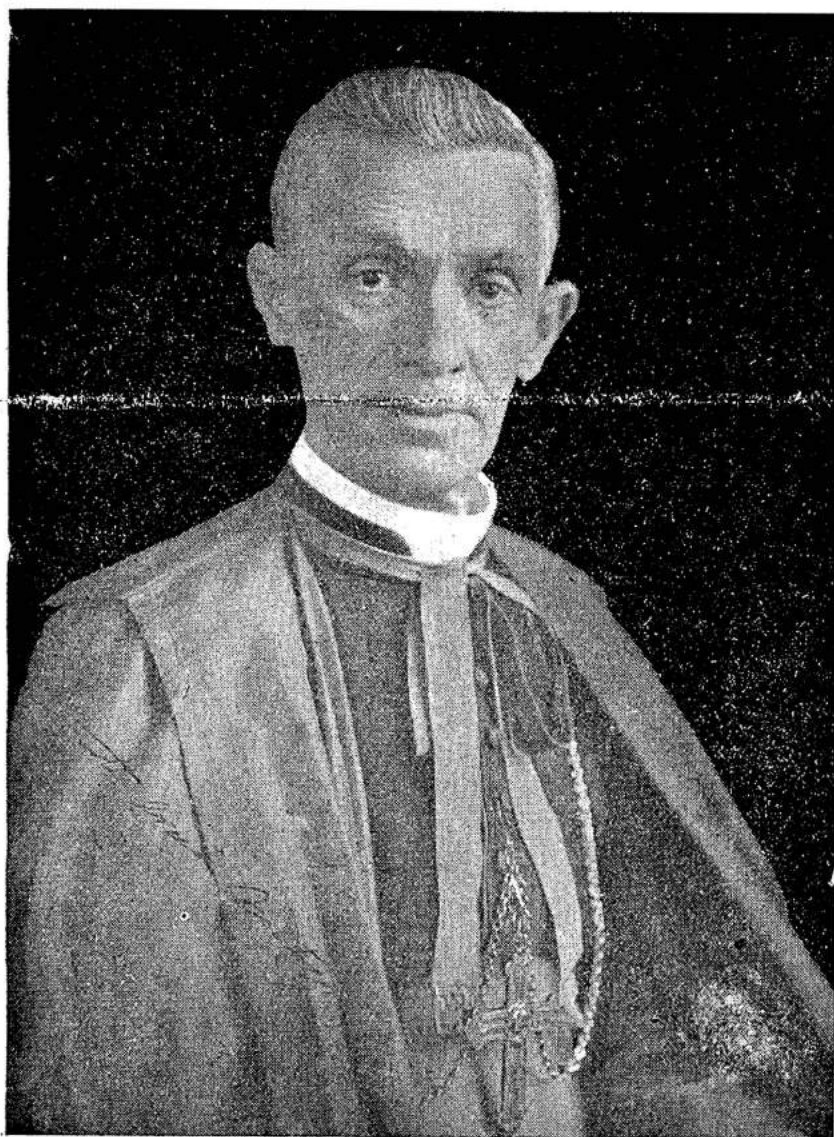
21 DE ABRIL



UMA especial, carinhosa e significativa homenagem prestam, hoje, os Marianos de Santa Cecilia, Filhas de Maria e Congregados, ao Sr. Arcebispo Metropolitano.

Na defesa de uma das theses sustentadas durante a nossa "Semana Mariana", chegou-se, entre outras, á conclusão de se instituir "O Dia do Sr. Arcebispo", ficando resolvido fôsse o dia 21 de Abril, como preito de amor

filiar e veneração ao nosso venerando Antistite, cuja autoridade, por esse modo, não só desejamos vêr proclamado, como ouvida com acatamento, apoiada, e mais do que isso, obedecida, como quer e manda a Madre Igreja.



E' um hymno ao principio de autoridade, hoje tão esquecido e menosprezado.

Desejamos affirmar que respeitamos em S. Excia. a autoridade ecclesiastica — aquella que o mesmo Jesus instituiu e que constitue o embasamento de indestructivel solidez granitica desse edificio que se chama — a Igreja Catholica — contra a qual, segundo palavras do Salvador Divino, nunca prevalecerão as portas do inferno.

Magnifica hierarchia: o Pontifice Maximo, os Bispos e os Sacerdotes! Estes a auxiliarem os Bispos, legitimos successores dos Apostolos, na faina ininterrupta e constante de ensinar a todos os povos, de prégar o evangelho a toda a creatura, missão que lhes assignou o Mestre. Aquelle — o Summo Sacerdote — a dirigir todo o orbe catholico, investido da divina autoridade, apascentando ovelhas e cordeiros, chamando as desgarradas, afim de que haja um só rebanho e um só pastor.

E' essa autoridade que queremos vêr realçada, e para a qual damos o nosso incondicional apoio. Essa autoridade é a fonte, o segredo de toda a organização desse maravilhoso organismo que é a Igreja Catholica, motivo de admiração de seus mais acerrimos inimigos, que se sentem pequeninos deante dessa força inegalavel, que sendo humana é divina, pois que toda autoridade dimana de Deus e que foi o proprio Homem-Deus quem a concedeu aos Apostolos e seus successores.

E nem de outro modo poderia ser, pois, todo o organismo so-

cial presuppõe o principio de autoridade para dirigi-lo, governal-o, oriental-o na consecução de um determinado escopo.

A Igreja quer, em todo o mundo, que a acção catholica seja uma palpitante realidade. A esse desejo acóde toda a juventude.

Mas, de quem depende a iniciativa desse movimento? A quem compete a direcção dessas forças latentes e esparsas? E' á autoridade ecclesiastica em cada diocese. Essa autoridade é quem inspira quem sugere, quem anima, quem conforta, quem ordena, quem abençoa esses movimentos.

E, na pessoa do nosso Arcebispo encontramos o organisador por excellencia: o homem que delinea determinado plano e o segue á risca através dos maiores impecilhos. E' a autoridade na genuina expressão da palavra; dirige sem tergiversações e sem desfallecimentos. Mas, o nosso Arcebispo não encarna exclusivamente a autoridade emquanto ella é um puro "jus imperii". Elle a encarna principalmente emquanto essa autoridade se refere ao seu predicado de pae espiritual, de pastor deste grande rebanho. E' a autoridade temperada pelos dictames de um coração de pae bondoso e recto, illuminado pelas luzes de uma sciencia bebida na fonte mais pura de Fé e amor a Deus; é a ascendencia bemfazeja sobre suas ovelhas.

Elle é o Bom Pastor, conhece suas ovelhas, ama-as e dellas saber ser amado, pois, as ovelhas conhecem o Bom Pastor.

Tributamos ao Sr. Arcebispo nossas homenagens, nosso preito de veneração e amor filiaes, como catholicos de fé convicta, e, portanto, expontaneamente, ex-corde, e, saudamol-o dizendo:

"DUARTE ARCHIEPISCOPO HONOR, VIRTUS ET SALUS PERPETUA".

JOSÉ MARCONDES PEDROSA

O NOSSO ANTISTITE

D. Duarte Leopoldo pertence ao numero dessas almas que a todos arrebatam pela grandeza de seu coração e pelos dilatados horizontes de suas iniciativas sempre uteis e sempre felizes.

Olhar para o Arcebispo de São Paulo é olhar para um rozano de benemerencias. é olhar para um sem numero de instituições notaveis que se ergue á vista de todos.

A nossa matriz com sua torre esguia a apontar para o azul, tallada em fino estylo romanico, decorada por consagrados artistas brasileiros, onde nós, todos os domingos nos reunimos para cantar os psalms de Maria foi obra de D. Duarte. Foi elle quem formulou o projecto e poz aos hombros essa empresa levantando o primeiro dos templos modernos que se construíram em São Paulo.

D. Duarte já, alguém disséra, lembra os virtuosos arcebispos da Idade-Media que consagravam a sua vida á gloria de Deus, erguendo as mais bellas cathedraes que hoje o mundo admira como os mais valiosos monumentos de arte.

Lancemos as nossas vistas para o centro de nossa "urb" e lá vemos os principios em granito de uma grande igreja gothica que vae surgindo como uma aurora de luz a illuminar toda a cidade — eis o trabalho desse homem admiravel que se caracteriza em emprender grandes obras.

Escriptor primoroso não descurou, D. Duarte Leopoldo, de divulgar em cartas pastoraes e em livros de ascetica e historia os principios da religião e da verdade.

Foi D. Duarte quem fundou a denodada Legião de São Pedro que tantos serviços prestou á causa catholica em São Paulo, hoje transformada em Congregação Mariana que graças á protecção da Virgem e ao entusiasmo e amor de Monsenhor Marcondes

Pedrosa, continua as tradições gloriosas dos antigos legionarios.

A nossa Congregação instituiu por conclusão da Semana Mariana o dia do Sr. Arcebispo, que será celebrado hoje, 21 de Abril, obedecendo o seguinte:

1) Pela manhã, ás 8 (oito) horas será celebrada missa na Matriz, com a assistencia de TODOS os membros da Congregação os quaes deverão fazer a sua communhão.

2) Em seguida á missa e após o café, todos os membros da Congregação deverão estar em a sede social afim de assistirem á inauguração do retrato de S. Ex. Rvma. em uma das dependencias da mesma. Fallará nessa occasião o congregado Dr. José Marcondes Pedrosa.

RUY BLAS

A voz das Igrejas

(Conferenciando)

(Conclusão)

EXECUÇÃO

Para a boa execução do canto, o mais acertado é seguir, á risca, as regras de Conrado de Saverne. Este illustre cantochanista do seculo XV foi professor de musica sacra e profana, na Universidade de Edelberga.

«Na execução, dizia elle, seis cousas são necessarias: — Cantare concorditer, differentialiter, mensuraliter, mediocriter, devotionaliter, et satis urbaniter». (Apud Schola Paroissiale do Bouletin Liturgique).

— CONCORDITER! Que se não adiante este, deixando aquelle atraz, nem um outro arraste ou retarde a marcha, quando os demais vão num cantar ligeiro.

— DIFFERENTIALITER! Este differentialiter não tem cabimento no canto gregoriano, mas grandemente realça a musica profana, dando, assim, margem á polyphonia.

— MENSURALITER! O canto-chão primitivo, bem como o actual, é avesso toda e qualquer medida. O termo empregado pelo musicista refere-se á musica figurada e, si ao canto-

A QUESTÃO RELIGIOSA EM FRANÇA

Os ultimos telegrammas de Paris nos têm trazido auspiciosas noticias. Acaba de ser approved no parlamento francez, um projecto de lei, auctorisando a reabertura dos noviciados das congregações religiosas, e subvencionando as missões catholicas francezas, que militam no Exterior. Que essa retractação, constitua já notavel progresso, e represente um passo consideravel para a paz religiosa, não resta duvida nenhuma. Mas a nota destóante, que denegriu um tanto a pureza do quadro, foi dada pela attitude insolita e descarada, pela opposição violenta dos radicaes socialistas, que envidaram os maiores esforços para que o projecto abortasse.

A Igreja e o Vaticano foram duramente atacados, sem contempações; choveram injurias e apodos os mais calumniosos; ameaças tremendas; discursos incendiarios foram proferidos pelos muitos e encarniçados inimigos da religião, quasi todos, quando não communistas, socialistas vermelhos, que nada respeitam.

Se não fóra a personalidade energica e resoluta de Poincaré, que ameaçou demittir-se, caso não fosse approved o projecto, ponho lá as minhas duvidas, que hoje a França, que se intitula patria da liberdade, estivesse livre do pesadelo anti-religioso, e das leis draconianas contra o exercicio do catholicismo — que não existem, nos proprios paizes infieis, por mais barbaros que sejam — e que muito depõem contra as suas instituições, que de liberaes só o nome parecem ter.

A divida da França para com o Sr. Poincaré, — que já é grande — augmentou consideravelmente, com as leis em favor das congregações religiosas, o prestigio do grande estadista augmentou-se consideravelmente perante os catholicos, de quem aliás sempre foi amigo, tanto quanto as circunstancias da sua vida politica lhe permitira, á consciencia tambem politica.

Como se sabe as leis anti-religiosas na França, datam de 1905, com o ministerio Combes. Pouco depois as congregações religiosas eram expul-

ção se referisse, é que na sua época o cantochão era batido a martello. — MEDIOCRITER! Não convenem na execução do canto gregoriano, (como em nenhum outro canto), se solte a voz, como fazem os cantores inhabeis.

— DEVOTIONALITER! Eis o mais importante! Que exhale unção o nosso canto e edif que aos que assistem ás ceremonias. Deste modo teremos acertado o alvo, teremos alcançado o fim.

— SATIS URBANITER! Satisfaz este requisito todo aquelle que canta "devotionaliter", porquanto a falta de polidez não se irmana á devoção. Aquelle que, no côro não é grave e modesto, pecca duplamente: contra Deus, — em não lhe respeitando a sua casa, contra os homens, — em lhes sendo descortez.

Não insistimos mais nesta regra que Conrado nos deixou, porque muito clara e precisa já se nos mostra. Quando, pois, nos acharmos no côro, cantaremos com nobreza e galhardia, isto é:

— CONCORDITER, MENSURALITER, MEDIOCRITER, DIFFERENTIALITER, DEVOTIONALITER et SATIS URBANITER e assim teremos satisfeito aos homens e a Deus!

HONORIO R. DANTAS

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

do terceiro domingo depois da Paschoa

21 DE ABRIL DE 1929

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos: "Um pouco ainda e já me não vereis, e mais uns momentos e me tornareis a ver, porque vou ao Pae". Disseram, pois, entre si os seus discipulos: "Que é isto que nos diz: Um pouco e não me vereis e uns momentos mais e já me tornareis a ver? e porque vou ao Pae?" Diziam portanto: "Que é isto: um pouco? Não sabemos o que Elle diz".

Conheceu, pois, Jesus que queriam interroga-lo, e lhes disse: "Procuraes saber entre vós porque vos disse: "Um pouco e não me vereis e um pouco mais e me tornareis a ver. Em verdade, em verdade vos digo, que haveis de chorar, e gemer e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, a vossa tristeza, porém, se ha de mudar em gozo. A mulher quando dá a luz, tem tristeza, porque é chegada a sua hora, mas depois que deu á luz o filho, já se não lembra do seu soffrimento, porque nasceu um homem no mundo. Assim vós agora tendes tristezas, vovos-ei, porém, novamente e vosso coração se alegrará, e o vosso gozo ninguém vos poderá tirar".

REFLEXÃO

Com a visão da Cruz já proxima Jesus pronunciou aquellas palavras que tanta angustia e perplexidade causou nos discipulos. Previa Jesus todos os tormentos de sua Sagrada Paixão, e nelles via o typo que os seus deveriam imitar, de longe embora, para se tornarem conformes á sua imagem e assim merecerem a herança dos filhos adoptivos. E' São Paulo quem o diz só entrará na gloria, só será admittido a partilhar dos bens proprios do Filho de Deus quem a Elle se assemelhar nas dôres e na paixão: — "accepistis Spiritum adoptionis filiorum... si autem filii et heredes... coheredes Christi, si tamen compatimur ut et conglorificemur".

Consolemo-nos e nos alegremos nas nossas tribulações, ellas nos asseguram do nosso amor a Jesus. Demais, estão circumscriptas ao breve dia de nosa viagem. Virá em breve o momento da paz, o momento sem fim, quando virmos novamente o nosso Salvador; e a nossa alegria será completa, ninguém nol-a poderá tirar.

Embarque de Monsenhor Pedrosa

Com destino á Sevilha, onde vão assistir os trabalhos do grande Congresso Mariano Ibero-Americano partiram hontem á tarde de Santos pelo transatlantico "Almansora" o nosso querido Monsenhor

do vapor foram os congrs. PPs. Roque Pinto de Barros e Pedro Raoul Gomes, a directoria da Congregação, muitas familias desta e daquela cidade e grande numero de congregados marianos.



senhor Director juntamente com o Dr. Paulo Sawaya, presidente da Congregação.

Ao embarque de Monsenhor na gare da Luz desta capital estiveram presentes muitas pessoas, sacerdotes e diversos congregados. Até Santos para assistir a sahida

A Monsenhor Pedrosa noSo Director e ao Dr. Paulo Sawaya, "O Legionario", que é a voz de todos os congregados, faz votos de muitas felicidades pedindo á Nossa Senhora que os proteja em toda a viagem.

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

DRS.

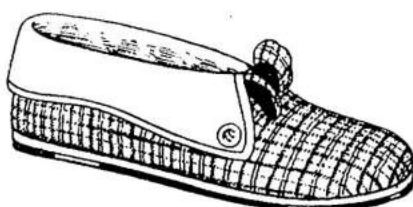
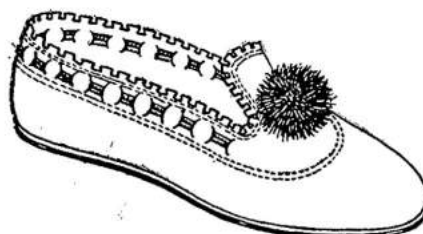
Annibal de Campos

e
**Mucio de Campos
Maia**

ADVOGADOS

Escrit.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

Completo sortimento variado de chinellos



V. S. encontra na

Case
J. Carlos
SÃO PAULO

Rua das Palmeiras, 38
Phone, 5-1259

Vicio e Virtude

Contraria, contrariis curantur, — nos ensina velho proverbio que de ha muito vem rolando com o rolar do tempo.

A' maneira do oceano, que ao ciar de leve aragem, se lhe encaramolam vagas sobre o largo dorso, o iracundo se inflama, se enfurece, se desmancha em improperios, ao deminuto topor de brincadeiras, graçolas ou sorrisos.

Testa enrugada, gestos ameaçadores e com physionomia carregada, deixa que jorrem dos olhos esbugalhados raios de viva colera, fôgo de imminente vingança, fluxos de odios perpetuos.

Quando, tempestuoso e bravio, o mar se embate contra os recifes, num rugir sanhúdo, todos os sensatos e prudentes o evitam. De modo semelhante se evita o colerico, e mais ainda, que deste se fôge ás leguas, bem que elle se ache em placidez de animo.

Sabemos que o mostrar-se irado é expôr a baixeza do coração a ôlho nú; sabemos ser fruto da insensatez e escravizarmo-nos á paixão da colera; sabemos e até conhecemos a fundo o quanto seja de hediondo esse vicio e de nobre a virtude da paciencia. No entanto... "deteriora sequimur", dizemos parodiando Ovidio.

Muitas são as analogias que se nos deparam entre o vicio da colera e o da embriaguez.

Ambos não reprimidos, acarretam desastrosas consequencias. Pequeno nos parecería o prejuizo causado, si ao desvanecer-se da allucinação momentanea, com ella terminasse. Não é o que acontece, porem, o mais das vezes, gritam-nos factos. Eil-a a primeira consequencia que nos deveria bastar para nos persuadir que daninha seja a colera.

Della é que, ás mais das vezes, se originam crimes de hediondez phantastica. Quantos não se lamentam por haver apunhalado ou trucidado o seu proximo, para dar largas aos baixos sentimentos de vingança, que torpes são e mais que isto! Muito não é para admirar que esta paixão nos accometta e atordoe e nos ponha em desespero. Por ventura este vicio não nos tolda a razão? Não é elle o fruto do coração mal formado? Muito ao envés, quem nos poderia allegar como sendo geratriz de desmoranamento moral a paciencia christã?

Se nos lembrassemos da palavra: — "Sede mansos e humildes de coração", talvez não desvessemos curtir a lembrança atroz de um passado tenebroso! De nenhum modo é improprio ou descabido lembrar-se aqui o nome de Francisco de Sales, heroe que passou a vida em combates internos com o vicio, o vicio tyranno da impaciencia. De indole excessivamente iracivel, á minima faisca, — pretexto muitas vezes futil, e lá se ateava, naquelle coração, o incendio rubro da colera...

Conseguii, no entanto, domesticar esse dragão sanhudo, para Deus, julgando-o, sem piedade.

Só então, a sua presença encheu de satisfação aos que a gozavam, ao passo que, antes, só de innumeross dissabores lhe embebia o espirito.

E' para o sanguineo immortificado, motivo de discordias e de odios perpetuos uma palavra levemente accidulada de malicia. Ao envés, para melindrar um paciente, seriam necessarias carradas de picardias frizantes, e, para o abalar... creio nada ser capaz disto!...

Todos gostam de conviver com pessoas de bom caracter. dóceis e mansas de coração; quantos, porem, são as que as imitam?!

— Poucas, muito poucas! Em vindo a provação, vencem poucas e muitas perecem nella, como incautos que se jogam em pleno mar bravio.

MILES CHRISTI

sas, de accordo com a lei Waldeck-Rousseau. Durante a guerra os pades foram obrigados a alistarem-se no exercito. O governo então começou a relaxar o cumprimento das leis Combes e Waldeck-Rousseau, até 1924, com o gabinete radical de Herriot, inimigo declarado e encarniçado da Religião, que elle perseguiu o mais que pôde, secretamente influenciado e auxiliado pela maçonaria.

O procedimento de Herriot suscitou protestos por toda a França, assumindo principalmente na Alsacia-Lorena, caracter violentissimo.

Por felicidade as intenções pouco affectuosas do Sr. Herriot e dos seus sequezes anti-clericaes, — polichinelos movidos pelas machinações maçonicas — não tiveram muito tempo para se exercerem. O ministerio de S. Excia., cahia fragorosamente, e depois de um interregno de gabinetes mensaes, subia ao poder em 1926 o ministerio, presidido pelo Sr. Poincaré, que ainda se conserva, e queira Deus por muito tempo ainda, apesar da opposição systematica e feroz dos radicaes-socialistas, que se vendo derrotados nas ultimas votações do Parlamento, ameaçam ceus e terra, e juram tirar tremenda vingança da peça que o Sr. Poincaré lhes pregou.

Vê-se, pois, que o sectarismo anti-religioso mostra-se irredutivel e cada vez mais obstinado.

Os que andam a censurar intolerancia no proceder da Igreja, comparem-no com o espirito tacanho e

mesquinho do anti-clericalismo francez, que sendo uma minoria, quer tolher a liberdade da maioria catholica.

O Sr. Poincaré, pela sua attitude decidida e clarividente, mais uma vez faz jús á gratidão e á admiração fervente, que os seus compatriotas lhe consagram.

Permitta Deus, que a França, de agora em diante não seja mais victima das diabolicas machinações da Maçonaria e dos radicaes-socialistas, que já muito lhe fizeram sentir as suas consequencias desastrosas, tanto moral como politicamente.

ANGELO SIMÕES DE ARRUDA

Um dollar por palavra

E' o que acabam de offerecer a Coolidge pela sua collaboração jornalística

O ex-presidente Coolidge tem recebido grande numero de propostas para emprezas.

Os editores de uma grande Encyclopedica acabam de lhe offerecer pela sua collaboração, a somma annual de 25.000 dollares e um dollar mais por cada palavra, pelos artigos que elle queira escrever sobre politica internacional. Mas fez-lhe a advertencia de que esperava que Coolidge continuasse a ser o homem sóbrio de palavras que todos conhecem e que só escreveria as absolutamente necessarias para expressar o seu pensamento...

Factos Marianos

Nossa Congregação

ANNIVERSARIOS

- 22 de Abril — Arrigo Meucci.
23 de Abril — Armando Filinto da Silva.
23 de Abril — Geraldo Magella Collet e Silva.
24 de Abril — João Monteiro Machado.
26 de Abril — Agostinho Lucio Corrêa.
29 de Abril — Luiz Morato de Mello.
7 de Maio — Carlos Prestes Funchal.

BIBLIOTHECA

Movimento de Março

O seu funcionamento durante este mez foi muito bom havendo grande numero de consulentes.

Sahiram para leitura fora da séde 29 volumes. Recebemos em doação 20 volumes e varias revistas e jornaes.

A bibliotheca está passando por uma reforma devido a encadernação de muitos volumes. Approximase o total dos livros a 2.500.

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summary dos actos da Congregação

- Piedade:
- 21-4 Missa e reunião ordinaria, ás 9 horas.
28-4 Missa e reunião ordinarias, communhão geral, ás 9 horas.
2-5 Reunião de noviços e aspirantes, ás 20 horas, na Matriz.
4-5 Reunião da secção de zeladores, ás 20 horas, na séde.
4-5 Reunião da secção da Sagrada Eucharistia, ás 20 horas, na séde.
5-5 Missa e reunião ordinarias, ás 9 horas.
9-5 Reunião de noviços e aspirantes, ás 20 horas.
12-5 Missa, communhão e reunião geral, ás 9 horas.
- Acção:
- 22-4 Reunião da Secção de Caridade (Conf. Sta. Donata).
29-4 Aula de gymnastica.
29-4 Reunião da Secção de Caridade (Conf. Sta. Donata).
3-5 Aula de gymnastica.
5-5 Reunião da Secção de Imprensa, após a missa.
5-5 Reunião dos Departamentos, ás 10 horas, na séde.
6-5 Aula de gymnastica.

- 6-5 Reunião da Secção de Caridade (Conf. Sta. Donata).
7-5 Reunião do Conselho as 20 horas, na séde.
10-5 Aula de gymnastica.

Estudo:

- 2-5 Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz.
4-5 Reunião da Secção de Cultura, ás 20 horas na séde.
9-5 Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz.

SECÇÃO DE IMPRENSA

Pedimos aos congregados que não tem recebido regularmente o "O Legionario" o favor de reclamar ao gerente **Mauro Pinto e Silva**.

— Reassumiu o cargo de Redactor-chefe do nosso jornal o congregado **Ruy Calasans** que esteve por algum tempo de licença.

CONGREGAÇÃO MARIANA IMMACULADA CONCEICAO E SAO LUIZ DE GONZAGA

Taubaté

Os alumnos do Seminario desta cidade estão trabalhando para a fundação da Congregação Mariana, devendo ser solememente inaugurada em dias proximos. Temos recebido noticias desse nucleo de destemidos jovens que combatem para o bem colectivo da mocidade.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO GYMNASIO DE S. BENTO

No dia 6 ultimo, sob a direcção do R. P. Ignacio de Loyola Regis, realizou-se, na sala da bibliotheca do Gymnasio, a primeira reunião desta Congregação Mariana. Compareceu grande numero de alumnos, antigos congregados, e outros que pretendem ingressar-se neste gremio mariano.

D. Ignacio de accordo com os presentes tomou diversas deliberações de caracter administrativo, apresentando alem disso o regulamento da Congregação. Na proxima reunião no dia 13 haverá a nomeação da directoria para este anno.

A seguir usou da palavra o Sr. Paulo Sawaya, presidente da nossa Congregação, e que tem auxiliado D. Ignacio na reorganização da Congregação, que discorreu sobre o fim das Sociedades Marianas.

Chaga Maternal

E' inegavel a sublimidade do amor materno. Ser Mãe, como disse o nosso Coelho Netto, é "padecer num paraizo"!...

Porem, é christão, merece as honras da consagração filial o egoismo do amor materno? Não. O proprio Jesus nos deu o exemplo. Quanto desprezo ao egoismo da Virgem-Mãe, aliado ao mais sacrosanto amor de Filho!... E a Virgem-Mãe como foi radiosa na santidade da sua maternidade! Quem, mais do que Ella amou o Menino-Deus? E quem, mais do que Ella, entregou o seu Filho á humanidade? Onde estava o egoismo de Maria? Não existia, porque não é christão, porque é uma chaga do peccado!...

Pobres filhos aquellos que se vêm escravizados pela violencia desse mal quasi sem remedio, porque o remedio não está fóra e sim, nasce na fonte do coração materno, e se resume na vontade de amar como deve ser: maternalmente, isto é, sem violencia, simplesmente, espontaneamente comunicativo; sem rodeios, simplesmente, sem escravizar-se e fazer escravizados os filhos; numa palavra: sem EGOISMO, o grande mal que nunca foi sentido no Seio da Mãe de Christo!...

O que é o amor materno? E' o carinhoso amparo de uma mãe ao seu filhinho, principalmente na quadra mais difficil dos seus primeiros annos, amamentando-o, protegendo-o contra tantos perigos e tantos males, que somente as mães podem avaliar; é a angelica vigilancia aos primeiros arroubos da infancia; é o osculo do amor, do dever e da religião!... O amor materno é o amor que ampara e guia... O amor de mãe é soffredor. Porque amar é soffrer...

Porem, amar, comunicar-se, sem conter a fraqueza do humano

pendor para o egoismo, não é amar MATERNALMENTE. E', ao contrario, escravizar-se a si e aos seus filhos; é tornar a vida um martyrio; é despenhar-se no chaos da miseria e do peccado!...

Oh Mãe Celeste!... Olhae para as nossas mães da terra!... Dae-lhes um coração semelhante ao vosso, afim de que ellas nos possam amar como devem!...

Oh Santa Mãe de Deus! Oh Mãe de nosso Jesus! Oh nossa Mãe Celeste!... Protegei-nos.. Abençoaie aos nosos paes e a nós, para que nos unamos nos sacrosantos laços do VERDADEIRO AMOR! E que o amor filial seja uma irradição do amor materno, na singularidade, santidade e pureza de sua fortaleza christã!...

Pedro José de Carvalho

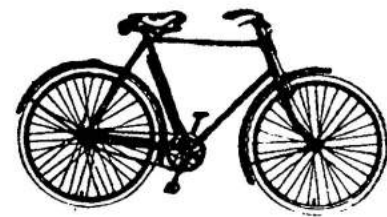
AVISO

SECÇÃO DE IDENTIFICAÇÃO

Conforme resolução do Conselho, reunido no dia 9 do corrente e de ordem do Rvmo. Director Monsenhor Marcondes Pedrosa, faço publico, que o prazo para a renovação das fixas de identidade foi prorrogado até o dia 30 do corrente, devendo para isto apresentarem os interessados a sua fixa conjuntamente com 1 photographia 3/4 ao congregado chefe desta Secção. Todo aquelle que não tirar a sua caderнета até o prazo marcado, será excluido da Congregação.

OLAVO M. CALASANS

Bicycletas Britannia e ACCESSORIOS



Stock permanente para homens, senhoras e crianças.

Preços espeeiaes para revendedores.

Distribuidores:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetinga, 69 — Caixa Postal, 2028

S. PAULO

ERGUIDAS, como uma torre gothica, na direcção das nuvens, as tres cruces lá estavam no alto do Golgotha, com seus braços abertos, numa elevação de prece, num amplexo de amor com toda a humanidade.

I

Perdoae-lhes, Pae, porque não sabem o que fazem.

As trevas soturnas venciam a pouco e pouco a luz do dia e a natureza tomava uma cor de chumbo.

O sol apresentava a pallidez dos cadaveres.

Aos clarões azulados dos relampagos que zig-zagueavam no escuro dos horizontes respondia a voz cavernosa dos trovões ribombando pelos quebrados das serras.

E Jesus, levantando a fronte ensanguentada para o ceu bronzeado que reflectia a tristeza do seu semblante disse: Perdoae-lhes, Pae, porque não sabem o que fazem.

E os verdugos respondiam a esta prece de amor e de perdão com o riso sarcastico do escarneo e com a blasphemia que brota dos labios d'aquelles que vivem cegos pelo vicio e transviados pelo furor.

II

Em verdade te digo: hoje estarás commigo no Paraizo.

Tambem padecendo um martyrio, mas em expiação ás faltas que cometeram, estavam ao lado de Jesus amarrados ao madeiro, os dois ladrões. Um, zombando d'aquella hora terrivel, sem medo da eminencia da morte, descrente e máo, voltando a cabeça para o lado do Mestre disse em tom de lodafo juntando sua voz á da turba

N O C A L V A R I O

blasphemadora: Se és filho de Deus, salva-te a ti e salva-nos a nos.

O outro criminoso, admirado deante a audacia atirada de seu companheiro de crimes, implora de Jesus a sua protecção: Senhor, lembra-te de mim quando estiveres no teu reino.

E Jesus, cujo olhar meigo de bondade a todos encantava, cujas sentenças e conceitos confundiam aos grandes da lei, voltando ao scelerado arrependido, com a suavidade de sua voz que ciciza como a aragem, voz de perdão e de esperança, perdoa e consola a Dimas dizendo: Em verdade te digo: hoje estarás commigo no Paraizo.

III

Mulher, eis ahi teu filho, filho eis ahi tua mãe.

Enquanto a colera dos elementos se explodia nos clarões do raio e no troar ameaçador do trovão, enquanto o scenario das cousas se confundia em lutas de morte e os apóstolos amedrontados se enclausuravam em suas casas, Maria — a mãe extremosa e João — o discipulo amado, juntamente com Magdalena, estavam firmes como estatuas de marmore ao sopé das cruces.

Maria-Virgem, a imagem da dor, Maria de Magdala, a imagem do arrependimento e da penitencia e João, a personificação da gratidão e do amor. Os olhares do Mestre moribundo, embaçados pelo sangue que tingia-lhe o semblante cahiram como raios langues de sol por sobre aquellas tres

creaturas. Maria, a santa filha de Nazareth, que na gruta de Bethlem recebeu o primeiro olhar de Jesus, agora nos alcandores do Golgotha recebia os seus derradeiros olhares acompanhados daquellas sublimes palavras: Mulher, eis ahi teu filho.

Maria, a rainha dos ceus, a estrellada radiante da manhã, era daquelle instante santo e grandioso a mãe do Apóstolo, a mãe de todos os peccadores, de todos os homens que palmilham a terra, bons e máos e até dos representantes da força publica daquelle tempo que assassinaram o seu filho querido.

Filho, eis ahi tua mãe, foram as palavras de Jesus ao Apóstolo amado. João representava naquele momento toda a humanidade, todos os homens, os santos e humildes, os ambiciosos e máos, toda essa gens universal que desde os primeiros tempos até os dias de hoje alimenta em seu seio o germen do vicio e do peccado, da dissolução e do crime.

Sublimes foram estas palavras do Homem-Deus, — a humanidade com uma mãe, uma mãe no céu que zela por todos nós. Uma mãe, como Maria Santissima — que se "adianta radiante como a aurora, bella como a lua, brilhante como o sol e terrivel como um exercito em ordem de batalha".

IV

Meu Deus! Meu Deus! Porque me desamparas-te.

A que ponto chega a injustiça dos homens. Jesus, que só fez o

bem, que pregou uma doutrina de amor, que amara sem limite aos homens, é preso, insultado, sentenciado á morte, amargurado tendo de carregar ás costas pelas vias de uma cidade o lenho do crucifixo. "Foi triste até a morte" que o Divino Mestre deixa de seus labios cair esta queixa dolorida, queixa dos homens: Meu Deus! porque me desamparas-te.

V

Tenho séde.

Jesus era tambem humano e soffria alem da tortura da dor physica de um corpo dilacerado, do cansaço, a tortura da séde. Os seus labios resequecidos pediam agua e os verdugos impiedosos roçavam-lhes a esponja amargosa do fel... A Jesus que disse: vos que estaes cansados com o peso de vossas culpas eu vos alliviarei; a Jesus que tinha séde do bem dos homens, séde das creancinhas, séde da felicidade dos povos, séde que todos fossem a elle, séde de salvar o mundo, recebe em paga de tanta dedicação e de tanto amor, a esponja saturada do fel. Passaram-se os carrascos do drama do Calvario, agonisou e morreu o poderio romano, passaram-se os seculos e tambem se transformaram os povos, e o mesmo Jesus do amor ainda prova a esponjada amargura levada brutalmente a seus labios divinos pela humanidade de hoje que cega aos prinlípios das leis de Deus malbarata-se nos labirintos do vicio.

VI

Tudo está consummado.

Cumpriu-se a Escriptura. Anathematizado pela opinião publica, como revolucionario, impostor, demente, pregador da dissolução e do crime, coroado de espinhos e insultado, Jesus pregado numa cruz no cimo de uma montanha entregava seu espirito ao Pae. Consummava-se a obra da iniquidade, da injustiça e da ignorancia. Consummava-se a maior das tragédias, o maior dos crimes, mas consummava-se tambem a Redempção dos homens, a obra da Salvação.

VII

Pae, em vossas mãos encommendo o meu espirito.

As trevas dominaram as cousas. Os elementos estremeciam-se. Os trovões rolavam pesadamente por sobre os abysmos. Os rochedos fenderam-se e o véu do templo rasgou-se de alto a baixo. Partiram-se as lousas e os mortos se levantaram de suas campas. O sol sumiu-se. A terra tremeu, o dia foi substituido pela noite e as estrellas appareceram no céu.

Pae, em vossas mãos, encommendo o meu espirito. — "Prece de amor que se evolou para o reino de Deus e que nos ha de amparar atravez dos seculos e das gerações por vir, com o mesmo valor com que vevificou os seculos e as gerações que se foram".

Erguidas, como uma torre gothica, na direcção das nuvens, as tres cruces lá estavam no alto do Golgotha, com seus braços abertos, numa elevação de prece, num amplexo de amor.

Ruy Calasans

SEMANA FESTIVA

20 DE
ABRIL

EM BENEFICIO das Obras Parochiaes de
Santa Cecilia, a Rua Imm. da Conceição, 5

28 DE
ABRIL

Iniciou-se hontem a SEMANA FESTIVA em beneficio das Obras Parochiaes de Santa Cecilia. Ninguem ignora o que são as obras desta parochia. Ahi estão o asylo do 'Turiassu' perfeitamente montado e que mantem dezenas de familias pobres, dando-lhes alimentação, roupa, cama, enfim, provendo-lhes de todo o necessario. Não ha duvidas, que somente esta obra de protecção á velhice desamparada, por si só justificaria a realização desta Semana. Ahi está a Escola Parochial de S. Cecilia, ahi estão as obras sociaes das Congregações Marianas, orientadas no intuito louvabilissimo de arregimentar os jovens, salvaguardando-os dos maleficios do laicismo moderno, da corrupção e do materialismo. Pensa-se que a juventude não necessita do amparo da sociedade. Infelizmente, neste particular, estamos atrazadissimos, estando ainda longe de nós o espirito de associação efficaz e proficua, até agora tentado pelas associações catholicas. Hodiernamente, mais que qualquer outra classe, impõe-se cuidar da juventude afim de que ella represente "de facto" a esperança da Patria, afim de que não vá produzir cidadãos acobardados, inermes, molles, sem energia, inefficazes para qualquer empreendimento de valor.

Cremos inutil insistir sobre os motivos que justificam de so-bejo a realização desta Semana Festiva, á qual todos os parochianos devem emprestar seu apoio e sua sympathia.

Esta iniciativa de um grupo de distinctas senhoras que dispensam todo o seu devotamento ás obras desta parochia, merece de todos quanto acompanham de perto o evoluir das diversas associações aqui reunidas, não somente os applausos como tambem a sua cooperação no sentido de lograr-se o maior exito possivel.

O programma é selecto e variadissimo, tendo sido cuidadosamente preparado para corresponder á sympathia dos parochianos.

A SEMANA FESTIVA que hontem se iniciou em a nossa séde social, á rua Immaculada Conceição, 5, constará de esplendidas secções com optimos programmas, principiando todas as tardes ás 5 horas.

As barracas que estão artisticamente armadas nos flancos do amplo edificio tem seus nomes orientaes e bem significativos: a barraca das prendas chama-se BETHANIA; dos brinquedos e bombons: NAZARETH; da pesca maravilhosa: TYBERIADES; das ciganas: ARABIA; do chá: CANA' e finalmente a barraca onde se quebram louças e ha barulho denomina-se BABEL.

O Programma do salão de arte foi organizado pela Exma. Sra. D. Victoria Serva Pimenta, constando mais ou menos do seguinte:

GOTTSCHALH — Hymno Nacional — Lydia Simões.

GUITARRA E VIOLÃO — Nair Pimentel — Luzita Pimenta Bohn.

RECITATIVOS — Sra. D. Noemia N. Gama.

CANÇÕES AO VIOLÃO — Pelo Trio Magaldi (irmãs Maria, Mourinha e Filoca Magaldi).

TARREGA — Capricho Arabe.

Coadjuvar a SEMANA FESTIVA, é dever indiscutivel de todo o bom parochiano

TARREGA — Gran Jota Aragonesa — Solo para violão — Sr. Carlos Alberto Collet e Silva.

APOTHEOSE A' SANTA CECILIA — Sua coroação ao lado de São Valeriano, quadro de B. Calixto.

Santa Cecilia	Angelina Serra Negra
São Valeriano	Paulo Carvalho e Castro
O anjo	Maria Clara Motta
Tiburcio	Armando Filinto da Silva

(Será cantado em surdina um Hymno á Santa Cecilia) (côro).

VIOLÃO E GUITARRA — Canções regionaes, fados argentinicos e portuguezes pelas srts. Helena Pontes, Irmãs Magaldi, Vera Pacheco Jordão, Nair Pimentel, Luzita Pimenta Bohn e muitas outras.

Grupo Srta. Yvonne Domerie fará cantar as suas alumnas ao violão.

Dansas clasicas e bailados caracteristicos pelas alumnas da Srta. Yvonne Domerie.

Comedias, dialogos e monologos pelas alumnas de D. Noemia Nascimento Gama.

SOLOS DE VIOLÃO por Carlos Alberto Collet e Silva; peças clasicas de grandes novidades e nunca ouvidas em São Paulo.

Declamação por DD. Noemia N. Gama, Julieta R. Becker, Maria da Gloria Chaves, Marina Cerqueira Cezar, Pauliquinha de Souza Pereira, Cecilia Trigo, Zilda de Oliveira e outras.

Canto — D. Emma Rocha Brito, Sara Ramos, Prof. Levy Costa e suas alumnas, alumnas de D. Olympia Wanderley.

Quadros vivos. Bailados hollandezes, bailados de ciganas.

Julio Tinton dirá pilherias humoristicas, etc.

A commissão promotora da Semana Festiva é a seguinte:

Monsenhor Marcondes Pedrosa

Condessa de Serra Negra

Maria Emilia Bastos Siqueira

Angelina Steidel

Umbelina de Souza Aranha

Sophia Neves da Costa

Corina Rola

Fidalina Souza Aranha

Elisa M. de Barros Cavalcante.

Maria Amelia da Costa Carvalho

Victoria Serva Pimenta

Stella Carvalho Mener Gonçalves

Annita Pinheiro

Cynira Morato Leite

Angelica de Queiroz Barros

Zenaide Correa

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica

Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)

Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 12 DE MAIO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 35

M A I O

TODAS aquellas recordações tão encantadoras e poeticas que invadiram nossa alma no Natal e desapareceram com o desportar do novo anno, parecem reviver em nossa mente neste mez de flôres e de alegria.

Mez de alegria e de flôres e tambem de poesia e amor...

Poesia, porque tudo nestes dias é lindo como os alvacentos lirios dos campos, porque se respira em tudo o ambar trazido das florestas longinquoas e virgens pela viração suave do sul.

Amor, porque o nosso coração de

ptas sobre o lençol das praias são demarchadas pela duna ou apagadas pela primeira onda.

Oh mez abençoado da Rainha do Azul! Maio risonho, quando nas manhãs de sol as arvores se resplandecem do orvalho que fulgura como as scintillações da virtude... Quando nas noites silenciosas e frescas as montanhas se alvejam do rocio que cai do ceu como chuva de bençams...

Cantemos jovens de Santa Cecilia, jovens de ambos os sodalicos marianos, cantemos os louvores de Maria.



crentes se dilata de contentamento ao contemplarmos com os olhos da mente a Rainha dos Ceus, ao presenciarmos com os olhos do corpo as estupendas manifestações de fé que ao som do orgam e ao evolar-se dos incensos os templos são espectáculo nas noites de inverno, quando deante da ara da Virgem se comprime uma mocidade sã, uma legião de jovens, que espesinhando o respeito humano e desprezando a crítica de almas cheias de miseria, demonstram publicamente a fé que alimenta no coração.

E' esta a verdadeira juventude, senhora de si e de sua liberdade interior, juventude que olha com indiferença para o mundo, cujo brilho se confunde com as luzes dos salões de danças e cujo ambiente tem a duração ephemera das palavras vãs, que escri-

ergamos aos ceus as nossas orações, ao romper da alva, ao trinar dos passaros, ao cair da tarde, ao sussurro dos bronzes, na taciturnidade das noites, em todos os instantes de nossa vida, transportemo-nos ao throno de Maria, nossa Mãe e peçamos sua intercessão nas luctas que intimamente temos que travar em nossos corações, imploremos o seu auxilio nas batalhas gigantescas contra o demonio que disfarçado nas phantasias do mundo e estribado nas fraquezas da carne derrota fragorosamente milhares de almas novas que não oram e não vigiam.

Na elevação de nosso espirito ao sobrenatural, pela mesma trajectoria que descreve a prece ao subir ao ceu tambem descem as consolações para a terra.

RUY CALASANS

Pe. Pedro Gomes

Festejou, no dia 30 de Abril, o seu anniversario natalicio o Revmo. Padre Pedro Gomes, estimado coadjutor da nossa parochia.

Numa tão limitada noticia como esta, não nos é possivel traçar, nem de longe, uma biographia completa do nosso querido anniversariante.

Vae para mais de três annos que Santa Cecilia vem recebendo o concurso efficaz de S. Revma. nos varios ramos da actividade sacerdotal.

Numa communhão de preces, pediram seus amigos e admiradores ao Autor da vida conserve ainda por muitos annos no meio denos a preciosa existencia de S. Revma.

Fugindo ás justas homenagens que, por certo, todos seus amigos lhe prestariam, foi Sua Revma. passar essa data no seio de sua Exma. Familia, em Campinas.

"O Legionario" que muito deve ao Revmo. P. Pedro formula os mais ardentres votos pela felicidade de S. Revma. e deixa estampadas nestas linhas as suas sinceras congratulações. "Ad multos annos".

Chronica de viagem

A VIDA MARIANA NA BAHIA

Na tarde de 23 de April, mal desembarcámos na Bahia, procurámos o Collegio Antonio Vieira, residencia dos RR. PP. Jesuitas.

A cidade de Salvador é, sem duvida, o escriptorio forte das nossas tradições. Cidade alta e cidade baixa, planos inclinados e elevadores, ladeiras e avenidas largas asphaltadas, tudo alli existe numa profusão pittoresca, rescendendo ao tempo antigo. Aqui e alli predios novos, modernos de varios andares, parecem desafiar a rotina da tempo — que se vae, numaancia de acompanhar bem de perto o surto pujante da civilisação.

Encantadoras as suas numerosas egrejas, de fachada vistosa, circumdando praças ou varejando ruas. Egrejas por toda a parte, templos ancestraes, que veem vencendo a força modernista da epocha, alicerçados no panito impercível da fé. Estupenda Bahia, guarda avançada da nossa crença, terra das nossas tradições, resumo do Brasil catholico, sob a impressão forte que nos despertaste, nós saudamos em ti e terra de Santa Cruz!

A vida mariana na cidade do Salvador é intensissima. Chefia o movimento a Congregação Mariana Academica, fundada pelo R. P. José Maria Alves, S. J., e actualmente sob a direcção efficaçissima do R. P. D. Luiz Gonzaga Cabral, S. J., que alguém chamou de **Vieira moderno** e que empresta á Congregação toda a pujança do seu talento, alliada ao zelo intenso devotado á causa da juventude brasileira.

Ha mais de 15 Congregações na Capital. Todas ellas se reúnem, formando uma entidade a Federação Mariana, sob a direcção de S. Excia. o Sr. Arcebispo Primás.

Aqui ha tudo que se pode desejar em materia de organização da mocidade catholica. Circulo de Estudos, Pensionato Catholico, Assistencia aos Pobres, etc., tudo sob direcção mariana exclusiva.

Fomos optimamente recebidos pelos RR. PP. Cabral, Costa e Torrend. Padre Cabral felicitou-nos pel"O Legionario" e honrou-nos com a incumbencia de representar a sua Congregação no Congresso de Sevilha.

Pela Mulher e Pelos Costumes

"Na mulher o pudor é graça e belleza"

Peccariamos perante a nossa consciencia se nos fallecesse coragem para contribuir com a pequena parcella de nossas possibilidades, na construcção da muralha que o notavel orador sacro Mons. Macdowell vae erguendo para pôr a coberto de perigos a mulher brasileira. Impõe-se a protecção ao nosso elemento feminino contra o contacto estrangeiro pernicioso, os falsos bafejos civilisadores, o contagio ameaçador da massa corrupta que envolve grande parte do velho continente.

Não são pequenos os latifundios do abysmo que se nos depara. E' a França artistica offerecendo a moda que fulmina o pudor, a Norte America apresentando doutrinas de masculinisação, a Alemanha maculada pela Guerra Universal e a Russa bolchevista ostentando as trevas de um verdadeiro paganismo torpe, a guisa de ingenua concurrente.

Os altos brados de revolta contra a moral christã já se tem feito ouvir. E a humanidade peccadora, numa onda volumosa e horripilante, se levanta contra a verdade e contra a religião excelsa do Christo, daquelle Christo que se eleva nas grandezas celestiaes de sua gloria!

Brados maliciosos e perversos echoam atravez do oceano, visando as nossas plagas: "A mulher brasileira só sabe cosinhar quitutes para o marido e fazer orações á Virgem Maria e a Santo Antonio (o Santo favorito das moças e das solteironas)".

"Emquanto no Brasil ainda se procura resistir tenazmente á invasão feminista as mulheres alcançam grandes victorias no exterior!"

Palavras que não realisam o seu fim, não atingem o seu alvo, porque não irritam a mulher brasileira, superior a frivolidades e futilidades, joia preciosa cujo encanto excede a todas as maravilhas que nos circumdam.

Mãe carinhosa de nossos lares, meiga esposa conductora de felicidades em um succeder de risos e affagos, companheira ativa e compenetrada da missão de possuir destinos!

Corsarios insensatos, commerciantes ambiciosos, tentam commetter um crime de **lesa majestade** deturpando, pela mulher brasileira, a verdadeira belleza da mulher brasileira, num movimento que o piedoso sacerdote Mons. Macdowell, a quem protestamos, como marianos e brasileiros, a nossa inteira solidariedade, num alto gesto de patriotismo e de amor ás nossas tradições, denominou os funeraes do pudor das nossas patricias.

... Mas a mulher brasileira ainda

Presenteou-nos com o precioso 1.º Tomo do Archivo Mariano Academico, annuarios, estatutos do Pensionato, Regras, etc.

Muito teremos que dizer ainda da vida mariana da Bahia.

Continuaremos.

Bordo do Almanzora, 24-4-29, proximos ao porto de Recife.

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação

vive, ainda se eleva no seu throno fulgurando amor meiguice, bondade, religião, intelligencia e belleza!

A mulher brasileira ainda vive no protesto que a innocencia a faz calar!

A mulher brasileira vive porque ella não abandonará o seu lar para vestir o maillot que lhe estiver reservado, porquanto, quem o occupar, ingenuamente ou não, não representará a belleza das nossas patricias, cujo maior encanto reside no pudor!

A mulher brasileira continuará a fazer orações á Virgem e a ensinar a Ave-Maria ás criancinhas, compenetrada de que ha "uma philosophia excelsa, uma poesia ineffavel — a arte divina de soffrir e perdoar, que só se aprende na escola do Calvario, ao pé da Cruz, donde cahiram, entre relampagos de sangue e amor, estas palavras do céo:

"Pae, perdoa-lhes, que não sabem o que fazem".

Brasil! Eu te saúdo na grandesa de teu nome, na intrepidez dos bandeirantes de teu solo, na força dos operarios de teu porvir, no talento e na religião de teus filhos, nos teus "homens gigantes"! Eu te saúdo, eu te bendigo, eu te exalto na verdadeira belleza da mulher brasileira!

ANTONIO DE PAULA ASSIS

EM UM dos ultimos numeros d"O Legionario, fizemos alguns reparos sobre certas allusões feitas, na "revista de antropophagia", aos Jesuitas. Ora, os senhores canibaeos do "Diario de São Paulo", acharam absurda a nossa queixa e nos prometteram uma resposta arrazadora. Esperamol-a... Porém, apenas recebemos algumas ironias, uma ameaça e mais accusações á Companhia de Jesus. Podia ser peor.

Quanto ás ironias, são armas muito delicadas para quem está acostumado a brandir o tacape. A ameaça, absolutamente, não nos amedontou (caçapora, anhangá, et caterva, hoje em dia, só assustam bebés e antropophagos). A respeito de polemica, tambem não pensamos: para tal, seria preciso que tomássemos a serio esses bugres de calças largas, paletosinho e gravata de laço o que elles mesmos o hão de reconhecer, é impossivel.

Quanto ao mais: affirmamos que o indio muito devia ao Jesuita. Um antropophago comorometeu-se a provar-nos o contrario, isto é, que o Jesuita só fez mal ao indio; e só foi capaz de attirar-nos mais algumas accusações contra a Sociedade de Jesus. Accusações, aliás, já gastas pelo uso e completamente desmoralisadas.

Esse illustrado bugre desconhece quasi completamente a historia do Brasil do contrario saberia que a opinião do Cardeal Saldanha já não repoz na balança dos que serenamente injuram os Jesuitas. Saberá mais que, contra o que affirma o patriarcho de Lisboa, ha um "sincero attestado" firmado por 80 pessoas das mais respeitaveis entre as quaes uma, insuspeitissima (um irmão do Cardeal Saldanha) no qual se diz ser a conducta dos Jesuitas **irreprehensivel**.

Eu não faço ao sr. Japy o offerecimento de ensinar-lhe Historia: não sou mestre-escola, e elle, si não caçava passarinhos durante as horas do Grupo, deveria saber a Historia de sua Patria, essa mesma que os antropophagos pretendem reformar...

Em todo caso dou-lhe um conselho: compre uma Historia do Brasil, do protestante Southey, e leia-a com attenção...

Saudação Civica

ao Snr. Arcebispo

TODOS OS CONGREGADOS MARIANOS E FILHAS DE MARIA DE SANTA CECILIA DEVERÃO ESTAR PRESENTES Á GRANDE SAUDAÇÃO CIVICA EM HOMENAGEM AO NOSSO AMADO ARCEBISPO. PARA ISSO COMPARECERÃO TODOS NO LARGO DO AROUCHE, DOMINGO, 19 DE MAIO, ÀS 16 HORAS E MEIA, ONDE O POVO CATHOLICO DE S. PAULO REUNIR-SE-Á, PARA A FORMAÇÃO DO SOLEMNE PRESTITO.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO do Domingo dentro da Oitava da Ascensão

(12 DE MAIO DE 1929)

Naquelle tempo disse Jesus a seus discipulos: "Quando vier o Paracletto, este Espirito de Verdade que procede do Pae e que eu vos enviarei da parte de meu Pae, elle dará testemunho de mim. E vós tambem dareis testemunho porque desde o principio estaeis commigo. Disse-vos estas coisas para que vos não escandalizeis. Expulsar-vos-ão das Synagogas, e tempo virá no qual quem vos sacrifique julgará prestar homenagem á Deus. Isto não de fazer porque não conheceram o Pae nem á mim. E estas coisas vos digo, que quando aconteçam vos lembreis que vo-las predisse".

REFLEXÃO

Da divindade de Jesus deram testemunho o Espirito Santo e os Apostolos. O Espirito Santo descendo visivelmente sobre os Apostolos no dia de Pentecostes, estes pregandô a doutrina e os milagres de Jesus, e sobretudo praticando os preceitos de Mestre. A graça divina penetrou-lhes a mente e o coração, e elles correspondendo ás suas inspirações evangelizaram mais do que com a palavra, com uma caridade ardente, com virtudes tidas por impossiveis pela sublimidade nellas encerrada. Este testemunho á nós tambem compete, de nós Jesus tambem espera que O annunciemos aos que O não conhecem com a santidade da vida christã. Regenerados nas aguas do Baptismo, fortificados com a unção do Chrisma, vivificados com a Carne e o Sangue do Salvador, estamos, pôde bem dizer-se, submergidos na graça, compenetrados do Espirito Santo. Ai de nós, si estes dons celestes não surtirem o seu effeito. A nossa tibieza significa o nada da nossa cooperação, e esta é o pouco, mas é o tudo que á graça podemos ajuntar. Conforme ella seremos julgados.



EVANGELHO do Domingo de Pentecostes

(19 DE MAIO DE 1929)

Naquelle tempo disse Jesus aos seus discipulos. "Quem me ama guarda a minha palavra e meu Pae ha de ama-lo e a elle viremos e junto delle faremos a nossa morada. O que me ama, observa os meus mandamentos. A palavra que ouvistes não é minha mas do Pae que me enviou. Estas coisas vos disse estando comvosco. O Paracletto, o Espirito Santo que o Pae vos ha de enviar em meu nome, elle vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar quanto vos tenho dito. Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não como o mundo a dá eu vo-la dou. Não se perturbe o vosso coração, nem se assuste. Ouvistes que vos disse: Vou e tornarei a vós. Si me amasseis, alegrar-vos-íeis certamente porque vou ao Pae e o Pae é maior do que eu. E vos disse antes de que estas coisas aconteçam para que acrediteis quando se derem. Já vos não direi mais porque vem o principe deste mundo embora sobre mim nada tenha de seu; mas, para que o mundo saiba que amo ao Pae, como delle recebi um mandamento, eu o cumpro: Levantae-vos, saiamos daqui".

REFLEXÃO

"A palavra paz significava para os hebreos a salvação e todos os bens que a ella conduzem. Essa paz foi sellada com o Sangue do Cordeiro Immaculado, é a nossa herança de filhos de Deus. O mundo pode prometter a paz, mas não a pode dar. Extinguindo as luzes da Fé, abafando os remorsos da consciencia, pensa o impio gozar em paz dos fructos do seu peccado — paz enganadora e illusoria, porque sua alma está sempre perturbada e inquieta. Um grão de areia pode destruir-lhe todo o castello de supostas e mentirosas venturas, e elle o sabe. Mas a paz do christão é solida porque lhe vem da alma e se apoia no testemunho da consciencia; é inabalavel porque tem em Deus os seus fundamentos. Com effeito, que pode temer aquelle que ama a Deus sobre todas as cousas, que delle espera soccorro e amparo, que tudo espera da sua mão como uma benção do céu?"

Questões Marianas

A ACCÃO CATHOLICA E AS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Eis uns dos fins das congregações marianas — a Acção Catholica. — Não são só os padres que devem agir nesse sentido; não, todos os catholicos e principalmente nós, os congregados marianos, devemos nos arregimentar e cohesos travar a lucta social catholica.

Vemos os exemplos que nos dão as Congregações dos outros paizes; devemos levar em consideração os annos de existencia dessas e a pouca idade das nossas, que, graças ao auxilio da SS. Virgem, vêm surgindo, como por encanto, em todas as parochias da nossa formosa Capital.

Os sacerdotes devem ser os pioneiros dessa acção e nós os seus seguidores, isto é, elles devem dar a voz de commando e nós, obedecer.

Vemos, em nossos dias, attribuirem-se todos os actos sociaes, ás associações não catholicas, quando de facto elles são o reflexo das associações catholicas que vêm regenerando a mocidade dos nossos dias, principalmente as congregações marianas. Eis o que diz o Santo Padre sobre esse assumpto: "A acção catholica se comprehende pela participação dos seculares no apostolado que consiste na diffusão, na defesa e na applicação da fé e da doutrina catholica na vida individual, domestica e civil".

Onde poderemos encontrar forças para essa lucta se não na devoção a SS. Virgem; Ella que foi a corredeira da humanidade não poderá desamparar seus filhos em uma campanha destas.

Não é necessario haver modificação alguma em seu mecanismo social, pois, como vemos, a acção social tem por base a fé, a religião e o amor á Patria e á Familia.

Basta olharmos para o Mexico e veremos os fructos das congregações marianas; deram quatro martyres, nesta epocha em que os homens só querem os prazeres, as riquezas, as glorias caducas deste mundo desprezando as riquezas da vida espiritual, as riquezas eternas.

Diz, ainda, o Santo Padre que elles foram os martyres da fé e que aprenderam a amar a virtude e a igreja na congregação mariana.

Bello exemplo para nós que iniciamos a nossa vida mariana!

Em carta dirigida ao Padre Schmitt, por occasião do Congresso das Congregações de Essen na Alemanha, diz o Santo Padre que vê nas congregações marianas a nova fonte de trabalhos religiosos em prol do apostolado e que esse exemplo servirá para despertar muitos catholicos que se achem arredados dessa grande obra da regeneração de nossa sociedade, dos nossos costumes, da nossa mocidade, sim, porque é della que depende o futuro e a grandeza da Patria extremeza, e não se pode comprehender amar á Patria sem procurar livrala dos males que a assoberbam, falta de fé, de religião, de amor á familia e de respeito ás autoridades constituídas; precisamos iniciar a nossa campanha, não com armas que causem a morte, não, mas com as armas da nossa santa religião que são: — a oração, a diffusão da fé, os exemplos e a boa imprensa.

Neste mez dedicado á Virgem, mez de canticos, incensos e flôres, corramos aos pés de seu altar e imploremos d'Ella as forças necessarias para que possamos ser congregados de facto; congregados promptos para os maiores sacrificios em prol da religião e que só desejam a rechristianisação da Terra de Santa Cruz.

COLLATINO DE CAMPOS
Presidente interino

ITALO IZZO

Com grande distincção concluiu o seu curso no Conservatorio Dramatico e Musical o nosso talentoso congregado Italo Izzo.



Ha muito tempo que o nosso mariano vem revelando a sua capacidade artistica quer em concertos, quer em festivas, em que presta o seu valioso concurso.

Presentemente faz parte da Orchestra Pianistica, onde occupa brilhante posição e actua com extraordinario realce.

Congratulando-se com o novo maestro pela conclusão de seu curso, "O Legionario" faz ardentes votos pela sua felicidade na carreira que inicia.

O progresso de S. Paulo

Toda a gente sabe, que actualmente S. Paulo é um dos centros mais civilizados e progressistas do mundo. O seu desenvolvimento é simplesmente assombroso. A sua prosperidade formidavel, producto do trabalho incessante de um povo activo e intelligente, chega a convencer os mais embrutecidos derrotistas, aos scepticos os mais obstinados, que assim se vêm obrigados, por força das circunstancias, a acreditar no que lhes offusca a vista.

S. Paulo é uma replica viva, esmagadora aos que não confiam no futuro do Brasil.

E' uma cidade que se augmenta prodigiosamente em população, como cresce espantosamente em superficie á medida em que a vão cobrindo dezenas de milhares de construcções.

Em 1890, os seus habitantes não passavam de 64.000, e as habitações de 10.000. No Brasil, levavam-lhe a palma o Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Santo Amaro, Juiz de Fóra, Campos e Sabará.

Santiago do Chile tinha uma população 3 vezes maior e Valparaiso quasi duas vezes. Montevideu tinha 189.000 habitantes. Caracas 73.000.

Puebla e Guadalajara 80.000, Bogotá 95.000; nos Estados Unidos, São Luiz, Boston e Baltimore 450.000, Nova Orleans e Washington 250.000, Detroit e Milwaukee 200.000. Só a Alemanha tinha 45 cidades, superiores a S. Paulo (hoje 4).

Qualquer cidade, de alguma importancia na Europa, era maior que a nossa Paulicéa.

Passaram-se os tempos, e S. Paulo, a vetusta e acanhada villa colonial, ultra-modesta, soffre uma transfiguração basica. Assume fôros de cidade moderna e agitada, de metropole civilizada e rica, para quem não são precisos adjectivos retumbantes, para elogiar, tal a admiração que naturalmente lhe dedica quem nella vive,

e sente de perto as pulsações fortissimas, do seu desenvolvimento dinamico.

A seguinte estatistica, extrahida de publicações officiaes, demonstra exuberantemente, as proporções do surto maravilhoso da nossa capital, que de 2.960 predios e 24.000 habitantes em 1872, passou a ter

1890	— 64.000 habs.	e 10.012 predios
1900	— 240.000 "	e 21.700 "
1910	— 375.000 "	e 33.000 "
1919	— 526.000 "	e 59.000 "
1925	— 846.000 "	e 88.000 "
1927	— 948.000 "	e 98.600 "

Cada anno, são construidões 6.000 edificios, e a população cresce de 50.000 pessoas.

Actualmente S. Paulo é a 4.ª cidade da America Latina, e a 28.ª do mundo, deixando muito para traz, todas as outras que a 30 annos lhe eram superiores.

ANGELO S. DE ARRUDA

A população do Brasil

A directora de Estatistica Demographica, tem publicado regularmente informações muito interessantes, a respeito da nossa população.

Reunindo e comparando, esses varios dados, todos officiaes, que nos têm chegado ás mãos, conseguimos organizar o seguinte quadro, do augmento progressivo da população do Brasil:

1776	1.500.000 habs.
1798	3.000.000 habs.
1820	4.500.000 habs.
1854	7.680.000 habs.
1872	10.200.000 habs.
1890	14.612.000 habs.
1900	17.400.000 habs.
1920	30.645.000 habs.
1926	36.870.000 habs.
1928	39.108.000 habs.

Dos algarismos acima se deprehen-de, que em 100 annos (1820-1920) ella se multiplicou por 7, e nos ultimos 26 annos duplicou-se. Se considerarmos os 2 recenseamentos de 1900 e 1920, vemos que nesse interim o augmento annual (média) foi de 670.000 habitantes.

Nesse mesmo periodo, a média annual das principaes nações, foi de 1.700.000 habs. nos Estados Unidos, 1.400.000 na India, 1.500.000 na China, e no Japão, 400.000 na Allemanha, 350.000 na Italia, 400.000 nas ilhas Britannicas, 200.000 na Argentina, 150.000 na Hespanha, e 60.000 na França.

E note-se, que os Estados Unidos, de 1900 a 1920, receberam 700.000 emigrantes por anno, enquanto o Brasil recebia 100.000, e na Argentina entravam 150.000.

Por ahi se pôde julgar a grande vitalidade da nossa raça, superior nes-se particular ás demais, que não lhe pouparam conceitos deprimentes por mais infundados e desmentidos que sejam.

Diga-se de passagem, que nos ultimos cem annos, immigraram nos Estados Unidos 35.000.000 de pessoas, e na Argentina 6 milhões, o que vem depôr ainda mais eloquentemente a nosso favor, pois no mesmo periodo vieram para o Brasil apenas 4.500.000 emigrantes.

O Brasil, sendo quanto ao numero de habitantes, o 12.º paiz do mundo, é o quinto, quanto ao augmento annual da sua população.

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

AVISO -- "O Legionario"

Pedimos aos srs. assignantes que não teem recebido este jornal regularmente o obsequio de reclamar ao gerente MAURO PINTO E SILVA, rua Immaculada Conceição, 5.

O CINEMA

"Nihil est in intellectu quod non prius fuerit in sensu".

ESTE aphorismo define precisamente o ensino intuitivo, — o ensino baseado na observação directa das cousas, feita de um modo tal, que a creança comprehenda aquillo que se lhe quer ensinar, independentemente de discussões ou raciocínio.

A intelligencia ainda rudimentar da creança não comporta, sem grande esforço, que muitas vezes a inutiliza, o extenuante processo de ensino praticado por meio de abstracções ou de noções mais ou menos vagas. E', porém, um maravilhoso receptaculo de idéas, quando estas decorrem de factos ou phenomenos sensíveis, pois que então, a propria creança é que descobre, formula taes idéas, apprehendendo-as, natural e espontaneamente da observação. O alumno vem a ter por mestre a propria natureza, tão fecunda em manifestações de toda especie. O professor não é mais do que um instrumento auxiliar, destinado a despertar a attenção do alumno, mostrar-lhe os diversos phenomenos, indicar as relações entre elles existentes, — faz, em summa, o papel que, para o myope desempenham os olhos, para o surdo as cornetas acusticas... Portanto, deve elle ter o maximo cuidado em apresentar a natureza ao alumno, sem as deformações que causam á vista as lentes más, ou aos ouvidos as cornetas viciadas...

Não é, entretanto, possível exhibir aos olhos curiosos da creança tudo quanto é necessario para que ella apprehenda as lições a ministrar-lhe. Dahi a necessidade de se recorrerem a artificios, que nem sempre reproduzem com exactidão perfeita o objecto ou o phenomeno que tem de ser apresentado.

Sem duvida as representações pelo desenho ou pela modelagem auxiliam immensamente o professor; mas estas imagens têm o grande defeito de serem mortas, de não apresentarem a suggestão do movimento, que multiplica ao infinito os varios aspectos das cousas. Tudo isto pode ser encontrado na tela de um **cinema**, mundo em miniatura, por onde é possível perpassar tudo quanto existe. E então, quanta facilidade para o professor! Sua palavra, que muitas vezes não penetra os cerebrosinhos infantis, será substituída pela imagem viva daquillo que elle ensina.

Numa aula de geographia, de sciencias physicas ou naturaes, de historia, em qualquer aula, enfim, quantos resultados não se colheriam com a exhibição de **films**, que não somente illustrariam as lições repassadas de theorias, como também amenizariam, fariam interessantes, tornariam, em summa, o ensino attrahente, transformando as horas de estudo em momentos de prazer!

E' o meio, por excellencia, para attrahir a attenção da creança. Sim, porque quando ella vai para a escola, não sabe bem porque vai. Não é o amor ao estudo que a chama; não é a vontade de aprender, não é o desejo de ser grande, não é a gloria de ser sabida, que a impelle. Vai, porque seus paes o querem: vai satisfeita, porque, irrequieta, gosta de novidades. Move-na a obediencia e a curiosidade. Essa disposição favoravel deve, pois, ser aproveitada. E se o ensino não lhe for compativel, não lhe crescerá no coração o amor ao estudo. O peor alumno da classe, o mais desattento, seria outro durante a sessão cinematographica.

A toda acção corresponde uma reacção igual e contraria. Assim, á acção benéfica do cinema escolar, dirigido pelo mestre, corresponde a reacção malefica dos espectaculos publicos.

Não ha uma villazinha, uma nesga de terra povoada, que não ostente o seu cinema, que não admire o "Ramon", não sonhe com a formosa "Gloria"...

Todos os assumptos são explorados: o amor e o odio, a virtude e o

crime, as vistas naturaes e as concepções fantasticas, o bem e o mal, o bello e o horrivel...

O coração humano tende sempre a dar largas ás suas paixões; a intelligencia bem orientada as reíreia. E' a luta continua do instincto animal com os sentimentos ministrados pela civilização christã, que produz o equilibrio, permitindo ao homem viver em sociedade. Esse equilibrio, como bem se comprehende, rompe-se desde que venha a preponderar uma daquellas forças oppostas; e os estímulos que vêm de fóra, as suggestões e provocações oriundas de scenas animadas, desenvolvidas com fina arte, exercem manifesta influencia no despertar de paixões adormecidas, na exacerbação de instinctos latentes.

Sendo o cinema uma diversão espalhadissima, e de preço relativamente insignificante, exercerá, em alto grau, a sua influencia benéfica ou nefasta, especialmente na creança, muito sensível a cousas bonitas que lhe façam sorrir a alma. Ella não tem as faculdades psychicas desenvolvidas para saber discernir o bem do mal. Vê e imita. Extasia-se ante os quadros cambiantes das projecções luminosas e em casa, depois, cheia de entusiasmo, cata na memoria frangalhos de impressões, transforma-os e procura executal-os.

Frequentemente se tem noticia de factos lastimaveis praticados pelas creanças, sob a influencia dos dramaticos cinematographicos e especialmente das chamadas "fitas policiaes": — assassinatos, tentativas de descarrilamentos de trem, fugas da casa paterna, etc.

O Codigo de Menores, no capitulo X — "Da vigilância sobre os menores" — voltou a sua attenção para o assumpto, prohibindo energicamente as exhibições, aos menores de 18 annos, de "fitas que façam temer influencia prejudicial sobre o desenvolvimento moral, intellectual ou physico, e possam excitar-lhes perigosamente a fantasia, despertar instinctos maus ou doentios, corromper pela força de suas suggestões" (Art. 128 § 4.º) E no § 7.º dispõe: "Os empregados, directores ou donos de estabelecimentos cinesmas, ou os responsáveis pelos espectaculos, que permitirem o accesso destes aos menores prohibidos por lei, ficam sujeitos á multa de 50\$000 a 200\$000 por menor admitido, e ao dobro nas reincidencias... Do mesmo modo serão punidas as pessoas que conduzirem consigo á representação menores aos quaes ella é interdicta; ou que tolerem ou permitam que mercores sob sua responsabilidade ou a seus cuidados tenham accesso á representação prohibida".

Infelizmente, porém, a lei não vai sendo executada integralmente... Os nossos tribunales judicarios têm concedido alguns "habeas-corpus", anulando, desse modo, tão benéfica disposição.

Que ao menos nas familias catholicas não se verifiquem taes abusos. Que os paes christãos velem sobre as diversões de seus filhos; que nós — filhos de Maria, sejamos um exemplo vivo — combatendo toda a exhibição que possa magoar o Coração delicado e meigo de Jesus.

MYRIAN

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAPHIA,
TACHYGRAPHIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos

Matricula sempre aberta
R. JOSÉ BONIFACIO, 18-B

Terá o Brasil mais um Cardeal?



A imprensa diaria, vem insistindo ha dias, num consta, vindo de Roma, de que o proximo Consistorio reunir-se-á em Setembro, annunciando, por essa occasião, SS. Pio XI, a criação de nossos Cardeaes, sendo tres na America Latina, dos quaes um no Brasil.

Como um dos apontados para tão alto cargo indicam a d. Alvaro Augusto, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil, do qual, com estas linhas, em sincera homenagem, publicamos o retrato.

A PROPOSITO do concurso de belleza promovido ultimamente pelo paganismo Norte Americano, um escriptor carioca commentando o despudor da parada do Rio, lembrava a utilidade de se elaborar um novo codigo para a Republica brasileira cujo primeiro artigo assim rezasse:

1) Fica prohibido no Brasil ter vergonha.

A ironia bastante eloquente, dispensa commentarios. Attinge as candidatas, tão vergonhosamente exploradas; attinge a multidão, emula dos antigos romanos cujo unico atractivo era o grito de: "Parum et circenses"; mas attinge sobretudo o Snr. presidente da Republica que ao invés de preocupar-se com os altos problemas da Nação, e dar ao povo os altos exemplos de civismo e de bons costumes de que tem obrigação, perde o seu tempo e trahe ao seu dever, dando importancia official á banalidade do concurso, recebendo officialmente, em Petropolis, a caravana das candidatas.

Esse facto, demonstrou mais uma vez, e talvez melhor que nunca a in-

Nada sabemos de positivo a respeito. Esperemos que seja veridica a noticia.

O Brasil, um dos primeiros paizes catholicos no mundo, bem merece essa distincção, que os brasileiros desejam com ardor e ufania.

D. Alvaro Augusto, uma das intelligencias mais vastas e cultas, uma das almas mais piedosas de nosso episcopado, faz jus ás honras do chapéo cardinalicio, que tanto elevará nossa patria no concerto das nações.

competencia do Snr. Presidente da Republica, em conduzir o Brasil aos altos fins de sua racionalidade. Qual a utilidade desse concurso para o Brasil? Mesmo na hypothese de que o Brasil obtivesse nelle o primeiro lugar, que vantagens para nós?

Os francezes, por isso não deixariam de chamar-nos "les Sauvages de la Bas" nem deixariamos de ser, para os orientaes interessantes macaquitos.

Occupe-se o Snr. Presidente em levantar o nome do Brasil no estrangeiro, elevando a dignidade do povo, pela moralisação dos costumes, pelo amor ao trabalho, pelo apoio aos estudos e á sciencia, mas não servindo de fantoche á propaganda excentrica dos pandegos do Norte que em nada interessa á nação e muito menos... á familia brasileira.

* Deus não nos quiz conceder cousa alguma que não passasse pelas mãos da Santissima Virgem.

S. Bernardo

Congresso Mariano em Sevilla

Inaugurou-se ha poucos dias a Exposição Internacional em Sevilla; dentro de mais alguns, abrir-se-á solemnemente na mesma cidade o Congresso Mariano Latino-Americano.

Com a partida para a Hespanha de nosso Director e Presidente ficou assim composta a representação da Congregação de Sta. Cecilia nesse grande certamen: Mons. Marcondes Pedrosa, director; Dr. Paulo Sawaya, presidente, e congregados Luiz Eulalio Bueno Vidigal e Silvio Vidigal.

Pelo "O Legionario", nossos congregados ficarão ao par de todos os passos dados no Velho Mundo, pela nossa delegação, em chronicas de Paulo Sawaya, cuja primeira, ainda de terras do Brasil, publicamos hoje, em outro lugar desta folha.

Em Sevilla, durante o Congresso, haverá uma exposição da imprensa mariana mundial; entre os periodicos expostos figurará uma colleção d'"O Legionario". Nos proximos numeros publicaremos as chronicas remetidas pelos nossos enviados, e noticias detalhadas das sessões do grande certamen mariano.

NESTAS COLUMNS já fizemos algumas considerações a respeito dos meios meros decentes de que lançam mão alguns jornaes, com o fim de conseguirem popularidade e dinheiro. Dissemos, então, que para esses mercenarios da imprensa, qualquer forma de reclame é boa, desde que canalise alguns mil réis para suas bolsas.

Entre esse meios, citamos o escandaloso que se faz em torno de roubos, assassinatos e suicidios.

Ha mesmo periodicos para os quaes essa ignobil exploração faz parte do seu "modus vivendi", chegando alguns á perfeição de, não se contentando com os occorridos na Capital, publicarem relatos minuciosos de crimes perpetrados em outros estados e até em outros paizes.

A's vezes, á falta de melhor materia, faz-se tal celeuma dos factos mais corriqueiros, das aggressões mais sem importancia, que ellas assumem proporções espantosas. E, quando succede haver um crime de alguma sensação, algum cosinheiro-reporter prepara um prato succulento, bem apimentado, bem indigesto. As scenas mais infames e degradantes são contadas com todos os pormenores, aos quaes o imaginoso rabiscador da noticia, talvez junte mais alguns, por sua propria conta. Para melhor chamar a attenção ao leitor, estampam-se photographias, ou, na falta dellas, algum artista de fancharia, pinta a scena culminante ou a mais brutal do facto.

A isso chamam, os que tem a bosta commercial uma forma intelligente de attrahir leitores entre o povo míddo que é o que faz a sahida e consequentemente a prosperidade do jornal.

A isso nós chamamos falta de vergonha, de caracter e de probidade professional.

Explorar dessa forma a curiosidade e os instinctos do povo é um verdadeiro crime. De facto instigar ao mal, não é também um crime?

E' de facil observação que, após a algazarra feita pela imprensa em torno de crimes de alguma sensação (muitas vezes produzida pelo proprio alarde dos jornaes), segue-se uma serie de crimes de maior ou menor importancia. Mas se pode notar isso, em se tratando de suicidios. Diz o povo que o suicidio é contagioso, e com razão: **exempla trahunt...**

Ao que se deve attribuir esse contagio?...

Ha pouco, a Camara Municipal, talvez assustada com o crescimento da criminalidade na capital, regulamenteou a prohibição do porte de armas. Porque não se faz cousa semelhante com os jornaes, prohibindo-os de levarem a muitos cerebros tresloucados, quem sabe, a primeira idéa de um crime?

Temos, é verdade, uma lei de imprensa, mas, essa, já se disse, parece que foi feita para fazer calar e não para moralisar... **Si non é vero...**

E' necessario que esses jornalistas se compenetrem que a imprensa é uma cousa muito nobre para ser assim achinchada.

E não se diga que a noticia da prisão e castigo dos criminosos sirva de espantallo aos delinquentes.

O medo do castigo nem sempre affasta o homem do mal. Si um homem, antes de perpetrar um crime, pensasse na possibilidade de ser preso, não o cometeria, porque, na maioria dos casos um criminoso, no fundo, não passa de um covarde.

Bicycletas Britannia e ACCESSORIOS



Stock permanente para homens, senhoras e crianças.

Preços especiaes para revendedores.

Distribuidores:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 69 — Caixa Postal, 2028

S. PAULO

Factos Marianos

Nossa Congregação

CONSELHO DA CONGREGAÇÃO

Reuniu-se, em 7 do corrente, o Conselho Geral, com a presença do Director interino, Rvmo. P. dr. Arthur Ricci.

Recepção — No proximo dia 26 do corrente haverá recepção de novos congregados.

Exclusão — Foram excluidos da Congregação, por abandono dos seus deveres, os congregados Aluisio Calazans de Freitas e José Christiano Fonseca.

Reunião extraordinária — Haverá, no proximo dia 21 do corrente, uma reunião extraordinária do Conselho para escolha dos noviços que deverão ser recebidos como congregados.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

No dia 5 deste mez, sob a presidência do Congr. Collatino de Campos, houve reunião deste departamento.

Secção de Imprensa — Continua funcionando com regularidade esta secção. Por motivo justificavel deixou de ser apresentado o movimento da caixa.

O encarregado da secção comunicou que o jornal do dia 21 de Abril foi dedicado a S. Exc'ia. Rvma. o sr. Arcebispo Metropolitano, pela passagem do anniversario da tomada de posse de vigário da parochia de Santa Cecilia. Fazendo tal numero parte da comemoração do "dia do Arcebispo", objecto de uma das propostas da Semana Mariana effectuada em Junho do anno passado. O segundo numero de Maio d'"O Legionario" será novamente uma homenagem da Congregação a D. Duarte Leopoldo, por motivo de seu Jubileu Episcopal.

Secção de Educação Physica — Devido á Semana Festiva, realizada em a sede da Congregação, não funcionou esta secção.

Secção de Reuniões Sociaes — Durante a Semana Festiva esta secção, com o concurso das Filhas de Maria auxiliou os festivos effectuados no Salão Santa Cecilia.

No dia 21 de Abril, foi inaugurado no salão de palestras um retrato de S. Exc'ia. Rvma. o sr. Arcebispo Metropolitano.

Movimento da caixa:

Saldo anterior	250\$000
Despezas	225\$000
Saldo	25\$000

Secção de visitantes — Foi visitada a Congregação Mariana da Consolação e enviadas comissões ás festividades do anniversario da Congregação de Santa Efigenia e á Comunhão Paschoal dos Academicos.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Reuniu-se este departamento, no domingo, dia 5 do corrente, sob a presidência do congregado Olavo Marcondes Calasans e com a assistência do actual presidente da Congregação Collatino de Campos, tendo comparecido as secções filiadas ao mesmo.

Secção de Zeladores — Realizou-se no dia 2 do corrente a reunião desta secção, sob a chefia do congregado Arthur Wolff Netto, zelador-mor. Esta reunião teve lugar na Matriz, por achar-se impedida a sede com a "Semana Festiva".

Após as orações de costume e as chamadas, notou-se a presença dos seguintes zeladores: Francisco Santiago, Edgar Pinto de Souza, José Vita Junior, José Siqueira Cunha, João Estevam Siqueira Junior, Lamartine Pedrosa Brandão, Franquillino de Almeida Junior, Romeu Roberti, Edgard Ferreira de Araujo e Jorge Barros.

Deixaram de comparecer a esta reunião, diversos zeladores, devido ter-se necessidade de mudar para a primeira 5.ª feira do corrente mez esta reunião, a qual se realiza communmente ao primeiro sabbado, quixando-se os membros que faltaram de não ter sido avisados com antecedência.

Pelas informações prestadas por alguns zeladores resolveu o zelador-mor, mandar avisos a tres congregados, que ha algum tempo vem faltando aos actos da Congregação, sem a justificação necessaria.

Houve neste mez uma pequena alteração no quadro de zeladores.

Secção de Noviços — Sob a chefia do congregado Paulo Carvalho e Castro, as reuniões tem-se realizado normalmente na Matriz, ás 5.ªs feiras após a aula de apologetica. Consta essa secção actualmente com 33 noviços.

Secção da Sagrada Eucharistia — A ultima reunião dessa secção reali-

zada no dia 1.º deste mez, esteve regularmente concorrida. Presidiu-a o Revmo. Padre Dr. Arthur Ricci, director interino da Congregação. Tem augmentado muito o numero de inscriptos, resultando d'isso muitas communhões aos domingos.

Falou por esta occasião o congreg. Ruy Calasans. Foi designada para fallar na proxima reunião do mez de Junho, o cong. Collatino de Campos. Grande tem sido a acção do congregado chefe desta secção, afim de promover a mantença do entusiasmo dos nossos camaradas á Sagrada Eucharistia.

Secção de Aspirantes — As reuniões desta secção têm-se realizado juntamente com as da secção de noviços. Consta actualmente com 34 aspirantes.

Secção Ritnalista — E' a seguinte a escala para a ornamentação da capella:

De 12 a 15:	Congregado Enos Mondadois.
De 16 a 19:	Congregado Edgard Ferreira de Araujo.
De 20 a 23:	Congregado Flavio Lopes de Mendonça.
De 24 a 26:	Flavio Pinto e Silva.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ DE GONZAGA

Em reunião extraordinária do Conselho, realizada a 5 do corrente, ficou deliberado fossem eleitos dois dos conselheiros para 1.º e 2.º assistentes da mesma. Foi escolhido para secretario o cong. Luiz Gonzaga Parahyba Campos em substituição ao cong. Affonso Sette Junior que aggregou-se á congregação dos maiores.

Em reunião do conselho realizada em 28 de Abril, foram escolhidos para receberem fita de noviços diversos aspirantes.

Lista dos noviços que passaram a Congregados:

Carlos Reis de Almeida
Nelson Reis de Almeida
Antonio Luiz do Val
Armando Mondadori
Christiano Moraes
João Luiz do Val -
Lelio G. Alcantara

Milton Ferreira
João Roisin
Omar Joffre
Paulo Rodrigues de Moraes
Vicente Sá Barbosa.

Lista dos aspirantes que passaram a noviços:

Bruno Raberti
Renato Pereira
Paulo Mello Gonçalves
José Mello Gonçalves
Olimpio Ferraz da Rosa.

Varias

Foi enviado ao Exmo. e Rvmo. sr. Arcebispo Coadjutor do Rio de Janeiro, telegramma de congratulações pela brilhante e patriótica acção de S. Exc'ia. Rvma. e de seu clero na campanha contra a febre amarella.

ANNIVERSARIO

Dia 16 de Maio completa mais um anno de existencia o nosso caro irmão em Maria, Congregado Arlindo Baptista Pereira.

JUBILEU EPISCOPAL DO SNR. ARCEBISPO

Alem da Saudação Civica do povo de S. Paulo ao Snr. Arcebispo a realizar-se no Domingo, dia 19, haverá nesta matriz um dia de adoração ao SS. Sacramento que foi marcado para Quinta feira, 16 do corrente. Te Deum Solenne no Domingo dia 19 após o Sermão do mez de Maio.

Os congregados deverão fazer em particular a adoração ao SS. Sendo obrigatoria a assistencia de todos na Cerimonia do Te Deum.

A convite da Federação o Snr. Arcebispo celebrará uma Missa Solenne no dia 19, Domingo. Serão expedidos avisos para cada um dos Congregados indicando o local e a hora em que será celebrada essa Missa, cuja assistencia será obrigatoria a todos os Congregados.

AO POVO CATHOLICO DE S. PAULO

Transcorrendo neste mez de Maio a data Jubilar de Sua Exc'ia. Rma. o Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de S. Paulo, são convidados todos os catholicos da Archidiocese para comparecer á grande Saudação Civica que se realisar á Domingo, 19 de Maio. O grande prestito reunir-se-á no largo do Arouche, ás 4 e meia horas, dirigindo-se após ao Palacio S. Luiz. Todos os catholicos de S. Paulo deverão homenagear o seu DD. Antistite e Pastor tomando parte nessa grandiosa manifestação de apreço e amor filial.

A Comissão

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEIDADE	ACÇÃO	ESTUDO
12-5 A's 9 horas, missa, communhão e reunião geraes.	14-5 Reunião da Secção de Caridade, ás 20 horas.	16-5 Aula de Apologetica.
16-6 Reunião de noviços e aspirantes, ás 20 horas.	17-5 Aula de Gymnastica.	18-5 Reunião da Secção de Cultura.
19-5 Missa e reunião ordinarias.	20-5 Idem.	
	21-5 Reunião da Secção de caridade, ás 20 horas.	
	21-5 Reunião do Conselho, ás 20 horas, na Matriz.	

Semana Festiva

Realizou-se com extraordinario brilho a annunciada Semana Festiva em beneficio das obras parochias de Sta. Cecilia.

Conforme publicamos, deveria ter-se encerrado a Semana a 28 de Abril, porem após uma pequena interrupção, reiniciou a 3 deste, terminando a 5.

Aos nossos leitores

Entra, com este numero, "O Legionario", no seu terceiro anno de existencia.

Ha dois annos, que nosso jornal nasceu; pequenino a principio, foi crescendo aos poucos, graças aos desvelos de Paulo Sawaya e ao apoio forte e decidido de Mons. Pedrosa.

Si, hoje, "O Legionario" pode esforçar-se por correr aparelhado aos seus irmãos Marianos, a elles o deve.

Sob a direcção segura de Sawaya muito se desenvolveu nosso orgão.

"O Legionario", graças a Deus não ha de desmentir as esperanças de seu fundador.

Ao assumirmos a direcção do orgão da Congregação promettemos augmental-o no seu anniversario. Elle transcorre hoje. Não deixaremos de cumprir o prometido.

A 22 do corrente, data do jubileu Episcopal de D. Duarte Leopoldo, com um numero em homenagem á S. Exc'ia. Rvma., inauguraremos uma nova phase d'"O Legionario", em formato maior e com farta e escolhida collaboração.

Rua das
Palmeiras, 38
Phone, 5-1259

A maior casa
calçados
do bairro

Casa Carlos
S. PAULO

Participa a sua distincta freguesia que recebeu para as festas de Maio e Junho o seguinte:

Para HOMENS, um lindo e escolhido sortimento de calçados das melhores fabricas.
Para SENHORAS, o mais lindo e variado sortimentos dos ultimos modelos de sapatos proprios da estação.

Para RAPAZES, MENINAS e MENINOS, V. S. encontrará o mais satisfactorio stock, desde o mais forte e modesto calçado para casa e collegio como o mais fino para passeio.

Em CHINELOS e SANDALIAS, mantemos sempre um sortimento completo de todas as marcas que se fabricam, presentemente acabamos de receber mais um novo e variado sortimento para inverno.

Não deixem de nos fazer uma visita

DRS.

Annibal de Campos

**Mucio de Campos
Maia**

ADVOGADOS

Escrip.

PALACETE DAS ARCADAS

Rua Quintino Bocayuva

1.º Andar - Sala 108

Na penumbra do Santuario

A communhão converte-nos em leões, animados pela flamma de uma coragem divina, e que fazem recuar o demónio só com o seu olhar terrível!

(São João Chrysostomo)

Os bronzes em seus accordes plangentes accentuavam morosamente o Angelus. E o som, lento e triste allian-do-se á melancholia da tarde que findava e ao canto do passaredo da campina echava tristemente pelas que-bradas das montanhas azues...

Era o convite dos campanarios brancos á oração...

Cheio de fadigas e trabalho, um velho homem, com passos vacillantes transpondo as arcadas gothicas de um vetusto mosteiro, dobra-se deante do Tabernaculo.

U so! agonizante, atirava sobre o templo raios purpurinos que atravessando os vitraes da capella iam brincar na parede de frente.

E então pelo cerebro coberto de neve, do velhinho que orava, passa como irradiações divinas este pensamento gigante:

...si esboroasse um dia a cupula ceeste, si uma iresta apenas nena se praticasse, se me tosse dado abrir um postigo nessa aboboda, que teixe de luz não se projectaria na terra, que harmonias não se estravasaram do céu, que ondas de perfume não viriam inebriar a humanidade!

Meu Jesus, que sensação no momento em que voosso ministro sóbe ao altar com a chave do Tabernaculo na mão! Vae-se abrir o postigo do céu! Minhas pupilas se dilatam numa curiosidade immensa!... Sim, lá dentro é o céu.

Apre-se a porta. Mas não jorra a luz, porta a tora. O pequeno escrinio e silencioso. Não ha revoadas de anjos, não na vulgurações.

Deus escondido!... Porque é, Senhor, que vos encanta a humilhação? Ensmac-me, Senhor, a amar assim o abatimento. Não seria melhor que um raio, ao menos; da vossa gloria illumiasse o vosso Tabernaculo? Quanta gente affluiria então para junto de vos. Entretanto podendo ter o sacario fulgurando em scintillações de sol, preferis o abatimento e a solidão. Segredos do Amor: — Sacrificae a vossa gloria terrena em beneficio nosso, pois dissestes: "bem-aventurados os que não viram e creeram".

Quantos ensinamentos nesta pagina de meditação. Quantas lições sublimes nestas verdades da fé.

A Eucharistia é esse sacramento admiravel, onde se resume a grandeza immita de um Deus no alvo seio da hostia. E' na penumbra dos Tabernaculos, escondido aquelle sacario silencioso, que está o Rei do Universo, aquelle que tem tudo em suas mãos, o verdadeiro Deus, o alpha e o omega, o principio e o fim de todas as cousas.

Nós, congregados marianos e filhos de Nossa Senhora, vamos aos Sacarios silenciosos todos os dias depois de nossas occupações, e, ali, nesse silencio de verdadeira vida depositar aos pés de Deus as nossas orações e dar graças dos tantos bens que recebemos.

Ahi, isolados do barulho do mundo, com o coração a transbordar de fé e amor, juntamos ao crepitar da lampada que arde dia e noite nessa soturnidade abençoada, o sussurro das nossas preces, as nossas orações. Para vencermos as lutas desta vida, para vencermos as batalhas travadas com a carne na intimidade do coração, para vencermos o demónio e o mundo, alli está o escudo, alli está a fortaleza.

E' a Eucharistia que nos transforma de ovelhas timidas em leões invenciveis que desafiam o furor das tempestades que o inferno desenca-dea contra nossas fraquezas de homens.

Vamos a Jesus na Eucharistia porque ali está a força, ali está a nossa arma para a peleja.

No mundo, só ha uma juventude, aquella que trilha pelos caminhos doirados da virtude. Esse exercicio de moços, que por ahi afóra, vive mergulhado no vicio, que vive nos lupanares, em notidades de libertinagens, se definhando nos prazeres desregrados da carne, não é a verdadeira juventude, a juventude que a Patria reclama. Verdadeira mocidade é essa que tem o semblante bello como a virtude e candido como os lirios dos

Martyr da Liberdade

Uma pagina scintillante de fé e patriotismo

D. Duarte Leopoldo, a par de ardente patriota, é, tambem, um pesquisador paciente e meticoloso de nossa historia. Consciencioso, sereno, profundo no ajuizar, seus escriptos revelam um historiador de pulso. Disso se convence quem lê a sua descripção do martyrio de Frei Caneca, uma de suas mais bellas paginas de historia. Vasado em purissima linguagem, é interessantissimo esse julgamento, por um bispo, do heroico frade revolucionario, cujo maior crime foi, talvez, o ter ardentemente desejado um Brasil mais nobre e mais livre. Esse trecho de historia clama bem alto do elevado patriotismo desse Arcebispo-historiador, que sabe ajuizar com serenidade e entrelaçar no mesmo amor a sua Igreja e a sua Patria.

Abaixo transcrevemos do seu livro «O Clero e a Independencia», esse empolgante episodio da historia do Brasil-imperio.

Redactor da famosa gazeta que, sob o nome de Typhis Pernambucana, se publicava no Recife, era Fr. Caneca erudito e vigoroso polemista. Resumindo "os caracteristicos moraes e intellectuales dessa legião de patriotas letrados, fautores da agitação democrática", pregava desaffrontadamente o systema republicano. Como o Padre Venancio de Rezende, negava ao Imperador o direito de outorgar a constituição, sem o concurso dos representantes do povo. Verberava a dissolução da Constituinte e oppunha-se á eleição de novos deputados.

Libellista fogoso e desassombado, arrojou-se ao fumo das batalhas, cabindo prisioneiro na Fazenda do Juiz. Facilitaram-lhe a fuga, mas, confiado na justiça da sua causa e na clemencia do Imperador, não quiz fugir, preferindo as incertezas de um julgamento regular. Era contar demasiado com a magnanimidade do vencedor. Um frade de mais ou de menos, fosse embora um patriota ardoroso e benemerito, não importa a essa madrastra sem entranhas, que tem sido a politica de todos os tempos. Muitos dos seus companheiros haviam de chegar a posições eminentes no paiz, teriam a confiança e sympathia dos governos, alcançariam grãos honoríficos e titulos de benemerencia; mas a soberania afrontada precisava de uma victima, e não era muito que fosse essa um pobre frade de parceria com alguns homens do povo desprotegidos e ignorados.

Tinha pressa a comissão militar do Recife. Frei caneca protesta contra a incompetencia do juiz, uma vez que só lhe imputavam um abuso da liberdade de imprensa. Sem embargo, foi o réu summariamente julgado e condemnado á pena infamante da força.

Na manhã de 10 de janeiro de 1825, ouviu Fr. Caneca, calmo e resignado, a sentença condemnatória, sendo logo conduzido ao oratório, "onde as suas práticas aos circunstantes — diz R. Pombal — eram serenas, mas sempre encaminhadas a propagar a excellencia das doutrinas ultra liberaes".

Note-se, todavia, que o chamado ultra liberalismo de Fr. Caneca, como de tantos outros ecclesiasticos, era simplesmente amor entranhado á independencia da sua patria. Que não era elle um republicano vermelho, um liberal intransigente e sectario sob o ponto de vista religioso, mas sim patriota e nacionalista, prova-o o sermão politico que pregou na matriz de S. Antonio, em 1822, por motivo da aclamação de D. Pedro I, discurso que, si então lhe mereceu elogios, não lhe valeu a clemencia do Imperador. Adstricto á maçonaria, cujos fins não eram ainda inteiramente conhecidos no Brasil, Frei Caneca, illudido como tantos outros, era profundamente crente. A maçonaria exaltou-lhe o patriotismo, desvirtuando-lhe a missão sacerdotal. Do maçon fanatizado ficou o padre com todas as falhas e defeitos que lhe inspirou a seita, mas sempre filho da Igreja a que pertencia por nascimento e por convicção.

Preparado-se para a morte, recebeu os sacramentos das mãos de seu superior hierarchico, Fr. Carlos de S. José, Provincial dos Carmelitas e futuro Bispo do Maranhão.

O Cabido de Olinda, de cruz alçada, seguido de todas as ordens religiosas, do clero secular e das irmandades do Recife, intercede pelo condemnado, na esperança de lhe alcançar o perdão; mas o general Lima e Silva, que tanto havia demorado a execução da sentença, já não pôde esperar e o réu ha de ser justicado sem remédio. Justicado, sim, mas que haja antes de soffrer a degradação das ordens sacerdotaes, porque esse condemnado era sacerdote e a justiça... tem os seus escrúpulos.

Conduzição para a Capella do Terço, "notavelmente resignado, sem mostrar exterior de susto nem ostentação de coragem", sujei-

ta-se o mártir da liberdade á cerimonia tremenda da degradação sacerdotal.

Disposta a tropa em grande circulo, afastados o algoz, os ajudantes e meirinhos, aproxima-se o réu do altar que ali se armára, na praça pública, á entrada do templo. Vestem-lhe todos os paramentos sagrados, como si o padre houvesse, ainda uma vez, de celebrar o sacrificio incruento da Redempção. E a cerimonia começa.

Com grande aparato, em silencio de morte, ante a multidão como que illumada pelo extranho e extraordinário do successo, o celebrante lhe tira das mãos o calix, a hostia e a patena; rapa-lhe, com um cutello, as mãos sagradas para o sacrificio; depois, um a um, o vai despidindo dos paramentos sacerdotaes, desde a casula ate o amcto, recitando, a cada cerimonia, orações que exprimem a desautoração dos poderes e privilegios, que aquellas insignias representam.

Despem-no, finalmente, da batina, raspam-lhe a tonsura, cortam-lhe os cabellos. Está o padre degradado das ordens sacras; já não pôde exercer o ministério sacerdotal. Mas... acaso perdeu elle o caracter sacerdotal sello indelevel que lhe foi impresso na alma, no dia memoravel da ordenação? Esse padre já não será, porventura, um padre?

O instincto de um homem do povo no-lo vai dizer, dentro em pouco, á hora mais solenne dessa tragédia horripilante.

No entretanto, occorre-nos inquerir si foi legal e devidamente autorizada essa cerimonia tremenda, com que a Igreja, forçada pelo braço secular e pela dureza dos costumes, lhe entrega um dos seus ministros, com a condição expressa de lhe ser poupada a vida e a integridade dos membros.

A degradação é uma pena gravissima, para o sacerdote muito mais injamante que a pena capital, e a Igreja não lhe impõe sem que tenha esgotado todos os recursos á clemencia da autoridade civil. E' precedida de um processo canónico regular, custoso, difficil, ponderado, não entrando em causa a vida do paciente.

Ora, nada disso referem os chronicistas que, entretanto, foram largos na descripção do martyrio de Fr. Caneca. Não se fala sequer em delegação regular e indispensavel, tratando-se de uma cerimonia privativa dos Bispos, unica autoridade competente em caso tão extraordinário. Funcionaram dois sacerdotes, — rezam as chronicas. Autorizados por quem? — Nada se sabe.

E' licito pois affirmar que essa degradação foi tão illegal, quanto o foi tambem a execução da sentença a que não presidiram, os juizes nem se observaram as disposições da lei.

Consummada a degradação, em que Fr. Caneca revelou toda a grandeza da sua alma, segue o cortejo para o lugar do patibulo. Ahi, porém, já no instante supremo, surge um incidente, com que não contavam os juizes. O carrasco designado para a execução, certo pardo que se achava na cadeia por algum delicto committido, recusa-se, terminantemente, a enforcar o padre. "Apesar de lhe pisarem os peitos com os couces das granadeiras, deixando-o por morto, repetia elle que o matassem, mas que tal deshumanidade não commetteria".

Seguindo-lhe o exemplo de respeito ao caracter sacerdotal, dois outros pretos, postos a ferro, violentados e espaldecirados, ali mesmo ao pé da força, não se deixam vencer. Recusam-se, formalmente, a enforcar o patriota religioso.

Em tanto embaraço, sem nenhuma attenção ao teor da sentença, portanto ainda uma vez illegalmente, ordenam os juizes que o réu seja fuzilado, e um dos soldados da patrulha, o creoulo João da Costa Palma, cõe fulminado a meio do caminho.

Atado á columna, segundo as suas próprias instrucções, pois era elle talvez o unico a quem restava alguma calma e ponderação, quiz Fr. Caneca falar aos circunstantes. Mas o rumor das luctas politicas, havia partido os vinculos da obediencia religiosa, submette-se, com perfeitissima serenidade, a um simples gesto de Fr. Carlos, seu legitimo superior. Leva a mão ao peito, para indicar o alvo, e morre como padre quem como padre havia delinquido.

Degradado das ordens sacerdotaes, confundido com os bandidos vulgares, indigno de commiseración, quanta não seria, no angustiado passo da morte, a consolação da sua alma, ao sentir-se venerado como padre por esse homem do povo que, ainda violentado lhe respeita o caracter sacerdotal.

Agostinho Vieira — conservemos-lhe o nome á gratidão do clero brasileiro — Agostinho Vieira, esse pardo detento por crime talvez de pouca monta, esse carrasco reverente ante a majestade do sacerdotio, bem merece uma consagração que lhe perpetue a memoria. Quando os grandes e poderosos, perdido o sentimento de humanidade, conculcam os mais sagrados sentimentos christãos, toca aos humildes e pequeninos essa nobreza d'alma que, marcada embora, persiste ainda no fundo do coração. Agostinho Vieira venera e respeita, no padre degradado, o caracter indelevel que a propria Igreja não lhe pôde tirar e, com elle, ha de penetrar os umbraes da eternidade.

Fr. Caneca, como o Padre Roma, como o Padre Miguelinho, tem sido victima de uma injustiça. Uns só lhe sabem os erros como sacerdote, e o desconheciam; outros só lhe applaudam as exaltações patrióticas e desconselhem ou deprimem o padre. A História, porém, descontando-lhe, na estatura moral, as falhas que a reduzem, ainda encontra bastante que sobreleve ao talão das mediocridades felizes e lisonjeadas.

fonte que deixava suar uma pinga de agua, apenas.

Eis que um casal de beija-flôres corta o ar e um jacto de luz lhes vem banhar de cores as lindas asas. Entusiasmado, meu companheiro passou a discurrir sobre a criação de passaros que elle fazia, pondo em paralelo as cores da alvorada com as pennas dos seus passaros. Bem. Deixemos a digressão e continuemos.

Manhãs de lirios, tardes de abrolitos!

Os suínos gemiam famintos e, no pasto, o gado cochilava sem ruminar. Isto é poñco, que maior era a miseria.

Os filhinhos estendiam os braços descarnados a pedir pão, — como se este lhes fóra negado, e as pobres mães se desfaziam em promessas repetidas, sem nunca as poder cumprir. Quando a sós, banhavam-se em lagrimas.

Eis como descreveria esta scena do propheta Jeremias, se a presenciasse tão cruel. — Adhaesit lingua lactentis ad palatum ejus in siti, parvuli petierunt panem et non erat qui frangeret eis". Maior era a penuria que nem ao menos havia pão...

Grande era a cruz que Deus nos enviava; era tarefa árdua o carregá-la, mas carregá-la era dever.

A natureza chorava lagrimas de sangue! A miseria subira ao throno...

Dos labios de todos se foi o sorriso e dos olhos fatigados brotou nervoso pranto.

Feliz o lar que tinha uma lagrima d'agua para matar a sede, que nos deus soluçavam abraçadas pelos cantos e a dor e a fome e a miseria... A! que tristes eram aquellas tardes! As rolinhas mais dolentes, soltavam seus arrulhos. A poesia era a dor!!!

A' noite, a lua cheia, modesta e ir'a, derramava uma claridade diffusa e triste sobre as paragens flagelladas pelo sol.

Dias como este, já de ha muito vinham a succeder-se...

Passaram-se os mezes de calamitosa sêcca e com elles o tempo da provação tambem se evazou. Veio o tempo das Festas do Natal e "as nuvens choveram o Senhor" e, com o Mesmo, nos deram a fartura.

As aguas penetraram nas terras, mansinho, mansinho e as fertilizaram.

Agora os rios serpeiam volumosos aguando e adubando os campos... Em festiva algazarra, as paturis recreiam-se ás margens das placidas lagoas e alegres, os gallos de campina esvoaçam pelos vergéis em flôr...

Sorriem-se os amôres!...

A alegria inunda os corações de todos e todos louvam e agradecem ao Senhor. Prasenteiro o sol faz germinar, crescer, florir as plantas.

Sorridente bafeja-nos a bonança!

Ouviu Deus os clamores do seu povo.

HONORIO R. DANTAS

Porque o Cardeal Ratti escolheu o nome de Pio

Logo após ter sido eleito Papa o Cardeal Ratti, aproximou-se delle o Decano do Sacro Collegio que lhe fez as perguntas do Ceremonial.

Tendo recebido resposta affirmativa á pergunta, si acceitava o Pontificado Romano, proseguiu o Decano: E como quer ser chamado?

O Papa eleito, com a voz quasi sumida pela commoção, depois de uma curta pausa, respondeu serenamente:

— Sob o pontificado de Pio IX, fui incorporado na Igreja Catholica e dei os primeiros passos na carreira ecclesiastica. Pio X chamou-me para Roma. Pio é um nome de paz. Desejoso de consagrar os meus esforços na obra da Pacificação mundial, á qual havia-se consagrado inteiramente o meu predecessor Bento XV, escolhi o nome de Pio.

Dr. J. M. Pedrosa
ADVOGADO
Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

Scenas nordestinas

— Hontem, caro Rodolpho, pouco antes do badalar das Ave-Marias, me pediste que eu te narrasse alguma cousa do meu Nordeste, ao que accedi contente. No entanto, foi-lhos preciso cortar o fio da conversa.

— Vamos, Pedrinho, á sombra do caramanchel e lá me contarás as novidades que indaguei de ti.

— Começarei a descrever-te as dolorosas scenas de uma sêcca, para terminar em epocha mais feliz.

Era pelo mez de Sant'Anna. Um sol de Africa engolfava-nos em luz dourada. Os campos tostados e garanchentos se diziam sáfaros. Os cercados que tragara inumeros su-

tes não restituíam o que se lhes havia sido confiado. A semente lançada á terra com ella se abrazava toda. Estavam em principios adiantados de rigorosa sêcca!

Inglaterra devéras é a natureza no Rio Grande do Norte, bem como no calido Ceará e na vizinha Parahyba.

De ha muito o céu lhes negara o orvalho, — o suspirado nectar das madrugadas!

As vazantes se haviam extinguido e peor ainda, que dos rios só se viam os leitos pardacentos, rachados, secos. O algaldoal, porém, de par com os caprinos saltitantes, parecia insensivel ás horriveis phases do flagello assolador. Esses buíavam e pinoteavam alegres, aquelle se desmanchavam em branco sorriso, como a escarnecer da caustica natureza.

Quanto abate a alma do vaqueiro ver arrastar-se em fuga penosa para

outras bandas, á procura de pastagem, um gado reduzido e magro!

Parca e sem nenhuma seiva era a ração transformada em raros pingos de leite, que, pelo desabotoar do dia, lhes eram arrancados quasi das veias!

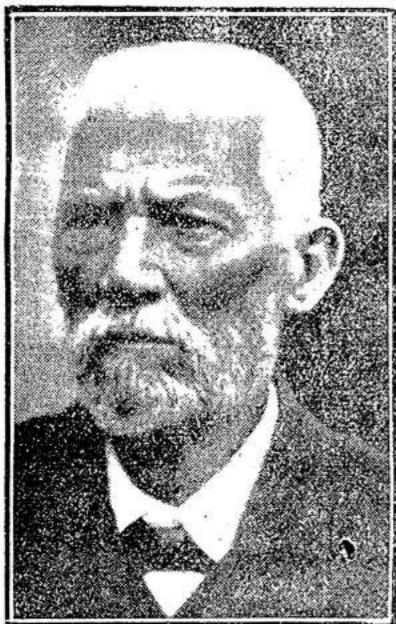
Lá as manhãs são sempre lindas, mesmo em tempo de miseria!

Lembra-me ainda... Um dos mais bellos passeios que fiz foi por esses tempos.

A convite de um meu amigo. fomos passear n'uma pequena matta, á pouca distancia da nossa aldeia...

Era cedo ainda. A precursora claridade bordava de sangue as vaporosas nuvens, que injectavam vislumbres de esperança aos desesperados.

Ironias da natureza! O sol já se mostrava cruel! Conversavamos animosamente, quando entramos na matta. Aqui parámos ao pé de uma



Bernardo Leopoldo e Silva, pae de S. Excia. Revma.

A fé, segundo S. Paulo

Não se encerre a nossa fé na esterilidade. Fecunde-se em obras. A idéia não fica exclusivamente no cerebro: váa em palavras, prega, edifica. Nosso Senhor não condemnou ao fogo, merecido, a figueira esteril? — Fé ardente, porém, viril e generosa. Fé quasi militar.

"Porque em Jesus Christo — na expressão de S. Paulo aos Galatas (V, 6) — nem circuncisão nem in-circuncisão têm nenhum valor: mas a fé que obra pela caridade".

Ora, no mesmo capitulo, logo a seguir, S. Paulo enumera a fé, como um dos fructos do Espirito Santo (V, 23). Não, por certo, a fé que se contradiz em seitas, que se esrangalha, que tem o arrojo (simples homens fallíveis!) de apagar a lampada de uma ou outra verdade divina, quando não tente esbarrondal-as a todas. Arrancar um lado que seja, a um triangulo, fóra o mesmo que desfazer-o de vez: não seria mais triangulo. Assim as verdades divinas têm e inamovível eterno da verdade. Immutabilidade e unidade.

"Um é o corpo e um o Espirito, acode S. Paulo aos Ephesios (IV, 4-5), assim como fostes chamados para uma só esperança da vossa vocação. Ha um Senhor, uma fé, um baptismo".

Essa unidade, realmente, refirma nos olhos de todos, como a cidade realçando no alto da montanha purpúrea (Toph. Arcebas, IV), na formosa unidade que ostenta a cenoura catônica. Aproveite a mostarda, preta por Jesus, a qual de semelhança pequenina que brota no secho primeiro, ate hoje braceja seus ramos pelo mundo. Sobre em perpassaram ramos revoltos, invernos canoentes e iras de medonhas tempestades. Não na abalaram. Christo observa que a arvore da mostarda é minúscula em relação as outras arvores, tanto que antes chamara aos christãos de rebanho pequenino, pul-sillus grex.

Os ramos dessa arvore tem acollim as avézinhas do ceo; em arde-cadas sombras, acencia as fontes transudadas dos nimbos, enquanto copiosos fructos lhe pendem dos fortes galhos, que a enramam.

Vede-a refulgindo, a Igreja de Christo, na possante hierarchia universal com que a socializa, muito mais perfeita que a hierarchia estabelecida por Deus no A. T. — composta de summo sacerdote, sacerdotes, levitas e povo de Israel. O N. T. seria, não a destruição, mas o complemento da lei antiga.

"E elle (Christo) realmente deu uns como apóstolos, outros como prophetas, outros, porém, como evangelistas, e outros como pastores e doutores, em ordem ao aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Christo" (S. Paulo, aos Ephesios, IV, 11-12). E explicando o apóstolo o modo como somos nós os visíveis membros do corpo do Senhor, conclue: "até que cheguemos todos á unidade da fé e do conhecimento ao Filho de Deus, a estado de varão perfeito, segundo a medida da idade completa de Christo, para que não sejamos já meninos fluctuantes, nem nos deixemos levar em roda de todo o vento de doutrina pela malignidade dos homens, pela astucia com que induzem ao erro; mas praticando a verdade em caridade, crescamos em todas as cousas naquella que é a cabeça, Christo, do qual todo o corpo,

colligado e unido por todas as juntas, por onde se lhe subministra o alimento, obrando á proporção de cada membro, toma augmento de um corpo perfeito para se edificar em caridade" (Eph. IV, 13-16).

Note-se, nestas palavras de S. Paulo a unidade da Igreja, comparada a um corpo visível. Unidade da fé. Corpo que, embora permaneça o mesmo objectivamente, vai tomando incremento, colligado e unido por todas as juntas, "obrando á proporção de cada membro", isto é, respeitando-lhe a hierarchia no organismo. E' uma sociedade organica: não a egualdade mecanica das utopias. "Toma augmento d'um corpo perfeito para se edificar em caridade".

A verdade da fé progride, não objectiva, mas subjectivamente, em relação ao nosso conhecimento. Porque a verdade de si, por ser divina, não precisa de reformas. Tanto mais que Jesus Christo veio á terra fundar a sua Igreja. Não somos nós, homens, os que a edificamos. E' o proprio Christo quem nol-a edifica. Nós, apenas, somos membros, ou melhor, instrumentos insignificantes. Christo, não; é o architecto: "EU EDIFICAREI A MINHA IGREJA, frisou Nosso Senhor um dia aos seus apóstolos, e AS PORTAS DO INFERNO NÃO PREVALCERÃO CONTRA ELA". (Matth. XVI, 18). Christo nol-o garante. Não foi promessa humana. Trata-se de uma propheta divina.

Catholicos! Amemos o berço da fé em que se embalsamaram os nossos paes. E' a Igreja de Christo, vinda desde o tempo dos apóstolos. S. Paulo nos pede a firmeza nessa fé: que não vagueemos, inconstantes, a qualquer vento de doutrina e que sejamos realmente homens!

P. ARMANDO GUERRAZZI

Maria - Virgem

Mães christãs! Perscrutae o coração de vossos filhos, sondae-lhe os movimentos, segui-o no desvaio de encontradas aspirações. Si elle já não vibra ao doce nome de Maria o vosso filho está morto — morto para o vosso santo amor, morto para as nobres aspirações da vida, morto para as esperanças de eternidade: morto para o mundo e morto para o ceu.

(D. Duarte)

A pena estava no rebordo do tintino a nossa disposição. Poucos momentos e eis 19 seculos, a eternidade, a bondade, a meiguice e a virtude envolvidos no nome sacrosanto de Maria. A augusta e soberana figura da Rainha dos Ceos, a Mãe Santissima que esta commosco em todos os movimentos de nossa vida, na pratica successiva de perfeição e de fraguça, nos remidos combates entre a materia e o espirito, na hora suprema de nosso derradeiro suspiro e na eterna bemaventurança das glorias celestias!

Ella a altiva á nossa frente com seu manto purissimo de amor, os cabelos sob a grinalda, olhar sublime de misericordia, rosto sorrindo real virgindade!

Impossível a Mãe de Jesus não empolgasse o coração da mocidade, não constituísse um ideal capaz de alimentar gerações!

São labios a borbulhar hymnos de louvor a Maria Eterna...

E cantando, invocando, chamando e ofertando passa Virgem por Virgem ante o altar da Virgem-Mãe!

E belesa e a pureza da terra a curvar-se ante a immorredeira e soberana Princesa do Ceo.

Agora, moços e moças, eis toda a Milicia Juvenil prostrada aos pés de Maria, no Sursum Corda das almas castas, num entrelaçar de corações, numa communhão de amor, num luminoso conjunto de pureza!

E Maria contempla os seus soldados da terra, jovens e donzellas, sorrir da humanidade, que enche de vida todas as plagas, rebentos viscosos do paraizo.

A juventude que marcha, que vibra conquistando soldados para o exercito sagrado, "em que o mais infimo cavalleiro é mais corajoso que os Ajax, que fugiam deante de Heitor, e estes a revezes diante dos Achilles!" Sim, porque o soldado da Soberana Virgem não deserta do campo de batalha, morre no seu posto de honra!

Prosigamos a nossa obra de fé, de patriotismo, de entusiasmo e de amor, e havemos de ver um dia, aqui



A matriz de Sta. Cecilia, cuja construção iniciada pelo P. Duarte, continuada por seus successores, foi terminada durante o episcopado de D. Duarte, e Sagrada por S. Excia. Revma.

Imitemo-la...

Como alguém que, ao penetrar em jaram rescedente de aromas, quédase indeciso em saber qual seja a flor que deua colher primeiro, assim dei tratos á minha boa vontade, para saber qual seria o caso mais propriamente empolgante e bello que eu devesse escolher na lista interminada dos obsequios com que Maria mimosceia os seus favoritos, para dá-lo ao "O Legionario".

Hoje e a santinha da America do Sul, a privilegiada do Teru das lendas, a gloria da bemaladada Lima, que nos incitara o terror para com a Rainha dos Anjos, já pelo seu exemplo, já pelos seus escriptos.

Segundo suas pssões, que eram de estreitos limites, costumava Rosa de Deus. Aos sabbados, narra um devoto escriptor, ella collocava aos pés de uma estatueta de Maria, uma corôa de flores naturaes, colhidas entre as fragranças do jardim de casa...

Para recompensá-la, Maria deulhe flores no tempo asado e fóra delle, pelo que, se revestiam de justa admiração os que disto tinham noticia.

A modestia da santinha velava, porém, o singelo das suas ofertas, o esplendor e a magnificencia do seu amor. E ella dizia: — "Si eu fóra rica, offerecer-lhe-ia uma corôa de ouro em que resaltassem pedras preciosas; mas a minha pobreza não permite dar-lhe outra cousa que flores!"

— Rosa, tira da tua vida o sendal com que a cobres e dá-nos de ver e seguir o exemplo de teu amor para com Maria!

Um cheiro balsamico de santidade, morrera a esposa de Christo, Rosa de Lima.

Entre seus papeis, um foi encontrado, em que jaziam letras descordadas, mortas. Grandioso testamento do seu amor!

E' uma offerta á Virgem. Assim se exprimia Rosa, por meio daquella linguagem muda:

— "Vestido que eu, Rosa de Santa Maria, prometto fazer, com o auxilio do Senhor, para a Rainha dos Anjos: — Uma tunica de seiscentas Ave-Marias, outras tantas Salve-Rainhas, 15 rosarios e 15 dias de jejum, em memoria do gozo purissimo da sua Annuñciação. Um manto composto de igual numero de Saudações Argeicas e Salve-Rainhas, 15 rosarios e 15 dias de jejum, em memoria de sua Visita a Santa Izabel. Os cadilhos e demais adornos deste manto, constarão de seiscentas Ave-Marias e Salve-Rainhas, em memoria do consolo que produziu o nascimento do seu divino Filho. De igual preço será o véo que eu lhe tecer e o

na terra ou, talvez, no ceo junto á Virgem, bem unidos e entrelaçados a Bandeira Brasileira e o Estandarte de Maria!

Todos os nossos soffrimentos, to-

collar que lhe destino, afim de celebrar a alegria que lhe occasionaram a Apresentação e o encontro de Jesus no templo. Pôr-lhe-ei finalmente, em suas proprias mãos, um ramilhe de 33 Padre-Nossos, Ave-Marias, Gloria-Patri, Salve-Rainhas e rosarios em memoria dos 33 annos que Jesus passou sobre a terra".

Lê-se um post-scriptum que reza: "Este vestido está agora acabado. Deus seja bendito que, agora só me falta pedir-lhe se digne excusar-me ante sua santa Mãe, o defeituoso da minha obra e o atrevimento de offerecer-l'ha".

Oh! santo atrevimento muitissimo digno de ser por nós imitado!

S'gamos as pégadas da santinha americana, nós outros que nos ufamamos de ser americanos.

Honrado se julgará o misero em offerecer presentes a Maria, e ella, do alto de sua gloria, sorrirá de aprazimento e jubilo, aspergindo-o com as petalas macias dos seus favores, rorejando-o com o precioso hyssopo das suas mãos.

MILLES CHRISTI

O osso do officio

Hontem, quando menos esperava, chegou-me ás mãos uma carta. Pela letra do sobrescripto, logo soube que era de um dos maiores amigos que Deus me deu. Fóra meu collega de aula e meu companheiro de banca. Mais. Desde o collegio nos irmanámos em sincera amizade e mutuamente nos confiavamos todos os nossos dissabores, todas as nossas alegrias.

Felicito-me, pois, immensamente aquella carta que, em hora tão acertada, me veio ás mãos.

Nella havia um trecho que era o seguinte: — "Mal sabes, meu caro amigo, os aborrecimentos por que passa um jornalista. Na minha curta vida, mui longo é o rosario de desgostos que me proporcionou tão rude mister.

A's vezes dou á redacção um artigo, tão caprichosamente elaborado, no qual muitas horas consumi e, não avalias o que me sóbe ao peito, quando, no outro dia, o vejo todo semeado de erros, como se fóra um campo de cizânia.

Uma vez ou outra, para consolo nosso e animação, sac invulneravel das machinas impressoras.

Hontem fui infeliz. Déra na antevespera um artigo que fizera quando ainda estava no collegio. Depois de uma boa temporada, como aqui era o caso, notam-se com mui facilidade todas as

das as nossas aspirações, todas as nossas victorias: por Maria e por Jesus!

ANTONIO DE PAULA ASSIS

incoerções que por desventura haviam escapado Pois bem. Lapidici, burilei cuidadosamente as minhas palavras e as comeci á imprensa.

Hontem recebi o jornal. Ai! Que desillusão!

Tinham-me alterado palavras, haviam-me suprimido virgulas e conectivos... e assim, me deturpam por completo o artigo malfadado. Não pude aguentar esta affronta sem declará-la a ninguém. E' por isso que te faço esta, para tornar-te participante deste meu dissabor".

A minha curta experiencia, que tambem a tenho, levou-me a declarar, na resposta que lhe enviei. — Nos demais jornalistas, o amigo encontrará arrimo. Naquillo de desgostos por haverem deturpados nossos artigos, que ha de admirar?! — São osos do officio!"

ORIDAN



D. Anna Leopoldo e Silva, genitora de D. Duarte

Questões Marianas

O CONGREGADO E O SEU PASTOR

"No anno de 1862 fundou-se uma Congregação Mariana em São Marino, nos Estados Pontificios.

Oitenta soldados belgas alistaram-se nella para militar sob o vistorioso estandarte da SS. Virgem, Mãe de Deus.

Deixaram tudo, até os encantos da patria, para offerecerem ao Summo Pontifice, tempo, energia e vida".

Caros congregados, hoje que nós celebramos a festa jubilar de S. Excellencia Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano é justo que, nós congregados marianos de Santa Cecilia, tambem façamos como aquelles soldados belgas e corramos aos pés de S. Excia. Rvma. entregando-lhe todas as nossas energias, a nossa mocidade, o nosso coração, cheio de um ardente desejo pela victoria da fé e da religião em nossa Patria.

Sim, vamos ao nosso amado Pastor e digamos a Elle: — aqui tendes um punhado de jovens, disciplinados e promptos a ouvir a voz de commando que partir dos labios de Sua Excellencia. E esperamos essa voz com ansiedade porque ella só será para o nosso bem, para o bem da nossa fé, da nossa religião e, sendo para esse fim, estou certo que ella trará a regeneração para a nossa sociedade, isto é, trará a paz, a concordia entre as familias, fará com que as novas familias sejam fundadas, tendo por base, por alicerce, essa rocha granítica, inquebrantavel da religião, do amor a Jesus e a sua Mãe Santissima; devemos ser os porta-vozes de S. Excia., para essa campanha nobre, essa campanha cujo ideal é a grandeza da Patria, pela implantação da fé, essa fé que para aqui guiou o descobridor, essa fé que aqui foi plantada com a cruz, esse madeiro symbolo da redempção do genero humano, escravizado pelo peccado dos nossos primeiros paes e cujo modelo elle encontrou em nosso ceo, sempre azul ou marchetado de estrellas, na figura do Cruzeiro do Sul, signal sagrado e que tem sido o escudo que guarda o nosso Torrao, dos cataclysmas, das guerras, das pestes e de outros males que assoberbam os outros paizes.

Precisamos agir, precisamos ser obedientes ao nosso Pastor, a Elle devemos respeitosa obediencia, seja essa voz de commando dada por Elle ou por qualquer de seus ministros; aprendamos com Maria a obedecer; Ella, quando saudada pelo anjo Gabriel disse: — "Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa pala-

vra; devemos notar que Maria não disse: — Faça-se em mim segundo a sua palavra", segundo a palavra do Altissimo, e sim: "Faça-se em mim segundo a vossa palavra", segundo a palavra do Anjo.

Se o nosso fim é fazermos a vontade de Deus, se é Elle quem nos conduz atravez dos escolhidos, dos trossos, dos desvarios desta vida agitada e enganosa, por meio dos seus legitimos representantes, é claro que devemos ouvir essa voz como sendo a do proprio Jesus. Devemos obedecer por amor de Deus, eis a obediencia meritoria.

Com effeito, é Deus que o fez participante de sua autoridade soberana e por Elle nos manifesta a sua vontade.

Se não bastara isso, nós temos na pessoa do nosso amado Pastor um sacerdote exemplar, um batalhador incançavel pela causa do bem e da religião; vemos em S. Excia. um modelo de virtudes, de abnegação, de sacrificios por amor de suas ovelhas; tivemos exemplo disso por occasião da revolta de 1924 e em todas as emprezas grandiosas, em tudo que diz respeito ao bem da familia e da Patria, Elle está sempre na vanguarda.

Sejamos ovelhas doces, meigas, obedecendo sempre a voz do Pastor amigo que quer a segurança dos seus rebanhos quer evitar que o aprisco seja assaltado por lobos famintos, os inimigos da nossa religião; estejamos alerta para que possamos ouvir a sua voz e pelejarmos pela grandeza da religião, da familia, da sociedade e da Patria.

Sem religião não ha familia, sem familia não haverá sociedade e sem a sociedade organizada não poderá haver Patria.

Luctemos pela fé que luctaremos pela tranquillidade dos nossos, dos nossos lares, da nossa Terra de Santa Cruz, terra privilegiada, terra que teve a felicidade, de, ainda virgem, ouvir o tilintar das campainhas que annunciavam, aos povos, a descida do proprio Deus, sobre o tosco altar em que Frei Henrique celebrou a primeira missa nesta paragem inhospita, nesta mansão de selvícolas; é preciso que saibamos com energia, com sacrificio até da propria vida, se preciso for, obedecer a voz do Pastor que tão sabiamente dirige os destinos da nossa Archidiocese.

COLLATINO DE CAMPOS
Presidente interino

AVISO -- "O Legionario"

Pedimos aos srs, assignantes que não tem recebido este jornal regularmente o obsequio de reclamar ao gerente MAURO PINTO E SILVA, rua Immaculada Conceição, 5.

O mez de Maria

Dentre as innumeras praticas de piedade com que a Igreja glorifica a mãe de Deus, merece maior consideração e maior carinho, o mez de Maio.

Lançando uma vista d'olhos sobre a historia, encontramos n'um anno longinquo, em 1365, a primeira origem desta devoção. Foi o bemaventurado Enrico Lusone, devotissimo da Virgem, quem primeiro começou a glorificar-a, depositando sempre no dia 1.º de Maio uma corôa de flores aos pés da imagem da Immaculada. Decorrido um lapso de tempo, vamos encontrar, em 1449, uma igual pratica em França.

Costumavam os christãos francezes, offerecer no dia 1.º de Maio, na Cathedral de Paris, no meio de canonicos piedôcos, uma preciosa reliquia de ouro e prata á imagem de Nossa Senhora, collocada no altar-môr.

Os habitantes de Mantua, deram um grande impulso á instituição do mez de Maio, consagrando á Maria todos os domingos deste mez.

O abbafe Buganza em um de seus livros, acrescenta que os Mantuanos costumavam ir á Igreja todos os dias do mez de Maio, glorificar á Rainha dos Ceus.

Coroavam a sua imagem, com bellas flores, liam, meditavam, pregavam sobre os mysterios de sua vida; ora particularmente em familia, ora publicamente nos templos. Davam esmolos, faziam penitencias, e fervorosos, visitavam todos os santuarios onde se encontrasse uma imagem representando a humilde virgem de Nazareth.

Seguindo o exemplo de Mantua, varios outros lugares começaram a instituir a piedosa devoção. O Jesuista Annibal Dyonisio foi o primeiro que expoz com clareza e precisão n'um seu folheto, publicado em 1726, a pratica pia do mez de Maio.

Cinco annos mais tarde, um outro Jesuista, Pe. Antonio Francisco Marianni, publicou em Bolonha um livro sob o titulo "50 considerações sobre a bemaventurada Virgem".

Relata Marianni que o devoção á Maria florescia no christianismo mais do que nunca e especialmente no mez de Maio.

Varios foram portanto os promotores, por obra dos quaes a pia pratica do mez de Maio foi tomando uma forma methodica, tornando-se uma devoção não sómente particular, mas publicamente nas Igrejas, onde os fieis de joelhos ao pé do altar, magnificamente ornamentado, entoam canticos e ladainhas em louvor da Rainha dos céus e da terra. Ouvem praticas que relatam a vida purissima e modelo sem par de Maria, a grande mãe de Deus e tambem mãe misericordiosa de todos nós!...

Conhecendo a vida de Maria e os exemplos das suas virtudes, espontaneo nasce no coração do crente o amor e a devoção á Nossa Senhora e o desejo e proposito de imital-a!

O mais conhecido dentre os promotores do mez mariano, é o Jesuista Pe. Alfonso Musarelli que muito se esforçou, muito trabalhou para conseguir que se praticasse em todas as Igrejas esta bellissima devoção. Musarelli teve a suprema recompensa de ver o seu esforço coroado, pois foi depois de sua campanha que se difundiu por todo o Universo, a consagração do mez de Maio á Maria. Foi Musarelli quem expoz o methodo que até hoje a Igreja observa. E' do mesmo mestre insigne que aprendemos ainda qual a razão d'esta pratica, e a divisão que os devotos de Maria, devem fazer do dia, para veneral-a: orações pela manhã, ao meio dia e á tarde. Foi elle quem propoz que se tomasse da semana um dia, isto é, o Sabbado, para glorificar-a e do mesmo modo entre os 12 mezes do anno, consagrar-lhe um.

Assim como, quando queremos homenagear uma pessoa a quem estimamos muito, procuramos offerecer-lhe o que de mais precioso possuímos, assim tambem os fieis amando Maria, offerecem-lhe o mais bello de todos os mezes, o de Maio.

Maio, na sua florida amenidade, convida-nos a coroar de bellos actos de virtude, á bella Rainha dos Apostolos.

Congregados, amigos meus, abramos aqui um parenthesis: Que cada um, examine a sua consciencia e veja, si, como filho de Maria, já procurou offerecer uma boa acção, por menor que seja á nossa Mãe Santissima; durante o mez que lhe consagramos. Aquelles que até hoje nada lhe apresentaram, procurem quanto antes, dar-lhe uma satisfação, fa-

zendo em seu louvor, um pequenino acto de virtude.

E agora, vejamos um pouco quanto é grande e sublime a unidade da Igreja catholica!

Em todas as partes do mundo onde se agita aos ventos da terra a flamula da Igreja catholica, o augusto sacrificio da missa nunca é interrompido. A todos os minutos do dia e da noite, a immolação de Jesus Christo se renova e continúa. Assim por exemplo: 6 horas da manhã sóa em Roma meia hora antes de sóar em Lyon, e em Lyon na França meia hora antes de sóar em Madrid, na Espanha. E assim por diante, as 6 horas da manhã vão soando com uma differença mais ou menos de meia hora em todas as cidades do mundo. Quando na França, o ponteiro do relógio marca a ultima hora do dia, meia noite, ao mesmo tempo na China, no Sião e no Thibet os relógios marcam 6 horas da manhã.

Contemplemos portanto este quadro magnifico: ha igrejas espalhadas sobre toda a superficie da terra; si em todos esses milhares de templos, os padres sobem ao altar quando na sua região soam as 6 da manhã, teremos a ideia mais sublime que seja dada ao homem conceber: a victima do Calvario percorrendo todos os minutos do dia, o universo todo, afim de se immolar sem cessar, pela gloria de seu pae e pela salvação do mundo!

Assim como o augusto sacrificio da missa é celebrado sem interrupção durante as 24 horas do dia, assim tambem Maria é em Maio glorificada sem interrupção durante 30 dias.

Que consoladora e sublime devoção: durante 30 dias Maria é glorificada em todo o universo por milhares de christãos que prostrados aos seus pés a veneram e entoam as ladainhas que são uma synthese de louvores á mãe de Jesus: Rainha dos Céus, Rainha da Terra, Rainha das Virgens, Rainha dos martyrs!...

Que numero incalculavel de orações, de actos de virtudes não sobem ao céu durante este mez de flores! Si Maria, a mãe de misericordia, por um pequeno obsequio, por uma esmolinha, por um simples rosario recitado em sua intenção, tem conseguido a conversão e salvação de muitos obstinados peccadores, que bençãos não pedirá ella ao seu Divino Filho pela tão longa e fervorosa devoção do Mez de Maio? A Virgem Maria não deixa de agradecer summamente a todos os seus filhos que de joelhos elevam os seus corações a ella!...

Não descuidemos, amigos meus, uma tão bella, tão cara, tão preciosa devoção, quer em particular, quer em publico, santifiquemos com todo o carinho, este mez que glorifica á Nossa Mãe!...

Sejamos tambem apostolos da Immaculada e procuremos difundir cada vez mais a pratica do mez de Maio, e hoje todos juntos, roguemos á Maria que faça com que o nosso amor por ella augmente cada vez mais.

Offereçamos-lhe os nossos corações e o nosso ideal feito de luz, de pureza, de amor e de dedicação. Digamos á Nossa Mãe, que queremos ter por programma de nossas vidas: viver puros, debaixo do seu sorriso e do olhar de Jesus seu divino filho.

Amigos, para podermos realisar o programma que offerecemos á Maria, perseveremos na pratica de todas as obrigações da nossa querida Congregação.

A perseverança é o progresso e o progresso é a lei da vida. Deixar de progredir é deixar de viver.

Excelsior: mais alto, cada vez mais alto!

Nunca desanimar, luctar sempre, e Maria, sorrindo, estendendo sua mão sobre nós, ha de nos abençoar e recompensar largamente!...

EDGARD PINTO DE SOUZA

DRS. Annibal de Campos e Mucio de Campos Maia Advogados Escript. PALACETE DAS ARCADAS Rua Quintino Bocayuva 1.º Andar - Sala 108

Os tres Cavalheiros e a princeza

Existe em Picardia um magnifico Santuario dedicado a N. S. de Liesse, que quer dizer N. Senhora da Alegria: este Santuario foi edificado no duodecimo seculo, e teve a seguinte e mui extraordinaria origem.

Tres irmãos nobres e ricos Cavalheiros de Eppe, em Picardia, tinham-se alistado entre os Cruzados, e eram religiosos militares de S. João de Jerusalem; estavam elles encarregados da defesa de Bersabéa, limitrophe da Palestina, á pouca distancia de Ascalona.

Em um forte ataque que tiveram de sustentar contra numerosas tropas de Musulmanos, perdidos todos os seus, extenuados de forças pelas feridas entregaram-se prisioneiros, e foram levados para o Cairo ao Gransultão, o qual admirado das façanhas que tinham praticado estes Cavalheiros, do valor, do ar tranquillo e magestoso que conservavam nas mesmas correntes em que se achavam, ficou grandemente desejeoso de se utilizar delles, e lhes propoz logo as maiores honras se quizessem abraçar a religião de Mafoina.

Os cruzados se horrorizaram desta proposta, e munindo-se logo com o signal da Cruz, declararam abertamente que Christãos e Cavalheiros como eram não faltariam ao que deviam a Deus, e que vencidos ou vencedores não recuariam com a graça de Deus diante de qualquer martyrio.

O Sultão maravilhado desta resposta conheceu a difficuldade que haveria em o seduzir, todavia se propoz a tentar todos os meios possiveis, fel-os acorrentar estreitamente, e privar do necessario alimento, enviando os mais sabios da seita de Mafoina para convenceo-los; mas um prolongado martyrio de dois annos não foi sufficiente para a constancia dos tres valorosos irmãos.

O Sarraceno estava por extremo admirado de tanta constancia, quando sua filha por nome Ismaria, joven formosa e tida por um prodigio de sciencia, (que desejava conhecer cavalheiros tão distinctos) propoz ao pae de se encarregar ella mesma de os persuadir a abraçar a lei de Mafoina. Agradou ao pae a proposta da Princeza e não duvidou que seria mais eloquente e mais feliz que os demais sabios, e mandou que lhe fossem entregues as chaves do carcere.

No dia seguinte a Princeza se apressou em ir visitar os Cavalheiros e mostrando-se mui compassiva da sorte que lhes esperava começou a Princeza por dissipar as prevenções que podia haver contra o Islamismo, e depois, lhes foi narrando os prazeres que sua religião offerecia! Falava com tanta candura e persuasão, que os tres Cruzados tiveram grande compaixão desta Princeza que tinha sido educada em erros tão grosseiros, e pediram-lhe, se lhes consentisse, desenvolveriam igualmente qual era a fé e as esperanças dos Christãos.

Não sómente annuiu a Princeza,

mas mostrou-se mui desejeosa de conhecer o que ella ignorava. Começaram pois os Cavalheiros a dizer-lhe o que sabiam da criação do homem e sua queda com todas as suas consequencias, da promessa do Redemptor, sua vida, e sua morte de Cruz: da reconciliação da mulher pela intervenção da Virgem Maria, sua grandeza e elevação, prerogativas, narrando tudo que sabiam de todas suas maravilhas, de sorte que a Princeza não pôde adormecer naquella noite, reflectindo no que tinha ouvido, e desejeando ver uma imagem de tão formosa Senhora.

Vendo os tres Cavalheiros que a graça lançava suas raizes no coração de Ismeria, não duvidaram que auxiliados pela SS. Virgem poderiam formar uma imagem da mesma Senhora, e promettendo á Princeza de a satisfazerem com tanto que lhes fornecesse os instrumentos necessarios. Não eram elles estatuarios, mas fazendo primeiro o signal da Cruz e rezando uma Ave-Maria, começaram a desbastar um tóro de madeira, do melhor modo que puderam, largando a obra, só alta noite para terem um breve descanso.

Mas qual não foi a surpresa, quando acordando de madrugada viram a estatua perfeitamente concluida, formosa, resplandecente, encantadora! Agradeeceram logo a Deus e a Maria SS. e esperaram com impaciencia a visita da Princeza, que apenas entrou no carcere cahio de joelhos profundamente maravilhada, beijou os pés da Senhora e teve tanta alegria que nem podia proferir palavra, por isso se chamou a imagem — N. Senhora de Liesse, ou da Alegria.

Na noite seguinte a Princeza teve igualmente uma aparição de N. Senhora, que lhe dizia que libertasse os tres Cavalheiros, se retirasse com elles para a França, e vivesse uma vida casta; e que em logar dos prazeres de Mafoina, lhe daria no Céu uma Corôa immortal e uma felicidade eterna.

A joven Princeza não duvidou das promessas celestias, tomou consigo suas joias e perolas preciosas, e correu á prisão dos tres irmãos, tirou-lhes as correntes e combinada a fuga, prometteu que abraçaria a fé catholica apenas chegassem á França, declarando que a isto se movia por mando expresso da Rainha dos Céos, que lhe promettera protecção nessa empreza.

E' impossivel explicar-se a alegria dos tres irmãos que se prostraram logo para render fervorosas acções de graças a Deus e a Maria SSma. Na noite seguinte sahiram do carcere levando consigo a Imagem milagrosa, seu mais precioso thesouro, encontrando adormecidos todos os guardas, e as portas da cidade abertas.

Chegados á ribanceira do Nilo, uma pequena canôa, estava como que os esperando, na qual atravessaram o rio e continuaram a caminhar toda

noite: quando porem começou a amanhecer, quer pelo canção quer pelo receio de serem conhecidos, ou perseguidos, foram descançar em um bosque aonde adormeceram todos.

Não se sabe quanto tempo durou este sonho, mas quando accôrdaram, ficaram mui admirados vendo que estavam rodeados de uma nova vegetação e de arvoredos que não se encontravam no Oriente; os tres Cavalheiros esfregaram os olhos, julgando ser algum sonho, e a joven Ismeria estava encantada de contemplar a fresca natureza e o céu tão limpo e azul como jamais tinha visto no Egypto.

A imagem da Senhora estava junto de uma fonte que não tinham visto quando adormeceram e que os tres irmãos pareciam reconhecer.

Passava entretanto um camponez a quem perguntaram onde se achavam; respondeu elle, que se achavam em Picardia, e que aquellas terras, bosques e fontes pertenciam a tres Cavalheiros de Eppe que andavam com os cruzados na defesa da Terra Santa e que havia tres annos que se suppunha terem morrido; e vendo o camponez que elles ficavam immoventes olhando-se mutuamente estupefactos, e reparando que traziam nas vestes as cruces da Terra Santa, perguntou-lhes: "Acaso trazeis vós alguma noticia destes tão chorados Cavalheiros?" E descobrindo ao mesmo tempo a imagem de Maria logo se prostrou e fez o signal da Cruz. Ao ouvir que os Cruzados diziam entre si: "estamos nas nossas terras: estamos nas terras da Marqueza nossa mãe!" correu a toda pressa ao castelão visinho para dar noticia da volta dos tres irmãos...

A mãe que vvia ainda, pouco tardou para morrer de alegria ao abraçar seus tres filhos: não sabia como agradecer a joven Ismeria, o instrumento da liberdade e da volta dos seus filhos.

Esta mesma quiz se encarregar de instrui-la e dispô-la para o Santo Baptismo, e resolveu mandar construir uma igreja no bosque onde collocou a Imagem, dando a Princeza, para este fim, as pedras preciosas que tinha trazido. Este templo se chama ainda até hoje — a Igreja de N. Senhora de Liesse. — Apenas Ismeria se achou neste logar seguro, mandou contar ao pae as maravilhas que Deus obrara em seu favor, a fé que tinha abraçado, o nome de Maria que tinha recebido, e a consagração que fizera de si com outras numerosas virgens em um mosteiro, rogando-lhe instantissimamente que se fizesse christão.

Ignora-se que effeito produzira no pai esta carta, mas a filha perseverou santamente no serviço de Deus até a morte, e Nossa Senhora de Liesse continuou a fazer numerosos milagres por meio de sua prodigiosa Imagem.

MARIANA

Lambertini e o sabio protestante

Certo sabio protestante dizia a Lambertini que a Igreja canonisava os santos com grande facilidade. Então Lambertini o convidou a examinar um processo de beatificação, e o allemão o leu mui de siso.

No processo tratava-se dos milagres attribuidos ao santo varão e de suas virtudes heroicas.

As provas lhe pareceram tão evidentes, que, entregando o maço de papeis, o sabio retirou a accusação feita.

— Daries voto favoravel á declaração de santidade? perguntou-lhe Lambertini.

— Sem duvida, respondeu o sabio.

— Pois bem, tornou-lhe o consultor, estes papeis que reputais tão decisivos não produziram o mesmo effeito na Congregação a que pertence o exame e juizo do seu valor; ella rejeitou esse bemaventurado.

Factos Marianos

NOSSA CONGREGAÇÃO

ANNIVERSARIOS

Dia 21 de Maio, Sylvio de Godoy Alcantara.

Dia 23 de Maio, Cassio Giampolini.

Dia 26 de Maio, Amador C. Campos.

Dia 29 de Maio, Antonio de Paula e Silva — Cyro de Andrade.

Dia 4 de Junho, Flavio Pinto e Silva.

Dia 5 de Junho, José Urbina Telles.

Dia 9 de Junho, Antonio de Paula Assis.

AVISO

Meia Hora Santa

Em cumprimento a deliberação da Semana Social Mariana, a Meia Hora de Adoração ao SS. Sacramento, realizar-se-á este mez, no domingo, dia 26, ás 16,30 horas.

A esse acto deverão comparecer todas as Filhas de Maria e Congregados.

VARIAS

O CONGREGADO — ORGÃO MARIANO DA CONGREGAÇÃO DE S. JOSE DO BELEM

Mais um orgão Mariano veio enriquecer a nossa pequena mas valente imprensa, "O Congregado", portavoz dos marianos de São José do Belem.

Dedicado a S. Excia Revma. D. Duarte Leopoldo, por motivo de seu jubileu Episcopal, vem o seu primeiro numero cheio de materia interessantissima e de optimas collaborações.

Aos nossos irmãos do Belem apresentamos sinceras congratulações, desejando a "O Congregado" grande prosperidade.

O café dos ois Papas

Pio XI, gloriosamente reinante, narrava recentemente a um sobrinho de Pio X o seguinte episodio:

Certa manhã, o Bispo de Mantua, Monsenhor Sarto, trabalhava em seu escriptorio, quando ouviu uma voz que perguntava: Pode-se entrar?

Levantou-se o Bispo immediatamente e foi abrir a porta, encontrando-se com um joven sacerdote, que se desculpava pois não havia encontrado ninguem na portaria do Palacio que o introduzisse. Chamava-se Monsenhor Ratti e vinha a Mantua para fazer pesquisas na bibliotheca da Curia.

— Talvez não celebrou ainda, Monsenhor? perguntou o Bispo.

— Sim, excellencia, já celebrei na Cathedral.

— Então accellará uma taça de café.

E o Bispo sahio do escriptorio, chamou Anna, chamou Maria, chamou Rosa, mas inutilmente: As suas irmãs estavam todas ausentes.

— Não faz mal, disse o Bispo, desçamos juntos.

Desceram, foram á cosinha e aquelle que devia ser pouco mais tarde Pio X, preparou e serviu o café a quem deveria succeder-o no throno Pontificio com o nome de Pio XI.

Bicycletas Britannia e ACCESSORIOS



Stock permanente para homens, senhoras e crianças.

Preços especiais para revendedores.

Distribuidores:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 69 Caixa Postal, 2028 S. PAULO

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO do Terceiro Domingo depois de Pentecostes

(9 DE JUNHO DE 1929)

Naquelle tempo de Jesus se approximavam publicanos e peccadores para o ouvirem.

Começaram, pois, os escribas e os phariseus a murmurar dizendo: "Este recebe peccadores e com elles toma refeições". Então lhes propôs Jesus esta parábola: "Que homem entre vós que tendo cem ovelhas, e perdendo uma dellas, não deixa as noventas e nove no deserto e vae em procura da que se perdeu até encontrá-la? E como a encontra, colloca-a, satisfeito, sobre os seus hombros e, voltando á casa, convoca os amigos e visinhos para dizer-lhes: "Alegrae-vos commigo pois que encontrei a ovelha que havia perdido". Digo-vos que assim no céo haverá maior alegria por um peccador que fizer penitencia do que por noventa e nove justos que de penitencia não precisam".

"Ou qual é a mulher que tendo dez drachmas, e vier a perder uma não accende a sua lampada e, varrendo a casa, não procura com diligencia até encontrá-la? Encontrando-a, reúne as amigas e as visinhas e diz-lhes: "Alegrae-vos commigo pois encontrei a drachma que perdesse. Assim, digo-vos, alegrar-se-ão os anjos por um peccador que fizer penitencia.

REFLEXÃO

Sobre todas as obras do Senhor, diz o psalmista, paira a sua misericordia.

Confirmando esta verdade Jesus nos trouxe o seu exemplo e a sua doutrina.

O homem se afasta de Deus por culpa propria. A bondade divina o persegue até captivo-o e quasi forçá-lo á penitencia. Neste intuito Jesus frequentava casas de publicanos e admitia em sua presença peccadores. Foi até neste meio que a omnipotencia da sua graça burilou o zelo apostolico de Matheus e a caridade ardente de Magdalena. Esta missão, aliás tomou o Verbo Incarnado como sua — non veni vocare iustos sed peccatores. — E o fez de modo a vencer o coração mais endurecido. As duas parábolas do Evangelho de hoje o attestam. Encontra o pastor a ovelha que se perdera e não a fere ou castiga, compadec-se da sua miseria, toma-a aos hombros e a reconduz ao aprisco. Trespallhada, não podia a ovelha por si refazer novamente o caminho. Vem-lhe o Pastor em auxilio e a graça divina bate forte á porta do coração do peccador. Porque bem conhece a miseria do infeliz culpado esmolar-lhe Deus a conversão, não que della — infinitamente bemaventurado — necessite, mas porque á felicidade d quem o offendeu é de absoluta necessidade!

Não o dissera Deus e não o creeria! Deante deste acto da misericordia de Deus quem se não deixa vencer?

EVANGELHO do Quarto Domingo depois de Pentecostes

(16 DE JUNHO DE 1929)

Naquelle tempo aconteceu que as turbas o comprímiam para ouvirem a palavra de Deus. Elle (Jesus) estava perto do lago de Genezareth. Vendo duas barcas á beira do lago, cujos pescadores tinham descido as suas redes, subiu numa dellas que era de Simão e lhe pediu que se afastasse um pouco da terra. E, sentando-se, ensinava dali as turbas.

Como acabasse de falar disse a Simão: "Avança para o largo e lanças as redes para a pesca". Respondeu-lhe Simão: "Mestre, durante toda a noite trabalhamos sem pescar cousa alguma, sobre a vossa palavra, porem, deitarei as redes".

E como o fizesse, apanharam copiosa multidão de peixes: rompiam-se as suas redes. Apanharam pois aquo que estavam na outra barca, para que os auxiliassem. E vindo estes encheram-se as duas barcas a tal ponto que quasi iam ao fundo. O que vendo, lançou-se Pe. Simão Pedro aos pés de Jesus dizendo: "Afastae-vos Senhor de mim que sou homem peccador". Estavam de facto aterrados elle e os que com elle se encontravam, á vista da pesca que acabavam de fazer. Assim tambem Thiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. Disse, porem, Jesus a Simão: "Não temas, doravante serás pescador de homens". E elles, conduzindo á terra as barcas tudo deixando o seguiram.

REFLEXÃO

E' o trabalho condição que ao homem acompanha neste valle de lagrimas. O milagre narrado no Evangelho de hoje dá-nos aso a que consideremos como delle tirar lucro para nossa alma. E de feito aos apóstolos que se fatigaram durante a noite toda sem nada conseguirem se assemelham os que ao trabalho se atiram com odio e aversão, maldizendo-se da sorte que em vida lhes tocou. Estes e os a quem só atraem vistas materiaes, sem um pensamento chistão, sem uma resignação que os faça aceitar as penas dos suores quotidianos como expiação dos seus peccados, trabalham nas trevas, sem fructo algum, sem merito para a vida de alem tumulo. Certamente não têm a Jesus por companheiro, os suores são vão, o consolo é ephemero como limitação do fim almejado. Ser-lhes-ia, no entanto facil fazer desta pena dos seus peccados o meio mais seguro de conquistar o Paraiso. O trabalho torna-se suave quando se reflecte que o proprio Filho de Deus a elle se quis sujeitar, nem menos vivinas se fizeram as suas mãos porque manejaram os instrumentos dos artifices, nem com menor complacencia sobre elle volveu os seus olhos o Eterno Pai porque houve de ganhar o pão com o suor do seu rosto. Tenhamos nas nossas fadigas jornaleras a Jesus por mestre e descobriremos o meio de faze-las valer tambem na vida futura.

DEO GRATIAS.

O aniversario do Papa



A primeiro de Junho de 1857, na pia baptismal da Igreja parochial de Desio, cidade da provincia de Milão, uma creança predestinada a altissimos destinos, recebia o nome de Ambrosio Damiano Achilles. Havia nascido no dia anterior, 31 de Maio, dia memoravel pela celebre batalha combatida e vencida sob os auspicios do Pontificado: a batalha de Legnaro.

Tal coincidência era como um presagio do grande porvir reservado ao quarto filho do casal Francisco Ratti e Theresa Galli, que tambem seria batalhador intemerato e vencedor insigne.

A sua carreira foi deveras uma serie de victorias. Os seus primeiros estudos na terra natal; os seus triumphos na Universidade Gregoriana, em Roma; o prestigio de que se viu cercado no magisterio; a profundeza e sagacidade nas suas pesquisas nos velhos codigos da Ambrosiana e da Vaticana; o fino tacto de sua diplomacia na Polonia; a prudencia do seu episcopado em Milão; e por fim, as glorias do seu pontificado, na Séde Apostolica, como o 261.º successor de Simão Bar-Jona, o Pescador.

Aquella creancinha, de origem tão

DRS.
Annibal de Campos
e
Mucio de Campos
Maia
ADVOGADOS
Escrip.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

Meu mestre

(SCENA ALDEÁ)

Vês aquelle senhor que acaba de saltar do bonde?

Branco e finos cabellos, ao soprar das brisas, lhe caem por sobre o rosto enrugado pelo fugir dos annos. Levemente inclinado já está elle.

Como o reduzia á decrepitude o sublime e afadigante onus de professor! Com bonachã paciencia vigia os seus alumnos, — diabretes em forma humana.

E' agradável vê-lo entrar no vasto salão das aulas...

Levantam-se os alumnos e cumprimentam-se em côro: — "Bom dia, Senhor Professor!"

Assume a cathedra e nella se assenta o velho mestre. Tira do bolso do paletó um par de oculos amarellos e o colloca á ponta do nariz. Principia a lição...

Logo após haver pedido licença ao bom do mestre, delle se aproxima um grupo de peraltas. Com perguntas esquisitas e que a todos interes-

humilde, conhecida apenas de seus paes e parentes nia epoca da batalha de Legnaro, hoje, decorridos tres quartos de seculo, com o Nome de Pio, na Cathedra de Pedro, é o homem que atrae os olhares do mundo inteiro.

Pio XI completou, pois, no dia 31 de Maio, 72 annos de vida e de victorias. S. Malachias especificou o seu Pontificado como sendo FIDES INTREPIDA. Uma fé intrepida. Esse moto está sendo plenamente realisado no zelo ardentissimo de Pio XI ás obras das missões e da propagação da Fé, e na confiança illimitada e verdadeiramente intrepida que elle depositou na Providencia resolvendo a Questão Romana.

E nós o amamos, e nós o veneramos, e nós o admiramos, ainda mais vendo esse Homem Forte, completando 72 annos de idade, ancião portanto, ainda conservar a robustez viril de supportar, de pé e firme, sobre a cabeça encanecida, as responsabilidades de uma Tiara de Papa e o peso de uma coroa real.

Nós o veneramos como Papa e o saudamos como rei.

Pio Papa Undecimo, vita, victoria et salus perpetua.

sam, facilmente levam o simplorio cathedratico aos verdejantes campos das noticias...

Quando esgotadas, levam-no aos amenos vergeis da literatura... e, por lá, dão voltas e viravoltas...

Abraçado aos classicos elle passa a maior parte da aula. Quando se apercebe do intrincado estratagemas dos rimbrios, um sorriso doce lhe vem aos labios e, todo suavidade, murmura uma queixa: — "Vocês, peraltas, estão sempre a me lograr"...

E torce e retorce as finas pontas do bigode amarellecido pelo fumo excessivo...

Uma vez, porem, uma só vez, vi aquelle homem com o semblante franzido e carregado. Dos seus olhos escapavam raios e de sua bôcca se precipitavam torrentes de palavras mossadas de viva paixão, estrangeiras, comtudo, áquelle nobre peito.

Tremiam as crianças ante o professor, que, de pé, cortava freneticamente o espaço com gestos velozes. O silencio da parte dos alumnos não podia ser maior.

Breve foi a borrasca! Sensível por demais é aquelle coração que não pode guardar o minimo rancôr.

— "Meus amigos: Não poupo sacrificios por amor de vós. Espero, portanto, que cada um a isto corresponderá doravante, com o bom procedimento e grande applicação aos estudos.

Pensaes, porventura, que os beneficios que disto advierem ou o lucro que haveis de haurir recahirão sobre mim? Si assim pensardes, por muito, estaes longe da verdade. E' somente sobre vós que recahirá o aproveitamento do bom proceder. Continuemos.

A DOLOROSA EXPERIENCIA que nos vem dos paizes onde já foi adoptado o divorcio deveria preoccupar todos os homens honestos, fazendo-os comprehender a gravidade do momento. E' inutil illudir-se. A familia é a célula mater do consorcio humano, e todo attentado contra ella é sempre fatal a toda sociedade.

O Estado não pode fazer leis que dissolva o matrimonio, pois que o matrimonio já existiu antes do Estado, antes da tribu, antes da familia. Portanto o matrimonio e sua indissolubilidade nunca dependeu dos homens na sua instituição, mas unicamente do Auctor da Natureza.

Dizem, queremos a lei do divorcio não generalizada, mas somente em casos excepcionaes. Embora. Não deixará de ser fatal para nós, como o foi para os outros paizes que assim pensaram. Admittida a dissolução do vinculo para alguns casos, o caminho está aberto para todos os casos.

Alem de que essa lei monstruosa servirá apenas para estimular mais as paixões dos conjugues, uma vez que estejam certos de encontrar proteção na lei, depois da rotura do vinculo. Nem faltará caso em que só o temor de que se possa um dia romper o vinculo matrimonial entre dois conjugues, bastará para perturbar a paz e amargurar a felicidade delles ainda nas horas mais alegres da vida.

Afinal de cõnta, o divorcio não é "por termo á intrinseca immoralidade que o casamento inclui", mas é a legalização da concubinação e da prostituição.

O matrimonio por natureza é indissolúvel. O jurisconsulto Romano Modestino definiu-o: Consortium omnis vitae. Consorcio da vida inteira.

E' evidente, que sendo o matrimonio o fundamento e a base da sociedade civil, tanto mais será firme e inconcusso o Estado quanto mais firme e inconcusso o matrimonio. O divorcio, acaso virá firmar mais e tornar estável e consistente a familia? Não. Virá semear discordias, odio e vingança entre as familias dos conjugues, entre os parentes e amigos dos mesmos. Portanto si o homem foi creado para a sociedade, e a sociedade publica floresce pela união dos corações, e pela honestidade dos cidadãos, o divorcio é ao mesmo tempo antenatural e antiesocial.

O professor Enrico Morselli, celebre positivista materialista, demonstra com os dados mais incontestaveis, que o divorcio num povo civilizado, augmenta consideravelmente a prostituição, os adulterios, os nascimentos illegitimos, os suicidios e os casos de loucuras entre os divorciados. E realmente o estudo consciencioso da historia nos attesta que a tendencia para se introduzir o divorcio, foi e sempre é proporcional á corrupção de um paiz ou de um povo, isto é, o predomínio da paixão e dos appetites sensuaes sobre a razão. A corrupção é contraria á razão e á natureza, logo é tambem o divorcio. "Abolindo a indissolubilidade do matrimonio, disse Julio Simon, o amor não se torna mais do que um appetite bestial".

Estejamos portanto alertas, homens honestos do Brasil. Lembrae-vos que não sereis julgados por essas leis feitas pelos homens, mas pelas leis de Deus, a que estão sujeitos tambem aquelles que fazem leis na terra; lembrae-vos tambem de que quem semeia vento colhe tempestades!

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

Si vos dei mau exemplo, peço me perdoem.

E, assim dizendo, continuou doce-mente a lição...

Questões Marianas

A MANSIDÃO

Eis uma virtude que deve ser praticada pelos congregados, em toda a sua plenitude e constantemente. Precisamos ter sempre diante dos olhos essa virtude porque não vivemos entre anjos e sim entre homens que, por qualquer cousa já se mostra offendido, já se zanga, tornam-se irritados. Será facil combatermos esse defeito do nosso proximo? Infelizmente não, porque somos tambem de pouca calma, temos o nosso genio, o nosso caracter irascivel. Para podermos supprir com calma os defeitos do proximo e tratarmos bem a todos é preciso exercitarmos-nos na virtude da mansidão, virtude essa que nossa mãe Maria Santissima aprendeu na escola do Divino Mestre. A mansidão exige sacrificios mas nos recompensa com encantos, alegrias e bençãos. Maria Santissima no calvario vendo morrer em uma cruz o seu divino filho Jesus, ouvindo as palavras horrendas dos soldados romanos e dos judeus que matavam o que só tinha feito o bem; Ella que na noite de Natal viu baixar do céo uma multidão de anjos; Ella que foi attendida por seu Jesus nas bodas de Caná, poderia ter feito valer o seu prestigio diante do Pai Eterno e pedir um castigo aos que assim tratavam A'quelle que só queria o bem estar dos homens. Não congregados, Maria não se exalta, não tem ira, não tem odio, nem rancores; Ella responde aos insultos, ás blasphemias e ás dôres que soffrem em sua alma de mãe amorosa com sorriso, calada é que Ella compartilha dos soffrimentos de Jesus; Ella ahí nos offerece um exemplo de mansidão e brandura que se resume em amor de Deus e do proximo, isso só poderemos possuir se tivermos uma intelligencia esclarecida pela fé e uma vontade educada segundo as leis do evangelho. Nós, caros amigos, para posuirmos essa extraordinaria virtude temos que nos sacrificarmos com verdadeiro heroismo. O homem deve dominar-se, vencer-se a si proprio, porque o homem encolerizado é escravo de sua paixão; é nesta occasião que devemos nos lembrar de Maria Santissima e da mansidão por Ella tantas vezes posta em pratica nos momentos mais terribes de sua vida. Devemos querer a victoria completa e essa só conseguiremos vencendo-nos a nós mesmos; este é o principal remedio contra a exaltação, contra o odio, a ira, sim, porque se não nos vencermos, isto é, sem dominarmos o nosso genio não é possivel que a pessoa que está zangada e quer discutir, consiga nos enraivecer; ao contrario, ella é que se acalmará e acabará pedindo-nos desculpas pelos excessos praticados, pelas palavras irreflectidas que foram pronunciadas, reconhecerá seu erro, o mal estava com elle e irá se corrigindo dominando-se e tornar-se-á docil, bondosa e meiga. Vede caros congregados que é preciso estar alerta para podermos perceber quando nos quer assaltar a ira desordenada para, com energia, combatermos essa paixão cruel e cega e conservarmos-nos calmos, não replicarmos com palavras azedas e não darmos o menor signal de enfado e de tristeza. São Francisco de Sales era por natureza irascivel, colérico, pois este santo luctou por espaço de 18 annos para ser o que foi; — um modelo de mansidão; — congregados, não desanimemos, coragem, vamos lutar, vamos vencer a nós mesmos que assim venceremos aos outros e, não só nos tornaremos mansos, como faremos do nosso proximo verdadeiros apóstolos da virtude da mansidão.

C. CAMPOS

Presidnte interino

HORIDAN

Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Oh! como a terra é abjecta e vil quando eu considero e contemplo o céo!
S. Ignacio de Loyola

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 29 DE JUNHO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 38

SÃO LUIZ

De poucos santos, creio, falar-se-á tanto a propósito como do nobre descendente dos Gonzaga. Constituído patrono especial da mocidade, nunca, talvez, como nestes tempos, chamados de "neo-paganismo", se torna necessário inculcar aos jovens como exemplo a seguir. Já se disse, e com verdade, que a mocidade é a época mais perigosa da existência humana.

Quando o jovem deixa a sombra do lar, a vida íntima de família, para se pôr ao contacto do borborinho externo, quando mais imediatamente começa a usufruir da vida social, quando as suas relações já não se limitam apenas aos que se lhe ligavam pelo sangue, sente uma como surpresa de presenciar espectáculo inteiramente novo: a amabilidade dos estranhos (nem sempre fruto de virtude) facilmente o atrai e o liga em amizades, as mais das vezes des-



tituidas de solidas bases e são princípios; os elogios lisongeiros dos seus dotes naturais fomentam-lhe a vaidade e o desejo de apparecer, de ostentar as qualidades que tem como próprias; a robustez de uma compleição sã dá-lhe, sem grandes perdas, uma perigosa indulgência com as inclinações ruins da natureza: entre amigos os prazeres se succedem e as extravagâncias com os damnos consequentes para a energia da vontade. A inexperiencia desta vida fácil, o desconhecimento dos seus funestos effectos auxilia a acção infernal: as paixões quasi imperceptíveis ao começo, tornam-se exigentes, insistem amigos, a resistencia enfraquecida cede, a falta gera o desalento, e... temos uma vontade gravemente vulnerada. Um meio apto para o desenvolvimento dos microbios da dissolução moral.

E' pois mister que ao entrar na vida encontre-se o jovem aparelhado para fazer frente a inimigos tanto mais poderosos, quanto mais arditamente disfarçados. E-lhe necessaria vontade ferrea que saiba por diques aos desejos desregrados, e prudencia criteriosa que conserve o justo meio evitando tambem excessos odiosos discordantes de um viver racional. Estas virtudes, claro está, não são facéis de se obter. maxime si cada um as deva procurar de per si, sem ponto-de- apoio a que se arrime. E' justamente este ponto-de- apoio que, em S. Luiz, ao canonical-o, aos moços propôs S. S. Bento XIII. Viveu de facto Luiz de Gonzaga muitos annos no seculo, percorreu as mais celebres côrtes do seu tempo, privou com a mais alta sociedade, e, mantendo-se sempre affavel com todos, tinha o segredo de bem avaliar os pesos da balança, de sorte que jamais cedesse ás tendencias do corpo com detrimento da alma. E' elle o exemplo que todo o moço deveria reproduzir em si.

Muitas nuvens pairam no entanto sobre o nosso Santo que corvém sejam dissipadas. Já dizia o tradutor da Vida de S. Luiz do Pe. Cepari não haver no firmamento da Igreja santo mais mal conhecido. "Sabe-se, con-

tinua, que foi uma daquellas almas prevereadas das benções da celestia doçura, que passam sobranceiras pelo lamaçal do mundo sem macular de leve as azas purissimas de graça, sabem-se quando muito alguns episodios de sua vida, que foi príncipe, morreu moço" etc. E este é o conceito das almas piás. Outros "são devotos de S. Luiz por verem suas imagens tão bellas, tão attrahentes... Outros por admiração á sua innocencia. Alguns, finalmente, o consideram de um modo tanto romantico, se assim nos podemos exprimir; sympathizam com elle porque foi bello, nobre, abandonou tudo por amor de Deus, morreu na mais formosa idade da vida"... Nestas ultimas classes podem collocar-se a maior parte dos que se prezam de devoção ou admiração por Luiz de Gonzaga. E' evidente que esta devoção sentimentalista nenhum fruto duradouro padece: sumptuosos actos liturgicos, conferencias literarias, diversões e nada mais, interiormente nada. Demais, o falso conceito da sua angelica santidade é para muitos escolho irremovível de seguir no modo de proceder as pegadas do santo. Aquella mortificação extrema dos sentidos, aquelle cuidado escrupuloso da pureza, causa de escarneo da parte dos inimigos da Religião, impõem aos moços na incomprehensibilidade que parece envolver, um silencio que participa de respeito e temor meio apavorante.

Um simples olhar sobre a vida do nosso santo vac afastar este impedimento.

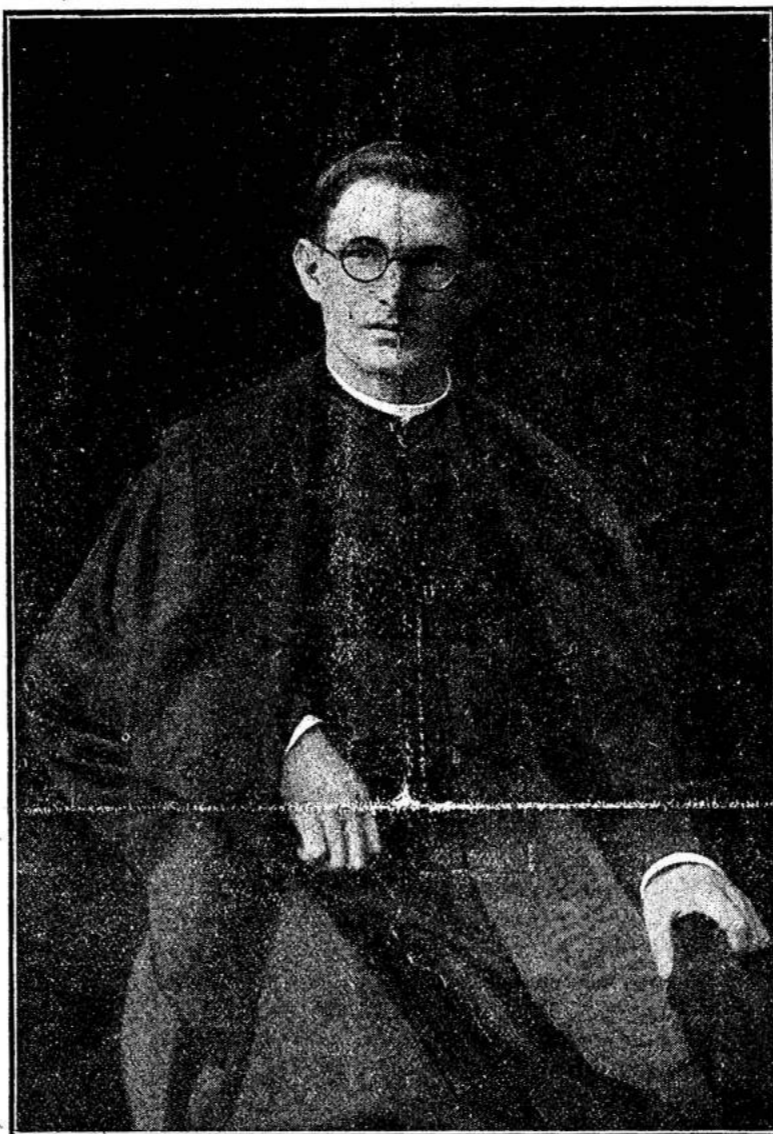
Filho de D. Fernando Gonzaga, Marquez de Castiglione della Stiviere e de Martha Thana Santea de Piemonte, herdeiro por direito de primogenitura do Marquizado do Senhor seu pae, e por outras circunstancias tambem dos dominios de dous dos seus tios, attrahia Luiz sobre si as vistas e as esperanças dos seus maiores. Estas eventualidades e os dotes naturais de que era ornado, intelligencia viva, fino tacto diplomatico, prudencia, envolveram-no desde cedo nas lutas e relações politicas de que se devia occupar o Senhor Marquez, seu pae. Assim, percorreu as mais importantes casas principescas da Italia, durante quatro annos conviveu na corte de Hespanha como pagão do Serenissimo Senhor Príncipe D. Diogo, filho de El-Rey Filipe II.

Em viagem diplomatica visitou os Serenissimos Senhores de Ferrara, Mantua, Savoia, Toscana e Parma. Em Milão representou o Senhor Marquez seu pae, em "negocios de maxima importancia", e, "tratou-os com tal habilidade e prudencia, que, embora muito difficéis e intrincados, alcançou o fim desejado pelo Marquez". E mesmo depois de estar em Religião foi o unico mediador capaz de resolver pacificamente as desavenças entre o Marquez D. Rodolpho, seu irmão, e o Duque de Mantua, D. Vicente Gonzaga. A simples enumeração destes factos prova de sobejo nada haver de excessivo ou excêntrico no modo com que Luiz se apresentava. Os cuidados pela sua virtude eram admirados como se admiram as boas qualidades e assim como estas eram sem irrisão admittidos. Vivia elle em sociedade tão naturalmente como se vivera hoje.

Nem se diga que ao Gonzaga favorecia a natureza apathica, bonachã, sem ardores ou aspirações grandiosas. Em uma palavra, que a Luiz faltou engenho para ser má. Nada disso é verdade. Diz o seu biographo que Luiz era de "caracter sanguineo". E bem o demonstrou aos primeiros annos da sua vida, quando acompanhava o Marquez seu pae nas manobras militares. Aquella viveza do espirito, aquella altivez natural deveu-lhe a virtude dominar e conter-las nos justos limites. Este foi o fruto da mortificação dos sentidos, não a excentricidade existente tão só na phantasia de uns poucos escriptores. E nella cifra-se a differença

Padre Pedro

Ao bondoso e estimado congregado, nós os congregados marianos de Santa Cecilia não podiamos silenciar a sua retirada do nosso meio mariano e das lides de coadjutor da parochia, assim é que venho, em nome da Congregação, dizer ao nosso amigo que, principalmente entre os congregados deve haver a gratidão, virtude hoje quasi desconhecida, pois o que se nota na epocha presente é o interesse ou, pelo menos, assim é que são interpretados os actos



de amizade que ainda, raramente, são praticados.

Movido pela gratidão é que eu venho agradecer o muito que fez o Pe. Pedro pela nossa Congregação, quer na parte material, quer na parte espirital; na primeira são innumerables os serviços por elle prestados; os trabalhos das semanas festivas, a escola cantorum que, muito perdeu com a retirada de seu digno director, as aulas de catechismo superior dadas aos congregados e os trabalhos da Semana Social.

Na parte espirital temos o zelo

com que dirigiu as consciencias da maior parte dos congregados, dos bons e optimos conselhos dados em reunião e fóra dellas, dos bellos exemplos dado sem todos os actos de sua vida de sacerdote intelligente, virtuoso e cumpridor dos seus deveres.

E' como de um irmão que nós nos despedimos e é ainda cheio de saudades que repetimos o seu nome em as nossas conversas, em as nossas reuniões e em todos os actos sociais;

é o seu nome lembrado sempre com carinho e respeito.

Estamos certos que a sua escolha para a parochia de Santo Amaro, foi optima; aquelle povo pode considerar-se feliz, tendo por substituto do Rvmo. Padre João B. Monti, outro tão illustre sacerdote.

Que a SS. Virgem ampare e proteja o novo Vigario nas lutas de parochiato são os votos dos jovens de Santa Cecilia.

COLLATINO DE CAMPOS
Congregado

entre Luiz de Gonzaga e a maioria dos moços dos nossos dias. A repressão continuada das inclinações naturais ainda nas cousas licitas valeu ao nobre príncipe dos Gonzaga aquella liberdade nas relações com os semelhantes. Tornou-se senhor absoluto dos seus actos, regulando-os conforme á lei suprema que lhe ditava o Senhor dos seus dias. Adquiriu o segredo do equilibrio que na convivencia social não despreza os olhos do Creador. A mocidade de hoje peca justamente pelo desconhecimento deste meio salutar. A sua ausencia fá-lo descondescender com o pensamento nem sempre recto dos iguaes, e, como consequencia, agir de modo diverso do que sugere a consciencia. Fálho depender em tudo dos semelhantes guiarems-se pelos seus julgamentos reaes ou supostos. E não raro os temores de um rompimento que os insule na sociedade trazem a quebra da amizade com Deus, o unico sempre fiel amigo.

Foi na mortificação que Luiz de Gonzaga fortificou a sua vontade, firmou o caracter, nella aprendeu as mais bellas virtudes que adornam a sua invejavel personalidade. Nem ou-

tro, aliás, é neste mundo o caminho da vida. As vias do Senhor dão sempre para o alto, são ascensões, dirigem-se todas para a montanha. Ora toda ascensão é mais ou menos penosa, ás vezes, por entre cardos e espinhos.

Houvesse mais mortificação na mocidade de hoje e não deveriamos lamentar a decadencia moral dos homens de amanhã. Este é o mal da juventude: a molleza de caracter, fruto necessario da concordata com os appetites da carne. Este é o mais sinistro cancro para cujo saneamento amontoaram-se theorias sobre theorias muitas vezes artificiosas, raramente uteis, quasi sempre edificadas sobre a areia. Nesta fallencia aterradora é acolhida com geral applauso a solução do problema apresentada por F. W. Forster. O seu systema — a gymnastica da vontade — é feliz coincidência! sob nome modernizado a mesma mortificação christã hoje novamente e com maior insistencia pregada aos jovens mortificação que no Gonzaga foi um dos mais bellos apanagios e que sobretudo determinou á Igreja a apresental-o para exemplo da mocidade. Sobretudo,

Chronica de viagem

Lourdes, 23 de Maio de 1929.

Laudetur Jesus Christus.

Depois do Congresso Mariano de Sevilha, a emoção mais forte que senti foi a peregrinação a que assisti ha pouco aqui no grande santuario de Lourdes.

O que acabo de ver enche a alma e sublima os sentimentos, fazendo-nos sentir bem no âmago a grandeza da devoção á Virgem de Lourdes. Innumeros peregrinos, inglezes em maioria, aqui vieram render seu culto á Virgem Santissima.

Toca á alma o acendrado amor que aqui todos devotam a N. Senhora. Fui ver a gruta e como que uma ordem imperiosa me obrigou a ajoelhar immediatamente, extasiado pela grandeza da simplicidade do ambiente deste recanto.

Só para ver isto basta vir á Europa.

Aqui chegamos hoje. Desde segunda feira estamos viajando sem parar. Malaga, Granada, Madrid, Hendaya, Biarritz, tudo isto, em 4 dias, já ficou para traz, e só agora tenho oportunidade de enviar-lhe algumas noticias.

O Congresso esteve imponentissimo; mórmente as grandes solemnidades, que tiveram sempre a presença dos cardeais de Sevilha (Cardeal legado de S. S. o Papa) e o cardeal de Granada. As sessões de Estudo foram presididas por arcebispos e bispos, no minimo em numero de 3. Havia aqui para mais de 40 bispos e muitas centenas de padres.

A finalidade principal foi contribuir para apressar a definição do dogma da Assumpção de Nossa Senhora e Mediadora Universal e propor a Confederação Internacional Ibero-americana das Associações Marianas. Nesta ultima parte intervieram os delegados americanos (Chile, Argentina, Uruguay, Cuba e nós) afim de ser constituída a Confederação Ibero-americana das Congregações Marianas. Fizemos uma reunião particular, lavrámos uma acta e lançamos as bases dessa organização. De tudo temos copia, que levamos conosco. Tratou-se desta organização e pretendia-se realizar um Congresso Mariano, em 1931, no Rio, mas em virtude das duvidas apresentadas pelo delegado argentino, o assumpto ficou para ser resolvido pela junta directora que ficou constituída. Quanto organização da Acção Catholica na Hespanha, ha o mesmo esforço para effectual-a, e que ahí nós dependemos. Não ha propriamente uma organização geral e efectiva, mas está em via de realisação. O que podemos apreciar foi a organização das Congregações Marianas. Aqui já ha

deigo, porque qualquer outro titulo que melhor lhe attribuem — a pureza angelica, p. ex., — tem o fundamento na sua mortificação. Ella foi que lhe vigorou a vontade, ella que lhe proporcionou em um seculo corrupto a unica protecção da sua virginal virtude.

Já é tempo de terminar. Procurámos lançar as luzes da historia sobre a pessoa de S. Luiz e dissipar assim a nuvem de preconceitos que a envolvia; mostrámo-lo, bem que onerado das graças divinas, inteiramente imitavel verdadeiro modelo da mocidade que não quiser consumir desgradamente os mais bellos annos da vida, com gravissimas responsabilidades deante de Deus e da Sociedade.

Queiram os moços imitá-lo; mas, racionalmente, sem cahirem num mimetismo fatigante, fruto de vão sentimentalismo, pasto da vaidade humana, tão ephemero como a fumaça que, depois de descrever com garbo e galhardia exquisites figuras na atmosfera, desfaz-se lentamente na immensidade do espaço sem rastro siquer deixar da sua gloria.

THEOPHILO RIBEIRO

a Confederação Nacional, congregando varias Federações. Neste particular, a organização é perfeita. As Congregações Marianas, das casas dos Jesuitas, são muito bem organisadas.

Em Sevilha visitámos detalhadamente a Congregação da Imm. e S. Luiz, somente de jovens. Consolou-nos muito verificar que o criterio aqui seguido é identico ao nosso dahi, somente que aqui, dado o tempo em que funciona a Congregação, a installação é bem mais ampla e dotada de muitos recursos. Em linhas geraes o plano de organização coincide com o nosso. Secções, subsecções, Circulo de estudos, etc. Note-se que é uma Congregação dos Jesuitas. Não tem publicação alguma, pois que se servem de "La Stella del Mar" de Madrid. A parte esportiva é desenvolvida, e possuem, dentro da séde, um bar.

Em Madrid, vimos a Congregação de N. Sra. do Bom Conselho, com 600 membros activos. Organização esplendida. Esportes bem desenvolvidos: futebol, pelota, etc. Cursos nocturnos praticos; secções de medicos, advogados, engenheiros, etc. Salão de actos, circulo de estudos. Tudo muito bem organizado, mórmente a secretaria que tem um serviço modelo. Tomei informações de tudo e em tempo farei communicações.

A Confederação está tambem muito regularmente organizada. Ha um fichario esplendido, collecção de revistas; collecção de medalhas, diplomas, aparelhos de projecção, etc., para fornecer ás Congregações.

Actualmente ella aggrega 545 Congregações filiadas á Prima Primaria, com cerca de 90.000 membros.

As installações são, amplas e bem montadas, e em todas as Congregações, segundo nos informaram, o rigor na observancia das regras é absoluto. Possuem as regras communs de todas as Congregações impressas (do Padre Mullan) e distribuidas gratuitamente pela Confederação ou pela Congregação de Barcelona. Alem disso cada congregação tem o seu regulamento interno, de accordo com as obras a que se dedica. O director da Confederação faz visitas periodicas a todas as Federações e os destes ás Congregações. Recebemos modelos de fichas, regulamentos, etc., que levamos conosco. Quanto á Juventude Catholica, está tambem regularmente organizada, somente em Madrid. Não tem o caracter da Italiana. Não pudemos visital-a pois que lá nos demorámos somente um dia. Todavia, levamos livros, informações, etc., que nos foram dados por alguns congregados que pertencem á J. C.

Foi proveitosa a nossa viagem, pois agora podemos estabelecer um intercambio principalmente com as Congregações Marianas, de muitas provicias, cujos directores ficamos conhecendo. Alem disso, tivemos a confirmação de que a nossa organização ahí (a de Sta. Cecilia) não está longe da organização modelo daqui.

Por ora é só. O relógio daqui toca "Ave, Ave, Ave Maria!" e nós pedimos a Deus pra nós e pelos nossos amigos.

PAULO SAWAYA

AVISO

INCINERAÇÃO DOS LIVROS HERETICOS, em a nossa sede social, hoje, ás 10 horas da manhã, devendo falar o congregado Ruy MOURA CALASANS.

HORA SANTA, ás 4/5 e TE DEUM ás 19 horas, hoje, dia 29, em a Matriz de Santa Cecilia.

"FREDERICO OZANAN", conferencia lida pelo illustrado sacerdote Pe. Dr. J. Gaspar D'AFFONSO E SILVA, professor do Seminario Provincial, ás 20 horas do dia 7 do proximo mez no salão nobre da Congregação Mariana da Legião de São Pedro.

O Legionário

QUINZENÁRIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

A fortaleza d'um
christão nasce do
santo temor de
Deus, pois quem teme
a Deus nada
mais tem que temer.

S. Luiz de Gonzaga

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 14 DE JULHO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 39

NOSSA IMPRENSA

Conta, a pequenina imprensa mariana, em S. Paulo, mais um combate, "O Congregado", órgão da C. M. de S. José do Belém (cuja publicação a principio restringir-se-ia ao numero em homenagem ao sr. Arcebispo Metropolitano, por occasião das festas do seu jubileo episcopal) acaba de tirar do prelo o seu segundo numero, passando a publicar-se mensalmente.

Estamos, portanto de parabens. Já somos cinco jornais a pugnar pelo ideal das C. M.: "O Mensageiro da Paz", "Echo Mariano", "Mocidade Mariana", "O Congregado" e "O Legionário".

Seria de desejar-se que cada C. M. tivesse o seu porta-voz. O movimento mariano, em São Paulo, é um facto. De dois annos para cá, o desenvolvimento dos gremios de Maria tem sido extraordinario. As C. M. brotam por toda a parte, de um modo significativo e animador. Na Capital, as duas ou tres, que havia em 1926, são hoje muito mais de uma dezena. Aqui, os sodalicos marianos são verdadeiras colmeias, cujo esforço e trabalho, pelo exemplo, vae reflectindo por todo o interior do Estado. Ainda este mez, fundar-se-á, em Tremembé, mais um nucleo de congregados. Ha tempos tivemos noticia de que se planejava a installação de mais dois, um em Bragança, outro em Itapetininga.

Não somos optimistas. O progresso das C. M. e o que ellas têm feito, está ahi a provar, que o ideal mariano caminha a passos de gigante para o terreno da acção social catholica intensa e efficaz.

Bastante razão tem Tristão de Athayde quando affirma que, a mocidade brasileira, que ha um seculo, debatia-se na ansia de encontrar um ideal pelo qual se sacrificasse, achou-o agora na santa causa de Christo e de sua Igreja.

Encontrado esse ideal, a juventude entrega-se inteiramente a elle. Generosa e cheia de brio, atira por terra os obstaculos que se lhe oppõem; o primeiro que ruíu foi o respeito humano.

A valentia, a lealdade, a franqueza, tantas vezes encobertas, mas nunca mortas nos moços, descobriram-se e, hoje, elles já mostram ao mundo, pregado ao peito, o signal de sua fé.

Elles já não se accovardam de parecer, aos outros, virtuosos. Ha dias, em pleno Congresso de Eugenia, no Rio de Janeiro, um medico, um congregado de Maria, em brilhante these defendia a theoria catholica da castidade.

Inaudita, espantosa valentia! A coragem de ser puro! Bons e proveitosos fructos advirão certamente, desta ebulição incipiente em que se encontra a mocidade.

Mas, é preciso continuarmos. Já alguma cousa temos feito, alguma cousa temos obtido, porem, isso não representa nada, deante do que temos a fazer.

Urge intensificarmos nossa acção. Necessitamos transmitir aos outros o enthusiasmo que nos enche.

E haverá, acaso, meio mais efficaz, para esse fim, que a imprensa? Oxalá que cada C. M. tivesse o seu arauto, o seu jornal!

A Hostia dos Altares

A EUCHARISTIA, — PURIFICAÇÃO DAS ALMAS

Ecce Agnus Dei, ecce qui tollis peccata mundi.

Eis o cordeiro de Deus, Aquelle que apaga os peccados do mundo.

COMO todo remedio, applicado devidamente, produz seu effeito de cura ou de preservação, de modo analogo, a Eucharistia, recebida dignamente, não pode deixar de produzir seu effeito benéfico, porque Ella é salutar remedio.

Este remedio das almas fabricado pelo Divino Pharmaceutico, no laboratorio augustissimo do seu Coração, produz cura completa, radical e tem forte acção preservativa.

Mas, poderia perguntar alguém: — E' simultaneo o effeito, á sua cabal recepção? — De modo nenhum, teriamos nós de responder. Seu Inventor assim não o quiz; muito ao envés. Que seu effeito fosse infallivel, sim; mas que a cura se desse lentamente e a custo de repetição continuada, de uso quotidiano até. Mas, tornamo-lhe a dizer: O effeito é seguro, é infallivel.

— Mas, porque será, dizem, que F. communga todos os dias e ainda não conseguiu libertar-se de um só defeito?! Muito pelo contrario, parece ter piorado. Como tal phenomeno se explica?! Isto não passa de real contradicção!

Em dizendo phenomeno, dizem bem porque a contradicção que suggere a questão é contradicção apparente e nada mais, no mais das vezes. E' preciso, pois, estudar bem o caso e saber si realmente se dá essa piora. Dado o caso, não é difficil a explicação.

E' que esse F. faz como a criança, quando a mamãe a põe dentro da banheira cheia d'agua, se põe ella a bater, bater, e a fazer festa, nem porisso sae mais limpa do que entrou. Para que succeda contrariamente, é necessario que a mãe lhe venha ensaboar o corpo e esfregá-lo cautelosamente.

crianças... não gostam de sacrificios. Como meninos moderados que aproveitam das propriedades do sabonete e da agua, para tirar as manchas que lhes faz no corpo o pó da terra, assim nos cumpre tirar proveito das propriedades inherentes ao Corpo de Jesus Hostia.

Com este remedio de regeneração e de vida, é que tiraremos de nossas almas as hediondas manchas do peccado.

Anima Christi, santifica-me. — Aqua Interis Cristi, lava-me!

Si com a communhão diaria perseverar ainda o effeito deastro do peccado, — a inclinação violenta ou um tanto accentuada, nem porisso deixaremos a communhão, como não deixa o remedio o enfermo sequioso de saúde. Antes, com maior avidez iremos á sagrada mesa, para que nutrido mais vezes e de modo mais vantajoso com a Carne do Cordeiro possamos afinal manter-nos de pé. Porque não pedir a Deus que nos valha e nos fortifique a nossa fraqueza?

E' preciso pedir, pedir muito, per Dominum Nostrum Jesum Christum, pelos seus meritos inapreciaveis e pelos da christandade toda, presente passada e futura, as graças da salvação eterna e dos meios de conseguila, que outra cousa isto não é, sinão a purificação da alma.

Elle não se furtará a esse dever, pois, Deus não se contradiz; e Elle disse: — "Amen, amen, dico vobis; si quis petierit Patrem, nomine meo, dabitur vobis". (Jo. XVI, 23).

Mais, "Petite et accipietis, ut gaudium vestrum sit plenum". (Jo. XVI, 24).

Bastados, pois, em suas proprias palavras, a Elle iremos e d'Elle suplicaremos a purificação de nossas almas.

"Deus me Domine et munda cor meum". — Alimpae e lavae meu coração!

Eis a condição unica para N. Senhor nos vir lavar os corações e purificar as almas.

A's vezes, porém, Elle quer ver em

Messianismo

(Do meu Album MARIA)

Ha sempre um dia em nossos dias vividos que é o mais bello entre os bellos, maior e mais emmocional.

Na monotonia da existencia bem raras são as phazes que perduram por longo tempo em a nossa imaginação que aneia e palpita por grandes e ineditas emoções.

Ao nosso lado os mesmos paineis pintados com cores vivas d'alegria e com mortas cores da tristeza.

Já não embebo meus olhos em phantasias de cerebros ardentes, já meu coração sente-se alheio ao batallar da vida. Ruja, lá fóra, o clamor das massas, cahiam imperios, construa palacios, pesquize os astros e o ignoto das entranhas da terra... nada disso, creio eu, será bastante para arrebatar aos ares minh'alma e fazel-a vibrar, cantar e sorrir.

Mas hoje, sem as descobertas dos sabios, sem as ruínas fragorosas ao meu lado sem ver os quadros quotidianos de riqueza e miseria eu sinto que meu coração palpita e aneia...

Pois consegui vislumbrar no fundo roseo do horizonte de meu coração um astro luminoso que se alteia ao zenith de meu peito. Ha nas suas fulgurações algo de maravilhosamente lindo que me fascina todo, que me arrasta e seduz. Na aureola alcançada, no brilho diamantino desse astro scintillante percebo haver reflexo d'uma verdade immensa. Atinjo ao paroxismo de um gozo sobre-natural quando com os olhos maravilhados de minh'alma eu vejo e sinto em extase delicioso a fusão do meu "Eu" com o "Ser" divino... e essas sensações espiritualizadas eu as sinto quando illuminado pela luz brava da Fé eu me prostro de joelhos diante de Jesus Hostia... na Mesa Eucharistica.

Fé, maravilhoso sentir que exalta em mim a confiança de ver-me na mansão de Deus, Fé, eu te bendigo pois trazes a mim o meu Senhor elevando-me ao meu Deus.

EDGARD F. ARAUJO
Congregado

Monsenhor Ezequias Galvão da Fontoura

Com a idade bastante avançada de 85 annos, falleceu nesta Capital no dia 8 deste mez Mons. Ezequias Fontoura.

Presidente do Cabido Metropolitano, cargo que occupara até a morte, Monsenhor Ezequias exercera muitos e honrosos cargos durante a sua vida de sacerdote — fecunda pelas obras de piedade e brilhante pela sua carreira de orador, escriptor e jornalista catholico.

Paz á sua alma.

nós, explicitamente, abertamente, a perseverança. Quer ver si somos fortes como a mulher do Evangelho. E então, que faz? Faz que nos apparece, como sem nenhum effeito, todas as communhões de um mez, de um anno, e para alguns, de annos a fio. Mas o homem não se guia pelas apparencias e sim, pela realidade.

Relembremos aqui a passagem da mulher do Evangelho, lendo attentamente essa encantadora e sublime pagina.

Conta-nos São Matheus, nestes termos: — "Aconteceu que uma mulher vinda dos confins da Charanée clamava a elle (Jesus), dizendo: Senhor, Filho de David, tende piedade de mim; a minha filha é atormentada pelo demonio. Mas nada respondeu Jesus a isso. E achegando-se a elles os seus discipulos, diziam: Não é justo tomar do pão dos filhos e jogá-lo aos cães. Ao que responde. Sim, Senhor, mas tambem os cãesinhos comem das migalhas que cahem das mesas de seus donos. Então, respondendo Jesus, lhes disse: O' mulher, grande é tua fé; como queres, assim se cumpria. E naquella mesma hora ficou curada a sua filha". Mat. XV, 21-29.

Eis que devemos tomar exemplo de uma mulher!

Por meio da communhão bem feita e igualmente repetida dez, cem, quinhentas, mil e mais vezes é que con-

NOTAS DA HESPANHA

O CONGRESSO MARIANO DE SEVILHA

Para quem assistiu o Congresso, a magestosa manifestação de fé realisada de 15 a 19 de Maio em Sevilha, não terá passado despercebida a grande finalidade do sumptuoso certame.

Atravez daquella imponencia e ma-

uma comissão para receber os trabalhos, cujos themas, previamente organisados, foram os seguintes:

- 1.º Theologia e Exegese Mariana.
- 2.º Culto Mariano.
- 3.º Devoções Marianas.
- 4.º Archeologia e Historia.
- 5.º Artes Marianas.
- 6.º Bibliographia e imprensa.

Os trabalhos apresentados ao Congresso já tinham sido discutidos e estudados por uma comissão nomeada por S. Emm., e as conclusões lidas nas sessões foram tiradas pelos relatores. Cordeceu-se, sempre, ao autor de qualquer trabalho, acciptar ou não a conclusão apresentada.

Como se vê, a preparação do Congresso, foi muito bem cuidada e com grande antecedencia. O trabalho foi longo e arduo, vindo a culminar nos quatro dias de encerramento.

Assistimos, como é natural, á 7.ª sessão: "Juventudes Marianas Masculinas", no salão de actos da Congregação de la Inmaculada y San Luis, á Calle Trajano, residencia dos RR. PP. Jesuitas.

A assistencia sempre foi numerosa; muitos directores de Congregações Marianas, RR. PP. seculares missionarios, varios congregados, o R. P. Director da Confederação Nacional das Congregações Marianas de Hespanha, os os representantes do Chile, Uruguay, Argertina, Cuba, Colombia etc.

Durante os tres dias as sessões foram presididas por S. Excia. o Sr. Arcebispo de Victoria.

Diversos assumptos foram abordados nestas tres reuniões, todos elles tendentes a solucionar questões de actualidade.

Em a ultima reunião foi proposto pelo Sr. Arcebispo presidente um voto expressado a vontade de todos os congressistas de que se realice o quanto antes a Confederação de todas as Associações Marianas Ibero-americanas, de accordo com os desejos de S. Emm. o Sr. Cardeal Legado.

No dia 16, á tarde, no mesmo local, reuniram-se varios directores de Congregações Marianas, muitos congregados, os representantes americanos, e sob a presidencia do R. P. Francisco Puyal, S. J., DD. director da Confederação Nacional das Congregações Marianas de Hespanha, foi por este exposta a vida das C. M. hespanholas. A seguir, cada delegado americano fez um relato do movimento das C. M. nos seus respectivos paizes. Nessa occasião, o nosso querido director Mons. Pedrosa, encantou o auditorio com uma breve relação sobre as nossas C. M. Ao terminar, uma salva de palmas coroou a allocação do nosso Director e todos diziam: "Muy bien! Muy bien!"

Tivemos, ainda nesta reunião, o grande prazer de ouvir o preclaro



SEVILHA — A Giralda

gestade inexciveis, se divisava claramente o pensamento de S. Eminencia o Sr. Arcebispo Eustaquio Juandain, Cardeal Legado de S. S. Pio XI, isto é, um grande movimento das forças catholicas hespanholas afim de intercederem junto ao Summo Pontifice pela definição dogmatica da Assumpção e Mediação Universal da Santissima Virgem.

Ao lado desta idea grandiosa, outra finalidade, não menos importante foi a união ibero-americana de todas as sociedades marianas.

Os quatro dias do Congresso foram, verdadeiramente, o acúm de um movimento de ha dois annos iniciado. Sob a directa orientação de S. Eminencia, a

Preparação do Congresso foi magistralmente organizada.

Todos os catholicos de Hespanha e America foram convidados a trabalhar pelo Congresso. Constituiu-se

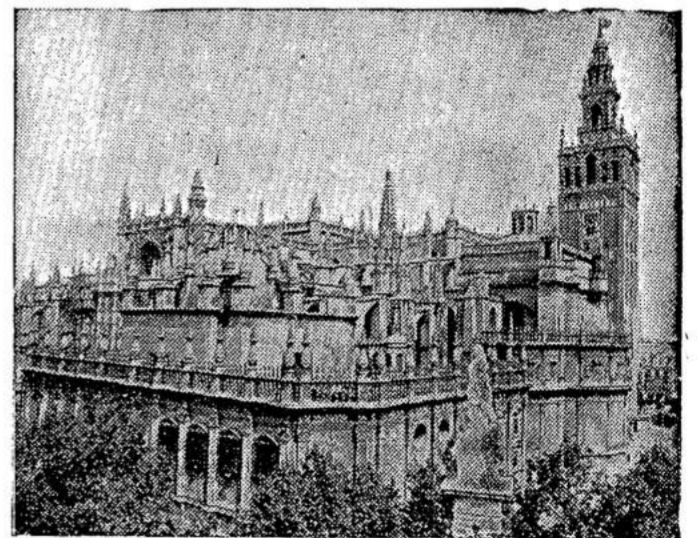
seguiremos a purificação de "nossa alma".

Purificada, é verdade já deve estar a alma do commungante, mas o Sargue de Christo lhe vem tirar as nódoas que lhe deixaram impressas os peccados repetidos. Convem porisso, com muita frequencia acercar-se da mesa sagrada, do banquete regio. E, em fim, si depois de mil e muitas communhões, pela graça de Deus, nos acharmos encaminhadoss na vida illuminativa, — caminho mais ou menos pela estrada da perfeição, e além disso sentirmos que nos é facil a pratica da virtude, nem porisso podemos nos esquecer de que somos de barro e que a todo o instante podemos cahir no desagrado de Deus. Não era sem razão que um sabio fazia a miudesta reflexão: "Poderia eu orgulhar-me do que sou, quando penso que um dia posso condemnar-me?"

Doutra feita o desanimo não tem lugar no peito de um catholico, porquanto elle não confia em si, nem nas suas debéis forças, senão em Jesus Christo e... "tudo posso n'Aquelle que me conforta".

Combater, combater sempre pela purificação da alma e pedir incessantemente: **Dealma me Domine et munda cor meum ut in sanguinis Agni dealbatus gaudiis perfruar sempiternis.**

HONORIO RIBEIRO DANTAS



SEVILHA — A Cathedral

ve, simultaneamente, as 9 sessões subordinadas aos themas acima referidos. Estas reuniões foram presididas por tres prelados e se realizaram sempre ás 10 horas, em salões ou igrejas. Após a leitura da relação resumida dos trabalhos recebidos pela secção, o relator apresentava as conclusões. Estabelecia-se a discussão sobre o assumpto e, em seguida, fazia-se a votação.

O tempo da reunião nunca ultrapassava de duas horas; não havia discursos, e a discussão restringia-se exclusivamente ao assumpto determinado, sendo dirigida pelo Sr. Bispo presidente.

Como se vê, estas reuniões correspondem áquellas que chamamos "sessões de estudo" em o nosso Congresso da Mocidade Catholica.

Em duas horas eram relatados e discutidos 3 ou quatro assumptos diferentes.

Padre Filograssi, S. J., ex-director da Congregação Prima Primaria de Roma, alma devotissima á causa da juventude e profundo conhecedor das C. M. Discorreu S. Revma. sobre estas sociedades de Maria, pondo em relevo a excellencia e a força da juventude agrupada sob estes sodalicos.

Por fim, o Revmo. P. J. Corrêa, S. J., e Dr. Alfredo B. Errazuriz, nossos prezados amigos, representantes do Chile, propuzeram se lançassem as bases da Confederação Ibero-Americana das Congregações Marianas.

A idea foi unanimemente accipta e intensamente applaudida.

No dia 17, em uma reunião dos representantes americanos e do R. P. Puyal, S. J., as referidas bases foram subscriptas pelos mesmos, organisando-se então a nova entidade, cujo fim principal é unir em um bloco dissolvel todas as Congregações

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO da 8.a Dominga depois de Pentecostes

Lc. XVI — 1 — 9.

Naquelle tempo, disse Jesus a seus discipulos esta parábola: Havia um homem rico que tinha um feitor que lhe foi denunciado como dissipador de seus bens. E elle o chamou e lhe disse: Que é isto o que ouço dizer de ti? Dá conta de tua administração, porque d'ora em diante, não poderás administrar mais os meus bens. Então disse o economo comsigo mesmo: Que farei visto que o meu amo me tira a administração? Não posso trabalhar cavando a terra e tenho vergonha de mendigar. Mas, já sei o que devo fazer para que quando me tirarem a administração, encontro quem me receba em sua casa. Tendo, pois, convocado a cada um dos devedores de seu amo, disse ao primeiro: Quanto deves ao meu amo? Elle respondeu: Cem barris de azeite. Elle então disse: Toma tua obrigação e escreve outra de cinquenta. Depois disse ao outro: E tu? Elle respondeu: Cem medidas de trigo. Disse-lhe o feitor: Toma as tuas letras e escreve oitenta. E o senhor louvou o economo infiel pela prudência de seu procedimento, porque os filhos deste século são mais prudentes em seus negocios que os filhos da luz. Tambem eu vos digo: Procurae adquirir amigos com as riquezas da iniquidade, afim de que quando cahirdes na pobreza, vos recebam elles nos tabernaculos eternos.

REFLEXÕES

Da-me conta da tua administração — disse o senhor ao servo quando o ouviu a noticia que corria a respeito da má administração dos negocios entregues ao economo infiel. Da-me contas da tua vida — será a palavra que escutará cada um de nós, no dia terrivel do nosso julgamento. Da-me contas dos teus pensamentos, dos teus desejos, das tuas palavras, das tuas acções, das tuas omissões. E quaes serão as nossas respostas ao Juiz que conhece toda a nossa vida e que perscruta até o fundo da nossa consciencia?

EVANGELHO

da 9.a Dominga depois de Pentecostes

Lc. XIX, 41-47.

Naquelle tempo, chegando Jesus perto de Jerusalem e vendo a cidade, chorou sobre ella e disse: Oh! Si ao menos neste dia que ainda te é dado, conhecesse o que importa á tua paz; mas, por ora, tudo está occulto a teus olhos. Porque dias virão sobre ti, em que os teus inimigos te hão de cercar com trincheiras e apertar de todos os lados. Derribar-te-hão por terra e a tí e a teus filhos que estão dentro de tí e não deixarão em tí pedra sobre pedra, porque não conhecaste o tempo em que foste visitada. E, entrando no templo começou de expulsar os que alli vendiam e compravam, dizendo-lhes: Está escrito: Minha casa é de oração e vós fizestes della um covil de ladrões. E estava todos os dias ensinando no templo.

REFLEXÕES

Jesus chora sobre Jerusalem: a cidade deicida devia ser duramente castigada; mas, por sua natureza humana, Jesus tinha uma patria que era a patria Judaica: como Deus elle prophetisa a sua perda, mas como homem elle a lamenta.

Nós tambem temos uma patria e deveres para com ella. As lagrimas de Jesus testemunham o amor que elle lhe sabia consagrar. Amar, obedecer e auxiliar a patria é dever que se impõe ao christão, discipulo que deve ser do Divino Mestre.

Marianas de Hespanha, Portugal e America.

Esta proposta, unanimemente aceita, é, por assim dizer, o primeiro passo para a realização dos votos do Congresso. Em outro local publicamos os referidos artigos que compõem o fundamento da nova entidade mariana.

A parte as sessões geraes, já alludidas, realisaram-se tambem as

Conferencias Theologicas, sempre ás 12 horas, em diversas igrejas, sendo a do dia 16, por S. Excia. D. Isidro Gomá, Bispo de Tarazona; a de 17 por S. Excia. Rvma. D. Antonio Ferrando Nistal, canónico de Murcia; e a de 18 por S. Excia. D. José Bover, S. J.

A todas ellas accorreu enorme assistência, que alli, no tempo, ouvia a palavra douta do orador, transmitida até á praça através dos alto-falantes.

Alem das conferencias theologicas, durante os tres dias intermedios, se realisou a

Hora Santa na magestosa cathedral. Com a assistência de S. Emm. o Cardeal Legado, o Sr. Nuncio Apostolico, S. Emm. o Cardeal de Granada, varios Arcebispos, Bispos e clero secular e regular, realisou-se este piedoso exercicio, com a exposição do SS. Sacramento, recitação do santo rosario e um breve exercicio mariano, canticos e uma allocução por um prelado. Depois do sermão, cantou-se um motete em honra á SSma. Virgem, seguindo-se, ante o SS. Sacramento o tradicional e devoto baile de "los seis de la cathedral".

Para o americano não habituado a estas normas, pôde parecer estranho este habito "sui generis".

"Los seis" são os meninos que executam ante o SS. Sacramento, nos dias festivos, uma dança característica, uma especie de minuetto ao som de uma musica lenta e original. Os instrumentos sònt os primeiros accordes e os dez meninos, em trajos caracteristicos, entoam um hymno ao SS. Sacramento, e iniciam a dança. Alguns minutos depois, cessam a musica e o canto e vibram as castanholas taugadas pelos jovensinhos, que dançam ininterruptamente, atravessando de um para outro lado, com passo lento e gracioso.

O estridular das castanholas é entrecortado pelos accordes musicaes, que parecem acompanhar aquella onda sonora que perpassa no ar, vi-

Alcides Ferreira Magalhães



Vítima de brutal accidente perdeu a vida o nosso insquecível amigo Cidinho Magalhães.

Se bem que afastado de nosso gremio mariano em virtude de intensos labores, a sua morte causou uma consternação geral em nossos corações.

Entrando para a Congregaçao em 1928, ficando ali poucos mezes, Cidinho contava muitos amigos que a ele se encaminhavam tocados pela amabilidade, pela simplicidade, pelo sorriso que a todos, Alcides distribuía com a naturalidade de sua alma moça e boa.

Aqui fica nesta pagina do "O Legionario" a ultima homenagem dos jovens de Santa Cecilia que pedem á Deus paz á alma de Alcides Magalhães, que abatido em pleno vigor de mocidade continua a viver no pensamento e no coração dos seus amigos.

PP. Jesuitas. A capella é espaçosa, lindamente decorada, e guarnecida de um altar de madeira, que é uma verdadeira joia artistica. A parte social possui numerosas secções; bibliotheca ricamente mobiliada e com numerosissimos volumes; salões de bilhar; jogos esportivos. salão de actos; numerosas telas de autores celebres, e celebre historia, etc.

Não falta alli ainda um pequeno bar, situado no plano terreo, onde os congregados procuram suavisar o calor sufocante de Sevilla.

Como sõe acontecer em todas as C. M. esta parte social é toda accidental, mas alli bem cuidada.

A parte este departamento social, ha o circulo de estudos, optimamente organizado. Todos os congregados aurem dali os conhecimentos e a necessaria cultura sobre diferentes assumptos religiosos.

Por outro lado, a piedade, é rigorosamente observada. Quasi todos os congregados fazem a commu-nhã dominical e muitos fazem-na diariamente.

Os exercicios piedosos jamais são omitidos e todos os membros da C. M. são fieis no cumprimento do seu dever religioso.

Um dos factos mais rigorosamente observados e que muito nos interessou, é o de não se admittir congregado algum que não tome parte activa ao menos em uma das sessões de apostolado, por ex., sessões missional, vicentina, eucharistica, etc.

Esta C. M. é composta unicamente de jovens, que em toda a Hespanha se denominam "los luises", porque quasi todas as C. M. tem por patrono secundario a S. Luis Gonzaga.

O R. P. Ayala nos forneceu todos os informes pedidos; de uma gentileza captivante, alliada a um grande entusiasmo pelas C. M. o nosso amigo nos ia indicando minuciosamente a organização do seu nucleo mariano, terminando por offerecer-nos uma riquissima medalha e cordão distinctivo dos seus jovens marianos.

Em uma das faces da medalha vê-se a ephigie da Immaculada Conceição de Murillo, com a inscripção "Corcebida sin peccado original"; no verso encontram-se os escudos de Nossa Senhora e de Sevilla, circundados pela inscripção: "Congregaçao de la Inmaculada y San Luis Gonzaga". Abaixo dos dois emblemas ha a seguinte inscripção:

"Tu amor mi vida, tu nombre mi gloria, mi escudo tu medalla."

Esta C. M. é a principal entre as dez que possui Sevilla.

Como se vê a nossa visita ao notavel sodalicio foi proveitosissima, trazendo-nos numerosos ensinamentos sobre o espirito das Congregações de Nossa Senhora.

Sevilla, 19-V-1929.

Paulo SAWAYA

Em torno do feminismo

TODAS as pessoas que têm os jornaes devem saber perfeitamente que, durante a semana transcorrida entre 30 de Junho e 7 do mez corrente, reuniu-se no Rio de Janeiro um grande congresso medico, do qual se tratou da hygiene, medicina especializada e eugenia. Numa das sessões de eugenia, figuraram, na ordem do dia, assumptos de vital interesse para a familia e a sociedade actual brasileira. Foram estudadas theses cujos enunciados eram "feminismo e eugenia" e "eugenia e divorcio".

Do primeiro dos assumptos se encarregou o Dr. Ferrando de Magalhães, medico illustre e assaz conhecido. Segundo telegrammas do Rio, aquelle professor não leu integralmente o seu trabalho, limitando-se á leitura das suas conclusões que foram, porém, "expostas com clareza e vigor de synthese". Referiu-se elle á debatu-ta questão do direito de voto ás mulheres. Concordeu com a sua possibilidade, mas declarou que não deviam exercer-o. Entrando propriamente no assumpto, disse que o feminismo, fóra de duvida, era anti-eugenico; combateu o feminismo resultante do exagerado desejo de liberdade da mulher: "o feminismo que atrai a mãe de familia á arena agitada de todas as competições sociais com o sexo forte; que a extenua nos labores das actividades remuneradas, extra-domicilio; aquelle, em summa, que exalta sobre maneira a imaginação e a fantasia feminina". E, ao terminar, sua exposição magnifica foi applaudida com uma formidavel saudação do auditorio, no qual diversas senhoras da mais alta classe social representavam a mulher brasileira.

Desta memoravel sessão tive conhecimento pelos periodicos paulistas do dia 5 e no dia seguinte encontrei no "O Jornal" um artigo do conhecido escriptor Medeiros e Albuquerque, commentando o discurso do prof. Magalhães.

Com aquella habilidade que lhe so-beja, procurou trazer á baila uma allusão do Prof. Magalhães, em relação á sua these, para dali tirar uma conclusão facciosa, pois termina o seu escripto concluindo que as mulheres não deviam ser afastadas dos cargos publicos, por ter elle lidado com muitas professoras, sem jamais as ver implicadas de exercer o seu magisterio. Aliás elle destacára do conjunto, para o commentar, um topico secundario, de ordem simplesmente hygienica.

Na chronica social do mais apreciado vespertino da nossa cidade, deu de manifestar-se sobre o professor Ferrando de Magalhães um novo adepto da onda de literatura delicada e útil que as moças actuaes apreciam e que marcha a par com a poesia de pé quebrado. Gravei o seu nome por, na occasião da leitura do seu primeiro artigo, estar-me iniciando na Botanica gymnasial e lembrar-me a familia das Synantheraeas, onde elle foi buscar inspiração para se Chrismar. O seu sobrenome tambem lhe callia, por estar de accordo com as pontudas arestas da sua "dose de bom senso". Deprehendendo da these relatada pelo illustre cientista medico, que este divergia do feminismo somente pelos trabalhos pesados, quando outras e bem mais elevadas eram as suas justificações, continuou no mesmo estylo trocista do seu mestre carioca a fazer considerações que encerram trechos de "solida" argumentação. Vejamos alguns:

"Emfim elle tem a sciencia do seu lado e eu disponho, unicamente, de uma pequena dose de bom senso" (Aos que melhor o conheçam deixo os commentarios).

"É adoravel a ingenuidade do prof. afirmando que ser mãe é a principal função da mulher. Como consequencia logica (grypho nosso) desse principio nós teriamos que, o ser pae, é a principal função do homem".

Por ali affóra seguia o articulista com a sua "verve" aguda e a sua ironia "penetrante". Finalizava sua gozada chronica dizendo que os hom-mers fazem, com respeito ás mulheres, o mesmo que aquelle macaco amigo que tirava castanhas da chapa com a pata do compadre gato.

O nosso Athanasio, se for incredulo, perdoará o que se segue, citações que servirão ao menos aos leitores do "O Legionario":

No Genesis, capitulo I, versiculo 27 e 28 encontramos respectivamente: — "E creou Deos o homem á sua imagem; elle o creou á imagem de Deos; macho e femca os creou". — "Deos os abençoou e disse: Crescei e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a, e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céo, e sobre todos os animaes que se movem sobre a terra".

No 24.º versiculo do capitulo citado, Deus instituiu o matrimonio, e no 16.º do capitulo seguinte, castigou a mulher que peccára, dizendo que

lhe multiplicaria os trabalhos e penas, terminando assim o versiculo: "e estarás sob o poder de teu marido, e elle te dominará".

Ahi está, pois, a definição dos direitos da mulher, e portanto ella não pôde pretender o que pede o feminismo que colloca a mulher no mesmo plano que o homem.

Alem disso, Deus fez a mulher com inclinações e sentimentos que o homem não possui no mesmo grau.

Como uma recommendação do optimo guia da mocidade masculina, o livro TU E ELLA, de Hardy Schilgen, S. J., traduzido por Pedro Roesser, O. S. B. abba de Olinda, queremos argumentar com alguns trechos seus que transcrevemos:

"Apparecendo a força espirital do homem o seu intellecto perscrutador, creador e organisador, o caracter peculiar da mulher se manifesta no seu sentir sobremodo delicado. Os seus juizos não se basciam tanto em razões: ella sente quasi, diríamos, instinctivamente, o que convem fazer. Ampos inqueritos feitos nas universidades de varios paizes forneceram o resultado unanime que as estudantes excedem em muito aos estudantes no que diz respeito á applicação e á frequencia das aulas. Tambem comprehendem facilmente e não lhes falta certa perspicacia. Todavia, no pensamento independente, no trabalho do intellecto onde não entra o sentimento, no poder de completar o apprehendido pela reflexão e investigação pessoaes, a capacidade de julgar, na logica e em trabalhos scientificos apoz a sahida da universidade, os collegas do sexo masculino lhes são muito superiores. Até agora não foi dado á mulher realizar grandes creações na arte, seja na musica, na pintura, no drama e outras espheras, embora na reproducção de obras artisticas se distingua notavelmente. E' que a administração domestica, a co-zinha e a dispensa, os cuidados de vestir, alimentar e educar as crianças exigem faculdades totalmente diversas, e estas são-lhe proprias em grau eminente. Comtudo, para a realização da sua tarefa, ella precisa de que o homem de quem ella se vale com estina e respeito a auxilie por seus conselhos e protecção.

"É absolutamente descabido compara entre si o caracter masculino para julgar a qual dos dois cabe a preferencia. O lado forte de um é ao mesmo tempo a sua fraqueza. A sua tarefa é completarem-se mutuamente, ajudando-se e aperfeçoando-se. E' a intenção do Creator instituindo sobremodo sabiamente esta diferença, afim de que de modo geral uma parte fosse destinada para a outra.

"Comprehendendo-se e ajudando-se mutuamente unir-se-ão cada vez mais estreitamente, serão fidelissimos camaradas e companheiros, carregando unidos as dores e as alegrias e encontrando no mutuo amor grande e intensa felicidade, da qual possam haurir força e alegria para o desempenho das tarefas da vida".

"O fim essencial e ultimo de Deus com esta tendencia sexual, posta no coração do homem, é o filho. Não podemos deixar de formar ainda mais algumas considerações sobre este ponto: O motivo porque Deus creou dois sexos diferentes, o fim principal do amor com todo o seu fundo de ternura, a poesia e o fim do matrimonio com todos os seus castos gozos e com todas as suas alegrias não é a satisfação dos proprios desejos, não é o gozo pessoal, o bem estar das pessoas casadas. Tudo isso é fim secundario, ou melhor, é apenas um meio para se conseguir um filho. O filho, este é que é o elemento principal. A aspiração ao filho é a mais concentrada e viva de todo casal: é que o filho não deve ser olhado tão somente como mero encanto fortuito do casamento, elle encarta antes o fim do mesmo do casamento, o seu objectivo principal".

Que estas palavras do grande psychologo aproveitem aquelles que fazem pilheria da significação sublime da maternidade e por cuja cabeça nem passa que uma das principaes missões do homem sobre a terra é propagar a especie.

E' bem facil comprehendere que se alguns vivem só para "pastar", achando que "quanto á finalidade desta luta estúpida, o mais provavel é que não exista nenhuma", outros ha que, pairando mais alto e dedicando-se pelo ideal que sentem dentro de si e na certeza de uma vida melhor, conhecem a necessidade de deixar continuadores para a sua obra grandiosa.

E' divertido commentar a ingenuidade do proximo, mas... macaco olha teu rabo.

E, depois, para se afirmar qualquer cousa tão elevada se requer, é obvio, uma cousa chamada capacidade. Ne sutor ultra crepidam...

Luiz Cesar LESSA

Questões

Marianas

O CONGREGADO E A ORAÇÃO

"O resumo da vida de um distincto Congregado principia assim: — "Foi Congregado de corpo e alma, no verdadeiro sentido da palavra". E o biographo continua: — "Sua occupação predilecta era a oração, na qual se tornou mestre. Em oração, foi encontrado pelo anjo da morte". Entre estes dois elogios — Congregado modelo e amante da oração — existe uma união tão estreita, que nunca se pode separar um do outro".

Maria, a excelsa protectora das congregações, apparece na Escripura Sagrada, pela primeira vez, no momento da annuncição do Anjo: Ella estava entregue a mais contricta oração e pela ultima vez tambem, é em oração, entre os apóstolos que Ella nos é apresentada. Maria orava nos momentos de jubilo e nos de amargura; assim é que Ella orava em Nazareth e no Calvário: orava no momento em que os tres Reis vieram offerecer ao Deus Menino os ricos presentes trazidos do Oriente e rezava quando, nas trevas da



noite, fugia da perseguição do rei da Judéa; orava ainda quando Jesus infante, alegre brincava a seus pés, orava tambem quando Jesus foi depositado morto em seus braços; a SS. Virgem cumpriu perfeitamente o preceito do Senhor: — "E' preciso orar sempre e nunca cessar". Que é a oração? A oração é uma homenagem que prestamos a Deus, é um preito de gratidão pelos beneficios que d'Elle recebemos, sim, tudo que recebemos de Deus é para nosso bem, logo seja causa de jubilo ou de tristeza, devemos sempre agradecer a esse Deus bondoso e o melhor meio, disso fazermos é pela oração. A oração dá-nos asas com que a nossa alma se eleva e vae penetrar nos paramos da luz, vae pedir a Deus as graças de que necessitamos. E' ainda a oração a chave de ouro com que abrimos os thesouros da misericordia divina, é a nossa força, é o nosso escudo contra os ataques do inimigo, é o caminho da salvação, pois é com ella que nós alcançamos a graça da perseverança.

Devemos orar com devoção, com respeito, com recolhimento; Maria quando orava era em piedoso recolhimento, de joelhos, mãos postas; eis um bello modelo que nós congregados devemos imitar. Devemos orar, caros congregados, porque a oração é como que uma luz sobrenatural que illumina as nossas intelligencias para bem comprehendemos as verdades que devemos crer e praticar; é ainda a oração que liga os nossos corações ao de Jesus nesta vida de dores e miserias e que nos unirá por toda a eternidade quando na gloria. Todos nós devemos perseverar na oração para podermos suportar, com resignação e paciencia, as dores e miserias desta vida e assim poder conquistar a corôa da victoria final.

A oração será o escudo invulnervavel que nos protegerá na ascenção ao céo e com esse escudo nada nos deterá nessa trajectory abençoada.

Congr. Collatino de Campos
Presidente-interino

A duração dos Pontificados

O pontificado de Pio IX é o mais longo que a historia registra. Pio IX sobrepassou os annos de pontificado de S. Pedro, governando a Igreja durante 31 annos, 7 mezes e 29 dias.

Non videbis annos Petri, diz a legenda a todos os papas, recordando que não podem passar de 25 annos, ro throno pontificio. O abade Sallustri que havia sido companheiro do Padre Mastai (futuro Pio IX) na Missão ao Chile, allegando-se com elle, logo após sua eleição ao Pontificado, mostrava-se um tanto pesadoso, porque começado o reinado em idade tão fresca, não poderia viver mais de 25

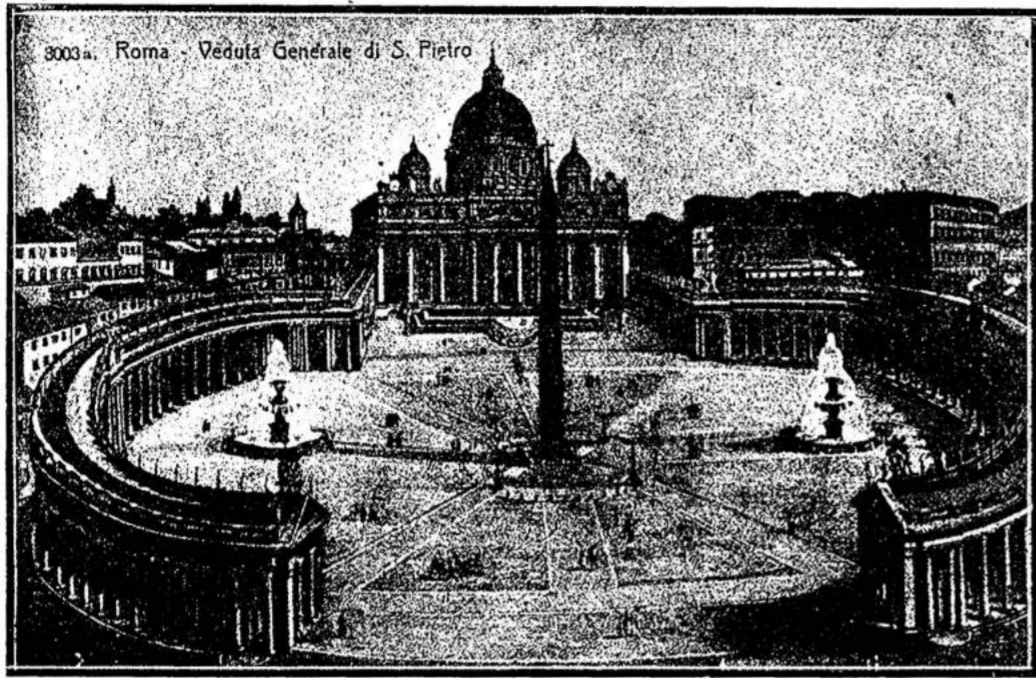
Superaram 30 annos de pontificado dois papas: S. Pedro e Pio IX; superou 25 annos: Leão XIII; 24 annos: Pio VI; 23 annos dois papas: Adriano I e Pio VII; 21 annos, 3 papas: Alexandre III, Silvestre I e Leão I; os 20 annos, 3 papas: Urbano VIII, Leão III e Clemente X; os 18 annos, 6 papas: os 17, 1 papa: os 16, 1 papa; os 15, 10 papas; os 14, sette papas; os 13, seis papas; os 12, 9 papas; os 11 annos, onze papas, os 10 annos, 15 papas. Total, 78.

Segue-se depois com 9 annos de pontificado, 12 papas; com 8 annos, 15 papas; com 8, quinze; com 7, sette; com 6 nove; com 5, dessete; com 4,

25 annos, por esse facto foi-lhe dedicado os seguintes versos:
Septimus; elle hic est factus, qui rec-
[tor in orbe
componet, fausto numine cuncta, Pius
Sextus ut arte Pius Petri superavit
[et annos
Sic Sexti saperet Septimus ipse dies.

Pio XI como vimos governou a Igreja durante mais de 31 annos. Pio X, durante 11 annos e 6 dias... Ao reinante: pontifice Pio XI, o augurio de voto de superar também os annos de Pedro.

OS ESTADOS DE MAIOR EXTENSÃO TERRITORIAL DO MUNDO
A proposito da minima extensão do territorio da Cidade do Vaticano pode



R-O M A — Vista geral da Praça do Vaticano
(Residencia de S. S. o Papa Pio XI)

anos, segundo o Motto: não verás os annos de Pedro. Pio X consolou seu velho companheiro respondendo com um sorriso: Non est de fide. Não é de fé. Pio IX adivinhara. Tanto que quando morreu ponde-se dizer delle: Unus qui Romana sedes annos Petri superavit. O unico que superou o tempo de Pontificado de S. Pedro.

Diz-se também que alguns cardeaes que o haviam elegido, deante dessa insolta longevidade repetiam com um tanto de bom humor: Criamos de ter eleito um Santo Padre mas não um Padre Eterno.

A proposito da duração dos diversos pontificados não será certamente desagradavel aos nossos leitores conhecer algumas curiosas resultanças que se tira facilmente do estudo dos dados chronologicos dos Summos Pontifices, donde se nota, que dos 261 papas que governaram a Igreja somente 78 não chegaram ao 10.º anno de pontificado.

dezesseis; com 3, dezenove; com 2, vinte e dois; com 1, vinte e um; com alguns mezes, trista e dois; e 11 papas com alguns dias somente. Entre estes ultimos está Estevam II (752) o qual viveu como papa apenas tres dias. Poder-se-ia enumerar também Vicedomino, sobrinho de Gregorio X. Este foi eleito papa no dia 9 de Setembro de 1276, mas morreu na tarde desse mesmo dia, razão pela qual seu nome não figura na lista dos papas. Segundo Wadingo, esse papa tomara o nome de Gregorio XI, em memoria de seu tio. Mas na Serie Vaticana dos Pontifices não ha memoria alguma deste papa.

A media da duração dos pontificados, feita á conta yem a ser de 6 annos, 11 mezes e quasi dois dias.

Singular e de bom augurio tem sido a duração dos pontificados dos papas Pios, especialmente dos ultimos. Pio VI pontificou 24 annos, Pio VII,

ser interessante recordar quaes são os estados, que como a cidade do Vaticano são celebres pela extensão relativamente minima.

- 1) Principado de Monaco, occupa uma superficie de 21.6 Kmq. e uma população de 23.000 habitantes.
- 2) Republica de S. Martinho, com uma area de 59 Kmq. e uma população de 13.000 habitantes.
- 3) Principado de Liechtenstein, com uma area de 159 Kmq. e uma população de 11.000 habitantes.
- 4) Republica de Andorra, com 452 Kmq. e 6.000 habitantes.
- 5) Estado da Cidade do Vaticano, com a superficie de 44 hectares, isto é, menos de 1/2 Kmq., mas onde se guardam os thesouros mais inextimaveis de arte, saber e civilização.

Frederico Ozanan

Domingo passado, dia 7, fez uma bella conferencia sobre "Ozanan", o Rvmo. Pe. Dr. Gaspar D'Afonseca e Silva. — professor do Seminario Provincial de São Paulo.

O illustrado sacerdote abordou em seu fito trabalho todas as fases importantes da vida do grande fundador das conferencias Vicentinas.

Com a eloquencia que lhe é pecu-

liar teceu o orador um hymno em torno dos grandes feitos de Ozanan empolgando o auditorio com a sua voz delicada e maviosa e pela profundidade de sua these.

Ozanan, quando estudante, quando professor de Direito, quando junto do sabio Ampère, foram apanhados altamente elevados que revelaram a penna brilhante e a clareza nas descrições que são naturaes á intelligencia scintillante do Pe. Dr. Gaspar D'Afonseca e Silva.

QS PHENICIÓS
A peroração de seu discurso foi uma peça extraordinaria que deixou nos ouvintes a mais viva impressão. Foi na civilização remota desse povo aventureiro que o Pe. Dr. Gaspar foi buscar o fecho brilhante de sua oração.

Trazendo uma lenda encantadora dessa gente antiga do Mediterraneo o orador termina o seu bello estudo que foi coroadado por prolongada salva de palmas.

MARIANOS ! AVANTE !

Especial para "O LEGIONARIO"

Por bondade, temos sido acceitos em collaboração pela Directoria deste jornal, e é por meio delles que queremos trazer a nossa palavra de entusiasmo aos que têm o prazer immeto de lê-lo.

E' muito difficil isso, para os indifferentes, para os ociosos, mas para o catholico (quando falo em catholicos, entendo os praticos somente), principalmente para o Congregado de Maria SSma. não ha difficul-



O seu é a coroa de louros que cinge a fronte d'aquelles que lutam na terra

Cada dia que vemos passar, são outras tantas vinte e quatro horas decorridas de vida, em que muitas vezes constatamos nada termos aproveitado. Cada um catholico, e mormente cada um Congregado Mariano, deve, ao chegar ao pé do leito fazer como que um balanço sobre a sua actividade diurna. Primeiro: a que horas me levantei? A's sete? Mas porque não o fiz ás seis e meia, visto como assim me aproveitaria mais meia hora em favor do presente ou do futuro? O que fiz ao levantar?

Gastei meia hora em me preparar, quinze minutos em tomar o primeiro alimento, e outro tanto em prosa inutil! Porque não me apromptei mais depressa, porque occupai tanto tempo em tomar o meu café e em conversar? Não teria eu lucrado mais meia hora si me apressasse? E nessa meia hora, não poderia eu ter lido qualquer cousa que me aproveitasse? Só assim já tinha a meu favor uma hora.

E dahi por diante, si todas noites nos occupassemos em cogitações idénticas, muito em breve teriamos estabelecido nossa actividade, lucrado aos poucos grande capital de tempo. Chegariamos, forçosamente, a ter o nosso balanço diario completamente satisfactorio, podendo accusar a nós mesmos de ter perdido um minuto.

dade que o atemorise, nem obstaculo que lhe impeça a acção.

Agora, mais do nunca, é chegada a occasião de economisar tempo. A ci do divorcio que pretendem votar no Congresso, a propaganda da A. C. M., os trabalhos da "beneficente", a propaganda das multiplas seitas "christãs"! A revista de antropophagia, enfim; todas essas deschristianisadoras e anti-patrioticas, exigem, sinão necessitam de um trabalho proficuo e tenaz da mocidade catholica. Cada minuto perdido é um soldado enfraquecido.

Vós, que sois os Soldados da Virgem Santissima, e vos ufanaes por isso, terdes obrigação formal de trabalhar e estudar.

No campo do Bom Combate, cada soldado deve querer fazer parte da linha de frente, e cada official deve manter a sua tropa na dianteira. O catholico não retrocede, e não ser por manobra estrategica, e vós constatemente repetis, que ainda de mil soldados não temeis a espada, pois que estaes sob o manto da Immaculada Mas, para sustentar a luta, é preciso estar preparado. O soldado não vae para as linhas de fogo sem o devido preparo. Assim, o Mariano não pode ir para o combate sem a cédua instrução. A instrução do

ORA, senhor chronista...
Athanasio Torres de Babel é o pseudonimo do jovem estudante de direito, e carregado da chronica social do "Diario da Noite". Rapaz intelligentissimo aborda os assumptos mais diversos e complicados, criticando-os com habilidade e criterio pouco vulgares, dando mostras de profundo conhecimento das mais inextricaveis e ingratas questões scientificas e sociaes. Haja vista uma de suas ultimas chronicas, na qual com argumentos sobrios e conclusões logicas conseguiu achatar a opinião do grande mestre Dr. Fernando Magalhães. Como se vê, o sr. Athanasio Horta Torre de Babel, está destinado a ser um grande homem, quando, deixando a sua infancia, se tornar um homem grande. Na poesia excede sempre a expectativa. Seus versos caracterizam-se pela originalidade das rimas. Nelles ha rimas de queijo gorgonzola com meias usadas, de "cavanhaque" com Washington Luis, etc...

E' um poeta por excellencia, mas, é um bicho também na prosa... na conversa fiada. Elle diz que é modernista, mas eu acho que elle é antes que tudo um futurista. Um modernista, por exemplo, não faria o que elle fez, na sua critica: Comparar o mundo do futuro com um actual bonde da Ponte Graefde. Isso parece mais futurismo, pois, pela sua propria definição, um pensamento ou comparação futurista é um conjunto de palavras que não formam sentido e se formam é estupidez e da grossa.

P. L.

soldado é material; a do mariano é intelectual. As armas do soldado são de metal, as do mariano espirituaes. O obuz do soldado é de ferro; o do mariano é de aço inalteravel, a palavra. Comtudo, para falar, é preciso saber calar; não gastar tempo em palavreado inutil. Aqui, julgo precisar fazer uma pequena observação. Nós não precisamos somente de homeres que falem em bella linguagem, sinão dequelles que, embora não saibam "talar bonito", saibam defender a sua fé, não só, mas pregal-a, despidos do maior inimigo da mocidade, de todos, afinal: o respeito humano. Este facilmente se domina desde que se queira verdadeiramente. Mas é preciso querer, com aquelle querer masculino e forte que sempre tem distinguido os Santos Varões da Igreja.

Ademais, nós temos á nossa frente o nosso Pae commum, que por uma graça especial do Altissimo concede no seu Glorioso Reinado, na pessoa de S. Santidade o Papa Pio XI, toda a força de que a mocidade necessitava. Todas as Nações do Mundo se movimentam em redor do Santo Padre. Ele é o nosso Chefe Supremo na Terra. E' o proprio Christo que nos fala por seu intermedio. Cumpramos as suas ordens; estudemos para auxiliar-o na ardua tarefa que lhe impoz o Senhor, para que possa elle ser apenas o Director de tudo o que possamos fazer, e mais tarde, quando já preparados para a luta, com o plano de combate em mãos, e com as ordens do nosso querido Pae, possamos, em linha de fogo dizer sem temor e sem desrespeito: — Non ducor, duco.

Julho, 1929.

J. CAMPOS

"Stella Matutina"

orgam das Congregações Marianas da Italia, traz na secção de Mariologia, de seu numero de Abril, um interessante artigo sobre a Anunciação. E' o seguinte:

Quando o jovem Jesuita Leonius constituiu a primeira Congregação Mariana com um escolhido grupo de alumnos do Collegio Romano, dedicou-o á Anunciação de Nossa Senhora. Assim dispunha a Divina Providencia que no alvorecer da sua existencia viesse manifesta e nitidamente delineado o nosso Sodalicão.

A Anunciação fala aos congregados de pureza e de humildade; as duas virtudes mais proprias do christão, que quer seriamente attender á sua Vida espiritual; Nossa Senhora, consentindo em ser Mãe do Divino Redemptor, inicia a sua função de Corredemptora, e com isto indica aos congregados o campo fecundo do Apostolado; a Virgem, concebendo ao seu mysterioso "Fiat", em seu seio virginal a Jesus Christo, alli agasalhava como filhos de predilecção os seus futuros congregados; e acolhendo sob seu manto a Congregação Mariana, imprimia-lhe, e a todos que no mundo se lhe aggrassem, a perfeição mariana. A Congregação, fiel á sua primitiva origem permanece ainda uma escola de santidade, centro de apostolado e cenaculo mariano.

Encontramos em "Mater Ter Admirabilis", orgam da Congregação do mesmo nome, uma carta que dirigiu ao Director, Rvmo. Pe. Jorge Sedelmayer, S. J., um dos seus congregados,

mostrando zelo e amor por esse titulo

Sobre o uso do nosso distinctivo, diz que "quem convive no mundo, sujeito ás tentações constantes do demorio, nem sempre deve, conforme o lugar, usar desses distinctivos sagrados. Nas exhibições cinematographicas, hoje em caminho da mais perniciosas degradação de costumes. nas festas e bailes onde, ao som sem ritmo e ensurdecador de um "jass" as mulheres em trajes diminuidos, ou semi vestidos, são verdadeiros excitantes peccaminosos; ou ro theatro, em companhias cujas peças estão crivadas de phrases baixas e linguagem picante... vêm-se familias rindo satisfeitas, moças se requiebrando num agarramento immoral, dançando o "charleston" ou o maxixe, tendo pendente ao collo um cruceiro e não raro no peito um distinctivo religioso. Mas não é somente nas senhoras; homens, noços praticantes, imitam-n'as, e talvez incitam-n'as a esse desrespeito aos seus sagrados distinctivos. Si V. Rvma. pensa que exagero, entre nos salões de festas e bailes e verá, entre outros, o nosso distinctivo de congregado compartilhando dessa hecatombe de costumes."

Não podemos deixar de unir o nosso ao protesto que levanta o missivista contra esse costume, infelizmente muito generalizado, de usar um cruceiro como joia profana, e, ás vezes, pelas pessoas mais indignas de trazerem consigo o signal de christão.

Aconselha o missivista, com relação ao distinctivo mariano, que nunca o tenhamos ao peito quando so-

PUBLICAÇÕES MARIANAS

mos forçados a frequentar lugares de moral mais duvidosa, por julgar proprio que elle, que se encontra á nossa lapella nas cerimoniaes religiosas, também ahí esteja em festas que não dão a minima ideia de se realizarem em um povo que nunca conheceu os antigos deuses pagãos. Sem duvida, pode parecer um desrespeito esse costume de trazer em qualquer local o distinctivo ao peito. Entretanto, não julgamos que tal se dê. Trazel-o no bolso é que mostraria da nossa parte excessivo respeito humano; pensaríamos naturalmente que, após usar o distinctivo nas cerimoniaes religiosas, deixamos de ser congregados no mundo, e entregamo-nos a todos os divertimentos e prazeres.

Nas festas e bailes, mesmo nas casas de familias mais honestas, infelizmente ha bastante vezes muito decote excessivo, muito comportamento pouco edificante: ahí deve o congregado apparecer com seu distinctivo, e confirmarmos com seu modo de agir que não pactua nos exageros modernos, mas sabe manter-se numa linha sobre de conducta que seja um exemplo para os demais.

Ha também occasiões em que nos vemos na contingencia de frequentar lugares em que se não nos vissemos obrigados a isso, jamais compareceríamos: ahí o distinctivo será o nosso protetor, e mantendo-nos afastados de qualquer diversão indigra, em nada desdoiramos o nosso titulo mariano.

Se, porém, um congregado comparece a festas e theatros immoraes, porque tem prazer nisso, de que vale guardar o distinctivo no bolso? Embora os presentes não saibam que é um mariano, deshonra menos o titulo de que não é digno? A esse só temos um pedido a fazer: é que nunca tragam consigo o distinctivo, nem mesmo no bolso, porque ahí mesmo elle não poderá estar bem, como não estará o terço que todos devemos sempre ter conosco. A esses só podemos pedir que deixem de fazer parte da congregação, se não estão dispostos a serem verdadeiros marianos, verdadeiros filhos de Maria.

Sobre o dia do Papa, que celebramos a 29 p. p. abaixo transcrevemos um opportuno artigo de "Flores Marianas", orgam da Congregação de Jovens de M. Immaculada y S. Luis Gonzaga, de Buenos Aires, em seu numero de Junho.

"Celebrar o dia do Papa é propor á admiración dos homens a mais portentosa das potestades da terra. O Pontificado é um milagre. Sua origem remonta a Pedro, o humilde pescador da Galiléa A obra de Pedro, sob o ponto de vista da previsão e da prudencia humana, não era mais que um absurdo.

Em frente ao Imperador, ao tyranno, ao pagamismo, ás espadas, á tortura e á fogueira, Pedro o pescador,

sem armas e sem exercitos, reclamava para si o dominio das consciencias e pretendia arrancar das mãos dos imperadores aquelle poder com que tyranisavam a terra.

Prostrar-se ante um homem, para o incensar e adorar, era um insulto á dignidade humana, e aquelle pescador punha-se em pé para recobrar sua dignidade espinhada. Era sem duvida um gesto heroico, um grandioso grito de liberdade, mas seria acaso aquelle pescador quem devia dar a liberdade aos homens? Não era mais provavel ser afogada em sangue a sua inconcebivel temeridade?

A causa da liberdade triumphou, sem embargo; triumphou, não nas forças de algum poder humano, mas amparada nos braços de Deus. Triumphou a Igreja entregando seu peito á espada e seus membros ao martyrio.

A dynastia dos Pontifices Romanos, dynastia de santos e de genios, continuou lutando com as paixões e a soberba dos homens. Os thronos ruiam com o correr dos tempos, cahiram os imperios carcomidos pelos vicios, e surgiram novos povos para cahirem uns após outros.

E a dynastia do pescador continua sua marcha através dos tempos, victoriosa e immortal. E porque triumphou a Igreja, continuou a liberdade a triumphar: recobrou o filho a liberdade contra a crueldade paterna, a esposa contra o consorte tyranno, o escravo contra o barbaço senhor, e a humanidade se viu livre do erro, da superstição, da corrupção dos

vicios e as aureas da liberdade, da liberdade verdadeira, da liberdade da razão, soprou sobre toda a terra e se pultou o throno de todos os tyrannos.

Tal é o dia do Pontifice, o dia da mais gloriosa e meretoria das potestades da terra, o dia em que se commemora o grande milagre da immortalidade da Igreja, o dia de Pedro, o pescador, e também o dia de Pio XI, o Grande.

Recebemos mais as seguintes publicações Marianas que agradecemos e com as quaes permutamos:

"Boletim Mariano" — Curitiba, Paraná.

"A Razão" — Pelotas, Rio Grande do Sul.

"O Congregado" — da C. M. de S. José do Belem, São Paulo.

"O Mensageiro da Paz" — da C. M. Sta. Ephigenia, São Paulo.

"O Congregado Mariano" — da C. M. de São João Baptista da Lagoa, Rio de Janeiro.

"A Estrella do Mar" — Rio de Janeiro.

"O Legionario de Maria" — Belem, Pará.

"La Estrella del Mar" — Madrid, Hespanha.

"O Mensageiro de Maria" — Portugal.

"Nuestra Hoja" — Buenos Aires, Argentina.

"O Lyrio Mariano" — Santo Amaro, Bahia.

Factos Marianos

Nossa Congregação

CONSELHO

Reuniu-se no dia 9 do corrente o Conselho Geral, sob a presidência do Congr. Collatino de Campos. Os conselheiros ausentes justificaram as suas faltas.

Demissão — Deixou de fazer parte da nossa congregação o corgr. Oswaldo Pedrosa, por motivos de força maior.

Regulamento — O conselho approvou o novo regulamento para a sede social que já fora submettido ao Rvmo. Pe. Director, e que desde já entra em vigor.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

No domingo passado, dia 7, reuniu-se este Departamento sob a presidência do congregado Collatino de Campos, que dirigiu a sessão na ausencia do 2.º assistente Olavo Calasans que se encontra fóra da capital.

Comparceram a esta reunião as suas diversas secções, com excepção da Secção de Zeladores, cujo chefe não compareceu, remetendo, porem, um relatório.

Secção de Noviços — Na ausencia do chefe da secção congr. Paulo Castro, que se achava na Bahia, tomou a chefia o seu auxiliar, congr. Arnaldo Facchini. Este teve a comunicar que foi enviada aos noviços uma circular, tratando da frequência e permanência de cada um delles, na nossa Congregação.

Não se realizou a reunião da ultima quinta-feira, como de costume, apoz a aula de apologetica, por motivo de força maior.

Sub-secção de Aspirantes — O congregado Mario Callasans, dirigente dos aspirantes, participou a adopção de novo systema de fichario, que, depois de terminada completara a organização da secção.

Foi enviada aos seus membros uma circular identica a dos noviços; em correspondência a ella, houve muitas justificações de faltosos que declararam a sua fidelidade ás suas promessas. No mesmo dia 7, prestaram compromisso mais os seguintes rapazes que desejam filiar-se ao nosso sodalicio: Leonidas Alves Porto, estudante de Direito, Arthur Rabello Silva, do Mackenzie College; Edmundo Soares e Eduardo Sylvio Pereira, empregados no commercio; Lauro Ferreira Leite e Evaristo Aoki.

Com estes o numero de inscriptos na secção eleva-se a 48.

Secção da Sagrada Eucharistia — Durante o mez de Junho, o congregado chefe esteve fóra, em férias, tendo assumido novamente seu posto no dia 1 e realizado no dia 6 a reunião particular.

Secção de Zeladores — Segundo o relatório enviado pelo congregado Arthur Wolff Netto, reuniram-se os zeladores, no dia 6. Apoz a verificação das fichas resolveu-se mandar avisos aos congregados que vêm reincidindo nas faltas aos diversos actos piedosos da Congregação.

O zelador-mór auxiliar, Flavio Pinto e Silva foi substituido no seu mister de secretario da secção pelo congregado Raul Collet.

Secção Ritualista — A escala para ornamentação da capella até o ultimo domingo do mez é a seguinte:

De 15 a 21: José Avila Macedo e José Ed. de Brito.

De 22 a 28: João Rosa Castro Pereira e João Morello Filho.

DEPARTAMENTO DE ESTUDO

Academia Jackson Figueiredo — Com grande enthusiasmo têm-se realizado as reuniões desta nova secção do nosso Departamento de Estudos.

Fundada em 29 do mez p. p., apoz reunião preliminar dos interessados, desde logo numerosas inscripções foram recebidas pelo Secretario Dr. José Marcondes Pedrosa, que juntamente com o Rvmo. Pe. Roque Pinto de Barros, director, muito tem trabalhado para o exito deste empreendimento.

Em sua primeira reunião falaram os congr. José Filinto da Silva Jr. e Antonio de Paula Assis, discorrendo sobre "O Clero e a Republica" e "Os catholicos e a Política", respectivamente; tendo ambas agradado immenso. Foram designados para fazerem a critica dos trabalhos os congr. Plinio Correia de Oliveira e Ruy Moura Calasans.

Na secção realizada em 8 do corrente o congr. Honorio Ribeiro Dantas apresentou um bello trabalho sobre "O Imperador Poeta", em que soube com fino gosto apreciar a obra poetica de D. Pedro II.

A proxima reunião realizar-se-á a 17 do corrente.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

No dia 7 do corrente, sob a presidência do congregado Collatino de Campos, reuniu-se este departamento.

Secção de Imprensa, sob a direcção do congr. José Filinto da Silva Junior. Esta secção tem funcionado com regularidade deixando o congr. director de apresentar o movimento da caixa por motivo justificavel.

Secção de Educação Physica, sob a direcção do congr. Mauro Pinto e Silva. Continuum regularmente as aulas de gymnastica. O chefe da Secção, por motivo de grandes trabalhos, pede 3 mezes de licença, tendo sido indicado para substitui-lo o corgr. João Baptista Borelli Filho.

Secção de Reuniões Sociaes, sob a direcção do congr. Paulo Castro que está ausente da Capital. Pelo Presidente do Departamento foi comunicado que em o nosso salão de actos realizou-se um festival da Sociedade Radio Educadora. Por estar ausente o director não foi apresentado o estado da caixa.

Secção de Visitadores, sob a direcção do congr. Dario Sylvio Russo. Continua com toda a regularidade as visitas ás demais Congregações da nossa Capital. Relatório apresentado pelo director: — Domingo, 9. Uma comissão de congregados foi a Santo Amaro assistir a posse do novo vigario R. P. Pedro Gomes. Nos dias 9, 16, 23 e 30 foram visitadas as Congregações da Consolação, pelo Congr. Luiz Morato de Mello; São João Baptista, pelo congr. Roberto Bonecher que apresentou o seu relatório e a de S. Luiz, pelo congr. Arnaldo de Luca.

Varias

SANTOS

Congregação Mariana de Santos

Esta congregação, fundada ha treze annos, está presentemente atravessando um periodo de grande actividade.

Grande é o enthusiasmo que reina entre os seus membros pela aquisição recém feita de um predio para sede definitiva da Congregação. A escriptura já foi passada, esperando-se a inauguração da casa, depois das indispensaveis adaptações, para o dia 31 de Julho, em que a Igreja comemora o glorioso fundador da Companhia de Jesus, Sto. Ignacio de Loyola, ao prestarem significativas homenagem os congregados santistas.

Solemnizando ainda a data que marcará uma nova etapa na vida de acção do sodalicio santista, haverá ainda a primeira comunhão de 30 alumnos da Escola Nocturna, sob o patrocínio daquelle santo, e mantida gratuitamente pela congregação.

Para conseguirem a realisação de seu sonho dourado, um predio proprio para sua sede, contaram os Congregados com a generosidade do commercio da cidade, de amigos e benfeitores não só de Santos como de São Paulo e do Rio; valendo-se, ainda de outros meios como a "bola de neve" e o "Dia do Café", arrecadaram perto de uma centena de contos para a consecução de sua obra. Devemos salientar tambem a boa vontade dos poderes publicos, isentando a Congregação do imposto de siza, para a compra do referido predio, mércê de valiosos attestados que a Congregação dispensaram os exmos. vrs. dr. Juiz de Meiores e Inspector do Ensino.

Contando com a facilidade de agora, poderá ser ainda ampliado o já tão adiantado programma de acção social dos moços de Santos. Está actualmente a Directoria dessa congregação, tratando a creação de uma secção de menores, em base bem estudada, de forma a dar grande desenvolvimento ao sodalicio.

Com muita regularidade funcionam as diversas secções da vida social e religiosa da Congregação, como o Curso de Commercio para rapazes, a Escola Nocturna com perto de uma centena de alumnos pobres, as secções de desportos, de Congregados casados, Schola Cantorum, tendo esta ultima agora mesmo feito tão bella figura na grandiosa procissão de Corpus Christi.

O mez de Maria mereceu dos Congregados o maior carinho, comurgando muitos diariamente e comparecendo ás rezas. Igualmente no mez de Junho, o Sagrado Coração de Jesus recebeu homenagens dos congregados que tomaram parte na procissão solemne do fim do mez.

Já está em uso o distinctivo escolhido officialmente para as congregações, pela Federação de S. Paulo.

Outra obra relevante que a Congregação está propagando entre o elemento masculino, notadamente das classes intellectuaes e commerciaes é o Curso de Cultura Religiosa, opportunamente inaugurado em Janeiro deste anno pelo douto sacerdote Pe. José Danti. S. J.

Funciona a utilissima instituição todas as 2as e 4as segundas-feiras de cada mez, estando já na nona lição. As prelecções são ministradas por aquele sacerdote durante 30 minutos, desenvolvendo-se presentemente a 1a serie que abrange a Apologetica. Bellissimas dissertações philosophico-religiosas tem proferido o Pe. Danti, assistindo sempre ás mesmas numerosa assistencia de homens, calculada em varias certezas. Grande é o enthusiasmo e o apreço que tem acolhido o Curso. A ultima lição foi honrada com a presença do exmo. sr. Bispo diocesano.

Essas, em rapidos traços, algumas das realizações dos Congregados de Santos, cujo escopo é collocar bem alto o rome de Jesus, por intercessão de sua Santa Mãe, atrahindo as suas bençãos sobre a cidade de Santos.

Como se vê, grande é o ardor e grandes as realizações dos nossos irmãos de Santos. E' com o maior prazer que os vemos prosperar, tanto no terreno da acção, na piedade, como materialmente. Aos Congregados de Santos os nossos mais cordeacs parabens.

Fallecimento — A Congregação Mariana de Santos perdeu com o fallecimento do congregado Gustavo S. de Araujo Filgueiras, um dos bons filhos de Maria. O joven Gustavo confortado com todos os sacramentos foi sepultado com as insignias de mariano. Nossos sinceros pezaes.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS DE PARAHYBA

Conselho Estadual

Este alto corpo directivo do unionismo da Parahyba realizou a 20 do passado mais uma sessão ordinaria.

Entre outras medidas de grande alcance em prol da causa da mocidade catholica, então tomadas, destacase a inspecção da União de Areia pelo presidente da União de Moços Catholicos de Lagôa Grande, bem assim a desta capital pelo thesoureiro do Conselho Estadual.

As inspecções são uns dos meios mais efficazes de tornar as Unioes locais bem ligadas ao centro. Os Estatutos determinam que sejam mensalmente. Como expressão de grande alegria que experimentam os catholicos pela solução honrosa da questão Romana, foi inserto na acta de seus trabalhos um voto de regozijo.

Foi ainda objecto de estudo o plano da creação de mais um Conselho Regional no interior do Estado, o que já se faz sentir, dado o grande proselitismo que os moços catholicos têm feito por todo o nosso Estado.

UNIÃO DE MOÇOS CATHOLICOS (Curvello)

Realizou-se a 31 do passado, com avultado numero de socios e pessoas

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, despejos, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escritorio dr. Piedade).

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

aproveite a oportunidade e experimente os afamados pneus

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 69 Caixa Postal, 208 Telephones, 4.3587-4-5461

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Sumario dos Actos da Congregação

Table with 3 columns: PIEDADE, ACÇÃO, ESTUDO. It lists various activities and dates from 14-7 to 28-7.

TREMEMBÉ

Congregação Mariana de N. S. Corredemptora

Em São Paulo as C. M. vão em franco progresso. Por toda a parte fundam-se novos nucleos marianos. Grande parte das parochias do Estado têm o seu sodalicio. Ainda, agora recebemos da respectiva directoria, comunicação do nascimento de mais um gremio de Maria, na parochia de Tremembé. A nova Congregação terá como director o nosso amigo Pe. João, que foi durante annos coadjutor da parochia das Perdizes, nesta Capital!

Para a sua installação, dia 14, ás 15 horas, recebemos gentil convite. Ao rovo grupo de campeões da causa mariana apresentamos os mais sinceros parabens, desejando-lhe o maior desenvolvimento.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SÃO JOSÉ DO BELEM

E' consolador e edificante ver que a falta de recursos materiaes, não é para os verdadeiros congregados, motivo de desanimo ou inercia. Assim é que vemos congregações novas e sem grandes recursos, devido á sua relativamente pequena existencia e ás difficuldades do meio. levar de vencido todos os empecilhos e desenvolver uma grande e eficiente acção social.

De boa tempera são os congregados marianos de S. José do Belem, que sabiamente guiados pelo seu director Pe. Ernesto de Paula e pelo congr. presidente Humberto Lacrede, não se intimidam pelas difficuldades que se encontram entre elles e o seu ideal.

Proseguindo no seu plano de acção, vem esta C. M. de annunciar para fins deste mez uma Semana Mariana, em preparação ao Congresso Mariano, a realizar-se em Setembro, em Aparecida do Norte.

Nossos parabens aos Congregados do Belem, pela brilhante iniciativa, á qual desejamos o melhor successo.

FEDERAÇÃO DOS ESCOTEIROS CATHOLICOS DO BRASIL

Endereçada ao rovo Director Espiritual, recebemos a seguinte circular da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil:

Excellentissimo e Reverendissimo Senhor:

O Conselho Nacional da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil, com sede á Av. Rio Branco, 40-1.º andar, vem respeitosamente comunicar á V. Ex. Rev. sua rova directoria para os annos de 1929-1931:

Chefe Nacional — Dr. João E. Peixoto Fortuna;

Primeiro Commissario Technico Superior — Washington G. C. Pinto;

Segundo Commissario Technico Superior — Abdon de Oliveira Dias;

Secretario Technico — Aurelio de Moraes Sant'Anna;

Secretario Technico — Arlindo de Almeida Vivas;

Secretario Technico — Aristides Carneiro;

Commissario Administrativo — Dante Bettini;

Commissario Internacional — Adalberto Correia de Souza;

Secretario Administrativo — João Lindgren;

Secretario Administrativo — Dr. Octavio R. de Macedo Soares;

Commissario das Finanças — Dr. José B. Martins Castilho.

E' nosso Director Ecclesiastico geral, por nomeação de S. Ex. Rev. o Sr. Arcebispo Coadjutor, o Rev. Pe. Luis Riou, S. J.

Fazendo votos pelo longo e feliz vicariato de V. Ex. Rev. para a salvação de muitas almas e bem de nosso Brasil, pedimos a V. Ex. Rev.

Affirmação de Fé

Centenario da Academia Nacional de Medicina

Vão correndo com o maior brilho as solennidades commemorativas do centenario da Academia Nacional de Medicina. Alem de mais de 800 medicos brasileiros, inscriptos nos tres congressos ora reunidos nesta Capital, numerosos são os representantes das nações amigas da America e da Europa.

Pode-se dizer que no Rio de Janeiro está reunida a assembléa dos expoentes da sciencia nacional e estrangeira.

As solennidades e os congressos foram abertos com um acto expressivo de fé religiosa — a missa que a convite dos directores da Academia Nacional de Medicina, celebrou na Cathedral Metropolitana o sr. arcebispo-coadjutor, tendo a ella comparecido quasi todos os congressistas.

Foi um acto magestoso e significativo. A mais alta representação da sciencia, em nossa terra, foi ajoelhar-se diante dos altares do Senhor, no momento historico das festas centenarias da Academia e da reunião dos congressos internacionaes.

O sr. arcebispo-coadjutor compareceu tambem á sessão magna da Academia Nacional de Medicina, no Theatro Municipal, onde occupou a friza n. 1, em frente ao camarote presidencial.

Como estão mudados os tempos! — observava distincto jornalista que assistiu á grande reunião do Theatro Municipal, — quasi todos os scientistas e professores que tiveram assento á mesa da presidência, raquelle certamen de notabilidades medicas nacionaes e estrangeiras, são catholicos praticantes: prof. Miguel Couto, prof. Aloysio de Castro, prof. Abreu Filho, prof. Moreira da Fonseca, etc.

Graças a Deus!

(Da "A Cruz")

DRS.

Annibal de Campos

Mucio de Campos Maia

ADVOGADOS

Escript.

PALACETE DAS ARCADAS

Rua Quintino Bocayuva

1.º Andar - Sala 108

abençoar a nova directoria do Conselho Nacional desta Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil.

Deus guarde V. Excia. Revma.

Rio de Janeiro, 21 de Maio de 1929.

Sempre alerta — João E. Peixoto Fortuna, Chefe Nacional.

João Lindgren, Secretario Administrativo.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇA

A Snra. Vera Silveira Arantes Correia mandou rezar na Matriz de Sta. Cecilia uma missa em acção de graças a Santa Donata.

Legionario

QUINZENARIO com aprovação eclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

As mais pequeninas cousas feitas por amor de Deus, são do mais subido valor.

S. Francisco

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

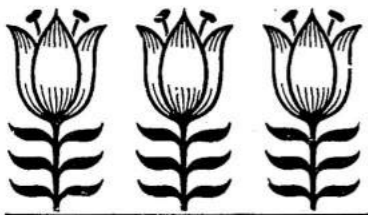
Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 4 DE AGOSTO DE 1929

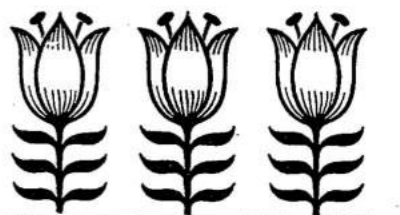
Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 40

Monsenhor Pedrosa e Paulo Sawaya



chegam, de volta de sua viagem
à Europa, amanhã, a São Paulo



DECIDAMO-NOS

Depois da Conflagração Europeia, esse tufão de sangue que varreu o mundo, a humanidade, cansada de soffrer e de blasphemar, encontrou-se entre as pontas agudas de um dilemma: ou o homem mata a materia, ou a materia mata o homem.

O mundo de hontem, depois de ter percorrido toda a gamma do indifferentismo, da duvida, da descrença e da blasphemia, cahiu no mais sordido materialismo; transformou-se em uma multidão de automatismos sem fé, nem ideal. A vida, para elles, passou a ser um fardo pesado, uma enfadonha necessidade de, fria e estupidamente, abarrotarem a bolsa e o estomago. Dahi para o aniquilamento, para o suicidio, ha um passo apenas. Estamos á beira do abysmo.

Si não houver uma reacção que ensine ao homem outra méta que não seja o pasto, outra finalidade que não seja saciar-se, elle estará perdido.

Graças a Deus, já se esboça essa repulsa do espirito contra a materia, do homem contra o animal.

Ella virá. Tem sido assim: aos cataclysmas moraes que abalaram o mundo, succedeu, sempre, um forte movimento de espiritualismo; os homens, depois de chafurdarem-se no lodo, sempre voltaram seus olhos para o Céu.

A reacção virá; poderá ser lenta, demorada, mas, virá.

Nós que temos a graça infinita de conhecermos a Luz, não devemos esperar que a reacção venha a nós: é mister que lhe vamos ao encontro. Decidamo-nos: a humanidade já não pôde mais satisfazer-se com as ironias de um Voltaire, nem com o scepticismo de um Anatole.

A Mocidade de hoje, o mundo de amanhã, precisa preparar o terreno para não se encontrar mais tarde na mesma situação de seus maiores: entre o scepticismo ironico de uns e a indiferença cansada de outros. A humanidade precisa, neste momento, de convicções firmes e de coragem decidida.

Decidamo-nos. Si fôr necessaria a lucta, não fugiremos a ella.

Busquemos a reacção, pela penna, pela palavra, por todos os meios ao nosso alcance

A lucta travar-se-á nos dominios do saber e da sciencia.

Estudemos; preparemo-nos para o choque que será então inevitável e tremendo.

Municimo-nos, para não ficarmos á margem da peleja, por falta de armas.

A impiedade, a descrença, vieram da classe culta; esta mesma deverá mostrar á humanidade ansiosa, a Luz brilhante que, ha tres seculos, do cimo de uma collina fatidica, irradia do corpo de um Crucificado.

Notas de Portugal

A JUVENTUDE CATHOLICA PORTUGUESA

A organização da juventude catholica portugueza data de algumas dezenas de annos.

Nasceu a actual sociedade "Juventude Catholica" sob os melhores auspícios de um pequeno numero de jovens universitarios, recebendo de S. Emm. o Cardeal Patriarcha as bençãos e protecção.

Com a desorganização do paiz, muito soffreu a J. C., atravessando varios periodos de crise bem intensa. Em todos elles porem, houve sempre um nucleo de moços destemidos, que soube resistir e perseverar.

Por duas vezes viram os jovens catholicos de Lisboa, a sede da sua associação invadida pela policia, apedrejada por populares, e completamente desorganizada as suas installações. Estes assaltos se deram em 1910, com a mudança de regimen. Foram momentos bem tristes em que a nobre alma portugueza sentiu a convulsão de ideias entrechocar-se com os mais variados sentimentos dominados pelo sectarismo ambicioso. Com estas epochas de transição, muito perderam as associações catholicas e principalmente a J. C.

O indifferentismo religioso, que é tambem um dos males que corróe o cerne do nosso povo, começou a dominar em quasi todas as camadas sociaes. Ao lado desta chaga, outra bem profunda e que tambem existe no Brasil, é a invasão protestante que se infiltra através do americanismo.

Protestantismo indifferentismo e ignorancia religiosa são os três pontos que a actual organização catholica portugueza visa combater.

Em Lisboa dirigimo-nos á séde da J. C. em companhia do nosso presdissimo amigo Pe. Dr. B. Cabrita, DD. Prior da Abbadia de N. Senhora dos Martyres, sendo recebidos pelos srs. D. Cactano Maria de Lancaster e Ayres Barreto Pinheiro Fonseca, que nos forneceram varias notas sobre o movimento catholico da mocidade.

Em longa palestra os ardorosos jovens nos foram narrando o estado actual da J. C. Pudemos apreciar bem de perto o surto das novas ideias tentantes a organisar a J. C. Ha alli, o que se nota hoje no Brasil, um intenso movimento da mocidade em direcção ao catholicismo.

Ouvimos com grande prazer os dois jovens catholicos, cheios de ardor, entusiastas, devotados á causa da Santa Igreja e da Patria.

São poucos os elementos com quem contam para a reorganização, mas todos são de boa tempera, e trazem no peito o ardor sempre candente, que é o apanagio da nobre alma portugueza.

Actualmente ha cerca de 15 nucleos parochiaes em Lisboa, em franca actividade. Cursos de religião, de catechismo, conferencias, etc. se realisam regularmente em varios centros. A ultima reforma dos estatutos da J. C. vem trazer muitos beneficios e certamente concorrerá para maior ef-

O b j e c ç õ e s

Ao Dr. VIVALDO COARACY

A fascinação que a palavra escripta exerce sobre a mentalidade de muitos individuos, mesmo de certa cultura, faz com que, muitas vezes, ouçamos pessoas intelligentes repetirem argumentos que julgam verdades dogmaticas só porque leram em algum orgão de opinião. Aqui então, quando se trata de artigo do "Estado", bem assignado, assimilam-se idéas novas sem o trabalho de uma simples critica.

O Sr. V. Cy, das chronicas cariocas daquelle periodico, é uma das mais brilhantes intelligencias applicadas á egehnharia nacional e ainda um dos escriptores mais lidos, discutidos e commentados em nosso meio. Os seus trabalhos são lidos e relidos, apreciados e citados, tanto pelo comedimento de suas asserções quanto pela erudição e sensatez dos seus escriptos. Esta apresentação seria quasi inutil se não significasse que assim pensa quem escreve.

Mas...

Porque infelizmente existe um mas venenoso e acre.

Mas a penna do escriptor transformou-se em florete de esgrimista e veio atirar-se no campo da religião á procura de adversarios para terçar armas.

Nos seus commentarios sobre o monumento ao Christo Redemptor ha afirmações que, se não abalam a Igreja Catholica, é um viver ininterrupto de vinte seculos de opposições, ao menos, sem me fazer vibrar de indignação, fere com alguma intensidade os meus sentimentos religiosos. Assim sendo, julgo necessario fazer algumas refutações, para o desabafo de minha consciencia e proveito de quantos se interessam pelo assumpto.

Não é contra o aspecto architectonico ou artistico, sobre a conveniencia ou o local que quero objectar, porque alem de não ter elementos para tal, dou pouca importancia ao facto de se assemelhar a um "palito espetado" ou que o levantem na Favella. Isto tudo é questão material e de ordem secundaria. Porque o Corcovado imponente, a bahia maravilhosa, o empolgante scenario das montanhas, o nosso Brasil, o universo inteiro, são um immenso monumento á obra do Creador. Portanto a mesma desproporção "ridiculamente" mesquinha que existirá entre a estatua e as montanhas adjacentes, existirá tambem entre a obra de Deus e a

ficencia da participação dos jovens na Acção Catholica, que alli se faz cada dia mais sensível.

A J. C. tem actualmente a sua séde á Rua Santo Amaro, 45, onde se fizeram novas installações, proporcionando aos socios todo o conforto que requer uma sociedade deste caracter.

Ao despedirmo-nos dos directores da J. C. a quem aqui externamos os nossos agradecimentos, tivemos bem funda a sensação de que, dentro em breve, a Juventude Catholica Portuguesa será uma força bem evidente no campo da Acção Catholica.

Fazemos votos para que se realisem quanto antes os desejos dos bravos jovens lusitanos, e que entre nós brasileiros e os nossos irmãos de Portugal se estabeleça sempre um cordial e ininterrupto intercambio de ideias, que ha de unir mais e mais as nossas queridas patrias.

Continuaremos.

Paulo SAWAYA

Lisbõa, 10-V-29.

obra do homem. Será um perpetuo attestado da nossa nullidade em relação a Elle.

Quando director da Escola Polytechnica, dizia o saudoso Dr. Paula Souza que a cabeça dum engenheiro deveria ser, tal como uma gaveta de sapateiro: della deveriamos retirar tudo quanto necessitassemos para a vida pratica. V. Cy foi bastante infeliz quanto quiz tirar de lá, certas proposições acatholicas, porque nada menos certo do que dizer que a Igreja tpeha perdido terreno entre as consciencias humanas. Se alguma cousa houve foi a infiltração do naturalismo e do racionalismo nos meios catholicos. Isto teria causado algum afrouxamento manifestado no dominio litterario, onde elogiava-se o excesso de cultura puramente humana em detrimento da religião; no dominio social, onde evitava-se cuidadosamente a declaração de fé para facilitar complicitades com catholicos; ainda, no dominio da educação onde o principio da separação e neutralidade do Estado intercepta a diffusão do christianismo nas escolas. E' contra esta capitulação religiosa que a Igreja se movimentou, no que o articulista chama "uma campanha de propaganda com habilidade de causar inveja aos peritos da publicidade" e em outro trabalho: "uma attitude de reacção que se mantem, numa lucta heroica, que não é destituida de grandeza e que se impõe á admiração dos proprios adversarios". O que, aliás, não constitue novidade pois, desde que a Igreja existe, os apóstolos e os seus successores cumpriram, com o maior heroismo, aquella missão que lhes foi imposta no cenaculo de Jerusalem: "Ide, por todo o mundo, pregar e anunciar o Evangelho a todas as creaturas".

Diz ainda: "Tornou-se moda aqui ser catholico praticante, pertencer a congregações (nomes mais importantes do que as velhas irmandades), tomar parte em conferencias eucharisticas... A moda tem caprichos e a moda é irracional. A moda hoje é isto". O que eu vejo nestas palavras é um rasgado elogio a todos nós, catholicos. Vejo os fructos das congregações marianas, os resultados do congresso catholico e os beneficios das conferencias eucharisticas. E' a consequencia de uma somma immensa de esforços. Um chronista, fino e observador, já notou que os catholicos fazem alarde dos seus sentimentos de fidelidade á Igreja ou ainda, notou a fallencia do respeito humano. Pois se era justamente este um dos fins do Congresso: a separação do joio do trigo; a afirmação de fé ds verdadeiros catholicos contra a legião, infelizmente dantesca, dos catholicos de rotulo.

Em tempos idos Alexandre, o Grande, obrigara um dos seus soldados, um xará poltrão, a adoptar outro nome para que não maculasse a fama de valente por que era tido o seu. Se assim exigia Alexandre, o que se dizer da Igreja, zeladora do santo nome de Christo?

Foi precisamente isto que se conseguiu: o afastamento de uma multidão de soldados poltrões, em beneficio dos que hoje batalham com tanta energia, firmeza e convicção que causam a admiração de um chronista, que não compreendendo o facto taxou-o de inovação, moda, uma cousa de vinte seculos. Causa alguma em sociologia ou historia se deve observar somente no seu conteúdo manifesto, mas sim, no seu conteúdo latente. E isto tambem segue a ordem natural das cousas...

"O povo julga-se catholico, o po-

EXULTEMOS!

Uma extranha harmonia de emoções começam encher nossas almas.

Monsenhor e Paulo se approximam, e sentimos, a cada hora, mais vivamente as ternuras daquelle hora bemdicta de nosso encontro. Partiram ha tres longos mezes. Pareceu-nos isso um sonho, a principio, mas as saudades e a solidão em que ficaramos convenceram-nos logo de que Monsenhor e Paulo já não se achavam entre nós. Debalde os buscavamos em cada canto de nossa Séde; debalde nos esforçavamos por encontral-os em nossas reuniões e festas; debalde procuravamos vel-os em nossas Missas e solennidades religiosas! Era bem verdade que haviam partido. Distancia immensa os separavam de nossas alegrias e de nossas luctas.

Mas nem por isso separam-se nossos corações. Enquanto sentiamos sandades pungentes de Monsenhor Pae dedicadissimo, de Paulo irmão affectuosissimo e ansiosamente suspiravamos pelo dia bemdicto de possuil-os outra vez, elles, lá pela Europa longinqua continuavam a amar-nos cada vez mais.

Em Sevilha, assistindo a apothese sublime do Congresso Mariano elles cantaram as glorias de Maria Medianeira e Corredemptora, pensando em nós, tambem filhos de Maria Immaculada. Em Roma, prostrando-se aos pés de Pio, o Summo Sacerdote e o Soberano dos dominios da Igreja, pediram que extendesse a sua dextra até nós para abençoar-nos, para santificar-nos.

Em Milão, contemplando a juventude immensa, forte e sadia, que enche aquella cidade de um entusiasmo indescriptivel de sacrificio, de acção e de preces, sonharam ver-nos tambem numa fileira aguerrida, disciplinada e forte na acção catholica brasileira. Em todos os paizes, em todas as cidades, por toda parte sentiam sempre seus corações enchendo-se de maior affecto, cada vez amando-nos mais. Agora se approximam. Não tarda o momento indizível de os vermos outra vez, de os abraçal-os e trazel-os junto de nós. Bemdicto seja Deus. Trazem-nos as bençãos de Pio XI, os entusiasmos de nossos irmãos que visitaram, e os seus corações, que já de ha tanto tempo nos pertence. Exultemos! Dentro de poucas horas, soará a hora bemdicta do encontro, e dahi em deante, sempre com elles e junto delles, continuaremos, impavidos e felizes combatendo pela belleza de nossa bandeira, defendendo a Jesus Christo e cantando a Immaculada. Exultemos!

vo, na boa fé da sua ignorancia simples, julga que as suas superstições fazem parte da doutrina christá; o povo suppõe seguir, mesmo ignorando os Evangelhos, pois que não sabe ler, os ensinamentos do Galileo".

Quantas observações infundadas... O povo julga-se, não, o povo é catholico porque cre e porque professa. São estes, alem do baptismo, os requisitos necessarios para ser christão. Diz ainda V. Cy que o que o povo cre e professa não é a doutrina de Christo mas um conjunto de superstições. Não posso negar que entre a classe baixa exista um amontoado de crengas disparatadas, mas tambem, o que é innegavel é a não affectação destas crendices populares ao credo christão. Ha confusão, mas não destruição. A fé na doutrina christá não se apoia sobre a autoridade discutivel da razão e da philosophia, mas sobre a palavra de Deus, que é transmitida ao povo pelo magisterio vivo do qual, o proprio Jesus Christo, investiu a Igreja com a garantia da infallibilidade.

"...Christo, symbolo indiscutivel dos principios, mais ou menos adulterados, sobre os quaes se pretende que tenha sido construida a moderna civilização do Occidente".

O papel civilizador, propagador dos

elementos da civilização; o progresso intellectual, o moral e o material depois da queda do imperio romano e da passagem da onda barbara coube, sem duvida alguma, á acção de Jesus Christo, por intermedio de sua Igreja. São palavras do historiador protestante, Guizot: "A Igreja Christá contribuiu poderosamente á formação do caracter e ao desenvolvimento da civilização moderna. Se a Igreja não tivesse existido, o mundo inteiro teria sido entregue á pura força material". E de Voltaire: "E' á Santa Sé que a Europa deve a sua civilização".

Estas palavras de justiça dimanam daquelles de quem menos se deveria esperar, dos menos interessados e dos mais ferrechos adversarios da Verdadeira Igreja.

A moal christá foi a regeneradora do mundo, a purificadora das torpezas do paganismo, a refrreadora e civilisadora dos barbaros.

Seria leviandade, indice de ausencia de conhecimentos de historia, querer asseverar a inverdade destes factos. E então, essa leviandade partindo de um escriptor da tempera de V. Cy seria imperdoavel, se não tivéssemos nós, catholicos, a graça de praticar a religião do amor e do perdão.

SVEND KOK

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O
da 11.a Dominga depois de Pentecostes

(4 DE AGOSTO DE 1929)

Naquelle tempo, sahindo Jesus das regiões de Tyro veiu por Sidonia ao mar de Galilea, atravessando as terras da Decapoles. E lhe trouxeram um surdo e mudo e o rogavam que lhe impothesse a mão. E tomando-o para fóra do meio da turba metteu-lhe os dedos nas orelhas e cuspiu e tocou-lhe a lingua com a sua saliva. Levantando depois os olhos aos céos suspirou e disse: "Epheta", o que significa, "abre-te". E no mesmo instante abriram-se-lhe os ouvidos e se lhe soltou a prisão da lingua e falava corretamente. E mandou-lhes que a ninguem dissessem. Quanto mais porem o prohibia, tanto mais o publicavam; e tanto mais se admiravam dizendo: "Elle tudo tem feito bem; fez os surdos ouvirem e os mudos falarem".

R E F L E X Ã O

Este surdo-mudo representa um grande numero de almas peccadoras. Ellas não ouvem a palavra de Deus, não sabem mais falar a Deus, nem falar de Deus, e são mudas porque são surdas. Como se formou esta surdez? Pelo orgulho. Cheias de si mesmas, dos seus pensamentos e da sua sciencia, não querem ouvir a Deus nem aos homens de Deus. E o demonio, que as entretém nesta surdez espiritual, as torna tambem mudas para que não falem de Deus. Como poderiam ellas orar, si não sentem a necessidade da oração? Como poderiam proferir uma palavra de Fé, si não têm pensamentos de Fé? Só Jesus as pode curar, só Jesus pode fazer que ellas ouçam e falem. E' preciso, pois, leva-las a Jesus. O Divino Mestre as tocará com o dedo, isto é com a graça do Espirito Santo, que é o dedo de Deus; unindo-as com a sua saliva, lhes dará a sabedoria e o gosto das cousas de Deus. E depois, levantando os olhos para o céo, isto é, orando por ellas, pronunciará o Epheta, que quer dizer — abri-vos. Jesus por onde passa, vae abrindo tudo; consciencias, corações... e no ultimo dia, as portas da eternidade.

Promessas do Coração de Maria a favor dos seus devotos

Compiladas pelo
P. VALENTIM ARMAS, C.M.F.

I.^a Um dia, a Beata Maria da Encarnação, debruçada em pranto, desabafava as suas magoas aos pés do Coração de Jesus, o qual, consolando-a, disse-lhe estas palavras:

"**Pede-me pelo Coração de minha Mãe e alcanças tudo quanto desejas, pois, não posso negar nada que se me pedir por esta mediação.**"

(Palavras de Jesus Christo à Beata Maria da Encarnação). (1)

II.^a "Eu, com o meu coração, pe-direi por vós, ao Coração de meu Filho".

(Palavras de Nossa Senhora a Sta. Gertrudes).

"Depois da omnipotencia do Padre, a sabedoria do Filho, e da ternura do Espirito Santo, nada se compara ao poder, á sabedoria e á ternura misericordiosa do Coração de Maria".

(Palavras de Jesus Christo a Sta. Gertrudes).

III.^a Santa Gertrudes Magna, beneditina, entendeu por uma visão, como "ao rezarem os fieis a Ave Maria, a SSma. Trindade derrama singulares graças no Coração de Maria, que se entornam logo sobre as almas dos mesmos que a invocam".

IV.^a A terceira Dominicana Sór Francisca Vachini (1609), viu-se a si propria inscripta no Coração de Maria, e entendeu que "gosariam da mesma sorte todos os verdadeiros filhos e devotos do Immaculado Coração de Maria".

V.^a Foi revelado a Santa Mathilde, que os SS. CC. de Jesus e de Maria "se unem de um modo maravilhoso a todos os que trabalham por defender, aumentar e propagar os interesses das almas, aproveitando quanto possível, os auxilios e graças que para missão tão divina offerem os mesmos Sagrados Corações".

VI.^a A Beata Veronica de Binasco (1466, Milão) promette Jesus que lhe dará mais gosto e conseguiria mais favores meditando as Dores do Coração de Maria que as de sua propria paixão, embora tanto o agrade tambem a meditação das suas proprias dores.

VII.^a Revelou-se a Santa Isabel, ter obtido o Coração de Maria do Coração de seu Filho para seus devotos estas quatro graças:

1.^o Que, invocando-o antes da morte, mereceria pelas suas dores, obter verdadeira penitencia; 2.^o que Elle defenderia especialmente aos devotos das Dores do Coração de sua Mãe, á hora a morte; 3.^o que o Coração de Jesus tambem imprimiria nelles sua divina Paixão, e no céo lhes galardão-ria com ineffavel premio; 4.^o que os devotos das Dores do Coração de Maria seriam conduzidos pelo Coração de Jesus, até serem depositados nas mãos de Maria, afim de que dispuzesse delles e lhes obtivesse quantas graças pedissem ou desejassem.

O Veneravel Pe. Bernardo Hoyos,

da Companhia de Jesus, foi, por diversas vezes, favorecido por Deus com raras visões e mysteriosas revelações, nas quaes foi-lhe mostrado um caminho breve e seguro para chegar aos sublimes degraus da santidade; qual fosse esse caminho, elle proprio nol-o revela por estas palavras:

"Nessas visões apreendi a entrar no Coração de Jesus pelo Coração de Maria; foi-me ainda ensinado o modo practico de valer-me dum Coração para com o outro.

(Veneravel Pe. Bernardo Hoyos, S. J.)

Identica confissão fizeram repetidas vezes Santa Margarida Maria Alacoque, São João Eudes e outros devotos insignes do Sagrado Coração de Jesus.

VIII.^a Sor Francisca Vachini de Viterbo (Terceira Dominicana, fallecida em 1609) viu em visão como Maria tirava de seu Coração faiscas de fogo que logo as atirava ao coração da sua serva, dizendo-lhe: Estas faiscas significam o intenso fogo de amor que doravante quero atear no teu coração.

Declararam muitas pessoas devotas de Sor Francisca Vachini que quantas vezes supplicaram á Serva de Deus, honrando-a com a mente gravada no Coração de Maria, sentiram especial devoção, extraordinaria compunção dos seus peccados e intensissimo desejo de servir a Deus e a Nossa Senhora.

IX.^a A veneravel Angelica Romana e a Sor Francisca Vachini foi revelado por Nossa Senhora terem seus nomes insculpidos no seu Immaculado Coração; e, vindo consolar um dia a serva de Deus Francisca Vachini das calumnias e perseguções de que era alvo, até por parte dos seus mesmos paes, disse-lhe: Toma coragem, minha filha, e nada temas, porque eu prometto socorrer-te e defender-te sempre, como cumpre a amorosissima e piedosissima mãe. Com o que ficou em extremo animada e consolada.

X.^a "Não somente te concedo o que me pedes, como ainda te prometto ser especial protectora na vida e na morte, de todos aquellos que me invocarem e saudem com a mesma devoção".

(Palavras de Nossa Senhora a Sor Maria Villani, religiosa Dominicana). Tinha esta fervorosa religiosa o piedoso e louvavel costume de rezar diariamente tres Ave Marias: com a primeira saudava o Coração de Jesus, a quem offercia o Coração de Maria, sua Mãe; pela segunda saudava o Coração de Maria, a quem offercia o Coração de Jesus, seu Filho; na terceira offercia o seu proprio coração unido aos Corações de Jesus e de Maria.

Achando-se certo dia praticando esta piedosa devoção, dignou-se de apparecer-lhe a SSma. Virgem, que, depois de agradecer á sua fiel Serva

Irmã S. Luiz

Quando a 28 de Fevereiro do anno passado commemorámos, na mais effusiva das alegrias o jubileu de profissão religiosa da querida Irmã S. Luiz, quão longe estavamos de suppor que a desdita tão breve nos viesse ferir, abrindo em cada coração um recato para a saudade perenne da carissima Religiosa, que para a luz do mundo vem de cerrar as palpebras, e para sempre...

São realmente assim as, apothéoses magnificas do entardecer, o crepúsculo da noite as encobre e num relance as dissipa. Não paderia pois tardar á Rvma. Irmã S. Luiz, a re-



compensa dos céos, na patria dos electos, pois que a glorificação a que fez jus na terra, acabava de aureolar-lhe o vulto tão querido.

Directora que foi das Filhas de Maria por 25 annos, não foi apenas um resumo de obrigações e de conselhos que lhes deixou na rota a seguir pelas jornadas da vida; foi mais do que um compendio precioso aberto aos olhos de suas Filhas predilectas, a sua vida, os seus exemplos e as suas virtudes; e para além de tudo, o que mais lhes ficou no recesso d'alma foi aquella afeição, aquella grande amizade que cada uma lhe consagrou e imprimiu como um selo de ouro, para o resto do tempo, o nome da Irmã S. Luiz, no coração de suas Filhas de Maria.

Ella foi sempre a bondade, o carinho e o zelo, a paciencia, o conselho amigo e persuasivo em todas as etapas de sua vida religiosa. Professando a 28 de Fevereiro de 1878, passou desde então pelas Casas de S. José Em Itú, Taubaté e Campinas, na Santa Casa em S. Paulo, Superiora no Externato Santa Cecilia em 1911, no Asylo dos Expostos do Wanderley, em 1918, da Santa Casa de Misericórdia em Campinas, em 1921, onde a morte acaba de colhel-a; e em qual-quer desse postos foi a bondosa Irmã S. Luiz um modelo consummado de dedicação, de caridade, de vida religiosa. Fallece aos 73 annos incompletos, pois nascera aos 18 de Dezembro de 1856, em Barcelona. Chamou-se no seculo Eugénia Sophia Victoria Boyer, filha de Luiz Boyer, secretario do consul francez na Espanha. Ali passou sua primeira infancia. Mudando-se seus paes para a Saboya, ingressou no Collegio das Irmãs de S. José; completando os seus estudos, passou a fazer o Noviciado em Cusset, seguindo para o Brasil um anno depois em companhia da fallecida Madre Maria Theodora Voinon.

Quanta virtude espalhou a Irmã S. Luiz por todo esse tempo de vida, quantos exemplos e de quantas edificação para todos até a hora em que o Senhor recebeu-a em seu reino, na memoravel quarta-feira dia 10 de Julho!

Filas de Maria, devemos ao magnanimo coração da Irmã S. Luiz, 25 annos de direcção sábia e effeaz, 25

as saudações com que a honrava, promptificou-se, muito de bom grado, a alcançar-lhe do Senhor quaisquer graças que desejasse.

Pedi a Serva de Deus que, quantos praticassem a predicta devoção, experimentassem os mesmos affectos e proventos espirituales que ella propria experimentava.

As palavras acima mencionadas foram a resposta dada pela propria Santissima Virgem á Serva de Deus, deferindo-lhe o pedido apresentado.

XI.^a São innumeras as graças e bençams que o doce Coração de Maria tem prometido para a vida, para a morte e para depois da morte, a quantos se compromettem a rezar, diariamente a devoção das "Tres Ave Marias" em honra do Poder, da Sabedoria e da Misericórdia de que foi revestido pela augustissima Trindade, desde o primeiro instante de sua Conceição Immaculada, segundo fora revelado a Santa Mathilde e a Santa Gertrudes.

XII.^a Apraz-nos consignar aqui, para gaudio dos devotos do Coração de Maria, mais uma promessa, dev-

O Pensionato de Moços Catholicos

Não posso escrever tudo o que desejo. Impossivel. O tempo corre. São seis horas. O meu trabalho deve ser entregue ás oito. Tenho ainda que jantar...

Assim fui resmungando pelo caminho apoz ter deixado o Pensionato Catholico, onde o meu amigo Brito Vianna, naquella sua peculiar bondade me recebera para me dar algumas informações sobre a vida interna do Pensionato, do qual é elle o incansavel e sollicito director, tão bem escolhido pelo nosso venerando Metropolitan D. Duarte Leopoldo.

O meu caro Brito Vianna, apesar de muito moço, é já de um temperamento bem temperado no caracter de christião. Age, e age sempre com rectidão, com energia e sinceridade. Quem tenha visitado o Pensionato como eu, volta de lá entre pasmo e admirado. Admirado por ver a organização, os fins, a ordem e a bellezelle. E pasmo, pela coragem do Vianna por tomar sobre si tamanha responsabilidade e tão pesados encargos.

Chegando ao predio da rua Epitacio Pessoa, fui varando. Era á tardinha. Na sala de jantar a rapaziada saboreava uns saborosos pratos. Comida boa. Muito associo. Depois fui ao escriptorio, onde o Vianna trabalhava. Elle estava disposto, como sempre. Fallava com grande enthusiasmo sobre o pensionato.

— Por favor, Pedro, não confunda e nosso pensionato com pensão. Não é pensão. É uma instituição catholica para moços, que visa fins catholicos para a mocidade. O interesse é todó espirital...

...e elle proseguiu na sua exposição.

Na verdade. O pensionato é uma maravilha. Fiquei encantado da primeira vez que lá estive, e mais encantado sahi d'esta ultima. Visitei o quintal. Enorme. Percorri os compartimentos, os quartos. Tudo muito em ordem, muito bem instalado.

Nunca morei em pensão. Mas creio que não se pôde encontrar uma assim, com esta instalação, pela mesalidade que cobram. E' de graça. Por ella os scepticos se convencem e não podem deixar de se convencer, que o fim visado pelo pensionato é puramente espirital.

A disciplina é catholica. é claro. O horario, optimo. Deita-se ás dez e meia. Levanta-se ás seis. A capellinha é um encanto. Mimosas. Caprichosa. Florida... Logo os pensionistas serão dirigidos por um capelão. Brito Vianna é de uma tempera decidida. Não fosse elle... Pois não reconheço isso o nosso venerando Archebispo? E eu, humilde admirador de seus dotes, e obscuro collaborador do nosso querido "O Legionario", quero, daqui mesmo, lhe transmittir meus sinceros parabens, que possuem o valor da sinceridade. E esse valor é, para elle, a homenagem do meu rada.

P. J. C.

anos de exemplo para todos os que desejam servir ao Senhor em alegria. Ella não quiz flores quando o seu tumulo se abria; mas, as que desde então lhe offercemos, ella não se recusará a aceitar; são as saudações que desabrocham na alma de cada Filha de Maria que teve a ventura de conhecê-la e que entretece agora, das rosas da gratidão a mais bella coroa que mysticamente depõe sobre a urna funebre em que descança para sempre a santa Esposa do Senhor! S. Paulo, 21-7-929.

CECILIANA

Os Papas, desde São Pedro a Pio XI

No intuito de fazer sempre mais conhecer o Vigario de Jesus Christo na Terra, um dos nossos principaes intentos, começamos agora uma serie de pequenas biographias de cada um dos Papas que succederam a S. Pedro no throno Pontificio. Iniciamos com S. Pedro primeiro Papa, e esperamos terminar, si Deus nos permittir, com Pio XI, gloriosamente reinante.

1) S. Pedro. Anno 67. Festa 29 de Junho. O Evangelho atesta que S. Pedro recebeu de Jesus Christo o primado sobre toda a Igreja. Assumiu seu altissimo ministerio depois da ascensão do Salvador. Os "Actos dos apóstolos" de S. Lucas, narram o seu apostolado na Palestina. Esteve em Antiochia, e ao que parece tambem evangelizou Corinto, Ponto, Galuria, a Cappadocia, a Asia e a Bitinia. A sua estadia em Roma é historicamente certa, hoje ninguem mais se propõe a contestar esse facto. Deu-se no anno 42 mais ou menos. O seu Pontificado em Roma — que não quer dizer permanencia em Roma — duraria portanto 25 annos. Morreu martyr sob Nero imperador.

2) S. Lino (67-79) — festa: 23 de Setembro. S. Irineu que no seu livro Adversus hereses nos dá um catalogo mais antigo e mais acreditado dos primeiros bispos de Roma, o identifica com aquelle Lino de quem falla S. Paulo na 2.^a epistola a Timotheo IV, 21.

3) S. Anacleto (79-91): festa, 26 de Abril. S. Geronimo chama-o ás vezes pelo nome de Cleto e outras vezes por Anacleto. Foi Papa e succedeu a S. Lino, facto historico apoiado sobre a auctoridade de S. Irineu, Eusebio historiador, S. Geronimo e o canon Romano da Missa onde depois de Lino lê-se o seu nome.

4) S. Evaristo (101-109): festa, 26 de Outubro. O catalogo Valeriano lhe concede 13 annos de Pontificado; o Liber Pontificalis 9 annos e 11 mezes; Eusebio historiador, 8 annos. Ninguem contesta sua existencia e pontificado embora haja diversidade de opiniões quando se trata da duração de seu pontificado. O Liber Pontificalis attribue a Evaristo a divisão da Igreja Romana em Titulos, (Parochias); mas tambem isto é controvertido.

6) S. Alexandre I (109-116) festa: 3 de Maio. O Liber Pontificalis data o seu martyrio no anno 116, dia 3 de Maio, juntamente com o sacerdote Evezio e o diacoño Teodulo.

7) Sisto I (117-126) festa: 6 de Abril. Honrado pela tradição como martyr assim como seus antecessores. Quasi nada mais se sabe desse Papa.

8) S. Telesphoro (126-136) festa: 12 de Fevereiro. O seu glorioso martyrio foi celebrado e commemorado por S. Irineu numa de suas mais bellas paginas. O Liber Pontificalis colloca seu pontificado entre os annos 126 e 137.

9) S. Hygino (137-141) festa: 11 de Maio. Morreu martyr no dia 11 de Janeiro de 141. Sob seu pontificado vieram a Roma os gnosticos Valentino e Cadone.

10) S. Pio I (141-155) festa: 11 de Julho. Segundo o "Fragmento Muratoriano" documento preciosissimo encontrado pelo archeologo italiano Muratori, cuja origem é do anno 180 mais ou menos (assim como o Liber Pontificalis. Pio I foi irmão do escriptor Herma, auctor do livro intitulado Pastor. Sob seu pontificado o gnosticismo capitaneado por Valentino Cadone e Marcio propagou-se muito em Roma. S. Justino consola a Igreja atribulada por essa calamidade, como os mais bellos escriptos que a Igreja Romana produziu no 2.^o seculo.

(Continúa)

Questões Marianas

O ESPIRITO MARIANO

Eis o que é necessario para que uma congregação possa flôrecer, prosperar e tornar-se modelar.

O rapaz ao ingressar na congregação, recebe uma synthese das obrigações que tem de cumprir e após a leitura atenta dessas obrigações é que elle é accetto para o aspirantado, depois passará para o noviciado, após este noviciado é que elle será recebido como congregado.

Para que todas estas etapas sinão para o rapaz formar, durante este periodo de prova, o seu espirito mariano!

E esse deve ser um espirito de obediencia e, como não se pode comprehendê-la obediencia sem a humildade, esses devem ser os dois factores de um bom congregado.

Infelizmente isso não se dá, pois nós vemos rapazes que chegam ao ponto almejado — ser congregado — e depois tornam-se negligentes no cumprimento de seus deveres, o que lhes falta é justamente o espirito mariano, elles queriam ser congregados, conseguiram esse desejo e esqueceram-se de que é preciso redobrar o seu zelo no desempenho de suas obrigações de congregados.

O congregado ao ser recebido, jura, diante do altar da SS. Virgem, cumprir fielmente os estatutos e regras da congregação e, caros jovens, eu vos digo que não é facil ser-se um bom congregado: quantos espinhos, quantos dissabores, quantas contrariedades temos que vencer para cumprirmos os nossos deveres sociais, acudirmos aos nossos interesses e, simultaneamente, seguirmos á risca o nosso manual, as nossas regras; o que nos alenta, nos anima e nos dá coragem, nessas occasiões, é o espirito de mortificação, de sacrificio.

O Congregado deve obedecer ao manual, isto é, as regras e aos directores, não tomando-os como uma autoridade que quer mandar e ser atendido pelo seu subalterno, não, mas como a amigos que são, responsaveis pelo progresso da congregação e que só querem o nosso bem estar. Como sabemos, não pode haver sociedade alguma que não tenha os seus dirigentes, assim pois, se os dirigentes da congregação nos dão alguma incumbencia, algum cargo e pedem a sua execução, é só para o bom nome da mesma para que ella prospere, e, não com o fito de se tornarem superiores aos outros, não, os cargos de uma congregação são pesados, são espinhosos.

Devemos ser obedientes, humildes e sacrificarmos-nos na medida do possível, até ao limite maximo, sabemos que tudo neste mundo, tem o seu limite. Melhor exemplo que Maria nós não poderemos encontrar na excessão dessas virtudes — Obediencia, Humildade e Sacrificio.

Quantos congregados que, por uma festa, um esporte, um cinema, deixa de assistir a meia hora de adoração ao SS. Sacramento, deixa de assistir a reunião semanal, não recebe a Jesus Eucharistico. Quantos ha que assim procedem!

Garanto-vos que se elles tivessem o espirito mariano firmado, que si soubessem pensar as responsabilidades de seu juramento, isso não aconteceria.

C. DE CAMPOS

São Paulo 21 de Julho de 1929.

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

(Continúa na 4.^a pag.)

Secção das Filhas de Maria

JESUS

Jesus, eis-me a Teus pés, O coração aberto...

Dos homens, o peccado Ao Horto Te levou;

Jesus, eu quero ter Asilo no Teu peito;

A pomba pequenina Ao seu pombal retorna,

CECILIANA

Maio, 1929.

As Filhas de Maria

Quando mais a humanidade Lhe amargurava o Coração,

Vencendo seculos, continua o Sacramento por excellencia,

Sustentaculo nas luctas, conforto nas provações,

Aliás, é da observação e da experiencia de todos os dias:

A Calumnia

Calumnia, eis ahí a arma que os inimigos da Religião manejam sempre para atacar a Egreja

Parece que os membros da liga anti-clerical sentiram-se incomodados com o recente tratado de Latrão,

Os taes senhores qualificam a Egreja de retrograda e oppressora,

Onde se viu chamar de retrograda a uma instituição que tão amplamente tem contribuído para o progresso e cultura das sciencias

tanto mais salutar quanto mais assidua é a frequencia á Mesa Eucharistica.

Conta Hubert Lebon, que um santo sacerdote costumava dizer "que para communhar com frequencia é preciso viver santamente,

É certo que mesmo quem communha diariamente deve estar sempre alerta,

Filhas de Maria! ingressae na Secção Eucharistica,

Tomae a resolução de imitar vossas irmãs mais sollicitas,

Não vos esqueveis julgando-vos indignas; nós todos o somos.

S. Paulo, 19-7-929.

(1) Hubert Lebon — A Sagrada Communhão é minha vida!

(2) Citado por D. Francisco de C. Barreto—Avisos espirituas, pg. 168.

(3) D. Francisco de C. Barreto — Avisos espirituas, pg. 169.

(4) P. Conrado Stefani — O Sagrado Coração de Jesus nas paginas do Evangelho, pg. 133.

membros homens de valor e intelligencia elevada, e seria um nunca acabar a longa citação dos nomes delles.

Basta percorrer por alto a historia para encontrar muitissimos factos em confirmação do papel civilizador da Egreja.

No decorrer dos seculos a Egreja beneficiou a humanidade com uma pleiade de escriptores e philosophos,

tarde compoz a famosissima "Summa Theologica" compendio e resumo admiravel de todos os conhecimentos humanos até aquella época.

Historiadores tem havido que muito levemente accusaram a Edade Media como si tivesse sido uma época de obscurantismo.

Antigamente, ha muitos seculos já, quando o christianismo não havia descido ainda á terra, que era a familia?

Muitos seculos depois da sua origem, quando esfriado era todo o fervor e respeito á Lei de Deus,

seguindo os mesmos vestigios de seus predecessores.

E senão bastam estes factos ouçamos tambem a voz dos Concilios que tantas vezes tem cooperado para o desenvolvimento da instrução.

Teve o Paganismo o seculo de Pericles e Augusto; o Christianismo tambem teve o do Papa Leão X grande protector das artes.

Coisa sabida de todos é que as Universidades tão florescentes na Edade Media eram fundadas e protegidas pela Egreja.

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Estudemos a historia e os annaes da Egreja Catholica e veremos quanto bem estar, quanta elevação de sentimentos devemos a essa Divina Instituição que bem pode ser chamada a civilizadora dos povos,

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Exposição Christã

Ha dias, iam, eu e um meu amigo, pela rua de São Bento...

Os poucos que minha vista alcançou me fizeram alguma impressão, porque, quando a sós, pensei n'uma galeria ideal e engendrei muitos quadros e paizagens,

Antigamente, ha muitos seculos já, quando o christianismo não havia descido ainda á terra, que era a familia?

Muitos seculos depois da sua origem, quando esfriado era todo o fervor e respeito á Lei de Deus,

seguindo os mesmos vestigios de seus predecessores.

E senão bastam estes factos ouçamos tambem a voz dos Concilios que tantas vezes tem cooperado para o desenvolvimento da instrução.

Teve o Paganismo o seculo de Pericles e Augusto; o Christianismo tambem teve o do Papa Leão X grande protector das artes.

Coisa sabida de todos é que as Universidades tão florescentes na Edade Media eram fundadas e protegidas pela Egreja.

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Estudemos a historia e os annaes da Egreja Catholica e veremos quanto bem estar, quanta elevação de sentimentos devemos a essa Divina Instituição que bem pode ser chamada a civilizadora dos povos,

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

rei-despota do lar e a mulher escrava e victima indefesa.

Neste ambiente de triste realidade, nasciam e se criavam os filhos do desditoso casal,

Religião do amor que é a caridade, eile veio collocar a mulher no seu primitivo posto de honra,

Amanhece o dia. Entregase-se aos negocios caseiros a mulher. Arruma e dispõe a casa.

A paz e a alegria dominarão aquella vivenda. Discussões, rixas e odios, lá não penetram.

A paz e a alegria dominarão aquella vivenda. Discussões, rixas e odios, lá não penetram.

O ESFACELAR DA FAMILIA

O juiz assentado perfaz o ultimo dos papeis... Uma mulher tremula e nervosa,

Doutro lado, um homem de physio-mia alterada, sobrolhos franzidos, faces afogueadas,

E este foi o segundo quadro: — Um divorcio!

Sem reflexão nem cautela, deixaram-se os dois levar por arroubos de um amor fidejo,

A principio julgavam-se felizes, porque pensavam que a felicidade anda nos theatros e cinemas,

Aí! A felicidade com elles se entremecia, com elles cohabitava e elles não-ia encontraram,

Para cumulo de infelicidade, esse divorcio perverso, esse que quer ter fóros de lei,

Coisa sabida de todos é que as Universidades tão florescentes na Edade Media eram fundadas e protegidas pela Egreja.

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Em todos os tempos o Papado esteve á frente do movimento scientifico e litterario do mesmo modo que presidio as aspirações religiosas e sociaes.

Os fins secundarios do matrimonio ficam protergidos como o foi o primeiro. O bom procedimento dos conjuges fica abalado e em perigo constante;

E que diremos, si olharmos para o lado da terrivel injustiça que acarre-ta o divorcio?

A mulher como a parte fraca é quem mais soffre, pois o homem que tenciona divorciar-se, usa da mulher e della muitas vezes abusa.

A mulher, por sua vez, pouco zelará pela sua fidelidade. Offerece-se como prenda de leilão,

Eis o perjurio daquelle voto, a quebra da palavra dada deante dos altos santos e deante dos homens, a desmoralização do acto sagrado.

... E todos estes males têm quasi sempre a sua fonte, nos

DESVARIOS DA JUVENTUDE

Em geral, o moço pensa que é livre de contrahir relações, já que não é ligado pelo vinculo matrimonial.

As desacompanhadas, são, em geral, o alvo predilecto das suas graças e ellas, innocentes ou levianas,

Mais: (digamos baixinho), julgamo-nos um acto de hygiene pessoal necessario, imprescindivel.

Que cegueira, que incensatez! Não cogitam de que uma unica dessas visitas pode deixar o germen que mais tarde arruinará uma familia inteira.

As mil e uma molestias que facilmente se podem adquirir, nada ou quasi nada lhes parecem.

A consciencia... isto é o de menos. Não tendes visto que algumas vezes, um ou dois meses depois do casamento, uma senhora se recolhe ao seu retiro, retrahida, acabrunhada,

Que teria acontecido áquelle flor que, inda hontem, sorria e ostentava inquebrantavel saúde?

Não pergunteis porque duro seria responder a verdade: — Foi o marido perverso que a prostrou no leito de morte e breve, a prostrará na sepultura.

TU E ELLA

Eis um livro delicado e previdente, como os que soem ser os livros catholicos, que tratam sobre a vida do jovem.

Elle, porém, não só serve aos catholicos, como tambem aos que os não são. Pois, tratando de um assumpto tão delicado como o da QUESTÃO SEXUAL,

O autor do presente livro é um filho de Santo Ignacia — o bastante para nos capacitarmos do seu valor — o vmo. Hardy Schilgen; e a traducção pertence ao vmo. Abade de Olinda, D. Pedro Roeser.

O livro é uma preciosidade. Pequeno. Agradavel no estylo e no formato.

Primeiramente traça o plano providencial do Creador, demonstrando que tudo foi feito para a nossa felicidade, cabendo ao homem o fazer-se a si proprio.

os namoros, que "difficultam notavelmente a formação do caracter, fazendo com que os jovens se esqueçam dos seus deveres".

Que bello e que singello livro! Que preciosidade! Como elle tambem nos falla bem ao coração, mostrando o lado sublime da vida christã,

Mas o Catholicismo é Religião. E Religião Verdadeira. E' a unica que nos convence, pela razão, pelo exemplo, e manifesta approvação e autoridade daquelle que firmou o universo: DEUS.

Factos Marianos

Varias

FEDERAÇÃO MARIANNA

Em homenagem á Sua Santidade Pio XI, por transcorrer o seu anno jubilar, foram distribuidos pela Federação Marianna desta Capital, cartões, que os congregados deverão prehencher com os diversos actos piedosos praticados por intenção de S. Santidade.

Consta de cinco actos piedosos taes como missas, communhões, visitas ao SS. Sacramento, orações diversas e boas obras.

Os cartões, devidamente prehenchidos, deverão ser entregues até 31 de outubro do corrente anno.

CONGREGAÇÃO MARIANA DO BELEM

Em preparação ao Congresso Mariano de Aparecida, a realizar-se nos dias 6, 7 e 8 de Setembro p. f. a Congregação Mariana da Immaculada Conceição e São José, da Parochia de São José do Belem, está realizando uma semana Mariana.

O brilhantismo de que se têm revestido as reuiriões, iniciadas á 29 de julho, não é necessario dizer aos nossos leitores que conhecem o valor dos nossos irmãos do Belem. E hoje, certamente será com uma sessão de ouro que se encerrará a semana, cujos fructos não tardamos a ver, brilhando para a gloria da causa mariara.

Aos nossos companheiros da Congregação do Belem, enviamos os nossos parabens, pois que elles tem sabido elevar o sodalicio em que são combatentes, pondo-se sempre na vanguarda das bellas realizações.

ROMARIA Á APPARECIDA

Celebrando-se a festa de Nossa Senhora Aparecida, pelo centenario do facto milagroso que a enthronizou, a Federação Marianna desta Capital resolveu promover uma romaria áquella cidade, no dia 7 de setembro p. futuro, após o Congresso Catholico.

Trata-se, como se vê, de mais uma grande iniciativa por parte da nossa

Federação Marianna, cujos trabalhos nos têm descortinado futuro brilhante, incentivando os nossos sentimentos religiosos mariannos, e cuja chamma fez brotar neste São Paulo dinamico, tantos e tão pujantes nucleos de moços, devotados á Causa Santa de Maria. E Nossa Senhora Aparecida é a Rainha desde São Paulo, que ella escolheu para derramar os prodigios do seu maternal coração.

RIO DE JANEIRO

Do relatório da Secção da Mocidade da Confederação Catholica do Rio de Janeiro, extrahimos o seguinte topico, relativo ás C. M. da Capital Federal:

"Foram fundadas pelo director desta Commissão novas Congregações Marianas em Salette e Bangú e também foram fundadas a de Santo Christo e Copacabana.

As Congregações de S. João Baptista da Lagoa, Engenho Novo, S. Bento e N. S. das Victorias tiveram recepções de novos elementos. A Congregação de Sta. Teresa fundou um curso de religião para homens e meia hora de adoração semanal ao Santissimo Sacramento.

A Congregação de N. S. das Victorias mantem um curso de estudos e uma secção de caridade ambos muito proveitosos.

A Congregação de S. João Baptista da Lagoa fundou uma Legião Eucharistica para incrementar a recepção da sagrada communhão e á adoração nocturna em Sant'Anna, tendo a seu cargo a noite de 21 para 22 de cada mez havendo pratica, canticos e a explicação liturgica da missa pelo director da mesma Congregação.

Continua mantendo as suas secções de caridade, sports, de musica, os escoteiros, os legionarios de S. Tarcisio. Promoveu no dia da recepção de 12 congregados e 19 aspirantes uma festa de cordialidade entre as Congregações Marianas.

A Congregação de Copacabana recentemente fundada muito promette o entusiasmo dos seus componentes".

varios da juventude, que até agora lograram permanecer mais ou menos encobertos, encontraram campo favoravel ao seu desenvolvimento, no corpo franzino da infeliz esposa.

Ella era a flor mimosa e bella que o sol inclemente fez depressa estiolear. A prole que della descender será degenerada e mais, por culpa exclusiva talvez, de um pae sem consciencia e sem moral. Essa é a repercucão que se faz sentir no lar.

Sabeis, por certo, que é a castidade virginal o principal dote de uma jovem.

Havéis de opinar commigo que o será igualmente para o jovem. Contrariamente, vejamos a

INNOCENCIA PERDIDA

que foi o terceiro quadro.

Um rapazola, instigado por seu irmão mais velho, cahira miseravelmente num desses peccados que acarreta a perda da innocencia. Assentado ao pé do irmão, tem elle feição e attitudo de imbecil, como se dissesse ao outro: — Perverso que foste para commigo! Diziais que de agradável sabor o mau fructo; que as sensações mais deliciaes nos invadiam; que, ao depois, repousava o coração e o espirito. Falsidade negra! Logo senti o travo da nefanda culpa; percebi fortemente a sensação da queda e mais turbado se me acha o coração e commovida a carne. Ah! Que cégo eu fui e tresloucado quando puz de parte a consciencia que me latejava: — Fogel! Fogel!...

No emtanto, me dizias tu: O cobarde foge e o fraco.

Desgraçado que fui quando, tapan-do os ouvidos ás constantes reclamações de minha consciencia, segui tuas mentiras. Impostor!

Essa era a queixa que o misero dizia no seu olhar sem alvo e na sen-sabedoria do seu riso que era quasi um choro.

Tudo isso dizia a prostração e o desalento que lhe avassalaram o peito e, sem descanço, lhe ferretavam o coração pesadelos e remorsos.

Infeliz! Não calculava quão fragil lhe fosse o vaso da pureza, nem tão

entortadiço o precioso balsamo dos limpos de coração. Para sempre perdida a sua innocencia; para sempre perdida! E no emtanto, tão bella e consoladora é a

CASTIDADE

Este era o ultimo dos meus quadros.

Uma donzella esbelta, de faces levemente rosadas, coberta de uma tunica alvissima que lhe roçava os pés e lhe attingia os pulsos.

Trazia nos rins um singular, "Singulum puritatis" e no pescoco a estolla branca, "Stolla immortalitatis"; na mão direita um lirio e na esquerda um finissimo espelho de cristal.

Lia-se bem, através do seu suor beato: — Não deixeis que se turbe a limpidez do espelho e não permittaes que a creste copa desse lirio o fogo e a fumaça do peccado, porque, enquanto limpo o espelho, todas as vezes que nelle vos mirardes, lá no seu amago, vereis a Deus e, enquanto visso o lirio, rescenderá a virtude do Altissimo.

Dos hombros lhe caem as mactas de ouro; são a fortaleza do espirito. A attitudo serena e altiva, é descanço do espirito que é puro. O brilho que reluz nos olhos e o sorriso que lhe enfeita os labios são dulcor e a graça de quem possui o dom mais caro aos olhos sem'jaça dos corações limpos.

Mas que nos diz esse quadro?, se não que é possível a castidade, aos que são modestos e recatados?!

Se se traz á mostra os braços e o collo; se lhe attinge a tunica apenas ao nível dos joelhos; se imprudentes traz os olhos e frivola a attitudo, não lhe será por certo, tarefa leve a guarda perfeita da castidade.

Presupponta a graça de Deus e porque fugiu do lódo, não conspurcou a tunica, conservando-a alvinente. Porque não deu ouvidos ás illusões ephemerias da carne, tem-na ella sã e pura. Porque aborreceu o perigo, não pereceu nelle. Desgraçado de quem o ama, porque nelle succumbirá, segundo a maxima das Escripturas Sagradas: — Qui amat periculum in eo peribit!

HONORIO R. DANTAS

Programma de recepção a Monsenhor Pedrosa e Paulo Sawaya

5 DE AGOSTO

Chegada a Santos.
Uma comissão de Congregados irá receber Monsenhor Pedrosa e Paulo Sawaya, naquelle portó.

7 DE AGOSTO

A's 19 horas. *Te-Deum* solemne na Matriz.
Deverão estar presentes ao acto, todos os congregados.

9 DE AGOSTO

A's 20 horas. Festival na Séde da Congregação Mariana, á Rua Immaculada Conceição, 5.

11 DE AGOSTO

A's 8 horas, Missa cantada na Matriz e communhão geral.

Cultura Americana

Muita gente ha que julga a vida e as cousas norte-americanas pela altura de seus arranha-céus. Assim ha pessoas para quem a cultura "yankee" é a mais solida, e seu systema de educação, perfeito.

Da magnifica secção "Revista das Revistas", do "Estado", transcrevemos, com a devida venia, as linhas abaixo, pelas quaes se póde aquilatar do verdadeiro valor de uma cultura e educação cinematographicas. Sob a epigrapha "Aspectos da vida universitária nos Estados Unidos", Bibliothéque Universelle et Revue de Génève, publica paginas interessantes do sr. Ludwig Lewisoohn, escriptor norte-americano, nascido em Berlin, mas vivendo desde criança nos Estados Unidos, onde foi longos annos professor.

As observações do sr. Ludwig Lewisoohn não são lisonjeiras para o estudante norte-americano. Referem-se á Universidade da Central City, que é uma instituição do Estado, e se acha aberta aos dois sexos.

Tem cinco ou seis mil estudantes e cerca de quinhentos professores. A Universidade se compõe de oito facultades principais, para as quaes entra o estudante que tenha um attestado do "high school". Em summa, todo rapaz ou rapariga que tenha terminado os seus estudos num "high school" pode ir a Central City aprender qualquer materia no campo immenso dos conhecimentos humanos, contanto que essa materia pareça propria a desenvolver a individualidade. Que incuravel trivialidade em todos esses rapazes! Falam de jogos, "soirées", exames. Mas ninguem ouve jamais um grupo desses estudantes discutir com calor qualquer dos assumptos — arte, religião, economia politica, sexo — que interessam sempre o espirito dos homens. Ninguem os vê enthusiasmarem-se seja porque for, a não ser por coisas praticas e triviaes. Por isso, reina entre elles o sentimento de que é pouco conveniente manifestar alguma actividade de espirito. O que ouza tal, se faz considerer como um "snob", original no mau sentido do vocabulo, diferente dos outros, e portanto, mau democrata.

Um europeu perguntaria: — Para que vão elles á Universidade? A' Central City um numero relativamente pequeno de estudantes vão por motivos mundanos. Uma porcentagem bem elevada de estudantes provê ás suas proprias necessidades, fazendo reaes sacrificios (como fazem tambem os paes) pela causa da educação. Poucos desses rapazes eram verdadeiramente preguiçosos e frivolos.

Para a media dos "norte-americanos intelligentes", essa educação pela qual estão promptos a soffrer privações e a pagar taxas, significa habilidade, informação e conhecimentos practicos: habilidade e sciencia que lhes permitem conquistar o mundo da materia. Educação não significa para elles uma modificação interior, a criação em si mesmos de um homem novo, um criterio novo da verdade, gostos novos e outros valores. O que elles esperam encontrar na Universidade são instrumentos melhores e mais apropriados á guerra economica a que chamam liberdade. Essa preoccupação não dá ao estudante, porém, o desejo de sahir da massa democratica e nivelada de que faz parte: ao contrario, a sua aspiração é não se distinguir senão pela posse desses instrumentos de melhor qualidade. Não gostaria que pudessem differencial-o dos camaradas por suas ideas sobre a vida, pela distincção do seu gosto, por um paladar que soubesse apreciar o sabor da verdade. Acreditar-se-ia, nesse caso, perto de ser um "posseur" ou

um "snob". Acorteceu muitas vezes ao A. ouvir um estudante, capaz de sentir a significação profunda das humanidades, renegar apaixonadamente as conquistas que elle proprio fizera, e o seu temor de não parecer como os outros. E mais de uma occasião ouviu estudantes dizerem: "Mas a maioria tem outra opinião: é que decerto, sou eu quem está enganado".

Assim, pois, os estudantes norte-americanos não vinham á Universidade para encontrar a verdade, mas para se tornarem engenheiros ou agricultores, doutores ou professores. Não desejavam tornar-se homens ou mulheres diferentes. Foi para se conformar com esses desejos populares que se introduziu o systema dos estudos facultativos, que reinava nos collegios, mesmo no "high-school", obrigando-se as universidades do Estado — em certos casos por acto legislativo — a admitir todo o portador do certificado do "high-school", simplesmente por que elle fez uma certa "quantidade" de estudos, sem se preoccupar com o conteúdo, ou a "qualidade" de taes estudos.

No fim de contas, continua o A., é preciso reconhecer que, dado o objectivo que se tem em vista, o systema é pratico. Se o objectivo da educação é simplesmente obter instrumentos solidos para lutar contra a matéria — e de obtel-os rapidamente — o systema funciona satisfatoriamente. E' de suppor que essas Universidades do Estado formem engenheiros, agricultores, veterinarios excellentes. Mas quando, a sua tarefa terminada, esses homens têm lazeres, não se distinguem nada dos que não estiveram no collegio. Vão assistir a peças estupidas, lêem "magazines" imbecis, e combatem em favor de todos os sophismas perniciosos, tanto em politica, como em religião, como na simples conducta. A ethica dos norte-americanos, nas Universidades — se o A. bem a comprehendeu — admite que o fim ultimo da vida é a felicidade no sentido de uma prosperidade sem limite. Essa ethica tem uma desconfiança sincera por tudo que é intensidade ou distincção de pensamento. Porque essas coisas podem induzir a erro, e não conduzem á prosperidade. Não cre' na virtude — "virtus", potencia, instincto criador no mundo intellectual e moral — mas unicamente em certos mandamentos negativos que podem contribuir a um honesto bem estar material. Não deveis beber bebidas fermentadas, não deveis criticar asperamente o vosso vizinho, não deveis agir como egoista, excepto nos negocios, onde o contrario é a lei suprema; não deveis duvidar que a America do Norte realizou um typo de liberdade sem exemplo allures, nem que a maioria tem sempre razão. Diz-se "a maioria governa", e, portanto, deve-se conformar cegamente com as crenças fundamentaes da maioria, sob pena de ser mau democrata e mau norte-americano, e igualmente mau christão.

P. J.

DRS.
Annibal de Campos
&
Mucio de Campos
Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayua
1.º Andar - Sala 108

Promessas do Coração de Maria a favor dos seus devotos

(Continuação da 2.ª pag.)

so caliz de copa larga, repousavam dois Corações.

— "Toma, minha filha, toma esses alimentos divinos e com elles nutre a tua alma. Toma-os para ti, para a França, tua patria, para esse povo do qual eu sou Soberana; e nestes dois Corações que elle encontrará esperança e salvação".

Dispunha-se Joanna a obedecer, quando Jesus Christo lhe fallou assim:

— "Mas, minha esposa querida, não pões tu ahí nada de tua parte?"

— Ai, meu amado Mestre! respondeu Joanna, que cousa poderá haver em mim que seja digna de ser apresentada em vossa presença?

— "Não tens ao menos um coração? retrucou Jesus".

XIV. "Os thesouros de meu Filho estão abertos a todos aquellos que os desejem e peçam por minha omnipotente mediação.

Eu sou toda misericordiosa e se-nhora de meu Filho.

Seu coração me ama em tão alto grau e devota tamanha affeição ao meu, que não pode desatender meus pedidos".

(Palavras de N. Sra. do Sdo. Coração, em Pellevoisin).

XV. *Promessa vinculada á celebração da festa do Immaculado Coração de Maria.* — "Dir-lhe-ei, meu irmão muito amado, que essa Mãe do Amor Formoso prometteu a um de seus servos que Ella atirará faiscas de fogo divino das que estão a abrasar o seu Coração Virginal, sobre os corações de todos aquellos que

celebrem com fervor a festa desse mesmo Coração, afim de acalentar-os se se acharem em tibieza, e se já estiverem accendidos, para abrasal-os e consumir-os cada vez mais, nas chamas e incendios daquelle amor sagrado em que se consomme".

(Cartas de S. João Endes de 1648).

E áquelles que recitarem devotamente a saudação: *Ave, Cor Santissimum Jesu et Mariae*, alcançar-lhes-á desejos de se purificarem dos seus peccados, para assim tornarem-se dignos de receber os dons, as graças e as bençãos divinas".

(Cartas de S. João Eudes, de 1648).

CONSAÇÃO AO CORAÇÃO DE MARIA Formula breve usada por Sta. Margarida Maria

"Oh! Maria, consagramo-nos ao vosso Coração Immaculado, para que Vós nos consagreis ao Coração de vosso Filho Jesus".

(Santa Margarida Maria).

(1) A Beata Maria da Encarnação, religiosa Ursulina de Tours, França, foi mais tarde, fundadora da mesma Ordem na America do Norte e Canada.

A Bemaventurada serva de Deus chamada por Bossuet a *Terça da Nova França*, realisoa na sua vida de missionaria, a união da contemplação mais sublime á acção mais energica.

Viuva aos 20 annos, professou em 1633 no mosteiro das Ursulinas de Tours.

Partiu para o Canada em 1638, e inaugurou em Quebec a 1.ª fundação do Instituto.

Viveu em Canada trinta e tres annos cumulada por Deus de graças singulares.

Conheceu pessoalmente os *Martyres do Canada*, Padres Jogues, Bressani, de Brebeuf, Lalemant e outros, beatificados a 21 de Junho de 1925 por Pio XI.

A ordem de Sta. Ursula denomina-a a *segunda Angela da Companhia*.

O AMOR

Deus não quiz o homem tão desgraçado. Elle não quiz tanta miseria e tanto mal no mundo. Foi o homem quem se fez desgraçado. Foi pelo homem que a miseria e o mal entrou no mundo.

Oh! O peccado! O terrivel peccado!...

Tanto o mau como o bom soffrem as consequências, as ruinas do peccado original. Aquelle nos parece feliz ainda na sua maldade. Mas não passa de apparencia. A Justiça Divina é a Justiça Divina. Precisamos soffrer. Disse Jesus: "Quem quiser vir apoz mim, renegue-se a si proprio, tome a sua cruz e me siga". O caminho do Calvario é o caminho da vida. E pelo dever tudo deve ser sacrificado. Não são os homens quem nos julga: é Deus. Por Deus vivemos, por Deus morremos no posto de honra, que é o cumprimento de nossos sagrados deveres.

Ah! De que nos vale a vida, sem o AMOR! E que é o amor? Nós o sentimos bem no intimo de nosso ser. E' uma affeição sem limites, inextinguível, a tudo o que é santo, a tudo o que é puro, é bom, sincero e verdadeiro. E' uma força sem igual, que tudo vence!... Isto é o amor!... E porque elle é isto, nós nos sentimos vexados, pela sensibilidade como que soffremos as nossas dores. Lamentamo-nos. Queixamo-nos de tudo e de todos. Não amamos, embora tenhamos o amor, por não saber ou não querer amar. Poder amar, todos podem. Basta querer. Porém, muitos querem e não amam, porque não sabem que o amor que habita em nós é uma irradição do amor divino. Não sabem que tudo o que é humar.o é vil, enfermigo e ephemero. E viver de amor humano é viver de illusão, de devaneios loucos. Nós somos do infinito. O nosso amor intimo é do infinito. E' inextinguível!... Ah! Não ter fé! Não querer sen-

tir a manifesta tendencia de nosso intimo para o Infinito! Procurar abafar os arroubos dos nossos anccios para o Infinito, na materialidade desta vida terrena, que é cheia de podridão, cheia de miseria, cheia de hypocrisyria e mentira! Desejar reduzir a nossa infinita aspiração ás aspirações ephemerias deste viver humano, onde a dor nos crucia, e onde os gemidos dos desafortunados se casam com o gargalhar arrogante dos que se enriquecem daquelles, e se degradiam no chaos das mesquinhas paixões, sem outro fito que gosar, como feras insaciaveis, das voluptuosas chimeras deste mundo lascivo, infame e maldito!...

Ah! Não amar como filhos da Luz Eterna! Restringir os nossos infinitos anccios aos anccios do mundo! Renegar a Deus o amor que Elle nos tem e que nos deu para O amar, e para sermos felizes eternamente! Não querer reconhecer que somos da Luz e para a Luz seguimos, para a nossa propria gloriação!...

Ah! Eu tenho fé! Ella é a força da minha vida. A minha consolação. A minha guia neste intrincado labyrintho que é este nosso humano viver. E Deus é o anhelado da minha alma, o gososo do meu amor, a minha vida verdadeira!...

PEDRO JOSE DE CARVALHO

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAFIA,
TACHYGRAFIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAFIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
Matricula sempre aberta
R. JOSÉ BONIFACIO, 18-B

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

aproveite a oportunidade e experimente os afamados pneus



Englebert

"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetininga, 69 — Caixa Postal, 208

Telephones, 4-3587—4-5461

Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Não ha no mundo ho-
dierno mais nobre missão
do que a do jornalista.
Meus predecessores con-
sagraram as espadas e
armas dos guerreiros
christãos: — eu me jul-
go feliz de pedir a ben-
çã para a penna de um
jornalista catholico.

PIO X

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 25 DE AGOSTO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 41

PROTESTO

"O Legionario", absolutamente, não cuida de politica, já por ser orgão de uma Congregação Mariana, já porque combate pela patria, num terreno muito mais elevado do que o nivel rasteiro das intrigas e mesquinhasarias que, em nossa terra, convencionou-se chamar de politica.

Temos um programma, altamente patriótico, de Acção Catholica. Entregamo-nos a elle com todo o ardor de nssa fé, e não temos ambições neste mundo. Não nos atraem, portanto, as luctas de interesse, que outra cousa não são as luctas politicas, actualmentemente, no Brasil.

Assim sendo, seria de extranhar que viessemos occupar a attenção de nossos leitores com tal assumpto. Porém, somos levados a isso, pela necessidade de protestar contra certos meios de que, parece, querem servir alguns na defeza de seus candidatos, ou no ataque aos seus adversarios do momento.

Referimo-nos ao facto de serem apontados, aos catholicos, actos deste ou daquele governo, com o fim de incitá-los a lhes darem ou negarem seu voto.

Leão XIII disse que, "querer imiscuir a Igreja em luctas partidarias, e pretender utilizar-se de seu apoio para vencer com maior facilidade antagonistas politicos, é abusar indistinctamente da religião".

Afirmamos mais: o catholico, como "catholico", não pôde adherir a determinado principio ou ideal politico. Elle pôde dar-lhe sua adhesão, unicamente, como parcella que é, da cidade temporal. Elle deve, dentro de

seu partido, condicionar sua actividade aos interesses supremos da Igreja, desenvolvendo uma Acção social politica, no sentido catholico da expressão. Si o programma de uma agremiação partidaria qualquer, não permittir tal Acção, é vedado ao catholico o ingresso em suas fileiras.

Comquanto nos programmas dos partidos que aqui existem (si é que existem) não se encontrem finalidades que impeçam, terminantemente, a nós catholicos, de lhes darmos nossa adhesão, tambem nada ha nelles que nos impilla a lhes emprestarmos nosso apoio.

Assim, nada nos obriga a termos preferencia por algum dos candidatos que ora se deifrontem no ringue da successão.

Lavramos, aqui, o nosso protesto contra quem quer que seja que pretenda utilizar-se de nossa fé para fins politicos.

Quando chegar o momento, votaremos de accordo com a nossa consciencia, cumprindo um dever de catholicos e brasileiros. Quanto ao mais, permanecemos indifferentes á lucta pela posse da cadeirinha do Cattede.

Desilludidos das já famosas campanhas da regeneração social, limitamos a ver e ouvir o que se passa no picadeiro da politica nacional, sentindo todo o fêl do ridiculo que o enche. Nossas forças, nossas energias, nosso ardor, reservamos para uma campanha mais nobre e mais proveitosa do que nossa politica de subsolo, qual a reconducção do Brasil a Christo, por uma Acção Social Catholica intensa e extensa.

O Jubileu Sacerdotal de S. S. Pio XI

A Federação das Congregações Marianas da Archidiocese de S. Paulo distribuiu a todas as Congregações adherentes as copias da Circular do Secretariado Geral das Congregações Marianas. Desta circular extrahimos os seguintes trechos:

"Para que não pareça que, em algum modo queremos por obstaculos ás peregrinações, collectas, thesours espirituales promovidos por varios grupos catholicos a que a quasi totalidade dos nossos congregados pertence, achamos mais acertado depôr humildemente aos pés do S. Padre, lá pela festa da Immaculada Conceição, um penhor de peculiar dedicacão e filial amor, assignado por todos os membros das nossas Congregações de homens e moços.

"Peço portanto, queiram fazer chegar ao conhecimento dos Directores das Congregações, de homens desse paiz, quer directamente, quer por meio dos Directores locais, ou por intermedio dos Redactores das Revistas Marianas, ou enfim, mediante os Directores de obras diocesanas o exemplar da carta que junto mando e que deve ser por todos assignada.

"Facil será aos Directores obter nas reuniões ordinarias as assignaturas dos presentes, recolher quanto antes as dos ausentes fazendo-as seguir para cá sem demora".

Roma, 1.º de Maio de 1929.

Attendendo ao pedido acima e mais por julgarmos imprescindível que a manifestação dos nossos congregados e demais catholicos ao Summo Pontifice faça echo no concerto das grandiosas homenagens de toda parte hão de surgir para commemoração de tão faustoso acontecimento, publicamos a seguir a que se allude acima.

OBSEQUIO FILIAL DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS AGGREGADAS Á PRIMA PRIMARIA ROMANA

Santissimo Padre,

Quando nas mais justas expansões de regosio, todo o mundo catholico celebra o jubileu sacerdotal de Vossa

Santidade, não seriamos nós, os congregados marianos filiados na Congregação Prima Primaria do Collegio Romano, que, por tantas vezes temos sido alvo de vossa benevolencia, os que deixaríamos passar quasi despercebido o faustissimo anniversario.

Prostrados, pois, aos pés de Vossa Santidade com a dedicacão e confiança de filhos apresentamos as mais vivas felicitações, e, com ellas as preces mais ardentes á Virgem Immaculada pela conservacão da vida de Vossa Santidade. E como ára o Pae commum não pôe haver mais profunda consolação que a vida exemplar de seus filhos, toda vasada nos moldes evangelicos e na sabedoria de seus conselhos, cremos que a renovação das nossas promessas de congregados marianos será para Vossa Santidade a mais agradavel das ofertas. Esforçar-nos-emos, pois, por mostrar-nos dignos filhos da Virgem Santissima em todas as circunstancias da nossa vida particular e social, e trabalharemos incansavelmente, como nos prescreve a primeira das nossas regras, não só pela santificacão de cada um de nós, mas pela perfeição dos nossos irmãos, auxiliando e defendendo, na medida as nossas forças, a Santa Igreja contra o assalto dos seus adversarios. No exercicio deste apostolado tudo faremos por ater-nos ás normas e directivas tantas vezes por Vossa Santidade traçadas á Acção Catholica que tão cara vos é ao coração paterno.

A coincidência feliz desta renovação de propositos com a celebração de 75.º anniversario da definicão do dogma da Conceição Immaculada da Virgem é-nos ainda um seguro penhor de novo surto espirital que irá animar a vida das Congregações Marianas.

A Vossa Santidade pedimos, por ultimo, queira conceder-nos a Benção Apostolica que nos ha de infundir novas forças para transformar a sinceridade das nossas promessas na realidade viva de nossa execução fiel".

Esta carta acha-se em poder do congregado presidente afim de receber as assignaturas de todos os nossos Congregados.

Beati Mites...

Ao Dr. V. Cy.

Não será difficil prever o desapatamento de algumas pessoas ante o desfecho sereno que terão as minhas serenas objecções. A explicação deste desenlace calmo vem por si mesma dictada pelo bom senso. Os individuos que aguardam uma replica com a aniedade de quem assiste a uma pugna esportiva ou a uma successão presidencial, certamente não comprehenderão que se dê á uma serie de ponderações, bem ou mal reflectidas, o acatamento respeitoso de uma opinião.

As minhas razões foram expostas, desataviadas de qualquer espirito pamphletario, com a coragem de quem defende idéas, não só proprias, como tambem escudadas por personalidades eminentes. A força dessas idéas armou a minha fraqueza contra a debilidade das asserções de um adversario cuja erudição e cujo valor são dignos da maior admiracão. Seguiu-se, a guisa de explicação, uma resposta inesperada, mais lhana e mais elevada, se fizermos ressalva da virulencia do seu final. Por conseguinte, visto que as considerações feitas não viam polemicas, dou por encerrada es-

ta controversia por não ser questão de se render a argumentos ou refutações.

Ficamos assim, cada qual na sua boa fé, crentes de estarmos com a razão.

Devo, porem, um esclarecimento.

O meu nome, sem duvida exotico, não foi tido como proprio. Eu não me magoei com isto, nem havia motivo. O mesmo succedeu com o grande Joaquim Nabuco tomado por Fimile Faguet como sendo "evidentemente o pseudonymo de um francez residente no Brasil".

Não creio tambem que fosse pilheria, porque, tanto a sinceridade das suas palavras quanto a sua propria vulnerabilidade neste ponto, concorriam para desvanecer esta duvida.

Sómente lamento o dissabor que causarei ao paladino da Razão, quando souber que em Svend Kok não se occulta nenhuma autoridade ecclesiastica ou profana, como seria agradável support, mas sim, unicamente Svend Kok, o mais obscuro Congregado Mariano de Santa Cecilia.

Svend KOK

DO MEU LEITO

"O Chico calabrez morreu" foi esta a nova que hoje de manhã, á hora do café, correu de bocca em bocca, sem contudo impressionar a ninguém, porque nós outros já estamos acostumados com a morte. Aqui, todos os mezes, um, e ás vezes mais de um, toma rumo do cemiterio do Fundão, celebrando-se o enterro com a mais commovente simplicidade, sem galas nem sequito; apenas um auto funebre que parte em carreira veloz, seguido somente, até certa distancia, pelas badaladas plangentes do sino da capella, — unica homenagem prestada a quem em vida foi a imagem do terror e do soffrimento. Houve mesmo um dia em que seguiram dois duma vez, alojados nos dois compartimentos de que dispõe o auto. O morto de hoje era já velhote, cego como eu, mãos atrofiadas, um grande soffredor, que passava as noites em claro, a tiritar de frio, sem poder conchegar ao corpo gelado as cobertas que cahiam devido ás voltas que dava, na ancia da febre. Seu companheiro de quarto, menino ainda, dormia pesadamente e raramente escutava o apello choroso e as lamurias infantis de quem precisava mais de carinhos e cuidados que a mais pequenina das crianças. Ainda ha quinze dias, ouvimos cantar esse que daqui a duas ou tres horas, deixará dumavez esta casa, que foi theatro de seus indiziveis padecimentos. Era uma canção dolente, que agradava, mesmo sem ser comprehendida. Cantava em dialecto italiano; sua voz ainda forte, a vibrar sentidamente no silencio da noite, produzia compaixão e hilaridade entre os asylados, que exclamavam a uma: — Que será isso?!

Quanto a mim, foi bem diferente a impressão.

Sob o influxo d'aquellas notas molguladas por labios tremulos, reseguídos e de que só escapavam gemidos e queixas, senti transmutar-se a tristeza que me constringia o coração num mixto de pasmo, alegria e alivio.

Aquelle homem bronco, com mui vaga concepção do ceo e da terra, dava-me uma admiravel lição de coragem. Aquella canção entoada assim á beira da sepultura, era talvez (que sei eu?) um desafio á morte, um brado de heroismo lançado aos pusillanimes, ou o triumpho sobre as dores

que lhe minavam o corpo e o espirito. Senti tambem vontade de cantar; uma alegria extranha me embalava a alma em quanto lagrimas enternecidas me afloravam aos olhos. Não tardei a unir minha voz á de meu pobre companheiro, entoando um cantico de fé, amor e esperanza que aprendi em criança de um padre missionario e cujas notas ainda hoje me despertam as suaves e sobrenaturaes sensações experimentadas outrora. Era o "Com minha Mãe estarei"... Quando acabei de cantar já não se ouvia a voz de meu companheiro. Ao longe soavam os tambores e clarins da linha de tiro, áquella hora em exercicio. Senti então recrudescer o entusiasmo que me ia no intimo; sentei-me com desenvoltura, abri muito os olhos sem luz e, num gesto que exprimia decisão e arroubamento, disse á minha mulher: — Eu tambem quero ser guerreiro!

— Guerreiro?! perguntou-me ella com um riso entre zombeteiro e admirativo.

— Sim, guerreiro, respondi resolutivo; quero combater as revoltas de meu amor proprio, as impetuosidades de meu temperamento e ser emfim digno da misericórdia de Deus, de quem quero receber não como um mal mas como um mimo de inestimavel valor, as provações e soffrimentos que me quizer enviar. Não sabe você que a lucta contra as paixões é das mais nobres e gloriosas que se pode imaginar? Verdadeiro heroe é aquelle que sabe contrapor a doçura de um Nazareno ás injurias, infamias e perseguicões dos que herdaram a sanha sanguinaria dos algozes do Calvario.

O grande Guerra Junqueiro, convertido á Igreja maravilha-se ante o heroismo sublime dos santos e exclama que vale muito mais uma lagrima de um São Francisco que todas as victorias de Napoleão.

JOSÉ NORONHA

Obulo de S. Pedro

TODOS OS NOSSO CONGREGADOS SÃO OBRIGADOS A CORRER PARA O OBULO DE SÃO PEDRO.

A COLLECTA SERÁ FEITA NA REUNIÃO GERAL DO 2.º DOMINGO.

CHRONICA DE VIAGEM

A Confederação Ibero-Americana

OS RESULTADOS PRATICOS DO CONGRESSO MARIANO DE SEVILHA

Conforme já dissemos o Congresso Mariano de Sevilha foi uma optima oportunidade que se apresentou ás Congregações Marianas espanholas e americanas alli representadas, para inicio de um util e importante intercambio de idéas no sentido de se estabelecer a união mutua destas sociedades.

Trouxe a idéa a illustrada delegação chilena, composta do R. P. José Francisco Correa, S. J., DD. Director da Confederação Nacional das Congregações Marianas do Chile, e do Dr. Alfredo de Barros Errazuriz, Presidente da mesma entidade mariana.

Após as reuniões de estudo da 7.ª sessão — Juventude Masculina — os varios directores das C. M. representadas no Congresso, grande numero de congegados e outros interessados se reuniram afim de tratar da importante questão.

O resultado das tres reuniões havidas nos dias 16, 17 e 18 de maio, foram bastante animadores e tiveram como consequencia a apresentação das bases da nova sociedade mariana que tende a unir intimamente todas as C. M. ibero-americanas.

Transcrevemos abaixo, na integra, os dois valiosos documentos, a acta resumida das sessões e as bases da Confederação, taes como foram redigidas e assignadas pelos diversos representantes hespanhóes e americanos ao Congresso citado.

J H S

Sevilla, 17 de Mayo de 1929.

Desoosos de que quanto antes se realice o voto formulado na Secção 7.ª del Congreso Mariano Ibero-Americano de formar la Confederación Ibero-Americana de las Congregaciones y Asociaciones Marianas, reunidos los que suscriben Representantes de las Federaciones Nacionales de España y America, acuerdan someter a la aprobacón de la competente Autoridad Ecclesiastica el siguiente convenio que han suscrito con fecha de hoy:

"Presidida por el R. P. Francisco Puyal, S. J., despues de darse cuenta mutua del origen y progresos de la Federación Española y de las Federaciones de America, se significó el deseo unánime de todos los presentes de ver realizada con caracter oficial y sobre las bases definitivas la Confederación de todas las Congregaciones Marianas de hombres de los países Ibero Americanos, y al efecto los presentes, en representación de sus respectivos países, acuerdan constituir dicha Confederación y designar una comisión compuesta de D. Alfredo Barros, de la Delegación de Chile; Monseñor Marcondes, Delegado del Brasil; de Don Antonio Lopez de Alfaro, Delegado de la Argentina y del R. P. Pedro María Ayala, S. J., para que redacten las bases organicas de la Confederación de las Congregaciones Marianas Ibero-Americanas, las cuales se considerarán acentadas, una vez que las suscriban todos los miembros que componen la referida comisión.

En fé de lo cual se expide la presente acta haciendose constar los nombres de los delegados: de Chile R. P. Francisco Correa S. J., Director y D. Alfredo Barros Presidente; del Brasil Monseñor Marcondes Pedrosa y Dr. Paulo Sawaya; de la Argentina D. Antonio Lopez de Alfaro; de Cuba R. P. Jorge Camarero S. J.; del Uruguay los mismos Delegados Chilenos por comisión expresa del Consejo Directivo de la Federación del Uruguay y de Costa Rica Dr. Mariano Figueres Forges.

(a.) — R. P. Francisco Puyal S. J. R. P. Pedro María Ayala S. J. R. P. Francisco Correa S. J. R. P. Jorge Camarero S. J. R. P. Mon, Marcondes Pedrosa D. Alfredo Barros Errazuriz Dr. Paulo Sawaya D. Antonio Lopez de Alfaro Dr. Mariano Figueres Forges

CONFEDERACIÓN DE LAS CONGREGACIONES MARIANAS IBERO-AMERICANAS

Capitulo 1.º — FIN DE LA CONFEDERACIÓN

El fin principal de la Confederación de las Congregaciones Marianas de hombres de los países ibero-americanos, es unir y combinar las actividades de dichas Congregaciones, en la prosecución de los ideales propios de ellas mediante el patrocinio de la Santísima Virgen Maria.

Capitulo 2.º — ELEMENTOS DE LA CONFEDERACIÓN

Cada país que acepta pertenecer a esta Confederación deberá organizar sus Congregaciones, en Federación Nacional, con un Consejo Directivo propio. Las bases de esas Federaciones nacionales serán libremente convenidas en cada país; procurando que cada una tenga en su Consejo un Director Sacerdote y un Presidente Congregante.

Capitulo 3.º — JUNTA SUPREMA DE LA CONFEDERACIÓN

La unión de todas las Federaciones nacionales se consigue por medio de una Junta Suprema, de la cual formarán parte por derecho propio el Director y el Presidente de cada una de ellas, o la persona en que estes tengan a bien delegar. El Presidente y el Secretario de la Junta Suprema de la Confederación serán libremente elegidos por la misma Junta.

Capitulo 4.º — SEDE DE LA JUNTA SUPREMA

La Sede de la Junta Suprema será en Madrid, mientras la misma Confederación no crea oportuno designar otra Capital.

Capitulo 5.º — SECRETARIADOS

Se establecerá un Secretariado general de la Confederación, en donde residirá la Junta Suprema y un Secretariado especial en cada uno de los países Confederados.

Capitulo 6.º — UNIÓN DE TODAS LAS CONGREGACIONES

Esta Confederación se limita por ahora a los países ibero-americanos; pero se hace constar expresamente el anhelo de todos ellos de llegar cuanto antes a la Confederación Universal de todas las Congregaciones Marianas, la que tendría su asiento en Roma.

Capitulo 7.º — CONGRESO DE CONGREGACIONES MARIANAS

Se celebrarán periodicamente, en las fechas y lugares que determine la Junta Suprema, Congresos Internacionales de las Congregaciones Marianas de los países confederados.

DISPOSICIONES TRANSITORIAS

Queda autorizada la primera Junta Suprema para dictar el reglamento organico de la Confederación.

Sevilla 17 Mayo de 1929.

(a.) — Por España: R. P. Francisco Puyal S. J.; R. P. Pedro María Ayala S. J.

Por Chile: R. P. José Francisco Correa S. J.; D. Alfredo Barros Errazuriz.

Por Brasil: Monseñor Marcondes Pedrosa; Dr. Paulo Sawaya.

Por Argentina: D. Antonio Lopez de Alfaro.

Por Cuba: R. P. Jorge Camarero, S. J.

Por Costa Rica: D. Mariano Figueres Forges.

Como se vé foi promissor o exito do Congresso sevilhano, principalmente no que toca ás Congregações Marianas.

Pudemos apreciar bem de perto o forte desejo que todos possuam de estabelecer a união, senão universal, pelo menos por ora ibero-americana de todas as C. M.

A 7.ª sessão do Congresso — Juventude Masculina — aprovou plena-

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O da 14.a Dominga depois de Pentecostes

(25 DE AGOSTO DE 1929)

Naquelle tempo, disse Jesus aos seus discipulos: ninguém pôde servir a dois senhores; porque ou ha de aborrecer a um e servir a outro, ou accomodando-se a este desprezará aquelle. Não podeis servir a Deus e as riquezas. Portanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem do corpo que haveis de vestir. Não é porventura mais a alma o que o alimento, e o corpo mais do que o vestido? Olhae para as aves do céu, não semeiam nem ceifam, nem accumulam provisões nos celeiros; e entretanto o vosso Pae celestial sustenta. Acaso não sois vós mais do que ellas? E qual de vós discorrendo pôde accrescenar um covado á sua altura? E quanto ao vestido porque vos inquietaes? Considerae os lyrios do campo, como crescem, e não trabalham nem fiam. E, no entanto vos digo que nem Salomão em toda a sua gloria, se vestiu como um delles. Pois si ao feno que hoje cresce e amanhã será lançado ao fogo Deus assim veste, que cuidados não terá de vós, homens de pouca fé? Não vos affiliaes, pois, dizendo: Que comeremos ou que beberemos, ou como nos cobriremos? Porque os pagãos se preoccupam com estas cousas mas vosso Pae Celeste sabe que de tudo isso necessitae, Bus-

caes, pois, primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas cousas se vos darão por accrescimo.

R E F L E X Ã O

Não podeis servir a Deus e ás riquezas. E' aqui o dinheiro opposto como divindade falsa ao Deus verdadeiro. "O dinheiro é o deus dos avarentos que a elle tudo sacrificam: trabalhos, soffrimentos, pezares, até a vida eterna. Condemnando o amor das riquezas esse amor desordenado que encadeia o coração do homem, fazendo-o esquecer os interesses da sua alma, Jesus não reprovava o justo cuidado que deve ter todo o homem de prover á sua propria subsistencia e á daquelles que lhe foram confiados. Elle não disse — Não podeis servir a Deus e ser ricos; — mas não podeis servir a Deus e ao mesmo tempo servir ao dinheiro. Ha com effeito muitos santos que, sendo ricos, serviram-se santamente dos bens da fortuna. Procuraes, pois, antes de tudo o reino de Deus e a sua justiça isto é, o necessario á vossa santificação, o bem e a virtude; e elle terá cuidado do que vos é preciso para a vida temporal. "Fui moço, dizia David, e agora sou velho, e nunca vi o justo abandonado nem os seus filhos mendigando o pão"...

mente as bases acima referidas, notando-se em todos os presentes o firme proposito de concorrerem á effecção de tao importante desideratum. Os originaes de ambos os documentos aqui transcriptos, foram logo depois entregues a S. Emm. D. Eustaquio Ilundain, Cardeal de Sevilha e Legado de S. S. Pio XI, tendo merecido de S. Eminencia todo o apoio uma vez que a realisação da Conferencia das C. M. Ibero-americanas poute ser considerada como o primeiro passo para a execucao do plano de S. Emm., isto é, o reunir em um cio unico todas as Sociedades Marianas Ibero-americanas.

Conforme já dissemos nestas mesmas columnas os dois principaes fins do Congresso de Sevilha foram a manifestação imponentissima de fé alli realisada, demonstrativa dos desejos de se ver logo realisado o Dogma da Assumpção de N. Senhora, e a já alludida união das Sociedades Marianas.

Provavelmente em 1932 teremos um Congresso das C. M., que será a realisação pratica das disposições tomadas em Sevilha. Como é natural, será grande o nosso trabalho porque deverá ser grande a nossa cooperação. Para isso, é mister que estejamos perfeitamente organizados e que um orgão representativo nacional se estabeleça no Rio de Janeiro, afim de todas as forças marianas serem perfeitamente orientadas e homogeneamente constituídas.

E' tempo de pensarmos seriamente neste assumpto, e fazemos votos para que as nossas autoridades ecclesiasticas não poupem esforços para que o Brasil contribua condignamente ao Congresso das Congregações Marianas Ibero-americanas a realisar-se brevemente.

Das notas de Sevilha, 19-5-29.

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregaçao

AVISO

Aos nossos Congregados

Todos os Congregados deverão tomar parte na grandiosa manifestação promovida pelas Congregações Marianas, no dia 7 de Setembro proximo.

Tomarão parte neste importante certamen os Congregados Marianos do Rio de Janeiro, de Santos e de São Paulo.

A partida será á 1/2 noite do dia 6, da Estação do Norte; a volta dar-se-á no dia 7 á tarde.

Os Congregados de Santa Cecilia terão o almoço offerecido pela Congregaçao.

ANTONIO DE PAULA ASSIS

Os Papas, desde São Pedro a Pio XI

(Continuação)

11) S. Aniceto (155-166) — festa: 17 de Abril. Sob seu pontificado, encontram-se em Roma, Egésipo, Judeu convertido e o discipulo dos apóstolos S. Polycarpo que viera a Roma, provavelmente no anno 155, para com o Pontifice Aniceto regular a data da paschoa, então em controversia, originando questões difficis. Nessa occasião entretanto não se poud estabelecer um entendimento.

12) S. Sotero (166-175) — festa: 22 de Abril. Este Papa endereçou uma

14) S. Victor I (189-199) — festa: 28 de Julho. Africano de Origem, reuniu em Roma um Synodo em torno da controversia da Paschoa, contra Polycrato de Epheso; ameaçou de escommunhão os arianos; excluiu da Igreja Theodoto de Bizancio. Cre-se geralmente que foi esse papa quem introduziu o latim como lingua liturgica, em Roma e em todo o Occidente.

15) S. Zefirino (199-217) — festa: 18 de Agosto. Combateu o Monarchismo (heresia que negava a distincção

ta: 25 de Maio. Tendo sido sepultado em uma cripta proxima áquella de Santa Cecilia a lenda reuniu arbitrariamente o martyrio de ambos como si tivesse sido realisado na mesma occasião. A narração do martyrio de Urbano começa em uma data muito posterior, é, portanto, incerta.

18) S. Ponciano (236-259) — festa: 19 de Novembro. Filho do Romano Galpurnio, approvou a condemnação de Origenes, pronunciada em 231 por Demetrio de Alexandria. Deportado para a Sardenha (nociva insu-

ta: 25 de Maio. Tendo sido sepultado em uma cripta proxima áquella de Santa Cecilia a lenda reuniu arbitrariamente o martyrio de ambos como si tivesse sido realisado na mesma occasião. A narração do martyrio de Urbano começa em uma data muito posterior, é, portanto, incerta.

18) S. Ponciano (236-259) — festa: 19 de Novembro. Filho do Romano Galpurnio, approvou a condemnação de Origenes, pronunciada em 231 por Demetrio de Alexandria. Deportado para a Sardenha (nociva insu-



O Santo Padre Pio X, nos jardins do Vaticano

carta apostolica á Igreja de Corintho, acompanhada de um donativo ao bispo daquela cidade, S. Dionisio, para que proovesse ás necessidades da Igreja. Donde se percebe que já naquelle tempo era habito da Igreja de Roma sustentar as igrejas mais pobres. Sotero, no seu pontificado, condemnou a heresia dos Montanistas.

13) S. Eleuterio (175-189) — festa: 26 de Maio. Era grego, nascido em Nicopolis, e no tempo do Papa Aniceto fora diacono. A elle foi enviado S. Irineu sacerdote de Lyon, com cartas que illustravam a perseguição feróz que havia se desencadeado contra a Igreja dessa cidade. Eleuterio, no seu pontificado combateu a heresia montanista, já condemnada pelo seu antecessor. Foi sob seu Pontificado tambem, que Irineu escreveu a celebre obra conta os Gnosticos.

16) S. Callixto I (217-222) — festa: 14 de Outubro. Foi escravo e condemnado a trabalhos forçados, na ilha de Sardenha, por ser christão. Remido sob o Pontificado de Victor I, ordenou-se Diacono sob Zefirino, recebendo deste o encargo de administrar as catacumbas da Via Appia, a quem deu o nome (catacumbas de S. Callixto). No seu pontificado promoveu a luta contra a heresia monarchiana, e alleviou consideravelmente a disciplina da Penitencia, o que lhe valeu a critica apaixonada de Tertulliano e de Hypolito.

17) S. Urbano I (222-230) — festa: 25 de Maio. Tendo sido sepultado em uma cripta proxima áquella de Santa Cecilia a lenda reuniu arbitrariamente o martyrio de ambos como si tivesse sido realisado na mesma occasião. A narração do martyrio de Urbano começa em uma data muito posterior, é, portanto, incerta.

18) S. Ponciano (236-259) — festa: 19 de Novembro. Filho do Romano Galpurnio, approvou a condemnação de Origenes, pronunciada em 231 por Demetrio de Alexandria. Deportado para a Sardenha (nociva insu-

ta: 25 de Maio. Tendo sido sepultado em uma cripta proxima áquella de Santa Cecilia a lenda reuniu arbitrariamente o martyrio de ambos como si tivesse sido realisado na mesma occasião. A narração do martyrio de Urbano começa em uma data muito posterior, é, portanto, incerta.

18) S. Ponciano (236-259) — festa: 19 de Novembro. Filho do Romano Galpurnio, approvou a condemnação de Origenes, pronunciada em 231 por Demetrio de Alexandria. Deportado para a Sardenha (nociva insu-

19) S. Antero (21 Novembro 235—3 de Janeiro 236) — festa: 11 de Fevereiro. Morreu provavelmente como martyr. A sua sepultura foi descoberta em 1854 pelo De Rossi nas catacumbas de S. Callixto.

20) S. Fabiano (236-250) — festa: 11 de Janeiro. Este papa dividiu a cidade de Roma em 7 diaconias, organizou a administração das catacumbas e a distribuição das esmolas aos pobres. Morreu martyr sob Decio aos 20 de Janeiro de 250. A sua sepultura tambem foi descoberta pelo De Rossi nas catacumbas de S. Callixto.

20) S. Fabiano (236-250) — festa: 11 de Janeiro. Este papa dividiu a cidade de Roma em 7 diaconias, organizou a administração das catacumbas e a distribuição das esmolas aos pobres. Morreu martyr sob Decio aos 20 de Janeiro de 250. A sua sepultura tambem foi descoberta pelo De Rossi nas catacumbas de S. Callixto.

(Continúa)

PEDIR PERDÃO

Somos evidentemente impellidos a uma reparação deante de qualquer soffrimento injusto que, voluntaria ou involuntariamente iniligimos a outrem. Somos igualmente obrigados a dissipar, pelo menos attenuar, mediante as nossas explicações, pelas nossas excusas, qualquer impressão penosa que lhe causarmos. Eis um dever certo para a nossa consciencia, e tão naturalmente indicado ao nosso coração, que parece inutil nelle insistir. Entretanto, Nosso Senhor o fez, porque sabe que essa obrigação, facil em theoria, pode tornar-se onerosa na pratica, tão onerosa que os seus discipulos são levados por vezes a evitá-la.

Ordinariamente isso não é possível, sinão a custo de um passo, penoso quasi sempre ao nosso orgulho. Entretanto, Nosso Senhor o pede: Vade reconciliari fratri tuo.

Amigos a quem ligeiras rusgas apartaram, um do outro, podem não se quererem mal algum. Si crêm dignidade sua feixarem-se no silencio, logo se alargará o valle que os separa. Para encontrarem a antiga cordelidade em suas relações, é mister que tambem encontrem e se expliquem.

Mas quem deverá dar o primeiro passo? Em stricta justiça, é o offensor. A desgraça é que nenhum dos dois quer reconhecer a sua sem razão ou admitir que possam ambos comparar as faltas um do outro. Cada qual dirá entre si: "Venha primeiro a mim o outro, que o receberei de braços abertos". Si o outro raciocinar da mesma forma, quando chegarem os dois a trocarem-se o aperto de mão?

O melhor de chamar o nosso desaffecto a que reconheça as suas faltas, é assumir sobre nós toda a responsabilidade, como si fossemos os unicos culpados. A nossa generosidade o faria corar e o obrigaria a se tortar sincero.

Nosso Senhor não quer pergunte-

Nada mais bello nada mais nobre, do que alguém confessar as suas proprias faltas ou os seus erros, e reparar o mal que dali resulte.

O apressar-se a fazel-o é o melhor indicio da elevação de sentimentos, ao passo que o habito de esquivar-se ao sacrificio de que poderia ser causa, revela um coração duro, egoista, orgulhoso, iria dizer — uma alma baixa.

Ha poucos pontos em que Nosso Senhor insiste tanto, quanto o da obrigação de perdoar a qualquer pessoa que nos tenha magoado; mas acrescenta que, quando a falta é nossa, somos obrigados a pedir perdão. Si o nosso irmão tem, ou julga ter, qualquer cousa para nos censurar, é preciso empregar todos os meios por destruir essa nuvem e conquistar a paz.

Ordinariamente isso não é possível, sinão a custo de um passo, penoso quasi sempre ao nosso orgulho. Entretanto, Nosso Senhor o pede: Vade reconciliari fratri tuo.

Amigos a quem ligeiras rusgas apartaram, um do outro, podem não se quererem mal algum. Si crêm dignidade sua feixarem-se no silencio, logo se alargará o valle que os separa. Para encontrarem a antiga cordelidade em suas relações, é mister que tambem encontrem e se expliquem.

Mas quem deverá dar o primeiro passo? Em stricta justiça, é o offensor. A desgraça é que nenhum dos dois quer reconhecer a sua sem razão ou admitir que possam ambos comparar as faltas um do outro. Cada qual dirá entre si: "Venha primeiro a mim o outro, que o receberei de braços abertos". Si o outro raciocinar da mesma forma, quando chegarem os dois a trocarem-se o aperto de mão?

O melhor de chamar o nosso desaffecto a que reconheça as suas faltas, é assumir sobre nós toda a responsabilidade, como si fossemos os unicos culpados. A nossa generosidade o faria corar e o obrigaria a se tortar sincero.

Nosso Senhor não quer pergunte-

mos de que lado partiu a primeira sem razão. Ferimos o nosso irmão, e pasta isso para que nos esforcemos sem demora, a entrarmos em graça com elle. Sim, o mais breve possível, antes de qualquer cousa, prius.

O Apóstolo, escrevendo aos Ephesios, lhes recommendava não dormirem com um sentimento de colera no coração. Sol non occidat super iracundiam vestram (Ephes. IV, 26). O Mestre exigira muito mais. E' á alma ferida do proximo que precisamos ameigar e dar-lhe calma; nas horas silenciosas da noite, o seu pezar se aggravaria. Distraídos estamos durante o dia em relação aos nossos soffrimentos, por causa das multiplicas occupações; elles encontram toda a sua acuidade quando as trevas baixaram. Porque deixarmos enterrada a flecha na ferida de quem soffre, quando nos é facil retirá-la? Apressai-vos pois, a fazel-o, diz Nosso, Senhor. Si fór mister, não temais suspender o sacrificio que offerceis ao Senhor: a fumarada do holocausto lhe será muito mais agradável, quando tiverdes feito as pazes com vosso irmão. Libertando-lhe o coração de qualquer sentimento de tristeza e de amargor.

Cumprireis esse preceito, si souberdes compenetrar-vos inteiramente do espirito que o inspirou. Em geral melhor é desfazer o mal entendidos, desde o inicio. A chaga corre perigo de envenenar-se, quando se desleixa.

Por vezes é melhor deixal-a feixar e cicatrizar-se por si. Ha leves rusgas que é prudencia fingir que se ignoram: são as que dariam margem a explicações, que fóra preferivel reatuar, porque despertariam velhas lembranças que iam desaparecendo e assim fariam mais mal do que bem. Para reparar uma inadvertencia, uma finetada, um esquecimento com que alguém nos aborreceu ou uma falta de attentões, bastará de ordinario um sorriso amavel, uma palavra delicada, um aperto de mão cordeal, um pequenino serviço que nos apressamos a lhe prestar de todo o coração.

J. HOGAN, P. S. S.

A Palmeira

Ao Pe. Dr. Gabriel Monsinho

A palmeira solitaria, num suspiro a flabellar, tem murmúrios de tristeza, brancos murmúrios de luar.

— Tu que tens, brinco das praias, nos leques a baloiçar? Como tu, sei de palmeiras, verdejando ao claro mar.

— A' minha sombra, os caminheiros brasileiros tinham o somno socegado. Não me chames palmeira do presente; francamente: sou a palmeira do passado.

Eu digo mais: nos recortes dos leques virginaes, de sol combustos, sei brilhar de verdor nos meus frescos, até nas dôres, porque fui sempre o symbolo dos justos.

O justo soffre, anseia e não se abate, quando combate, sobre palmeira em lagrimas de orvalho.

Desafia o rugir da tempestade sua lealdade.

Tem por diadema — a gloria no tabalho.

O' palmeira solitaria, num suspiro a flabellar, tens murmúrios de tristeza, brancos murmúrios de luar.

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

A VOZ DO PAPA

Acada de celebrar-se, em Roma, o Congresso da Boa Imprensa, promovido pela Junta Central da Acção Catholica Italiana.

O discurso inaugural foi proferido por Luigi Colombo, que traçou, de maneira incisiva, as linhas gerais do programma a ser executado.

O objectivo do Congresso era o seguinte: nas palavras do illustre orador: — fazer connecer aos jornalistas catholicos o que a Acção Catholica deseja e pretende no campo da imprensa e estabelecer de accordo um plano de commun actividade.

Importa aviguar algumas idéas de incontestavel relevancia, irisadas em mais de uma passagem dessa substanciosa allocução.

"Qual deve ser o ponto de vista da Acção Catholica, em face do jornalismo, que professa os principios da Igreja?"

Para a Acção Catholica, jornaes catholicos sao os jornaes a ella dedicados, que sentem e actuam como ella. A questao fundamental, no caso, é a existencia de uma imprensa a ella ligada estreitamente pelos laços da disciplina.

A Acção Catholica tem, como é claramente comprehensivel, absoluta necessidade da collaboraço de jornalistas catholicos para criar uma vasta zona de assentimentos em favor das campanhas particulares que, de vez em quando, ella tem de effectivar para proseguir no seu programma de christianização da vida social moderna.

Mas para esta obra não basta que a imprensa se limite a uma collaboraço puramente passiva, a não contrariar a disciplina catholica. E' mister uma collaboraço activa, effizaz, atenta, preventiva até, por escriptores preparados proficientes; é mister que promova, que pregue e exemplifique aquella collaboraço.

Ha uma grande e viva oportunidade nestas considerações de alto bom senso sobre as relações entre a Boa Imprensa e a Acção Catholica.

Um dos mais triste aspectos da situação presente, no que toca á luta em prol das conquistas do apostolado, é o abandono em que se deixa, por falta de cmphensão nitida da sua importancia, a imprensa ao serviço da Igreja.

Os catholicos, todavia, não se compenetraram desse indeclinavel dever, motivo por que os jornaes dedicados á diffusão da Verdade, no meio da immersa confusão gerada pela grita do periodismo desatinado, vivem a lutar contra as mais duras difficuldades e progresso e desenvolvimento das suas empresas.

Agora mesmo, Pio XI, em bellissimo discurso, ao receber os congressistas do certame acima referido, numa audiencia especial, disse estas palavras tão expressivas, como significação do seu maior apreço aos lutadores da penna: — "A imprensa catholica é como que a minha propria voz".

Nenhum subdito da Igreja, digno do honroso titulo de christão, pôde, em sã consciencia, negar apoio á voz do Papa!

Do "O Nordeste"



COM OS EX-ALUMNOS SALESIANOS

Desde Setembro do anno passado que minha palavra estava empenhada ao Pe. Mario Maspes. Prometi fazer uma visita ás amplas installações da Associação dos Ex-Alumnos Salesianos. Passou quasi uma dezena de mezes mas a promessa foi cumprida.

Ideal que apparece

Tristão de Athayde, o discipulo do saudoso Jackson, em estupendo artigo publicado em Maio deste anno na A. U. C. com o titulo de "Momento Decisivo", dizia que a mocidade ha muitos annos que não vivia porque ella não tinha um ideal. Agora que esse ideal appareceu, o ideal catholico, a mocidade vai mostrar ás gerações presente e do porvir, a sua pujança e o seu heroismo.

Concordo com o escriptor, mas penso que ao lado desse ideal que faltava aos moços faltavam tambem os conductores desses mesmos moços. faltavam os guias, os generaes, que arremetendo esse exercito aguerrido os encaminhasse para o ideal. As necessidades do momento, como por um encanto da Providencia faz surgir no solio do pontificado um Pontifice como Pi XI que derrama suas bençams e lança suas vistas de pae e pastr para a juventude. E para o hesito das realizações do Supremo Antitiste vai surgindo, tambem do silenciosas cathedraes ou da penumbra dos presbyterios, sacerdotes admiraveis que cheios de coragem e de fé, jogam sobre os hombros as pesadas responsabilidades da missão difficil e divina de tanger os jovens para os pés do Senhor.

Levar os jovens para os pés do Senhor, eis o que pleiteiam as Congregações Marianas e as demais sociedades catholicas de moços.

A finalidade da Associação dos Ex-Alumnos é livrar a mocidade da estrada enganosa do mundo e levá-la para junto do altar. E' incutir no cerebro do moço esse temor de Deus que o desvia do peccado, temor de Deus que o mundo desconhece, temor de Deus que os majestosos salões de dansas pensam ofuscar com o brilho scintillante de suas luzes e confundir com a sonoridade barulhenta dos tangos lascivos.

Tudo o que a sociedade lá fora, porporciona ao moço com perigo para sua alma, a Associação procura tambem satisfazer em suas secções onde ha de sempre reinar a cordialidade christã e a palestra sadia dos homens de caracter: Salão nobre, amplos salões de leitura, bilhares, jogos de sa-

Em prol da mocidade. "Da mihi animas..." O Monitor". Museu de Historia Natural. Bibliotheca.

ão. Ping-Pong, Futebol, Buffet, Bibliotheca, Jornaes, Revistas, etc.

Concertos, Theatro, Corpo Coral, Orchestra, Aulas de Piano, Violino, Flauta, Excursões, Festivos de Arte, Festas Litterarias, Torneos de Xadrez, Damas, Aulas Particulares, Conferencias, Canto e declamação, etc.

Dirigindo essa obra benemerita está o Revmo. Pe. Mario M. Maspes, apostolo da causa da Juventude, batalhador incançavel que não mede esforços para o levantamento do nivel moral de nossa mocidade.

Num grande compartimento da Associação está installado o Museu de Historia Natural ou Museu Commercial como é designado pela Directoria da A. E. A. S., um dos mais bellos que tenho visto. Ha uma grande variedade de passaros e animaes de nossas mattas. Toda a galeria é composta só de productos da Fauna Brasileira, tendo ahi as maiores e mais lindas aves e os mais ferozes mamíferos da nossa região.

O porta-voz da Associação é "O Monitor", revista caprichosamente impressa, com mais de 40 paginas e trazendo sempre escolhida collaboração. A direcção da referida revista está ao cargo do Revmo. Pe. Mario Maspes e do Dr. Mario Mazagão.

Ruy Galopans

FRESTA DE LUZ

de Plotin — "Enneades", I, III.

Reflucte sobre ti mesmo e examina tua alma. Si nella não encontrares ainda a belleza, imita o artista que aprimora a estatua até ornal-a com todos os encantos da estetica. Tira de tua alma o que ha de superfluo, reergue o que decahiu, purifica e illumina o que ainda é tenebroso; não deixes de aperfeiçoar-a até que aos teus olhos refluja ella de sua divina claridade até veres a temperança sentada no teu seio com a pureza de sua integridade.

de Pythágoras — "Versos Doirados".

Sê prudente, sincero, e calmo, e prebença desenvolver; por conseguinte tambem a vontade não se sente forte para evitar certas coisas e actos cujas consequencias, só mais tarde, na idade madura, se percebem. A creança, o jovem e o homem em quem uma solida formação moral não lançou raizes profundas, deixam-se deslumbrar por falsas miragens que lhes occultam a realidade da vida, das coisas e dos homens; parece que nelles só a vida dos sentidos está em actividade.

E, no entanto, aquillo que ao homem distingue dos outros animaes é de ordem muito mais nobre e elevada, é a intelligencia, faculdade immaterial e a vontade conforme os ditames da razão.

Quanta fantasia encoberta sob o veu de arte, como si houvesse arte onde verdade não ha, se apresenta no enredo das fitas! Mas a habilidade sabe apresentar os mais inverosimeis sonhos romanescos com tal cor e tin-

O CINEMA

"A participação dos leigos ao apostolado hierarchico para a defesa dos principios religiosos e moraes por meio duma bem desenvolvida, sã e bemfazeja acção catholica sob a direcção da hierarchia catholica", eis ali as palavras com que o actual Pontifice reinante define a acção dos catholicos hodiernos.

São palavras profundissimas que encerram todo um vasto programma para o catholico militante empenhado na luta nobilissima afim que Jesus Christo reine em todos os corações. "Com todo o direito, continua Pio XI, a acção catholica deve chamar-se social, visto que pugna para estender o reino de Jesus Christo, o maior bem da sociedade".

O catholico verdadeiramente activo não pode ficar alheio aos meios modernos de propaganda; é preciso que saiba utilizar-os para o triumpho e diffusão da Verdade. A imprensa e o cinema são duas armas poderosas de propaganda. Ah! Muito bem conhece Satanaz a efficacia destes meios e por isso não cessa de instigar a seus sequazes afim de que delles se sirvam.

Já se vac produzindo consoladores fructos a imprensa catholica; mas que se tem feito para contrastar os effeitos perniciosos do Cinema? Por ventura, terão os filhos das trevas mais zelo para espalhar o mal do que os filhos da luz para o bem? Ninguem duvida que o cinema monopolizado por sociedades sem escrupulo algum faz um mal immenso á sociedade. Para quantas almas ainda tenras, quiza sem o perceberem, não tem sido elle a escola onde conheceram a miseria moral, e perderam a innocencia enredando-se no labirinto dos vícios?

Já não são as imagens somente que penetram pelos olhos, janellas da alma, agora até os sons articulados pelos actores vêm ferir o tympano de nossos ouvidos. Invenção maravilhosa digna de nosso seculo, descoberta que poderia ser um factor de bem e progresso moral; mas, infelizmente, ha homens que ousam servir-se até das mais bellas coisas para explorar as paixões humanas e ennuviar na creatura racional tudo o que de mais nobre e elevado ella possui.

Incalculavel é o mal que o cinema causa entre a infancia e a mocidade. A criminalidade infantil está cheia de factos que o provam de sobejo. Nos annos juvenis a imaginação occupa um logar de destaque, a experiencia da vida falta e a intelligencia ainda não attingiu, geralmente, seu pleno desenvolvimento; por conseguinte tambem a vontade não se sente forte para evitar certas coisas e actos cujas consequencias, só mais tarde, na idade madura, se percebem. A creança, o jovem e o homem em quem uma solida formação moral não lançou raizes profundas, deixam-se deslumbrar por falsas miragens que lhes occultam a realidade da vida, das coisas e dos homens; parece que nelles só a vida dos sentidos está em actividade.

E, no entanto, aquillo que ao homem distingue dos outros animaes é de ordem muito mais nobre e elevada, é a intelligencia, faculdade immaterial e a vontade conforme os ditames da razão.

Quanta fantasia encoberta sob o veu de arte, como si houvesse arte onde verdade não ha, se apresenta no enredo das fitas! Mas a habilidade sabe apresentar os mais inverosimeis sonhos romanescos com tal cor e tin-

tas de verdade que os espectadores acreditam estar apalpando a mais consistente das realidades.

Em curto prazo, experimenta a creança sensações providas de aventuras e agitações de longos annos. Esta excitação sobrepassa a capacidade do adolescente que no entanto é forçado a experimental-a porque foi provocada em seus sentidos. Sua intelligencia não pode formar um juizo exacto sobre as ideas suggeridas por essas imagens que vêm povoar-lhe a imaginação. Assim, o jovem que regularmente vive nesse ambiente de superexcitação continua e de fantasias, parece viver hum paiz de sonhos e passa sem se preocupar seriamente com a realidade fundamental das coisas que o rodeiam na vida quotidiana. Quando, porém, illudindo-se a si mesmo, não encontra a realização dos sonhos provocados pelos films, muitas vezes, sobrevoa o desanimo com seu largo cortejo de consequencias que não raras vezes chegam ao desespero.

São estes, apenas, alguns dos multiplos aspectos sob os quaes podemos considerar a influencia do cinema.

Si nos resolvemos a manejar esta arma, tornar-se-á poderosissima para a diffusão das sciencias, da arte verdadeira, da moral e do Bem.

Não faltaram homens que percebendo estas possibilidades têm procurado moralizar os cinemas; os resultados obtidos, porém, não correspondem ainda ao que se poderia esperar.

Mas eis que um novo clarão parece surgir mais vivo. Já, no anno passado, realizou-se em Haya o I Congresso catholico do Cinema. Feliz ideia que reunindo esforços individuais disseminados em varios paizes procurou estabelecer uma corrente internacional com o fito de attenuar os effeitos perniciosos exercidos pelas sociedades mercenarias do film.

Em fins de Junho do corrente anno abriu-se em Munich o II Congresso catholico do Cinema, ao qual assistiram os representantes de 11 nações: — Alemanha, Austria, Belgica, Espanha, Grão Ducado do Luxemburgo, Hollanda, Italia, Tchecoslovakia, Suissa e Lituania. Durou 4 dias o Congresso. Antes de tudo, para garantir a efficacia destas reuniões organizou-se uma comissão internacional cujo presidente, eleito por tres annos, residirá em Paris. Assim organizados, os principaes elementos de varias nações, poderão mais facilmente coordenar os esforços o que unificará a acção catholica com respeito a produção de films. Innumeras questões de interesse cinematographico foram discutidas taes como: a censura e a protecção da infancia e da mocidade contra os perigos do cinema Especial attenção dos congressistas mereceu a legislação internacional nestes pontos. Falou-se na necessidade da censura e no direito que têm os catholicos de fazer parte dessas comissões para que seja respeitado o dogma, moral e liturgia catholica tantas vezes falsamente interpretados na composição dos films. Os representantes das empresas de films da imprensa que assistiram os trabalhos do Congresso mostraram-se optimamente impressionados deante da cordialidade que animou todas as sessões. Os catholicos manifestaram vontade decidida de entreter relações com a industria cinematographica. Um jornal europeu, "A libre Belgique" se exprime assim: "Os catholicos poderiam

exercer enorme influencia sobre o cinema com a condição de abandonarem a indiferença em que têm vivido a este respeito. Mas, a acção catholica não se deve limitar a isso. O cinema é meio poderoso para falar á massa. Calcule-se que um film, bem succedido, poderá rapidamente ser visto por 150 milhões de espectadores! Haverá orador que sustente comparação? E, não é um dever imperioso para os catholicos servir-se desse meio? Os soviets utilizam-no para propagar suas doutrinas. Porque não empregar, para o bem, esta força que outros desenvolvem para desmoralizar a sociedade?

"Ardua é a tarefa, mas não impossivel. Numa das conferencias do Congresso, tratou-se entre os representantes catholicos das fabricas produtoras, a questão sobre a necessidade de estabelecer em cada um dos paizes representados uma sociedade

de caracter commercial que tivesse á frente seu chefe perfeitamente amestrado na tecnica cinematographica. Formará parte desta associação um conselho administrativo composto de pessoas ricas e influentes animadas dum ardente ideal de apostolado. Não ha duvida, que si cada paiz tivesse uma empresa de commercial solida e bem administrada, poderá obter o monopolio da clientela catholica, e competir com as principaes casas acatholicas produtoras e alugadoras de fitas. Reunidas assim as forças, tornar-se-iam uma potencia consideravel".

Quem sabe si desse congresso não sahirá a organização da acção catholica por meio do film! Esperemos.

Petrópolis, 12-8-929.

CON. EUGENIO AVIVAR O. Praem.

R a b i s c o s

Possuir uma firme convicção é agir na vida pela prisma della; é o que faz todo o homem intelligente. Mas não é tudo. Essa convicção póde não ser a verdadeira. Daqui, pois, a razão porque todo o homem intelligente é esforçado, é estudioso.

Assim não procedem os mediocres. Existem os mediocres propriamente dit, cuja vida é uma sombra. E existem os que, não sendo propriamente mediocres, transformam a sua vida em mediocridade, pelo comodismo da sua rotina e da sua hypocrisia. Indiferentes ao esforço, afferrados a uma moral facil, esses individuos são a ruina da sociedade.

Melhor que o homem intelligente é o homem de fé. Os mediocres, por ella o superam. E, melhor entre os melhores, é o homem de caracter, cuja fortaleza de principios o sobrepõe a todas as cousas, transformando este viver num constante heroismo.

A humanidade deseja uma religião de amor, de equaldade, bondade, harmonia e justiça, e não comprehende que todas essas aspirações são as aspirações da Religião de Christo. Ella nos falla de Deus, Supremo Senhor de todas as cousas. Elle é o Creador deste harmonioso universo, que nos fez, por nossa delicia!... O Amor reinava. E existia a equaldade. Com a queda de nossos paes nasceu a Bondade, que é a balança da Justiça, pesando o Bem e o Mal.

O orgulho é uma presumpção. Confunde-se com a nobre altivez de um caracter impoluto. O orgulho é mediocre. O homem intelligente se reconhece humano. E, porque é humano erra. E, porque erra, não póde se basear na estreiteza de seus conheci-

mentos. A fé, somente ella, póde dar-nos a concepção da vida. Sem fé não se vive. E, porque assim é, deixamos-nos guiar por ella. Ter fé, porém, ainda não é tudo. Necessitamos de distinguí-la de tantas philosophias e idealismos que existem por este mundo de Christo. E, a verdadeira, a que mais nos toca o coração, pela sua moral sublime, que nos divisa um céo, onde teremos a suprema verdade, a suprema belleza, o supremo bem, o supremo amor, a suprema ventura, a suprema gloria, numa palavra: Deus; a verdadeira, a que domina a nossa razão, quando nos mostra este mundo miseravel e a belleza do mundo civilizado, é a Fé Catholica, que conquistou e redimiu a mulher e transformou o Mundo Pagão nesse outro mundo de pureza, de heroismo e santidade: O Mundo Christo.

A vida evolue. Tudo é fructo da capacidade intelligente do homem, na sua anciedade de ascender aos pinacros sublimes da Perfeição. Mas a obra humana é imperfeita, e as ruinas da vida são prova disto. Em tudo se nota o entre-chocar violento da intelligencia contra a ignorancia. A ignorancia! Grande avassaladora! Ah! Não fosse o formidavel influxo da luz divina!...

O Imperio de Christo talvez já tivesse ruído, como tantos outros imperios que o tempo destruiu. Por XX seculos elle ainda subsiste e subsistirá sempre, cada vez mais glorioso até o fim dos seculos. As luctas fracticas, os golpes sangrentos das rebeliões não o abaterão jamais! Não o poderão o engenho, a argucia e o orgulho humano destruir. Ao contrario. Elle augmenta, na proporção que augmentam seus inimigos.

PEDRO JOSÉ DE CARVALHO

Austria ECOS DO V CONGRESSO CATHOLICO, REALISADO EM VIENNA

Encerrou-se, faz pouco, em Vienna, o V Congresso Catholico, celebrado sob a presidencia honoraria de Mons. Piffi, Cardeal Primaz da Austria.

Em suas sessões foram estudados themes de grande importancia, como sejam: Acção Catholica, combate ao alcoolismo, crise de habitações, cultura de escolas catholicas, fundação physica, imprensa catholica, etc.

Como fructos immediatos dos trabalhos do Congresso, foram fundados, um Curso Catholico-Social e um grande diario catholico, "Das Volkssodatt", com uma tiragem inicial de 80.000 exemplares.

AVISO

OS CONGREGADOS QUE AINDA NÃO RENOVARAM A SUA ASSIGNATURA FICAM AVISADOS QUE A MESMA SE VENDEU A 1 DE JUNHO PASSADO.

Dr. J. M. Pedrosa ADOVADO Cobranças, liquidaciones commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

DRS. Annibal de Campos Mucio de Campos Maia ADOVADOS Escript. PALACETE DAS ARCADAS Rua Quintino Bocayuva 1.º Andar - Sala 108

PUBLICAÇÕES MARIANAS

tanto agrade como a virtude de seus filhos, nós, conformando-nos com o espirito evangelico e os vossos conselhos, estamos certos que nada mais agradavel aos vossos olhos podemos offerter do que renovar as promessas com que nos obrigamos já ao sermos recebidos na Congregação Mariana.

Esforçar-nos-hemos, portanto, por mostrar-nos dignos filhos de Maria Santissima em toda a nossa maneira de proceder, na vida particular e na vida nól-o indica a nossa primeira recesal, procurando sinceramente, co-gra, santificarmo-nos, cada um em seu proprio estado, ajudar os demais, quando em nós estiver e defender energeticamente a Santa Igreja contra os ataques da impiedade.

Este zelo exercital-o-hemos sobretudo conforme as normas e exortações que Vossa Santidade nos tem tantas vezes inculcado na sua obra predilecta da Acção Catholica.

E tanto mais gratos o prometemos, quanto é certo que a fausta renovação dos nossos propositos coincide com o septuagesimo quinto anniversario da definição dogmatica da Immaculada Conceição, donde esperamos tambem não pequeno incremento para o espirito das Congregações de Nossa Senhora.

Por fim vos pedimos humildemente, Santissimo Padre, vos digneis robustecer-nos com a vossa benção apostolica, para fielmente cumprirmos o que sinceramente prometemos.

"La Estrella del Mar", órgão da Confederação Mariana Hespanhola, e uma das melhores revistas marianas que conhecemos, trás, em seu numero de junho p. p., um consciencioso artigo sobre um dos campos do apostolado que tem sido mais decurado: o ensino.

Considerando o papel de lemento altamente perturbador da ordem, que desempenha na historia de sua patria o estudante hespanhol, participando da maioria das revoluções que tem abalado o paiz, attribue o facto á pequena proporção de lentes catholicos que occupam as cathedras das Universidades.

Geralmente os professores acatholicos não cuidam da formação do character de seus alumnos, e, ao contrario, são os que mais atacam para que se mistrem quasi sempre descontentes, insurgindo-se contra a situação politica do seu paiz. Essemnal faz notar o A., não é tão commum nas escolas em que lentes verdadeiramente catholicos guiam

os estudantes para um ideal de estudo e de trabalho, não os deixando influenciarem por todas as ideas politicas socialistas e communistas, que em pilulas doiradas são propagadas sobretudo elementos que, por ter a nobreza de procurar uma situação ideal paa sua patria, mais facilmente se deixam illudir.

Ahi está uma magnifica orientação para os jovens marianos, um dos campos em que mais efficiente poderá ser o seu apostolado. E' necessario que se lancem á sua conquista, pois que ahi mais que em qualquer outro lugar poderão defender a sua religião, trabalhando para a patria.

E' esse, sem duvida, um combate arduo, em que nem sempre as vantagens materiaes correspondem á energiat dispendida, mas que nem porisso mesmo elle tem um caracter mais mais nobre, mais bello.

Além disso, o criterio utilitarista não póde predominar como norma de vocação, porque teriamos que lutar com uma corrente que, sobre ser mesquinha, nos acarretaria a perda dos melhores elementos da direcção da sociedade, que ficariam sepultados a resolver expedientes do fisco, ou a dirigir fabricas e casas commerciaes.

Ha, porém, conclúe o A., muitas almas nobres entre os nossos universitarios. O necessario é despertarlhes o amor a uma alta vocação, para que entre os congregados muitos haja

que se dediquem á formação dos moços de amanhã, com o generoso proposito de, no campo do ensino, lutar pela Igreja e pela patria.

Abaixo reproduzimos do "O Congregado Mariano", órgão da Congregação Mariana de São João Baptista da Lagóa, no Rio de Janeiro, a prece dos marianos de Copacabana á Santissima Virgem, escripta pelo seu presidente, congr. José Lopes Pereira de Carvalho.

AVE MARIA

Ave! Maria, Mãe cheia de graça, Das puras e mais puras, unica Santa, O Senhor é comvosco, e sorte tanta, Só vosso amor por nós a nós traspassa.

Bem dita sois entre as mulheres. [Quanta Vida feliz por esta phrase passa! Lenitivo da dor e da desgraça, Sois a mulher mais dura, unica Santa.

Do vossa ventre, em flór, bem dito é [O Fructo. Por Quem no tenebroso mundo eu lucto, Inspirado no Bem que Elle traduz.

Lirio casto e celeste, Ave! Maria. Protegei-nos do mal que nos sitia, O' meiga, ó Santa Mãe do Bom Jesus.

A "Stella Matutina", órgão das Congregações Marianas da Italia, publica em seu n.º de Julho o seguinte aviso: "Comunicato importante per i Direttori. Onde facilitare ai Direttori delle Congregazioni maschili d'Italia la raccolta delle firme per l'album da offrirsi al Sommo Pontefice, e assicurare l'unanimità dei fogli de firmare, ne abbiamo fatti stampare un congruo numero su carta di lusso, e li spediremo gratuitamente a tutti quei Direttori che ce ne farano richiesta. I fogli possono contenerne piu di 200 firme ognuno".

A esse respeito transcrevemos do "Mensageiro de Maria", de Portugal, o artigo abaixo:

A Congregação Prima-primaria do Collegio romano convida todas as congregações a ella filiadas a unirem-se para em commum mostrarem não só o seu regosio pelo quinquagesimo anniversario da ordenação sacerdotal, mas tambem a sua submissões ás ordens e conselhos do Pae dos fieis.

E' desejo da Prima-primaria offerter ao Santo Padre uma serie de albums dignamente encadernados com as assignaturas de todos os congregados do orbe catholico alistados de baixo da bandeira da Virgem Maria em congregações de cavalheiros, estudantes, operarios, trabalhadores do campo, meninos erectas em igrejas parochiaes, collegios, associações, etc.

As assignaturas com o texto em portuguez, devem chegar a Roma até fins de outubro, para poderem ser preparados os albums que serão offercidos a Sua Santidade no dia da Immaculada Conceição.

O "Mensageiro de Maria" enviará gratis, aos Rvmos. Directores que as reclamarem, folhas com o texto da dedicatória ao Santo Padre, e espaço para as assignaturas. Estas podem ser não só dos congregados presentes, mas tambem dos que por motivo de ausencia não dossam assignar por si mesmos.

Elis o texto da dedicatória:

Emquanto todo o orbe catholico celebra com jubilo o quinquagesimo anniversario do faustissimo dia em que Vossa Santidade pela primeira vez subiu ao Sagrado altar, não podemos esquecer tam alegre data, os que militamos de baixo da bandeira da SSma. Virgem nas Congregações Marianas agregadas á Prima Primaria do Collegio Romano e que tantas vezes experimentamos já a vossa paternal benevolencia.

Prostrados, pois, Santissimo Padre, humilde e confiadamente aos vossos pés, como filhos queridos, vos felicitamos por tam fausto dia offercendo-vos as gerações que especialmente por todo este anno temos elevado a Immaculada Mãe de Deus pela conservação da vossa preciosa vida. E como a um pai nada ha que

Nossa Congregação

CONSELHO GERAL

Realizou-se no dia 15 do corrente a reunião mensal do Conselho Geral da nssa Congregação, sob a direcção do Rvmo. Monsenhor Director e presidencia do congregado Paulo Sawaya.

CORPO CHORAL DA CONGREGAÇÃO

O Conselho annotou a nomeação que o Rvmo. Mons. Director fez do congregado Prof. Italo Izzo, para director do corpo choral da Congregação. Ficou deliberado continuarem os congregados Edgard Ferreira de Araujo e Jorge Barros como zeladores dos congregados cantores.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

Reuniu-se este departamento, no dia 4 do corrente, o qual foi presidido pelo congregado Olavo M. Calasans segundo assistente.

Compareceram os seguintes membros: Arthur Wolff Netto e Flavio Pinto e Silva respectivamente zelador-mor e auxiliar, Raul Collet e Silva, chefe da Sessão da Sagrada Eucharistia; José Siqueira Cunha, da secção ritualista e Padre Dr. Arthur Ricci.

Secção de Zeladores — No dia 6 deste, em uma das salas da Séde da Congregação Mariana, teve lugar a reunião desta secção, a qual foi presidida pelo zelador-mór Arthur Wolff Netto.

Estavam presentes os seguintes zeladores: Sylvio Godoy Alcantara, Larmartine Pedrosa Brandão, Leonel Tumiatto, Cassio Costa Carvalho, Sylvio M. Calasans, Carlos Funchal, Edgard Ferreira de Araujo, Eduardo Souza Queiroz, Francisco Santiago, Francisco Salles, José Siqueira da Cunha, João Estevam Siqueira Junior.

O zelador-mór providenciou no sentido de ser affixado na Matriz o quadro mensal de frequencia, e foi tambem apresentado pelo mesmo um esboço de um regulamento dessa secção.

Secção de Noviços — Sob a chefia do Congr. Paulo Carvalho e Castro essa secção fôr realizada as suas reuniões, ás quintas-feiras após a aula de apologetica.

Secção da Sagrada Eucharistia. — Reuniu-se conjuntamente com a de zeladores.

Após as chamadas, o chefe desta secção deu a palavra ao Congr. Olavo o qual discorreu sobre "A influencia da Eucharistia na nossa Congregação". O congregado Dr. Itibran M. Machado designado para fazer uma conferencia nesta reunião, não pôde realisar por se achar fóra de S. Paulo, sendo então sido indicado para fallar na proxima reunião que se realisará na primeira quinzena do mez de Setembro proximo.

Secção de Aspirantes — Esta secção conta actualmente com 52 membros. As reuniões tem-se realisado conjuntamente com a de noviços após a aula de apologetica.

Secção Ritualista — E' a seguinte a escala para ornamentação da capella:

De 19 a 24: Leonel Tumiatto e Larmartine Pedrosa Brandão.

De 25 a 31: Laerte Simões de Aruda e Mauro Pinto e Silva.

RECEPÇÃO DE NOVIÇOS MARIANOS

No dia 15 de Agosto, dia de Nossa Senhora, teve lugar em nossa Matriz a solemne recepção de novos jovens que se ingressaram no nosso Gremio Mariano.

A cerimonia effectuou-se ás 19 horas com a presença do mui querido Mons. Director que fez a entrega das fitas e Rvmo. Pe. Dr. Arthur Ricci, coadjutor da Parochia que após a entrega das mesmas pronunciou uma empolgante oração. Estavam presentes nesta solemneidade grande numero de congregados, filhas de Maria e muitas familias.

São os seguintes os aspirantes que receberam as insignias de Noviço:

Antonio Neubem de Toledo, Adolpho Loureiro Tavares, Horacio Marques da Silva, Natalino Salvio, Oscar Izzo, Paulo Cerqueira Cesar e Walter Torres.

Em seguida foi dada a benção do S. Sacramento.

EDUCAÇÃO PHYSICA

O congregado consultor João Murrello Filho, chefe da secção de Educação Physica, apresentou varias informações e suggestões sobre o serviço da mesma. Foram tomadas as seguintes deliberações:

a) O referido congregado será o unico responsavel perante a directo-

ria da Congregação pelo andamento da sua secção.

b) Os congregados de S. Luiz Gonzaga terão o direito de usar as duas salas de pingue pongue, aos domingos pela manhã até o 1/2 dia, e somente uma das 14 ás 17 horas tambem aos domingos. Os Congregados da Anunciação, salvo previo consentimento do congregado chefe da referida secção, não poderão fazer uso das salas em que estiverem os congregados menores nas alludidas horas dos domingos.

c) Ficou determinado facultar-se aos congregados de outras Congregações a frequencia ás aulas do nosso Curso de gymnastica, contanto que se submettam ao regulamento da secção. Por enquanto exigir-se-á a taes congregados uma autorização do seu Director ou Presidente para frequencia ao curso. O chefe da secção emitirá uma ficha que o congregado deverá trazer consigo e que servirá para a sua identidade.

IMPRESSA

O Conselho approvou a nomeação feita pelo Rvmo. Mons. Director, do congregado consultor Dr. Itibran Marcondes Machado para o cargo de gerente-interino do nosso órgão official "O Legionario". Durante todo este mez o referido congregado apresentará minucioso relatório da respectiva secção.

ASPIRANTES

Após discussão, foi approvada a proposta de um consultor, de não ser permitida aos aspirantes da congregação a frequencia á sede social. Os aspirantes que desejarem visitar as instalações da Congregação, deverão ser acompanhados por um congregado, assignando a presença no respectivo livro que se encontra na séde.

ROMARIA Á APPARECIDA

O Rvmo. Mons. Director propoz, com assentimento de todos os consultores, que a Congregação offerecesse aos nossos congregados o almoço no dia 7 de setembro proximo, na Aparecida, por occasião da romaria dos Congregados áquelle santuario. As inscripções á Romaria deverão ser feitas com o congregado Presidente; a partida será á 1/2 noite de 6 e a volta á tarde de 7 de setembro.

CHAMADA DE CONGREGADOS

O Rvmo. Mons. Director e o congregado Presidente continuam a fazer a chamada de todos os congregados afim de ordenar e methodisar as secções da Congregação.

CONFERENCIAS

O congregado Presidente communicou ao Conselho a sua intenção de realisar, em a nossa séde social, uma serie de conferencias semanais em numero de oito, afim de expor o relatório da viagem feita a alguns paizes da Europa em companhia do Rvmo. Mons. Director. Já pode adiantar que a ultima palestra versará sobre as bases da organização da nossa Acção Catholica, segundo os desejos do Summo Pontifice. Algumas conferencias serão acompanhadas de projecções luminosas.

APPARELHO DE PROJECCÃO

Acaba de ser installado na Congregação o novo aparelho de projecção, ultra-moderno, adquirido em Berlim pelo Rvmo. Mons. Director para o nosso gremio. D'ora em diante já será facil a realisação de conferencias e cursos illustrados com as projecções pelo novo epidiascopio.

LIVROS, REVISTAS E JORNAES

A Congregação acaba de receber grande quantidade de livros e revistas adquiridos nos diferentes centros Europeus, em particular sobre a acção catholica dos jovens. São numerosos tambem os jornaes enviados por esses centros á nossa associação em permuta com a nossa folha. O Conselho recommenda a todos os Congregados a leitura quer dos livros quer dos periodicos que serão entregues á nossa bibliotheca.

AVISOS aos nossos Congregados

Em cumprimento a determinação da Semana Mariana, a MEIA HORA DE ADORAÇÃO AO S.SACRAMENTO, correspondente ao mez corrente, realisar-se-á dia 25, ás 16,30 horas, na Matriz.

A 7.ª sessão ordinaria da ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO, terá lugar dia 4 de Setembro, ás 20 e meia horas, no salão de palestras da séde social.

ACADEMIA "JACKSON DE FIGUEIREDO"

Presidencia do Rvmo. Pe. Roque Pinto de Barros e Secretariado do Snr. Dr. J. Marcondes Pedrosa.

No salão de palestras de nossa séde social, com elevado numero de congregados presentes, ás 20 horas e 10 minutos de quarta-feira passada, dia 21, foram abertos os trabalhos da 5.ª sessão ordinaria da Academia.

Lida a acta é sem emendas approvada no expediente o Congr. secretario leu a justificação do Congr. Collatino de Campos, e o sr. Presidente justifica a falta do congregado A. Paula Assis.

O sr. Presidente indo á tribuna fáz a critica do trabalho apresentado em reunião passada pelo Congr. Dr. Itibran Marcondes Machado, respondendo este certas observações feitas pelo redactor critico. Em explicação pessoal falaram a srs. Pe. Roque de Barros e Congr. Paulo Carvalho e Castro. Dada a palavra ao Congr. Plinio Corrêa de Oliveira, este produz uma bella oração, sendo sua these uma apanhado sobre os costumes e factos do declinar da corte de Luiz XVI.

Em seguida o Congr. José Felinto Jr. recita um longo e empolgante capitulo do livro de D. Duarte Leopoldo intitulado "O Clero e a Independencia".

Falaram ainda os srs. Paulo Carvalho e Castro, Dr. José Marcondes Pedrosa, Pe. Roque Pinto de Barros, José Cesar Lesa e Ruy Moura Calasans.

E' então levantada a sessão e marcada outra para 5 de Setembro vindouro.

DR. ITIBRAN MARCONDES MACHADO

Seguiu hontem, Sabbado, para Pindamonhangaba o Congr. Itibran onde foi fazer uma conferencia, a convite da Congregação Mariana daquela cidade.

O Thema em que discorreu o nosso congregado foi sobre Nossa Senhora.

DONATIVO

De uma bemfeitora, a nossa Congregação recebeu um donativo na importância de 500\$000. Infinditamente gratos, hypothecamos-lhe nosso reconhecimento, pedindo a Deus pela sua felicidade.

Varias

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Em nossa Matriz, no dia 15 de Agosto p. p. realizaram-se com todas as pompas do ritual as ordenações dos novos ministros de Deus: Antonio Ariete, Benigno da Costa Brito, J. Victorio Pavesio e Elyseu Murari, recebendo o presbyterato das mãos do Exmo Sr. Arcebispo Metropolitano.

Domingo passado, dia 18, cantou solenemente sua Primeira Missa o jovem Pe. Antonio Ariete, assistindo ao Santo Sacrificio, Filhas de Maria, Congregados Marianos e grande numero de fieis.

Aos novos soldados do Senhor, as felicitações dos congregados de Santa Cecilia e do "O Legionario".

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Segunda-feira passada, dia 19, realiso-se em sua séde, á rua Wenceslau Braz n.º 22, a reunião ordinaria correspondente á primeira quinzena do corrente mez.

Presidida pelo Rvmo. Pe. José Visconti, S. J., secretariada pelo Congr. Felix Bandeira Netto, 2.º secretario, presentes os srs.: Dr. Sebastião Medeiros, presidente; Dr. Jayme Rosenburg, vice-presidente; Monsenhor Marcondes Pedrosa; Pe. Dr. Gastão Liberal Pinto, diversos directores de Congregação e grande numero de congregados iniciaram-se os trabalhos com as orações do costume e leitura

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEIDADE	ACÇÃO	ESTUDO
25-8 Missa e reunião ordinarias.	26-8 Aulas de gymnastica.	29-8 Aula de Apologetica.
25-8 1/2 hora de Adoração ás 16,30 horas.	27-8 Reunião da Conferencia de Sta. Donata.	4-9 Reunião da Academia Jackson de Figueiredo.
29-8 Reunião de Noviços e aspirantes.	29-8 Reunião da Seccção da Imprensa.	5-9 Aula de Apologetica.
31-8 Reunião das secções de Zeladores e Sagrada Eucharistia.	30-8 Aulas de gymnastica.	
1-9 Reunião dos Departamentos após a missa.	1-9 Reunião dos Departamentos.	
1-9 Missa e reunião ordinarias.	2-9 Aula de gymnastica.	
5-9 Reunião de Noviços e Aspirantes.	3-9 Reunião da Conferencia de Sta. Donata.	
7-9 Romaria ao Sanctuario d'Apparecida.	3-9 REUNIÃO DO CONSELHO.	
8-9 Missa, communhão e reunião geraes.	5-9 Reunião da Seccção de Imprensa.	
	6-8 Aula de gymnastica.	

da acta, a qual foi approvada sem emendas.

O Dr. Sebastião Medeiros em breve e eloquente discurso saudou Monsenhor Pedrosa e Dr. Paulo Sawaya que responderam muitissimo agradecidos e com palavras cheias de entusiasmo.

Tratou-se nesta reunião da Romaria á Aparecida, por occasião do Congresso Mariano; da Fundação de uma grande séde para os moços catholicos de São Paulo; e da criação de um jornal para a Federação.

Como leader do movimento em prol da fundação da séde social foi escolhido o Rvmo. Pe. Dr. Gastão Liberal Pinto. E' encerrada a sessão.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE SANTO ANTONIO DO PARY

Iniciada a 19, encerrou-se hontem, com grande brilhantismo, a Semana Mariana, que em preparação ao Congresso Mariano d'Apparecida, promoveram a Congregação Mariana e Pia União das Filhas de Maria, da Parochia do Pary.

Durante suas sessões foram lidas conferencias sobre assumptos de palpitante interesse, como se poderá ver pela relação abaixo:

"Nossa Senhora no lar", pelo prof. Carlos Machado; "Nossa Senhora no Templo", pelo Pe. Ernesto de Paula; "Nossa Senhora Virgem", pelo dr. Aguilardo Alves Ribeiro, presidente da C. M. de Sta. Ephigenia; "A Santa pureza, meios de conservá-la", pelo sr. F. Bandeira Netto; "O casamento religioso", pelo Pe. José Visconti; "Divorcio", pelo dr. Carlos Moraes Andrade; "A familia sagrada", pelo prof. Japhet Lavrador de Souza; "Questão Social", pelo dr. Vicente Melillo; "Indifferentismo religioso", dr. Joaquim Dutra; "Devoções falsas, superstições, espiritismo", pelo dr. Paulo Dutra; "O Jubileu de N. S. Aparecida", pelo dr. Papaterra Limongi; "A Congregação Mariana", pelo dr. Sebastião Medeiros, presidente da Federação das Congregações Marianas de São Paulo.

Presidiram á Semana os RR. Frei Gregorio Kurpick e Frei Paulo Lui. Pelo entusiasmo que reinou durante os trabalhos da semana, pôde-se aquilatar dos seus fructos e da pujança da Congregação Mariana de Sto. Antonio do Pary. A nossa Congregação fez-se representar na Semana pelos Congr. Collatino de Campos e Edgard de Araujo.

SOCIEDADE S. VICENTE DE PAULO

O snr. Presidente do Conselho Metropolitano da Sociedade de S. Vicente de Paulo desta Capital, em circular, datada de 15 de Agosto p. p. communicou ás sociedades vicentinas de todas as localidades do Paiz que o Conselho desta cidade não podendo tomar a responsabilidade de romarias ou visitas collectivas, deliberou o seguinte:

"1.º — Convidar todos os Confrades vicentinos, de qualquer procedencia, que se acharem em Aparecida

no dia 8 de Setembro, a tomarem parte em uma assembléa que se realisará naquelle dia, á 1 hora da tarde, em lugar que fôr mais apropriado, sob a presidencia de algum dos Exmos. Senhores Arcebispos presentes, com o intuito de se accentuar bem a adhesão completa e unanime da familia vicentina ás tocantes solemneidades que se estão prestando a Virgem Santissima, Padroeira do Brasil;

2.º — Pedir a todos os Confrades, não só aquelles como outros que alli não tiverem podido comparecer, queiram fazer, nas localidades onde se acharem, a sua sagrada communhão daquelle dia, em união de intenções com todos os devotos de Nossa Senhora Aparecida, rogando-lhe interceda agora e em todos os tempos pela nossa querida patria;

3.º — Solicitar de todos os Confrades que forem a Aparecida, em qualquer dos dias daquellas festas, sirvam-se deixar as suas assignaturas em um album, que se acha em poder do Confrade Presidente local Snr. Americo Alves Pereira Filho e é destinado a ser offerecido a Nossa Senhora Aparecida, como homenagem de seus filhos — os vicentinos.

Renovando os protestos de fraternal estima, subscrevo-me affectuosamente, vosso confrade e amigo — Gabriel Cotti, Presidente".

Congregação Mariana da Assumpção

PERDIZES

Este pujante nucleo mariano das Perdizes, á cuja frente está o Rvmo. P. Deusdedit, no dia 15 p. p. festejou de um modo brilhante a data de sua padroeira, N. Sra. da Assumpção. Para commemorar tão faustoso acontecimento houve á noite na Matriz de São Geraldo, recepção de novos congregados e noviços. A seguir foi dada a posse da nova directoria que ficou assim constituída:

Director: Rvmo. P. Deusdedit de Araujo;

Presidente: Rubens Silveira (releito);

1.º Assistente: José A. A. Pacheco; 2.º Assistente: Eduardo Bohn Gaia; Secretario: Edgard Braga; Thesoureiro: Elygio Pollato.

No dia 19 realisou-se no salão de nossa séde, uma festa, optimamente organizada, com excellentes programma e numerosissimo auditorio.

No relatório lido pelo presidente, evidencia-se o arduo e fecundo trabalho da directoria transacta.

Aos jovens marianos das Perdizes nós cecilianos, apresentamos as nossas felicitações, pedindo á Virgem Santissima as benções para a querida Congregação Co-irmã.

R. Collet e Silva

O "Christo da Paz" entre o Perú e o Chile

O celebre poeta José Santos Chocano acaba de lançar uma genial idéa de alto significado, cuja delicadeza corre parelhas com o valor da obra.

"Em lugar de um monolito que ha de servir para perpetuar o retatamento das relações entre o Chile e o Perú, levantemos — diz o poeta — sobre a mais alta montanha uma grande estatua de bronze chileno em cuja base se escrevam com letras de ouro peruano, as palavras de Christo: — "Amae-vos uns aos outros".

A estatua representará Christo com os braços abertos, extendidos para ambas as nações, contemplando o mar.

Esta nobre inspiração de Santos Chocano tem sido applaudida nos dois paizes e cremos que se realisará tal qual foi ideada.

O corpo da estatua feito de bronze das minas chilenas representará na parte material da obra o que o Chile tem de mais saliente: o esforço natural dos seus filhos, a energia para o trabalho, a constancia, o valor, emfim, tudo o mais que é proprio dos espiritos fortes. Por isso será empregado o material mais digno com que se costuma construir os monumentos: o bronze. E para a estatua do "Christo da Paz" será tirado das minas chilenas.

As sublimes palavras de Jesus, "Amae-vos uns aos outros", caberá ao Perú gravar no pedestal da estatua, com ouro das suas minas. O povo peruano mais idealista do que o chileno estará representado pelas palavras do Divino Mestre, palavras que reflectem todos os principios da caridade christã.

Para gravar tão bellas palavras achou o poeta que deveria ser empregado metal mais precioso e, para tal, nada melhor do que o ouro das minas peruanas cuja fama corre mundo.

Como o Christo do Andes, este que se chamará da "Paz", abrirá os braços sobre os dois paizes para protegê-los, para os unir em seu amor divino e para recordar-lhes sempre as suas palavras: — "Amae-vos uns aos outros".

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes, que tenham recebido irregularmente "O LEGIONARIO", o obsequio de entregarem suas reclamações, por escripto, ao Rvmo. Pe. dr. Arthur Ricci na Matriz de Santa Cecilia, ou enviá-las á Caixa Postal, 3471; o mesmo solicitamos com referencia a mudanças de endereço.

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA

PROFESSOR

ARLINDO BAPTISTA PEREIRA

Rua Sta. Iphigenia, 2

Aulas diarias das 21 ás 22 horas

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS aproveite a oportunidade e experimente os afamados pneus

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapetinga, 69 — Caixa Postal, 2028

Telephones, 4.3587-4-5461

MOVEIS E TAPEÇARIAS



Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 - Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

Não ha no mundo ho-
dierno mais nobre missão
do que a do jornalista.
Meus predecessores con-
sagraram as espadas e
armas dos guerreiros
christãos: — eu me jul-
go feliz de pedir a ben-
ção para a penna de um
jornalista catholico.

PIO X

ANNO III

Redactor-Chefe:
RUY CALASANS

SÃO PAULO, 8 DE SETEMBRO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 42

O Jubileu de N. S. Aparecida

Enceraram-se hoje as festas do Jubileu de Nossa Senhora Aparecida.

Ha dias já que a pequenina cidade d'Aparecida, vem sendo theatro de deslumbrantes festejos, que são uma soberba manifestação de fé catholica, um bellissimo preito de amor á padroeira do Brasil.

Hoje todos os catholicos deste pedaço do mundo tem seus olhos, seus corações, suas almas voltadas para o Sanctuario que se ergue, no alto de uma collina, lá onde o Parahyba, com suas aguas prateadas, escreve, no chão verde de São Paulo, a inicial do nome de Maria.

Calculava-se em perto de 20.000 pessoas o número dos romeiros que iriam render homenagem á nossa protectora, em sua cidadella. Não errou quem assim presumia.

Innumeros prelados presidem ás commemorações. Romarias, vindas dos pontos mais distantes, chegam todos os dias á cidadezinha da Central.

Hontem foi o dia dos Congregados Marianos. Do Rio de Janeiro, de São Paulo, do interior do Estado, os rapazes das Congregações accorrem a saudar a Virgem sua Mãe.

Magnifico espectáculo: a Basílica repleta de moços que consagravam suas vidas á causa de Maria e da Igreja!

Significativo espectáculo: o Brasil de amanhã jurando fidelidade e amor á sua Rainha e Mãe!

O dia de hontem marcará epoca na historia da acção catholica brasileira nascente.

O Congresso da Mocidade celebrado no passado foi nosso primeiro brado chamando os moços á realidade. A fundação da admiravel A. U. C. no Rio foi a primeira victoria da luta em que Jackson de Figueiredo se empenhava quando foi surprehendido pela morte.

Hontem, em Aparecida, a mocidade do Rio e de São Paulo, e com ella a de todo o Brasil, escreveu a primeira pagina da historia da Acção Catholica Nacional.

O bello Brasil de hontem passou, morreu; delle só existem uns restos em decomposição. O Brasil de hoje é a aurora do de amanhã que será lindo, refulgente de sol e de vida.

O dia de hontem devia ser e foi o marco que indicará a união da mocidade catholica brasileira na acção para a reconducção do Brasil a Christo, sob o mando de sua padroeira, a Immaculada Conceição Aparecida.

A Imprensa Catholica na Europa

O CONVENIO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS ITALIANOS

Realisou-se, de 24 a 26 de Junho, proximo passado, em Roma um Convento dos jornalistas catholicos italianos. Seus resultados foram bastante consoladores e significativos, tanto pela importancia dos temas estudados como pelo numero de participantes e pelo zelo de apostolado e sentimento de seriedade e fraternidade christã que os animava.

Fizeram-se representar no Convento os seguintes jornaes catholicos: "L'Osservatore Romano", "Il Corriere d'Italia", de Roma; "L'Italia", de Milão; "L'Avenire d'Italia", de Bologna; "Il Nuovo Cittadino", de Genova; "L'Unità Cattolica", de Florença; "L'Eco di Bergamo"; os seguintes periodicos: "Bolletino Ufficiale dell'A. C. I."; "Bolletino Ufficiale dell'U. F. C. I."; "Ginvenù Italia"; "Bolletino Ufficiale della F. I. U. C."; "Noi Uomini"; "La Civiltà Catholica"; "L'Agenzia Fides", e mais 57 periodicos diversos de toda a Italia. Enviaram sua adhesão 21 jornaes das provincias.

O Convento iniciou-se com a celebração da santa missa na Capella do Collegio Pontificio dos Sacerdotes, assistida por todos os jornalistas.

A sessão inaugural realisou-se em uma sala do Circulo de São Pedro. Presidiu ás sessões o Conde Dalla Torre, director do "L'Osservatore Romano", ladeado por Mons. Roveda secretario geral do Junta Central, peio Comm. Pericoli e Pe. Balduzzi. Nessa sessão o Conde Dalla Torre, em breves palavras expoz os fins e o programma do Convento, realçando-lhe a importancia e actualidade. Foram enviados telegrammas a S. S. Pio XI, e ao Rei Victorio Manoel.

A tarde do mesmo dia, 24, o mesmo Conde Dalla Torre, desenvolveu o thema: "Os principios fundamentais da Acção Catholica", baseando-se na Carta pontificia ao Cardeal Bertram,

la qual commentou, indicando á imprensa catholica os pontos do programma, os principios e directivas, que devem ser sustentados, defendidos e propagados por ella.

No segundo dia do Convento, pela manhã, o advogado Comm. Luigi Colombo, presidente geral da A. C. I. tratou da "Imprensa Catholica e Acção Catholica", começando por exaltar o quanto a Acção Catholica deve á boa imprensa. Em seguida affirmava a necessidade de um mais intimo contacto e cooperação entre as duas e expoz o ponto de vista da A. C. perante o jornalismo que se inspira nos principios da Igreja. "Jornalismo catholico deve significar jornalismo devotado á Acção Catholica e ligado a ella por um liame fortissimo de disciplina". O orador deteve-se particularmente sobre o dever dos jornalistas de conhecer a fundo o que é a Acção Catholica. Concluindo, reafirmou o alto conceito que faz a A. C. da boa imprensa, que chama de "presidio dell'idea cristiana, strumento di formazione e di propulsione nel vasto campo dell'Azione Catholica".

A tarde do mesmo dia, o rydo. fici Alessandro Alessandri, director do "Secretariado Central da Escola", desenvolveu a these: "A imprensa catholica e os actuaes problemas da escola". O expositor historiou brevemente quanto se tem feito pela liberdade da escola, recordou que não se deve perder de vista o caminho que ainda resta a percorrer. Expoz os deveres dos catholicos em relação á liberdade, e tocando no problema da cultura, insistiu sobre a necessidade dos catholicos intensificarem e alargarem a sua acção cultural.

O ultimo dia do convenio foi iniciado, como os outros, pela celebração do santo sacrificio, e por uma breve meditação do Pe. Balduzzi. A seguir houve logar a reunião matutina,

Salve, Arca salvadora da Humanidade!

Celebram-se, por estes dias, com pompa e esplendor inusitados, as festas jubilaes da coroação da milagrosa imagem de N. Sra. Aparecida, que, precedidas de imponente e bem organizado Congresso Mariano, terão a sua apothose final, na solenne proclamação de N. Sra. como *Padroeira do Brasil*...

Dias de intenso jubilo para os devotos de Maria SSma.

Consoante a Escriptura Santa, todas as glorias e grandezas de Maria reconhecem como principio e origem, o seu Coração... *Omnis gloria ejus filiae regis, ab intus.*

E' por isso que a Patria do Cruzeiro, a terra abençoada de Nossa Senhora da Con-



Imagem milagrosa de NOSSA SENHORA APARECIDA, Padroeira do Brasil, cujo jubileu celebra-se hoje.

ceição, afigura-se-me a modo duma immensa Basílica, por cujas arcadas echoam as harmonias orchestraes do culto mariano, e cada uma das suas cidades e villas, um altar, e cada um dos seus filhos, um throno, onde recebe os hymnos de amor e entusiasticas aclamações, o Coração de nossa Mãe, Rainha do Amor.

Seja portanto, por todos, louvado e glorificado, o santo, o excelso Coração de nossa Rainha, porque, á medida desse amor, será tambem o amor devotado ao Coração de Jesus, Rei de Amor, cujas causas e interesses andam tão estreitamente unidos e vinculados que, trabalhar em pról duma, será trabalhar tambem em pról da outra, e todo triumpho por parte do Coração da Mãe, assignalará outros tantos triumphos por parte do Coração do Filho, segundo nol-o affiança a doutrina e exemplos de todos os Santos ultimamente beatificados ou canonisados pela Igreja, taes como S. João Eudes, S. João Bta. Vianney, Sta. Therezinha do M. Jesus, Sta. Magdalena Sophia Barat, Sta. Margarida Alacoque, etc.

SALVE, SENHORA APARECIDA, PADROEIRA DO BRASIL!

V. A., C.M.F.

em que o advogado comm. Camillo Corsanego fallou sobre "A collaboração da imprensa catholica na solução dos problemas que dizem respeito á moralidade". Discorreu o sr. Corsanego sobre a necessidade que os nos-

A. U. C.

FOI FUNDADO EM SÃO PAULO UM NUCLEO DESSA VALOROSA ASSOCIAÇÃO CATHOLICA UNIVERSITARIA

Tristão de Athayde, em artigo publicado em 1.º de Março passado na A. U. C., orgão da "Acção Universitaria Catholica", dizia que o momento actual em que os moços escudados pela fé romana se atiram na arena para as lutas era um "momento decisivo".

Decisivo porque a mocidade que em nossa Patria já se electrizou por tantos ideaes de regeneração se inflamma agora pelo mais nobre e sagrado dos ideaes, pelo ideal da Igreja Catholica.

Por um instante, — escreve o discipulo do saudoso Jackson de Figueiredo, a famosa "Agua de Haya" parece despertar em nós a fibra dos moços de outrora, que sentiamos dormir no fundo de nossos desenganos. Mas foi curta a illusão. Vimos que Ruy pretendia regenerar o Brasil pelo Direito.

Depois do Direito é a regeneração pelo voto, é a regeneração politica. E tambem a politica movimentou a mocidade. A voz do moço desde os tempos da Abolição e da Republica até hoje repercutiu cheia de fé e de patriotismo nos concios e nas praças publicas.

Agora a mocidade das escolas olhando para o exemplo do passado, olhando para os exercitos que se desmantelaram nos campos de batalha vae emprehender uma Luta, mas de um modo mais elevado e mais concreto — a luta pela fé de Christo.

E' por isso que o "momento é decisivo".

O que é a "Acção Universitaria Catholica" é o acto de fé publicado no 1.º numero da A. U. C. e assignado por uma pleiade destemida de universitarios:

A "Acção Universitaria Catholica" surge no scenario da realidade brasileira como alguma cousa de positivo. O programma da "Acção Universitaria Catholica" é a defesa da Sancta Igreja, é a defesa Justa da Causa Justa que as circunstancias do momento clamarem. E' uma campanha de arrematamento de valores, de disciplina de caracteres

"Estamos plenamente convencidos de que a unica solução para a luta immensa em que se debate o mundo nesta hora tragica, é a solução religiosa. E' pela volta integral ao seio do Catholicismo que a humanidade se salvará".

Campanha de reivindicación da supremacia da Igreja.

Campanha de restauração do dominio de Jesus Christo. Ella ha de reinar inteiramente em todos os corações.

"Nessa luta tremenda lançamos de corpo e alma. A hora soou. Decida-se quem será por nós, quem será contra nós".

Eis em synthese um rapido apa-

moralidade nas praças. Lembra as oportunas disposições da "Legge di P. S." e respectivo regulamento, fazendo nota, porem, a sua escassa applicação, mau grado a boa vontade dos poderes publicos; enfim, alegra-se sobre os meios com os quaes a imprensa pode colaborar na grande campanha pela moralização dos costumes.

A seguir teve a palavra o Rydo. D. Canzani, secretario do "Consorzio Utenti Cinematografi Educativi" e o director da "Rivista del Cinematografo", que fallou sobre o problema cinematographico, indicando o que a imprensa pode fazer pela sua moralização.

Na ultima reunião o Rydo. P. Balduzzi, director da I. C. A. S. explanou o thema: "A imprensa catholica em frente á actual organização sindical e corporativa".

Encerrando o convenio o Conde Dalla Torre pronunciou algumas palavras depois do que os jornalistas dirigiram-se ao Vaticano, onde teve lugar a audiencia especial de S. S. P. XI. Nessa recepção o Summo Pontifice dirigiu-lhes a palavra pronunciando notavel allocução de que em outro numero demos noticia.

nhado do "acto de fé" desses jovens denodados que pleiteam a regeneração da Patria pelo caminho mais certo e mais efficaz, aquelle ensinado pelo Homem-Deus. Afastem-se dessa via as turbas, e os erros e descrepancias virão como consequencia logica. Afastem-se de Jesus os philosophos e os disparates são os mais berrantes e phantasticos. Afastem-se do Evangelho os governadores e reis e o seu paiz será torturado pela tyrannia ou desmembrado pela injustiça das leis.

Em nossa séde social deante de numerosa assistencia, na totalidade academicos e estudantes, realisaram-se duas sessões, onde dois delegados da A. U. C. vindos especialmente do Rio, fizeram a exposição do plano da A. U. C. Os dois universitarios, doutorandos de medicina Alvaro Leme, e academico Amaro Simoni, que tanto nos honraram com suas valiosas palestras seguiram terça-feira passada para a Capital Federal, levando da mocidade de São Paulo as mais fagueiras esperanças.

Em nossa Capital já está mais ou menos fundada a A. U. C., esperando-se somente á palavra do Sr. Arcebispo Metropolitano que está ausente de nossa Metropole.

Na segunda reunião, realisada sabado, dia 31, presidida por Monsenhor Marcondes Pedrosa com o comparecimento dos Revmos. Padres José Visconti e Dr. Arthur Ricci e muitos moços tomaram-se diversas resoluções, falando o academico de medicina sr. Amaro Simoni:

A nossa mocidade como a mocidade do Rio, vibrará tambem de entusiasmo nessa nova cruzada, pugnando pelo ideaes sacrosantos da Igreja Romana.

Pela felicidade da Patria, pela fé da Fé, pela Família Christã.

"Eis a luta em que se vai lançar alegremente a Acção Universitaria Catholica, entre a indiferença das gerações que declinam e o tumulto das gerações que se levantam".

RUY CALASANS

Abaixo damos o discurso de boas vindas aos enviados da A. U. C., lido pelo nosso Pe. Ricci, na sessão do dia 29:

Dignissima embaixada.

Pedi-me Mons. Pedrosa que vos saudasse. Faço-o com o animo grato, não que alimente pretensão a tanta honra, mas porque sacerdote, sinto-me sempre feliz ao contacto do apostolo leigo, do soldado da Acção Catholica, dos cavalheiros do meu e do vosso Rei: Jesus Christo.

E vós, gloriosa embaixada, sois soldados de primeira linha na batalha do Senhor, segundo a phrase de D. Sebastião Leme, na carta com que vos apresentou a S. Paulo. Por isso vos saúdo e commigo vos abraço fraternalmente todas as esperanças e valores de São Paulo, personificados nos sacerdotes e nos moços que vos cercam. Sede bemvinda, gloriosa embaixada, que vossa missão é nobre, encantadoramente bella e divina. Vindes lançar em nossa terra a semente da acção e da reacção intellectual. Nada mais urgente para o nosso meio universitario, onde ha uma porcentagem immensa de rotina e uma boa dose de falta de ideal para os anseios mais sinceros.

E quando a mocidade intellectual não tem a vossa fé, não alimenta o vosso entusiasmo, não segue a vossa estrada, não vibra pelo vosso apostolado, não encontra, por isso mesmo o ideal que os eleva da banalidade de uma vida inteiramente vazia. O resultado é sempre desolador e triste. Aquillo que lhe devesa ser o objecto elevado e sobre de seus anseios, não passa, ás mais das vezes, de mestresgos ridiculos, com denominações mais ou menos ridiculas, como as pretensas escolas de futurismo e antropophagia, de que se occupa, á mingua de um objectivo superior. O que lhe devesa ser investigação e progresso permanece sendo sempre a revelação de seu

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

da 16.a Dominga depois de Pentecostes

(15 de Setembro de 1929)

Naquelle tempo como Jesus para tomar refeição entrasse em casa de um príncipe dos Phariseus, estes o observavam. Eis que a sua frente prosta-se um homem hydropico. Dirigindo-se Jesus aos legisperitos e aos phariseus perguntou-lhes si é licito curar em dia de sabbado. Elles caíram-se. Sanou, pois, Jesus ao hydropico e o despediu. Depois voltando-se para os presentes disse-lhes: "Quem de vós ao boi ou asno cahido em algum poço não o retira em dia de Sabbado"? E lhe não podiam responder. Percebendo então que os convivas se achegavam aos primeiros lugares da mesa, propôs-lhes esta parábola: "Quando fôres convidado a uma festa de bodas, não tomes o primeiro lugar, não aconteça haja entre os convivas um mais nobre que tu. E vindo o que a ti e a elle convidou, deva dizer-té: Dá o lugar a este. Deverás então cheio de vergonha occupar o ultimo lugar. Mas, convidado, toma o ultimo posto para que chegando o dono da casa haja que dizer-té: Amigo sôbe mais acima. Ser-te-á gloria perante os convivas. Pois, todo o que se exalta será humilhado e o que se humilha, exaltado. Ao que o convidára ajuntava. Quando deres um jantar ou ceia não convides os teus amigos, irmãos ou parentes ou vizinhos abastados, não aconteça venham elles por sua vez convidar-te e fiques retribuido. Mas chama os pobres, enfermos, coxos e cegos e serás bemaventurado, porquanto não tendo com que te retribuam, ser-te-á da da a paga na resurreição dos mortos.

REFLEXÃO

Este trecho dos Santos Evangelhos chama-nos a attenção para tres virtudes: a Caridade, a humildade e a liberalidade. Convidado para um festim, Jesus, não obstante a animosidade dos presentes contra a sua pessoa, procura, compassivo, arrancar-lhes dos olhos a venda da paixão. Diante do hydropico, delle se apieda e mais ainda da pusillanidade dos phariseus. Dahi aquella pergunta e exemplo que lhes mostra á luz meridiana a irracionalidade da attitude: — E' licito curar no sabbado, — e a comparação do animal cahido no poço. — Muita vez as nossas obras boas podem ferir espiritos fracos. Cuidemos, pois, primeiro de fortalece-los com a doutrina sã, não venham os nossos actos, bem que involuntariamente colloca-los á margem do caminho da salvação.

Quanto á humildade, é ella tão conforme á nossa natureza que na propria sociedade divorciada do Evangelho é rigida. Jams bem se recebe quem de si muito presume. A differença está nisto que as expressões de modestia são na sociedade ephemerica, enquanto no christão devem significar a convicção íntima do seu nada diante do Creador e da sua miseria acrecida com os seus peccados.

Emfim não deixou passar Jesus a occasião de um novo encômio á esmola. Caritas operit multitudinem peccatorum, diz São Pedro, e muitas vezes Jesus a recommendou como penitencia que abrandasse a colera divina. Oh! necessessemos melhor os nossos verdadeiros interesses, os interesses eternos, e multiplicariamos a nossa actividade e industria para augmentarmos o nosso superfluo e diminuir o nosso necessario com que melhor soccorressemos almas reunidas com o Sangue de Jesus, cuja indigencia entretanto fá-las por vezes tambem espiritualmente miseraveis.

animo doente e de sua mentalidade mediocre embora mostre alguma originalidade. E é a vossa obra, gloriosa embaixada, que está fadada a pôr um dique a tanta ruína e a tanta energia futilmente empregada.

Ella vem formar o estudante catholico para a acção e para a reacção. Para a Acção: uma vez que o estudante catholico deve estar empenhado em fazer a profissão publica do seu Credo e do seu nome, tornando ou ao menos tendendo a tornar-se um elemento constructivo da moralidade e da intellectualidade das escolas superiores. O seu nome obriga-o a uma disciplina de costumes, de palavras, de estudos, tanto mais apreciada quanto menos praticada pelos outros.

Para a Reacção: porque o ambiente de abandono moral e de ostensiva leviandade, em que vive, o exige. Exige-o tambem o ambiente intellectual. Hontem, esse ambiente era agnostico, anticlerical, antireligioso; hoje é impregnado de idealismo menos hostil ao pensamento catholico na forma, mas talvez mais subtilmente perigoso ao conteúdo objectivo e real da doutrina christã. Não será facil a tarefa. Verdade. Muitos sacrificios será mister. Mas não é difficil imaginar quanto irá influir no animo dos collegas e professores, a coragem serena e espontanea, a acção desinteressada do paladino catholico, principalmente quando aquellos jamais tiveram a sorte de encontrar exemplos semelhantes.

A vossa obra, gloriosa embaixada, vem tambem preencher um vacuo immenso na Acção Catholica brasileira. Esta necessita de chefes, mentores e guias. E será do quadro dos universitarios catholicos brasileiros que sahirão os directores do nosso laicado de acção. Esquecer-se disto, seria vulnerar, in radice, o principio dos valores gerarchicos que deve unificar e fortalecer o movimento das massas. Esquecer-se disto, seria tornar-se tacticamente inferior numa sociedade, onde as aristocracias influentes são as intellectuaes e profissionais. Esquecer-se disto, seria não pensar num futuro melhor e mais seguro, cuja garantia, humarmente fallando, está precisadamente na quantidade e qualidade dos chefes de que se dispõe.

Sede pois bemvinda, gloriosa embaixada. As esperanças e os valores de São Paulo vos cercam. Deixae para elles um pouco do vosso entusiasmo e a vossa obra não perecerá em São Paulo.

Lembro-me que o sociólogo italiano G. Toniolo e o santo Professor Contardo Ferrini, em vida, suspiravam por um centro de acção e reacção que irradiasse pela sua Italia inteira o pensamento e a piedade christã. Deus os abençoou. Hoje, a Italia

possue, alem dos quadros Universitarios catholicos, a grande universidade "del sacro Cuore". Sede vós, gloriosa embaixada, como o sociologo e o professor italianos. Seja a vossa obra como a que elles produziram. E é com este pensamento, com este acção que desejo Nosso Senhor faça que vossa missão em S. Paulo seja coroada com o mais esplendido exito. Que a data de hoje, 29 de Agosto, seja uma data historica em nossa Acção Catholica futura, e que nossa reunião de agora, seja o germen, pequenino embora, mas vivo e fecundo de uma futura universidade catholica no Brasil.

Ha um tal "P." do "Diario de S. Paulo" que escreve umas chronicas desemxadas sob o titulo: A' margem dos telegrammas.

A's vezes, sente um verdadeiro "prurido" quando commenta telegrammas vindos de Roma, ou que se referem á Igreja catholica. Será talvez por isso que assigna — p.

Ha pouco não resistiu ás cocegas que lhe causou uma noticia sobre a proclamação de um novo dogma. O dogma da Assumpção. E desabafou-se escrevendo uma serie de asneiras. Quasi chegou a negar a existencia do catholicismo, e o dii immortales, chegou a dar conselhos ao Papa. Não é atoa que a Escriptura diz ser infinito o numero dos estultos sobre a terra.

Convença-se entretanto, Sr. P. destas duas verdades:

a) A Igreja catholica, com o seu Papa, com os seus dogmas, com os mysterios continuará a existir sempre e sempre ha de produzir pruridos e cocegas aos homens de sua mentalidade.

b) O Papa jamais se ha de encontrar numa posição tão afflictiva e desesperada de precisar dos seus conselhos. Não perca seu tempo portanto. E fallando em conselhos quizera aconselhal-o a mudar o titulo do seu artigo. Em vez de "O mysterio botânico de um dogma" mude para este outro que synthetisa melhor o conteúdo daquillo que lá se encontra: O mysterio botânico de um prurido.

Os Papas, desde São Pedro

a Pio XI

III

21) S. Cornelio (251-253) — festa: 16 de Setembro. Foi eleito depois de ter ficado a Santa Sé vacante durante dezesseis mezes. Combateu o schisma de Novaciano, considerado por alguns como o primeiro antipapa. Affirmou clara e vigorosamente o primado da Sé Romana nas suas cartas a S. Cypriano.

2) S. Lucio I (253-254) — festa: 4 de Março. Romano, filho de Porfirio, manteve uma attitude de indulgencia para com os "lapsos" seguindo o exemplo de seu antecessor e de S. Cypriano. Foi exilado por deferir

26) S. Felix (269-274) — festa: 30 de Maio. Approvou a condenação de Paulo Samosata, condemnado e deposto pelo Synodo de Antiochia, por causa de sua doutrina que negava a consubstancialidade do Verbo com o Padre, e a divindade de Christo. Foi sepultado em S. Callisto.

27) S. Eutichiano (275-283) — festa: 9 de Dezembro. Sepultou mais de 300 martyres e estabeleceu que esses fossem sepultados com a dalmatica purpurea chamada "cenobium", quando antes eram sepultados com as proprias vestes ensopadas em



sua fé. Sua sepultura foi descoberta por De Rossi, no cemiterio de S. Callisto.

23) S. Estevam I (254-257) — festa: 2 de Agosto. Romano. Combateu com denodo o erro de S. Cypriano e dos bispos da Asia Menor, que consistia em rebaptisar os hereticos convertidos, no acto de serem readmittidos á communhão da Igreja.

24) S. Sixto II (257-258) — festa: 6 de Agosto. Grego de origem, reconciliou-se com S. Cypriano. Surprehendido pelos esbirros de Valeriano na catacumba de Pretestado, na Via Salaria, collocou-se deante dos seus fieis e clérigos afim de morrer em primeiro lugar. Foi trucidado nessa occasião, morrendo com elle, os diáconos Agapito e Felicissimo, os subdiaconos Magno, Januario, Innocencio e Estevam. Tres dias após foi martyrisado o diácono S. Lourenço.

25) S. Dionisio (259-268) — festa: 3 de Fevereiro. Grego de origem. Condenou a heresia dos Sabellianos, o que causou uma longa e complicada controversia com o Diocesis patriarcha de Alexandria. Enviou legados a Cesarea e a Capadocia para livrar os prisioneiros das mãos dos barbaros. Foi sepultado na catacumba de S. Callisto.

Foi sepultado tambem em S. Callisto.

28) S. Caio (283-296) — festa: 22 de Abril. Nascido na Dalmacia, é considerado por alguns como sendo parente do imperador Diocleciano. Confirmou o decreto que estabelecia que os clérigos deveriam passar pelas sete ofensas menores antes de chegar ao episcopado. Foi sepultado em S. Callisto.

29) S. Marcellino (296-304) — festa: 26 de Abril. Foi accusado de fraqueza durante a perseguição de Diocleciano, mas defendeu-se das accusações com o martyrio. Foi sepultado no cemiterio de Sta. Priscilla ao lado de S. Crescencio. Sua sepultura foi descoberta por De Rossi em 1888.

30) S. Marcello I (308-309) — festa: 16 de Janeiro. Succedeu a S. Marcellino, depois de 4 annos de Sede Vacante causada pelas perseguições. Dividiu a cidade de Roma em 25 titulos ou parochias. Sofreu immensamente com a difficil questão dos "lapsos". Organizou o cemiterio da Via Salaria. Segundo o Liber Pontificalis foi condemnado a servir de estafeta e carregador nos correios e publicos transportes imperiaes. Foi sepultado em S. Callisto.

(Continúa)

Anedoctas da vida de Pio IX

Nenhum outro Papa, exceptuando-se Xisto V e Bento XIV, viu florescer em torno de sua vida e dos seus contactos quotidianos com o mundo uma mais numerosa e graciosa serie de anedoctas. A natural argucia e a sorridente bondade de Pio IX contribuíram para crear em torno de sua doce figura uma atmosphera de sympathia e curioso interesse. Dahi a serie de anedoctas que embelezam e caracteriza indelevelmente Pio IX.

Uma dellas: Vivia em Roma um certo sacerdote chamado Antonio Gallo que de ha muito trabalhava e se esforçava para conseguir o titulo de Monsenhor. Sabendo disso Pio IX quiz satisfazel-o conferindo-lhe o almejado titulo. D. Antonio Gallo, immediatamente se dirigiu ao Vaticano para agradecer ao Pontifice que o recebe com o mais amavel dos sorrisos, dizendo: "Bravo Monsignor Gal-

lo! Chi sá che presto non possiamo dire: il vescovo Gallo! se poi accenderete alla porpora bisognerà dire: il cardinale Gallo... ma se diventate papa, come si farà a dire il Papa Gallo?"

A um architecto que lhe havia apresentado um projecto extravagante de uma igreja disse Pio IX:

"Muito bem, mas por enquanto não tenho dinheiro para construir igreja, pois que devo pensar em alargar o manicómio".

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes, que tenham recebido irregularmente "O LEGIONARIO", o obsequio de entregarem suas reclamações, por escrito, ao Revmo. Pe. dr. Arthur Ricci na Matriz de Santa Cecilia, ou envias-as á Caixa Postal, 3471; o mesmo solicitamos com referencia a mudanças de endereço.

A Religião dos bairros

Sob este titulo, o "Diario da Noite" publicou ha dias uma noticia commentando as festas religiosas, que se realisaram no bairro do Bexiga.

Commetteriamos grande falta se deixassemos de consignar nestas linhas o nosso protesto pela maneira com que o importante jornal se refere ao culto, que os catholicos prestam a Nossa Senhora.

De uma das partes da referida chronica extrahimos os seguintes tojicos, que constituem provas bastantes precisas da ignorancia religiosa do reporter:

"Como nasceu o culto de nossa Senhora de Acheropita, a santa do bairro, em cujo louvor se realizam festas muito interessantes?"

Foi uma familia italiana que iniciou o culto á Santa, cuja imagem emigrou com ella. No começo, essa imagem tinha um circulo resumido de fieis.

Mas a fama dos seus milagres propagou-se. E ella começou a ser levada de casa em casa, todos a queriam ver uma vez pelo menos dentro de seus lares para que a sorte nunca de-

lá sahisse e a infelicidade nunca mais outrasse... Houve gente, até, que fez propostas para trocar a imagem. Mas os possuidores, gente supersticiosa, respeitadora da tradição, responderam que os santos assim não se trocavam.

Por dinheiro nenhum, estariam dispostos a passar adiante a imagem. O numero dos adoradores, porém, crescia. A pouco e pouco os habitantes do bairro convenceram-se de que era indispensavel levantar uma capella onde pudessem collectivamente, adorar a imagem de N. S. de Acheropita".

Os catholicos, em hypothese alguma, adorariam uma imagem da Virgem Santissima.

O culto que é devido a Nossa Senhora como medianeira omnipotente, é o de hyperdulia.

Pedimos pois aos redactores do referido jornal, mais attenção á elaborarem as suas noticias sobre festas e ceremonias religiosas, afim de que estas não venham de encontro ao espirito da doutrina catholica, que em questão de principios é inabalavel.

Os fieis do bairro do Bexiga veneram a Mãe do Redemptor, invocada sob o nome de N. S. de Acheropita.

Questões Marianas

AS CONSULTAS

Nas Congregações de Nossa Senhora, as consultas são as reuniões destinadas á regularisação do movimento geral da aggremação. Geralmente, dahi partem as iniciativas, as modificações do regulamento, as sanções, etc.

Além da directoria — director, presidente, assistente, thesoureiro, secretario, mestre de noviços — fazem parte do conselho os consultores. E' natural que todos estes dignitarios, officiaes maiores, hierarchicamente superiores aos demais congregados, devem superal-os no "exercicio da virtude e na exacta observancia das Regras".

Grifhamos, propositadamente, a parte que se refere ás Regras da Congregação, por ser um ponto capital e de grande interesse para a boa marcha de uma associação de caracter essencialmente piedoso como as C. M. Não é raro acontecer um consultor querer applicar as Regras da Congregação com extraordinaria severidade, esquecendo-se, muita vez, de que elle deve ser o primeiro a dar o exemplo. Os consultores, a nosso ver, pela força do seu cargo, estão muito mais sujeitos á disciplina, que os demais congregados. O seu exemplo é de grande valia, e sendo maior a sua formação mariana, maior deve ser o rigor no cumprimento dos seus deveres na sua Congregação.

A experiencia ensina que o "programma maximo" dá sempre os melhores resultados e porisso, os consultores, como congregados de maior responsabilidade, devem dar sempre o "maximo" de si mesmos para a causa que esposam, e para o cumprimento fiel das Regras a que se acham sujeitos.

As disposições regulamentares, nas C. M., são applicadas a todos os congregados sem distincção, e de todos, a Congregação pode exigir a observancia exacta das obrigações a que voluntariamente se impuzeram. O rigor é para todos os membros, mas os consultores devem dar o exemplo, pois que a elles é que compete o voto nas consultas. A hierarchia, no caso presente, não significa isenção do cumprimento de determinados deveres; pelo contrario, numa C. M. todos aquellos que occupam logares de responsabilidade, estão mais sujeitos ás sanções do regulamento.

Sempre fomos pela applicação severa das Regras, mas a começar sempre pelos congregados hierarchicamente mais elevados. A observancia stricta da disciplina é por assim dizer, a mola do progresso de uma aggremação como as C. M. E' natural que em tudo isto se deve levar em altissima conta a pedra angular do edificio mariano: a caridade. Dentro desta virtude é que se deve desenvolver a acção daquelles que foram chamados á regencia dos destinos da corporação.

A caridade é o resultado de todas as virtudes sobrenaturaes. Diz o apostolo "ella não é ambiciosa, não busca seus interesses, nada faz que não seja apropriado, não se compraz na injusticia, mas alia-se á verdade". (1) Ora, o consultor caridoso saberá manifestar-se claramente e com sobriedade, ás suas opiniões sobre a questões que se tratarem no Conselho. Não pretenderá jamais impor a sua propria sentença, e nem emitirá o seu voto segundo o proprio affecto ou vantagem pessoal, mas terá sem-

pre em vista, exclusivamente a maior gloria de Deus e o incremento espirital da Congregação". (2)

Levando em conta esta preciosissima virtude, o consultor será sempre o primeiro a cumprir o seu dever, evitará o espirito de partido, e terá sempre recta intenção ao proferir o seu parecer em tudo que interessar ao sodalicio a que pertence.

E' mister que os consultores, previamente antes de cada consulta, façam um exame de consciencia, revejam o desempenho dos encargos que lhes foram confiados, meditem sobre os assumptos submettidos ao seu voto, e peçam a Deus bom entendimento e luzes para que sejam justos no julgamento das multiplas questões que terão de decidir.

Seria de desejar que no dia da consulta, todos os consultores, em commun se possivel, assistissem á missa e fizessem a communhão. Assim, nesta união mutua com Jesus e sob as luzes do Divino Espirito Santo, poderiam julgar com mais acerto e mais propriedade os themas apresentados pelo R. P. Director.

O congregado consultor deve saber impor-se pela sua rectidão na observancia das Regras, pela sua piedade, pelo seu caracter e pelo seu interesse votado á Congregação.

S. Paulo, 2-9-29.

Paulo SAWAYA

Presidente da Congregação

(1) I, Cor. XIII, 5.

(2) Miniati, C. C. — Manuale ad uso delle Congregazione Mariane — Roma, 1927.

Narra a historia que quando morreu Alexandre Magno, seu chor insaciavel do mundo inteiro, vieram os poderosos para ver e vencer seus restos mortaes. Seu cadaver conservava-se em uma urna de ouro.

Tres philosophos o rodeavam. Quando a multidão dos visitantes era compacta e enchia plenamente a saia funeraria, levantou-se um dos philosophos gritando sobre o silencio da multidão assustada:

— Hontem, não bastava para este homem a gloria do mundo inteiro; hoje bastam-lhe sete palmos de sepultura. Sede de soberba, para que serves?!

Terminado o primeiro, levantou-se o segundo e gritou:

— Hontem, este homem escondia montes de ouro em seus cofres; hoje é um cofre de ouro que o esconde. Sede de avareza, para que serves?!

Por ultimo levantou-se o terceiro gritando:

— Hontem, este homem deliciava suas carnes nos prazeres immundos; hoje os vermes immundos se apascentam de suas carnes. Sede de prazeres, para que serves?!

E' bem melhor, pois, ter fome e sede de justica, por que seremos saciados.

Beati qui esuriunt et sitiunt justitiam, quoniam saturabuntur.

O fino estilista francez, Paul Bourget, um dos maiores psicólogos da actualidade, foi, ha tempos, convidado a collaborar em uma das melhores folhas parisienses. O grande escriptor devia entregar ao jornal, todos os dias, cento e cinquenta linhas, sobre o assumpto que desejasse. Boas propinas receberia, de certo, pelo seu trabalho; na França, a penna dá para o necessario e ate para o superfluo.

Pois bem Bourget, em um mez, desistiu do encargo, voltando a dedicar-se só aos seus estudos da alma humana e os seus romances. Confessou-se fatigado, exgotado. A brincadeira de arrancar da cachola, diariamente, cento e cinquenta linhas de qualquer coisa de novo e interessante é terrivelmente cansativa. O peor é esgaravar um assumpto que prenda a attenção dos leitores, mormente tratándose de um homem de convicções e escriptos. Bourget, consciencioso, preferiu descarregar-se das cento e cinquenta linhas e dos honorarios, que fazer como certos jornaistas daqui, para os quaes toda especie de assumpto serve para encher a columna que lhes fornece dinheiro.

O sr. Medeiros e Albuquerque, por exemplo, é um escriptor que não se aperta por falta de assumpto.

Esse illustrado devorador de revistas e magazines tem por obrigação entupir quotidianamente, um canto da "A Gazeta"; dever esse que cumpre com a regularidade de um relógio.

Seus artigos são divertidos, interessantes, bons de ler descuradamente, entre dois bocejos, em minutos vagos. A's vezes, porém, o sympathico rival de Piolin, não encontra nos seus magazines, nem nas suas revistas, novidade alguma digna da sua penna. Então, recorre á Igreja, áquellas mesmas teclas em que provavelmente, batia, ha meio seculo, em suas diatribes contra o catholicismo.

Ainda ultimamente, o irresistivel humorista do Congresso de Eugenia teve um destes dias de aridez intellectual e, como de costume, valeu-se de Roma. Desta vez, foi a "pompa do Papa" a agraciada com o fino espirito do incorrigivel cortador de "piadas".

Viu o sr. Medeiros uma photographia da procissão em que pela primeira vez Pio XI sahio do Vaticano depois da solução da Questão Romana e extranhou que o Papa fosse rodeado de tamanha magnificencia, quando nos hospitais, gemendo, tantos infelizes curtem dores atrozes; acrescentou ainda, que a noticia lhe trouxe á mente recordações da "Historia Sagrada" que aprendera na infancia. Lembrou-se da entrada de Jesus em Jerusalem, montado num burrico.

Leindo o que elle escreveu, a gente não sabe o que mais admirar, si a prodigiosa memoria, ou a phantastica... falta de memoria do collaborador da "A Gazeta". Sua Immortalidade recorda-se ainda da "Historia Sagrada" que estudou ha tanto tempo!! Então, deve lembrar-se também, do quadro da Transfiguração...

Por outro lado o sr. Medeiros e Albuquerque, que lê todos os jornaes e revistas do mundo, nunca teve noticia das missões, dos hospitais catholicos, dos vultuosos donativos aos pobres, das enormes quantias d'spendidas pelo papado em soccorro de povos victimados pela desgraça?!

Olhe que isso já é falta de memoria... ou de assumpto!

Nos que tombaram

Céo de chumbo, chore! Talvez a vossa lagrima sentida abraude a colera de Deus. Choraes os filhos de Deus que se bandearam para o inimigo. Choraes os vencidos, esses que fugiram das phalanges do bem e se immiscuiram com os filhos das trevas! Choraes, cobri-vos de tristeza, amortalhae-vos com o matto da compuncção e sorvei, até ás feses, o calice da dor.

Ai daquele que cahir no desagrado de Deus! Ai do vencido!

Ouvi, céo, a historia triste de um vencido, para que, mais abundantes, chorem os vossos habitantes, um choro de compaixão e de saudade, — aquelle que se derrama na presença de um cadaver.

Eu conheci um jovem. Era polido e bom. Era um justo.

Embuçada na prece, constantemente na presença de Deus, sua alma innocente vivia da pureza. Trazia tudo que pudesse enxovalhar a sua moral e a sua doutrina. Era um desses lirios que v'cejam nas terras incultas e abrolhosas ou nos pantanos infectos, sem deixar de cobrir de pó a sua roupagem, nem conspuar-se de lama sua corola.

Cumpria á risca os preceitos e tomava a peito a execução dos conselhos evangelicos.

Olhava o céo com fé e a terra com espanto. Não conhecia o tremedal dos vícios, nem trilhara nunca os arrataes da morte. Era polido e bom. Era um justo.

Olhava Deus o seu servo com alegria no coração e com um sorriso complacente nos labios, como a dizer: — Vê como é fiel o meu servo!

Hoje elle blasphema de Deus, nega a divindade de Christo, renega a pureza de Maria, zomba da religião, escarnece de seus dogmas, maldiz o seu passado, considera morta a sua pueridade e inutil sua meninice.

Liz que abriu os olhos e agora quasi tarde, que agora está na luz, que anda no caminho da verdade.

Dá-se por feliz, hoje, que não cre em Deus, mas sim no mundo; enaltece a sua liberdade. (Sou livre! exclama), no uso e no abuso de todos os prazeres menos licitos ou illicitos. rejubia-se porque despedaçou os grilhões que vendavam as leituras perigosas e as pornographicas.

Hoje, canta e sorri deante do idolo ficticio da liberdade.

O que outrora elle calcava aos pés, hoje elle adora e fustiga o que adorava outrora.

Céo, — pallio sagrado, cobri-vos de negrumes, embucae-vos naquelle véo de chumbo, naquelle véo de cinza.

Deixae que chovam as vossas carataras. Que as vossas lagrimas venham depressa apagar a nodosa do coração vencido. Ai do vencido!

Talvez a vossa lagrima sentida abraude a colera de Deus!

HORIDAN

DRS.
Annibal de Campos
Mucio de Campos
Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

ESCOLA REMINGTON
Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAPHIA,
TACHYGRAPHIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ.
Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
Matricula sempre aberta
R. JOSÉ BONIFACIO, 18-B

Dr. J. M. Pedrosa
ADVOGADO
Cobranças, liquidacões commerciaes e hypothecarias. Inventarios, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

Salve, Padroeira do Brasil!

LINDA manhã primavera.

O velho sol despertara radioso. E a terra exultava ao receber suas carícias de ouro. O céo se enfeitara de azul, sem uma nuvem sequer, a obscurecer-lhe a magnificencia.

Nas mattas verdejantes, ouvia-se a symphonia dos passaros, que, alacres, saudavam as primeiras horas do dia.

O ar impregnara-se do suave e doce aroma dos laranjaes floridos. Que deliciosa harmonia em todas as cousas!

A população de Piracaiá (1) se preparava para homenagear a Virgem Aparecida. E dir-se-hia que a natureza em festa se associava ás suas alegrias.

Fôra adquirida para a Matriz uma imagem da Virgem, que, em formoso altar, entre luzes e flôres, d'ahi por deante atrahiria aos seus pés as multidões sequiosas dos dons celestiaes.

Sciante de que uma nova imagem de Nossa Senhora estava exposta á veneração dos fieis, uma pobre velhinha, residente em humilde casebre de afastado bairro, para o templo dirigiu seus tropegos passos.

Vivera 18 annos acabrunhada por cruel enfermidade: um tumor fibroso, que lhe tomara, quasi por completo, uma das faces e lhe fazia soffrer acerbas dôres.

De fé robusta, a velhinha — alma simples e boa — ia implorar A'quella que é a **Salus infirmorum**, o suspirado allivio.

Da sciencia humana nada mais podia esperar. Baldados foram os medicamentos, por varios medicos prescriptos, em diferentes épocas. Só no Céo confiava, quem para o Céo vivia.

A Religião amenizara-lhe o soffrimento moral. Resignara-se; mas nenhum allivio sentia para o mal physico. Prostou-se, pois, a enferma, ante a imagem da Mãe de Misericordia. E taes cousas Lhe dissera, e tão grande esperanza lhe sorriu, ao terminar a sua confidencia, que regressou da Igreja com a alma radiante! Resara á Virgem, dissera-lhe todo o seu soffrimento, confiava pois no seu valimento.

Durante tres noites consecutivas, ao estirar sobre o duro catre os alquebrados membros, resava ainda a pobre enferma, com a mesma intenção, até que o somno lhe cerrava as palpebras.

Aos primeiros albôres da manhã, despertara a velhinha. Mas, que? Não estaria ella sonhando? Que extraordinario bem-estar era esse que lhe invadira o ser?...

Chama o filho, seu unico arrimo na velhice, e lhe diz:

— Filho, traz-me uma luz. Olha para o meu rosto e diz-me a realidade do que vires...

O filho obedece. Illuminada a alcova, nota o moço, estupefacto, no rosto de sua mãe apenas um signal, uma cicatriz. E o seu espanto cresce de vulto, quando, olhando para o leito, vê sobre as pobres roupas, o grande tumor fibroso!

— Milagre! Milagre! exclamam ambos.

Em pouco tempo, a noticia espalhou-se pela cidade. A velhinha é visitada por innumeradas pessoas. Todos queriam vêr a miraculada: uns por espirito de fé, outros por curiosidade.

Mas ninguem podia negar o prodigio, e a todos a velhinha, debulhada em lagrimas, tremula de emoção — num mixto de amor e gratidão á Virgem — vai dizendo:

— Foi Nossa Senhora Aparecida quem me curou.

E a todos conta singelamente as supplicas que fizera a Maria Santissima, quando, quatro dias antes, se prostrara ante a sua imagem. (2)

Ninguem desespere nas afflicções da vida, por mais acabrunhadoras que ellas sejam. Lembrem-se todos deste remedio soberano: — recorrer a Nossa Senhora.

E serão attendidos, porque, como disse São Bernar-do: «Nunca se ouviu dizer, que aquellos que recorrem á Virgem, fossem desamparados».

Quem tiver a ventura de visitar a Basilica de Nossa Senhora Aparecida, verificará o augmento, anno por anno, de numero de ex-votos, pendentes das paredes da «Sala dos Milagres».

E' que a Virgem, Mãe de Deus, não cessa nunca de prodigalizar aos seus fieis devotos a profusão das suas graças.

Salve, Virgem Aparecida, Padroeira do Brasil! Salve!

MANOEL E. ALTENFELDER SILVA

(1) Estado de S. Paulo.

(2) Deu-se esse prodigio em 1909. Não sei si ainda vive a feliz miraculada, D. Anna Maria da Conceição.

Quem foi ALEXANDRE VI

Sob densa penumbra, jaz a memoria de alguns poucos pontifices da Igreja. Dentre essas poucas é a de Alexandre VI a que mais manchada se nos apparece. Vêmo-la, na Historia Ecclesiastica, como uma nódoa.

Homem de costumes pouco recomendaveis, homem sem pudor. Sacerdote de Deus e... ministro de Satanaz. Sacerdote de Deus, porque recebeu a unção sagrada no sacerdocio e na sagração episcopal. Fôra cardeal e papa. Pois bem. Esse homem, de tão subidas honras, de tão brilhante carreira, diz o cardeal Hergenroeter e tambem o diz Pastor e homem de costumes infames. Ministro de Satanaz.

Até pouco tempo, si perguntásseis, caro leitor, a um alumno de apologetica: Quem dizes ter sido Alexandre VI? ouviris esta prompta resposta: — Um adulerino pae e amasio de Lucrecia, pae de Joanne e Pedro Luiz, de Cesar, de Jeronyma e de Jofiré. Pedra de escandalo para a Igreja, mancha do papado!

Faz poucos annos, abalava-se de uma cidade dos Estados Unidos, a caminho de Roma, uma figura estudiosa, — Mons. De Roo, belga de nascimento.

Lá, nos Archivos do Vaticano, passou elle quatro longos annos, em continuos estudos, que, em bom tempo, vieram trazer grande bem á Igreja.

Era seu intento esclarecer o ponto obscuro da Historia Ecclesiastica, que diz respeito aos **maus papas**, os celebres papas da Idade Media. Quanto ao **peior dos maus papas**, Alexandre VI, apurou o que pretendo dizer neste meu trabalho.

— Uma historia simples, sem grandes surpresas, uma vida sem grandes negrumes.

— Como assim? Estaria errada a Historia da Igreja?

— E porque não um capitulo? Quem redige o compendio não são homens? E os homens não acontecem errarem tantas vezes? Assim foi; si não, vejamos a vida de Alexandre VI, segundo documentos encontrados pelo Mons. De Roo. Antes, porém, uma advertencia. Tudo o que vou dizer a esse respeito, se acha em uma nota que nos fez tomar, numa folha de papel e juntá-la ao manual de Apologetica, em 1925, D. Alderico Lambrechts, abade da Ordem Premonstansense. Quero crer que essas minhas

anotações que ora me servem de guia, estejam de conformidade com o que nos dictou o Sr. D. Abade. Referem-se a um livro do Mons. De Roo, "Material for a history of Pope Alexander VI", no qual elle expõe as suas pesquisas de que acima falei. Infelizmente o auctor destas linhas não conhece a lingua ingleza, e a isso accresce não haver a venda essa obra. Agora continuemos.

VIDA DE RODRIGO DE BORGIA (Sua infancia)

Nascido em 1.º de Janeiro de 1432, na cidade de Xativa, em Hespanha, na diocese de Valença, cedo perdeu Rodrigo a João Jofré, seu pae.

Era piedoso costume, então, fôsse o mais moço dos filhos de familia predestinado á carreira sacerdotal. Piedoso, porquanto ficava o moço, com plena liberdade de escolha, no caso de vocação.

Sendo Rodrigo de Borgia o mais moço dos filhos de João Jofré, foi mandado para Valença, onde deu inicio aos seus estudos ecclesiasticos, distinguindo-se, aliás, pela grande capacidade intellectual e pela piedade não commum de que era senhor.

Aplicado grandemente a seus estudos, com brilho, terminou seus preparatorios e, sentindo-se forte em sua vocação, continuou pelo caminho em que se puzera, partindo destarte, em 1449, para a cidade de Bolonha, onde cursou, por sete longos annos, a Universidade.

Perfazendo seus estudos doutorouse em Leis, sendo aclamado como, de entre os seus condiscipulos, o melhor interprete das mesmas leis.

Lá em Bolonha, **brilhou por seus dotes e virtudes**, diz-nos um documento.

Conhecedor do grande progresso de seu sobrinho, ordenou-o presbitero, o Cardeal Alfonso de Borgia. Até aqui a primeira phase de sua vida.

Tudo o que dissemos vem affirmado pelo Mons. De Roo e documentado com forte aserto na authenticidade.

RODRIGO DE BORGIA EM SEU MINISTERIO

A 8 de Abril de 1455, subia ao throno pontificio o cardeal Alfonso Borgia, tio de Rodrigo, tomando o nome de Calixto VI.

Olhando o pontifice mais uma vez para os esforços e a dedicação extremada de Rodrigo, e influenciado, tam-

bem, (porque não?) pelo laço de parentesco que os unia, elevou-o á dignidade cardinalicia, tivesse elle emoito 24 annos de idade. Era ainda muito moço para ser guindado a tão subidas honras, mas, como diz um cardeal coevo de Rodrigo, "elle era moço em idade, maduro, porém, em virtudes".

Eis Rodrigo com a purpura cardinalicia. Seu procedimento, longe de ser escandaloso, era tão irreprehensivel, que, desta feita, é nomeado governador de Ancona, cargo que desempenhou com admiravel pericia e plena efficiencia. Dois annos depois, voltou elle á Roma e, em 1458, foi nomeado chanceller do bispado de Valença, sem ser, porém, obrigado a ir residir lá.

Morre Calixto, nesse mesmo anno, succedendo-lhe no solio de Roma Pio II. Este pontifice, em 1464, preparou, contra os turcos, infieis, uma expedição, pelo que, precisou deixar a cidade eterna.

Acompanhou-o o cardeal Rodrigo, e, com generosidade, auxilhou-o pecuniariamente, para o bom exito da empreza. Morre, entretanto, Pio II em Ancona, sem poder, destarte, levar ao fim o seu intento.

Voltou Rodrigo, á Roma, para assistir á reunião dos cardeaes, que, em conclave, procederam com a eleição do successor de Pio II. Foi eleito, então, Paulo II.

Este ultimo Pontifice teve, porém, morte repentina, pouco tempo depois da sua eleição succedendo-lhe, no throno, um grande amigo e admirador de Rodrigo, o cardeal Francisco Della Rovere, o qual tomou o nome de Xisto IV.

O procedimento correcto de Rodrigo, levou-o a sagrá-lo bispo de Albano e os esforços, bem como seu zelo ardente, concorreram para que o papa o transferisse daquella cidade, para a do Porto. São palavras de Xisto IV: — "Colloco, no Cardeal Rodrigo de Borgia, toda a minha confiança devido á sua prudencia, á sua probidade e piedade de vida".

Ao passar Xisto IV desta para melhor vida, occupou a cadeira de São Pedro Innocencio VIII. Este pontifice tambem deixou escapar grande elogio ao Cardeal Rodrigo. Disse: — "O Cardeal Borgia supera todos os demais por excelsas virtudes e por relevantes serviços prestados á Sé Romana".

Um encanto desses, vindo do Summo Pontifice, é a prova mais solida da rectidão de vida do Cardeal Rodrigo de Borgia.

RODRIGO NA CATHEDRA DE S. PEDRO

Morto que foi Innocencio VIII, reunidos os cardeaes para a eleição do seu successor, com unanimidade de votos, foi elevado ás alturas do papado o Cardeal Rodrigo de Borgia o qual tomou o nome de Alexandre VI.

Isto se passou aos 15 de Julho de 1492.

Eis a vida succinta de Alexandre VI até a idade de sessenta annos. Dahi em deante, continuou a residir em Roma.

Uma vida como esta, que, segundo documentos authenticos, aduzidos pelo Mons. De Roo, foi a de Alexandre VI, é muito diversa da que pintaram certos escriptores que deviam ter mais segurança nos seus assertos e mais benignidade em sua penna. Que calumniosas suas affirmações! Quanto longe estava elle de merecer o epitheto infamante de adulerino, pae e amasio.

Bateriam no peito, si hoje revivessem, todos aquellos que, levados por estulta credulidade, por adhesão facil ao que não é provado, quando não por odio partidario, assentaram com terrivel e indelevel macula na memoria de Rodrigo Borgia, collocando-o como o cabeça dos tres ou quatro papas que chamam de **maus**.

Graças aos esforços e zelo de Mons. De Roo, tudo se diluiu como escuro véo de neblina. Apareceu a verdade, a luz.

Não é que digamos santo a Alexandre VI, mas, pessoa, pelo menos, não escandalosa e isto é o sufficiente. Noutro bosquejo, diremos alguma cousa acerca da prole imputada áquelle pontifice.

HONORIO R. DANTAS

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

MOVEIS E TAPEÇARIAS



Phone 5-3666

Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

Factos Marianos

Nossa Congregação

CONSELHO GERAL

Reuniu-se no dia 3 do corrente, sob a direcção de Monsenhor Marcondes Pedrosa e presidência do congregado Dr. Paulo Sawaya, o Conselho Geral da Congregação.

Congresso Mariano da Aparecida — Foi anotada pelo Conselho a participação da nossa Congregação ao Congresso Mariano da Aparecida. A nossa delegação, composta de vinte congregados toma parte na romaria mariana; será fornecido pela Congregação, um almoço aos referidos congregados.

Semana Mariana — Foi unanimemente aprovada a realização da próxima Semana Mariana durante o mez de Outubro, de 20 a 27. Todos os temas versarão sobre a Acção Catholica.

Congregados ausentes e faltosos — Foram tomadas d'vrsas medidas a respeito dos congregados que, sem motivo justificado, tem faltado a diversos actos piedosos da Congregação.

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

A 1 de Setembro, sob a presidência do cong. Olavo M. Calasans, reuniu-se este departamento. Os chefes das d'vrsas secções, apresentaram por escripto relatórios referentes ao movimento do mez de Agosto.

Secção de Zeladores — Realizou-se, no dia 31 de Agosto a reunião mensal desta secção. Compareceram os congregados: Mons. Director, Olavo M. Calasans, segundo assistente, Arthur Wolff Netto, zelador-mór Flavio Pinto e Silva, auxiliar de zelador-mór e os seguintes zeladores: — Francisco Almeida Salles, Jorge Barros, Fab'º Alvarenga, João Estevam Siqueira Junior, Raul Collet e Silva, Francisco Santiago, Franquillo de Almeida Junior, Luiz G. da Silva Gomes, Cassio Costa Carvalho, Lamartine Pedrosa Brandão, José Siqueira da Cunha, Sylvio Godoy Alcantara, Sylvio Calasans, Carlos Funchal e Edgard de Araujo. Dois zeladores deixaram de comparecer, tendo justificado esta falta o zelador: Edgard Pinto de Souza.

Os zeladores presentes, em seguida deram informações dos seus zelados. Recebemos durante a ultima quinzena de Agosto as justificações dos seguintes congregados: Laerte Simões Arruda, Svend Max Kok, João Morello Filho, José Vita Junior, Jorge Cruz, Roberto Nascimento, Amador Corrêa Campos, José Lessa, e a do rev'º Vicente Camargo Moura.

Secção da Sagrada Eucharistia — A reunião desta, que costumadamente se realiza conjuntamente com a de zeladores, devido a reunião da A. U. C. que teve lugar na nossa sede ás 20,30, portanto ás mesmas horas que a desta secção, foi transferida para o dia 14 deste. Fallará por esta occasião o cong. Dr. Itibram Marcondes Machado.

Secção Ritualista — E' a seguinte a escala para a ornamentação da capella: De 8 a 14 de Setembro — Nelson Siqueira e Olavo M. Calasans. De 15 a 21 de Setembro — Dr. Paulo Sawaya e Paulo Carvalho e Castro. De 22 a 28 de Setembro — Pedro José de Carvalho e Plinio Pinto e Silva.

SECÇÃO DE NOVIÇOS

Com a recepção effectuada a 15 de Agosto p. p. elevou-se o numero de membros desta secção para 25. São os seguintes os noviços pertencentes ao quadro, no 2.º periodo do anno social:

- Abilio Roveri
- Adolpho L. Tavares
- Antonio L. Cruz
- Antonio Schneider
- Antonio N. Toledo
- Benedicto Medeiros
- Carlos Salgado
- Castor Sobreira
- Castorino P. Cesar
- Decio Toledo
- Horacio M. Tavares
- Javan Toledo Filho
- José Pedro de Sousa
- Luís C. Vidigal Pontes
- Manuel Veiga
- Mathews Chaves Natto
- Natalino Salvia
- Nelson Cassal
- Oscar Izzo
- Oswaldo L. Martinelli
- Paulo S. Motta
- Paulo C. Cesar
- Paulo Schneider
- Vicente C. Moura
- Walter Torres.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

No dia 1.º de Setembro, sob a presidência do congregado Collatino de Campos, reuniu-se este Departamento. Depois de aberta a sessão com as orações do costume, foi lida e approvada a acta da sessão passada.

Secção de Imprensa — Congregado: José Filinto da Silva. — Continua em actividade e até o dia 15 dará um relatório desta secção. Foi nomeado o congregado Dr. Itibram Marcondes Machado para exercer interinamente o cargo de gerente do "O Legionario", durante a licença do cong. Mauro P. Silva.

Secção de Festas — Congregado: Paulo de Castro. — Houveram quatro festas: duas em homenagem a Mons. Pedrosa e Dr. Paulo Sawaya, uma da Congregação dos maiores e outra da Congregação dos menores. Uma da Congregação Mariana das Perdizes e uma conferencia da Embaixada da Acção Universitaria Catholica do Rio de Janeiro.

Secção de Visitadores — Congregado: Dario Sylvio Russo. — Não funcionou este mez.

Secção de Educação Physica — Congregado: João Baptista Morello Filho. — Apresentou detalhado relatório desta secção que está funcionando com toda regularidade e com animadora frequencia em todas as sub-secções.

Pingue-Pongue: José Vita Junior. — Está sendo disputado um campeonato de duplas, o primeiro turno já foi encerrado com bastante animação. Bilhares: Santos Cabeza, Zelador da Sede. — E' deveras animador o movimento rotado nesta sub-secção. Xadrez: Congregado José Vita Junior. — Está sendo disputado um campeonato que tem despertado bastante interesse.

Esgrima: Está sendo organizada esta nova sub-secção que é esperada com ansiedade por grande numero de congregados. Conforme resolução do Conselho vão ser endereçadas circulares a todas as Congregações da Capital comunicando-lhes que os seus congregados podem frequentar esta secção da nossa Congregação.

Em reunião havida entre os jogadores de Pingue-Pongue ficou resolvido que cada um concorrerá com uma pequena mensalidade para fazer face ás despesas desta sub-secção.

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

Academia Jackson de Figueiredo A 4 do corrente, ás 20,30 horas, no salão de palestras da sede social, teve lugar a 7.ª sessão ordinaria da Academia Jackson de Figueiredo.

Aberta a sessão com as orações do costume, foi lida a acta anterior que foi approvada sem emendas. A seguir foi dada a palavra ao cong. Olavo Calazans, que fez a critica do trabalho apresentado pelo cong. Pedro J. de Carvalho em uma das reuniões passadas. Respondeu, o cong. Pedro José de Carvalho, a certas objecções do redactor-critico, defendendo o seu ponto de vista, atacado por aquelle. Replicou o congregado. Olavo Calazans. Usaram, tambem a palavra o Revmo. Pe. Roque Pinto de Barros, director da Academia e os congregados Paula Assis, José C. Lessa e Paulo C. Castro. Depois de animado debate foi encerrada a discussão. Em seguida occupou a tribuna o cong. Mauro Pinto e Silva, que leu sua palestra sobre a "existencia de Deus", sendo muito apreciado seu trabalho.

Fallou, tambem, o cong. Pedro José de Carvalho, que leu uma bella "Oração a Christo" de sua lavra. Foi indicado o sr. Henrique Britto Vianna, para fazer a apreciação deste trabalho. O Revmo. Pe. Roque chama, então, a attenção dos congregados para alguns pontos do regulamento; lendo apoz, a parte do mesmo, que ainda não havia sido elaborada. O Regulamento, agora completo, será enviado ao Conselho da Congregação para sua approvação definitiva. O cong. José Pedrosa desculpou-se de não apresentar a critica do trabalho do cong. Plinio Correa de Oliveira.

Foi indicado o sr. secretario, sr. José Pedrosa, para apresentar um trabalho, na proxima reunião a effectuar-se no dia 18 do fluente.

Foram ainda feitas varias propostas, observações e pedidos de informações por varios congregados presentes. Na primeira reunião do mez vindouro será dado conhecimento dos nomes dos primeiros academicos accitos. Depois de algumas considerações, o Revmo. Pe. Director encerrou a sessão.

SECÇÃO DE LEITURAS

Congregado Dr. Itibram Marcondes Machado. Esta secção funcionou com toda regularidade, Sahiram para leitura fora da sede 21 volumes. O numero de consulentes durante o mez foi de 63; recebemos por doação 13 volumes; foram expeditas durante o mez 34 circulares. O congregado bibliothecario fez encadernar por sua conta 22 volumes.

Foram recebidas muitas na importancia de 368500. Acha-se esta secção em perfeito funcionamento e organização. Possui nossa bibliotheca perto de 1500 volumes, fóra innumeras colleções de jornaes e revistas.

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEIDADE	ACÇÃO	ESTUDO
8-9 Missa, communhão e reunião geral, ás 9 horas	10-9 Reunião da Conf. Sta. Do-nata	12-9 Aulas de Cathecismo e Apologetica, ás 20 horas, na Matriz
12-9 Reunião de noviços e aspirantes	10-9 Aula de gymnastica	18-9 Reunião da Academia Jackson de Figueiredo, ás 20 ½ horas, na sede
12-9 Vesperas do SS. Sacramento	13-9 Aula de gymnastica	19-9 Aulas de Cathecismo e Apologetica, ás 20 horas, na Matriz
15-9 Missa e reunião ordinaria	17-9 Reunião da Conf. Sta. Do-nata	
19-9 Vesperas do SS. Sacramento	17-9 Aula de gymnastica	
19-9 Reunião de noviços e aspirantes	15-9 Reunião da Secção de Imprensa	
29-9 Missa, communhão e reunião ordinarias	20-9 Aula de gymnastica	

AVISOS

A ACÇÃO CATHOLICA EM ALGUNS PAIZES EUROPEUS

Sabbado proximo, dia 14 de Setembro, realizar-se-á em a nossa sede social, ás 20,30 horas, a primeira palestra sobre a Acção Catholica em alguns paizes europeus, pelo congregado Presidente, Dr. Paulo Sawaya. Será franqueada a entrada a todos os interessados.

OBOLO DE SÃO PEDRO

Hoje, após a reunião geral, será feita colecta do obole de São Pedro.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Dia 18 do corrente, ás 20,30 horas, na sede, realizar-se-á a 8.ª sessão ordinaria de Academia.

A leitura como processo geral de assimilação

(Palestra feita em sessão ordinaria da Academia Jackson de Figueiredo)

A leitura pode ser considerada como a propria fonte de todos os processos de assimilação do estylo. Ler é estudar linha a linha, uma obra literaria.

A leitura forma as nossas faculdades, faz que as desenvolvamos, desperta as idéas, alenta a inspiração.

E' pela leitura que nós nascemos para a vida intellectual. E' apoz a leitura que nos tornamos escriptores. Ensina-nos a arte de escrever, como nos ensina a grammatica e a orthographia.

A leitura é a mais nobre das paixões. Nutre a alma como o pão nutre o nosso corpo. Dizia Napoleão I em Santa Helena, referindo-se a Hudson que o cobria de seus passios: Este homem devia comprehender que o exercicio é tão necessario aos meus membros, como a leitura ao meu espirito. Affonso Karr, chamou a leitura uma ausencia agradável de nós mesmos.

Os grandes escriptores passam metade de sua vida a ler. Dizia Montesquieu: "um quarto de hora de leitura consola-me de qualquer desgosto. Um livro é um amigo com que se póde contar sempre". Affonso Doudet, escrevia a um amigo, vergado á dor de um grande luto: Leia muito!

Recordemos a primeira leitura de nossa juventude. Que impressão! Que estontamento! Os annos não podem expurgir tal recordação. Domina a vida! Contudo esse primeiro livro não passava talvez de um livro ordinario, que achariamos insignificante se o tornassemos a ler hoje. A maior parte dos manuaes de literatura insistem sobre a necessidade da leitura.

Infelizmente, apenas dão conselhos superficiaes. Segundo elles, deve-se ler tal ou tal autor, segundo a inclinação que se tem para tal ou tal genero; estudar Bossuet se se aprecia os periodos longos; La Fontaine se se prefere o pinturesco; Racine se se ama a verdade.

Tantos gostos pessoasas, tantos autores differentes. Ha laços que prendem a La Fontaine o homem em toda a idade? Não são as suas fabulas toda a vida humana posta em scena? Não se encontra nellas, a cada pagina, um sentimento a par de cada lição, uma lagrima apoz um sorriso?

Em geral Horacio é menos apreciado pela mocidade; é preciso ter-se vivido muito para apreciar a justeza de sua moral. E' preciso ter recebido as lições muitas vezes amargas da experiencia para ser discipulo daquelle sabedoria pratica, em que a prudencia e a moderação se tornam a regra da vida e o ideal da virtude.

Não creio que se tire proveito de ler o que se prefere. O perigo de tal escolha é deixarmos-nos guiar pelo declive dos defeitos que temos, muito mais que pela necessidade das qualidades que se procuram.

Talvez lucrássemos mais em experiencia a leitura do que não amamos. Demais aquelles conselhos não ensinam o mistério de escrever.

Eis aqui o principio que se deve adoptar para se ler com vantagem: Deve-se ler autores, cujo estylo pode ensinar a escrever; e por de lado aquelles cujo estylo não ensina a escrever.

AVISOS

A ACÇÃO CATHOLICA EM ALGUNS PAIZES EUROPEUS

Sabbado proximo, dia 14 de Setembro, realizar-se-á em a nossa sede social, ás 20,30 horas, a primeira palestra sobre a Acção Catholica em alguns paizes europeus, pelo congregado Presidente, Dr. Paulo Sawaya. Será franqueada a entrada a todos os interessados.

OBOLO DE SÃO PEDRO

Hoje, após a reunião geral, será feita colecta do obole de São Pedro.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Dia 18 do corrente, ás 20,30 horas, na sede, realizar-se-á a 8.ª sessão ordinaria de Academia.

A leitura como processo geral de assimilação

(Palestra feita em sessão ordinaria da Academia Jackson de Figueiredo)

Depois ha autores de quem se pode assimilar os processos. Deve-se ler os primeiros de preferencia aos segundos.

Os cursos de literatura propõem varios methodos: a analyse, compilação das expressões escolhidas e de pensamentos brilhantes, a leitura em voz alta.

Pela analyse, pode-se fixar aquilo que se leu; ella, porem, não ensina a escrever. Julga a produção dos outros não nos torna capazes de produzir. Muitos criticos conhecedores praticos dos cambiantes literarios seriam incapazes de dar prova de talento. Apreciar é uma arte, como é uma arte ter estylo.

A compilação de expressões escolhidas é igualmente um engano. O leitor tambem nos impunham, para nos ensinar o latim, a compilação de expressões escolhidas, que apenas podiam servir, quando muito, para compor um latin artificial.

Seria preferivel um catalogo de expressões originaes. Lucrecio, Horacio, Virgilio e Tacito poderiam mostrar exemplos de uma lingua pinturesca, digna de ser estudada. Os nossos livros só habilitam a fazer discursos latinos, só produziam discipulos habéis em fixar a trivialidade, mas incapazes de criar imagens e as palavras da lingua artistica. Os maus resultados de tal systema agravam-se no francez, quando se tem em mira imitar as expressões elegantes dos grandes escriptores.

O defeito daquellas compilações está em serem feitas sem discriminação. Não ha limites, quer se trate de expressões, quer de trechos, tudo se copia.

Perde-se tempo em reunir cousas mediocres, que podem occupar a memoria, mas que não ensinam a escrever. E' o herbario onde a planta morta está rotulada, mas não estudada. E' preciso, pelo contrario, que a leitura seja uma impregnação geral, uma verdadeira transfusão. Copiar expressões, ainda que originaes, não basta. O que se deve procurar é assimilar o tom, o garbo de espirito, a sensibilidade, o processo intimo e oculto, que fazem encontrar precisamente o genero de bellezas que se admiram.

Portanto, o fim da leitura é desenvolver a intelligencia, produzir uma acção reflexa, fecundar-nos, amadurecendo em nós as facultades que nos temos. Numa palavra e principalmente despertar e desenvolver o talento.

Estamos pois longe de querer preconizar que se deva assimilar exclusivamente o lado artificial do estylo. E' a essencia que procuramos e é a essencia que encontraremos através da forma e pela propria forma. Devemos dizer á mocidade: Lêde e de lepis na mão ide anotando o que vos interessa.

O exercicio que propomos é portanto muito diverso. Entre os poetas, oradores, historiadores, moralistas encontram-se, muitas vezes, pensamentos profundos sobre o homem, as suas virtudes, os seus vicios, as suas paixões, as suas relações com Deus, com os semelhantes e com a natureza. Mas bastará escrevel-as logo sem outra ordem que não seja a successão dos dias e das leituras?

Não! para que tal trabalho seja verdadeiramente util é preciso unir os pensamentos, segundo a sua natureza, a fim de que torne possível a comparação e se esclareçam e se completem uns aos outros. E' assim que elles se insinuam, da melhor forma possível, no espirito, e que este alcançará melhor a substancia, ao mesmo tempo que o habito daquellas

virtude de uma alma mortificada, sacrificando-se por Deus e pelo proximo, no completo desprehimento do seu eu; desconhecem a virtude das virgens christãs, cujas orações se evolvam para o céo, e sustem a justiça que pesa sobre a luxuria, rebelião e covardia humanas; desconhecem a voz do apostolado fecundo, que enfrenta o martyrio e desbarata as selvagens virgens, em busca das almas dos bugres antropophagos; desconhecem todo o prodigio do amor divino, que se não cança de nos amparar e de nos guiar todos os dias, pelo emaranhado deste viver terreno, aquecendo e ficando pelo sea a nossa alma, assim como o sol aquece e vivifica o mundo; acariciando e confortando a nossa alma pela esperança, assim como a brisa, o mar, a natureza; equilibrando e inebriando de gozo a nossa alma pela caridade, assim como o trinar das avesinhas, o marso murmurar das lezes correntes, o brando cascatear das cachoeiras e o harmonioso orchester do universo nos embalam e inebriam; desconhecem o bello e terno o feio por elle, e chamamos loucos!... A vida da Graça ganhada por Jesus. Isto é o que nos diz a fé. Mas a razão bem mostra a todos nós, pela experiencia, a verdade dos principios eternos, e assim reconhecemos que, na verdade, o jugo de Jesus é doce e o seu peso é leve. Não acham assim os que vivem obcecados pelas paixões mesquinhas, pois sua malicia os cega, como reza o Livro da Sabedoria.

De tudo o que escrevemos, concluimos, pois, que, se é certo que somos fracos e por consequente imperfeitos, poderemos, ainda assim, chegarmos a uma santidade que, afóra a natureza de nossa humanidade, poderá assemelhar-se á Divina Perfeição de Deus. E não ha presumpção nesta linguagem. Pois o proprio Jesus nos dá o direito de assim pensarmos, quando disse: "Sede perfeitos, como é perfeito vosso Pae Celeste". Porém, se nunca pudermos nos igualar aos Agostinhos, nem por isso havemos, pela impotencia da nossa fraqueza, de não nos sentirmos infinitamente venturosos, por chamarmos a Deus de Nosso Pae.

Somos ridicularizados por, vindo no universo uma harmonia de leis sapientissimas, adorarmos o seu Autor: somos mais ridicularizados, por nos entregarmos á sua Providencia: e somos ainda mais ridicularizados por, em conclusão de tudo isso, por em tudo ver perfeitamente manifestados o amor e a Misericordia Divinas, proclamarmos-nos seus filhos. Pesamos a zuada esurdecedora das suas vontades contra nós, não tanto por nós, pois que por nossas fraquezas bem nos merecemos, mas por ver que não dispndemos maiores esforços pela Causa Santissima de nosso Pae e Mestre. Zombem de nós, que importa? Nós, sem o Christo, somos um nurbado de... nada. Mas com o Christo, com Jesus Christo-Rei, o nosso sangue é... "azul".

AVISOS

A ACÇÃO CATHOLICA EM ALGUNS PAIZES EUROPEUS

Sabbado proximo, dia 14 de Setembro, realizar-se-á em a nossa sede social, ás 20,30 horas, a primeira palestra sobre a Acção Catholica em alguns paizes europeus, pelo congregado Presidente, Dr. Paulo Sawaya. Será franqueada a entrada a todos os interessados.

OBOLO DE SÃO PEDRO

Hoje, após a reunião geral, será feita colecta do obole de São Pedro.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Dia 18 do corrente, ás 20,30 horas, na sede, realizar-se-á a 8.ª sessão ordinaria de Academia.

A leitura como processo geral de assimilação

(Palestra feita em sessão ordinaria da Academia Jackson de Figueiredo)

Depois ha autores de quem se pode assimilar os processos. Deve-se ler os primeiros de preferencia aos segundos.

Os cursos de literatura propõem varios methodos: a analyse, compilação das expressões escolhidas e de pensamentos brilhantes, a leitura em voz alta.

Pela analyse, pode-se fixar aquilo que se leu; ella, porem, não ensina a escrever. Julga a produção dos outros não nos torna capazes de produzir. Muitos criticos conhecedores praticos dos cambiantes literarios seriam incapazes de dar prova de talento. Apreciar é uma arte, como é uma arte ter estylo.

A compilação de expressões escolhidas é igualmente um engano. O leitor tambem nos impunham, para nos ensinar o latim, a compilação de expressões escolhidas, que apenas podiam servir, quando muito, para compor um latin artificial.

Seria preferivel um catalogo de expressões originaes. Lucrecio, Horacio, Virgilio e Tacito poderiam mostrar exemplos de uma lingua pinturesca, digna de ser estudada. Os nossos livros só habilitam a fazer discursos latinos, só produziam discipulos habéis em fixar a trivialidade, mas incapazes de criar imagens e as palavras da lingua artistica. Os maus resultados de tal systema agravam-se no francez, quando se tem em mira imitar as expressões elegantes dos grandes escriptores.

O defeito daquellas compilações está em serem feitas sem discriminação. Não ha limites, quer se trate de expressões, quer de trechos, tudo se copia.

Perde-se tempo em reunir cousas mediocres, que podem occupar a memoria, mas que não ensinam a escrever. E' o herbario onde a planta morta está rotulada, mas não estudada. E' preciso, pelo contrario, que a leitura seja uma impregnação geral, uma verdadeira transfusão. Copiar expressões, ainda que originaes, não basta. O que se deve procurar é assimilar o tom, o garbo de espirito, a sensibilidade, o processo intimo e oculto, que fazem encontrar precisamente o genero de bellezas que se admiram.

Portanto, o fim da leitura é desenvolver a intelligencia, produzir uma acção reflexa, fecundar-nos, amadurecendo em nós as facultades que nos temos. Numa palavra e principalmente despertar e desenvolver o talento.

Estamos pois longe de querer preconizar que se deva assimilar exclusivamente o lado artificial do estylo. E' a essencia que procuramos e é a essencia que encontraremos através da forma e pela propria forma. Devemos dizer á mocidade: Lêde e de lepis na mão ide anotando o que vos interessa.

O exercicio que propomos é portanto muito diverso. Entre os poetas, oradores, historiadores, moralistas encontram-se, muitas vezes, pensamentos profundos sobre o homem, as suas virtudes, os seus vicios, as suas paixões, as suas relações com Deus, com os semelhantes e com a natureza. Mas bastará escrevel-as logo sem outra ordem que não seja a successão dos dias e das leituras?

Não! para que tal trabalho seja verdadeiramente util é preciso unir os pensamentos, segundo a sua natureza, a fim de que torne possível a comparação e se esclareçam e se completem uns aos outros. E' assim que elles se insinuam, da melhor forma possível, no espirito, e que este alcançará melhor a substancia, ao mesmo tempo que o habito daquellas

virtude de uma alma mortificada, sacrificando-se por Deus e pelo proximo, no completo desprehimento do seu eu; desconhecem a virtude das virgens christãs, cujas orações se evolvam para o céo, e sustem a justiça que pesa sobre a luxuria, rebelião e covardia humanas; desconhecem a voz do apostolado fecundo, que enfrenta o martyrio e desbarata as selvagens virgens, em busca das almas dos bugres antropophagos; desconhecem todo o prodigio do amor divino, que se não cança de nos amparar e de nos guiar todos os dias, pelo emaranhado deste viver terreno, aquecendo e ficando pelo sea a nossa alma, assim como o sol aquece e vivifica o mundo; acariciando e confortando a nossa alma pela esperança, assim como a brisa, o mar, a natureza; equilibrando e inebriando de gozo a nossa alma pela caridade, assim como o trinar das avesinhas, o marso murmurar das lezes correntes, o brando cascatear das cachoeiras e o harmonioso orchester do universo nos embalam e inebriam; desconhecem o bello e terno o feio por elle, e chamamos loucos!... A vida da Graça ganhada por Jesus. Isto é o que nos diz a fé. Mas a razão bem mostra a todos nós, pela experiencia, a verdade dos principios eternos, e assim reconhecemos que, na verdade, o jugo de Jesus é doce e o seu peso é leve. Não acham assim os que vivem obcecados pelas paixões mesquinhas, pois sua malicia os cega, como reza o Livro da Sabedoria.

De tudo o que escrevemos, concluimos, pois, que, se é certo que somos fracos e por consequente imperfeitos, poderemos, ainda assim, chegarmos a uma santidade que, afóra a natureza de nossa humanidade, poderá assemelhar-se á Divina Perfeição de Deus. E não ha presumpção nesta linguagem. Pois o proprio Jesus nos dá o direito de assim pensarmos, quando disse: "Sede perfeitos, como é perfeito vosso Pae Celeste". Porém, se nunca pudermos nos igualar aos Agostinhos, nem por isso havemos, pela impotencia da nossa fraqueza, de não nos sentirmos infinitamente venturosos, por chamarmos a Deus de Nosso Pae.

Somos ridicularizados por, vindo no universo uma harmonia de leis sapientissimas, adorarmos o seu Autor: somos mais ridicularizados, por nos entregarmos á sua Providencia: e somos ainda mais ridicularizados por, em conclusão de tudo isso, por em tudo ver perfeitamente manifestados o amor e a Misericordia Divinas, proclamarmos-nos seus filhos. Pesamos a zuada esurdecedora das suas vontades contra nós, não tanto por nós, pois que por nossas fraquezas bem nos merecemos, mas por ver que não dispndemos maiores esforços pela Causa Santissima de nosso Pae e Mestre. Zombem de nós, que importa? Nós, sem o Christo, somos um nurbado de... nada. Mas com o Christo, com Jesus Christo-Rei, o nosso sangue é... "azul".

Canonisações inesperadas

A ignorancia religiosa e não o clero, faz destas "canonisations inattendues".

Um dos ultimos numeros de "La Croix" trouxe um artigo commentando, em interessante exposição, os santos improvisados pela maldade e malicia dos anti-clericaes. Elles, muitas vezes ignorando a origem dessas pretendidas canonisações, irritam-se ironicamente, e a bocca-cheia falam do clero, sem pensar no ridiculo a que se expõem.

Eugène Duplessy, o articulista de "La Croix", entre as historias dessas canonisações, conta como foi feita a de "sainte Urometine": "Ha annos, um pharmaceutico lançou um producto chimico á venda, nomeando-o "urométine". Em seus reclames pelos jornaes usou representa-lo por uma figura de moça, que tinha uma aurcola na qual se lia o nome da droga. Ora, como entre os que attestavam o bom effeito daquelle producto, figurasse um padre, os anti-clericaes começaram a "dar na lingua", proclamando a nova manobra dos padres.

Em outro trecho disse o articulista, que "não só inventam santos, como atrophiam o nome dos verdadeiros santos e os detalhes da sua vida. Assim, Paul Bert fez de St. Affonso de Ligorio um jesuita; um outro confundiu St. Theresinha de Jesus com a Bernadette; um outro disse ter sido S. Thomaz de Aquino, apostolo de Jesus; e um outro ainda fez de S. Jorge o exterminador de Lucifer".

De tudo isto se infere quanta estupidez pode provir da ousada ignorancia dos que farcejam clericalismo em tudo.

aproximações lhe dará uma força e uma extensão singulares.

Não creio na eficiencia deste methodo. Sou de parecer que devemos ler com attenção e nada mais, mas façamos dos grandes escriptores do nosso paiz a base da nossa educação literaria. Devemos ler os classicos, porque são os nossos mestres, porque escreveram em nosso idioma, porque a nossa literatura veio delles e finalmente, porque é o unico meio pratico de se aprender a escrever.

DR. ITIBRAM MACHADO
Congregado

Sangue azul

Quando se não tem instrucção religiosa, a impressão que causamos aos que não pautam a sua vida pela directriz segura do Evangelho, á luz dos principios dogmaticos, é a de uma antipathia tremenda, tanto mais tremenda quanto maior é a ignorancia que os domina. Pois, olhando para a exterioridade das nossas fraquezas, elles sentem uma aversão inconsciente, que muitas vezes se explode num odio furibundo, o que, mau grado para elles, vem provar a egueira de que estão tomados. Depois, por nossa ruina, justamente entre nós se encontram muitos daquelles, cuja hypocrisia, mediocridade de acção, os fazem outros tantos Judas, a vender o Sangue de Jesus Adorado, coadjuvada com satanaz por afastar desse Mestre Sapientissimo e Pae Amorosissimo, os infelizes cegós da descrença.

Inditosos que somos pela fraqueza da nossa humanidade, não podemos é certo, ser perfeitos quanto o é nosso Pae Celestial. E' proprio de nós errar, e errar continuamente, dominados por mil e tantas circunstancias como sejam as do temperamento, do meio, da educação, etc., etc... Dessa fraqueza se aproveitam para nos ridicularisar os que não querem ou não conhecem o amor. Elles, não conhecendo a belleza dos prodigios effectuados pelo Christianismo; não vendo, já não digo pelos olhos da fé, mas da simples razão, o carinhoso amparo que nos dá a Divina Providencia, naturalmente, desconhecendo o amor, não podem, é claro, amar. Amam sim, mas a vida ephemera do mundo, onde tudo é dinheiro, é força bruta, é animalidade. Desconhecem a

Sangue azul

virtude de uma alma mortificada, sacrificando-se por Deus e pelo proximo, no completo desprehimento do seu eu; desconhecem a virtude das virgens christãs, cujas orações se evolvam para o céo, e sustem a justiça que pesa sobre a luxuria, rebelião e covardia humanas; desconhecem a voz do apostolado fecundo, que enfrenta o martyrio e desbarata as selvagens virgens, em busca das almas dos bugres antropophagos; desconhecem todo o prodigio do amor divino, que se não cança de nos amparar e de nos guiar todos os dias, pelo emaranhado deste viver terreno, aquecendo e ficando pelo sea a nossa alma, assim como o sol aquece e vivifica o mundo; acariciando e confortando a nossa alma pela esperança, assim como a brisa, o mar, a natureza; equilibrando e inebriando de gozo a nossa alma pela caridade, assim como o trinar das avesinhas, o marso murmurar das lezes correntes, o brando cascatear das cachoeiras e o harmonioso orchester do universo nos embalam e inebriam; desconhecem o bello e terno o feio por elle, e chamamos loucos!... A vida da Graça ganhada por Jesus. Isto é o que nos diz a fé. Mas a razão bem mostra a todos nós, pela experiencia, a verdade dos principios eternos, e assim reconhecemos que, na verdade, o jugo de Jesus é doce e o seu peso é leve. Não acham assim os que vivem obcecados pelas paixões mesquinhas, pois sua malicia os cega, como reza o Livro da Sabedoria.

De tudo o que escrevemos, concluimos, pois, que, se é certo que somos fracos e por consequente imperfeitos, poderemos, ainda assim, chegarmos a uma santidade que, afóra a natureza de nossa humanidade, poderá assemelhar-se á Divina Perfeição de Deus. E não ha presumpção nesta linguagem. Pois o proprio Jesus nos dá o direito de assim pensarmos, quando disse: "Sede perfeitos, como é perfeito vosso Pae Celeste". Porém, se nunca pudermos nos igualar aos Agostinhos, nem por isso havemos, pela impotencia da nossa fraqueza, de não nos sentirmos infinitamente venturosos, por chamarmos a Deus de Nosso Pae.

O Legionario

QUINZENÁRIO com aprovação eclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

SÃO PAULO, 22 DE SETEMBRO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 43

Ignorancia ou má fé

Pessoas ha, algumas até de razoavel cultura profana e relativo bom senso, que deixam-se embahir com uma facilidade espantosa por proposições erroneas, as vezes absurdas, nascidas da má fé ou da ignorancia de espiritos que não se cansam de atacar a Igreja, sob os mais estúpidos pretextos e estribados nas mais fracas e archi-desmedidas objecções.

E' o que se dá, por exemplo, com relação ao analfabetismo.

E' mais que sabido que a grande difundidora da instrução foi, e é a Igreja Catolica. O Catholicismo revelando, diante do altar, todos os homens, acabou com preconceitos que na antiguidade transformavam o plebeu e o escravo numa especie de animaes interiores aos quaes, nao se dava nem sequer o direito de conhecer o que importava a sua felicidade. Durante seculos o christianismo foi mesmo o unico reducto da instrução, o unico guarda da sciencia, e ao se diga que, depositaria della, o catholicismo, avaramente, defendeu-a de intrusões extranhas, no intuito de servir-se della para fins ignominiosos.

Ahi estão uma infinidade de invenções e descobertas, sahidas dos conventos, e que elles mesmos, nunca, ou pouco aproveitaram. Seria um nunca acabar, si fossemos relatar a proficua e intensa collaboração da batina em todos os ramos do conhecimento humano, desde os mais abstractos, como a philosophia, aos mais concretos, como a mechanica.

Ninguém ignorar tudo isso, escriptores desoccupados, puzeram-se a campo, em busca de estatisticas, cuja fidelidade nao garantimos, e, de posse de ellas, pretendem provar que, si na analfabetos no mundo, a culpa cabe... a Igreja Catholica.

O ridiculo dessa affirmação e são tão grandes que é difficil tomal-a a serio, a má fé que esta eyada.

Então expulsam-se os padres, fecham-se os collegios e escolas catholicas, e, depois, culpa-se a religião da ignorancia em que se deixou o povo. Tomemos o Brasil, como exemplo, com os seus cinco ou seis mil sacerdotes, os seus milhares de professores e professoras tomados a trouxa, expulsos das escolas do governo, e os seus milhares de analfabetos.

O Estado tomou para si a instrução e que fez para sanar o mal da ignorancia? Nada, ou, melhor, muito: paga pouco aos mestres, fecha escolas onde ha necessidade de ellas, abre outras onde nao sao precisas, altera reformas sobre reformas, desnordeando a todo o mundo.

E o clero? Garroteado, posto à margem como inutil, cruzou, por acaso, os braços, entregando-se a inacção a que queiram condemnal-o? Não! Antes, redobrou de esforços, supprindo pelo trabalho insano, o seu pequeno numero. Os factos diarios provam o que affirmamos.

Os vigarios, cujas parochias têm communmente, aqui no Brasil, a extensão de um bispado europeu, ainda encontram, no meio de sua dolorosa e fatigante faina quotidiana, tempo para cuidar da escola parochial.

O mais interessante é que esses mesmos que se insurgem contra essa pretensa incuria da Igreja, são os primeiros a levantar a voz contra o ensinamento ministrado nos collegios catholicos.

Ainda, ultimamente por uma folha da capital, um archaico positivista, famigerado inimigo de tudo quanto é catholico, vomitou um serie de asneiras contra os missionarios estrangeiros que para aqui vêm prégar missões, é verdade, mas, tambem, auxiliar-nos na espinhosa tarefa de instruir o povo.

E' o caso do adagio: morto por ter cão, morto por não tel-o.

DO MEU LEITO

Recordações do seminário

Quando agrada recordar o passado a todos aquellos para quem o presente é tormentoso e o futuro, um extinguir-se lento de vida, em meio a incomportaveis torturas tendo por consolo o pranto sincero de uma esposa e a palavra animadora de um sacerdote, que, traçando no ar a cruz do perdão, murmura docemente: — Um pouco mais e estarás com Jesus no paraíso.

Assim é que minha quasi unica occupação, na monotonia dolorosa dos dias que atravesso, é volver e revolver as paginas desse livro ex-questito e paradoxal de meu passado, em que está escripta a triste historia de um coração que se dilata de jubilo para em seguida se despedaçar de dor, e de uma alma que reflorece de sonhos para logo depois se abater ao peso de uma apprehensão sinistra, que, qual nuvem em céu chrystallino, se avoluma vagarosamente, preannunciando a borrasca tremenda, que será a ruina de quantos sonhos e esperanças acalentam a alma de um joven. E' de todas as paginas desse livro ex-questito e paradoxal de meu passado, a mais encantadora e a em que mais demoradamente se enlevam os olhos de minha alma, é aquelle trecho de

minha mocidade, passado naquella casa benedicta, erguida ao canto de uma formosa cidade e ás margens de um rio de aguas tranquillias e somnolentas.

Aquella casa velha, de paredes de pau a pique, tisanadas pela caligem do tempo, é hoje a minha melhor e mais fagueira recordação e o esconderijo para onde voa meu espirito quando o envolve e opprime uma tristeza mortal. Não me canso de recompor em mente, percorrendo-a commodo por commodo, estacando aqui para ouvir, cheio de uncção a voz amiga de um sacerdote que fala do céu, ali, para me embriagar á musica daquella ladainha, cantada por dezenas de vozes de timbres diferentes e vibrantes de piedade, acolá para reviver aquelle enthusiasmo com que traduzia as odes de Horacio, ante a admiração de meu saudoso professor, que Deus haja, o qual reconhecia em mim aquella vontade de ferro sem a qual é impossivel o triumpho em qualquer terreno do viver humano. Foi ali, nas meias sombras daquelles extensos corredores, no ambiente sagrado daquellas salas de estudo e aulas e no recolhimento daquella capella, illuminada pelo sorriso de N. S. Auxiliadora, sim, foi alli que tive as maio-

Paulo Sawaya

A 11 deste mez, fez annos o nosso presidente!

Durante varios annos, na Congregação de Santa Iphigenia, labutou pelo ideal Mariano, tendo captivado a confiança e amizade de todos seus co-irmãos, que, reconhecendo seu valor, deram-lhe cargos de destaque, entre os quaes o de presidente daquella grei.

Em Dezembro de 1926, destacado com outros daquella Congregação, para auxiliar a Mons. Pedrosa na fundação deste nucleo Mariano, centuplicou seus esforços, tornando-se o braço direito de nosso Director, que, com tão valiosa cooperação, a 26 do mesmo mez, podia solemnemente instalar nesta parochia a Congregação Mariana da Legião de São Pedro.

Atestando a actividade dispendida por Paulo, nesta obra, e o valor de seus esforços, está a propria Congregação: tundada com trinta e seis membros, hoje, ella conta, entre congregaços novigos e aspirantes, mais ue centena e meia de rapazes.

De seu espirito de iniciativa, fazem bem alto as diversas secções em que se divide a Congregação e os multiplos empreendimentos que idealizou e realisa.

De uma fé e uma constancia a toda prova, Paulo não desanima deante dos maiores obstaculos, arrojando-se, confiante na protecção da Virgem, ás mais difficeis emprezas, chegando, por vezes, sua ousadia ás raias da temeridade.

Alma de apostolo, coração Mariano, caracter impolluto, intelligencia lucida e culta, energico, activo, Paulo Sawaya é o prototypo do congregado. Sua jovialidade, sua tranqueza, sua lhaneza de trato, conquistaram a admiração e a estima de todos que o conhecem. Entre nos elle é amado como Irmao.

Com o que ahi vica escripto, nao pretendemos fazer-lhe o elogio: o seu melhor louvor sao suas proprias realisações, que ahi estão. E sabemos que a todos os encomios elle prefere as orações de seus irmãos, que no dia 11 subiram fervorosas aos pes de Maria.

res, mais assombrosas e tocantes revelações acerca de tudo o que de grandioso e sublime nos pôde offerer o céu e a terra.

Foi ali, ainda que senti vivamente a grandeza magestosa das almas que se uniam a Deus em preces e sacrificios, os prodigios de abnegação dos que, entre as quatro paredes de uma cela, impioram a Deus, e a quem para as ingratissimas humilhações e quanto e doce e consolador, percorrer a estrada do evangelho, a qual e as mais das vezes erigida de espinheiros, nos quaes se enrosca, aqui e acolá, a flor da esperança, nao dessa esperança van que murcha ao rogo dos desenganos e decepções, mais de uma esperança que nao morre e que luz travez das borrascas da vida, fazendo da lagrima riso, da fraqueza heroismo e transformando os corações dos que sofrem em, fontes perennes de bençãos e beneficios, as quaes jorrarão indefinidamente sobre todos aquellos que andam atolados na lama do peccado e de costas voltadas para o Deus que os criou e que tanto lhes quer.

JOSE NORONHA

“Não ha mais homens”

Pe. Roque Pinto de Barros

Com este capitulo abre seu livro, magnifico, em toda a extensão da palavra, “Sede Homens”, o Pe. Vuillemer, sacerdote dominicano, grande apóstolo, que, ha muito, vem terçando armas para o resurgimento da sociedade moderna, sabendo consagrar muitos livros á mocidade contemporânea, pela qual não esconde sua sympathia e admiração.

Vou tentar carrear, de hoje em diante, para os leitores d’“O Legionario” algumas impressões deixadas no meu espirito pela leitura das paginas de ouro desse volume, aberto sob meus olhos, sobre a minha mesa de trabalho.

Tenho para mim que “Sede Homens” deverá ser o livro de cabeceira de todos os jovens, em cujas almas ainda não se extinguiram, de todo, os ultimos bruxoleios da lampada de um ideal, nesta epocha de tanto aviltamento, quando o homem, mais do que sempre, se debruça sobre a terra, não querendo fitar nas alturas o azul do céu.

Fazendo minhas as palavras do Pe. Vuillemer, digo: Minha ambição de padre e amigo é de vos ajudar, moços, a serdes homens de caracter, obreiros intelligentes e activos das grandes causas que a Providencia reserva aos jovens de hoje.

Si a geração moça que se ergue e sobre a qual até os scepticos descançam suas esperanças, prepara-se resolutamente para as lutas de amanhã, si souber, mais arrojada que seus avós, afastar da nossa terra as catastrophes ameaçadoras, cantaremos os triumphos magnificos da justiça, da verdade e da liberdade no Brasil.

No 1.º capitulo do livro que commentamos estuda o Pe. Vuillemer, ou lamenta seria o termo, o quadro que apresenta a sociedade contemporânea. Homens a adorar á deusa Fortuna; almas revestidas de immortalidade, tabernaculos de Deus, trazendo no fronte um raio da divindade, a rebolcar-se na lama vergonhosa das paixões; consciencias a olvidar, sem escrupulos, os principios da justiça e da honestidade; christãos, victimas do respeito humano, postergando a fé, que, forte, se anninhou no coração de seus paes.

Na politica: homens á procura de interesses inconfessaveis, obedecendo á opinião e esquecendo sua dignidade

Nos salões mundanos, onde se acotovelam altas aristocracias: palavras orphãs de delicadeza e elevação, propostas escandalosas e cheias de falsidade.

No commercio e na industria: agiotagens, manobras fraudulentas, usura mascarada, oppressão e exploração do pobre operario. — Quanta miserla escondida!... Quantos compromissos e trahições do dever e da fé jurada!... Até imaginado causa horror, exclamaria o grande Vieira. Eu quizera dizer, com verdade, que o auctor do “Sede Homens” revelou-se um tanto pessimista neste relance d’olhos pela sociedade moderna. Sinto, ontretanto, confessal-o: Elle tem razão.

Com a mão na consciencia queiramos aprofundar mais taes asserções.

As conversações de hoje alimentam-se, quasi exclusivamente, nas novidades de rua, para saber as almas afflictas, as familias que se desmoronam, os escandalos publicos, os crimes perpetrados.

Nos theatros, as multidões não batem palmas aos peores vicios da nossa epocha? Ainda está para surgir, entre nós, moralista, que, com livros documentados, deixe bem á descoberto, os cancores vergonhosos que nos corroem, apavoram nossa raça e a levam á decadencia e á morte. A cathedra sagrada lembra,

de continuo, ao povo os sabios preceitos da moral do Christo. Parece, no entanto, que os mestres de Israel, na lei nova, não têm bastante vehemencia para escarpellar os vicios modernos que envergonham a civilização.

A ninguém é dado affirmar ser a virtude phenomeno tão raro, á semelhança dos grandes animaes da era antediluviana. Exageraria, por certo, quem tal o fizesse.

Mercê de Deus, em nossa terra, ha homens e moços de moral irreprehensivel tanto na vida particular como na vida publica; ha, de redor de nós, prototypos de devotamento, abnegação, sacrificio, postados até o heroismo e dignos dos mais bellos tempos da Igreja de Jesus Christo.

São raras, é verdade, estas consciencias integras, estes christãos de lei: é uma minoria infima no immenso exercito dos baptisados.

O seculo presente prende-se, infelizmente, ás alegrias da materia. Por toda a parte campelam desenfreados o luxo, o bem estar, o conforto, os divertimentos. A alegria está nas riquezas. O gozo completa o homem elevando-o ao pinaculo. A ambição do seculo vinte é o desejo ardente de saborear, mais ou menos, todos os prazeres.

Ora, em atmosphera tão pesada de sensualismo e de frivolidades, as almas não podem mais viver. Ellas vegetam. Ellas morrem, porque não respiram o ar puro dos pincares e das elevações moraes.

Onde as almas verdadeiramente vivas? Onde aquelles que os Romanos, na sua linguagem expressiva, chamavam — vir — signal de força — um homem de vontade?

Homens, verdadeiramente senhores de si mesmos, de convicções, de principios, fieis a estes, na hora feliz e nos instantes de infortunio, homens que, pela victoria de uma idea justa, saibam soffrer, si mister, onde estão?

Podemos, ainda mal, fazer côro ás palavras de Jouffroy, num momento de angustia: “Não ha mais homens”. Nota-se, effectivamente, nos dias de hoje, bem accentuada, a crise de caracter. Pôde o homem ter um talento de escol, ser um homem de genio, si não tiver caracter pouco vale. Quem não tem caracter não é homem, escreveu Chamfort.

Constatando Michelet, um dia, tanto progresso material, deixou sua penna traçar este pensamento: E' incontestavel que em meio dos progressos materiaes e intellectuaes a moral baixou seu nivel. Tudo progride e se desenvolve; uma só cousa diminue — é a alma; — devia dizer — é o caracter.

Pede-se á sciencia o que ella não pode dar. A virtude lhe escapa ás raias do dominio. As mathematicas e as sciencias naturaes e a literatura e o direito e a philosophia e a sagrada theologia não fazem homens. A instrução visa a cidadella da intelligencia; não se encaminha directamente á vontade e ao coração. Dahi o poder a intelligencia illustrar-se permanecendo a alma terreno inculto.

Ha sabios de intimo bem mesquinho: si clarões magnificos banham-lhes a intelligencia, densas trevas envolvem-lhes o coração.

Não basta ainda para sanear a sociedade dos males que a mimam fazer discursos bombasticos, cheios de palavras e de ideias vãos, sobre moral e sobre virtude. E' moda e mania hoje falar sobre taes assumptos. Tambem o era, no tempo de Horacio, na Roma da decadencia.

As orgias e os festins ouviam sempre um discurso sobre virtude. As encanecidas e empoadas marquesas do seculo dezoito amavam esses assumptos; mas, o seculo de Voltaire e de Rousseau não foi, de maneira nenhuma, a edade de ouro da moral,

INAUGUROU-SE, solemnemente, a exposição futurista-anthropologica-aymore, da exma. sra. d. Tarsila Amaral.

A mostra de amostras de arte indigena tem sido muito procurada por apreciadores e conhecedores de bons pratos.

Benjamin Péret, de tanga e com duas penninhas na cabeça, si não assistiu á abertura, vem vindo por ahi para presenciar o encerramento da exposição.

Nós, tambem, fomos até lá. Voltamos maravilhados com o poder humoristico da excelsa artista, gloria estupenda da pintura botucuda. Bastante razão teve, não sei qual critico do Rio, de julgal-a expoente maximo da ironia.

Apreciamos immensamente os quadros expostos, sómente não entendemos o que representavam. Mas, isto não tem importancia: os que lá estavam, tambem “ninguem não entendeu”... Creio que nem mesmo d. Tarsila...

Admiramo-nos de tudo, inclusive de haver, em São Paulo, tanta gente que “compra bonde”.

Impressionou-nos sobremaneira um quadro, authentica obra de arte: uma planicie verde, com quatro eactus enormes (um iniciado explicou-me que aquillo é uma floresta!); ao pé de uma das arvores da “floresta”, umas bolas enormes, representam ovos (informação do mesmo iniciado). Estupendo!

Eu fiquei extasiado, pensando no tamanho da avestruz que por os taes ovos! Uma avestruz-guassu!... So si os ovos forem da arvore... Antropophagicamente, é possivel até as arvores pôrem ovos!

Depois, veio-me uma idéa exquisita: — imagine si Deus, quando fez o mundo, tivesse sido ajudado por d. Tarsila! Que engraçado havia de ser isto por aqui!

E por falar em engraçado: — “cadê” os botucudos comilões e “cuja” revista?!

— Ué! “Se devoraram-se”...

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes, que tenham recebido irregularmente “O LEGIONARIO”, o obsequio de entregarem suas reclamações, por escripto, ao Revmo. Pe. dr. Arthur Ricci na Matriz de Santa Cecilia, ou envial-as á Caixa Postal, 3471; o mesmo solicitamos com referencia a mudanças de endereço.

nem a Nova Heloisa constituiu um código de virtudes.

Para ser homem faz-se necessario uma vontade forte, capaz de emprender seriamente a correção dos defeitos e a pratica das virtudes christãs.

O que faz a grandeza e a vitalidade dos individuos e dos povos é a força moral. O que sustenta o mundo, dizia Brunetiére, de geração em geração, não o deixando cahir na barbaria, não é o progresso da mathematica ou da chimica, o da historia ou da erudição, são as virtudes activas, o sacrificio do homem, esta abnegação da qual o christianismo fez a lei da conducta humana. Uma acção virtuosa, escrevia um dia Jules Lemaitre, é a obra de arte permitida aquelles que não são artistas. E' com isto que se operam maravilhas. Todos os dias, accrescentava elle, e com mais segurança que as invenções da sciencia, a virtude salva o mundo.

Aqui estão, em rapidos traços, o resumo do que é o primeiro capitulo do livro “Sede Homens” de Vuillemer.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

DO DECIMO OITAVO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(23 de setembro de 1929)

Naquelle tempo subindo Jesus em uma barca, atravessou o lago e veio para a sua cidade. E eis que lhe apresentam um paralytico deitado no seu leito. Vendo-o Jesus e a fé dos que o traziam, disse ao enfermo: "Tem confiança, filho, os teus peccados te são perdoados". E logo alguns dos escribas disseram de si para si: "Este blasphema". E como Jesus visse os seus pensamentos, disse-lhes: "Que é mais facil dizer: Remettidos te são os peccados; ou: Levanta e caminha? Para que, pois, saibas que o Filho do Homem tem o poder na terra de perdoar os peccados", disse ao paralytico: "Levanta, toma o teu leito e vai para tua casa". E se levantou e foi para a sua casa. Vendo as turbas temerem e glorificaram a Deus que tal poder deu aos homens.

REFLEXÃO

Comecemos avivando a nossa fé em Jesus Christo cuja divina missão, confirma o milagre narrado neste Evangelho. Procuremos depois aproveitar das lições nelle contidas. A paralytica dos membros do corpo impossibilitando as operações do homem symbolisam com perfeição na vida espiritual a tibieza da alma, a negligencia no serviço divino. Estas almas sem amor cuja pratica da religião é determinada só pelo receio de uma pena terrivel e sem remedio na outra vida, bem desejariam fixar o estado do seu espirito nesta "aurea mediocridade" onde de todo lhes não pesassem as suas cruces. Não foi este o caminho traçado pelo Divino Mestre quando disse que o Reino dos céos é tomado pela força e só os que lutam o podem conseguir. O christão deve subir e subir sempre. Si se detiver a meio caminho, a quebrar pontinhas de espinho, a embotar pequeninas arestas mais ou menos aggressivas, ficará sempre no valle de lagrimas".

EVANGELHO

DO DECIMO NONO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(29 de setembro de 1929)

Naquelle tempo disse Jesus ás turbas em parabolás: O Reino dos céos é semelhante a um homem rei que fez a festa de nupcias de seu filho. E enviou os seus servos a chamar os convidados para as bodas, e não quiseram vir. Enviou pois segunda vez outros servos, dizendo-lhes: Falae aos convidados: Eis que preparei o banquete, foram mortos os meus bois e os animais cevados, vinde ás bodas. Elles, porém não fizeram caso e foram-se uns para a casa de campo, outros para os seus negocios. Os restantes prenderam os criados e tendo-os injuriado mataram-nos. O rei ouvindo isto, irou-se, e enviando os seus exercitos exterminou os homicidas e incendiou-lhes a cidade. Disse então aos servos: O jantar está preparado, os que foram convidados porém não se mostraram dignos, ide pois aos cruzamentos das ruas e a quem encontrardes chamae para o banquete. Sahindo os servos congregaram a quantos encontraram, bons e maos; e encheu-se a sala de convivas. Entrou pois o rei para vê-los, e eis que dá com um homem não vestido com veste nupcial, e lhe diz: "Amigo como aqui entraste sem ter veste nupcial"? E elle calou-se. Então ajuntou o rei aos servos: "Tomae-o e ligado as mãos e os pés lança-o nas trevas exteriores ahi haverá choro e ranger de dentes. Muitos de feito são os chamados e poucos os escolhidos".

REFLEXÃO

É esta uma parábola que nos deixa attonitos deante da pena severa com que é punido o convidado, cuja culpa bem não percebemos, e mais ainda pela consequência tirada. Ficamos tomados da sensação que nos assalta deante do mysterio impervio á nossa pobre razão humana. Primeiramente não nos abandone a confiança illimitada que em Jesus devemos ter. Elle por nós morreu na cruz, certamente não deseja sinão a nossa felicidade celeste; condemna-se o réprobo por culpa sua. Depois attendendo aos usos orientaes, a parábola mostra ao vivo a bondade divina e a ingratição do culpado. Reflitamos não nos venha caber na parábola o papel deste ultimo. No oriente quando uma pessoa de alta posição offerrece um banquete ella mesma, "enviando a todos os convidados a veste de gala", provê não venha alguma apparecer de ihodo menos elegante. Dahi a enfermidade da offensa do subdito que menospreza a dignidade do soberano. Dahi o seu silencio pois nada pode allegar em sua defesa. Com esta pequena explicação já não nos é preciso recordar a precisidade da veste que Jesus nos comprou com o seu divino sangue. É a graça santificante que nos dá o vigor para as obras da vida espiritual. Della não nos desfaçamos com as nossas faltas.

EVANGELHO

DO VIGESIMO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(6 de outubro de 1929)

Naquelle tempo veio Jesus novamente a Caná da Galilea, onde fizera agua vinho. E havia um regulo cujo filho estava doente em Capharnaum. Este, como ouviu-se que Jesus vinha da Judea para a Galilea, foi-lhe ao encontro pedindo-lhe que descesse e viesse a curar ao seu filho, começava de feito a morrer. Disse-lhe Jesus, sinão virdes signaes e prodigios não crêdes. Disse-lhe o regulo: Desce antes que meu filho morra. Disse-lhe Jesus: Vae, teu filho vive. Creu o homem no que lhe dissera Jesus e pôs-se a caminho. Descia já quando os servos lhe vieram ao encontro e lhe deram a notícia que o filho vivia. Perguntou-lhes da hora em que se sentiu melhor. E lhe disseram: Hontem á hora setima deixou-lhe a febre. Percebeu o pae que era precisamente a hora em que lhe dissera Jesus: Teu filho vive. E creu elle e toda a sua casa.

REFLEXÃO

Este regulo do Evangelho, pretendendo a presença pessoal do Senhor para a cura do seu filho, mostrou-se homem de uma fé apenas incipiente, vacillante e imperfeita. E foi precisamente por esta desconfiança no poder do Mestre que delle mereceu aquella reprimenda: Si não virdes signaes e prodigios não crêdes; e de feito elle como a sua familia só creram plenamente deante do milagre operado. Igual reprehensão como a deste pae, sóo justamente angustiados com a saúde do filho, quão tibio na sua fé que sóo levou a recorrer a Jesus em caso desesperado e assim mesmo não sem desconfianças, merece grande parte de christãos que só creem na efficacia das suas orações, na Providencia de Deus, quando o Senhor os trata conforme os seus desejos, bastando em em estes parte falhem para que vacille a fé e esmoreça. Lembrem-se estes que o Salvador chamou bemaventurados os que não vendo creram. Não se arvorem em mestres deante do Senhor cuja intelligencia infinita não é muito conheça juizo a nós insondáveis. Nem temam seu abandono ás suas creaturas mais perfeitas quando, carinhosamente ás aves do céu provê o sustento e aos lyrios do campo o vestido.

Deus e a amizade

(Especial para "O Legionario")

O materia, que destróes o homem, como a hydra de Lerna, tu mudas. Mas o que é eterno não muda. Não és eterra. Não tem principio nem fim o Eterno: vive e palpita. E tu, matéria, te evolves; começaste: és finita. O que muda antes não era; tu recebeste o ser. Não move a alma ao corpo? e ao mundo inerte quem fez mover? Deus, ó Deus, que nos espalhas no firmamento as estrellas, e, de noite, de mansinho, mui de mansinho, vens vel-as, por não despertares o homem e a natureza em repouso. olha, de manhã, aos pássaros: assim cantar-Te ouso. Engrandeceu-te Tu Filho a nós, homens pequeninos, e nos harpejos do céu, vibrou a terra em hymnos: canticos de passaros na fronde do carvalho e em festas os corações, ao orquestrar do trabalho nessa risonha harmonia de universal unidade, não ha traço mais divino que o vinculo da amizade. Ah! risos da natureza, cheios de sol brilhante: o festejar da amizade é digno que um Sol o cante.

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

Uma Universidade Catholica

Acompanhando-se o desenvolvimento que, entre nós, tem tido a ideia da criação de uma grande universidade, constata-se, com pesar, que em muitos meios não se cogita das brilhantes realizações que, neste assumpto, têm levado a effeito os catholicos europeus e norte-americanos. Para os bons catholicos, no entanto, a questão universitária não pode ser indifferente, porque a ella se prendem graves problemas relativos á mocidade, esta mocidade que tem merecido do Santo Padre tão carinhosa dedicación.

A Universidade de Louvain, na Belgica, é um dos maiores centros intellectuaes catholicos da Europa, e nos fornece as mais interessantes observações em materia de Universidades catholicas. Os cursos de Direito, Medicina, Agronomia, Commercio e Engenharia são frequentados por estudantes catholicos que, ao par de uma profunda instrução, recebida nas Faculdades que resolveram cursar, recebem um ensino religioso solido, cujos effeitos saltares são secundados pelo ambiente que reina, não só na Universidade, como também em toda a cidade de Louvain. Longe dos atractivos pouco recommendaveis das grandes cidades, influenciados pelos ensinamentos de mestres de competencia universalmente reconhecida e pelos exemplos de companheiros, o estudante encontra-se em um meio em que o desenvolvimento scientifico é esclarecido pela fé e facilitado pela vida irreprehensivelmente morigerada de seus collegas.

Além dos cursos propriamente ditos, ha, annexos á Universidade, diversos Institutos de aperfeiçoamento scientifico. Assim, os estudantes de direito, philosophia e letras podem, mediante pagamento de 200 frs, cursar durante 2 annos o magnifico Instituto de philosophia, recebendo, finalmente, o diploma de bacharel em philosophia thomista. Todos os estudantes devem frequentar um curso de Religião, que, aliás, é especialmente util aos estudantes de Medicina, cujas numerosas occupações absorvem todo o tempo requerido pelos estudos philosophicos. Summidades de incontestavel notoriedade orientam o curso de sociologia. O curso de sciencias politicas e sociaes, que é franqueado sómente aos estudantes que preenham certas condições de competencia, apresenta vantagens incontestaveis a todos os bachareis, posto que, dada a sua natureza, possa também interessar aos futuros medicos e agronomos.

Para os estudantes desejosos de completar sua formação intellectual, adquirindo conhecimentos artisticos, recommenda-se o Curso de archeologia e philosophia da arte. Salientam-se, por seu grande valor, as diversas conferencias, entre as quaes se distinguem a de São Thomaz, de litteratura e de Direito Internacional. São notabilissimos os circulos de estudos de Direito, Industrias, Litteratura, Politica Externa e Philosophia.

Como vemos, não pode ser mais perfeita uma Universidade. Sua organização bem denota o zelo dos seus orientadores. Para exemplos como é que os intellectuaes brasileiros deveriam ter constantemente voltadas suas vistas. Infelizmente, porém, parece que a attenção publica é despendida de preferencia pelas universida-

Delegados e Credenciaes

Ha tempo, tive por companheiro de pensionato o Dr. Gonçalves, homem distinctissimo, de uma lhaneza e de um cavalheirismo admiráveis.

Como exigia a sua profissão, todos os dias, recebia elle, amavel e pacientemente a varios constituintes. Sendo algum da sua intimidade, não recejava de conduzi-lo ao quarto, em vez de levá-lo á sala.

Certa occasião vinha eu de jantar. Entrei no quarto. Lá se achava o Dr. Gonçalves confabulando com um senhor. Pareceu-me ser constituinte seu. E, de feito, era-lhe um bom constituinte.

Por simples inadvertencia esqueceu-se o Dr. Gonçalves de m'o apresentar, como costumava fazer.

Não sei bem dizer como, vi-me no entanto, envolvido na palestra. Docente, mas modestamente vestido, com seu terno cinzento de casimira, falava com desembaraço e senhorio da materia, aconselhando ao doutor a leitura de um livro de Luiz Kuhne. Esqueci-me de dizer ao leitor que o Dr. Gonçalves estava adoentado, com terrivel constipação. Teceu o visitante um bello ramillete de elogios áquelle autor bem como ao Pe. Kneipp ambos naturalistas allemães.

Como falasse das occasiões em que facilmente se podem apanhar aquelle mal, dizia-nos elle: — Principalmente ao sahir da Igreja e do cinema; e, com linguagem tecnica e fluente, acompanhava o evolver da doença, explicando-nos todas as suas variantes...

Iamos em meio da conversa, quando diz elle: — Certa vez, falava eu aos fiéis, tive uma crise e precisei arrematar a pratica com certa precipitação...

Pensei commigo mesmo: — Mas que é isto? Estou sem duvida a falar com um ministro protestante; se elle soubesse quem sou...

Precisando retirar-se por um instante, o Dr. Gonçalves pediu-me ficasse a conversar. Fiquei de bom grado com o seu constituinte, como se fóra meu.

Eis que elle dá um jeito na conversa e me fala de cartas delle para o auditor apostolico e de outras deste para elle... de correspondencia delle com Roma... e de não sei mais que.

Que decepção! Não soube explicar os quesitos de minha fantasia. Por isso, naturalmente, ingenuamente, formulei no meu intimo uma pergunta. Quando menos esperava, eis que ella me sae clara e distincta: — O sr. é catholico? — Sou padre, ex-vigario de A... (!) Eu falava com um padre... a palzano, — quasi patricio meu; era portuguez do Porto. Os padres portuguezes nem sempre usam batina...

Tirae a farda ao soldado, o anel ao medico, a batina ao sacerdote, quem dirá que á sua frente está um soldado, um medico, um sacerdote? No entanto, não é o habito que faz o monge... Estou, porém, que é pelo habito que se conhece o monje! Si quizer ser tido como tal, cada delegado traga consigo as suas credenciaes.

HONORIO R. DANTAS

des cuja vida pode apreciar facilmente através dos films, sem se lembrar dos interesses superiores da fé e dos bons costumes.

PLINIO OLIVEIRA

Os Papas, desde São Pedro a Pio XI

IV

31) S. Eusebio (309-310) — festa: 26 de Setembro. Exilado por Maxencio, sempre por causa da questão dos lapsos, morreu na Sicilia e é honrado como martyr. Mais tarde seu corpo foi transportado para S. Calixto.

32) S. Melchiades (311-314): festa: 12 de Dezembro. Succedeu a Eusebio, depois de permanecer a Santa Sé vacante durante quasi um anno por motivo do desterro do antecessor. Viu o triumpho de Constantino contra Maxencio, e o triumpho da igreja pelo edito de Milão. Convocou um Synodo em Roma contra os Donatistas. Sua sepultura foi encontrada pelo De Rossi nas catacumbas de S. Callixto.

33) S. Silvestre I (314-335) — festa, 31 de Dezembro. Construiu as basilicas de São Pedro, no Vaticano e de São João, em Latrão. Delegou Osio de Cordova e dois sacerdotes romanos para presidir, em seu nome o primeiro concilio que se reuniu em Nicea no anno 325, com a presença de 318 bispos e do imperador Constantino. Foi sepultado em Santa Priscilla, cemiterio no qual havia erguido uma Basilica.

34) S. Marcos (Janeiro a Outubro de 336) — festa: 7 de Outubro. Romano de origem, construiu duas basilicas: S. Marcos e Santa Balbina. Consta que ordenara que o bispo de Roma ou o pontifice Romano deveria ser sempre consagrado pelo bispo de Hostia. Foi sepultado em Santa Balbina, na Via Ardeatina, cuja Basilica erigira.

35) S. Julio I (337-352) — festa, 12 de Abril. Combateu com intrepidez extraordinaria os arianos e semi-arianos, seguindo as pegadas de S. Athanasio. Em 341, convocou um synodo em Roma, para o qual convidara os Arianos que não compareceram. Mais tarde, em 342, reuniu o Concilio de Sardica. Foi sepultado na Via Appia, no cemiterio de Calepon, onde havia mandado construir uma basilica. Stevenson, em 1881, descobriu as ruinas dessa basilica de S. Julio.

36) S. Libero (352-366) — festa: 8 de Agosto. Tendo-se energicamente recusado condemnar Santo Athanasio foi aprisionado pelo imperador Constancio e conduzido a Milão, onde pela sua intrepida resistencia á vontade do imperador, foi exilado para Berea de Trácia, anno 355 a 358. Entretanto, o imperador nomeava um diacono chamado Felix para succeder o no pontificado. Este foi o primeiro Antipapa. Libero assignou a 3.a formula de Sirmio, que embora não fosse heretica, era insufficiente e considerada semiariana. Hoje está provada a coação exercida pelo imperador e seus esbirros para arrancar do pobre velho exilado aquella assignatura. De volta a Roma reiniciou a lucta contra o arianismo. Foi o iniciador da Basilica Liberiana. (Santa Maria Maior de Roma).

37) S. Damaso I (366-384) — festa: 18 de Dezembro. Eleito, depois de intensa lucta entre o clero, originada pelo problema da successão, foi obrigado a iniciar seu pontificado combatendo firmemente o seu concurrente Ursino, que arvorara-se em antipapa. Afinal foi este deposto pelo imperador Valentiniano. Condennou os Valentinianos e Apollinaristas. Teve que luctar também contra os Donatistas da Africa e os luciferianos da Sardenha. Fixou o canone das Escripturas, (Synodo de 374); enviou legados ao segundo Concilio Ecumenico que se reuniu em Constantinopla em 381. Desenvolveu grandemente o culto dos martyres, nas catacumbas. Encarregou o seu sabio secretario, S. Geronimo, para rever a tradição da Biblia. Morreu na avançada idade de 80 annos e quiz ser sepultado na Via Ardeatina, junto de sua mãe e da Virgem Irene, sua irmã. Estylista e poeta deixou muitos versos e odes nos marmores que cobriam as tumbas dos martyres, em S. Callixto sobretudo.

38) S. Ciricio (384-399) — festa: 26 de Novembro. A elle se deve a primeira Decretal Synthese geral da disciplina ecclesiastica, que traz a data de 11 de Fevereiro de 385. (III idus Febr.) Foi dirigido ao bispo Incrio de Tarragona. Era um documento que se recommendava pe-

lo titulo: (Autoritate Sedis Apostolicae). No synodo romano de 386 prohibiu toda e qualquer consagração episcopal sem o consentimento da Santa Sé. No de 392 condemnou Joviniano, chamado o "protestante do seu tempo". Sob o seu pontificado S. Geronymo retirou-se de Roma. Consagrou em 390 a basilica de S. Paulo fora dos muros. Foi sepultado no cemiterio de Priscilla.

39) S. Athanasio I (399-401) — festa: 27 de Abril. Condennou os erros origenianos, sustentados e defendidos pelo patriarcha de Aquileia, Rufino. Em 401 enviou uma carta ao Concilio de Cartago combatendo os Donatistas. Enviou também uma carta ao bispo de Milão, Venerio, reivindicando a fama intrepida do Papa Liberio pela sua attitude corajosa deante da heresia ariana, favorecida pelo imperador. Segundo o Liber Pontificalis morreu no dia 19 de Dezembro, mas a Igreja o commemora no dia 27 de Abril.

40) S. Innocencio I (402-417) — festa: 28 de Julho. O seu Pontificado é celebre e illustre por dois factos importantes da historia da Igreja: a defesa de São João Christostomo contra a corte byzantina e a condemnación do pelagianismo. Sob o seu Pontificado, enquanto viajava por Ravenna, Alarico saqueou Roma. Quando Innocencio voltou á sua cidade de Roma, encontrou um deserto e um montão de ruinas. São celebres e notaveis as cartas desse papa ao bispo de Gubbio, Vicente, a Vitricio de Rouen e a Esuperio de Tolosa. Foi sepultado ao lado de seu antecessor, Athanasio no cemiterio de Ponciano — "ad usum pileatum". (Continúa)

DRS.
Annibal de Campos
Mucio de Campos
Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

*** Parece que o Mexico, isto é, o governo mexicano quer endireitar. O sr. Portes Gil, quando assumiu o governo da grande nação septentrional, deu a impressão desanimadora de que, legatario da politica truculenta do sanguinario Plutarco Calles, a oppressão não teria treguas e a liberdade e propriedade dos cidadãos, ali, continuariam sob o guante de ferro da mesma tirania. Mas não tem sido tanto assim. O sr. Portes Gil não parece disposto a proseguir na obra devastadora do seu desgraçado antecessor.

Ha pouco era a consciencia catholica a quem se permitia, não o ar livre da plena liberdade, é certo, mas um resfolegar menos opprimido sob mão menos nervosa de odio. Agora são as portas do Mexico fechadas ao communismo destruidor dinamiteiro e perverso. O governo, dizem telegrammas de lá, não permitira, absolutamente, a entrada dos agitadores. Aos agentes de imigração, nos portos e nas fronteiras, foram dadas ordens severas a respeito.

Si isto é verdade, está-se vendo que o Mexico começa a endireitar, emendando a mão nos seus disparates politicos.

O judeu comunista Plutarco Elias Calles anda, a estas horas, rolando de maguas, neurasthenico, de azas cahidas, a esconder a sua figura sinistra, em clinicas de exorcistas, nas aguas furtadas de Paris.

Longe de suas vistas, fóra das vistas do corvo fatidico, parece que os nossos irmãos mexicanos entram em dias melhoes.

Ainda bem.

(Da "A Cruz")

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof.

J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

Quem foi Alexandre VI

II

DA PRETENSÃO PROLE DE ALEXANDRE VI

Os primeiros que começaram a divulgar a notícia pouco lisonjeira de uma prole adulterina para Alexandre VI foram pamphletários anônimos; a estes seguiram alguns escriptores pouco criteriosos. Isto, porém, depois que Alexandre havia morrido, não podendo desartear, defender-se das investidas ao seu bom renome. Apesar de cinco seculos pesarem sobre seu tumulo, não cessam os inimigos da Igreja de nos lançar em rosto, a cada momento, esta questão ingrata.

Muito se tem escripto a esse respeito, pró e contra. Uns constroem, outros destroem o construido. Tornam aquelles a edificar e novamente ru'e o edificado.

Appareceu finalmente a obra imortal de Mons. De Roo, aquella a que já nos referimos, (Material a History of Pope Alexander VI) e esta resistirá, sem duvida, a todos os assaltos que se lhe façam, porque accenta na rocha viva da authenticidade, olhando sobranceira os factos.

Pedro Luiz, Jeronyma, Cesar, Lucrecia e Jofré são-lhe os filhos imputados. Pedro Luiz, o primogenito, nasceu em 1460. Ao depois foi o Lo Duque de Gandia. Cesar, nascido em Abril de 1478, foi, mais tarde, clérigo em Xativa. Lucrecia, veio ao mundo em 1480, Jofré, em 1481 ou 82, nascido depois da morte do pae. Esses irmãos, foram levados á Roma e confiados a Rodrigo, seu tio, que alugou para elles uma casa e os deixou sob a tutela de uma matrona romana de nome Adrianna, viuva de um barão.

A entraga dos filhos de Vanossa Cattani a Rodrigo foi motivada pelas segundas nupcias de Vanossa com Ximenes Arnez. Ora, é opinião de Mons. De Roo, que os irmãos Borgia sejam filhos de Luiz Lanzuolo Borgia e Vanossa Cattani. Mais tarde, porém, Vanossa fixou morada em Roma, para conviver com seus filhos, dos quaes havia tanto se separara, morrendo aos 76 annos de idade.

Quanto á nacionalidade dos Borgia, escreveu Cesar: *Somos todos hespanhões natos.* Ora, sendo elles hespanhões, como podiam ser filhos de Rodrigo, já que este se havia retirado de Hespanha com a idade de 18 annos? Mons. De Roo descobriu no Archivo Historico de Madrid um documento que para nós é de grande valór, porque vem corroborar o nosso

asserito. Encontram-se nelle algumas palavras de Fernando e Isabel: — "Conservaremos a nossa palavra e daremos a vós, João, os premios que promettemos a vós e ao vosso glorioso e fallecido pae... Borgia."

Nota-se que foi raspado o nome que precedia o sobrenome de Borgia. Acontece, porém, que aquelle que pretendeu lançar incertezas no assumpto, esqueceu-se de apagar também o adjectivo fallecido, ficando nulla sua vil tentativa, porque na data em que foi assignado o documento, Rodrigo ainda era vivo, era ainda cardeal.

Onde já se viu applicar-se o epitheto fallecido a um homem em pleno góso da vida? Acresce ainda o facto de tratar-se de uma pessoa de alta posição, de um homem, cujos actos, minimos que sejam, são notados e criticados. Estranharham talvez o tratamento do Pontífice, chamando-os de filhinhos. Não alcanço bem, o porque disto, Além, de ser um termo carinhoso, elle, Rodrigo, era quem os educava, pois que podia, com certa propriedade, chamá-los de filhinhos, já que lhes fazia as vezes de pae. Entretanto, nos actos officiaes, nunca empregou o Pontífice aquelle nome, mas sim o de sobrinhos.

Dado o historico verdadeiro de Alexandre VI, facil nos será responder a algumas objecções que os inimigos costumam fazer.

O grande historiador da Igreja, Pastor, segue a onda, e chama a Rodrigo de impudico. Não aduz, porém, nenhum documento com foros de veracidade ou authenticidade que venha pesar na sua affirmativa. Costuma-se refutar gratuitamente aquelle que affirma gratuitamente. (Quod gratis affirmatur, gratis negatur).

Diz alhures o sr. Pastor, que Rodrigo de Borgia permaneceu em Bólonha alguns mezes apenas.

Vê-se claramente pelo historico de Alexandre VI que o illustre escriptor está enganado, pois que, para tirar o titulo de doutor era preciso o prazo de sete annos. Ademais um orador, numa manifestação a Alexandre VI, deixou isso: — "Foste para Bólonha e, tendo-se acabado os sete annos, recebeste o doutorado".

Dizem outros que os demandos de Rodrigo foram cometidos durante a sua mocidade, quando elle era brilhante official de marinha.

Numa carta do proprio Alexandre VI elle referindo á sua estadia longe

da patria, encontra-se um periodo que vem de encontro a opinião de Pastor: — "A Italia me nutriu durante 44 annos". Caso elle houvesse passado sómente alguns mezes em Bólonha, poderia dizer aquillo?

De feito, se separarmos para a data em que Rodrigo deixou a Hespanha em demanda de Italia e a data em que elle escreveu a carta, veremos que ha uma differença justa de quarenta annos.

Como assim? Não se entende pois, não se tem noticia de ter Rodrigo seguido a carreira das armas. tinha dezoito annos apenas, onde es-Si elle partiu para a Italia, quando tá o tempo de ter sido official de marinha? Onde o tempo de lhe terem nascido seis filhos de uma união peccaminosa?

O demonio faz o vaso, mas não faz a tampa, dizia graciosamente um sacerdote. Inventaram uma prole para Rodrigo mas esqueceram-se de dar-lhe o tempo indispensavel.

Hoje, depois da publicação do livro de Mons. De Roo ninguem, julgo, se atreverá a macular a memoria daquelle Pontífice dando-lhe uma prole adulterina.

Rehabilitada a fama e conquistado o bom renome, descance em paz a sua alma.

Cabe-me agora pedir ao leitor desculpas pela deficiencia deste trabalho e pelo pouco feito com que talvez tenha tratado esse delicado assumpto, nunca terminado e sempre espinhoso. Neste trabalho se encontra a preocupação unica de despertar a attenção e a curiosidade do leitor, levando-o a procurar fonte mais abundante e campo mais dilatado, onde se mostre a descoberto a veracidade dos factos.

É bem de notar que, depois de feito este artigo tive occasião de encontrar um artigo do illustre philosopho dr. Leonardo Van Acker, estampado no n.º 31 da "Revista de Cultura", vindo-me obrigado a dar uns retoques no que escrevera. Vae grande semelhança entre elles; nem por isso houve pastiche ou plagio. Succede, porém, que, tratando-se de uma mesma cousa, as pesquisas têm quasi sempre resultados semelhantes. Assim se deu com as notas de Van Acker e as de D. Alderico Lambrechts, das quaes me arvoro divulgar.

H. R. DANTAS

DONATIVO

Duma grande beneficentia e dedicada amiga da nossa Congregação Mariana recebemos o generoso donativo de um conto de réis para o nosso "O Legionario". Que Nosso Senhor retribua com bastante generosidade á nossa Beneficentia.

Corda e Caçamba

Corda e caçamba são duas cousas que se completam mutuamente e por isto mesmo andam juntas. Protestantes e maçons também.

A primeira vista parece que não deveria, não poderia ser assim.

O protestantismo tem pretensões a ser religião de Christo e portador de seu Evangelho.

A maçonaria é filha de Jesus e guerreira contra o odio a sua doutrina.

Em si, pois, são duas cousas antagonicas, e mandaria o bom senso que estivessem em campos adversos, que fossem irreconciliaveis.

Isto em teoria; na pratica é o contrario. Não só se guerreiam, mas tem-se visto pastores protestantes figurarem em lojas maçonicas, nelleas discutirem, idem, idem, quanto ao espiritismo.

O phenomeno constitue berrante paradoxo, a gritar por explicação.

Que é que aproxima e une o protestantismo e a maçonaria, sobretudo o protestantismo de importação norteamericana?

O odio á Igreja catholica: é o ponto onde convergem as idéas, os intuitos, as actividades de ambos. O catholicismo — eis a "delenda Carthago", — contra que se dirigem seus rancores, suas hostilidades; e nestes sentimentos communs se gera a afinidade mutua que os torna corda e caçamba.

Onde quer que haja um berreiro a encenar contra á Igreja catholica, ali na certa que os encontraremos a formar córo.

Assim foi, em 1925, por occasião da caricata farga do "Congresso de Livre-Pensamento". Um methodista Frank Long, foi o pae da idéa, adoptada pelo grão-mestre da maçonaria e pelos bonzos do espiritismo. E lá, na mesa do tal congresso, estavam dois pastores protestantes, irmanados com maçons e espiritas, sob a presidencia de honra do indecente charlatão Mozart!

Quando o preclaro, estadista Antonio Carlos decretou a admissão do ensino religioso facultativo nas escolas de Minas, protestantes e maçons se associaram em petulante protesto, para, associados também, levarem o devido troco.

No Mexico, a applaudirem a perseguição sanguinaria dum Calles, a mesma historia da corda e caçamba: em córo entoaram lóas ao tyranno, ás suas cruéis façanhas.

Agora, no dia 29 de agosto, encontramos, no "Correio do Povo" o seguinte telegramma, dirigido ao general Inspector da Região Militar: "Igrejas evangelicas locais e a Loja Maçonica Luz e Trabalho protestam contra a celebração de uma missa ás 8 horas do dia 25, dentro do setimo Regimento de Infantaria. Pela commissão. (a.) Rev. Leão."

Sempre a corda e a balança!

Uma missa alarmou e fez reunir em commissão as igrejas evangelicas e a loja maçonica, com o respectivo pastor a chefiar a cousa. Fosse uma função maçonica, um "serviço" protestante, uma sessão espirita, um baile carnavalesco, tudo estaria bem. Mas foi missa catholica! Ah! isso não! O odio commum os irmana em grita. Mas, protestam porque? Em que

ou como a missa celebrada num quartel constitue crime? Qual o artigo da Constituição ou do regulamento militar infringido?

Aqui fica a pergunta a desafiar resposta. Mas, nessa gente, o odio á religião catholica já virou em mania e por isto não recuam diante de attitudes tolas e ridiculas, como esta que ora assumiram. Protestam contra uma missa! Emfim, "protestar" é o realço caracteristico, essencialmente proprio dos protestantes, desde pae Lutero; natural é que os maçons, quando com elles se ajuntam, toquem o mesmo apito desafinado.

Maçonaria e protestantismo norte-americano: quem os fez, também os ajuntou! Valem e completam-se mutuamente.

M. N. M.

(Da "Estrella do Sul")

Pela Parochia

CHRISMA

No dia 29 do corrente, ás 14 horas, na matriz de Santa Cecilia, será administrado o Sacramento do Chrisma. Os bilhetes podem ser procurados todos os dias, das 13 ás 15 horas, na sacristia de Santa Cecilia.

DONATIVOS

Da Exma. Sra. D. Cenira Paula Leite recebemos um conto de réis, para ser applicado ao altar de Nossa Senhora.

Recebemos um donativo anônimo de 200\$000 para a céra do altar de Santa Cecilia.

Que Nosso Senhor retribua.

MEZ DO ROSARIO

Iniciará-se na Matriz, o mez do Rosario, no dia 1.º de Outubro, tendo diariamente recitação do terço deante do S.S. Sacramento ás 7 horas da manhã; aos domingos porém, e ás quintas e terças, será ás 19 horas.

IMAGEM DE SANTA CECILIA

Já foi encomendada a imagem definitiva de Santa Cecilia, para o altar mór da Matriz.

Será trabalho do nosso conhecido e estimado esculptor Prof. Francisco Leopoldo e Silva: o que quer dizer que será mais uma obra de arte que teremos em nossa igreja.

PORTAS LATERAES

Já estão sendo feitos todos os preparativos, para se iniciar logo o trabalho da abertura de duas portas lateraes em nossa Matriz. Quem frequenta a nossa Matriz, sente a necessidade dessa providencia que já tardava um pouco. O orçamento do engenheiro monta a vinte contos de réis — o que significa que ha sempre motivo — para a contribuição dos bons parochianos.

*** "As "Miss" estão tirando carta de valente. — era este o comentário dum jornal carioca, bordado sobre uma noticia do dia.

O facto, na verdade, era um tanto insolito: uma senhorita, "miss" Gamba, tinha sido condemnada por ferimentos leves. O crime ocorrera na rua: a "miss" fora importunada por um galanteador d'esquina, e ella reagiu ás palavras impertinentes, sabem como? Da bolsa, onde as mulheres trazem o arsenal da vaidade, como espelho, pó de arroz, rouge, crayon, etc., ella sacou afiada navalha, com a qual deixou marcado o gajo mal educado. Resultado: este ultimo, na assistencia; ella, na policia, e agora, o remate acima referido.

Imaginem si essa "miss", chega a casar! E' candidata a reeditar a façanha praticada, ha poucos dias pela "miss Mexico", que figurou em Galveston no anno passado.

Esta senhora, por nome Maria Thereza, matou a tiros de revolver o marido, accusado de bigamia. E sua valentia sobe de ponto por ser o marido, general.

Estamos a ver, si tal moda pega, os concursos de belleza revezados, substituídos, por outros certames reveladores de valentia. Teremos então uma série de heroínas: "miss" revolver, "miss" cacete, "miss" unhas, "miss" tamanco... E a masculinização da mulher pelo feminismo será uma realidade.

(Da "Estrella do Sul")

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escriptorio dr. Piedade).

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36

— 3 ás 5 —

S ã O P A U L O

Na "Pagina do Papa", da Stella Matutina, em um bello artigo, o Rvmo. P. Agostino Garagnani, S. J., discorre sobre "Il Papa fautore della vera civiltá". Citando as palavras de Leão XIII, na encyclica "Immortale Dei", sobre a constituição christã do Estado: "La Chiesa, opera immortale dei misericordioso Iddio, sebbene per natura sua abbia direttamente in mira la salute eteie anime e la eterna felicitá del Cielo, tuttavia ancora nell'ordine temporale reca tali e tanti vantaggi, che piú e maggiori non potrebbe se destinata fosse direttamente e sovra ogni cosa a procacciare la prosperità della vita presente", diz o A. que estas palavras se podem applicar a instituição do Papado. O Papa concentra em si, de algum modo, a função benefica da Igreja. Nelle culmina a gerarchia deste principado que conduz aos homens, através a vida, á conquista da Felicitade eterna.

Por este canal de ouro, recebe o homem a influencia divina, esta influencia profunda e benetica, que agindo sobre a vida espirital dá occasião a maior progresso, preparando o espirito, a intelligencia e a vontade humana, purificando-a, nobilitando-a, como fonte de energia.

A idéa sã, a doutrina verdadeira é a fonte da vida e da acción: é como um pharol que em mar tenebroso guia o navegante para o porto seguro. Quem o ascende é o causador do feliz successo da navegação.

Ahi da humanidade se algum dia callasse a voz do Papa vingador da justiça, mestre da verdade e mensageiro do amor.

O scientista absorbió no seu gabinete á beneficentia da humanidade, amigo e factor do progresso muito mais que o artifice que febrilmente transforma a materia: Newton, Volta, Galileo e Pasteur, com seus estudos, descobrindo leis, têm contri-

buido admiravelmente para o progresso do homem. O Papa, solitario no Vaticano, meditando sobre a verdade revelada, sob a assistencia do Espírito Santo, traz-nos a palavra de luz e de amor, que cuidando dos bens sobrenaturaes, é como o cimo sereno dos Alpes nevados, de onde desce, infiltrando-se lentamente ou despenhando em fragorosas cascatas, a agua motora e fecunda.

Com o augmento do numero das intelligencias que a Igreja traz para a fé, com a penetração da graça, estendendo-se a soberania da Esposa de Christo, cresce o seu poder civilizador. E nesta obra á Igreja e o Papado tem como collaborador o tempo: assim como não conhecem o abalo repentino e violento, assim também não conhecem o abatimento que os detenha no seu caminho.

A Igreja, disse um genial escriptor, tem por Esposo o Eterno, e este Esposo lhe revelou o segredo sublime da produção do espaço e da nebuloza, do sol e dos planetas; da flora e fauna millenaria, da humanidade que desabrocha, progride e se aperfeiçoa.

La Estrella del Mar, órgão da Confederação Mariana Hespanhola, estuda em seu ultimo numero, uma questão de grande interesse para os congregados catechistas: a vantagem dos premios por assistencia e applicação ao estudo. A questão é em geral muito debatida, diz o A., tendo partidarios e inimigos o systema de estimulo por premios. Entretanto, inclina-se para o parecer da maioria, que vê neste meio de excitar o interesse dos pequenos, uma applicação do systema de emulação seguido em todo o mundo.

A sugestão do premio pode ser um perigo, applicada despropositadamente, como por exemplo, si se dê vales pelas communhões feitas: pôde ser contraproducente, dando até

PUBLICAÇÕES MARIANAS

ocasião a communhões sacrilegas. Excluídos porém os sacramentos, que devem estar a salvo de qualquer profanação, no mais não só é util o uso de premios, mas necessario, em um bom systema de ensino.

Não procede o argumento de que assim se vicia o alumno, que nada fará para cumprir o dever, mas só por interesse, porque então não seria licito na vida espirital proceder por amor ao galardão.

É certo que se o catechista tem recursos pedagogicos, desperta o interesse dos alumnos, conseguindo mesmo melhores resultados que os outros. Mas não podemos contar sómente com os perfeitos.

Além disso, as duas cousas não se excluem, antes se completam. Bom será que o catechista saiba despertar no pequenito o amor á sua Religião e o desejo de practical-a, interessando-o por meio de projecções luminosas, representações symbolicas. Mas porque estes recursos não podem unir-se ao interesse pelo premio? Principalmente em se tratando de meninos pobres, para quem um brinquedo ou uma peça de vestido é uma illusão que raramente podem conseguir, verifica-se a vantagem de attrahilos por esse meio. Isto é o menos que se pode fazer para que se dediquem ao estudo da religião, principalmente se lembrarmos que muitas vezes os paes mantem-se indifferentes, até mesmo hostis, compreendendo menos que os proprios filhos a sua obrigação sobre este ponto.

Sejamos humanos para com as crianças, e não queiramos que ellas sejam melhores do que é possível, pois o proprio Christo estimulava os que o acompanhavam, já com curas milagrosas, já dando-lhes o que comer.

Não procuremos, conclue o A., depreciar o valor dos premios, mas usemo-lo com discreção: catechistas haverá que nem com objectos valiosos será capaz de conseguir o interesse que outros obtem com cousas modestas. Se o premio conquista o interesse do alumno, deve fazel-o muito mais em consideração á prova que damos de amal-o, não fazendo mais por elle por não podermos.

Reproduzimos, do "O Congregado Mariano" órgão da Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagoa, o artigo seguinte, que toca uma tecla muito usada e sempre nova nos nossos dias: a moda.

A imprensa absorvida pelo facto historico do dia, esqueceu-se evidentemente de dar o relevo merecido ao discurso do Santo Padre aos pregadores quaresmaes de Roma, sobretudo em relação á parte onde Sua Santidade, com palavras incisivas e energicas, se referia "á immodestia de tantas senhoras e senhoritas infelizes que, apesar da imprudencia do vestir, se dizem e querem passar por christãs.."

"Esforçaes-vos, também vós — continuava o Santo Padre — por persuadir com bondade paternal, paciencia e tenacidade, a essas pobrezinhas, escravas de uma moda tão indigna de paizes civilizados, quanto mais de paizes christãos; pobres escravas que sentem e se envergonham da sua escravidão, mas a quem falta a força de rebelar-se contra uma tyrannia que lhes explora a vergonha, como o negreiro explora o sangue dos escravos, nesta verdadeira e nova forma de trafico das brancas.

Estigmatize, pois, com o fogo da vossa palavra apostolica, tantas des-

pudoradas, que não só não se acanhnam da indignidade do seu trajar, mas até parece se gloriarem delle, pelo modo ostensivo como se apresentam".

A admoestação do Summo Pontífice não pode permanecer letra morta.

Precisamos insistir nesta santa cruzada actual e de excepcional gravidade, da qual nenhum christão nenhum homem mesmo pode e deve desinteressar-se.

De alguns annos a esta parte, as extravagancias da moda vêm ultrapassando todos os limites do imaginavel: saias curtissimas, decotes e transparencias repugnantes, braços inteiramente descobertos, em uma palavra, uma mudez afrontosamente pagã.

A cada um é livre animalizar-se como lhe aprouver, enquanto se tratar em exclusivo da propria pessoa. Mas, quando uma moda louca attenta contra a honestidade publica, todo o homem que se respeita tem o direito de protestar, e quem está investido de autoridade tem o dever de cohibir.

As palavras fortes de Pio XI, citadas acima, são as ultimas de uma longa serie de condemnações severas, sahidas dos seus labios augustos contra os desbragamentos da moda.

A "Mocidade Mariana", órgão das Associações Marianas das Perdizes, dedica grande parte do seu numero de 17 de Agosto á A. U. C. E' um symptoma animador, que revela o entusiasmo que despertou a fundação da Acção Universitaria Catholica.

Já 5 Estados, além do Rio de Janeiro, tem essa brilhante associação produzindo fructos entre os estudantes. Agora chegou a vez de São Paulo. E ella ahi surge, victoriosa pelo entusiasmo que despertou, pelo nu-

mero de intelligencias que por ella quer trabalhar.

Na "Mocidade Mariana" a sua direcção faz uma bella synthese da situação contra a qual nos devemos bater: a apathia geral com que todo ideal é recebido no meio academico. E lançando um brado de revolta, estimula os academicos catholicos a deixarem seus commodos pela lucta, desempenhando um papel que será um titulo de gloria, merecedor de galardão eterno.

Essa apathia que o nosso ex-collega encontrava no seu tempo, felizmente já se desfaz no meio academico. Dil-o bem Alvaro Vieira Pinto, da A. U. C. do Rio, que sob o titulo "Agitação Espirital", mostra a tendencia para um ideal, a vontade dos moços, que agora se manifesta, de fazer uma cousa que talvez nunca tenham feito no Brasil: pensar verdadeiramente. Tivemos na nossa historia, sem duvida, movimentos brilhantes como a abolição; era, porém, mais uma tendencia do coração que da intelligencia. Faziam-n'o mais por sentimento que por uma razão idealistica.

Finalmente, o ultimo artigo é o de Tristão de Athayde, apresentando a A. U. C., órgão da Acção Universitaria Catholica, aos meios academicos do Brasil. Sobre esse artigo nada temos a dizer: ahi, como os nossos leitores já tiveram occasião de ver, aquella penna que cada vez mais se avanta no Brasil, diz, como ninguém diria, o que é A. U. C.

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA

PROFESSOR

ARLINDO BAPTISTA PEREIRA

Rua Sta. Iphigenia, 2

Aulas diarias das 21 ás 22 horas

Factos Marianos

Nossa Congregação

SECÇÃO DE NOVIÇOS

Em nosso ultimo numero demos uma relação dos noviços pertencentes ao quadro social, no segundo periodo deste anno. Por engano, porém, figuravam entre elles os srs. Benedito Medeiros e Matheus Chaves Netto. O primeiro ainda é aspirante e o segundo já não mais pertence ao quadro social.

SECÇÃO DE LEITURAS

Do sr. Jacintho Silva, recebeu, a nossa bibliotheca, uma valiosa contribuição em livros, cuja discriminação damos abaixo.

- "Casus conscientiae" — 2 vol., P. João Gury. S. J.
- "Compendium Theologiae Moralium", 2 vol., do mesmo autor.
- "La science usuelle du bien-être" — 2 vol., Aug. Gaffard.
- "Importancia da primeira comunhão", 1 vol. — Hugent.
- "Breve Apologia" — 1 vol. — Schunltz.
- "L'homme d'Oraison" — 1 vol. — J. Nonet.
- "Catéchisme expliqué", — 1 vol. — Mgr. Cauly.
- "La société civile dans ses rapports avec le christianisme" — 1 vol. R. P. Hyacinthe.
- "Pio IX" — 1 vol. — R. Bonghi.
- "Demonstration rationelle des fondements de la foi catholique" — 1 vol. E. Váivekens.
- "I divin piano delle età" — X.
- "La Botanique", 1 vol. — J. L. de Lanessan.
- "Foi et raison" — 1 vol.
- "La guerre allemande et le catholicisme" — 1 vol.
- "Manual del Apologista", — 2 vol., Perujo.
- "Le cardinal de Retz" — 1 vol., M. Topin.
- "Don Quijote de la Mancha", 1 vol., Cervantes.
- "Promehades en Italia" — 1 vol., Abbé Rolland.
- "Mystères de l'océan" — 1 vol. F. Teissier.
- "Etudes" — Collecção da revista desde 1925.
- "I libri del giorno", collecção da revista desde 1922.

Deixamos aqui consignados nossos agradecimentos ao sr. Jacyntho Silva pelo seu valioso donativo.

SECÇÃO DE IMPRENSA

Pedi demissão do cargo de redactor-chefe do "Legionario" o congr. Ruy Calazans.

Desde sua fundação que o congr. Ruy vinha prestando ao nosso orgão relevantes serviços.

Não podemos deixar de externar nossos agradecimentos pela cooperação intelligente e eficaz do congr. Calazans.

Foi nomeado para substituí-lo o congr. Plínio Corrêa de Oliveira.

SECÇÃO DE EDUCAÇÃO PHYSICA

Pingue-Pongue

Chefe, José Vita Junior; auxiliar, Florencio, Penteado.

Terminou brilhantemente o 2.º campeonato interno de pingue-pongue. Foi grande a animação verificada durante os jogos, tendo sido as seguintes as primeiras turmas classificadas:

1.º lugar — Pará — Feroselli (cap.) — Sylvio.
São Paulo — Funchal (cap.) — Amador.

2.º lugar — Bahia — Vita (cap.) — Luiz.
Rio Grande do Sul — Flavio (cap.) — Luiz Carlos.

Amazôas — Morello — (cap.) — Mauro.

3.º lugar — D. Federal — Felipe (cap.) — Romeu.

As demais turmas não conseguiram classificação.

Os quadros officiaes são os seguintes:

1.ª turma: Feroselli — Morello — Castorino — Flavio. — 2.ª turma: Vita — Funchal — Formiga — Felipe — Salles — 3.ª turma: Procópio — Luiz Carlos — Accacio — Luiz — Romeu. Reservas: Plínio — De Luca — Cássio — Dorival — Mauro. Brevemente a Congregação dispu-

tará um jogo amistoso com a Congregação de Sant'Anna, que é esperado com grande ansiedade.

Xadrez

Encerrou-se, também, este campeonato, sendo a seguinte a classificação dos inscriptos:

- 1.º lugar — Eduardo S. Queiroz.
- 2.º lugar — Luiz Vicente Azevedo.
- 3.º lugar — Renato Vicente Azevedo.

Aos vencedores serão conferidas medalhas de prata e bronze.

Varias

CONFERENCIA

Realizou-se, dia 14, a primeira das annunciadas conferencias do dr. Paulo Sawaya, sobre a "Acção catholica em alguns paizes da Europa".

Iniciada a palestra ás 20,30, referiu-se nosso presidente ao movimento religioso na Europa, detendo-se particularmente no exame da obra da mocidade catholica portugueza e da hespanhola. A primeira, lutando contra obstaculos difficéis de vencer, não se pôde considerar de todo organizada porém é valente e soffredora, devendo-nos servir de exemplo a coragem e espirito de sacrificio com que arrosta difficuldades e perigos. A segunda, cohesa, unida, forte representa uma gloria para as Congregações Marianas. Aliás, a organização catholica hespanhola resume-se quasi que unicamente nas Congregações, organização essa, porém, modelar e invejavel.

Na seguinte palestra que teve lugar hontem, o orador dissertou sobre a acção catholica italiana, uma das mais perfectas que existe.

A proxima conferencia realisar-se sabbado proximo, dia 28 do corrente.

ROMARIA A' APPARECIDA

Como fôra noticiado, por occasião das festas do jubileo de N. S. Aparecida, no dia dos marianos, uma turma de nossos congregados, foi em romaria á cidade do norte, tomando parte activa nos festejos. Tendo embarcado, no dia 6, á noite, chegaram a Aparecida, pela madrugada de 7. Ás sete e meia da manhã todos os congregados reuniram-se na basilica onde ouviram missa e commungaram. O templo apresentava magnifico aspecto, cheio de moços congregados de todo São Paulo e do Rio que foram render homenagens á padroeira do Brasil. O embarque de volta deu-se ás 15,30, tendo sido feita a viagem no meio da maior alegria e enthusiasmo dos congregados que trouxeram da Aparecida indelevel impressão da magnificencia da grandiosa commemoração.

FÉ E DIREITO

Ver a Deus face a face eis, como disse São Paulo; o fim sublime do homem.

O Christianismo é um milagre. Nasceu no Calvário. Fortaleceu-se com o sangue dos martyres. Hoje impera glorioso, apesar de nunca descansar dos ataques dos seus inimigos. Hoje e sempre, até á consummação dos seculos, será Elle guerreado. Mas Jesus está com a sua Igreja. Assim o prometteu.

Por menorisemos os factos. Se a vida do Christianismo, se o Christianismo é um milagre incontestavel, conclue-se que, de facto é divina a Igreja de Christo. Não é, como se deduz, necessario outro argumento para provar a divindade da Religião Catholica, do que mostrar esse milagre que nós vemos. O Christianismo impera, e isso apesar de todo o odio que nasce das mesquinhas paixões de seus inimigos. Dizem os racionalistas, os livres-pensadores, que nada accetam que não possam ver. Pois bem. Este milagre é patente, é visivel: o Christianismo impera, ha XX seculos gloriosamente. E elles o que dizem? Continuam a negar: Não cremos, não podemos crer. Porque? Simplemente porque, como accetacia aos phariseus que negavam a crigem e a missão divina de Jesus, Deus esconde aos covardes e soberbos, castigando-os com a cegueira, os thesouros da sua infinita misericordia, sabedoria e bondade, que mostra aos humildes, de boa vontade.

O illustrado jesuita padre Lodiel escreveu: "Devo mesmo dizer-se que todas as manifestações sobre-naturaes, produzidas a favor do Christianismo no decorrer dos seculos, são outras tantas provas de uma outra vida, porque a sua fé é, sobre tudo, a convicção do além. E Deus não pôde fazer milagres, para autorisar o erro".

Esses racionalistas e livres-pensadores não crêm, assim o dizem, no Além, apesar de verem o milagre patente do Christianismo, que delle dá testemunho, autorisado por Deus, que não pôde autorisar um erro.

Mas, objectam elles, nós não cremos em Deus. Será verdade? Que cegueira! Pois Deus se manifesta a nós na propria Natureza!... E depois, tudo é movido pela fé. Sem fé não se vive! A luta pela vida! Eis o que nos mostram essas fabricas, esses mecanismos portentosos, esse barulho ensurdecedor e fabricitante da Capital, onde um povo se entrega aos ardores das labutas quotidianas, em busca da felicidade! A humanidade caminha com o olhar fito no horizonte longinquo! Eis a vida! E' a esperança que nos acalenta. E' a fé que nos abraça! A luta pela vida é uma prova de fé. A historia da humanidade é a grande reveladora desta fé sempre existente, sem a qual o des-

nimo se apodera de nós e esterilisa todo o esforço da nossa vontade.

Deus existe. E elle nos deu uma Lei. A vida não é uma diabolica irrisão, e sim uma difficil mas gloriosa ascendencia aos pincares sublimados da fé e da moral de Christo. A vida não é um vae-ven continuo, inutil, enervante, irremediavel e ignobil, mas sim uma diffusão divina de amor, de luz, de perfume e harmonia. A vida não é degeneração e opprobrio, e sim uma luta penosa e santa, cuja recompensa é o céu!... Nas profundezas do nosso ser alguém nos falla de Deus: a Consciencia. Ella nos invoca o dever, a honra, a justiça, a virtude. Sem estas prerogativas, o homem não passa de um ser abjecto, inutil, bestial. "Sem virtude, disse Aristoteles, o homem é o mais impio e feroz de todos os seres". O grande bispo de Pória nos Estados Unidos, Monsenhor Spalding, escreveu: "Não só cremos na existencia de Deus e da alma humana, como também tudo o que amamos, em que, esperamos e que comunica á nossa vida encanto, dignidade e pureza, está cheio, impregnado e embalsamado desta divina crença. Si os homens pudessem persuadir-se de que a inconsciencia é o principio e o fim de tudo, que conceitos resultariam daqui? Apagar-se-ia a luz dos céos, tornar-se-ia uma triste mentira a mais alta fé de nossa alma; o pobre já não teria amigo a enxugar-lhe o pranto, nem o perverso motivo para temer, nem o justo razão alguma de esperar. O exito só pertenceria á ronha machavelica, e o refugio do desgraçado seria apenas a vala aberta da sepultura. O proprio bem estar corporeo, supprimida a ordem moral, perderia o seu encanto humano, para tornar-se numa apagada e vil animalidade".

Ah!... Quando as paixões infrenes se desencadearam sobre os míseros filhos de Eva, victimas da culpa original, uma voz se ergueu, affavel, pura, uberrima em amor, balsamica, odorifica, radiosa e triumphal: a voz da Religião. E, aos bellos da branda aragem — o Christianismo —, se levantou um povo inteiro, e os seus gemidos de angustia, ao saluberrimo ancelo da viração fagueira, mudaram-se em mystica oração, que se evolou, filial, até ao throno do Altissimo! E o povo comprehendeu que um só é o Senhor, e que Elle é o nosso unico Bem. E a Religião Christã, vencendo todos os obstaculos, fez repercutir a sua voz pelo universo inteiro, num hymno glorioso, abrasador, magnifico!... Como escreveu o já citado Monsenhor Spalding, "a chave da vida nos será fornecida sempre, sómente pela Religião, pois outro meio não existe possivel, de incutirmos vida aos nossos desejos, esperanças e enthusiasmos". Deus! Foi, é e será sempre o nosso Ideal. Sem Elle a vida não passa de uma irrisoria e cruel animalidade; sem Elle, só as nossas paixões merecem altar. E en-

AVISOS

MEIA HORA SANTA

Às 16,30 horas, do dia 29, na Matriz haverá a meia hora de adoração mensal, á qual devem comparecer todos os congregados.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

A proxima Sessão da Academia realizar-se-á no dia 2 de Outubro, ás 20,30 horas.

tão o nosso orgulho e amor-proprio substituiriam ás virtudes, nossa sensualidade á honra, nosso egoismo á justiça; e a morte, que é um consolo e uma esperança para o justo, seria para nós, a suprema ignominia!... As nossas vistas poisan sobre um grande e bellissimo espectáculo: a ordem. Os astrónomos vêm a ordem nos paramos celestes; os physicos na natureza; o philosopho na humanidade, e nós sentimos em nosso intimo as tão manifestas quão mysteriosas leis dessa ordem sempiterna e divina. Deus é o principio, a causa e o fim de tudo. Uma vez reconhecida a existencia Divina, todo o problema da nossa vida se acha resolvido, porquanto Deus tudo faz para bem. O bem é, pois, o Direito, a Vontade do Altissimo. Com o peccado, fendeu-se a terra em tres horrendos abyssos: o da fraqueza, que impede ao homem de andar com o mesmo vigor de antes; o da ignorancia, que o faz vacillante na justi-

ca; e o do erro, que o priva de pa-tar a vida com toda a rectidão. Deus, na sua infinita Misericordia, fez que o homem encontrasse na Religião cristã o balsamo e a esperança para se suster nesta vida terrena. Deus é Pae. Sabe do que precisamos. Necessitamos de nos entregar docilmente á sua Providencia, que nos assiste do Alto, e que "conhece a nossa argilla". (Ps. 102). Esforcemo-nos por chegar ao Golgotha de nossa vida. E assim dormiremos e descançaremos Nelle. De que nos vale a vida sem a virtude? Qual o verdadeiro goso, senão o viver em Christo, que é a Vida? Deus tudo pesa na balança sagrada da sua infinita Misericordia e divinal Justiça. Nossos olhos, lacrimosos, procuram encontrar-se com os d'Aquella que jámais se engana e cujas leis são sabias e cujos designios mysteriosos conduzem em toda a alma boa á plenitude da gloria que Elle nos deseja.

PEDRO JOSE DE CARVALHO

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028

Telephones, 4-3587-4-5461

MOVEIS E TAPEÇARIAS



Phone 5-3666

Fundada em 1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

Balancete Geral da Congregação

Mez de Agosto de 1929

	DEVE	HAVE
Recebido mensal Congregados	429\$000	
Idem. Noviços	12\$000	
Recebido donativo	5\$000	
Idem da Secção Sportiva	280\$200	
Idem da Secção R. Sociaes	61\$000	
Recebido D. Umbelina Souza Aranha	500\$000	
Rec. p/c. venda um appar. projector	1:200\$000	
Recebido de Mons. Pedrosa	2:764\$400	
Pago uma moldura	24\$000	
Idem luz da Séde	78\$200	
Idem 2 alphabets e 300 fichas	18\$500	
Pago Secção Sportiva	218\$400	
Idem Secção R. Sociaes	85\$000	
Idem Secção de Imprensa	380\$300	
	7:092\$700	
Balanco	1:761\$800	
		5:249\$600
Saldo de Julho		3:604\$900
	8:854\$500	8:854\$500

S. E. ou O.

TELMO DE SOUZA PEREIRA

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEIDADE	ACÇÃO	ESTUDO
26-9 Vesperas do S.S. Sacramento, ás 19 horas.	24-9 Reunião da Conferencia de Santa Donata	26-9 Aula de Apologetica
29-9 Missa communhão e reunião ordinaria	24-9 Aula de gymnastica	2-10 Reunião da Academia "Jackson de Figueiredo."
29-9 1/2 Hora de Adoração, ás 16 1/2 horas	27-9 Aula de gymnastica	3-10 Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz
3-10 Vesperas do S.S. Sacramento	1-10 Reunião da Conferencia de Santa Donata	10-10 Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz
3-10 Reunião de noviços e aspirantes	1-10 Aula de gymnastica	
6-10 Missa e reunião ordinaria	4-10 Aula de Gymnastica	
10-10 Reunião de noviços e aspirantes	5-10 Reunião das secções de zeladores e Sagrada Eucharistia, ás 20 horas	
10-10 Vesperas do S.S. Sacramento	8-10 Reunião da Conferencia de Santa Donata	
12-10 Confissão, á noite, na séde	8-10 Aula de gymnastica	
13-10 Missa, communhão e reunião geraes da Congregação	11-10 Aula de gymnastica	
22-9 Missa e reunião ordinaria		
26-9 Reunião de aspirantes e noviços		

O Legionário

QUINZENÁRIO com aprovação eclesiástica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Paróquia de Santa Cecília

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

SÃO PAULO, 12 DE OUTUBRO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 44

A Federação das Congregações Marianas

Ha precisamente três annos, no dia de hoje, no salão de actos do Gymnasio de São Bento, S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano declarou fundada, na sua archidiocese, a Federação das Congregações Marianas.

Facto auspicioso e recebido com geral agrado de quasi todos os jovens militantes nas fileiras do exercito da Santissima Virgem causou a quantos se interessavam pelo movimento catholico, optima impressão, deixando entrever que já se agitava entre nós o problema da organisação catholica.

Contar hoje que já é decorrido quasi um lustro, o que tem sido a entidade maxima dos nossos gremios marianos, não é tarefa muito facil. Os numerosos accidentes e a solução de continuidade havidos no curso deste já tão longo tempo, difficultam sobremaneira a apreciação exacta sobre os numerosos factos occorridos no circulo da Federação. Por outro lado, a evolução rapida assignalada em quasi todas as organisações catholicas de moços, mormente entre as federadas, deu azo ao retardamento na execução do plano que a primeira directoria da Federação pretendia elaborar.

Neste terreno novo e fecundo, mas pouco conhecido, é natural que toda a acção da nova entidade permanecesse no campo da observação e do estudo das questões que iam surgindo pouco a pouco, até que pudessem ser levadas para a esphera da experimentação.

A necessidade da composição das forças jovens, existentes em maioria nas Congregações de Nossa Senhora, fez nascer a ideia de se instituir a Federação — órgão coordenador e regularizador desses gremios catholicos, orientando-os, adextrando-os para a acção do conjunto. Sem o sabermos talvez, iam ao encontro das palavras e dos desejos do Summo Pontifice, procurando entender e fazer a Acção Catholica.

Até essa epocha da instalação do novo organismo centralizador, os movimentos geraes realizados pelas massas juvenis, eram devidos á iniciativa de um ou outro agrupamento mariano. Assim, a então chamada Comunhão Paschoal dos Academicos, o Dia de S. Paulo (25 de Janeiro), etc. foram instituidos pela Congregação Mariana de Santa Iphigenia, que, na occasião propicia, recebia o concurso das outras agremiações identicas.

Movimentos incipientes realizados com grande sacrificio, padeciam do mal regionalista, e, dados os limites angustiosos da sua extensão, sempre clamaram por maior communhão de esforços. Uma unica associação embora robustissima de uma grande familia, não bastava para tão grandes empreendimentos; já era sensível a falta de uma entidade de estrutura mais ampla, que abraçasse maior estensão.

Surgindo a Federação, é natural, todas as realizações de vulto passaram á sua responsabilidade.

Esforços ingentes foram dispendidos para continuar com a mesma intensidade todos esses feitos que hoje, já passaram ao dominio das tradições.

Ao lado desse, numerosos outros problemas surgiram quasi simultaneamente, accrescidos das difficuldades oriundas da alta importancia da sociedade, recém organisaada.

Alem disso, a ausencia sensibillissima do espirito de collaboração, a falta de cooperativismo que não é um mal regional, mas nacional, o numero exiguo dos de boa vontade que trabalhassem pela ideia, ha pouco implantada, a falta de comprehensão verdadeira da finalidade da Federação, foram alguns dos muitos impecilios que vetaram a conquista de um maior activo na prestação de contas que hoje se vae fazer.

Não resta duvida, que já são palpaveis, visiveis, bem vivos os factos que demonstram a utilidade deste novo nucleo regularizador. Ahi estão a Semana Aloysiana e o Congresso da Mocidade Catholica attestando o grande esforço e capacidade, senão da Federação, pelo menos das nossas Congregações Marianas, que nunca negaram sua cooperação as grandes causas da nossa Santa Igreja.

A nosso ver, porém, isso não basta. Parece-nos que já passou a phase organisaativa da Federação. E' preciso que todas as C. Marianas hoje existentes, procurem comprehender o grande alcance da entidade maxima. Por outro lado, porém, é imprescindivel urgente mesmo, que os directores da Federação façam por traduzir e fazer comprehender o que ella pretende das associações federadas.

Em geral, os moços, mormente os moços marianos, não negam, jamais negaram, o seu apoio e o seu auxilio aos grandes empreendimentos com alvos bem determinados. E' natural, portanto, que emprestem a sua cooperação, que coadjuvem os benemeritos directores de tão util instituição, para que ella se torne um dos baluartes da nossa Acção Catholica.

A luta é intensa demanda energia persistencia boa vontade, sacrificio, heroismo, mas é preciso não esmorecer.

Ha de facto, como que um relaxamento nos animos dos que deveriam esforçar-se pela constituição organica deste nucleo destinado a harmonisar e homogenisar as forças da juventude catholica. Mas, indagamos, onde a falha, onde as lacunas? qual o defeito a corrigir? O que é que impede a instituição definitiva da Federação, como meio efficiente para a coordenação dos esforços da mocidade mariana?

Dizer-se que os directores não possuem a sciencia da direcção e do commando seria temeridade. E então, será que a Federação se tornou uma nova associação ao em vez de ser um conagrimento de todas as associações marianas existentes na archidiocese? Ou será ainda que os directores das nossas congregações e os seus congregados não lhe reconhecem utilidade?

Aqui ficam todas essas perguntas. Guardemos o relatório do zelosissimo congregado presidente da Federação, onde talvez encontraremos a solução das incognitas. Não obstante, lembremos que já tarda a resolução deste problema; até agora não passamos dos programmas vistosos e variegados, mas... impressos no papel; pouco, muito pouco o que está feito, mas muito, bastante o que ainda está por fazer.

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação

Outubro, 12, 1929.

Entre a fé e a razão

N. R. — Este artigo recebemo-lo do nosso prezado collaborador, P. Armando Guerrazzi para ser publicado em o numero de 22 de Setembro de nosso jornal. Devido, porém, a um lamentavel atraso do correio, chegounos ás mãos já sem tempo para ser composto, motivo pelo qual somente hoje podemos offerecer aos nossos leitores.

“A sciencia impia tem os seus preconceitos sacros, escreve Zahn, lente da Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, a sua parcialidade antecipada, o seu systema official, estabelecido não sobre razão demonstrativa, mas unicamente sobre um andaim de supposições arbitrarías, de presumpções mais ou menos plausiveis...”

Dentre os preconceitos da pseudo-sciencia agnostica, atirados á nossa face, está o de enxergar myopemente um conflicto entre a sciencia e a fé. Não ha nesse conflicto. Esse lugar commun, tantas vezes rebatido com vantagem, representa uma inverdade palmar.

Não existe antagonismo entre a razão e a fé. Duas luzes distinctas e separadas, como o Direito e a Medicina; não, porém, inimigas nem contrarias.

De Paulo Mansion, illustre sabio flamengo, é este repto memoravel: “Os maiores sabios do seculo XIX, salvo raras excepções, são Christãos: Cauchy e Weierstrass; os maiores luminaires das mathematias, eram catholicos. Entre os physicos, Ampère, Faraday, Clausius, Mayer, Jour, Maxwell eram crentes. No dominio das sciencias naturaes, para não citar outros, diga-se o mesmo de Cuvier e Geoffroy de Saint-Hilaire; Lavoisier e Secchi, isto é, os dois principes da astronomia-mathematica ou physica, eram catholicos; Lavoisier, Chevreul, Dumas e Pasteur, igualmente. Entre os antigos mineralogistas, Steson, Agricola, Werner, Haüy, Os fundadores da sciencia moderna no passado eram todos ardorosos crentes: Kepler, Descartes, Newton, Leibnitz...”

Com esses grandes homens, procure de balde um antagonismo entre a religião e as verdades scientificas. Si esse antagonismo fosse real, impossivel fóra haver sabios catholicos, e sempre os houve... Não é sciencífico falar sempre em antagonismo entre a sciencia e o catholicismo, em geral, sem descer nunca a minucias... Si... tão seguros andam daquelle antagonismo, quem lhes impede de nos pôr sob as vistas, a nós catholicos, as pretensas antinomias da sciencia e da fé, com precisão, num quadro, em duas columnas parallelas? Na primeira estariam as verdades scientificas tiradas á physica, á chimica, á astronomia, á mineralogia, á botânica, á zoologia, á anthropologia, á biologia etc.; na segunda, ao lado, si conhecerem, as decisões contrarias dos concilios e dos papas, taes quaes se encontram, por exemplo, no Enchiridion de Denzinger. Mas ousamos predizer que a segunda columna ficará vazia... salvo, si puzerem na primeira, sob o pretexto de sciencia, a asserções indefensiveis...”

Acceptar uma verdade, porque lhe vemos o nexo a um principio remoto ou proximo, mediante razões intrinsecas á proposição, eis a sciencia racional; porque a experimental se funda em factos positivos.

Haverá fé, quando se accepta uma verdade, não baseando-se em razões intrinsecas, mas a nós transmittida por uma autoridade veraz e que tenha conhecimento da causa.

Assim temos fé humana em que A e B sejam nossos paes, porque nolo garantem como pessoas fide-

dignas. Cremos á existencia de Napoleão, Carlos Magno, Cesar: temos fé nos factos innegaveis da Historia. Igualmente, não vimos todas as cidades do globo: cremos á Geographia. Outros crêm piamente ao testemunho dos jornaes. Não somos completamente autodidactas. Até nos dominios scientificos, crêmos ás experiencias dos sabios, e não as fizemos, como não fizemos nem demonstramos pessoalmente todos os calculos e observações de sabios mathematicos e astronomicos.

Embora não contradictorias, são distinctas a sciencia e a fé. A sciencia, como vimos, lança mão das razões intimas, que a proposição nos sugere á mente; a fé, dil-o Tongiorgi, pelo contrario, não ensina o porquê das cousas, mas accepta o testemunho alheio.

Uma é a sciencia propria; outra a sciencia de outrem. O pedreiro tem fé humana, porque, razoavel, accepta a sciencia do architecto, nas construções dos domicilios. Porque, então, o homem, ignorante muito mais que o pedreiro, em relação á infinita sciencia de Deus, ha de receber de ter fé na sciencia divina, com que Deus se revela á humanidade?

É a fé, portanto, um dos modos de conhecimento, como é modo de conhecimento a sciencia individual. Os seus raios luminosos da frente de Moysés, quando baixou do monte Horeb.

Ora, dous olhos não se excluem, completam-se. Ambos vêm e se encontram num ponto qualquer, embora separados e distinctos. Assim, muitas verdades, como a existencia de Deus, por exemplo, ensinadas pela fé e a um tempo demonstradas pela razão humana, convergem num mesmo ponto, como a luz do sol e a luz dos olhos. Nas trevas, os olhos tacteriam...

Ha, não o negamos, alguns mysterios superiores á razão. Superiores, não contra. A criança ignorante é razoavel, quando tem fé no ensino ministrado pelo professor, que lhe expõe as mathematicas; só mais tarde, com o desenvolver da intelligencia, quando raciocina, é que ha de entender as razões intrinsecas daquelle sciencia. Mas o rude nunca ha de comprehender as razões elevadas da sciencia, como as tiveram os genios.

Respeita-as. Crê-lhes certamente, razoavelmente. Reconhece humilde sua inferioridade mental. Não podendo chegar-lhe á altura pelos argumentos da razão, accepta o seguro argumento da autoridade.

“A autoridade, escreve Lord Balfour, é quem ministra os elementos essenciaes ás premissas da sciencia. Os fundamentos da vida social, prosegue, assentam mais na autoridade que na razão...”

“Le bien croire, ensinou Bossuet, est le fondement du bien faire”. Si o rude crê á autoridade da sciencia alheia de um homem, não admira que, razoaveis tambem nós, creiamos á autoridade infallível da sciencia divina.

“Si sobrevém, talvez, vãs apparencias de contradicção, observa o Concilio Vaticano, é porque, ou os dogmas da fé não são sido comprehendidos e expostos segundo o espirito da Igreja, ou se tomaram opiniões arbitrarías por juizos fundados em razão...”

E não só não podem estar em desaccordo a razão e a fé, mas se prestam mutuo auxilio: a recta razão demonstra os fundamentos da fé, e, esclarecida pela sua luz, desenvolve a sciencia das cousas divinas; a fé livra de erros á razão e a põe de sobreaviso contra elles; enrique-

Primeira Exposição de Arte Religiosa na Bahia

Já é tempo de, a exemplo do que se faz na Europa, cuidarmos, mais do que o temos feito, de nosso patrimonio artistico, cuja parte mais bella e mais nobre é a que se inspira na religião. Houve, mesmo, uma epocha em que nossa arte (muito rudimentar, muito primitiva, é certo, mas, nem por isso menos merecedora de rosso carinho) se resumia em manifestações de religiosidade da alma popular. O “Alcjadinho”, especie de Miguel Angelo em miniatura, pintor, esculptor e architecto, a quem devemos as primeiras e mais sinceras expressões da arte colonial, legou-nos, quasi exclusivamente, obras de caracter religioso impregnadas de um doce e suave mysticismo.

São Paulo já fez algo com o fim de salvaguardar essas reliquias, graças a d. Duarte Leopoldo, que soube crear, na Curia Metropolitana, uma justiza, cmjpy hdsdr dhrcpfimcnv A Bahia, que alguém com muita justiza já apellidou “museu do Bramarvilhosos museu de arte religiosa grande passo nesse sentido.

Em Setembro passado, realizou-se naquella capital, por iniciativa da Federação das Congregações Marianas da Bahia, uma **Semana Marial**, de que constava, como parte principal uma exposição de arte religiosa, que se revestiu de excepcional exito, ultrapassando a mais optimista expectativa.

Lançada a ideia, os organizadores da exposição encontraram da parte de todos a maior boa vontade...

O Governo do Estado expoz dois preciosos trabalhos do pintor Prisciliano da Silva. Os velhos conventos da Bahia, verdadeiros relicarios de arte religiosa, estavam todos representados. Viãr-se expostos nesse certamen varias e preciosas obras de que ninguém, ou quasi ninguém, tinha conhecimento.

Pela segunda vez foi exposto á admiração dos entendidos e á piedade dos fies o celebre quadro de Nossa Senhora das Neves, venerado na Basílica, antiga Igreja dos Jesuitas, e que, sob o nome de S. Maria Maior, constitue uma valiosissima reliquia.

A historia desse quadro, foi contada em palestra pelo Rvmo. P. Cabral S. J., em uma das reuniões, na sala da Exposição. Em resumo, é a seguinte: do quadro original, venerado a seculos em Santa Maria Maggiore, em Roma, era prohibido tirar-

se copia até o pontificado de Pio V, que autorizou o Bemaventurado Pe. Ignacio de Azevedo a mandar fazer e trazer para o Brasil cinco reproduções, em varios tamanhos, das quaes a maior é a que figurou na exposição. Em viagem para o Brasil, como é sabido, o Pe. Ignacio e seus 40 companheiros morreram martyres da fé catholica. As mãos de piratas calvanistas. Dias depois desse facto foi o Bemaventurado encontrado boiando ao sabor das ondas, morto e abraçado a uma das copias do quadro. Por muito tempo desaparecida, a pintura foi encontrada em 1910, numa dependencia da Cathedral, hoje Basílica, da Bahia, por jesuitas expulsos de Portugal, que a expuseram ao povo e depois a collocaram no altar-mor da Basílica. Diz a tradição que no quadro, em uma das mãos do Menino Deus, existiam manchas de sangue; exame feito na exposição confirmou a existencia, no lugar assignalado, de manchas que de facto parecem ser de sangue.

Na exposição, não só havia obras antigas; os modernos artistas religiosos tambem concorreram a ella. Pedro Ferreira, que na exposição do Centenario no Rio de Janeiro, mereceu medalha de ouro, encantou, quantos a viram, com uma admiravel imagem da Conceição, segundo Murillo. O irmão beneditino Paulo Lachenmayer revelou-se artista consumado; suas obras de esculptura, pintura, architectura e heraldica occupavam toda uma secção.

A secção dos paramentos religiosos deixou atraz tudo quanto se conhecia no Brasil em preciosidades do genero. Em secção a parte, tão interessante quanto instructiva, figuravam relicarios, navetas, calices, ostensorios, etc. de um valor inestimavel. Entre os objectos expostos viãr-se o celebre castiçal “Vela-Maria”, do convento do Carmo.

Em summa a iniciativa da Federação das C. M. da Bahia foi digna dos maiores elogios. Aqui deixamos aos nossos irmãos bahianos e ao seu chefe o Pe. Cabral, nossas sinceras felicitações pelo grande empreendimento, que revela uma alta cultura, um grande patriotismo e uma admiravel fé. E, a proposito, por que não seguir, a Federação das C. M. de São Paulo, o bello exemplo de sua congénere da Bahia? Ahi fica a ideia, que bem poderia tornar-se realidade...

O SANTUARIO DE LOURDES

O viajante que chegasse desprevenido no logarejo de Lourdes, em meados de 1858, seria capaz de julgar que todos os pacatos aldeões tivessem perdido a tramontana. Um verdadeiro manicmio. Fervilhavam historias de aparições, exageradas e deturpadas pelas cabeças imaginosas de gente ignorante. Dizia-se, e disso sabia toda a redondeza, que uma adolecente, Marie-Bernarde Soubirous, vira numa gruta das rochas Massabielle uma senhora lindissima que não lhe revelara o nome mas pedira que rezasse pelos peccadores. Cada vez que Ella lhe apparecia Bernadet-

te tornava-se completamente alheia ao que se passava perto de si e o rosto se tornava como illuminado. Facto extraordinario, quando ella fallava com a aparição, os movimentos da bocca não eram percebidos pela assistencia. Um dos medicos do logar, Dr. Dozous, já lhe tomara o pulso nessa occasião não notando nenhuma alteração. O organismo continuava completamente normal, não se notando symptoma de qualquer enfermidade.

Os montanhezes estavam completamente desorientados. Uns vociferavam apontando a superstição, illusão ou loucura; outros fallavam em feitiçarias ou manobras fraudulentas. Os moderados não ousavam duvidar da probidade da creança, mas criam simplesmente num dos muitos effectos de alucinação, de hysterismo ou catalepsia.

O commissario de policia que, como bom commissario, julgava não ter obrigação de crer em milagres aproveitou-se da occasião para se mostrar zeloso. Deteve a jovem Bernadette e com uma bondade fingida, encaminhar-nos para Deus, com o auxilio de sua graça.”

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

(Continua na 3.ª pag.)

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

DO VIGESIMO PRIMEIRO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(13 de outubro de 1929)

Por isso assemelha-se o reino dos céus a um homem rei que resolveu ajustar contas com seus servos. E como começasse, apresentou-se-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Este porque não tinha como solvelo-os, mandou o Senhor, fosse vendido com sua mulher e filhos e mais tudo que possuía para liquidar-se assim a dívida. Prostando-se, pois, aquelle servo, supplicava dizendo: "Tem paciencia commigo, que tudo hei de pagar". Amiserou-se delle o Senhor, despediu-o e perdoou-lhe a dívida.

Retirando-se o servo deu com um dos seus collegas que lhe devia cem dinheiros. Segurou-o e o soffocava dizendo: "Paga o que deves". Prostrase este por sua vez e roga: "Tem paciencia commigo que hei de pagar-te tudô". Não quiz ouvi-lo o servo, mas foi-se e o metteu no carcere até que solvesse o debito.

Presenciando o facto outros servos entristeram-se, e, volvendô, narraram ao Senhor o acontecido. Chamou-o então o Senhor e lhe disse: "Servo mau, por que me rogaste quitei-te toda a tua vida, acaso não convinha que tu também compadeceesses o teu collega como de ti me apiedeí eu? E, irando-se, entregou-o aos verdugos até que satisfizesse a tudo o que devia.

Assim agrãrã comvosco meu Pae celeste si não perdoardes, cada um ao seu proximo, de todo o coração.

REFLEXÃO

Inculca Jesus com esta parábola a grande lei do Christianismo: o perdão das injurias. E o faz de modo decisivo. Um rei conta entre os seus servos um seu devedor de somma ingente, insolúvel. Assiste-lhe pelas leis orientaes o direito de vende-lo como escravo e aos seus para recuperar o dinheiro emprestado. Ao infeliz servo ha um meio apenas que tentar: a supplica humilde do perdão. Fa-lo e com successo: o rei dispensa-lhe o pagamento. Deus é este rei; o servo somos nós, suas creaturas; a dívida os nossos peccados pelos quaes não podemos satisfazer, dado o infinito de malicia que envolvem. Ha, porém, um meio que delles nos livre: a prece a supplica contrita e humilde: abre ella a porta da misericordia divina e com a amizade de Deus recuperamos o direito á vida eterna. E' o assumpto do primeiro quadro da parábola. Deus, Senhor absoluto das suas creaturas a quem com o ser e a vida dera todos os bens, apiedeia-se da ingratiidão com que se houveram para com elle. Sae o servo e encontra um seu collega, talvez um seu amigo que fortuitamente, quiçã por descuido, se tornara seu offensor. Desperta o amor proprio ferido, é occasião asada para a vingança e desforra. O arrependimento, a supplica humilde não sacia o instinto brutal. Mas como?... acaso mais sincera foi a contrição do servo quando lhe remittiu o rei a sua dívida?... E' a um sentimento de revolta que nos move este segundo quadro da parábola. Entretanto, si reflectirmos ella se volta contra nós mesmos!... Si, pois, Deus que é Senhor usa de benevolencia com suas creaturas, de igual maneira havemos nós de tratar aos nossos semelhantes. Demais é a condição para que se nos perdoem as nossas culpas.

EVANGELHO

DO VIGESIMO SEGUNDO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(20 de outubro de 1929)

Naquelle tempo enviaram os phariseus os seus discipulos em companhia dos herodianos para dizer-lhe: "Mestre, sabemos que sois verdadeiro, que ensinaes o caminho de Deus na verdade, sem attender ao que quer que seja, porque não fazeis acceção de pesos. Dizem-nos, pois, o que vos parece: E' permitido pagar o tributo a Cesar ou não?" Jesus, porém, conhecendo a sua malicia, lhes disse: "Hypocritas, porque me tentaes? Deixai-me ver a moeda do tributo". Apresentaram-lhe um dinheiro, e Jesus lhes disse: "De quem é esta imagem e esta inscripção?" — "De Cesar", responderam-lhe. Então lhes replicou Jesus: "Portanto dae a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus". Admirados da sua resposta, calaram-se, e, deixando-o, se retiraram.

REFLEXÃO

"Quasi todos os judeus, o povo principalmente, considieravam indigno da sua qualidade de filhos de Abraham, pagar tributo a um principe pagão. Dahi a formação de dous partidos. A pergunta dos herodianos era, pois, capciosa: Si Jesus dissesse — não — teria contra si o governo e seus partidarios; si dissesse — sim — o povo se revoltaria contra elle". Na resposta estabelece Jesus o modo de o christão agir com as duas sociedades de que é subdito, nem leve uma servir de impedicho ao exercicio dos direitos da outra. Assim não deve a Religião servir de pretexto para rebeliões, nem tão pouco subordinar-se ás conveniencias mesquinhas dos interesses politicos. Si á Patria devemos o nosso sangue, de Deus é a nossa consciencia. Demais si a effigie de Cesar appella para o soberano, não pode elle destruir outra indelevel que em nossa alma imprimiu o baptismo. Esta devemos conserva-la intacta e não mancha-la para attender aos interesses terrenos.

Caminho de Belém

Ao Pe. Renato de Pontes

Maria, porque vaes ao longo de noite escura? Não ves que, a reluzir, as estrelas têm frio?... Tua Belém natal, raiando formosura, dorme... e te desprezou, nem compaixão sentiu!

Nem parentes... nem lar!... Tu segues á procura nem tecto ou coração... Tens lagrimas a fio... Resona a indiferença! E a magoa em to perdura... Não importa! E' grande a terra ás almas que têm brio.

Vê a lapa humilde — a lapa de animaes: a natureza é berço... E tu que queres mais? As alegrias dalma, os céos desejam vê-as...

Resoam cherubins... O Christo vem á luz! Para assistir de perto ao nascer de Jesus, era mui pouco um so: — houve milhões de estrelas.

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

decer a Deus que aos homens"; é a posse de si mesmo na vontade de Deus, sem desfalecimento, com energia e constancia, para agir ou soffrer, emprehender ou resistir, quaesquer que sejam os obstaculos.

Um homem de caracter é, portanto, aquelle que age com força e constancia segundo as convicções firmes.

Para realizar uma obra qualquer faz-se necessario emprehender-a primeiro. Ora, muitos ha que não sabem tomar uma decisão. Projectos e planos roçam-lhes pela frente e desapparecem rapidos como nuvens arrebatadas pela ventania. Estes vivem numa eterna agitação. Verdadeiros joguetes dos acontecimentos, elles operam só á força de necessidades imprescindiveis.

Assim não acontece com o homem de caracter, que sabe, firme e desassombrado, tomar as deliberações precisas. Tudo empenha paa conhecer o seu dever. Si o não vê claramente, pede luzes, com simpleza, aos mais esclarecidos do que elle.

Trata-se, por exemplo, de decidir sua vocação? Attende não só a voz de Deus a resoar-lhe na alma, mas vae consultar aos representantes de Deus sobre a terra.

Estudadas suas inclinações, sabidos seus gostos, e, depois de amadurada reflexão, destemido e confiante, rasga um caminho na vida. Caricias de ninguem, vantagens materiaes, lagrimas de familia, obstaculos por maiores que sejam, nada será barreira á resolução tomada.

Trata-se de um grande emprehendimento? Em face delle o homem de caracter pesa suas forças, mede os obstaculos, calcula as probabilidades de bom exito ou de derrota, compassa a sua competencia, e, quando tudo julgou com prudencia, toma sua resolução inabalavel. Nada teme. Nada o amedronta. O sangue que lhe ferve nas veias, os santos aneios que lhe agitam a alma, o enthusiasmo que lhe aquece o coração, tudo o impulsiona; mas, si interesse de ordem superior está em jogo, quando o exige a causa que quer abraçar, então o homem de caracter sabe soffrir tudo e reduzir-se a silencio. Também emmudece o fusil da sentinella, que, observando o inimigo, desejaria servir-se da sua arma para lançal-o por terra, quando elle se lhe avizinha. E' que a ordem recebida lhe impõe o dever de fingir-se morto.

Estes pensamentos, tão altos e empolgantes, derramados nestas linhas, deveriam constituir a norma de conducta para aquelles que desejam uma consciencia bem esclarecida, no cumprimento de todos os seus deveres.

Saber sacrificar o proprio egoismo, immolar os caprichos, os interesses particulares — não é para todos.

Note-se, de corridã, que o homem de caracter não é audacioso. Muita vez, a audacia e a violencia podem apparentar caracter.

Não nos iludamos, o caracter verdadeiro não se casa aquelle que se divorciou da prudencia. Eis uma verdade que difficilmente querem os moços comprehendel-a. Para estes prudencia e pusillanimidade são uma e mesma cousa. Quem nos aconselha á prudencia, dizem, esse quer cortar as azas á nossa alma. Não. Absolutamente.

Jovens, é forçoso que se alarguem vossos horizontes. Vossos corações são botões para se desabrochar, são rios para se derramar. A generosidade deve seguir-vos nas aspirações, nos devotamentos pelos outros, nas acções, cu ia dizer, nas vossas ambições. Apaixorae-vos dos grandes ideaes que nos honram em face de Deus e deante dos homens. Antes de agr, porém, não queiraes obedecer

os sonhos e illusões de uma juventude, creada na inexperiencia, feita de presumpção, perguntae, dentro em vós, si sois fortes e prudentes para vos lançardes no caminho que enamaora a vossa vida.

Não consiste o caracter em tomar qualquer decisão. A talho de foice vem aqui uma reflexão, sobre um facto psicologico, que se dá com muitos de nós. Quando se admiram os rasgos de heroismo e santidade das creaturas humanas, quanta vez, deante dessas bellezas, cheias de sciintillações, se não escuta, no fundo da alma, esta voz: "Tambem eu quero ser heroe — tambem eu quero ser santo".

Discursos: ha que conseguem electrizar, de tal arte, o auditorio, que todos os ouvintes têm já o mesmo pensamento do orador, quem já dedicar-se, inteiramente, pela causa pregada. Taes propositos e promessas não passam de velleidades.

A última palavra, que mereceu vossos applausos, ainda não morreu. de todo, no espaço: apenas nos alongamos do recinto, onde emoções novas e grandes nos abalarã a alma; apenas acabamos de fechar o livro, em cuja leitura nosso coração tomou-se de grande enthusiasmo e sentiu a necessidade de se elevar bem acima das coisas terrenas, nós nos vemos taes quaes somos na realidade. Como as ondas do mar vêm morrer, desenrolando-se nas areias da praia, ao contacto da vida pratica, desfallecem tambem as nossas resoluções.

(Continúa)

Questões Marianas

"O dia do Papa"

A Federação da Congregações Marianas da Archidiocese de São Paulo houve por bem festejar hoje "o dia do Summo Pontifice".

Neste anno jubilar da ordenação sacerdotal de Sua Santidade, são incontaveis as demonstrações de fé e as homenagens que de todo o orbem catholico são dirigidas a Roma, ou melhor á cidade do Vaticano de Pio XI.

A epocha é de acção. O nosso amado Papa é o primeiro a dar-nos magnifico exemplo da "acção integral" no campo catholico. Todas as vezes que S. S. teve occasião de tratar com a juventude, soube sempre expender uma palavra de animação, de vida, de enthusiasmo, recomendando sempre, com uma constancia impressionante, a instituição da acção catholica, extensiva a todos os catholicos do mundo.

A nós, jovens marianos, não passa despercebida a insistencia com que o Vigario de Christo tem percutido a nota fundamental, dominante no concerto das vozes catholicas: o apostolado hierarchico. A encyclica Ubi arcano é o monumento que Pio XI erigiu como fundamento desse mesmo apostolado, e porisso merece profunda meditação, valendo mesmo para thema de um exercicio espiritual.

No dia de hoje em que festejamos o jubileu do Pontifice Romano, não seria sem oportunidade um golpe de vista retrospectivo sobre o activo que a nossa juventude mariana já possui. Essa tarefa porem, não cabe no espaço estreito desta pequena nota. Todavia, o que podemos del-le já affirmar é que temos ainda quasi tudo por fazer. Vale a pena recordarmos as palavras de Pio XI aos 2.000 jovens da Federazione Giovanile Romana na audiência de 26 de junho de 1927.

"Quarenta e quatro Circulos, diz S. S., são muito, mas não são todos aquelles que deveriam ser; trinta e sete parochias possuem o seu Circulo, e as outra trinta ainda não o tem. E' uma palavra triste, mas é necessario ver as cousas na sua realidade, não pode adormecer nenhuma actividade, quando se tem de ver ainda aquillo que se tem de fazer. Os antigos romanos diziam: nihil actum si quid agendum, nada estará feito se houver ainda qualquer cousa por fazer".

São opportunissimas as palavras do nosso Pontifice. Não podemos, de modo algum, ter as nossas actividades adormecidas se ainda temos tudo por fazer.

Lembremos-nos, neste dia em que nos achamos reunidos todos os marianos de S. Paulo, da vontade que tem Pio XI de ver instituida a Acção Catholica Brasileira, e reafirmemos os nossos propositos de attendermos os desejos do Santo Padre, pugnando pela instauração do apostolado hierarchico entre as nossas Congregações Marianas. Sem duvida, será esta uma das muitas maneiras de demonstrarmos o nosso grande amor ao Summo Pontifice.

Paulo SAWAYA

Presidente da Congregação

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

os restos mortaes do grande papa que foi Leão Magno.

46) São Ilario (461-468) — festa, 17 de Novembro. Nascido na sardenha, e arceidiago de São Leão Magno, seguiu-lhes as pegadas gloriosas. Exercitou com rigor sua auctoridade sobretudo em questão de disciplina. No Concilio de Romã (465), tomou severas disposições sobre as nomeações episcopaes. Foi sepultado na Basilica de São Lourenço.

47) São Simplicio (468-483) — festa, 2 de Março. Sob seu pontificado, foi destruido por obra de Odoacro, rei dos Erulos, o imperio do Occidente. Interveio rigorosamente contra os monophysitas e se oppoz energeticamente contra a actuação do canon 28 do Concilio de Calcedonia, reclamado pelo patriarcha de Constantinopla. Construiu, em Roma, as Igrejas de Santo Estevam sobre o monte Celio, Santa Bibiana sobre o Esquilino, Santo Estevam Fora dos Muros e Santo Andréa de Katabarbara.

48) São Felix III (483-492) — festa, 25 de Fevereiro. Combateu os monophysitas e repello energeticamente em 484, o Enoptico ou seja o edito pelo qual o imperador Zenão tentava uma reconciliação entre os orthodoxos e os eutichianos. Excomungou o patriarcha de Constantinopla. Accacio, o que provocou um schisma que durou 35 annos. Consolou e confortou os catholicos africanos perseguidos pelo rei dos vandalos, Guntamundo. E' chamado erroneamente Felix III quando deveria apellidar-se II, pois que, Felix II, durante o exilio do Papa Liberio, foi anti, e não legitimo Papa.

49) Gelasio I (492-496) — festa 20 de Novembro. Firme na defesa dos direitos da Igreja reconhecceu Roma como a sede primaz da Igreja, porque sede dos successores de São Pedro. Combateu o patriarcha Acacio, heretico monophysita, publicou um decreto "De Libris Recipiendis et Non Recipiendis", que foi como o primeiro indice dos livros prohibidos. Manteve boas relações com o successor de Odoacro, Theodorico, embora fosse este Ariano. Foi o pae dos pobres rumã carestia que angustion Roma no anno de 493.

50) Anastacio II (496-498) — festa, reconciliar a Igreja do Oriente com a de Roma, e isso foi a causa de crerem os hereticos em sua tolerancia; especialmente confiou nella o diacomo Photino de Thessalonica. Dante recorda essa presumivel tolerancia do Papa no capitulo XI do Inferro (Divina Comedia).

(Continúa)

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

O que é ser um homem de caracter

Pe. Roque Pinto de Barros

Não é difficil descobrir nos philosophos modernos as contradicções em que se elles debatem, quando pretendem explicar e definir o caracter.

E' a inflexibilidade da vontade levada até á obstinação, dizem uns.

E' o espirito que tem consciencia da sua finalidade, affirmam outros. Dogmatiza-se ainda: O caracter é a luta contra o medo.

Autores ha, finalmente, que não sabem distinguir o temperamento physico do caracter.

Para o Pe. Vuillermet — o caracter é a vontade num extraordinario grado de desenvolvimento.

Ao Pe. Lacordaire, na sua primeira carta a um joven, vou eu pedir uma definição do caracter. "O caracter é a energia surda e constante da vontade, um não sei que de inabalavel nos propositos, de mais inabalavel ainda na fidelidade a si mesma, ás suas convicções, ás suas amizades, ás suas virtudes, uma força intima que se irradia da pessoa e inspira a todos esta certeza que se chama — confiança... O caracter atem-se á força da razão e a força desta á firme vista dos principios da vida humana".

Na sua obra "Conselhos aos moços" assim define o caracter o Pe. Olivaint: "O caracter é uma vontade verdadeira, uma vontade forte e continuada, tendendo ao fim com paciencia e coragem, máo grado as provações, os perigos, os artificios, as paixões: é o "homem justo e tenaz nos seus propositos" como diziam os antigos: força, firmeza unicamente posta ao serviço da verdade e do bem... é o "não podemos" no dever e na verdade; é o "antes obede-

O Santuario de Lourdes

(Continuação)

hora de inquirição, ante ás ameaças do povo indignado, soltou-a com a prohibição formal de voltar á gruta. No dia seguinte, Bernadette, que nunca mentira, contou aos paes que lá voltara levada por uma força extranha e irresistível. Suspensa a prohibição continuaram as visitas. Quando disse ser a "Immaculada Conceição" Bernadette correu á casa do parochio, repetindo aquelle nome continuamente para não esquecer, e lhe perguntou o significado. O abade Peyramale cuidou logo que se tratava de uma confirmação milagrosa da bulla "Ineffabilis". Quatro annos antes Pio IX promulgara e declarara dogma de fé ter sido a Mãe de Jesus preservada da mancha original. Porem, com toda precaução necessaria em taes occasiões, tratou de communicar ao bispo de Tarbes e somente amparou a privilegiada jovem, que era um anjo de candura e innocencia. A boa nova diffundir-se. Milhares de pessoas vinham vel-a receber a augusta visita. Enquanto rezava o terço, os presentes devoravam-na com os olhos. Numa dessas occasiões ella avançou de joelhos para o interior da gruta e raspou com as mãos a terra arida e pedregosa. Os assistentes maravilhados viram sahir, da cova que ella cavara, um filete d'agua tão pequeno que, no primeiro dia, só deu para humedecer o chão reseccado. No dia seguinte um operario, Bourriette, cego ha vinte annos passando nos olhos um lenço encharcado dessa agua, ainda lamentea, recuperou a vista no mesmo instante. Foi o primeiro allivio corporal que um homem recebeu por intermedio de N. S. de Lourdes. Daí aos nossos dias foram innumerados os que obtiveram a mesma graça. E' indiscutível que a agua tenha propriedades curativas sobrenaturaes. Mas é ousadia se perguntar porque ella só as tem algumas vezes, em certos momentos e somente á algumas pessoas. Cabe unicamente á misericordia de Deus conceder esta mercê a quem Elle julga que deve obtel-a. O que seria para a fé se todos fossem curados? Quantas vezes a alma não está sendo salva com prejuizo do corpo? A sabedoria de Deus é grande demais para o homem ter a petulancia de querer penetrar no seu intimo.

A Immaculada Conceição, por intermedio de Bernadette, exhortou os fieis á penitencia e manifestou o desejo de ter um santuario onde deveriam vir em procissão. Depois que a Igreja, em 1862, considerou veridicas as appareções e recommendou o culto começaram as peregrinações officiaes á Lourdes. Anualmente, caravanas de milhares de pessoas, abarrotam todos os trens da Europa obrigando as companhias de estradas de Ferro a organizar trens especiais, que transportam verdadeiros hospitaes de incuraveis. São casos de homens minados pelo cancro, pela tuberculose, pela lepra. Huysmans tem, sobre essas multidões ambulantes, paginas admiraveis, de um realismo chocante. Entre esses homens, com os mais horripilantes sofrimentos corporaes e moraes, quantos não lançam á Santissima Virgem a insolente intima do "se me curaes, eu creerei". Vão os crentes, accorrem os atheus. Uns por piedade, outros por curiosidade.

E' mile Zola teve a ventura de assistir á cura milagrosa de uma velha tísica, que tinha a metade da cara corroida pelo lupus. Apesar de vel-a ficar num instante completamente refeita, o escriptor fugiu á evidencia dizendo ser a doença de origem nervosa, quando todos sabem-na de origem tuberculosa. E não creu. Não creu como não crearam em Jesus muitos dos judeus que presenciaram a resurreição de Lazaro. Essa gente cega, de coração empedernido, seria capaz de por em duvida a sua propria existencia!

E' preciso não querer acreditar para não ver o que Huysmans chama "o milagre permanente de Lourdes". São as piscinas. Mergulha-se num reservatorio pouco profundo, contendo agua milagrosa, o despejo dos hospitaes que não se pode curar pela sciencia. Enfermeiros caritativos despem e mergulham corpos cancerosos com a metade do rosto, verdadeiros monstros; tísicos, de olheiras profundas; leprosos, já completamente deformados; "mulheres, que levantando o veu preto, exhibem a cabeça de morta do lupus, com dois

orificios vermelhos em lugar dos olhos e um trevo sangrando no lugar do nariz". Immergem e retiram uns após outros. A agua vai-se tornando um caldo horrendo, escuro, onde fluctuam bolhas vermelhas e restos de ataduras. E nesse liquido molham-se hydropicos, cardiacos, paralyticos, dementes e outros mais. E' neste attentado contra as regras mais preliminares da hygiene que está o milagre. Até hoje ninguém peorou, ninguém morreu ou adquiriu qualquer enfermidade nas piscinas. E entram todos, mesmos aqueles que os medicos prohibem de tocar em agua fria. Podem, como é commum, não melhorar, mas ter o seu estado aggravado, isto jamais succedeu.

Os que são curados por intervenção da Immaculada Conceição são registrados no "Bureau des Constatactions". Mas que syndicancia! Primeiro devem apresentar os attestados dos medicos da localidade onde vivem, declarando-os incuraveis. São então rigorosamente examinados antes e depois que a cura se manifesta. Pessoas ha que voltam á Lourdes dez á quinze vezes para obter o certificado. O medico é, antes de tudo, um juiz que interroga aos seus clientes com severidade. Aos que soffriam de molestias nervosas são formalmente recusados quaesquer attestados. Evita-se assim o eterno e duvidoso argumento das nevroses, invocado pelos livre-pensadores. A Igreja é e sempre foi cautelosa. Desde que Bernadette communicou as primeiras appareções todos os membros do clero, muito prudentemente, puzeram a veracidade em quarentena. Precaução muito recommendavel aliás, porque foi sempre grande o numero dos pseudos videntes. Para se ter uma idéa é sufficiente pensar por que desprestigio não teria passado o nosso clero se o Snr. Arcebispo tivesse dado attenção ás historias phantasticas do pinheiro de Guarulhos. Portanto a attitudé dos religiosos foi concordante com o modo de ver da Igreja em todos os tempos.

Lourdes com dez mil habitantes abriga cincoenta a sessenta mil peregrinos. Atulham-se os hotels, enchem-se as residencias, ficam repletos os abrigos enfim, tudo que tem tecto é alugado por bom preço. Jesus expulsou os mercadores do templo mas elles ficaram nas immediações.

Em Agosto deste anno realisouse a 57.a Peregrinação Nacional, contando milhares de francezes, centenas de religiosos, altas dignidades do clero os Rvmos. Arcebispos de Claudiopolis. Bispos de Chalons, Paraná, Fréjus-Toulon, Almyre-Rabat, Guayaquil, Mileiopolis e Tarbes-Lourdes. Este ultimo, Mgr. Pierre Marie Gerlier, pronunciou um eloquente discurso concitando os fieis a fazerem jús ao titulo de filha dilecta e primogenita da Igreja, que a França possui. "La Croix" descreve a piedade e o enthusiasmo do povo, as curas havidas este anno e as do anno anterior que foram agora confirmadas. Entre ellas, Mlle. Marie Barbrel, costureira em Laval, que ha dezesseis mezes tivera uma mastoidite dupla. Foi operada duas vezes sem successo. Chegou ao santuario com a ferida suppurando, soffrendo horrivelmente e quasi surda. Curou-se nas piscinas: cessou a supuração e a surdez desapareceu.

Os enfermeiros auxiliaram mais de treze mil enfermos e verificaram uma dezena de curados que só no proximo anno poderão ser reconhecidos officialmente.

"Eu sou a Immaculada Conceição". A agua da fonte cavada por Bernadette, por Sua indicação, continua sendo o vehiculo dos seus beneficos. A agua é simplesmente pura e arejada. Não tem nenhum dos caracteres das aguas mineraes medicinaes. No entanto ás vezes cura quando menos se espera. Nunca é occasião para desesperar. Ha doentes que voltam muitas vezes até conseguir; outros melhoram no trem, na viagem de volta; muitos nunca lá foram mas foram alliviados por intermedio da agua. Já ha mais de setenta annos que a humanidade vem acompanhando estes factos que só a fé, e não a sciencia, pode explicar. Entretanto os "espíritos fortes" repellem porque a razão não aceita e a incredulidade é cega. Esteiam-se em autoridades discutíveis, não se dão ao trabalho de elucidar estas questões e, baseando-se

Secção das Filhas de Maria

SETEMBRO

Durante o mez realizaram-se as reuniões das zeladoras e do Conselho tomando-se as deliberações necessarias para o bom andamento da Congregação e aperfeiçoamento de seus membros.

Festejando a Natividade de Maria SS., a Pia União celebrou um triduo na Matriz, que terminou com missa e communhão geral em 8 de Setembro, realizando-se nessa data, pelo interior do templo a piedosa procissão em que festivamente foi levada pelas Filhas de Maria, a Rainha dos Anjos e dos homens.

O ultimo domingo do mez consagrado inteiramente a Nossa Senhora, iniciou-se com a missa de communhão geral pela Pia União, seguindo-se a benção do SS. Sacramento. As 13 1/2 horas, na Capella das Filhas de Maria, realizou-se a reunião mensal. Houve a leitura da acta seguindo-se um "Commentario" do Regulamento pela congreganista Luizette Corrêa, que mereceu os applausos do Rvmo. Director. Após, usou a palavra a congreganista Zaira Lisboa que, dissertando sobre a musica, fez realçar as bellezas das sacras harmonias, merecendo tambem elogiosas referencias de Mons. Director.

Feitos os avisos necessarios o Rvmo. Director discorreu longamente sobre a obrigação que assiste ás Filhas de Maria de ser modelo entre as jovens christãs, precisando honrar o titulo que possui, sem nunca deslustral-o. Terminou dizendo que applicaria a pena de exclusão aquella que de outro modo procedesse em contradicção com as promessas feitas no dia de sua entrada para a Pia União.

Depois das orações prescriptas pelo Manual e da recitação do Officio da Virgem, despediu-se da Congregação, com as preces costumadas, uma Filha de Maria.

A Hora Santa encerrou as solemnidades do dia, realizando-se com a assistencia piedosa de Congregados Marianos e Filhas de Maria, ás 16 e 1/2 horas, na Matriz. Mais uma vez Jesus na Eucharistia abençoou aquella assembléa recolhida, terminando assim mais esse domingo ganho para o céo.

D. Ludgero Jaspers, O. S. B.

O dia 30 do mes findo, anniversario natalicio de D. Ludgero Jaspers O. S. B., dignissimo reitor do Gymnasio de São Bento, foi festivamente commemorado pelo corpo docente e alumnos da conceituada casa de ensino.

D. Ludgero agora, como sempre, tem sido o grande amigo dos moços, dedicando-se com extremo carinho ao magisterio, ao mesmo tempo que procura diffundir no seio da mocidade o amor ao estudo da philosophia e da religião, preparando-a, assim, para as luctas intellectuales que dominam as academias.

Todos os amigos do bonissimo beneditino foram levar a S. Rvma. os votos de felicidades por tão auspiciosa data, esperando vel-o por muito tempo na reitoria do grande estabelecimento de ensino secundario.

O Gymnasio de S. Bento abriga numerosos congregados nossos, cabendo ao nosso companheiro Angelo Simões de Arruda, esforçado e talentoso bacharelado, a saudação em nome dos seus camaradas. Transcrevemos a seguir o substancioso discurso do nosso alludido congregado:

Profundamente commovido pela espontaneidade e pela absoluta sinceridade desta homenagem, venho neste momento, desempenhar-me de uma missão que recebi com immenso jubilo, qual seja a de saudar a V. Rvma., em nome dos meus collegas de Externato, pelo feliz anniversario que hoje festejamos.

Como interprete dos sentimentos de todos nós, não poderia deixar de transmitir-lhe os ardentes votos,

na impossibilidade theorica de um milagre, interpretam levemente como phenomenos epilepticos, auto-suggestões ou alucinacões.

E' immensa, immensamente grande, a misericordia de Deus.

SVEND KOK

AVISO — A Bibliotheca da Pia União está funcionando com regularidade podendo fazer-se a retirada dos livros, aos domingos, das 15 ás 16 horas. E' bibliothecaria, a congreganista Annette da Costa Manso.

CECILIANA

Outubro — 1929.

Ultima lembrança

1925

A Capellinha branca, nesse dia Mais feliz parecia e sorridente. — Para mais enfeitar essa alegria, Se abriam flores, do jardim á frente...

E nella entrava o bando de almas puras, Pela manhã e á tarde em doce paz, A receber a somma de venturas, Que a palavra de Deus sempre nos traz.

Naquelle dia, o grande Frei Martinho Na pratica eloquente, isto dizia: "Os atalhos da vida, sobre espinho Trilhareis, minhas Filhas de Maria!"

Se o padre, outro Evangelho vos pré-gar, Que não seja o do grande sofrimento, E se a cruz entre flores disfarçar, Quer illudir-vos, mas num vão intento...

Pois as palavras que falou o Christo Espalhando na terra a eterna luz. São estas que em verdade, aqui re-gisto:

"Quem me quizer seguir, que tome a cruz,

Ah, bem disséra o grande prégador! Não se acabára o dia, e de amargura, Min' alma afflicta, recebeu em dor, A cruz da solidão, na desventura...

Jesus! A noite avança, a sombra [desce... Meu peito é um mar de angustia em [tristes vages... Da mesquinha houve ainda a humilde [prece: Jamais eu te renove as rubras cha- [gas]

CECILIANA

que elevamos a Deus pela vossa felicidade, e manifestar a gratidão e o immenso apreço que lhê dedicamos.

Venho, D. Ludgero, muito mais que ao digno Reitor deste Gymnasio, saudar o mestre dedicado, e o amigo sincero, que a todos attende com sympathia e desvelo, estimulando a uns, levantando a outros; sempre indicando o caminho do Dever e da Virtude.

Sim, D. Ludgero sois mais do que Reitor e Prefeito, sois o nosso Mestre e o nosso Amigo.

Mestre, que não tem poupado dedicacão até o sacrificio, sempre sollicito e condescendente. Que mais diria, senão que tendes sido como educador um verdadeiro sacerdote, cujo exemplo é uma lição viva e convincente de moral?

Amigo, não no sentido vulgar que tantas vezes profana a santidade do termo. Mas amigo, no sentido mais elevado de benevolencia, dedicacão, communhão e assistencia moral. Amigo, que fortalece, anima e enthusiasma.

Sinto-me insufficiente para traduzir em palavras a immensa gratidão e a respeitosa amizade que V. Rvma. scube inspirar-nos. Mas a gratidão e a verdadeira amizade, D. Ludgero, são daquelles sentimentos que não se dizem, porem sentem-se e se demonstram.

Sois daquellas almas de escól, cuja exuberante bondade transborda do coração, e se irradia pela physionomia, numa expressão, impossivel de se descrever.

Ha pessoas, D. Ludgero, que bas-

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA
PROFESSOR
ARLINDO BAPTISTA PEREIRA
Rua Sta. Iphigenia, 2
Aulas diarias das 21 ás 22 horas

Mez de OUTUBRO

FESTA DO ROSARIO

A BATALHA DE LEPANTO

A festa de N. Senhora do Rosario é sufficiente para demonstrar a excellencia dessa devoção gratissima á excelsa rainha do ceu. Essa festa constitue para todos os fieis e filhos de Nossa Senhora a glorificação da devoção espalhada no mundo pelo grande S. Domingos. E' celebrada no primeiro Domingo de Outubro, tendo sido assim estabelecida desde o fim do seculo XV e enumerada entre as principaes festas de N. Senhora pelo Papa Pio V, por occasião da celebre victoria de Lepanto.

Sob o commando de Ali-Pachá, general do sultão Salin II, os turcos ameaçavam a Europa com uma frota de mais de 200 galeras. Pio V fez um appello a todos os principes christãos para se opporem á invasão devastadora.

Uma frota composta de navez venezianas e hespanholas sahiu ao encontro da Meia Lua, sob o commando de Don João de Austria. As duas armadas encontraram-se no golfo de Corintho, hoje, golfo de Lepanto, lugar já celebre pela batalha travada entre Marco Antonio e Octavio. Era precisamente o dia em que todas as confrarias do rosario celebravam a sua festa. O Santo Padre Pio V, da ordem de S. Domingos, redobrava o fervor de suas orações e incitava os fieis de Roma a recitarem o Santo Rosario pelo feliz successo das armas christãs: Entretanto D. João de Austria percorrendo todas as navez num pequeno hyate exhortava os soldados christãos a que confitassem na protecção de N. Senhora, mostrando-lhes a bandeira içada sobre

a nave almirante, bandeira essa que havia sido abençoada por Pio V e na qual estava bordada com pedras preciosas a imagem da Virgem Maria. Quando o clarim annunciou o inicio da batalha, todos os christãos invocaram a Virgem e atiraram-se sobre o inimigo, como leões. Após duas horas de combate as navez inimigas dispersaram-se em desordem sendo grande numero d'ellas postas a pique ou incendiadas. Ali-Pachá foi morto e o seu cadaver foi o signal da victoria. Os christãos dictaram aos Ottomanos as condições da paz e romperam as cadeias de 15.000 escravos.

Pio V, a essa ora estava em reunião com os cardeaes num Consistorio. Em dado momento levanta-se, e vae até a janella onde se poz a orar. Depois de alguns instantes de oração, voltou para junto dos cardeaes com o rosto jovial e chelo de alegria, dizendo: "Agradecemos a Deus e á Virgem; as armas christãs são victoriosas". O Santo Pontifice havia tido de Nossa Senhora revelação daquillo que se estava passando a milhares de kilometros de distancia. Foi para eternisar a memoria dessa graça immensa obtida por intermedio de Nossa Senhora, que o Summo Pontifice ordenou se solemnizasse em todo o mundo a festa do Rosario, no primeiro Domingo de Outubro, dia em que se realisou o triumpho das armas christãs contra o imperio de Maomet.

EMA SALTILLO
Filha de Maria

ta serem vistas para serem estimadas. A luz interior, que irradia da sua preença, magnetisa o espirito, e a todos attrahe. Com o semblante sempre illuminado e prazenteiro, espedindo a energia moça de uma alma viril sabem impor-se e fazer-se amadas.

Sois assim, D. Ludgero, e quanto melhor o conhecemos, tanto mais o admiramos, (cada vez melhor) e sentimos pulsar um nobre coração, com as virtudes excelsas do verdadeiro sacerdote.

A atmosfera de carinho, que respiramos nesta casa, a simplicidade, a modestia, a condescendencia, o sorriso bondoso com que sempre somos recebidos, conquistaram os nossos corações e os encheram de amizade.

Sabeis perfeitamente, D. Ludgero, que é de professores e de sacerdotes verdadeiros, que a mocidade mais preza hoje, que o nosso futuro depende principalmente da formação mental e moral, e dos principios que os nossos mestres nos infundiram não ignoraes, que o magisterio é mais do que uma profissão apenas; — é um sacerdocio que exige o devotamento até a abnegação e o sacrificio.

São os sacerdotes de estado que estão em melhores condições de fazerem do magisterio um sacerdocio.

E' aos padres cuja sublime missão consiste justamente em salvar as almas, e dirigilas a Christo, que compete salvar a mocidade pela educação.

E é o que reconhecéis, D. Ludgero, o vosso proceder assim o demonstra.

A instrucção puramente intellectual, não basta para satisfazer as exigencias superiores da natureza humana, mormente nestes tumultuosos tempos em que vivemos. E' preciso mais. A educação moral é absolutamente imprescindível, e aqui são ainda, naturalmente os padres que devem exercer o seu sacerdocio.

Ha na vida de todo rapaz, momentos atrozes de amargura, de profundo desanimo e intimo soffrimento. Violentas tempestades moraes varrem a alma e fazem tremendas devastações. Tudo parece desabar em redór, até o sólo da razão e os allances do sentimento faltam num derradeiro esforço, o rapaz quer lutar contra a anarchia das paixões rebelladas, contra o bom senso. Mas como é incommensuravel a fraqueza humana! A sua natureza exige, nesse instante critico, que alguém sustenha e reconforte a coragem prestes a succumbir. Quem salvará essa dolorosa situação, senão o amigo verdadeiro ou o sacerdote consciencioso?

Ainda, se houvesse sempre amigos e sacerdotes, muito bem, mas hoje em dia, os primeiros são excepção e os segundos raridade. Não

ha quasi padres no Brasil. Os 4.500 que possuímos dispersos por uma area immensa mal têm tempo para cumprirem deveres immediatos.

Quando confrontamos esses algarismos com estatísticas estrangeiras — as de paizes protestantes que sejam como os Estados Unidos e a Alemanha, cada um com 20 milhões de catholicos e mais de 20.000 padres, — então a nossa consternação e a nossa vergonha serão immensas, ao verificar a triste realidade da Religião no Brasil.

São raros, hoje em dia, os rapazes que vêm no sacerdocio, muitas vezes porque nunca conheceram nenhum, um indispensavel e providencial agente de formação moral, e por consequente longe de considerarmos um extranho, procuram entrar na sua intimidade, e se tornarem seus amigos.

E' verdade que uma fracção mais zelosa do clero já se têm dedicado resolutamente ao ministerio tão fecundo da educação juvenil. Mas quantos são esses apóstolos, que apesar de tudo tem feito maravilhas?

E' concebível, que um só homem possa se occupar seriamente de 506 rapazes?

E apesar disso, quantos rapazes, não devem á influencia providencial de algum homem de Deus, a felicidade infinita de terem resistido á decadencia geral dos costumes, conservando a alma intacta, emquanto tantos outros dos seus companheiros, cahiam a seus lados, victimas das paixões ou do respeito humano?

Na idade critica, e aliás decisiva, da adolescencia, são tantos os perigos, as illusões e as seducções, que nos assaltam de todos os lados, e tannha a attração do mal e a fraqueza do homem, que o sacerdote se torna cada vez mais indispensavel, como agente de estimulo e de enthusiasmo, que neutraliza as falsidades e a influencia deleteria de um ambiente maisão.

Estas considerações de ordem um tanto moral, D. Ludgero, não vos são alheias, como se poderia dizer.

Sois um sacerdote, e como tal um apóstolo. Sois dos raros, que deversas se interessam pela mocidade, e cujo apoio moral nunca ros têm faltado com os vossos conselhos e ensinamentos.

Hoje tudo conspira contra os sublimes principios a que dedicastes toda a vossa vida, tudo conspira contra a Verdade e o Bem, mais do que nunca identificados com a Religião catholica.

E nós os moços, somos os mais prejudicados por essa campanha surda de immoralização e embrutecimento. O futuro pertence á mocidade, e todas as esperanças da Reação Catholica contra o materialismo theorico e pratico, fundam-se evidentemente nas gerações novas. Mas, para que essa reacção seja uma realidade, o clero já se dedica com todas as forças, na obra grandiosa da

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

A reunião deste Departamento realizou-se a 6 do corrente, sob a presidência do cong. Olavo M. Calasans, e secretariado pelo cong. Sylvio Godoy Alcantara.

Compareceram os congregados Arthur Wolff Netto e Flavio Pinto e Silva, respectivamente chefe e auxiliar da secção de zeladores; Raul Collet e Silva da secção da Sagrada Eucharistia, e José Siqueira da Cunha, da secção ritualista, tendo apresentado por escripto relatórios referentes ao movimento do mez de Setembro p. p.

Secção de Zeladores. — Reuniu-se no dia 5 do corrente sob a presidência do congregado 2.º assistente e direcção do Rvmo. Mons. Director. Achavam-se presentes os seguintes congregados zeladores: Flavio Pinto e Silva, Francisco Salles, Raul Collet e Silva, José Siqueira Cunha, Trâquilino de Almeida Junior, Sylvio Calasans, Francisco Santiago, Leonel Tumlati, Edgard Pinto de Souza, Jorge Barros, Edgard Ferreira de Araujo, Luiz Gonzaga da Silva Gomes, João Estevam Siqueira Junior e Eduardo de Souza Queiroz.

As fichas accusam a realização de 15 actos piedosos.

Os zeladores apresentaram informações sobre a vida piedosa dos congregados.

Foi concedida a demissão ao cong. zelador Cassio Costa Carvalho, sendo indicado para substituí-lo o cong. Geraldo Magella Collet e Silva.

Secção da Sagrada Eucharistia. — Sob a chefia do cong. Raul Collet, reuniu-se no dia 5 do corrente conjuntamente com a de zeladores.

Após as chamadas, o congregado Collet deu a palavra ao cong. Dr. Itibran Marcondes Machado, que leu o seu trabalho sobre "Maria e a Eucharistia".

Foi indicado para fallar na próxima reunião o cong. presidente Dr. Paulo Sawaya.

Secção de Noviços. — As reuniões desta, têm-se realizado normalmente na Matriz após a aula de apologetica.

Secção de Aspirantes. — Reunio-se esta secção ás 5.as feiras conjuntamente com a de noviços.

Conta, actualmente, 18 membros.

Foram aceitas, durante o mez de Setembro p. p. as propostas dos seguintes: srs. Celso Leal, Roberto Resstom, Coriolando Francisco Caldas Filho, Geraldo Alves Pedroso, Renato Martinelli, Paulo Sampaio e Arlindo de Almeida Barros.

Secção Ritualista. — E a seguinte a escala para a ornamentação da capella:

De 13 a 20: Roberto Bonecker e Ruy Calasans.

De 21 a 27: Renaun Leal e Sylvio Godoy Alcantara.

Demissão

Foi concedida a demissão ao cong. Luiz Cesar Lessa, que desde ha muito, occupou o cargo de secretario deste Departamento de Piedade. Ao presado cong. Luiz, não podemos deixar de apresentar os nossos agradecimentos pela sua cooperação relevante prestada a este departamento, com zelo, amor e enthusiasmo.

Foi nomeado para substituí-lo o cong. Sylvio Godoy Alcantara.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Sob a presidência do cong. Collatino de Campos, realizou-se a reunião mensal deste Departamento.

Secção de Imprensa. — Con. José Filinto da Silva. — Esta secção continua funcionando com regularidade.

Secção de Festas. — Cong. Paulo Castro. — Não tendo comparecido á reunião este congregado, o Presidente communicou que no mez findo só tivemos as conferencias do nosso Presidente.

Secção Sportiva. — Cong. João Baptista Morello Filho. — O chefe desta secção apresentou relatório do movimento da sua secção e das subsecções de pingue-pongue, xadrez, bilhares, etc. - Caixa: saldo, 295\$000.

Secção de Visitadores. — Cong. Dario Sylvio Russo. — Justificou a sua falta á reunião e enviou detalhado relatório do movimento da secção. Foram visitadas as Congregações da Immaculada Conceição, de Sta. Ephigenia pelo cong. Miguel Franchini Netto; São Geraldo das Perdizes, cong. Flavio Lopes de Mendonça; de São Luiz Gonzaga, cong. Herberto Cambrala Salles e a da Consolação, cong. Roberto Bonecker.

Dessas visitas recebemos relatórios dos srs. cong. Flavio Lopes de Mendonça e Roberto Bonecker.

ESPORTES

Ping-pong. — Continuam com grande animação os jogos officiaes contra diversas aggremações.

Dr. J. M. Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças, liquidações commerciaes e hypothecarias. Inventarios, desquites, despejos e outros processos de rapida solução. Praça da Sé, 34-Salas 5 e 7. (Escritorio dr. Piedade).

Neofosfo

ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. SEBASTIAO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

As alegrias de Nossa Senhora

A ANNUNCIACÃO

Em trevas densas e caliginosas, jazia o mundo pagão. Era a noite dos costumes.

Desde o sacerdote, no templo, ao mendigo da rua, do hypocrita phariseu ao publicano usurario, do rei perverso e devasso ao mais indigno dos seus servos, em todos se via franca decadencia de costumes e relaxamento de vida.

Olhando Deus para esse chaos que abraçara o mundo, teve compaixão do genero humano e disse consigo, numa hora de complacencia: — E' bem de enviar agora o meu Filho á terra, em redempção, dos homens.

Era, naquelle tempo, considerado como terrivel castigo a esterilidade, maxime porque, sendo esteril o lar, deste não podia vir o Promettido das Nações. Doutra lado, estava escripto que daquelle povo viria o Messias, o Rei de Israel.

E Sant'Anna era esteril e ia senhivelmente caminhando para a velhice.

Deus, porem, em seus sublimes arcanos, destinou-a para mãe daquelle que conteria, por nove mezes, sob seu coração immaculado, o seu Verbo. — Deus de Deus! Assim foi que della fez nascer Maria; esta flôr de candura e fina perfeição que iria abrir as portas a novas eras.

No dia 1.º deste, a turma da Congregação venceu a do Colyseu, nas tres turmas, por elevada contagem: na 1.a por 200x102; na 2.a por 150x77; na 3.a por 100x63.

Os nossos jogadores estavam assim distribuidos pelas 3 turmas: 1.a, Morello, Feroselli (cap.), Flavio, Funchal, Castorino; 2.a, Felipe, Vita (cap.), Salles, Hummel, Baker; 3.a, Luiz, Vidigal, Accacio (cap.) Procopio, Formiga.

O segundo jogo realizou-se contra a Ass. dos Ex-alumnos Salesianos, que já foi campeã paulista. Fomos vencidos nas duas primeiras turmas, por pequena differença; sahimos vencedores na 3.a.

Nossas 3 turmas venceram ainda as do "Centro Gaucho", por grande differença, em dois jogos.

Varias

CONEGO ALCIDINO PEREIRA

Informa-nos o "Congregado Mariano", órgão da Congregação Mariana de S. João Baptista da Lagoa, — Rio de Janeiro — achar-se enfermo o Rvmo. Conego Dr. Alcldino Pereira.

A todos nós, marianos de S. Paulo, é motivo de consternação esta noticia porquanto, o nome do ardoroso apostolo da mocidade carioca, é sempre lembrado entre nós com carinho, respeito e admiração. O nome do Conego Alcldino já ultrapassou as fronteiras do nosso paiz, e a nossa juventude catholica conta em S. Revma. o guia seguro, o companheiro intemerato, o exemplo vivo de extraordinaria dedicacão á nossa causa.

Temos rogado e continuamos a supplicar á Divina Providencia pelo prompto restabelecimento de S. Revma. A' Virgem Santissima as nossas orações pelo carissimo e sempre lembrado director do valeroso grupo mariano da Lagoa.

"MOCIDADE MARIANA"

Transcorreu a 1 deste mez, o primeiro anniversario de "Mocidade Mariana", órgão da Congregação Mariana das Perdizes.

Desde sua fundação que cumprindo fielmente seu programma, o nosso collega das Perdizes, vem se impondo aos meios marianos.

E' de salientar-se que "Mocidade Mariana", um dos ultimos órgãos de Congregação vindos á luz em São Paulo, immediatamente collocou-se em primeiro plano, pelo critério seguro que o guia e pelo espirito lididamente mariano que o inspira, servidos por uma tenacidade a toda prova e valor incontestado dos rapazes a cujo cargo elle está.

E' com grande prazer que aqui assinalamos essa data tão auspiciosa e tão grata para os nossos irmãos da Congregação das Perdizes, aos quaes felicitamos por mais essa etapa vencida, augurando para "Mocidade Mariana" grande prosperidade e longa vida cheia de victorias gahnas pela causa da boa imprensa.

E veio a Immaculada, a obra prima de Deus!

Em fervida oração, devotamente ajoelhada em sua alcova, cabeça reclinada entre as mãos franzinas, Maria pede a Deus que envie seu Unigenito para a obra da regeneração dos homens.

Ouve Deus os rogos ardentes de sua filha. Mais. Escolhe-a entre todas as filhas do seu Povo, arranca-a da humildade a que se recolhera, e fá-la a Mãe augusta de seu Verbo. Mas como, se ella havia feito ao proprio Deus o voto de castidade? Assim:

Eis que uma luz celeste, celeste e macia, fá-la estremecer de subito.

— Ave, cheia de graça. O Senhor é contigo

Palpitou-lhe apressado o coração, coraram-lhe as faces.

— Não temas, lhe diz o enviado de Deus. Has de conceber a dar á luz um menino a quem, porás o nome de Jesus.

— Como assim, pois que não conheço homem?

— Baixará sobre ti a sombra do Senhor e Aquelle que nascer de ti será chamado o Filho do Altissimo.

— Eis a escrava do Senhor, faças em mim segundo a vossa palavra. Isto bastou, porque, ao consentir a Virgem, em seu seio purissimo se encaçou o Verbo. Et Verbum caro factum est.

Foi então que uma onda de alegria envolveu o coração da Mãe de Deus.

Esta foi a primeira das grandes alegrias da Virgem, o góso purissimo da maternidade.

Entre a alegria mais justa e o góso mais profundo, quiz Deus tivessse principio o tempo de Misericordia, para mostrar dest'arte aos homens, que desapparecerá da Terra o tempo da justiça, do rigor e que Elle, o Deus do Christianismo é Deus de Bondade e de Perdão

Compartilhando a alegria pura de que se viu tomada a Mãe de Deus, cheio de fé o filho de Maria repetirá as palavras do anjo, porque lhe serão agradaveis a seu coração de Virgem e Mãe:

Ave, cheia de graça!

A VISITACÃO

Pelo tortuoso da estrada, alvo da inclemencia da estação, em viagem pensosa e estafante, vae Maria ás montanhas da Judéa, a offerecer seus prestimos a alguém que delles possa precisar.

Vae Maria em visita de caridade, porque estando Isabel em adiantada gravidez, segundo lhe d'ssera o anjo, pedesse ter um auxilio nas horas de cansaço, em sua pessoa.

A caridade é sollicita, porisso a futura Mãe de Deus vae com ansiedade em sua alimaria lerdã... Longa e pensosa viagem. Avista, afinal, ainda á distancia, a villa de Judá e pressurosa accelera a marcha do animal.

Casa retirada, simples e rude, quasi de campo e quasi de aldeia, cercada de modesta plantação, eis-a jogada á margem do caminho.

E' ahí que mora a ansiã Isabel, esposa de Joaquim, homem igualmente avançado em idade.

Com o tropel do animal, aproximase da porta a dona da casa. Maria apeia.

Em viva alegria, num amplexo de caridade, aperta nos braços a mãe do Precursor do seu Jesus.

— Bemdicta sois, entre as mulhe-

res e bemdicto o fructo de vosso ventre, diz á visitante, sua prima Isabel, inspirada por Deus, e, continuando em alta voz: — Donde a honra da visita da Mãe de meu Senhor? Pelo que, logo que lhe ouvi a voz, ao saudar-me, o menino que trago exultou de jubilo.

Sois feliz, porque crestes naquillo que vos foi revelado da parte de Deus e que ora se vêm cumprindo".

Vendo-se descoberta, vendo-se proclamada e alvo de sincera manifestação, Maria recebe a homenagem como vinda do proprio Deus e em palavras repassadas de alegria, profere o cantico de jubilo, o Magnificat.

"Min' alma engrandece o Senhor e meu espirito é arrebatado á presença de Deus, meu Salvador. Eis que as gerações de todos os seculos me proclamam bemaventurada".

E' a segunda vez que ouvimos a voz de Maria, porque esta é a segunda que ella deixa seu coração tomar-se de contentamento da maternidade que attevê, góso purissimo, sem mescla de amargura.

Esta foi a segunda das grandes alegrias que afagaram o coração da Virgem, aquella que se dizia a serva do Senhor, quando, em realidade, era a mais mimoseada creatura da terra, a mais perfeita das creaturas, a eleita de Deus, a sua filha bem amada, a esposa do Espirito Santo, a Mãe augustissima do Verbo.

MILES CHRISTI

ESCOLA REMINGTON

Cursos praticos e rapidos
DACTYLOGRAPHIA,
TACHYGRAPHIA,
CORRESPONDENCIA,
CONTABILIDADE,
CALCULO,
CALLIGRAPHIA,
PORTUGUEZ,
INGLEZ.

Aulas diurnas e nocturnas para ambos os sexos
 Matricula sempre aberta
R. JOSÉ BONIFACIO, 18-B

DRS.

Annibal de Campos

Mucio de Campos

Maia

ADVOGADOS

Escript.

PALACETE DAS ARCADAS

Rua Quintino Bocayuva

1.º Andar - Sala 108

MOVEIS E TAPEÇARIAS



Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"



Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 Caixa Postal. 2028

Telephones, 4-3587-4-5461

AVISO

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

A proxima sessão realizar-se-á no dia 16 de Outubro, ás 20 ½ horas.

Aos nossos assignantes

Pedimos aos nossos assignantes, que tenham recebido irregularmente "O LEGIONARIO", o obsequio de entregarem suas reclamações, por escripto, ao Rvmo. Pe. dr. Arthur Ricci na Matriz de Santa Cecilia, ou envia-las á Caixa Postal, 3471; o mesmo solicitamos com referencia a mudanças de endereço.

Dez mezas de claustro

REMINISCENCIAS

(A D. Pedro Roeser)

Esta serie de artigos a que ora dou começo não é mais que o producto espontaneo da vaga lembrança de meu curto passado, — doces reminiscencias.

Pois bem. Nellas haverá um merito — o da simplicidade unida á verdade. Asseguro-vos, leitor amigo, desde já, que jamais faltarei com a verdade nessas linhas em que vos irei mostrar o interior de um claustro, em toda sua rudeza, em toda sua austeridade.

Antecipadamente sirto o góso que ha de me encher o coração, quando, no decorrer da narrativa, eu revir aquelle claustro dos meus dez annos...

Peço aos leitores do "O Legionario" a devida licença para inserir nesta columna, um pouco de cousas acontecidas a mim mesmo, das quaes, não raro, fui o protagonista.

Era em Olinda, a modesta Olinda de doze annos atrás.

Levado por um desejo, embora não bem delineado, de entrar no claustro, consegui entrada naquelle recinto de austeridade, de oração e trabalho.

Foi esse o claustro dos meus dez annos. Mas, prosigamos. leitor carissimo. Acompanhar-vos-ei, passo a passo, mostrando-vos tudo o que possa ferir a attenção do visitante curioso, explicando-vos tudo o que de meos claro vos pareça.

Então, ainda que nunca tenhaes tido o ensejo de percorrer um mosteiro, delle podereis fazer idéa segura, disse vos eu garanto e, si assim fôr, me darei por satisfeito, porque outro fito não tenho, principal como este: fazer ver o que vae por dentro dos claustros, para que, ao ouvirdes alguma inverdade a respeito, saibais avaliar onde finda a verdade e onde começa a mentira.

Antes de mais nada, convem dizer-vos que nos mosteiros apenas duas cousas se fazem: — "Ora et labora".

Tudo isto faz o monje e... nada mais.

E' sua obrigação unica e será santo aquelle que preencher essa medida.

E' a conciliação da actividade de Martha com a contemplação de Maria. Ter os olhos fitos no céo e, na terra, firmes os pés.

Para essas minhas reminiscencias, leitor benevolo, vossa attenção e vossa transigencia.

(Continua)

HONORIO R. DANTAS

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Paróquia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

SÃO PAULO, 27 DE OUTUBRO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 45

Oração a CHRISTO REI...

Mais uma festa á tua realza, Príncipe divino! Hoje, no mundo inteiro, os homens de boa vontade, os teus vassallos fieis não de offerecer-te homenagens de fidelidade, de amor e de gloria.

O mundo, ha dois mil annos, persegue-te; a treva e o reino do mal, ha vinte seculos, luctam para sobrepujar-te. Mas Tu, Príncipe Divino, permaneces eternamente illezo e intangivel ás settas envenenadas dos que te negam ou dos que te aggridem.

Quem é o homem, esse poço de orgulho que lucta contigo? Nada. Tu só o rei da gloria, Christo! Os homens passam, os grandes da terra passam, os reis e imperadores do mundo passam. Os povos se convulsionam, os imperios se abalam, as nações se destroem. Tu permaneces sempre, por que teu reino é eterno e tua realza não se extingue nunca.

Quando começaste o teu reinado, os imperadores romanos governavam o mundo. Desappareceram os Cesares, desappareceu o imperio. Tu existes. Tu reinas. Havia já quatrocentos annos que tinham estabelecido, entre os homens, o teu reinado, quando Clodoveu iniciou o imperio dos Francos. Extinguiu-se o imperio, finaram-se os imperadores. Tu vives, Tu imperas. Existia já ha mil annos o teu jugo doce e suave no mundo, quando Guilherme, o Conquistador, fundava na Inglaterra a dynastia dos reis Anglo-Normandos. Acabou-se a dynastia, os reis desappareceram. Tu permaneces. Tu vences.

O Teu sceptro subjugava os homens, já, havia mil e duzentos annos, quando na Allemanha nascia o reino da casa de Ashbourg. Destruiu-se essa casa real, pereceram todos os seus reis. Tu continuas. Tu conquistas. Havia já mil e seiscentos annos que o teu reino se estendia na terra, quando, na Russia, subia ao throno a casa dos Romanoff. Na ultima guerra, suffocou-se a sua ultima estirpe. Tu marchas. Tu dominas.

Nero? Morreu cravando no proprio peito o seu punhal mil vezes homicida. Juliano Apostata? Morreu babando a blasphemia que é a confissão perpetua da derrota dos teus inimigos: Venceste Gallieu!

Luthero? Morreu contemplando desilludido e desesperado as estrellas do ceu. Voltaire? Morreu, como um cão, mordendo as coberthas do leito em que agonizava. Napoleão? Morreu, vencido e só, numa rocha perdida do oceano. Calles, o corvo sinistro que grasnava ser teu inimigo pessoal, ainda não morreu, mas, como Caim, fuge da propria sombra...

E ainda não basta, meu Deus, dois mil annos de experiencias? Ainda elles te negam? Ainda elles não se convenceram da estulticia dos que querem roubar da tua frente a coroa que conquistaste com teu sangue? Ainda hoje, como no principio do teu reino e no decorrer dos seculos, encontra-se quem te amaldiçoa, quem te blaspheme e te negue. Tu, Rei Invicto e Immortal, has de fazer pesar sobre o coração de cada um desses miseraveis o jugo suave do teu sceptro. Não o peso esmagador da tua vingança, rei de paz e de amor, mas o perfume suavissimo da tua bondade e misericordia.

Em reparação de tanta apostasia, de tanto laicismo, de tanto desprezo por parte dos teus vassallos renegados e trahidores, hoje, na tua festa, Príncipe Augusto, milhares e milhares de corações que adoram a tua realza, lançam á face do mundo e de todos os trahidores da terra o grito do teu triumpho e da tua victoria:

A JESUS CHRISTO, VERBO INCARNADO, PRINCIPE DOS PRINCIPIES, REI DOS POVOS E DAS NAÇÕES, FIDELIDADE, AMOR E GLORIA!

As alegrias de Nossa Senhora

NASCIMENTO DE JESUS

O sol declinara no horizonte, por entre nuvens tintas de sangue, quando dois peregrinos, exhaustos de fadigosa viagem, iam chegando aos muros de Belem, a cidade de Davi.

Entraram. O sol, no emtanto, desaparecera, dando lugar ao negro véo da noite...

José e sua casta esposa foram ter ás estalagens da cidade; em nenhuma, porém, encontraram onde se alojassem. Haviam chegado tarde.

Que fazer? Retiraram-se, pois, a uma gruta que servira de cocheira e agora, solitaria e muda, dormia ao relento. Ahi se installaram como foi possível e renderam graças a Jehovah, porque sempre é melhor a nudez das cavernas, do que as falas corriqueiras da cidade.

A noite ia ao meio. Nenhuma anomalia. Eis, sinão quando, harmonias

mysteriosas e canticos de jubilo resoaram na gruta em que se haviam recolhido os nossos peregrinos.

Pelo céo entoavam os anjos hymno vibrante de louvor a Deus e de paz aos homens. Que teria acontecido? Porque glorificavam de modo tão insolito a Deus e porque nos davam a nós, os anjos, a sua paz?

E' que nascera de Maria, a casta esposa de José, o Deus que creara a terra e que moldara o céo. E' que aportara á terra o Promettido de muitos seculos.

Neste momento, foi que mais uma estrella bruxoleou, como um facho de luz no descampado dos céos. Estrella magica, mysteriosa, providencial.

Os pastores que guardavam seus rebanhos, nos campos vizinhos á cidade, presenciaram estupefactos os grandes prodigios e convidados pelos anjos que se lhes apresentaram

face á face, foram rumo de Belem, a ver Jesus, nascido no tempo, na

D. Sebastião Leme



A D. Sebastião Leme, festejando amanhã o seu 25.º anniversario de ordenação sacerdotal, presta "O Legionario" uma homenagem cheia de admiração e quente de carinho.

Não é descabido o que vae aqui expresso nestas linhas.

Nestes vinte e cinco annos de sacerdocio de D. Sebastião Leme, a paróchia, de Santa Cecilia participou, em parte, dos fructos do seu apostolado operoso e fecundo, tendo sido S. Excia. um dos coadjutores que

aqui encetaram a vida no ministerio sacerdotal.

Si quem passou por Santa Cecilia não pode esquecê-la" tambem ella saberá ser agradecida áquelles que cooperaram, de qualquer modo, para a sua grandeza e desenvolvimento.

Osculando respeitosamente o anel de S. Excia. seja-nos permitido pedir-Lhe uma parte das bençams affectuosas do seu jubileu sacerdotal para a nossa mocidade mariana e para a nossa tão querida paróchia.

O que é ser um homem de caracter

II

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

Não basta, entretanto, para se realisar uma coisa qualquer acariar um projecto, desejal-o; força é metter resolutamente mãos á obra. E' o momento da acção. á qual surgem, quasi sempre, não poucos obstaculos.

Defrontareis, pela vida em fóra, com esses que retem da virtude e não sabem approvar o bem. Tyrannos, envidarão esforços por que vos afasteis do caminho recto. Escarnecer-vos-ão. Dir-vos-ão retardatarios. De baldões não de cobrir a religião que professaes. Levantar-vos-ão ameaças.

Que fazer, então? Uns sacrificam sua liberdade curvando-se-lhes a frente.

Não se deixam intimidar outros; cumprem seu dever, porque é o deo. Desassombrados ante zombarias, impertentidos elles se mostram deante de qualquer ameaça. Está em jogo o dever? Nem a morte os fará capitular. Estes podem cantar, como os joyens hebreus de outróra, precursores dos nossos martyres: Só nos prostramos deante do Deus dos nossos paes.

Aquelles que triumpham sobre os sorrisos e sobre as ameaças succumbem vezes sem conto, aos golpes da lisonja e da adulação. Raros, bem raros, os que podem escapar desta verdadeira miseria humana. Tenho para mim que a adulação é a mais mesquinha das paixões humanas. O

humildade de uma gruta aspera e ária.

Lá chegados, deram de rosto com uma gentil criancinha, envolta em faixas. Dormitava sobre uma pouca de palha.

Despertou Jesus e, num vagido brando, mostrou toda a doçura e amor de que é capaz um recém-nascido.

Grande e infinita bondade de Deus! Tanto se humilhou, a tomar um corpo debil e fragil. Não satisfeito com tamanha prova de amor, quiz ter uma mangedoura por ber-

culador é um dos flagellos da humanidade.

Outros, infelizes, tombam deante deste inimigo que escraviza tantas almas. São homens para sacrificar a este minotouro do prazer, honra, força, vida, tudo.

Enfeitados pelo amarello do ouro ou levados pelo fulgor das honras andam muitos, por ahi, a adorar, de joelhos, áquelles que desprezam.

Resta, finalmente, uma barreira; somente aquelles que logram transpô-la são, de facto, homens de caracter. Ha no mundo muitas almas generosas. O bem que aspiram querem logo realisar; não se amedrontam deante de qualquer sacrificio. Mettem mãos á obra.

Depois de uma vida inteiramente entregue á frivolidade, este moço, convertido por um amigo ou sacudido pelo clarim que toca a combater pela defeza da liberdade, lançou-se já ás empresas. Sangue generoso corre em suas veias. Elle se multiplica. Não falta á uma reunião. Funda circulos. Organiza ligas. Fala. Escreve. Forma bibliothecas. Consulta autores. Vê seu livro ou a serie dos seus volumes em todas as mãos. Antegosa os triumphos. Sente as caricias da gloria. Passadas, porém, algumas semanas, apagouse todo este entusiasmo. O que faltou a essa vontade para tornal-a firme em suas resoluções? Faltou a perseverança.

Mysterio de amor! Mysterio insondavel de caridade!

Quem te lograria comprehender, oceano de misericordia, quem te poderia sondar a profundez! Incarnação de um Deus!

Parece-me ver Jesus deitado sobre as palhas do seu pauperrimo presepe, a estender para nós seus tenros bracinhos e a nos dizer na luz de seu olhar: — Vinde a mim, vós todos, meus amigos!

Como tudo estava alegre naquella noite bemdicta! Que góso inaudito para José, ter sob sua guarda o Prin-

Esta, segundo Santo Thomaz de Aquino, faz persistir a alma nos seus empreendimentos até que estes se completem, não grado o tempo ou as provações de qualquer ordem.

Virtude admiravel, que merece, na bocca de São Bernardo, gloria aos homens e corôa ás virtudes. Sem ella o combatente não sabe victorioso e o vencedor não leva a palma. Vigor dos fortes, ella é tambem a consummação das virtudes. Rara esta virtude. Moveis e inconstantes somos todos nós. Tudo solapa pe a base o tempo, o grande demolidor das obras humanas, que enfraquece até as vontades mais tenazes.

Depressa desponta o enthusiasmo em nosso coração, e, mais depressa ainda, dahi elle se affasta e desaparece.

O desalento é um dos obstaculos ás obras começadas. Quando se enqueta uma empreza, nem siquer passa pelo nosso espirito o mais ligeiro pensamento de infelicidade. Muito depois, já se luta com uma má paixão. Renovam-se seus ataques, que não encontram firmes, inexpugnaveis.

Creio-nos victoriosos. De chofre, este instincto perverso, que nós o pensavamos vencido, renova-se em assaltos mais violentos e já batemos em retirada... vencidos. Multiplicam-se as difficuldades. Atiramos, então, as armas, dizendo: Nada consigo. E' o gesto e a palavra do desencorajado.

Si trabalhães para os homens achareis outras causas de desanimo.

Devotae-vos por alguém? Por elle vos sacrificae e esqueceis vossos interesses. Sem a vossa intercessão desinteressada seria a ruina, a vergonha, a morte. Deve-sevos um immorredouro reconhecimento. Para logo, procura-se não vos conhecer. Despreza-sevos, esquecendo que sois um bemfeitor.

Empenhae-vos por uma causa. De corpo e alma a ella vos dedicaes. Mas, os que vos deveriam ajudar, cheios de inveja dos vossos talentos, temendo lhes faças sombra procuram enterrar os vossos ideaes. Vingam da sua mediocridade espisinhando-vos a superioridade. Sob os golpes destes adversarios sente-se crescer o ardor. Mas, ser invejado, atacado pelos que deveriam ser nossos melhores amigos, por aquelles a quem fizemos bem — que motivo de desanimo!

Saber supportar é bem o ponto culminante da força, a sua manifestação mais bella e o grande segredo dos mestres da arte de triumphar.

Onde não houver esta vontade inflexivel, affirmo, com a certeza de uma prophécia, não pode haver caracter.

Não padecer duvida, faz-se necessario uma vontade para tomar e por em execução uma decisão qualquer; para perseverar, porém, e chegar até o fim sonhado, é mister muito mais ainda. Esta perseverança que se não interrompe é a corôa da vontade — é a pedra de toque do caracter.

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRÁTICA

Prof. congr.
ARLINDO BAPTISTA PEREIRA
Rua Immaculada Conceição, 5
Aulas ás 2.as, 4.as e 6.as, das 21 ás 22 horas

Questões Marianas

A FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

Em o nosso artigo inserto no numero passado desta folha, historiamos rapidamente a vida da nossa Federação, pondo em relevo algumas questões importantes que exigem solução immediata.

Infelizmente, segundo nos consta, as nossas palavras teem sido mal interpretadas, suppondo-se que visamos os dirigentes dessa entidade, ou melhor, o conselho provincial, do qual fazemos parte.

Houve quem malevolamente quizesse emprestar uma segunda intenção ás nossas palavras, que outro intuito não tiveram que o de mostrar alguns aspectos da nossa actual organização de moços catholicos, abstraindo-nos completamente das illusões para evidenciar a realidade que nos cerca.

Como é natural, jamais visamos aquelles que teem sobre os hombros a grande responsabilidade das directivas de uma sociedade como a Federação. Labutamos sempre no terreno das idéas, afastando-nos completamente da politica de individuos.

Todos nós sabemos perfeitamente que inumeros problemas occupam o conselho provincial desta entidade mariana. Todos elles são importantissimos e sua solução requer uma energia fora do commum, uma disciplina rigorosa, e uma grande boa vontade. Numerosas e variadas circunstancias teem impedido a execução de todos os planos que a Federação tem em mira. Dentre ellas, e foi isto que quizesmos salientar em o nosso referido artigo, sobressae essa carencia de espirito de cooperativismo de collaboração. Agora, mais que nunca, é que necessitamos dessa união forte, inquebrantavel, capaz de concorrer efficientemente para a construição do caracter desta geração que desponta e que necessita do apoio dos maioraes para sobrepujar os inimigos.

Poderíamos dizer agora o que D. Sebastião Leme escreveu, em 1918, na sua celebre 1.ª Pastoral á Archidiocese de Olinda: "somos uma maioria que não actua; somos uma maioria asphixiada. O Brasil que apparece, o Brasil-nação, esse não é nosso. E' da minoria. A nós, catholicos, apenas dão licença de vivermos".

Particularmente entre nós, essa minoria é esse pequeno grupo de homens que vivem a promover a dissolução da nossa unidade nacional, pregando um americanismo odioso. E nós, ao em vez de darmos todo o nosso apoio á entidade que tem por fim coordenar todas as nossas for-

te loquazes seus olhos, porque a linguagem dos olhos é a linguagem do amor.

Pela terceira vez as auras venturosas sopraram a peira de prata dos affectos maternas e turbilhão; naram em oceano os mil sonhos doutrados que placidos repousavam no seio immaculado da Virgem-Mãe.

Contrariamente não se podia passar, porque aos pés de um recém-nascido todos se alegam, aos pés de Deus todos ficam perplexos. Na presença de Deus Menino tudo é amor!

MILES CHRISTI

Factos Marianos

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Commemorando a festa de Christo-Rei, a Academia Jackson de Figueiredo realizará, hoje, ás 20,30 horas, no salão de festas da Congregação, sua primeira sessão solenne.

O programma da festividade será o seguinte:

- 1 — Hymno a Christo-Rei, — palavras do Pe. José Amaral de Mello; musica do Maestro Furio Franceschini.
- 2 — Leitura da Acta. — Recepção dos primeiros membros da Academia Jackson de Figueiredo.
- 3 — Albeniz-Godowsky, tango; Franz-Liszt, La Campanella. Pela srta. Wilma Penna Galvão.
- 4 — Conferência sobre o thema "Christo Rei" pelo novo academico Honorio Ribeiro Dantas.
- 5 — Canto. Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat.
- 6 — Lopez Buchardo, Cancion del Carretero; W. A. Mozart, Non só piú

cosa son, cosa faccio. Canto pela srta. Santina Quadri.

7 — P. de Sarasate, Les Adieux; P. de Sarasate, Caprice Basque. Violino pelo sr. José Gomes Junior.

8 — L. M. Gottschalk, Hymno Nacional Brasileiro. Piano pela srta. Wilma Penna Galvão.

Os acompanhamentos ao piano serão feitos pelo congr. Italo Izzo.

RETIRO FECHADO

Da Federação das C. M. recebem o seguinte aviso:

"Promovendo esta Federação mais um Retiro Espiritual Fechado, tenho o prazer de lhe transmittir as seguintes informações:

- 1.) O retiro realizar-se-á nos dias 1, 2 e 3 de novembro proximo (Todos os Santos, Finados e Domingo), na casa de campo que os reverendos Padres Jesuitas possuem em Itaipy, na Estrada Sorocabana, distante desta Capital cerca de 2 1/2 horas. O local é commodo e aprazível, devendo causar boa impressão a todos.
- 2.) A entrada dos retirantes se

Congregação Mariana da Legião de S. Pedro

Balancete do mês de Setembro de 1929

DEVE	HAVER
Recebido mensalidade Congreg.	Pago 1 chassis para projector
Idem idem Novicos	Idem 3 latas de cera
Idem juros do Banco Hypothecario	Idem 1 lata de cera liquida
Idem da Secção Sportiva	Idem 2 maços de palha de aço
Idem da Secção de Imprensa	Idem 1 vassoura
Idem de 3 fitas	Idem 1 tomada de corrente
Idem parte da Semana Festiva	Idem 1 caderno
	Idem luz da Sede
	Idem á Secção Sportiva
	Idem á Secção de Imprensa
	Idem 1 almoço na Aparecida
	Idem 1 collec. Thesouro da Juventude
	Idem zelador da Sede — 3 meses
	Idem cafés
	Idem 1 jogo de bolas p. bilhar
	Idem concerto bola e taco de bilhar
	Idem á Mons. Pedrosa
Saldo de Agosto	
15:243\$000	4:787.800
	BALANÇO — Saldo para Outubro.....
	10:455.200
	15:243\$000

S. Paulo, 6 de Outubro de 1929.

S. E. ou O.

TELMO DE SOUSA PEREIRA

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias uhinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia
Raios ultra violetas — Oxygenoterapia

Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.º andar — Sala 14
Das 16 ás 19 horas
Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5.3446

plicios dos martyres. Dotado duma rara agudeza de espirito e imaginação fecunda, a tenra menina arrebatava-se e commove-se ante a heroica resistencia dos martyres.

Seu generoso coração sente-se inflamado e o desejo de imital-os invade-o ser. A idea augmenta naquella tenra intelligencia, e voltando-se para seu irmão, exclama: "Rodrigo, os martyres morrem e vão ver a Deus; é preciso que nos tornemos martyres". Pondo mãos á obra, as duas crianças deixam, ás escondidas, a casa paterna dirigindo-se para as terras dos mouros á procura do martyrio. Já fóra das portas de Avila encontraram-se com um tio que os dissuadiu da heroica empresa e os fez voltar para casa.

Era effeito, ou pelo menos, influencia da leitura.

Thereza crescia conservando sempre particular ternura para com seu irmão Rodrigo. Passavam o tempo juntos lendo as historias da cavallaria, tão em voga entre a nobreza hespanhola. As façanhas dos cavalleiros tambem penetraram no animo da extraordinaria menina, e como ella mesma escreve, conceberam a idea de escrever uma historia semelhante áquellas que tinham lido.

E' um facto, e como estes quantos não haverá por esse mundo afóra!! Com a differença de que tendo sido as leituras doutro genero, os effeitos, quiçá, sejam bem diversos.

Quantos adolescentes, após a leitura de livros phantasticos e aventurosos não sonharam tornar-se um dia outros tantos Robinsons exploradores de longinquoas terras? Muitos ha, que na leitura de semelhantes obras, acharam gosto pelas viagens, e de facto, mais tarde, seguiram esse genero de vida. Nisto não ha nada de extraordinario. As creanças de todas as épocas sentiram especial atracção por tudo quanto tem algo de maravilhoso, heroico e longinquo.

O monstruoso está em que muitas crianças imitam os infelizes heroes do romance. A imaginação exerce seu influxo para o bem ou para o mal conforme as imagens que nella se excitam.

Em 1909, alarimados os poderes publicos da Republica Helvetica, pelo crime commettido por dois jovens suissos, iniciaram um inquerito minucioso nas casas de correcção a respeito dos crimes infantis. Os directores destes estabelecimentos,

tanto catholicos como protestantes, foram interrogados. Estes, os juizes dos tribunaes de menores, as sociedades protectoras da infancia e instituições similares, todos concordaram em affirmar que a litteratura sanguinaria, as noticias detalhadas de crimes nos jornaes, a excitação incessante dos cinemas e a ausencia de moral nas escolas são as causas dos crimes precoces.

O romance policial encontra predilecção entre a mocidade. Porque será? Porque contem mais aventuras, lutas, quadrilhas, perseguições e transformações phantasticas o que naturalmente é um excitante para a imaginação. Perguntem a uma criança de 12 ou 13 annos que leu um romance de aventuras ou assistiu a uma fita desse genero e vereis com que animação e vida narra os pormenores todos. E' o desejo de coisas extraordinarias.

E que dizer do cinema a este respeito? E' um livro aberto; le-se mais commodamente, não é preciso virar as paginas.

Não se diga, que nem por isso todas as crianças imitam as aventuras que leram ou assistiram. Não deixa de ser verdade que ficam suggestionadas e mais cedo ou mais tarde, duma ou doutra forma notar-se-á o influxo do que viram ou leram.

Precisamos, portanto bem escolher os nossos livros com o mesmo cuidado de quem escolhe seus companheiros. Vivendo no ambiente de leituras de moral pura e elevada formaremos nossa mentalidade de verdadeiros catholicos. E' preciso que nos aproveitemos dos exemplos dos outros. A leitura dum máo livro tem sido para muitos o primeiro degrau por onde desceram ao abismo da corrupção. Summo cuidado deve-se ter com a juventude precavendo-a contra as perniciosas leituras. E' o bem do individuo, da familia e da sociedade quem reclama esta precaução. Os annos juvenis são a primavera da vida e devem ser perfumados com o aroma suave da innocencia e simplicidade. Mas que faz o máo livro? Abre ante o jovem as paginas mais negras da vida: a falsidade, o egoismo e todos os vicios. O pobre moço, ou se deixa illudir por falsas miragens, ou então, desanimado e desgostoso, não raras vezes, imita o triste fim do heroe dum romance.

Con. EUGENIO AVIVAR
O. Praem.

fará na quinta-feira, dia 31, á tarde, tomando elles o trem que sae da Estação da Luz, ás 16,45 horas; a sahida se fará na segunda-feira, dia 4, dando-se a viagem de regresso por um dos trens da manhã.

3.) As inscrições, desde já abertas, estão a cargo do presidente da F. C. M., no seu escriptorio á Travessa do Commercio, 3, 4.º andar, ou com os presidentes das Congregações, que fornecerão todas as informações necessarias.

4.) A pensão de cada retirante importa em 50\$000 pelos tres dias, inclusive a passagem de estrada de ferro, e deverá ser paga no acto da inscrição, como o meio mais seguro para a guarda do logar.

5.) Os retirantes farão a fineza de levar comsigo apenas roupa e objectos de uso pessoal.

6.) Sendo limitado o numero de logares, por isso mesmo não será difficil preencher-os todos, com algum esforço. Pedese, pois, aos srs. directores e presidentes de Congregação queiram ter a bondade de desenvolver viva propaganda nesse sentido, transmittindo aos congregados por escripto ou verbalmente, conforme a urgencia do tempo permittir, as presentes instrucções, acompanhadas de convite e exhortações adequadas".

BAHIA

Congregação Mariana de São Luiz
A 22 de Setembro, passado, esta Congregação que floresce na cidade de Santo Amaro, Estado da Bahia, empossou a sua nova directoria, para 1929-1930, assim constituída:

Presidente: José de Souza.
1.º Assistente: Anthydio Pinna.
2.º Assistente: João Guedes.
Secretario: Antonio Rocha.
Thesoureiro: Pedro Silva.

Instructor: Viriato Almeida.
Bibliothecario: João Tapiniquim.
Porta-Estandarte: Antonio Abibe.

O Conselho da Congregação é formado pelos srs.: Silvio Carnero, Edilberto Carnero, Manoel Emilio,

Manoel Costa, Clovis Lemos e Antonio Medeiros.

A Congregação de São Luiz desenvolve grande acção em seu meio. Possui diversas secções, como sejam: Catechese, Caridade, Esporte, Musica, Recreio Mariano, Circulo de Estudos, Imprensa, etc. Possui um orgão: "O Lirio Mariano", que reflecte, cá fóra, o ardor de que estão possuidos os seus membros.

A nova directoria, apresentamos votos de felicidade e grande prosperidade para a Congregação.

Prois. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos
AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summario dos Actos da Congregação

PIEDADE	ACÇÃO	ESTUDO
27-10 Meia hora de Adoração, ás 16 1/2.	27-10 Festa em homenagem a Christo-Rei, ás 20,30 horas, na sede.	30-10 Sessão solenne da Academia Jackson de Figueiredo, ás 20 1/2 horas.
27-10 Missa e reunião ordinarias; communhão geral.	9-10 Aula de gymnastica.	31-10 Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz.
31-10 Vesperas do SS. Sacramento, ás 19 horas.	29-10 Reunião da Conferencia Sta. Donata.	7-11 Aula de Apologetica, ás 20 horas, na Matriz.
31-10 Reunião de aspirantes e novicos.	1-11 Aula de gymnastica.	13-11 Reunião ordinaria da Academia Jackson de Figueiredo.
3-11 Missa e reunião ordinarias.	2-11 Reunião das Secções de Zeladores e Sagrada Eucharistia, ás 20 horas.	
7-11 Vesperas do SS. Sacramento.	3-11 Reunião dos Departamentos, após a Missa.	
7-11 Reunião de aspirantes e novicos.	5-11 Reunião do Conselho.	
10-11 Missa, communhão e reunião geraes da Congregação.	5-11 Reunião da Conferencia Sta. Donata.	
	5-11 Aula de gymnastica.	
	8-11 Aula de gymnastica.	

AVISOS

MEIA HORA SANTA

Hoje, ás 16,30, terá logar a MEIA HORA DE ADORAÇÃO AO SS. SACRAMENTO, na Matriz. E' obrigatoria a presença de todos os congregados a esse acto de piedade.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Festa de Christo-Rei

Em homenagem o CHRISTO-REI, a ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO realiza, hoje, ás 20,30 horas, na sede da Congregação á rua Immaculada Conceição, 5, a sua primeira sessão solenne. São convidadas todas as associações parochiaes, as Congregações co-irmãs, as familias dos srs. congregados e todos aquelles que se interessarem pela acção que desenvolvemos.

Reunião ordinaria

A proxima reunião ordinaria da Academia effectuar-se-á no dia 13 de Novembro, ás 20,30 horas. E' indispensavel a presença de todos os academicos, assim como de todos os inscriptos. Aos congregados é permittido assistir á reunião.

REUNIÃO DO CONSELHO

De ordem do Revmo. Monsr. Director são convocados os congregados conselheiros para uma reunião a realizar-se, ás 20,30 horas, do dia 5 de Novembro.

São de grande importancia os assumptos a serem tratados, entre os quaes se conta a renovação da Directoria da Congregação para o anno social a iniciar-se em Dezembro proximo.

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidorés geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028
Telephones, 4-3587-4-5461

MOVEIS E TAPEÇARIAS



Phone
5-3666

Fundada
em
1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgam da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Titulo da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

SÃO PAULO, 10 DE NOVEMBRO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 46

Jackson de Figueiredo

A 4 do corrente, passou o primeiro anniversario da morte de Jackson de Figueiredo. Fez um anno que todo o Brasil catholico recebeu, como uma punhalada, a noticia: o oceano tragára aquelle cuja vida fôra inquieta, agitada, tormentosa como elle. Ha um anno que todos choramos a perda desse cavalheiro andante da fé. E não obstante nunca elle esteve tão vivo como agora!

Jackson vive lá onde não se soffre mais. Mas, vive, também, aqui, na lembrança dos seus amigos, na gratidão daquelles a quem elle "mostrou o caminho de casa", na admiração dos seus adversarios, no amor desta mocidade que começa a se levantar, com os olhos fitos nos exemplos que elle nos deixou.

Nós, que peiejamos em prói do mesmo ideal pelo qual se bateu, temo-o por modelo. Nem podia deixar de ser assim. A figura de Jackson, como tudo que é nobre, empolga a alma dos moços. Tem-o como guia, como exemplo. Mais ainda, Jackson, para nós, é um symbolo: o do Brasil novo reagindo contra as sobrecasacas empoeiradas dos "espíritos emancipados", de quem elle disse estas palavras: "Não raro esses pobres de espirito são incapazes, mesmo se lhes dando dois annos para meditação e pesquisas, são incapazes de filiarem no systema philosophico originario as más ideas que agitam e os agitam. Não raro são absolutamente ignorantes do que representam na historia do pensamento humano as ideas que nelles se fizeram preconceitos".

(Contra esse moto que nos legou o seculo passado é que precisamos avançar, guiados pelos exemplos de Jackson, espelho em que se deve mirar todo aquelle que não quizer se sujeitar ao papel de simples espectador dos acontecimentos que nos prepara, no futuro "esse ambiente de agnosticismo e materialidade em que se deterioram" todas as nossas energias espirituas).

Muito moço ainda, em uma de suas primeiras poesias, Jackson predisse: "Hei de morrer, ao menos, combatendo".

Tristão de Athayde, falando sobre a morte de Jackson, resumiu assim nossas obrigações para com sua memoria: "Morreu, como devemos viver".

Homenagens a MARIA

Logo após o descobrimento do Brasil, já S. Paulo erigia em Itanhaem uma capella historica a Nossa Senhora da Conceição.

Mais tarde havia de subir daqui um concerto de louvores a Nossa Senhora que salvará nossa Patria fiel.

Houve homenagens a Maria, cantadas sobre a areia de praia scintillante pelo estro vivo de Anchieta; esculpidas em milhares de templos e ermidas rusticas, á maneira de um eco profundo que parte do coração dos brasileiros, em demanda do céo; confessadas publicamente pelos nossos bravos do Paraguay em hymnos vibrantes, ao cair sereno da noite, ou em signal de gratidão pelas victorias. Não admira que essa harmonia de vozes repercuta hoje ainda, com jubilo: Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil!

Orça pelos quasi duzentos annos que uma vaga de fieis se adensa na collina historica da Aparecida do Norte, quotidianamente, e, em lagrimas de penitencia, em soluços de piadas orações, em arrancadas de affecto, vae, pelas mãos de Maria cair genuflexa aos pés de Jesus Christo.

Em Caná, o Salvador, pela intercessão de sua Mãe sollicita, opera o primeiro milagre de sua vida publica. E hoje, em todo o mundo, se vê cumprida no catholicismo, e só no catholicismo, a prophécia que fizera a Virgem, sob a inspiração altíssima do Espírito Santo: "desde agora, me chamarão bemaventurada todas as gerações" (Luc. I, 48).

Não ha nisto acto nenhum de idolatria. Podemos venerar a pessoas da terra, sem nada arrancarmos á gloria de Deus. Não veneramos os paes, culto que nol-o impõe o quarto mandamento? E os paes não são creaturas? Si honramos as creaturas em vida, porque não as podemos honrar depois de mortas? Não é a alma immortal e não ha de re-

suscitar o nosso corpo no ultimo dia, como é de fé? Não celebra a patria os symbolos, na bandeira que flutua, como viva imagem de nossa terra? Não descobriu a sciencia a photographia, para fixar, como a pintura, a imagem de algum ente caro, para que a sua memoria não pereça? O bom senso popular não se soccorre da arte da estatuaria, para gravar a imagem de heroes, genios de saber e artistas de fina tempera? No templo de Jerusalem, havia pinturas de Cherubins, e o proprio Deus mandou que a imagem de dous Cherubins fosse esculpida na arca de Israel, cultuada em publico, incensada pelos sacerdotes e carregada pelo povo eleito. Osa, que a tocou, foi ferido de morte.

Quando Moysés erigiu no deserto a serpente de bronze, que o Evangelho diz haver sido figura de Jesus Christo, todos os que para ella, com fervor, olhassem, ficavam inteiramente restabelecidos das enfermidades, contrahidas no deserto. Quando apresentaram a Jesus a moeda romana, perguntou elle de quem era aquella imagem, e não se escandalizou; mas antes reflectiu que a Cesar dessemos o que é de Cesar, a Deus o que é de Deus.

Uma cousa é a imagem e outra cousa um idolo. Idolo é a estatua ou pintura ou qualquer representação de um deus falso. Imagem, geralmente falando, é a representação de algo que é verdadeiro. Idolo é cousa intrinsicamente má, digno realmente de ser condemnado, como o foi, em mandamento divino, confirmado pelo ensino da Igreja. Imagem não é cousa intrinsicamente má, e, portanto, não pode ser objecto de mandamento. Quando muito poderia ser alvo de condemnação provisoria, em caracter disciplinar, para prevenir certos males, como condemna o

(Continúa na 3.a pag.)



"O Legionario" tem a grata satisfação de estampar o retrato de Mons. Pedrosa cujo anniversario festejamos no dia 7 do corrente

Como a juventude catholica rechristianisa a Belgica

E' verdadeiramente admiravel a accção da mocidade belga na accção catholica. Relativamente nova, a A. C. J. B. (Action Catholique de la Jeunesse Belge) possui um plano de accção modelar, tão efficiente como o dos moços italianos, de cuja accção constituem os belgas os mais serios emulos.

Segundo lemos em "Les cahiers de la Jeunesse Catholique", o fim da A. C. J. B. é: "proteger e formar todos os moços da Belgica, de expressão franceza, de forma a por ao serviço da Igreja catholicos militantes que, por sua accção methodica, nas profissões e nos meios sociaes mais diversos, tornem possível, de novo, o reinado de Christo sobre a terra".

A A. C. J. B. age adaptando a cada um os methodos mais efficazes de protecção, de formação e de accção; coordenando os esforços de todas as obras da juventude, para conseguir um movimento organizado de Accção Catholica.

Essa adaptação de methodos, ella obtém pela organização conjugada das juventudes operaria, estudantil, independente, agricola e universitaria, que se aggrupam em secções.

J. O. C.

(Jeunesse Ouvrière Catholique)

Fundada em 1924, a J. O. C. é composta de moços operarios, que

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA

Prof. Congr.

ARLINDO BAPTISTA PEREIRA

Rua Immaculada Conceição, 5
das 2.as, 4.as e 6.as, das 21
às 22 horas

PRIMEIRA COMMUNHÃO

Dia 28, sabbado, na missa das 7 horas, haverá primeira communhão das creanças do cathecismo parochial.

O VATICANO E O KREMLIN

Em meio da effervescencia politica que provoca a questão da successão presidencial, que divide em partidos antagonicos as classes conservadoras do paiz, nota-se que uma propaganda astuta, dirigida por habéis e discretas mãos estrangeiras, tenta lançar na sociedade brasileira os terriveis germens da dissolução social que já mina diversas nações da Europa, da America e até da Asia. O virus sovietico, inoculado a principio exclusivamente nas classes operarias e servis, que pela sua ignorancia, se mostram mais predispostas a receber e sustentar os principios bolchevistas, manifestava-se de quando em quando, atravez de greves violentas, que bem caracterisavam o espirito que animava certa parte de nosso proletariado. Hoje, porém, as labaredas do incendio que os agentes do sovietismo moscovita tentam atear no edificio politico-social brasileiro, longe de crepitarem discretamente nos meios operarios, estendendo-se ás universi-

(Continúa na 3.a pag.)

(Continúa na 3.a pag.)

Pela Parochia

TRIDUO EUCHARISTICO

Para incrementar nesta parochia a devoção ao Santissimo Sacramento e em homenagem ao jubileo sacerdotal de Mons. Pedrosa houve em nossa matriz, conforme noticiamos, um triduo eucharistico, pregado pelo Revdmo. Pe. Estevam Maria, Vice-provincial dos RR. PP. Redemptoristas, nos dias 4, 5 e 6 de Novembro.

Houve 3 pregações diarias, sendo a pratica da noite, principalmente, para os homens, tendo sido bastante animadora a frequencia verificada.

A abertura deu-se ás 19 ½ do dia 3 de Novembro; o encerramento no dia 7, com communhão geral das associações parochias, na missa das 7 ½ hs.

Foi o seguinte o programma do triduo:

Dia 3 — 19 ½ hs. — Abertura do triduo — Pregação para homens.

Dia 4 — 7 ½ hs. — Missa com communhão geral — Collegio de Sion e Externato Santa Cecilia — Pregação. — 14 hs. — Pregação para senhoras — Adoração. — 19 ½ hs. ½ Pregação para homens — Adoração — Confissões.

Dia 5 — 7 ½ hs. — Missa com communhão geral — Casa Pia — Escola Parochial — Asylo (Meninos). — 14 hs. — Pregação para senhoras — Adoração. — 19 ½ hs. — Pregação para homens — Adoração — Confissões.

Dia 6 — 7 ½ hs. — Missa com communhão geral — Casa Pia — Escola Parochial — Asylo — Escolas Domesticas (Meninas) — 14 hs. — Pregação para senhoras — Adoração — 19 ½ hs. — Pregação para homens — Adoração — Confissões.

Dia 7 — 7 ½ hs. — Missa com communhão geral de todas as associações parochias. — 17 hs. — Hora santa das creanças da parochia — 19 ½ hs. — Hora santa para o povo em geral.

FESTA DE SANTA CECILIA

Iniciar-se-á, no dia 19, o triduo, que se realizará ás 19 ½ horas em preparação para a festa da oraga de nossa parochia, que se celebrará a 22 com missa cantada ás 9 horas, falando ao evangelho o Revmo. Mons. Manfredo Leite.

A PALAVRA DE DEUS

E V A N G E L H O

DO VIGESIMO QUINTO DOMINGO DEPOIS DE PENECOSTES

(16 de novembro de 1929)

Naquelle tempo propoz-lhe outra parabolha dizendo: "As...

R E F L E X A O

"Quem semeia a boa semente..." explica Jesus mais adiante...

Notemos, mais, que a zizania é tao semelhante ao trigo que a...

E V A N G E L H O

DO VIGESIMO SEXTO DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

(17 de novembro de 1929)

E lhes propoz outra parabolha dizendo: "O reino dos ceos é...

R E F L E X A O

Estas duas parabolhas significam a Igreja de Deus. Humilde e...

DEO GRATIAS

Dez mezes de claustro

Cap. IV

MILAGRES

Sob esta epigrapha, vou referir-me aos milagres de Nosso Pae...

— Que milagres são esses? — Aquelles mesmos que estão...

Milagre.

Estava Nosso Pae São Bento recolhido em oração, quando, por...

Fôra buscar um pouco d'agua e, como esta lhe tirasse das mãos...

Neste ponto é que se apercebe disto o santo e corre a Amaro,...

Sem oppôr difficuldades, humiando-se apenas da obediencia, corre ao...

Fôr esta uma graça de Deus, obtida pelos meritos de N. P. São Bento...

Milagre.

Havia um monge fervoroso e humilde. Aconteceu, porem, que, levado...

Admoestado caridosamente por seu preceptor, S. Bento, entrou o...

Despido do habito que trouxera por tanto tempo, fugia pelos fundos...

Mas, (oh milagre!), eis que se lhe depára terrível dragão, com fauce...

Isto bastou. Deu pelo erro o monge e, tocado de santo arrependimento...

Fôra em vista dos meritos de São Bento que cahira em si o monge...

Mais um milagre. Dontra feita, estava S. Bento em recolhimento, na cella, quando...

Entabôla conversa com o santo e, afinal, declara que lhe seria...

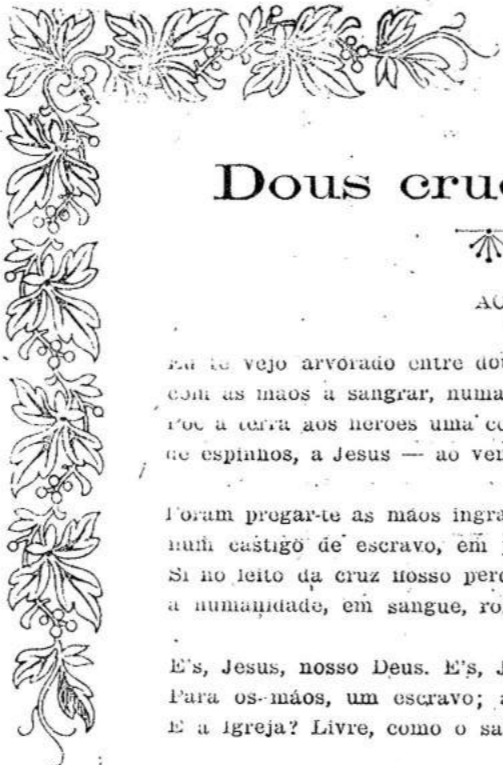
Logo que aquelle senhor deixou o santo, este teve conhecimento exacto...

Era o maligno, em trajes de rigor, era o falso, o hypocrita que mudara...

Por mercê de Deus, descobriu o santo as manchas do malvado e...

Os protestantes, infensos ao culto dos santos, tambem não cessam de...

HONORIO R. DANTAS (Continúa)



Dous crucificados

AO PE. ALBERTO FREQUENO

Eu te vejo arvorado entre dous malletores, com as mãos a sangrar, numa cruz de agonia...

Foram progar-te as mãos ingratos peccadores, num castigo de escravo, em pleno meio dia!

E's, Jesus, nosso Deus. E's, Jesus, nosso escudo. Para os máos, um escravo; aos bons és, sempre, Tudo.

Porque, para escapar aos grillhões, sem ter medo, a liberdade pôz Deus bem dentro d'alma, em segredo...

Pe. ARMANDO GUÉRRAZZI

Os Papas, desde São Pedro a Pio XI

VII

61) João III (561-575). Deu impulso ao culto dos martyres nas catacumbas...

62) Bento I (575-579). Procurou aliviar a miseria que assolou a Italia nos tempos da invasão dos Longobardos...

63) Pelagio II (579-590). Enviou o Monge Gregorio, (que foi depois S. Gregorio, o Grande), como seu nuncio a Constantinopla...

64) S. Gregorio, o Grande (590-604), festa: 12 de Março. Nasceu em...

te grande Papa de nobre familia em Roma no anno de 540. Depois da morte de seu pae...

de seu pae ingressou na ordem de S. Bento onde se dedicou a vida contemplativa e penitente. Nuncio de Pelagio em Constantinopla...

de seu Pontificado foi reafirmar o primado da Sé de Roma sobre todos os Bispos do mundo...

crendo nesta materia foi-lhe apresentado um processo que havia sido submettido á approvação do Soberano Pontifice...

MARIA E OS MILAGRES

Ouve-se, algumas vezes, dizer que em nossos dias não são frequentes os factos milagrosos...

crendo nesta materia foi-lhe apresentado um processo que havia sido submettido á approvação do Soberano Pontifice...

crendo nesta materia foi-lhe apresentado um processo que havia sido submettido á approvação do Soberano Pontifice...

crendo nesta materia foi-lhe apresentado um processo que havia sido submettido á approvação do Soberano Pontifice...

Canon da Missa. Ordenou o c. e. e. que tomou de elle o nome: canto Gregoriano. Deixou muitos...

65) Sabino (604-607). Protestou tambem contra o titulo de patriarcha eucumenico usurpado pelo patriarcha de Constantinopla...

66) S. Bonifacio IV (685-688), festa, 23 de Maio. Obteve do imperador Foca, licença para converter em templo christão o Pantheon de Roma...

67) S. Bonifacio V (688-689), festa, 23 de Maio. Obteve do imperador Foca, licença para converter em templo christão o Pantheon de Roma...

68) S. Adeodato (618-619), festa, 14 de Novembro. E' recordado sobretudo pela sua grande caridade para com os enfermos e indigentes...

69) Bonifacio V (619-625). Napolitano de origem. Sob o seu pontificado deu-se a fuga de Mahometh de Mecca e Medina...

70) Honorio I (625-638). Interessou-se vivamente pela conversão dos anglo-saxões. Poz termo ao schisma de Aquileia...

71) Honorio I (625-638). Interessou-se vivamente pela conversão dos anglo-saxões. Poz termo ao schisma de Aquileia...

Questões Marianas

AS ATTRIBUIÇÕES DOS CONGREGADOS

Uma das falhas mais sensiveis existentes no seio de algumas das nossas corporações catholicas, é a ausencia do espirito de colaboração...

A observação acurada dos numerosos factos realiaados em algumas associações de jovens marianos, demonstra desde logo a inexistencia deste entrelaçamento...

Resulta dahi o entreloque de forças antagonicas, anulando muita vez, uma boa iniciativa.

Foi prevenido esta falha, esta grande lacuna, que o nosso incansavel e ardoroso Padre Dr. Arthur Ricci dispoz, como conclusão da sua these...

Aqui temos uma proposição de alta valia. Aos directores e responsaveis pelos destinos da Congregação é que compete o dever de delimitar o campo do exercicio apostolico de cada congregado...

Não é só; é preciso, ainda, é mesmo imprescindivel, que haja da parte dos subordinados a necessaria boa-vontade de actuarem efficientemente na sua associação...

Não é justo, não é natural, não é logico, que em associações tao numerosas, somente um grupo é que aja, trabalhe, promova, emprehenda...

(Continúa)

placar estes factos. Não se pode admitir, levemente, que milhares e milhares de pessoas de todas as condições...

Em Lourdes repetem-se as graças e favores obtidos pela mediação de Maria e não se passa anno sem que haja curas milagrosas que desafiam a ciencia e todos os recursos humanos...

Raimunda Cuiuet, outra devota de Maria, nascera cega do olho direito. Desde 1928 em consequencia de grave molestia começara a enfraquecer...

Emquanto estava no banho apresentando-lhe uma estatua de Nossa Senhora. A doente sentiu então agudissimas dores nos olhos...

Estes milagres de ordem physica e os de ordem moral, quiza mais consoladores, não tem numero. Quantas almas não têm achado aos pés de Maria Santissima o lenitivo para ds...

males do espirito! Quantos são os que ali encontraram a luz divina que os alumiu e os conduziu á virtude!

Conego EUGENIO AVIVAR O. Praem.

O Legionário

QUINZENÁRIO com aprovação eclesiástica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Paróchia de Santa Cecília

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

SÃO PAULO, 24 DE NOVEMBRO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 47

Bodas de Prata de Mons. Pedrosa

A CARTA PATERNAL DO SNR. ARCEBISPO ANNUNCIANDO O JUBILEU SACERDOTAL DE MONS. E SEUS DD. COLLEGAS CONEGOS MEIRELLES E KRAUSS.

S. Paulo, 15 de Novembro de 1929

Rvmo. Sr. Padre Ricci

Laudetur Jesus Christus. Como sabe V. Revma, celebram, no dia oito de dezembro, as suas bodas sacerdotaes, tres dos nossos carissimos cooperadores, todos elles vigarios exemplares e sacerdotes que muito honram a esta nossa amada Archidiocese. Não hesito em apontá-los como exemplo aos nossos caros seminaristas, certo de que, continuadores do seu fecundo apostolado, serão elles tambem um florão de gloria para o Arcebispo e uma bençã para toda a Archidiocese.

Mons. Pedrosa poliu, aperfeçoou e rebrillou, em Santa Cecília, uma gemma preciosa de que apenas me foi possível desbastar as primeiras arestas. Conego Meirelles creou uma paróchia, em circumstancia difficil, dotando-a de uma bella igreja que, como seu Padroeiro, foi a precursora de um bello movimento de piedade. Creador de paróchia e constructor da sua matriz foi tambem o Conego Kraus, que, em Bella Vista, se vem impondo por seu zelo e dedicação.

Como está vendo V. Revma, e o sabe todo o nosso piedoso clero, não deixaram esses nossos amigos de conquistar aplausos para o céu, enchendo de bençãs os seus vinte e cinco annos de fecundo e florescente apostolado. Deus seja pois louvado em seus fiéis ministros.

Justas e mais que merecidas são as homenagens que lhes projectam os parochianos, ás quaes queremos associar-nos com todo o nosso coração de pae e de pastor.

Impedido no proprio dia jubilar, desejamos entretanto celebrar no dia 7, por intenção desses dignos e zelosos cooperadores, pedindo a Maria Santissima que os tenha sob sua guarda e lhes dê continuadores do mesmo espirito de Deus e amor a S. Igreja de Nosso Senhor Jesus Christo. A essa Missa assistirão todos os nossos seminaristas para que se edifiquem e tenham sob os olhos o salutar exemplo de uma vida verdadeiramente sacerdotal. Em nome do Arcebispo e do clero paulista, que esperamos esteja todo presente, saudará os homenageados o nosso carissimo e benemerito Reitor do Seminario, cujos serviços na formação do clero são devéras inestimaveis.

Queira V. Revma, como um dos promotores das festas jubilares, incluir a Missa do Arcebispo no programma que se elaborar, tomando para esse fim as providencias que julgar mais opportunas e acertadas.

Com as minhas bençãs a quantos queiram tomar parte nessa solennidade, que é uma festa gloriosa para a Archidiocese, sou

De V. Revma.

Servo em J. C.

† DUARTE, Arceb. Metrop.

AVISOS

MEIA HORA SANTA

Hoje, ás 16,30, como é costume, haverá, na Matriz, MEIA HORA de Adoração ao SS. Sacramento.

E' obrigatorio o comparecimento de todos os congregados.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

A 27 do corrente, realizar-se-á mais uma sessão ordinaria desta Academia. Os trabalhos iniciar-se-ão ás 20 horas em ponto.

VESPERAS DO SANTISSIMO

Quinta-feira, dia 28, ás 19 horas, reiniciar-se-á a celebração das Vesperas do SS. Sacramento.

NOVENA DA IMMACULADA

Dia 29, deste mez, terá inicio a novena preparatoria da festa da Immaculada, ás 19 horas, na Matriz.

Chamamos a attenção dos congregados para a **obrigatoriedade** da assistencia ás cerimonia da novena, no domingo dia 1 de Dezembro, assim como ás da festa no dia 8, em que haverá recepção de novos congregados.

SANTA CECILIA

Santa Cecília, virgem e martyr, é uma das mais gloriosas santas da Igreja.

Morta, segundo a versão mais provavel, no anno 230 da era christã, ao tempo em que ser christão era condemnar-se, á morte, sua devoção é muito antiga. No primeiro concilio convocado por São Simaco, no IV seculo, fez-se menção de um templo dedicado, em Roma, a Santa Cecília.

A historia dos despojos da martyr vale a pena ser conhecida.

No seculo VIII corriam vozes de que seu corpo fóra tirado dos cemiterios de Roma pelo rei dos Longobardos, durante o cerco daquela cidade, por este monarcha barbaro.

Conta-se que Cecília apparecendo em sonhos ao Pontífice S. Paschoal I desmentiu tal boato e incitou o Papa a que se esforçasse por encontrar a preciosa reliquia.

De facto, S. Paschoal ordenou que se fizessem minuciosas pesquisas, que foram coroadas de exito.

No cemiterio de Pretestato, na Via Appia, foi encontrado o corpo, na mesma posição em que cahira abatido pela espada do algoz. Em 821, com grandes solemnidades, fez o Pontífice transportá-lo para Roma.

Com o correr dos tempos, porem, perdeu-se a memoria do local onde havia sido sepultado. Novamente en-

contrados em 1599, permittiu Deus que fossem obtidos estupendos milagres por intermedio dos restos da santa.

O Cardeal Baronio que, por commissão de Clemente VIII, fóra encarregado de examinar os sagrados despojos, descreveu nos "Annaes Ecclesiasticos" esta segunda descoberta. O cadaver foi achado inteiro, dissecado, encerrado em uma caixa de cypreste e esta em uma urna de marmore. O corpo estava coberto com um véo de seda, aos pés tinha, ainda, os pannos de linho embebidos em seu sangue pela piedade dos primeiros christãos. Não se tocou em nada, tudo foi deixado como estava. Clemente VIII collocou as caixas em um sarcophago de prata e promoveu grandes festejos em honra da santa.

Sua festa, marcada para o anniversario de sua morte, foi como de costume solemnemente celebrada em nossa paróchia que tem por padroeira a doce protectora da musica.

Realizou-se um triduo nos dias que precederam ao dia 22, e neste foi cantada missa solemne pregando ao evangelho, como haviamos noticiado, o Rvmo. Mons. Manfredino Leite, que mais uma vez confirmou a sua reputação de ser o nosso maior orador sacro.

As lutas necessarias

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

I — A LUTA PELA VIDA

Ter uma posição na sociedade é o ideal humano que ambicionam os esforços dos moços. E' necessario lutar, lutar sempre, contra não poucas competições, na epoca hodierna.

Aqui, não ha duvidar, a intelligencia, a memoria, a imaginação têm uma grande missão para desempenhar; mas, o papel principal cabe á faculdade senhora de todas as outras, aquella que ordena e dirige todos os nossos actos.

Aos arrojados, aos homens de vontade enérgica, de caracter robusto, o primeiro lugar. Esta é uma verdade tanto para os intellectuaes, como para os que desenvolvem sua actividade, no campo dos trabalhos physicos, porque a vontade pode agir indifferente na materia e no espirito.

Note-se, porem, que á influencia da vontade refoge o acto da intelligencia. Explico-me: a intelligencia pensa, julga, raciocina, produz os actos successivos até á demonstração; depende, entretanto, da vontade o seu exercicio.

Para cantarmos as grandes victorias no mundo scientifico requer-se um esforço determinado da intelligencia, mas, se não negue aqui o concurso da vontade. As conquistas de uma sciencia qualquer reclamam o conhecimento dos seus principios. Estes, humanamente falando, nós vêm através grandes fadigas. Ora, quem nos encaminha para o trabalho ou delle nos alonga é a vontade. Ao meu livre arbitrio o determinar, circumscrever a materia dos meus estudos.

Resumindo: eu trabalho, si quiser, ou posso á inacção e esterilidade condemnar a minha intelligencia.

Si a aquisição da menor partícula de verdade pede muita attenção, applicação não pequena se exigirá para romper o que se appellida sempre a casa amarga da sciencia, uma energia invencível, que possa arrostar sacrificios, rudes e cruciantes trabalhos até.

Pode estes esforços a nossa vontade?

A experiencia nossa e dos outros nos assegura o contrario.

Porque? Porque nossa vontade é

arredia do trabalho. E' forçoso, ao menos, "querer", para gosar dos immensos recursos da nossa intelligencia, por fazer fructificar os talentos que a Providencia nos deu. Seria necessario uma vontade titanica para se enclausurar no recolhimento e no silencio, onde nascem os pensamentos profundos, para se prolongar as vigillias, para se furtar ás distrações, ao prazer, embora legitimo.

E' a molleza, affirma a penna autorizada de Vuillemer, é a molleza o que caracteriza a mocidade contemporanea. Ha moços que, ainda na antemanhã da vida, apparentam já caminheiros fatigados, lutadores exaustos antes do combate. São os vencidos da vida.

A vontade tem tambem as suas enfermidades: a inconstancia é uma d'ellas. O "terminar" é uma arte ainda bem pouco comprehendida.

Ama-se mais o borboletar da esquerda para a direita, a tudo olhar-se superficialmente sem aprofundar cousa alguma. Dest'arte jamais se conseguirá radicar na intelligencia nenhum conhecimento, e não será possível a quem quer que seja produzir obra solida e duravel.

Para ser forte é mister não esvoacar, ao capricho de prazeres e de impressões momentaneas, mas, tomar um ponto de apoio na estabilidade, e, depois, crescer, elevar-se, reinar.

Os intellectuaes de nomeada que o mundo admira foram, por via de regra, homens de energia de vontade. A' custa de ingentes combates consigo mesmos é que muitos lograram vencer uma indolencia quasi funnata.

Newton foi, por largo tempo, o penultimo da sua classe; incentivou-o, porém, o que se achava antes delle. Derrubou-o Newton, vencendo-o pelo saber. Em pouco tempo, tornou-se o melhor discipulo e obteve o primeiro posto que soube conservar-o.

Gladstone, que devia, mais tarde, projectar seu nome nas paginas da historia como administrador e orador, Gladstone era considerado o discipulo mais estúpido da sua escola.

E' á golpes de vontade que muitos se corrigiram de graves defeitos naturaes que eram, por si mesmos, obstaculos á realização dos seus ideaes.

Durante annos, luctou Demosthe-

Nós e a Associação Christã de Moços

Recebeu, ha dias, nosso presidente, de um anonymo, o programma de um festival civico que, em commemoração á data da Republica, a Associação Christã de Moços realizou em seus salões a 15 de Novembro passado, e no qual figurava, como executante de um dos numeros de piano, o nosso congregado prof. Italo Izzo.

Si bem que tenhamos por norma o desprezo ao anonymato, julgamos, desta vez, necessario vir a publico (o que fariamos, aliás, mesmo sem aquella intervenção) para reduzir o que houve ás devidas proporções.

Não sabemos das intenções do individuo que nos enviou o tal programma. Nas poucas palavras que lhe poz á margem e no cuidado com que procurou disfarçar a calligraphia, parece haver uma certa dose acre de malicia.

Ha pessoas, de espirito embotado pelo odio, que só tem olhos para vigiar nossos actos, na esperança de surpreender alguma falha, por mais leve que seja, em nossa vida particular ou publica, para arremessar-se num salto felino contra as ideas que defendemos, pregamos e, na medida de nossas forças, praticamos. Como si os nossos defeitos pessoaes pudessem macular a alvura de nossa bandeira que é universal. que é o lábaro de Maria SSma., que é o ideal da Igreja Catholica!...

Si, porem, não foi esse o sentimento que inspirou a pessoa que nos remetteu tal accusação implicita contra um dos nossos congregados, e dos nossos bons congregados; si essa pessoa, escandalizada, quiz prestar-nos um serviço; então pedimos-lhe que, para outra vez, afim de que possamos agradecer-lhe, tenha a coragem de assumir altivamente a responsabilidade de seus actos e não recorra ao abrigo covarde do anonymato, proprio daquelles que se deliciaem com os trabalhos de sapa e não gostam da luz do sol.

Fosse outro o assumpto de que se trata e talvez não tivéssemos a necessidade de o desegreste de escrever aqui estas verdades. O juizo calumnioso, porem, que se poderia fazer de um nosso congregado e a repercussão que espiritos intrigantes poderiam dar ao caso mal contado, nos obrigam a publicamente explicar o que houve.

Em principios da semana transacta o congregado Izzo foi procurado por amigo seu, incumbido de organizar o programma da referida festa na A. C. M., o qual convidou-o a tomar parte nella. Coherente com os principios religiosos que professa, Italo negou-se a tal, indicando claramente o motivo por que o fazia, isto é, por tratar-se de uma associação genuinamente protestante.

Não obstante essa negativa, dias após, teve Italo Izzo a surpresa de ver seu nome incluído entre o das pessoas que se exhibiriam na festa da A. C. M. e immediatamente, afim de pôr uma barreira á possível e provavel maledicencia daquelles que não vêm com bons olhos o trabalho de elevação da mocidade a que temo dedicado o melhor de nossos esforços, foi á redacção do "Diario Nacional" comunicar que não tomaria parte no dito sarau. De facto, lemos no numero de 14 deste mez, do referido jornal:

"ASSOCIAÇÃO CHRISTã DE MOÇOS — Communicações o sr. Italo Izzo, que, convidado para tomar parte na reunião musical, promovida pela Associação Christã de Moços, commemorando a data de 15 de Novembro, recusou".

Fazemos a declaração acima com permissão do congregado Italo Izzo que nos autoriza, tambem, a affirmar, por elle, que o seu ideal de mariano não se vende pela sua arte, e que a sua arte não se vende por applausos.

nes contra um defeito de elocução que lhe mereceu, na estréa na tribuna da Agora, em Athenas, as patetas e assobios dos seus compatriotas.

Riram-se os florentinos, quando, á primeira vez, ouviram seu patricio Jeronymo Savanarola. Fanhosa eralhe a voz; mal feitos trazia os gestos, não o favorecia o porte na tribuna. Não se deu por derrotado o monge florentino. Com ardo, cada vez mais crescente, enveredou pelo estudo, corrigiu a voz, e, a breve trecho, era o orador mais applaudido do seu tempo.

Pelo mundo dos seres infinitamente pequenos peregrinou o immortal Pasteur, graças ao seu genio, não divorciado de uma vontade enérgica.

Retirado, no seu pobre quarto da Rua da Velha Comedia, Garcia Moreno se absorvia num trabalho, não

interrompido, de dezesseis horas por dia. Si os dias contassem quarenta e oito horas, costumava elle dizer, eu passaria quarenta abraçado aos meus livros. E' conhecida sua resistencia quando sollicitado pelos seus amigos. Estudante em Paris, soube elle fugir aos divertimentos que os havia em profusão nessa cidade, onde moram todas as elegancias e se multiplicam todos os prazeres.

Não será, talvez, por falta de vontade que se perdem muitos moços que deram tão pouco, quando prometiam dar muito?

Intelligencias de escóli que poderiam estar occupando os primeiros lugares, tomadas de molleza, nada produziram. Emquanto estes malbaratavam o seu viver em meio todas as doçuras, outros, inferiores em valor intellectual, os ultrapassaram, porque esposaram grandes energias á sua vontade.

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação ecclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 6 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

Director: JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

ANNO III

Redactor-Chefe:
PLINIO CORREA DE OLIVEIRA

SÃO PAULO, 8 DE DEZEMBRO DE 1929

Gerente:
MAURO PINTO E SILVA

NUM. 48

Hoje - dia da Immaculada - Mons. Pedrosa, com as bênçãos do Snr. Arcebispo, com o jubilo de seus amigos, com o entusiasmo de sua parochia, commemora o jubileu de seu benedicto e fecundo sacerdocio.

DOIS JUBILEUS

Commemoramos, hoje, dois jubileus.

Ambos são caros a nossos corações. Todos dois nos encham de uma immensa alegria.

Ha setenta e cinco annos, Pio IX, do alto da cathedra romana, promulgava o dogma da Conceição Immaculada de Maria!

Aquelle a quem estavam reservadas tantas tribulações, tão grandes amarguras, aquella que, em breve, de soberano passaria a prisioneiro, a 8 de Dezembro de 1854, solemnemente, confirmava como verdade de fé a crença antiga no mais bello privilegio que se poderia imaginar para uma creatura humana.

O acto de Pio IX, para quem está ao par do ambiente da epoca, foi um verdadeiro desafio á impiedade. De facto, promulgar um dogma como o da Immaculada Conceição, num tempo em que o sobrenatural parecia prestes a cahir ante o sorriso sceptico do atheismo, ante os esgares furiosos do materialismo, afigurava-se, sinão loucura, ao menos imprudencia. Era atirar, altivamente, provocadoramente, uma luva ao espirito do mal...

Poucos annos depois via Pio IX baqueado o poder temporal, cassada a sua liberdade, em grilhões o Vigario de Christo, mas, firme, mais do que nunca, a rocha sagrada em que assenta a Igreja.

Hoje, passados tres quartos de seculo, novamente, o Vaticano livre e o christianismo estremecendo de alegria levam aos pés da Immaculada seu preito de amor filial.

O outro jubileu: o da ordenação sacerdotal de Mons. Pedrosa.

Faz 25 annos, Monsenhor recbia, de d. José de Camargo Barros, com a imposição das mãos, o presbyterato.

Não vamos, aqui, fazer-lhe o elogio. A outros deixamos o encargo, por medo de que á belleza do assumpto não corresponda a pobreza de nossa penna.

Não podemos, nem queremos, porem, deixar passar a occasião para, como porta-voz dos congregados de Santa Cecilia, exprimir pallidamente o que sentimos.

O que Monsenhor é para nós é quasi impossivel dizel-o: elle é guia, é conselheiro, é director, é companheiro, é irmão, é pae; mais, ainda, muito mais... é tudo.

Nós sozinhos, pouco ou nada podemos fazer. Com Monsenhor, somos capazes do impossivel.

Nós o veneramos, nós o amamos como filhos. Não ha um só congregado que não sinta assim. Ao ingressarmos na Congregação, com um só abraço, Monsenhor appossou-se inteiramente de nós.

Não é para admirar, pois, que unamos na mesma alegria e no mesmo amor as duas festas de hoje: a daquella que é a docura de nossa vida, estrella luminosa para a qual caminhamos, e a daquella que para Ella nos conduz!

Marianisação

No complexo dos factos que se succedem no despertar catholico do Brasil surgem, como uma fulgurancia deslumbrante, o ideal mariano e a sua actividade batalhadora.

Ideal nobilissimo, divino: approximar-se de Deus, manifestar-lhe amor professando e propagando os ensinamentos de Jesus Christo por intermedio de Maria Santissima.

Nas grandes occasiões os grandes timoneiros. E despontaram: ardorosos trabalharam desassombradamente, arremetendo a mocidade com uma perseverança edificante, colligaram-se e agora vae-se completando a tarefa morosa, mas firmemente.

Não mais a liberdade diabolica a que se atiram os rapazes á sahida dos collegios catholicos. Porque a liberdade só é boa quando alliada á prudencia. Julgará a immensa legião dos jovens inexperientes ou estouvados ter a fortaleza necessaria para perseverar no amor a Deus? Associados, sim. Doutra maneira o perigo é enorme. Com a experiencia vem a sensatez, mas a experiencia só vem com a idade. Porque então repisar este roteiro doloroso quando nos es-

tendem a mão paternal, aquelles que nos procuram mostrar a senda espinhosa que devemos trilhar, para obter as graças que nos foram prometidas?

Poucos, bem poucos, chegarão á meta desta obra porque ainda está muito longe. Não é só para nós: muitos são os resultados mediatos, serão immensos os futuros. E' uma evolução que se opera. Requer gerações. Os posteros louvarão os pioneiros, como nós bendizemos os discípulos de Jesus. Renovarão as preces que ora queremos, mas nem sabemos como faz-las, para demonstrar a Deus o nosso reconhecimento por nos ter dado um gual cariñoso como Monsenhor.

A nossa imaginação é muito limitada para idear um agradecimento condigno com este presente do Céu. Mas devemos e podemos realisa-lo, executando o que nos pede o nosso querido Director. E é tão pouco: mais zelo nas nossas obrigações e uma pequena, mas perseverante, contribuição para effectivar o ideal mariano.

Procuremos sanar o ambiente actual da sociedade. Está infeccionado, repleto de erros grosseiros. Expurguemol-os. Injectemos o sangue novo da marianisação. Prepare-



A NECESSIDADE IMPRESCINDIVEL DO SACERDOCIO

O sacerdocio é necessario, afim de que a redempção do mundo não se estacione. "Opportuit in ecclesia aliquid sacrum esse", diz S. Thomaz de Aquino, isto é, é necessario que na Igreja haja uma cathedra de homens a parte e acima dos outros homens, não para o proprio interesse mas para vantagem dos seus semelhantes.

S. Carlos Borromeu, que é sem duvida um dos mais eloquentes exemplos da efficacia benéfica do sacerdocio christão na regeneração dos povos, costumava dizer: "Os sacerdotes de Deus são o divino instrumento do qual depende a felicidade do mundo; a sua abundancia é a riqueza de todos, a sua insufficiencia é a desgraça das nações".

"Si Deus é necessario ao homem, dizia sobre a cathedra de Notre Dame, Mons. d'Hulst, si Jesus Christo é a estrada pela qual se chega até Deus, si a Igreja é o reino de Christo, no qual sempre se offerece o sacrificio redemptor, no qual a fonte das graças está sempre aberta, no qual a palavra da verdade resoa sempre: si tudo isso é verdade, é verdade tambem, pelas mesmas razões, que a sociedade nada pode fazer sem o sacerdote. Sem elle, o altar é deserto, a graça é interceptada, a cathedra não servirá sinão para os ensinamentos humanos, Christo cessa de estar presente sobre a terra e Deus necessariamente será esquecido.

E então poderá se comprehender a palavra do Cura d'Ars: "Deixae

os o terreno para os que devem vir. Não plantemos um cinamomo: cultivemos um carvalho.

Como oração, será o melhor acto de agradecimento a Deus por nos ter enviado o preciosissimo e inolvidavel apostolo das Congregações, o nosso Revdmo. Director, Monsenhor Pedrosa.

Svend KOK

por vinte annos uma parochia sem padre e ahi se adorarão os animaes". E aquella de José de Maistre: "O sacerdocio deve ser a preocupação suprema de uma sociedade que queira resurgir".

Assim, a questão das vocações sacerdotaes, do povoamento dos seminarios, deve interessar não somente as almas crentes mas todos aquelles que se interessam pelo progresso moral da humanidade. Para servir-nos de uma bellissima comparação da liturgia, no rito da ordenação, nós somos tão interessados em possuir sacerdotes e santos sacerdotes, quanto aos navegantes que não querem naufragar pela carencia de remadores e habéis pilotos.

E' inconcebivel a vida christã, do individuo e da familia, da sociedade e dos povos, sem a obra do sacerdocio. Onde floresce o sacerdocio, floresce tambem a vida christã. Eis porque os inimigos de Christo e de sua Igreja miram os seus ataques contra o Papa, os bispos e os sacerdotes, e fazem todos os esforços para tirar-lhes todo o prestigio deante do povo christão.

Eis tambem porque o florecimento da vida e da civilisação christã entre os povos é sempre o resultado da obra de algum santo sacerdote.

E' o Cura d'Ars, o Beato Eymard, beato Cottolengo, o beato D. Bosco e tantos outros que apenas acabam de passar pela terra deixando uma restea luminosa apóz si, concretizada na maravilha de suas obras.

A's mães, ás familias christãs, a igreja se dirige angustiada pedindo sacerdotes, santos sacerdotes. Sobre tudo no Brasil, onde estatísticas sacerdotaes fazem pasmar e pensar seriamente no futuro christão do Brasil.

Praza a Deus que o Senhor da Messe, faça comprehender melhor ás familias e ás mães brasileiras, a alta honra de dar os seus filhos a Jesus e á sua Igreja.

Monsenhor Pedrosa e os moços do Brasil

Collaboração especial para "O Legionario"

de PLINIO SALGADO
Deputado ao Congresso do Estado

A obra de evangelização permanente, diuturna, que Monsenhor Pedrosa vem realizando entre a mocidade de S. Paulo, é dessas cujos efeitos benéficos não tardarão em se manifestar, como expressões de uma Patria melhor, de um paiz mais seguro nas suas directrizes, de uma sociedade mais nobre e mais pura.

Monsenhor Marcondes Pedrosa, pelo seu temperamento, pelos caracteres de simplicidade e de bondade, de modestia e de intelligencia que lhe exornam o espirito, é o apostolo talhado para a conquista do coração dos moços, onde palpitam as forças novas do Brasil, onde ainda residem, a despeito da complexa e tumultuosa vida material de um paiz nascente, as energias de uma raça, em que se estampou, como uma predestinação historica, o mais profundo sentimento de democracia christã.

Esta nossa sociedade actual, ambientada por um scenario de arranha-céos, rythmada pelo gesto offegante da conquista dos bens terrenos, atormentada pelo delirio do conforto e do luxo, paganizada pela adoração feiticista de todas as formas do progresso; esta pobre sociedade que creou a mythologia moderna das marcas dos automoveis de raça, embevecida por todas as exterioridades de uma ostentação sumptuaria; que requintou os indices expressivos de uma civilização metalica, dominada e inspirada exclusivamente pela technica, mas embrutecida pelo egoismo, insensibilizada a todas as delicadezas, incapaz de apprehender, no seu tumulto e na sua febre, os mais intimos anseios do espirito; — esta nossa sociedade traz, no seu bojo, arrastada no seu turbilhão, a dor dos que pensam e soffrem, e a magua das almas mais sensiveis dos que não se satisfazem com os triumphos ephemeros recumantes da gloria amarga dos vencedores...

Falta em tudo isso, no esplendor dos dias que passam, alguma cousa de superior e de transcendente, que erga os espiritos exhaustos para regiões mais tranquillias e repousadas.

Ardem de sede os que vieram de uma geração angustiada e insatisfeita, e, no entanto, não podem determinar a causa da sua angustia. Não é, por certo, na terra, que se encontrará o liquido desalterante... A sociedade do automovel e do radio, do jazz-band e do charleston repete a historia da samaritana, á borda da cisterna de Jacob. O de que ella precisa é da fonte de agua viva, e só Jesus poderá estender-lhe, como outr'ora, as suas mãos divinas, que redimem de todos os erros e amainam as chammas interiores de todos os sequiosos.

"Civilização de decadencia", no conceito historico de Spengler, ou "mundo que nasce", na expressão optimista de Keyserling, — a sociedade contemporanea, desde as classes proletarias, exacerbadas pela ostentação dos poderosos, até aos miseros poderosos, torturados por uma situação de conflicto e de morte oriunda do engorgimento politico e social do capitalismo originario da doutrina economica directamente filiada a Rousseau, é uma sociedade que soffre porque se divorciou de Deus.

Fallece, ainda, aos homens que formaram o seu espirito sob a influencia nefasta dos philosophos do ultimo quartel do seculo passado, a coragem de propôr o problema contemporaneo nos seus termos precisos. Os que discutem a questão social dos dias transcorrentes fogem ao dilemma ferreo de L. Veuillot: "A questão é saber se o homem deve nascer, viver, unir-se, morrer, transmittir e deixar a vida, como uma creatura de Deus a Deus destinada, ou como uma larva aperfeçoada, unicamente originaria das fermentações e do lodo da terra".

As proximas gerações, por certo, estarão isentas de tamanha angustia. Precisamos não deixal-as contaminar pelos erros fundamentaes desta humanidade, que faz do conforto material, da ostentação exhibicionista, do orgulho dos fortes e do despeito dos fracos, a sua orientação intima, a sua secreta doutrina.

O espirito da fraternidade mais profundo entre os homens será o primeiro passo para a reconquista do ideal perdido, da luz que foge, de Jesus abandonado e esquecido.

Noosso Brasil está predestinado a exercer uma grande in-

Vocações Sacerdotaes

DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA

Após a revolução franceza, proscriptos ou sacrificados os padres, fecharam-se os mosteiros, profanaram-se os santuários. A igreja de França, diz Lacordaire, era uma vasta ruína. Do patrimonio adquirido por seculos de trabalho, de economia e de caridade, mal lhe restava um calice para beber o sangue de Jesus. A igreja de França não tinha mais padres!

No entanto, alguns annos mais tarde, como de immensa colmeia, turmas de missionarios partiam de França, levando a todas as nações o mel suavissimo da sua doutrina. E um piedoso Bispo, saudando a fecundidade da Igreja, respondia fremente aos seus detractores: — "O amor é mais forte do que o odio, e a vossa ferocidade será vencida pela nossa dedicação. No meio do mundo, que desmorona, o sacerdocio está de pé, e, com seu coração que palpita, com seus labios que falam, com suas mãos que abençoam sempre, prepara-se para regenerar tudo — o templo e o lar, as almas e a sociedade". A Igreja florescia de novo, e o sacerdocio reconstituído, transbordante, levava por toda a parte as suas bençams e os seus ensinamentos.

Ora o Brasil não teve, a secar-lhe a fonte do sacerdocio, os horrores da revolução franceza, nem nos entravam a liberdade odiosas disposições de governos sectarios.

Onde, pois, a origem do mal? Na hostilidade da opinião publica que, desconsiderando o sacerdocio, tira-lhe por igual o prestigio para o recrutamento? — E' possivel; mas não é essa a causa preponderante ou efficiente.

"Para ser padre, diz Mons. Dupanloup, é indispensavel ter nascido **grande** ou tornar-se **grande**" — bastante grande



Casa Parochial

para dominar o respeito humano e impôr-se á consideração publica pela sciencia e pela virtude, pela virtude principalmente.

Aos olhos de certa gente, o sacerdocio não passa hoje de uma profissão pouca seductora. "Ha, na corôa do Padre, mais espinhos do que rosas: — espinhos da pobreza, espinhos da solidão, espinhos da desconfiança, espinhos da suspeita, espinhos da ingratitude e quantas vezes da calumnia".

Todos os povos, antigos ou modernos, votaram ao sacerdote culto de respeito e veneração. Só o sacerdocio catholico tem a honra e o privilegio de sublevar contra si a grita amotinada, das paixões perversas, — honra e privilegio a que não refôge a mocidade generosa e profundamente crente.

Não. A opinião publica só pode ser obstaculo ao recrutamento dos fracos e pusilanimés, e esses não os queremos nas fileiras do clero.

Obstaculo mais real e contristador se nos depara na indiferença de muitas familias que, longe de desejarem para seus filhos a honra do sacerdocio, nem sequer lhes garantem os beneficios de uma educação christã. Não são as mães que, abdicando dos seus mais sagrados deveres, desamparam os filhos aos desmandos de perigosa e absurda liberdade, as que não de receber, um dia, as bençams de um filho consagrado ao serviço do altar. Nem de umas nem de outras, sahirão jámais os chefes do povo de Israel. Não o merecem, e praza a Deus não sejam ellas punidas no objecto das suas insensatas ambições.

A essa lamentavel indiferença das familias, se ha de acrescentar ainda a falta absoluta de recrutamento, a ausencia total de cultura de vocações.

De facto. Os **germens** do sacerdocio, almas eleitas que N. Senhor destina ao serviço do altar, encontram-se por parte, nas familias mais humildes, como nas mais abastadas. Mas, como todo germen, os do sacerdocio exigem carinhos especiais, tanto mais diligentes, quanto mais expostos á rajadas do seculo. E' preciso **discernil-os, protegel-os, amparal-os**, para que desabrochem, e cresçam, e frondejem, e se tornem, um dia, troncos vicejantes e vigorosos.

Esse papel delicado pertence primeiramente ao pae, a quem cabe graça de estado para ler na alma e no coração do filho, si é que lhe não toldam a vista ambições desmarcadas ou menos christãs.

Mas é, sobretudo, a mãe, — esse arjo do lar, cujas azas



Sr. Saturnino Pedroza, pae de Monsenhor

fluencia nesse sentido, em dias futuros. Sem preconceitos de raças, nem de classes, povo que veio do cruzamento de todos os povos, da mescla de todas as posições sociaes, da confusão de todas as origens, por isso mesmo um povo de grande e real nobreza christã, nós representamos bem o symbolo do sonho evangelico de Pedro quando iniciou a catechese universal.

Evangelizar a mocidade, dar-lhe uma orientação em Christo, é, para o Brasil e para a verdadeira democracia, numa hora de duvidas e confusioes, uma obra de construcção nacional.

Eis porque a actuação de Monsenhor Pedrosa entre os jovens avulta e encanta a quantos sentem a necessidade de uma segura direcção moral.

Monsenhor, simples e bom, sabe dirigir-se aos moços. A sua irradiante sympathia torna-o centro commum de uma acção social relevantissima pelos seus felizes resultados na sociedade paulista.

O verbo de Monsenhor, ao pregar a verdade, ao combater os erros, não tem a coruscação violenta e relumbrante de Paulo, mas a doçura sensibilizadora de João, o discipulo amado. Monsenhor Pedrosa não impõe pela força contundente do argumento, mas convence e domina pela brandura da expressão, pela simplicidade do gesto, pelo sorriso affectuoso. Não é o sentimento a traduzir-se pela intelligencia, é a propria intelligencia, vertida na forma do sentimento carinhoso. A palavra de Monsenhor traz sempre um sorriso nos labios; é que a palavra antes de se fazer o argumento convincente, faz-se, primeiro, bondade, porque assim actúa melhor e com mais efficiencia.

E é com estas qualidades, com esse feitio, que Monsenhor Pedrosa emprehendeu a arregimentação dos moços, lançando os fundamentos de uma sociedade mais christã, mais consoante a predestinação da gente brasileira, desde os dias crepusculares da Descoberta, abençoada pelo symbolo estelar da religião de Jesus.

Do valor de Monsenhor Pedrosa, disse, ha tempos, em discurso, o Dr. Afonso de Carvalho, estas palavras que retratam o nosso homenageado: "O que elle deseja é a afinidade dos ideaes, a communhão do bem, o reinado da lei moral, que desce das alturas, para estabelecer a fraternidade entre os seres, obrigando-os a convergir para a mesma luz de onde promanaram".

A essas palavras do illustre magistrado, devemos acrescentar, para exprimirmos, embora palidamente, toda a significação intellectual e espirital de Monsenhor Pedrosa, que é elle o apostolo dos moços, o evangelizador da juventude, o amigo carinhoso da geração que vem surgindo, e que traz, gloriosamente predestinada, a missão de tornar mais solidos e mais dominadores os principios christãos da sociedade futura do Brasil.

Monsenhor Pedrosa comprehendeu bem que é dos moços que tudo devemos esperar na hora presente. E' elle, pois, o sementeiro da boa terra, do solo onde ainda não cahiu a semente má.

E' o bom pegureiro a apascentar um rebanho que ainda não tresmalhou sob o influxo pernicioso da desorientação moderna. E' o patriota que trabalha pelo predominio dos principios basilares de toda e qualquer expressão de ordem, de autoridade, de disciplina, de idealismo, de construcção, de communhão collectiva, sem os quaes não poderão existir, nem democracia e nem nacionalidade. E', finalmente, o bom ministro de Deus, fazendo de sua evangelização toda uma finalidade de existencia e indicando aos jovens brasileiros — o verdadeiro, o firme, o luminoso caminho.

AS VOCAÇÕES

Chamae, ó Senhor!

Chamae, ó Senhor entre os jovens, a quem tendes tanta predilecção; Chamae entre os adultos e renovae as passagens commoventes das vocações apostolicas;

Chamae, entre a gente humilde, vós que fostes tambem um pobre operario;

Chamae os nobres e ricos, vós que descendeis de familia regia e sois Senhor de todos os bens;

Chamae entre os homens de sciencia, para que se affirme benefica-

mente a intellectual supremacia da Fé;

Chamae nas pias familias, e seja premio invejavel aos paes, que o alto ministerio de educar para vós os filhos, entenderam e não trahiram;

Chamae nas familias que não vos honram, e seja "o seu sacerdote" consolação para vós, reparação para ellas;

Chamae entre aquelles que vos perseguem ou vos desconhecem e multiplicaes nestes novissimos tempos os milagres da tua graça como outrora em Paulo e em Agostinho.

Chamae, ó Senhor!



D. Julia Marcôndes Pedrosa, mãe de Monsenhor Pedrosa

Generosidade para Nosso Senhor

Uma das manifestações mais dolorosas dos tempos presentes a começar do seculo XIX é a opposição que se faz ao reino de Christo representado pelos seus ministros. Contra o sacerdocio catholico uniram-se protestantes e maçons, ateus e indifferentes, atrando-lhe toda especie de lama, de calumnia, de insidias e de opprobrios. Esse odio, occasiões houve que explodiu de uma maneira verdadeiramente satanica. "Morra o Padre, abaixo a batina", ouviu-se em muitas partes mesmo onde a grande população era christã e catholica. O sacerdocio entretanto conservou-se firme na frente que lhe fora designada para a lucta, no seu ministerio de salvação, de perdão e de bemfazer, muitas vezes recolhendo em primeiro lugar aquelles que talvez antes de qualquer outro havia fomentado a aversão e a lucta.

Essa nefasta campanha, infelizmente não deixou de produzir fructos nefastos, que perduram ainda, em certas consequencias dolorosas, alimentadas por uma propaganda subtil, escondida e traiçoeira.

Em certos ambientes perdura a antipathia para com o sacerdote catholico, a indiferença e a apathia para com o seu apostolado e actividade, e ahí está sobretudo a causa da difficuldade em desabrochar vocações sacerdotaes, e da preocupação das familias christãs em abafar no coração tenro de seus filhos o primeiro germen de uma vocação ecclesiastica.

Quantas vocações foram assim trahidas e irremediavelmente perdidas. Ha nações inteiras, como a França, que choram a penuria dos seus sacerdotes, as parochias sem pastor, a juventude sem assistencia, os en-

donadas a si mesmas.

Mas no Brasil... Pobre Brasil! a falta de sacerdotes é uma realidade bem triste, e as consequencias são mais fataes do que se pode imaginar.

E' pois necessario reparar essa ruína accumulada tambem pela indiferença e inconsciencia de tantos christãos..., pela indolencia, pela falta de generosidade de muitos paes e de muitas familias.

O povo christão deve se sacudir dessa indolencia, deve começar a corresponder o convite de Deus, convite esse que sobretudo as familias brasileiras não ouviram com a attenção que lhe era devida, nem mediram bastante a honra de offerecer os seus filhos á Igreja, correspondendo ao pedido do Coração de Christo.

Um escriptor francez, René Bazin, escreveu: "Ha mães que possuem uma alma sacerdotal e a transmitem aos seus filhos". Infelizmente tambem é verdade que ha mães que destroem e abafam, pelo proprio egoismo, a alma sacerdotal que se vae manifestando no tenro filhinho.

Aquelle mesmo escriptor narra que Carlos Huet respondeu da seguinte maneira a seu filho que lhe pedia consentimento para entrar no seminario diocesano: "Meu filho, si me tivesses pedido esse consentimento ha alguns annos, quando a vida do sacerdote tinha ainda algumas regalias e bem estar, responder-te-ia que esperasses e reflectisses; mas hoje, que a vida do sacerdote não é sinão uma coroa de espinhos e um amontoado de sacrificios respondo-te sem outros preambulos: Vae, Deus te acompanhe".

Si assim pensassem as mães, si assim pensassem as familias christãs!

velam de continuo sobre os filhinhos apenas emplumados, — que mais seguramente penetra os segredos de uma vocação divina. A mãe, cujos carinhos parecem reflectir alguma cousa do céu, encontra sempre, no thesouro da sua fé, segredos de ternura com que inspire o amor da virtude, amparando o coração franzino que, mal desabrochado para o mundo, se volta para Deus.

E depois... nos sonhos de ventura que lhe sorriem nas asperezas do lar, ella contempla-o vestido de negro, desprezado talvez, quasi sempre pobre, mas aureolado de um nimbus de majestade, que lhe emprestam os reflexos do altar. — E' o pontifice sagrado que abre as portas do céu, para de lá trazer uma chuva de bençams.

Eil-o que desce do altar. Tem nas mãos um breviario, ou ajoelhou-se aos pés do crucifixo. — E' Moysés, no alto da montanha, orando pelos que mourejam cá em baixo na planície.

Levantou-se. Vae agora percorrendo a aldeia, consolando uns, corrigindo outros, distribuindo palavras de paz e de concordia, apagando resentimentos, abençoando os lares, os berços e os tumulos. — E' o pastor em visita ao rebanho de Jesus Christo.

"De pé, no meio do seu povo, santifica as almas que, sem elle, abafariam em grosseiro materialismo. Tem nas mãos o Symbolo, o Decalogo, a Cruz, a Eucharistia, as chaves do céu. — E' o representante de Deus sobre a terra". E' outro Jesus Christo. **Sacerdos alter Christus.**

Que maior gloria pôde sonhar a melhor das mães, para o melhor de seus filhos?

"Quando uma familia dá um filho á Igreja, disse alguem, é algumas vezes grande sacrificio, mas é sempre uma grande bençam". Um filho padre é, para a familia, garantia de amor e de paz. Os seus exemplos fortalecem-lhe a virtude, seu prestigio assegura-lhe a consideração social.

Si, pois, a Igreja vos pede um filho para o altar, não lhe recuseis o sacrificio, que não sómente a Igreja, mas ainda a Patria vol-o reclama para seu bem. A Patria sim, "porque a vida de um povo reside nas almas, a vida das almas repousa no Evangelho, e o Evangelho precisa de apóstolos".

(Da Pastoral sobre o Santissimo Sacramento)

Os jubileus de Mons. Pedrosa e de Nossa Snra. Aparecida

Vou tratar de um assumpto que embora não seja para a minha intelligencia, não posso dizer, entretanto, que não o seja para o meu coração.

Sim: qual o coração christão, por mais pobre e frio, que não sinta os fremitos da gratidão e os suaves e doces estremecimentos da alegria ao lembrar essas duas sublimes entidades da religião que professamos: o sacerdote de Christo e a Mãe de Christo?

Um jubileu sacerdotal e um jubileu mariano! Confesso que ao lançar os olhos pela primeira vez sobre o assumpto, estiquei quasi immovel deante desses dois titulos, esforçando-me para descobrir no meu espirito o traço de união moral que os approxima, a razão pela qual, parecendo tão distanciados um do outro, eu os via allí, diante do meu espirito, unidos para formarem um assumpto só.

Não foi preciso infligir grandes torturas á minha mente para descobrir os grãos de afinidade moral que une o sacerdote a Maria, Mãe de Deus.

Qual a missão que veio desempenhar nesta terra, assolada pelo peccado e pela desventura, o Filho de Deus? Libertar a humanidade dos grilhões da culpa, redimil-a da escravidão do peccado, reconduzil-a no caminho dos seus immortaes destinos, restituil-a a Deus.

Esta obra importava para o Filho de Deus numa serie de humilhações, de abatimentos, de dôres e de martyrios, que partindo do berço de Belém teriam o seu epilogo espantoso na horrivel tragedia do Calvario. Que força mysteriosa e divina podia haver, capaz de actuar no Filho de Deus esse plano, cuja sublimidade de heroismo eclipsa tudo quanto a mente humana pôde conceber em materia de dedicação e de sacrificio? Que movel haveria capaz de impelir o Filho de Deus pela ladeira sangrenta do seu martyrio em pról de creaturas tão miseraveis e ingratas? O amor. Sim o amor foi o grande artista da Redempção humana. Mas como veio ao mundo essa divina Redempção? De quem recebemos o Redemptor? — De Maria.

Elle nasceu de Maria Virgem. E depois de cumprida a Redempção humana pelo sacrificio do Golgotha, depois que Jesus, nos esplendores da sua resurreição, subiu ao Céu, quem nos comunica os thesouros da sua doutrina e da sua graça, quem nos repete a sua palavra e filtra em nossa alma as consolações da Redempção? — O sacerdote, seu ministro, o continuador da sua obra e da sua missão.

Logo, a Virgem Maria e o Sacerdote são duas projecções luminosas e paralelas do amor de Deus no mundo.

A Virgem Maria deu-nos Jesus Christo; o sacerdote perpetua no meio de nós a presença de Jesus Christo. A Virgem Maria alimentou a Jesus Christo; o sacerdote alimenta as almas com a carne de Jesus Christo. Maria, attesta o Evangelho, conservava em seu coração as palavras que ouvia de Jesus



Padre Pedrosa na epoca de sua ordenação sacerdotal

Christo; o sacerdote transmite essas palavras de vida eterna e de ineffavel conforto ás almas que se succedem no perpassar dos seculos e das gerações.

Como todos, sempre tive muito prazer em ouvir bons oradores; desses que á pureza da linguagem sabem unir um grande fundo de doutrina, que instrue, e um sincero ardor de affectos, que commovem.

Entre outras phrases colhidas de um delles que hoje se acha revestido da dignidade episcopal, e que me ficaram impressas na mente ha estas duas: falando sobre a dignidade da Mãe citou Lamartine: o maior presente que Deus pôde fazer a uma creatura humana é dar-lhe uma santa mãe.

Falando, outra vez, sobre o sacerdote, citou o orador esta outra phrase cujo auctor não posso recordar: a maior graça que Deus pôde conceder a um povo é enviar-lhe um santo Vigario.

Nós somos um povo feliz. Não somente temos no mundo uma mãe que nos encaminhou para Deus mediante a pratica da religião, mas temos tambem no Céu uma Mãe, cujo coração é o maior poema de amor materno, que jamais existiu.

Não somente temos sacerdotes virtuosos que nos communicam os thesouros da graça pela pregação e pelos sacramentos; mas temos, além disso, um santo Vigario, Monsenhor Pedrosa.

Ha 25 annos, no Santuario mais veneravel do Brasil, a Virgem Nossa Mãe Aparecida recebia das mãos dos seus filhos uma corôa de ouro, como symbolo do amor que arde por ella em nossos corações.



A MATRIZ DE SANTA CECILIA

Mães de Sacerdotes

Para uma senhora verdadeiramente christã não ha maior honra do que a de ser mãe de um bom padre.

Maria Immaculada — modelo perfeito de todas as mais altas virtudes — encontra o supremo privilegio da sua incomparavel dignidade na prerogativa de ser mãe do sacerdote por excellencia — Jesus Christo.

Compreende-se, pois, o alcance de uma festa, cuja noticia foi estampada no "Osservatore Romano", sobre a instituição, em Trento, do dia da "Mãe do Sacerdote".

Deu motivo a essa sugestiva solemnidade a passagem do 25.º anniversario da sagração episcopal do titular daquela importante diocese.

Todas as mães de sacerdotes foram convidadas a tomar parte nessa festa singular e expressiva que constituiu, segundo relata o grande orgão da Cidade do Vaticano, de uma missa e allocução episcopal, da visita das mães ao sr. Bispo e apresenta-

ção de um obsequio a s. excia., de um jantar social, e de uma sessão solemne em honra das senhoras homenageadas.

Durante todo o dia as familias catholicas de Trento cercaram de attentões as mais distinctas mães de sacerdotes.

E' que o espirito que presidiu á organização desta tocante cerimonia resume-se em dignificar e exaltar a mãe do sacerdote, a qual por ter dado um filho á Igreja tem o mais reconhecido direito á gratidão dos fieis.

Quiz-se, por esta forma, recordar ás mães dos ministros do altar que a sua missão não está terminada com a ordenação do filho, mas deve continuar com a offerta diaria de orações e sacrificios pela santificação daquelle ente querido, consagrado ao serviço de Deus, e pela crescente e constante prosperidade da sua actividade apostolica.

Ha 25 annos, Monsenhor Pedrosa recebia a mystica corôa do sacerdocio, a investidura da dignidade e dos poderes que o constituiram o ministro de Deus, o dispenseiro da sua graça em meio do povo.

Decorridos 25 annos, a Virgem Aparecida vê reunidos a seus pés milhares de devotos que, com a alma cheia de gratidão pelos beneficios recebidos e com o coração inflamado de amor, entoam hymnos de louvor e de agradecimento.

Decorridos 25 annos, o Revmo. Padre Pedrosa apparece no meio dos seus parochianos reconhecidos como a figura atrahente do Bom Pastor recebendo homenagens que estão longe de significar a somma de abnegações, de trabalhos e de luctas que tem assignalado o seu parochiato numa das mais importantes parochias da Archidiocese: Sta. Cecilia.

Sobre a vossa frente sacerdotal, Monsenhor Pedrosa, nós os vossos felizes parochianos, amigos e admiradores das vossas virtudes, queremos depositar uma corôa para commemorar o vosso glorioso jubileu.

E' a corôa entretecida pelas filigranas dos nossos affectos, cravejada pelos brilhantes das preces e dos votos que elevamos a Deus por vós. Como vedes, é uma corôa cinzelada na joalheria do coração, o incomparavel artista das obras primas, que se chamam as joias da alma. Nem outra cousa é o nosso gesto mais que uma restituição, em parte, das joias que de vós recebemos: as joias do vosso zelo sacerdotal; as joias do vosso zelo episcopal e do carinho com que sabeis cultivar as almas que Deus confiou ao vosso ministerio; as joias que se ostentam na vida espiritual de todas as Associações religiosas desta parochia e na esplendida floração de piedade e de obras de acção social catholica brotada sob o influxo da piedade e da caridade do vosso grande coração.

MARIA IRACEMA MUNHOZ

Por outro lado, teve-se em vista despertar na consciencia das futuras mães de sacerdotes a noção da responsabilidade que assumem na preparação dos filhos para a carreira ecclesiastica.



O Conego Pedrosa quando recebeu o titulo de Camareiro Secreto de S. Santidade

E' preciso, na verdade, fazer nascer no coração das mães christãs a santa ambição de ter um filho sacerdote.

Para isso, quanto contribue o perfeito conhecimento do excelso papel representado na sociedade pelos discipulos do Mestre Divino!

Uma atmosphaera se tem criado, conforme affirmava recentemente illustre prelado patricio, atmosphaera de desconfiança, de negações, de rebaixamento moral, em torno do padre, fazendo-o desconhecido, e mais ainda odiado e perseguido em nome da falsa sciencia e de um civismo estúpido, que é a negação de si mesmo.

Para reagir contra esses preconceitos semeados pelos filhos das trevas, incompativeis pelos seus vicios com a verdade e a virtude, necessariamente se torna simplesmente popularizar, fazendo cada vez mais conhecido, aquelle a quem Jesus qualificou de luz do mundo!

A commemoração do dia da "Mãe do Sacerdote", em Trento, constituiu um acontecimento de elevada signifi-

A Messe é grande, os operarios poucos...

Deante da divina grandeza do sacerdocio christão e deante da attitude hostile do mundo contra o sagrado caracter sacerdotal, quaes devem ser os deveres imprescindiveis dos catholicos? Não é licito, certamente, encerrar-se numa commoda apathia, desinteressando-se completamente desse problema de importancia vital.

Jesus lançou o primeiro appello, quente e tenro de affecto, para que tivéssemos sempre presente em nossa memoria o problema das vocações sacerdotaes. Ao ver a turba tresmalhada e dispersa como ovelhas sem pastor, o Mestre teve compaixão e disse aos seus discipulos: "A Messe é grande, mas os operarios são poucos. Rogae, pois, ao Senhor da Messe para que envie operarios á sua messe" (Math. IX, 30-8).

E é realmente doloroso ver o mystico campo de Deus, offerecendo ao ceu immensos feixes de espigas douradas, que imploram, para não cahir na lama, uma mão amiga que as vênha colher. Mas a mão amiga do ceifeiro não chega até ellas, e as bellas espigas louras vão cahindo á terra e o trigal immenso vae morrendo abafado pela quantidade enorme de hervas danninhas e espinhos que por toda a parte vae crescendo. Já em 1878, Monsenhor Bougaud, presentia a escassez dos operarios evangelicos, chamando angustiosamente a attentão dos povos christãos para a allarmante realidade.

"A Igreja, escrevia, pode ser acorrentada, ferida pela violencia, Mas esse não é o maior perigo. Não. O maior perigo não está em morrerem os sacerdotes de Deus no patibulo. Mas o grande perigo está em não nascerem mais sacerdotes. O maior dos perigos é a diminuição do clero. O maior dos perigos é que não existam sacerdotes sufficientes, scientistas e santos para manter a Igreja á altura de todas as suas provas no presente e no futuro.

E disso estamos seriamente ameaçados, e ha de forçosamente acontecer si os catholicos não fizerem um violentissimo esforço".

Esse esforço a Igreja pede a todos os seus filhos. Será actuado pela oração, pela acção e pelo sacrificio de todos e de cada um.

Pela oração, porque foi assim que nos ensinou o Divino Mestre: "Pedi ao Senhor da Messe!" A Igreja acolhendo esse convite de Jesus, instituiu as quatro temporas, dias de jejum e de oração afim de que o povo christão implore de Deus os operarios evangelicos e os fructos da terra, afim de que amadureça e seja repartido com sumptuosidade real o pão do corpo e mais ainda o pão da alma, que é distribuido pelo ministerio sacerdotal.

(Continu'a na 4.ª pag.)

ficação para o effeito de prestigiar, como se requer nestes tempos de materialismo egoistico e grosseiro, o ministerio em bem das almas, de onde deriva para os que soffrem, a paz interior, com a esperança da redempção de todo mal, de que a terra está repleta.

Do "O Nordeste"

A Messe é grande, os Operarios poucos...

Quantos são os catholicos que sabem rezar, com um profundo senso de catholicismo, isto é, não só para os poucos individuos e os poucos interesses que nos toca de mais perto mas para toda a Igreja? para todas as necessidades das almas em geral?

Narram os actos dos martyres que enquanto S. Fructuoso (bispo de Tarragona, queimado vivo pela fé christã, em Janeiro de 259), subia para a fogueira, um christão chamado Felix, aproximou-se do martyr e tomou-lhe a mão e pediu que não se esquecesse delle. Fructuoso respondeu em alta voz para que todos o entendessem: "E' necessario que eu me lembre de toda a igreja catholica, que vai do Oriente até o Occidente". — In mente necesse est me habere Ecclesiam Catholicam ab Oriente usque ad Occidente diffusam. (Allard).

Fallando de seu ingresso no Carmo e de sua profissão religiosa, Santa Theresa do Menino Jesus diz: "Aquillo que vim fazer no Carmello eu o declarei no exame solemne que precedeu á minha profissão: vim para salvar almas e sobretudo para Rezar PELOS SACERDOTES".

Na oração particular e sobretudo nas orações que deveriam fazer em commum nas familias, o povo christão jamais deveria esquecer-se dos seus sacerdotes. Porque? Porque Jesus Christo também pediu pelos seus ministros, para elles formulou aquella sublime oração sacerdotal que o evangelista do amor nos transmitiu. (Joan. XVII).

Porque os sacerdotes são poucos e o trabalho que o seu ministerio exige é sempre maior do que as suas proprias forças.

Porque, embora sejam frageis filhos de Adão, supportam o peso de gravissimas responsabilidades, deante de Deus, da Igreja e das almas.

Porque, como capitães do exercito de Deus são os mais expostos aos assaltos das potencias infernaes.

Porque enfim, deve-se multiplicar os Moyses Orantes que ergam os braços e a alma para os céus, impetrando victoria e triumpho para os campeões de Deus.

Mas a oração deve ser acompanhada da Acção. Isto é o povo christão tem por dever cooperar no complexo das iniciativas e das obras sugeridas pela Igreja, segundo as varias necessidades dos tempos e dos lugares afim de se obter sempre vocações ardorosas e santas para o sacerdocio de Deus.

O primeiro seminario é sem duvida alguma a propria familia. O germen da Vocaçao, Deus colloca o commo generosa prodigalidade nas almas das creanças. A providencia, como na natureza vegetal, faz cahir á terra um numero sem conta de pequenas sementes para que ao menos algumas dellas germinem, assim também na ordem espirital, crea numerosas almas idoneas e propensas á vocação sacerdotal. Aqui poderiamos appropriar o dito evangelico: Multos os chamados poucos os escolhidos.

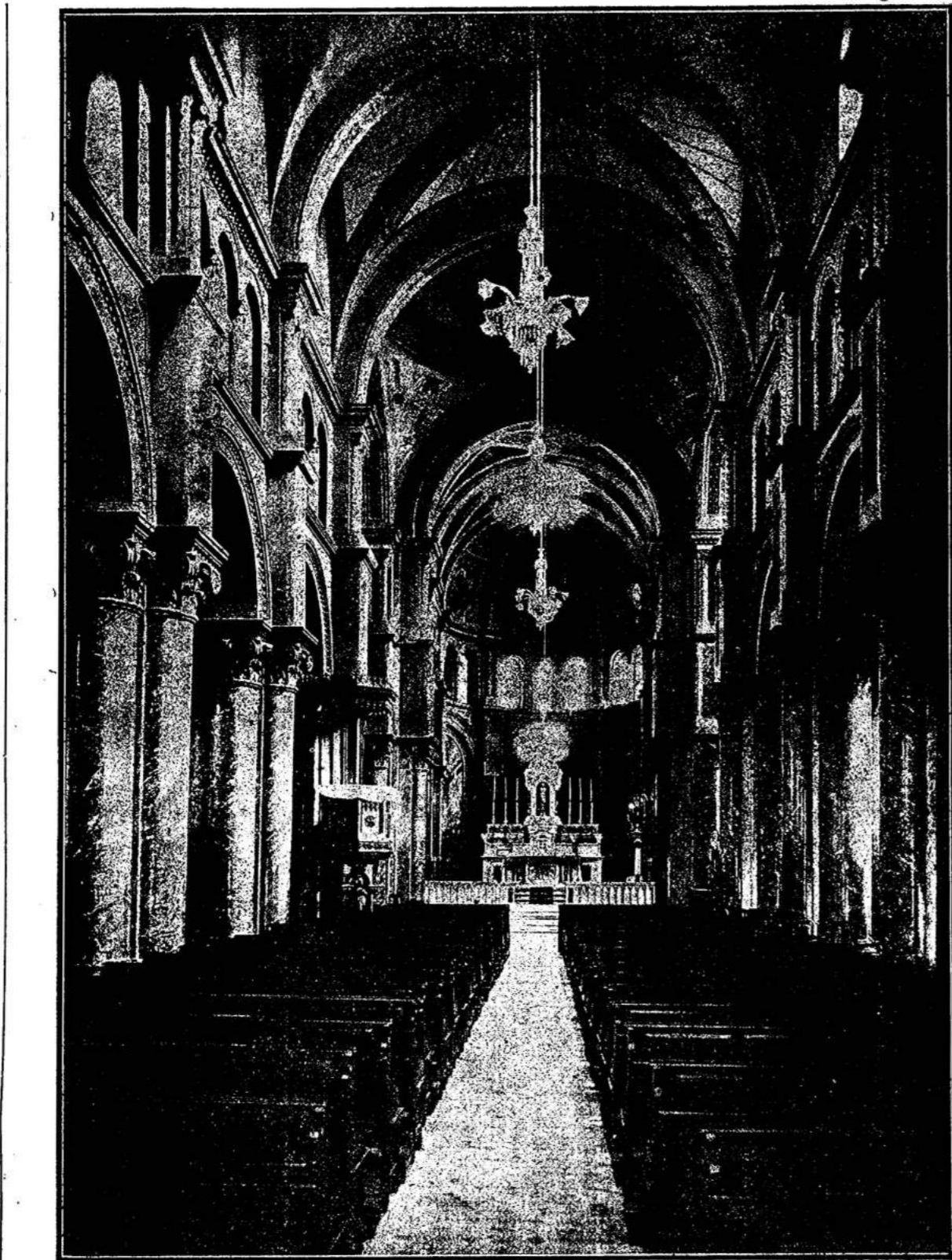
E' dever dos paes, purificar e afagar o ambiente familiar, afim de que si ahí houver qualquer germen de vocação, possa desenvolver-se e crescer; purifica-o de tantos preconceitos que esterilizam as vocações e bafeja-o com o sopro da piedade christã e especialmente eucharistica. E' necessario que os paes saibam cultivar nos seus filhos o espirito de pureza, de elevação de sentimentos, de amor ao soffrimento e ao estudo, e aquella chamma de caridade sobrenatural que tende por sua propria natureza ao apostolado.

Nesta epoca de louca correria atraz das riquezas, procurem incutir nos filhos o desinteresse das cousas materiaes, sempre tão caducas, substituindo-as com o ideal das conquistas espirituas infinitamente mais superiores.

A Senhora Vaughan, nascida no protestantismo, convertida ao catholicismo na occasião de seu casamento, de treze filhos que Deus lhe concedeu, deu onze á Igreja; um cardeal, um arcebispo de Westminster, um arcebispo de Lydney, dois benedictinos, um jesuita, um bispo titular de Sebastopolis e cinco monjas, das quaes, Clara, morreu em conceito de santidade.

A acção intima do seio da familia está conexas a acção externa, disciplinada de quem dirige, em cada diocese, a obra das vocações e do seminario; a assistencia sacerdotal, a diffusão da boa imprensa que se occupa do assumpto, a protecção especial aos jovens inscriptos nas associações parochiaes, o contributo material para a manutenção dos seminaristas pobres. Basta lembrar que o primeiro seminario foi mantido pelas piedosas mulheres do Evangelho. "Jesus ia pelas cidades e pelas aldeias, pregando e annunciando o reino de Deus: acompanhavam-no doze discipulos e algumas senhoras... QUE LHES ASSISTIAM COM OS SEUS BENS. (Luc. VIII, 1-3).

Essas piedosas mulheres são um simbolo daquella alma feminina, heroica, sublime que reaparece cada vez que Christo sobe ao Calvario... O "Osservatore Romano", de 9 de Fevereiro de 1926, refere que depois da ordenação de 24 sacerdotes em Lydney, na Australia, as filhas de Maria de Waga e de Alburri collocaram nas mãos do bispo ordenante duas mil esterlinas afim de manter no seminario dois seminaristas pobres. E é de se notar que os catholicos da diocese de Waga não chegam a 25.000.



A NAVE CENTRAL DA MATRIZ

Crede-me, dizia S. Vicente de Paulo — nós podemos estudar, emquanto tivermos forças, pensar e reflectir... Mas nunca poderemos nos preocupar de uma obra maior do que a de procurar um bom sacerdote para a Igreja".

Pio XI, logo na primeira audiencia que deu aos parochos de Roma, recommendava-lhes a obra das vocações, chamando-a de Obra das obras.

O sacrificio também se impõe nessa campanha em prol da Igreja. A vida do sacerdote é vida de sacrificios: todo o joven candidato que chegar aos portaes do sacerdocio ouvirá certamente a proposta que Jesus fez aos seus apóstolos: "POSTESTIS BIBERE CALICEM, QUEM EGO BIBITURUS SUM? POSSUMUS!" (Math. 22).

Os fieis podem perfeitamente ajudar os sacerdotes, bebendo para elles e com elles algumas gottas do calice amargo.

As almas se conquistam com os joelhos...

Os nossos paes erigiram a Jesus Templos sumptuosos, magnificas cathedraes, tabernaculos artisticos. Hoje é necessario que preparemos a Jesus templos e tabernaculos vivos: santos sacerdotes.

Pe. A. RICCI

O grave problema da actualidade catholica

A Igreja Catholica no Brasil, não tem um problema maior, mais grave e mais importante que o das Vocações Sacerdotaes.

A formação do clero nacional, e um clero tão numeroso quanto numerosas são as necessidades espirituas de nosso povo, é para nós, não ha duvida, uma questão de vida ou de morte, como dizia Mgr. Dupanloup. Estamos n'uma crise de Vocações Sacerdotaes e Seminaristas. O nosso pobre povo jaz abandonado pelos serões, eivado de crendices e superstições grosseiras; o protestantismo, o espiritismo, e uma legião de exploradores invadem pouco a pouco, com sua influencia pernicioso, uma boa parte do campo do Senhor.

As idéas subversivas da época já encontram eco no operariado e nas camadas populares. Quanta ignorancia religiosa no povo até entre pes-

soas que frequentam os sacramentos! Entre os males apontados pelo Santo Padre Pio XI, na carta dirigida ultimamente aos senhores Bispos do Brasil, está o da ignorancia religiosa do nosso povo, como um dos maiores.

Esta é a nossa situação actual e para remedial-a surgem sempre mil planos, mil idéas brilhantes, mil iniciativas grandiosas, e quasi sempre infelizmente fracassam ou não chegam a ser e a realizar aquillo que desejavam.

D'ahi, entre nós, o desanimo, o abatimento, e este pessimismo, esta falta de energia para a lucta no cam-

po da vida social catholica tão activa e tão benefica á nossa fé. Que remedio se ha de dar a um tal estado de coisas? Dizem uns: fundem-se escolas catholicas, estabeleçam-se centros de cultura religiosa e social para o povo; é preciso incrementar as associações da mocidade catholica, a imprensa, formar centros e syndicatos, crear circulos, collegios, etc... Tudo isto é necessario, tudo é remedio efficaz e poderoso, não ha duvida; mas onde estão os medicos, onde os chefes, os guias, a alma destas instituições como de tudo na Igreja, os sacerdotes? Que faremos sem padres e que garantia pode ter a vida catholica de um povo sem os chefes espirituas que a sustentam? Appella-se para o apostolado leigo, mas este não pode exercer acção alguma sem a influencia de uma direcção solida do clero. E

maior disto é a resistencia admiravel do nosso povo a esta grande penetração de seitas e doutrinas subversivas, abandonado como está, quasi como ovelhas sem pastor. Com muita razão disse o Sr. D. Joaquim Sylvio, DD. Arcebispo de Diamantina, que ao Brasil só falta um clero numeroso para que seja o paiz mais catholico do mundo.

E' a pura verdade. Quem conhece o nosso povo achará muito exacta a affirmação do illustre Arcebispo. Entretanto si devemos ter confiança na Providencia, d'outra parte também temos o dever de cooperar com nossos esforços como se tudo dependesse de nós. Demos ao Brasil um numeroso clero. Já é tempo de irmos acompanhando a mão da Divina Providencia que nos dirige e com tanto amor e solicitude tem sustentado a fé catholica no coração do brasileiro. Felizmente, já se nota em todo o paiz um bello movimento em prol das vocações sacerdotaes. O Congresso das Vocações sacerdotaes da Bahia foi um triumpho e quando outros fructos não produzisse, bastava o de agitar a idéa, e despertar este entusiasmo e interesse que hoje se nota em toda parte nas dioceses brasileiras pela cultura das vocações.

O problema das vocações sacerdotaes, no Brasil como em toda parte, depende de quatro coisas: trabalho dedicado ao clero, da cooperação das mães de familia, da oração e da propaganda.

O Padre e a mãe, eis os agentes mais poderosos na cultura das vocações. Sem a cooperação delles, bem pouco, ou quasi nada se poderá conseguir. E na lucta pelo despertar das vocações só ha duas armas efficazes e poderosas: a oração, porque a obra é toda de Deus e sobrenatural, a propaganda principalmente pela imprensa e pelo pulpito, porque sem ella o sacerdocio continuará ignorado e consequentemente não surgirão as vocações".

P. ASCANIO BRANDÃO
"Leituras Catholicas"

O Padre e a Sociedade

Quando um povo, desherdado de suas antigas creanças, se tem contorcido que farte nas convulsões da anarchia, quando tudo tem subvertido, destruido tudo, deixaes aproximarem-se-lhe o padre; elle restabelecerá a ordem e a paz; tornará a collocar o imperio nas suas verdadeiras bases.

Após as prodigiosas corrupções do paganismo, o mundo estava exaustado de forças, curvava-se sob o peso das doutrinas do nada. O padre tomou em seus braços a sociedade moribunda, ergueu-a ao céu para a aproximar de Deus, consagra-a a Deus, e pousou-a na terra cheia duma vida nova e fecunda.

O que o padre fez ha dezeses seculos, é chamado a faz-lo ainda hoje. Por mais systems politicos que inventem os nossos grandes homens do tempo, por mais mudanças e modificações que façam em suas fórmulas de governo, não está nisto a salvação da humanidade. O crime, a desgraça da sociedade actual, é ter feito rompimento com o céu; eis ahí porque ella caminha de dor em dor, de ruina em ruina.

Si ella não quer chegar a perecer, é forçoso que volte para o grande e unico libertador, que Deus ha dado á raça humana, que volte, por tanto, para o padre, que o Salvador estabeleceu para continuar a sua obra e perpetuar-lhe os fructos.

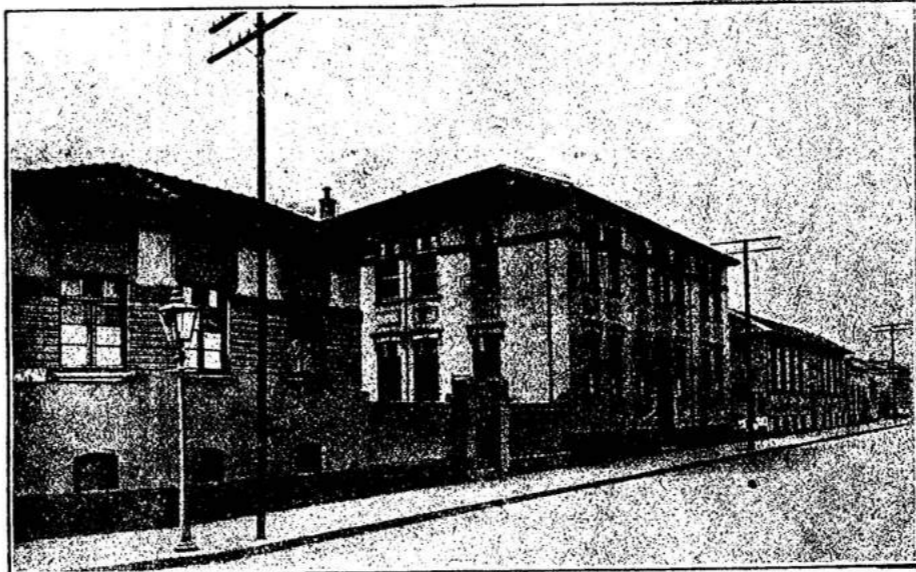
Sim, é o padre catholico que tem na mão as esperanças do porvir e os germes preciosos da regeneração social, porque a elle é que fôram confiadas a prégacao do Evangelho e a administração dos sacramentos. Não defende o Estado pelas armas, porém, soldado de Jesus Christo combate em prol da verdade, da ordem, da justiça, que asseguram o repouso e a prosperidade das nações. Sentinella avançada da fé, derama nas massas as creanças religiosas, as idéas moraes, as noções do dever, e esse admiravel conjunto de doutrinas que fixam as verdadeiras relações entre o Creador e a creatura, entre o monarca e os subditos entre os diferentes membros do corpo social. O sabio ensina theorias, explica os phenomenos da natureza; e o padre ensina a sciencia do dever, que mantém a ordem publica, e protege a liberdade individual. O padre é, portanto, uma necessidade para a sociedade; é para ella o que

situação mais angustiosa para um paiz catholico?

Os pobres bispos brasileiros se vêm forçados, as mais das vezes, a desempenhar a qui e acolá nas suas dioceses as funções de vigario, para que não pereça de todo a vida espirital do rebanho.

Outros prelados em dioceses em que o clero não é tão escasso, mal podem contar com o numero sufficiente de padres, para as maiores parochias e os centros mais cultos e populosos. E o mais tudo perece em geral.

Não ha padres! Não ha padres!



Asylo dos pobres de S. Vicente de Paulo, á rua Turissú

E' o gemido doloroso que ecoa do norte ao sul do Brasil, é o martyrio de nossos heroicos bispos, forçados a uma lucta sem treguas pela salvação das suas ovelhas e obrigados a presenciar com o coração em pedações, á invasão e devastação de seus rebanhos.

A conservação da fé em nosso povo é o maior milagre da Providencia que não nos abandona e vela pela sorte deste Brasil querido. Tertuliano disse da alma humana que é naturalmente christã. A alma brasileira também se pode dizer que é naturalmente catholica. E a prova

a alma é para o corpo; é elle que diffunde em todos os membros a vida moral.

Em conclusão, concebe-se que o padre tem que arrostar com todos os ataques, sobreviver a todas as provas. As paixões furiosas virão cair sobre elle; puxar-se-ha pela espada, accender-se-hão fogueiras, erguer-se-hão os algozes, e o padre ficará em pé.

Vede o que aconteceu quasi em nosso dias. Quando o poder foi posto nas mãos do genio do mal, esborracharam-se sem custo todas as velhas instituições da patria. Mas quando estendeu a mão para derrubar o padre, o padre surgiu de sob o alfange que feria, cheio de força e majestade.

Os incredulos do ultimo seculo representavam o padre como um ente inútil, como uma cousa indifferente no mundo.

Proscreevi o padre; todos os laços que prendiam a terra ao céu, effeitos quebrados. Nada de sacrificios, nada de altar, nada de culto, nada de idéas religiosas, mais nada que recorde ao homem seus destinos futuros; deixará de crer nas recompensas e nos castigos da outra vida.

Tambem não é já hoje em dia possivel para o padre a indifferença ou o desprezo. Todo o mundo está de acôrdo, que elle é o mestre da verdade, o guardador da moral, o anjo tutelar da sociedade. Eis ahí porque todas as pessoas de bem o respeitam, e todos os homens turbulentos o odeiam e perseguem.

Todavia, só o christão comprehende as mysteriosas grandezas do padre. Não vê nelle só o homem do tempo, vê primeiro que tudo o homem da eternidade, o dispensario da graça, o representante do Verbo incarnado, cuja vida e missão divina se perpetuam em seus enviados. Oh! como, por isso, o padre é querido de todos os verdadeiros christãos! como elles o circumdam do seu amor e veneração! como se sobressaltam ao vêr seus direitos postergados, sua independencia ameaçada, seu ministerio augusto abandonado sem defenza aos ultrajes da impiedade! Tudo isto é para elles uma nova scena do drama sangrento do Calvario, que acarretou sobre o povo deicida tão espantosas desgraças.

P. MILLET

(D' "O Seminario")

Secção das Filhas de Maria

Festa da Immaculada

Como o centelha de que fala Tannay, ao descrever os sertões da nossa Terra, e que, lançada por viajante descuidado, só aguarda o momento em que mais ligeira sobre a brisa para reproduzir-se, em mil pontos diversos, dando início ao incendio que se alastra a crepitar pela floresta a fóra, assim também, em cada coração, arde continuamente uma centelha sempre prompta a, em momento propicio, altear-se em communicativas chamas que, entrelaçando-se, produzem o incendio crepitante do entusiasmo por uma cau-



sa nobre e justa, ou por um ideal mesquinho e ignobil, segundo a elevação moral de cada um.

Assim é que hoje, entre a mocidade que se congrega á sombra da bandeira da Immaculada, entre as Filhas de Maria, lavra um verdadeiro incendio de amor, entusiasmo e alegria, a traduzir-se em louvores e preces A'quella que foi concebida sem peccado original e cuja festa celebramos, com o jubilo de filhos que cantam as glorias de sua Mãe.

Festa da Immaculada Conceição. Dia em que mais particularmente brilham aos nossos olhos as bellezas ineffaveis da Mãe de Deus; dia em que também mais seriamente devemos meditar nas virtudes e prerogativas da Virgem e na honra que temos em pertencer ao numero de suas filhas predilectas, dia, enfim, em que mais ardentemente devemos pedir-lhe a graça de copiarmos em nós os traços que a fizeram tão bella aos olhos de Deus e dos homens.

Louvores e preces são, portanto, as fagulhas que, dos nossos corações abrasados, sobem hoje aos céos. Louvores A'quella que, sendo a mais pura e a mais bella das creaturas, foi o objecto das predilecções do Eterno, A'quella que é

nossa Mãe, Rainha da nossa Patria, Protectora das nossas familias. E, depois, preces ardentes pelo nosso Egreja, pelo nosso Pontifice, pelo nosso Brasil, pelo nosso clero, pelos nossos paes e, sobretudo, por aquelle que, ha 25 annos precisamente, recebeu de Deus a dignidade mais excelsa, o mais sublime poder que jamais foi confiado a um homem. por aquelle que, ha um quarto de seculo, se transfigurou pela primeira vez em Christo — o nosso caro Director.

Que o fumo que hoje, ao balouçar dos thuribulos santos, envolvem a imagem de Maria se transforme em orvalho de graças para esse Ministro de Deus. Que as flores com que hoje ornamos o altar de Maria possam transfundir-lhe n'alma, com o seu perfume, aquella alegria que é o antegoso do Paraiso. Que as harmonias que hoje perpassam pelas naves dos nossos santuarios em honra de Maria, mais do que os nossos labios, falem, a essa doce Mãe, do desejo que temos de vel-o sempre á nossa frente, como o guia mais sollicito, como o Mestre mais sabio, como o Modelo mais perfeito e como o Pae mais carinhoso que nos encaminhe, ensine e ampare na senda que leva a Jesus.

Uma Filha de Maria

CHRONICA

O dia 24 de novembro p. p. incluiu-se com a missa de communhão geral das Filhas de Maria, ás 8 h. seguindo-se a benção do SS. Sacramento. A's 13 1/2 horas, na Capella, houve reunião mensal em que o Revmo. Director dispensou o commentario do Manual e a palestra por ser escasso o tempo para fazer os avisos necessarios. Lembrou, também ás Filhas de Maria o dever que lhes assiste de ter conduta irreprehensivel, honrando o titulo que possuem. Encerrada a reunião com as orações do costume, compareceram todas, novamente, na Matriz, ás 16 1/2 horas, para a Hora Santa.

REUNIAO DO CONSELHO

No dia 1.º do corrente, reuniu-se o Conselho sob a direcção de Mons. Marcondes Pedrosa, para a escolha de doze nomes de Filhas de Maria que serão apresentados á votação, na reunião mensal. No domingo, 29 do corrente, as congregantissimas elegerão seis conselheiras, renovando-se, assim, a metade do Conselho.

C.

O VENTO

A Mons. Marcondes Pedrosa

O' vento, por que és surdo á mensagem do meu canto, eu te vejo suspirar tanto? Leva-me a phrase que mal resôa, porque tem a coragem de uma acção boa.

Eis a brisa...

Deslisa

fugaz, branda, sonora, murmurando pelas florinhas que tremem de quando em quando.

A' nuvem amiga, ligeira fustiga...

E nuvens brancas se amontoam, em convívio de mil geometricas figuras, de formas grandes ou lindas miniaturas. Parecem a lâ de um firmamento niveo, ou, tângidas pelo vento, — mysterioso pastor — um placido armento em illusões de côr. Brincam diante do sol, que nuvens brincam também

Mas...

o vento as desfaz, como esfaz um aranhão ou corta o botão da cecem. Vento! por vezes eu te bemdigio. E' quando sopras ondulado o trigo ou quando de leve esfusias, nas suarentas horas das calmarias.

Como sabes rugitar

nas buliçosas folhas das palmeiras e corres a tornar ligeiras as ondas crespas do mar.

Por que, pois, te recieia aquelle homem?

Resfriara-se. Febres o consomem, Ou lhe é excessivamente dura

uma rapida mudança de temperatura.

E, não raro, tanto organismo forte em ti foi encontrar a propria morte.

Porém, a benefica arma da lavoura que a planta verde em fructos aloira, não pode ser na luta accessa,

instrumento de defesa ou instrumento fatal

que lave em sangue o mal?

Desvia-te dessas linhas tumultuarias,

em que és portador de lagrimas nefarias.

E sopra e treme e sibila no ar

espalhando harmonias do cantar...

As vozes do passarêdo ou das cigarras,

das bandas musicas, orchestras ou fanfarras.

E foge ao longe pela voz do radio...

O lar do pobre, invade-o

numa enchente de sons encantadores...

E sobe ao palacio do rico,

roçando por entre as flores.

E canta e vibra e chora,

porque a vida humana tem apenas uma hora.

Passa, como um pensamento...

E alguém diria que a vida,

que nos decorre sentida,

tem azas fugitivas de vento...

Pe. ARMANDO GUERRAZZI



A séde da Congregação Mariana

As lutas necessarias

Pe. ROQUE PINTO DE BARROS

II

Os indolentes e os que se deixam vencer da molleza querem escudar-se no argumento da fraqueza physica, pretendendo assim justificar a sua maneira de proceder.

Tenho para mim que ha, de facto, molestias contra as quaes absurdo seria a vontade querer reagir. Nunca se ouviu dizer que um desejo muito ardente de caminhar fizesse algum paralytico afastar-se, um passo apenas, do seu grabato. Ninguem affirmou ainda que o anemico cerebral pudesse dedicar-se a esforços intellectuaes.

São factos que se não pode negar. Por maior que seja a potencia da vontade, esta se circumscreve e se limita. Diga-se, de corrida, que hoje é moda, ás vezes, essas enfermidades que se enfeitam de nomes scientificos pomposos, que nada mais são do que indolencia dissimulada.

Bastaria, muitas vezes, um vigoroso acto de energia para sacudir este torpôr e annullar taes enfermidades imaginarias.

Uma vontade forte, vae dissertando Vuillemet, é capaz até de nos afastar das devastações epidemicas.

Goethe, pela sua força moral, escapou aos ataques de uma febre que boquiabria a todos que lhe estavam em redor. "Em uma febre epidemica que derramava, em torno de mim, devastações terribes, diz elle, eu me pude preservar pela acção de uma vontade firme. E' incrível que a vontade exerça tamanha influencia em semelhantes casos. Ella se espalha, porque assim o digamos, pelo corpo inteiro, sujeitando-o a um estado de actividade capaz de repellar todas as influencias perniciosas.

Em certas enfermidades graves a força de vontade é um dos poderosos recursos para uma cura rapida.

Considere-se feliz o medico que encontrar no seu cliente a firmeza de caracter. "A hypocondria e a hysteria eram molestias que não conheciam os antigos, assevera uma celebridade medica. Sejamos, portanto, nobres como os Gregos, energicos como os Romanos. Talvez, assim, conclue essa autoridade, desappareçam de vez esses males terribes.

Na hypothese affirmativa que a saúde esteja realmente depauperada, ainda não vejo razão para se dispensar do trabalho. Homens houve, fracos de saúde, estando quasi sempre entre a vida e a morte e que, entretanto, trabalhavam. Só podiam consagrar ao estudo uma ou duas horas por dia, e nesse espaço elles estudavam. Surpreende-nos, é verdade, a grande somma de trabalhos que realizaram durante alguns annos.

Não fazem elles como muitos que se derramam em lamentações, desafiando o rosario dos seus dias de vida á procura de descripções mais commoventes dos males que os esbarrondam, experimentam tratamentos mais efficazes, ou querem encontrar na quarta pagina dos Jornaes remedios novos e sempre infalliveis.

São Paulo era muito fraco e enfermava com facilidade; e, que de fadigas, que de soffrimentos, que de privações suportadas em suas longas viagens apostolicas!

São Gregorio Magno que pode escrever tantas obras e foi homem de emprehender também trabalhos de vulto, São Gregorio era um invalido.

Foi durante os ultimos trinta e cinco annos da sua vida, que tantos foram de atrozes padecimentos, que Santo Affonso de Liguori escreveu obras que o immortalizaram.

Quem ha por ahí que trabalhasse mais do que esse cego Mons. de Segur? Cego, muito embora, cego elle prega, ouve confissões, compõe obras de grande merecimento e valor. Quando um dia alguém lhe disse que se cançava demasiado, respondeu: "eu gosto mais de trabalhar firme trinta annos do que com molleza quarenta".

Attentae, instantes que seja, para um plano menos elevado. Que actividade desenvolve o especulador, o industrial!

Passam dias inteiros, noites até, em occupações que estalfam. Não raro cerram-se-lhes os olhos sob o peso do somno, entorpecem-se-lhes os braços e o caminhar não é para suas pernas; e, sendo preciso trabalhar ainda, a vontade impera dando novas energias aos membros paralyzados quasi pela fadiga.

Este dominio da vontade attinge tão longe que, na opinião do Pe. Vuillemet, muitos governam seu corpo até ás proximidades da morte. Soldados banhados em sangue, membros despedaçados, esquecem as feridas e, num esforço supremo, tentam levantar-se para atirar contra o inimigo e defender a bandeira nacional.

Tudo que ha de grande na terra foi alcançado pelos homens de vontade.

Não é, por ventura, a vontade victoriosa que lançou esses diques gigantescos contra os quaes as vagas vêm se quebrar furiosas? Não foi ella quem levantou estes esplendidos monumentos de architectura que revestem de immortalidade a velha Europa? Não é, ferreados pela vontade inabalavel, que os homens avançam nos continentes desconhecidos para levar ahí a civilisação?

Era, por certo, um homem de vontade aquelle que lutou contra todos os elementos revoltados e venceu primeiro os perigos do Oceano para ir plantar a Cruz do Salvador nas plagas do Novo Mundo.

Portanto, oh jovens, si quizerdes realizar algo na vida, esforçae-vos para ter uma vontade de ferro, que, capaz de se impor á vossa intelligencia, ao vosso corpo, possa transpor as barreiras ás vossas ambições, aos vossos ideaes.

★ UM ERRO. — Um dia, um celebre prégador de "Notre Dame" (Paris), paramentava-se para rezar a Santa Missa. Acode uma senhora de consciencia "mais que escrupulosa" e pede-lhe um conselho. "Padre, diz, desejo commungar, mas receio de ter committido esta manhã uma falta. Olhei-me demoradamente no espelho e... achei-me bonita!" — Fique socegada, minha filha, isso não é falta é... erro!

Os Papas, desde São Pedro a Pio XI

IX

81) S. Bento II (683-685); festa, 7 de Maio. Romano, foi consagrado no anno 684. Esforçou-se por fazer aceitar em todo o Occidente o VI Concilio Eucumenico e para isso reuniu o concilio de Toledo na Hespanha (684). Segundo o Liber Pontificalis, trabalhou também por obter que se abolisse a confirmação do imperador para se consagrar o papa legitimamente eleito.

82) João V (685-686). Syrio de nascimento, originario de Antiochia foi consagrado sem esperar a approvação de imperador byzantino. Velho e doente, reinou pouco mais de um anno.

83) Conon (686-687). Nasceu na Thracia, foi eleito pela sua avanzada idade afim de pôr termo ao conflicto entre o clero e os officiaes do imperador Justiniano II.

84) S. Sergio I (687-701); festa, 9 de Setembro. Teve de lutar contra dois antipapas: Paschoal e Theodoro. Negou-se em approvar o Concilio chamado de "Trullano" reunido sem o seu consentimento pelo imperador Justiniano II. Salvou o chefe da guarda imperial enviada pelo imperador a Roma, de um motin popular. Consagrou S. Willibrod, inglez apostolo da Frisia. Introduziu na Santa Missa o canto do Agnus Dei.

85) João VI (701-705). Grego, salvou o exarca de Ravenna Theophylato da rebelião do povo e da milicia imperial que se haviam revoltado contra o imperador e seus substitutos, em defesa do Pontífice.

86) João VII (705-707). Grego. Doulo, eloquente, amigo das artes embellesou as basilicas Romanas e construiu uma nova e rica residencia, junto do Forum Romano. Também elle negou-se em approvar o concilio de Trullano.

87) Sisínio (708). Seu pontificado durou apenas 18 dias.

88) Constantino (708-715). Syrio. Enviado pelo imperador Justiniano II foi a Constantinopla, onde lhe foram submettidos os canones do Concilio de Trullano, dos quaes approvou somente aquelles que estavam conformes a fé, voltando depois para Roma. Destituído do throno o imperador Justiniano II, que tanto se intrrometera no governo da Igreja, succedeu-lhe o monothehista, Phillipico, que por sua vez foi substituido por Athanasio II, mantendo boas relações com o papa.

89) S. Gregorio II (715-731); festa, 13 de Fevereiro. De familia rica e nobre nasceu em Roma. Tres foram os grandes actos desse Pontífice: a guerra contra os Longobardos, a luta com Leão Isaurico, o iconoclasta, e a diffusão do christianismo, especialmente no Septentrião da Europa, para onde enviou o monge anglo-saxão Vinfrido, a quem chamou de Bonifacio. Restaurou a basilica de Monte Cassino destruida pelos Longobardos. Tomou sob sua protecção os monges expulsos de Bysancio pelo furor iconoclasta.

(Continúa)

Nada para offerecer!

Uma scena alegre e commovente verificou-se, dias atraz, em uma parochia da diocese de Milão, quando um grupo de moços da juventude catholica, recolhiam ofertas para o grande Seminario de Pio XI.

Os jovens haviam-se postado, pela manhã, ás portas das igrejas e pela tarde batiam de porta em porta, repetindo alacrememente o "ritornello": — Prô seminario! Prô seminario!

Passava pela rua uma joven mãe, e também a ella se dirigiram alguns rapazes, estendendo-lhes a sacolla: — Prô seminario! Prô seminario! — Que quereis que eu dê, não tenho um "soldo" sequer, disse a joven mãe.

— Nada? Com certeza nada? insistiram, sorrindo, os rapazes.

A mãe tomou nas mãos o filhinho que trazia nos braços: levantou-o contemplando com immensa caricia e beijou-o muitas vezes, respondendo com ternura:

— Para o Seminario dou este meu thesouro, si Deus o quizer.

Um applauso dos moços commovidos acolheu entusiasmamente aquellas palavras.

— Querem que o colloque na sacolla? ajuntou sorrindo a boa mãe-lha, abrí-a, porque esta offerta eu dou grande prazer para o seminario.

Os moços, divertindo-se, provaram si o thesouro da joven mãe cabia em uma das sacollas, na maior de todas, mas era pequena demais.

Entretanto, havia-se agglomerado muita gente ao redor daquelle grupo e da joven mãe. Todos applaudiam aquella senhora humilde do povo, que com um só gesto de generosidade havia attraído sobre si e sobre seu filho que sorria como um anjinho, tanta sympathia.

Resultado. Alli mesmo, no meio daquelle aglomeração um dos rapazes propoz que se recolhesse entre os presentes o sufficiente para manter uma bolsa de estudo no Seminario para um seminarista pobre. Para aquelle "thesouro" ou para outros que o Senhor se dignasse de chamar, ao serviço dos seus altares.

Quanto dá para o Seminario aquella mãe que não tem nada para offerecer?

Da "Azione Giovanile"

★ JORGE LECOMPTE, presidente da "Sociedade dos Homens de Letras", de Paris, dizia: "A pornografia, longe de ser obra de arte, é a mais cynica negação della".

A Igreja Romana é o phenomeno mais gigantesco, mais complicado e ao mesmo tempo mais uniforme que a historia tem produzido. — Harnack.

A gente sente necessidade de um coração amigo. Nosso Senhor mesmo reclinou-se sobre o de São João. — Lacordaire.

Factos Marianos

Nossa Congregação

DEPARTAMENTO DE PIEDADE

No 1.º domingo de Dezembro corrente, reuniu-se este departamento sob a presidência do congregado 2.º assistente.

Compareceram os seguintes congregados chefes de secções: Raul Collet e Silva, da secção da Sagrada Eucharistia e Arthur Wolff Neto e Flavio Pinto e Silva, respectivamente chefe e secretario da secção de Zeladores.

Secção de Zeladores — Na reunião do dia 31 de Novembro foram apresentadas as fichas de frequência dos congregados, ficando determinada a remessa de avisos aos que faltaram sem motivo justificado aos actos piedosos.

Após as chamadas verificou-se a presença dos seguintes zeladores: Geraldo Magella Collet e Silva, Sylvio Marcondes Calasans, Leonel Tumiatti, Raul Collet e Silva, Francisco Santiago, Fabio Coma Alvarenga e Eduardo Souza e Queiroz.

Secção de Noviços — Funciona regularmente com as suas reuniões ás 5.30 feiras, ás 20 horas na Matriz sob a direcção do congregado Paulo Carvalho e Castro.

Após brilhante aspirantado foram recebidos como noviços, no 1.º domingo do corrente, os seguintes jovens:

Celso Leal, Domingos H. Schiavo, Durval Gonçalves, Gil Cledonio G. Reis, Neny Homem, Paulo Sampaio Prado, Renato Lagoa Martinelli, Vicente Mamede de Freitas Neto e Jorge Ferraz.

Secção da Sagrada Eucharistia — Aos dois dias do corrente, ás 20.30 horas, no salão nobre da Matriz de Santa Cecilia, realizou-se uma reunião desta secção. Ante uma numerosa assistência, o congregado Raul Collet e Silva, após as orações, abriu a sessão a qual foi assistida pelo nosso Rvmo. Director Monsenhor Marcondes Pedrosa.

Após as chamadas, usou da palavra o congregado Edgard Pinto de Souza que leu o seu brilhante discurso, esplanando as vantagens da Eucharistia e fazendo a sua apologia.

Abordou com muita elegancia e naturalidade de expressões que lhe são peculiares, este sacramento sublime, principio da força e o principio das energias, porque encerra Jesus que é Deus!

“Sem a Eucharistia nada poderemos fazer, porque viveremos sózinhos; porem com ella tudo poderemos”.

Estuda a Eucharistia através dos tempos como força unica, geradora dos heroismos dos antigos christãos, affirmando ser um sacramento que allivia todas as nossas dificuldades. Da sua conferencia destacamos este trecho empregado de bellas verdades:

“A mesa Eucharistica onde tomam assento na mesma posição, o rico e o pobre, o servo e o amo, o sabio e o ignorante, não é o mais tocante emblema da santa egualdade das almas deante de Deus?”

A communhão frequente, prosegue o orador “aviva a piedade e a delicadeza de consciencia, emfim torna a vida mais perfeita e mais santa.

Devemos pois commungar muitas vezes, pois não se pode comprehender, como um congregado, um filho de Maria não tenha especial devoção, não tenha amor e um carinho particular para com esse sacramento, o mais sublime da nossa religião!

Pela communhão viveremos unidos intimamente a Nosso Senhor. Elle ha de nos ter sempre sob sua protecção e ha de nos conduzir á vida eterna”.

Ao terminar, o congregado Edgard foi muito applaudido.

Foi convidado para fallar na proxima reunião, o congregado Flavio Pinto e Silva.

Secção Ritualista — E' a seguinte a escala para ornamentação da capella:

- 8 a 14: Amaro de Lima e André José Carvalho;
- 15 a 21: Angelo Simões Arruda e Antonio Paula Assis;
- 22 a 28: Antonio Paula e Silva e Antonio Vita;
- 29 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1930: Armando Filinto da Silva e Armando Mondadori.

DEPARTAMENTO DE ACÇÃO SOCIAL

Sob a presidencia do congregado Collatino de Campos, realizou-se, no dia 1 de Dezembro, a reunião mensal deste departamento.

Foi lida e aprovada a acta da reunião anterior.

Secção de Imprensa — Congregado José Filinto da Silva. Esta secção continua em franca actividade.

Secção de Festas — Congregado Collatino de Campos, Este mez não tivemos nenhuma festividade em a nossa séde.

Visitadores — Congregado Dario Sylvio Russo. Este congregado apresentou relatório referente ao mez findo. Visitas ás Congregações da Barra Funda e de Sant'Anna. A primeira destas visitas foi feita pelos congregados Roberto Bonnecher e Dario Russo que apresentaram relatório. A segunda foi feita pelo congregado Herberto Cambaia Sales.

Secção Esportiva — Congregado João Baptista Morello Filho. Não compareceu á reunião. O congregado José Vitta Junior, encarregado da sub-secção de pingue-pongue, fez varias reclamações sobre a caixa dessa secção, e pediu que sejam tomadas algumas medidas nesse sentido; o Presidente ficou de levar essas reclamações ao Conselho para serem resolvidas.

Com as orações de costume foi encerrada a secção.

Varias

D. SEBASTIÃO LEME

De S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo-coadjutor do Rio de Janeiro recebemos amavel cartão agradecendo as homenagens que esta folha e a Congregação Mariana de Sta. Cecilia tributaram a S. Excia, por occasião das festas do seu jubileu sacerdotal.

ACADEMIA JACKSON DE FIGUEIREDO

Dia 22, á noite, effectuar-se-á a 2.ª sessão solenne desta Academia, em homenagem as festas jubiliares de S. S. Pio XI.

A sessão obedecerá a programma que opportunamente será publicado.

HONORIO RIBEIRO DANTAS

De volta a sua terra natal, embarcou, a 3 do corrente, para o Rio Grande do Norte, o nosso congr. Honorio Ribeiro Dantas.

Optimo congregado, assiduo collaborador d'“O Legionario”, grande falta vae fazer-nos a ausencia definitiva do Honorio.

Deixamos-lhe aqui a expressão de nossa amizade, pedindo á Virgem Santa que o proteja e guie e o acompanhe sempre.

ANNIVERSARIANTES

Lamartine Pedrosa Brandão, 10 de Dezembro;

Flavio Correa Alvarenga, 11 de Dezembro;

João Rosa Castro Pereira, 12 de Dezembro.

Festejaram o seu anniversario no dia 6 do corrente: Adolpho Mello Junior e no dia 7 Roberto Bonecker.

CONGREGAÇÃO MARIANA DE S. LUIZ GONZAGA

Em reunião extraordinaria do Conselho, realizada em 10 do mez proximo passado, foram escolhidos os candidatos a noviços e congregados.

Esta escolha foi feita de accordo com as fichas apresentadas pelos zeladores.

Aspirantes que passam a noviços: Antonio Monteiro Machado, Moacyr Monteiro Machado, Adriano Perfetti, Justo Perfetti, Geraldo Marcondes, Luiz Ortega, Octavio Taliberti Sylvio Pinto e Silva e João Alvarenga.

Para congregados os noviços: Fausto Roberti, Francisco Pereira Ferreira, José M. Gonçalves, Olympio Ferraz da Rosa, Paulo Corrêa e Roberto Taliberti.

Pelo Presidente desta Congregação foi apresentado ao D. Presidente da Congregação M. de Sta. Cecilia, um

Pela Parochia



FESTA DE SANTA CECILIA

Precedida dum triduo solenne, realizou-se em nossa Matriz a festa da nossa Padroeira, Santa Cecilia. Prêgou durante o triduo o Revmo. Padre Roque Pinto de Barros, coadjutor da Parochia. No dia 22, ás 9.30, houve missa com assistencia pontifical de S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, prêgando ao Evangelho o Revmo. Sr. Mons. Manfredo Leite. Foi executada no coro uma missa de composição do nosso organista o Sr. Maestro Mancini, missa que foi irradiada pela Radio Educadora Paulista. Para assistirem a missa e tomarem parte nas festas promovidas por nossa Parochia de Santa Cecilia que é tambem padroeira da Musica, compareceram á nossa Matriz as alumnas do Conservatorio Musical de S. Paulo.

No dia da festa da Padroeira, o altar mô estava ricamente adornado: a Exma. Sra. D. Arminda do Rego encarregara, ás suas expensas, a Casa Dienberger de fazer aquelle adorno.

PRIMEIRA COMMUNHÃO

No dia 28 de novembro passado, houve na Matriz mais uma turma de neo-commungantes do nosso Catecismo Parochial. Tomaram parte na mesa eucharistica pela primeira vez setenta meninos.

relatorio de sua gestão durante o anno de 1929.

Como recompensa ao modo correcto no agir tanto na parte piedosa como social e por ter estado fóra em outras epochas em recepção, o Conselho resolveu que o aspirante Francisco P. Ferreira passe a Congregado.

Esta Congregação já possui a sua secção de leituras, secção nova e que já conta com 34 volumes, doados pelos congregados e pelo Presidente; estes livros têm tido animadora procura para leitura em casa; com esta secção desenvolvem os congregados o gosto pelo estudo ao mesmo tempo usam de uma leitura sã e aproveitavel.

O Presidente distribuiu aos congregados um cartão de identidade que servirá para a entrada dos mesmos na séde e para retirada de livros.

DRS.
Annibal de Campos
e
Mucio de Campos Maia
ADVOGADOS
Escript.
PALACETE DAS ARCADAS
Rua Quintino Bocayuva
1.º Andar - Sala 108

Er. Celestino Bourroul
Res.: Largo S. Paulo, 8
PHONE: 2-2622
Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36
— 3 ás 5 —
SÃO PAULO

Neofosfo — ELIXIR GLYCEROPHOSPHATADO
Energico reconstituinte do sangue e dos nervos. — Preparado pelo Phco. SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO
A' venda em todas as farmacias e drogarias

PROGRAMMA

das festas jubiliares de
MONSENHOR MARCONDES PEDROSA

As solemnidades de hontem:

A's 8 horas — Bençãem solenne da nova imagem de Santa Cecilia. Missa celebrada por S. Excia. Revdmo. D. Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano, em acção de graças, com communhão geral de todas as associações parochias. Prêgo ao Evangelho o Revdmo. Pe. Alberto Teixeira Pequeno, Reitor do Seminario Provincial.

Após a missa — Inauguração no salão nobre da matriz, dos retratos á olio dos dois ultimos vigarios de Santa Cecilia — D. Benedicto de Souza e Mons. Marcondes Pedrosa. Falou nessa occasião o Exmo. Sr. Dr. Agostinho Alvim.

As solenidades de hoje

A's 8 horas — Missa celebrada por Mons. Marcondes Pedrosa, com communhão geral de todas as associações da parochia.

A's 11 ½ horas — Missa solenne jubilar, na qual deverão comparecer todos os parochianos.

A's 13 ½ horas — Almoço de gratia offerecido aos pobres do Asylo S. Vicente de Paula, á Rua Turianssu'.
A's 19 horas — Recepção dos no-

vos Congregados e Filhas de Maria. Sermão Congratulatorio por S. Excia. Revma. Mons. Dr. João Evangelista Pereira Barros, Vigario Geral da Archidiocese de São Paulo.

A's 20 ½ horas — Sessão Magna em homenagem a Monsenhor Marcondes Pedrosa, na Séde da Congregação Mariana, á Rua Immaculada Conceição, 5.

Programma da Sessão Magna

1) Saudação em nome da parochia — Dr. Paulo Sawaya.

2) Vieuxtemps — La Chasse — Prof. Autuori — Acompanhado ao piano pelo Prof. Chagas.

3) Alberto Costa — Canto da Saudade. — Carlos Gomes — Ciel de Parahyba da Opera “Lo Schiavo”. Sra. D. Emma Rocha Britto — Acompanhada ao piano pelo Maestro Manfredini.

4) Discurso Congratulatorio em nome do Clero — Mons. Manfredo Leite — Da Academia Paulista de Letras.

5) Moszkowski — La Jongleuse. — Chopin — Polonaise — Srta. Lydinha Simões.

*** ACCUSAR O FILHO DE DEUS DE MENTIRA.**—Santa Joanna Francisca de Chantal, fallecida em 1614, já como criança dava mostras de grande piedade.

Contava ella doze annos de idade, quando um dia lhe referiram que em casa estava hospedado um calvinista que negava a presença real de Jesus no SS. Sacramento do altar.

Certo dia, encontrando-o, em presença de sua governante, o interpellou resoluta: “Vossa Senhoria não acredita que Jesus está na santa hostia? Lembre-se de que accusa o Filho de Deus de haver mentido, desde que se negue a acreditar o que elle disse na ultima ceia! Meu pae, que é um ministro do Rei, julgaria muito severamente a v. s., si se atrevesse a sustentar que o nosso rei mentiu. E v. s. se atreve a taxer de mentiroso o proprio Filho de Deus?”

O homem sentiu-se surpreso e perturbado e, para apaziguar as indignações da menina, offereceu-lhe uns doces que casualmente trazia.

Joanna Francisca, porém, atirou com a caixa no chão, dizendo: “Assim Deus tratará os herejes!”

S. Agostinho já escrevia: “Si Christo nos assevera que o pão consagrado é o seu corpo, quem ousará duvidar? Blasphemia seria dizer que Jesus mentiu!”

Dr. Marcondes Pedrosa
ADVOGADO
Cobranças executivas, falencias, inventarios, desquites, despejos, etc.
Praça da Sé, 34 — Sala, 5
Telephone, 2-2152

CURSO DE TACHYGRAPHIA PRATICA
Prof. congr.
ARLINDO BAPTISTA PEREIRA
Rua Immaculada Conceição, 5
Avilas ás 2.as, 4.as e 6.as, das 21 ás 22 horas

Profs. Italo e Miguel Izzo
Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof. J. Wancolle
Leccionam piano e rudimentos
AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

ORAÇÃO

para pedir vocações sacerdotaes e a santificação do clero

Senhor, dae-nos sacerdotes; dae-nos sacerdotes santos;

para celebrar incessantemente o divino sacrificio;

para conduzir a vós a turba imensa das creancinhas;

para illuminar a fé daquelles que vos são fieis;

para abrir o evangelho áquelles que o ignoram;

para dar aos peccadores constrictos o vosso perdão;

para dar o vosso Pão ás almas esfomeadas;

para ajudar os moribundos e consolar os que soffrem;

para lembrar a todos os homens que são irmãos;

para abençoar os nossos lares e os nossos trabalhos;

para que, enfim, o vosso reino se estenda entre nós.

Senhor, dae-nos sacerdotes; dae-nos sacerdotes santos.

*** CARTAS E MAIS CARTAS.** — O S. Padre recebe por dia 23 mil cartas! No trabalho dessa correspondencia são empregados 35 secretarios.

O Presidente dos Estados Unidos recebe diariamente mil cartas e tres mil jornaes.

O Kaizer recebe duas mil cartas e quatro mil jornaes.

O rei da Inglaterra recebe mil cartas e tres mil jornaes.

Já é alguma cousa...

*** UM QUADRO.** — A ultima Missa. — Leonardo de Vinci pintou um quadro singularmente precioso e celebre pelo seu significado: A ultima Missa. Representa os preludios do fim do mundo. No ultimo plano, um sacerdote está para terminar a Missa, enquanto que os anjos, inclinados sobre os tumulos dos homens esperam que se termine o Sacrificio para annunciar com suas trombetas douradas a hora do Juizo tremendo. Esse quadro exprime o piedoso pensamento de Leonardo: “Estou convencido que si não houvesse a Santa Missa, o mundo presente já teria se precipitado no abysmo, sob o peso de suas maldades e loucuras”.

Livros novos
POPPE, E. J. M. — O Methodo Eucharistico. — Trad. do Con. Fabiano de Barros, O. Prem. — Ed. Secretariado da C. E. — Seminario Menor de Pirapora. — S. Paulo, 1929.
Do Revmo. Traductor recebemos o livro de Poppe, o conhecido publicista belga, agora vertido para o portuguez.
Como o autor, o Revmo. Traductor é um dos apóstolos da Cruzada Eucharistica e da Verdadeira devoção a Maria, tendo-se salientado entre nós, pelo seu grande zelo votado á cruzada a que se dedica com alma de apóstolo.
Agradecemos antecipadamente o valioso obsequio do Con. Fabiano, contando poder, brevemente, dar nestas columnas uma apreciação sobre o volume que ora recebemos.

DR. PAULO SAWAYA
MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL
Vias urinaarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia
 Raios ultra violetas — Oxygenoterapia
Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.º andar — Sala 14
Das 16 ás 19 horas
Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

MOVEIS E TAPEÇARIAS
Fundada em 1929
Phone 5-3666
Casa Yalcano
R. ROBERTO DE SOUZA & CIA.
Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra
Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS
APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS
“PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME”
Englebert
Distribuidores geraes:
Isnard & Cia.
Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal. 2028
Telephones, 4-3587—4-5461

O Legionario

QUINZENARIO com aprovação eclesiastica
Redacção e Administração:
Rua Immaculada Conceição, 5 — Caixa Postal, 3471

Orgão da Congregação Mariana da Legião de S. Pedro
(sob o Título da Anunciação de Nossa Senhora)
Parochia de Santa Cecilia

ANNO III

Director:
JOSÉ FILINTO DA SILVA JUNIOR

SÃO PAULO, 29 DE DEZEMBRO DE 1929

Gerente:
CARLOS SIMON POYARES

NUM. 49

DIAS DE JUBILO

O renascimento catholico que ora se opera por todo o mundo não é um caso sem precedentes na Historia da Igreja. Todo o desenrolar dessa Historia tem sido uma successão de episodios ou favoraveis ou infelizes á acção dos que propagam os ensinamentos de Jesus Christo. Nos periodos angustiosos de suas tristezas os santos illustres e os sabios catholicos são suas consolações; em eras de paz atormentam-na o afrouxamento das crenças e do temor de Deus, porque trazem o mal estar que sempre é presagio de abalos violentos.

Deus, muitas vezes, permite desgraças materiaes para socorrer uma alma transviada. Todas as grandes convulsões por que tem passado a sociedade, em todas as epochas, devemos tomal-as como provações divinas para relembrar a cada individuo o verdadeiro fim de sua existencia.

As perseguições, que providencialmente torturaram a infancia do Christianismo, seleccionaram os bons fructos cujas sementes germinaram e floriram no grande jardim da Igreja. De quando em quando as plantas daminhas invadem-no e torna-se imprescindivel uma carpa bemfazeja.

Triumphante das perseguições, o papado torna-se a luz, a força unica das sociedades em formação. Mas é uma luta sem treguas. Salvo daquellas, o Christianismo é ameaçado pelo islamismo, mas detem em Poitiers a marcha avassalladora dos mahometanos. Sobrevem o scisma grego, concluindo Phocio a separação que Miguel Cerulario tornou definitiva. Decepada de Roma pela heresia e com o clero curvado á escravidão dos Cesares bysantinos a Igreja Oriental perde todo o vigor.

Nesse periodo de agitações Carlos Magnó subjugou os povos e os confiou á Igreja. Consolidou-se o dominio temporal dos papas. Renasce o Christianismo após a passagem do anno mil em que a humanidade jubilosa por ainda viver, eleva a Deus um hymno de gratidão expandindo mais os sentimentos de fé.

Novas magoas com a controversia das investiduras da qual resultam os ataques do poder secular. Por outro lado intensifica-se o movimento das cruzadas, occupam o throno pontifical grandes papas como Gregorio VII e Innocencio III e fundam-se ordens religiosas.

No limiar da Renascença a Igreja triumphou do scisma do Occidente, das heresias de Wiclef e de João Huss e das invasões do islamismo. Estas perturbações prepararam o terreno para a diffusão das doutrinas de Lutero. Nasce, decrepita, a Reforma. A falta de orientação, de unidade e de santidade levam-na ao caos em que hoje se debate. Todas as seitas oriundas da Reforma são condemnadas no concilio ecumenico de Trento, origem da contra-reforma, e o Christianismo vence a causa de inumeras guerras, perseguições e carnificinas que fizeram da Europa ruinas e acirraram o odio entre os povos trazendo consequencias que até hoje sentimos.

Mais violentas são as investidas do philosophismo ou da incredulidade do seculo XVIII. Enquanto as heresias negavam pontos da doutrina Christã, o protestantismo rejeitava alguns principios, a incredulidade repudia todos os dogmas da fé. Depois de semear a duvida e a impiedade e incendiar todas as paixões conduziu a humanidade ao cataclysmo da Revolução. Conquistador arrojado retira-a desta prisão para lançal-a na desordem e na miseria.

Surgem melhores dias. Mas o espirito revolucionario tramando nas sombras, urutú rastejante desferindo botes aqui e acolá, continua no seu intento maçonico de esmagar o Christianismo. Dimanam da Revolução os erros modernos do positivismo, liberalismo, socialismo, nihilismo, capciosas theorias que ardidamente lançaram a peçonha da duvida em muitos espiritos bem formados. Condemna-os o concilio do Vaticano de 1870.

Mezes depois, para o gaudio dos nossos inimigos, Pio IX em signal de protesto considera-se prisioneiro em seu palacio. Continua a governar a Igreja com um fulgor e majestade nunca conhecidos em edades precedentes.

Mas o sonho dos catholicos ainda não se completara. Proseguem na divulgação das "ideias modernas" e ao romper a Guerra aneiam para que o vendaval arraste a Igreja. Após este flagello o throno de São Pedro sae incolume e mais digno do que nunca. Concorrem para realçar esta superioridade a ruina das falsas igrejas: a revolução russa e a tragedia de Ekaterimburgo exterminando a orthodoxa, a mão firme de Mustaphá Kemal desprestigiando o islamismo e abolindo o kalifado e o desamparo do protestantismo com a queda dos Hohenzollern.

O Tratado de Latrão é o indice mais expressivo desta epocha de renascimento catholico. Assentou-se um marco de ouro que immortalizará o pontificado de Pio XI. Nós podemos trabalhar para illustrar ainda mais o seu papado desenvolvendo a Acção Catholica: façamos este proposito no anno do seu jubileu. Actualmente vivemos dias de bonança. Procuremos impedir a disseminação das plantas daminhas se quizermos evitar novas provações.

Vinte seculos de Historia já são sufficientes para nos servir de lição.

SVEND KOK



PIO XI

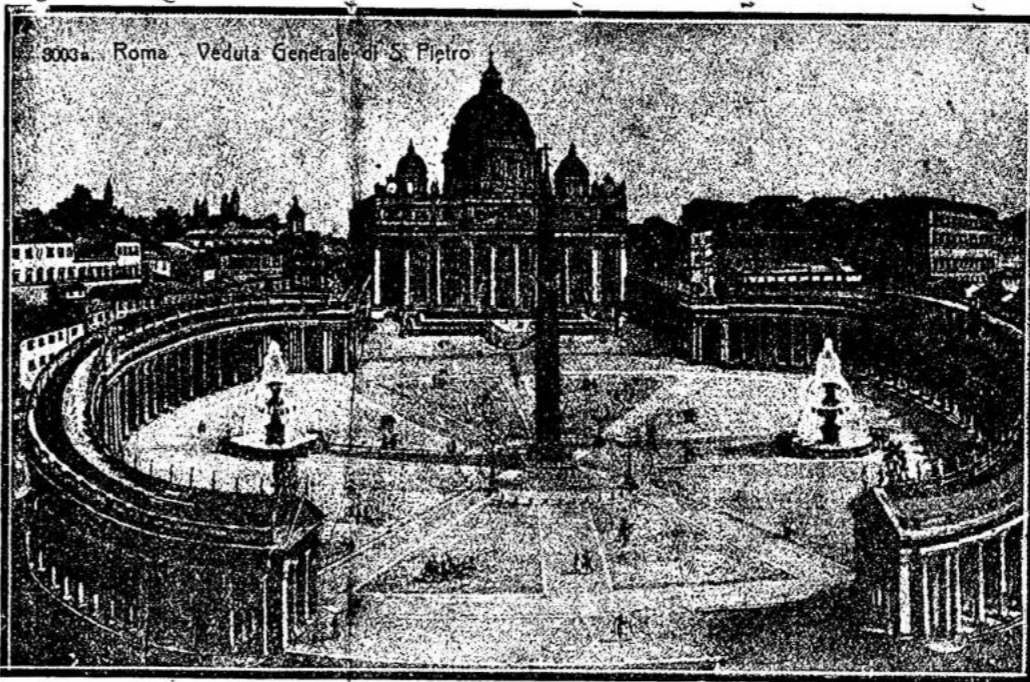
Em todo o mundo, no dia vinte e dois deste mez, a alma catholica ergueu preces ao Altissimo pela felicidade e conservação de S. S. Pio XI. E' que nesse dia, ha 50 annos atraz

era ordenado presbytero o seminarista Achilles Ratti.

A mocidade de Santa Cecilia tambem commemorou, a 22, essa epemeride festiva, da vida do Papa da juventude.

As nove horas da manhã, houve

missa e communhão geral da Congregação. A' noite, em sessão magna, os congregados prestaram ao Summo Pontifice suas homenagens de veneração e amor, que hoje renovamos publicando com estas linhas o retrato de S. Santidade.



A praça e Igreja de S. Pedro na cidade do Vaticano

Monsenhor Pedrosa agradece

Amigos meus e parochianos quizeram cumular-me das maiores gentilezas, por occasião do meu jubileu sacerdotal, occorrido no dia 8 deste mez. Impossibilitado de procurar a cada um dos que me trouxeram uma palavra de amizade e de carinho, quizera, por esta folha, significar-lhes o meu mais vivo e profundo reconhecimento. Excessivos nas suas homenagens, eu bem sei, a intenção unica foi de prestigiar o sacerdocio na minha pequenina pessoa; taes homenagens me prestaram, que não fóra o exame de consciencia que me põe sempre deante dos olhos a minha nulidade, e eu correria o risco de ter a illusão de valer alguma coisa.

Homenagem pela imprensa, pelas Revistas "Ave Maria" e "O Lyceu" que se editam nesta Parochia, pela Revista "A Cigarra", "A Metropole", pelo "O Estado de S. Paulo" etc.; mi-

mos que me offereceram e que revelam a mais esquesita delicadeza de amizade e de affecto; um thezouro espiritual rico, riquissimo que tanto me anima e conforta, tantas e tantas demonstrações de generosidade impossivel de numeral-as aqui, tudo isso me sensibiliza sobremaneira.

Guardo no meu coração muitos nomes que aqui não declino e que são credores de toda a minha gratidão; quizera entretanto agradecer dum modo especial á Commissão Promotora e Organizadora das festas jubilares e dentre essa Commissão destacar os nomes dos meus bons collegas e dedicados amigos — Pe. Arthur Ricci, Pe. Roque e Pe. Pedro. Só Deus sabe o que devo a esses sacerdotes que tem contribuido enormemente para o bem e para a grandeza da Parochia de Santa Cecilia, occultando os proprios meritos, para com elles revestirem a pobreza do humilde vigario.

A todos portanto o coração muitissimo grato de Mons. Pedrosa.

Questões

Marianas

O JUBILEU SACERDOTAL DE PIO XI E AS NOSSAS CONGREGAÇÕES MARIANAS

A universalidade das effusivas demonstrações de amor, respeito e veneração ao Summo Pontifice, gloriamente reinante, na data do seu jubileu sacerdotal, com o ser uma prova da cohesão de todos os catholicos do mundo, é tambem um grande exemplo para a mocidade hodierna.

Pio XI tem dedicado grande parte do seu labor de Chefe Supremo do Catholicismo á organização do "apostolado hierarchico", voltando-se sempre para as "juventudes catholicas", para todos os lugares onde palpita o sangue quente da mocidade. E' desejo de Sua Santidade que todos os moços catholicos do mundo inteiro se reunam, se congreguem em torno da autoridade ecclesiastica, formando a luzida milicia da Igreja. Para elles, o Summo Pontifice sempre teve e tem tido palavras de estímulo, de amor, de incitamento para as grandes causas.

Em retribuição ás demonstrações affectivas do Pontifice Romano, em todos os paizes, os jovens sinceramente catholicos procuram aperfeiçoar-se no exercicio do apostolado, tendo os olhos fixos na Cathedra de S. Pedro, de onde recebem luzes, exhortações e ordens. E' assim que se vae comprehendendo cada vez mais que a "acção catholica deve ser um exercito compacto, unitario, disciplinado".

São inumeras as manifestações da mocidade catholica em regozijo pela data que hoje se festeja em todo o universo.

Entre nós, por intermedio da Federação Mariana foi enviado ao Santo Padre o ramallete espiritual organizado pelas Congregações Marianas. Já se sente, em o nosso meio tão distante de Roma, bem intimamente a personalidade de Pio XI. Provamos as cifras que o ramallete espiritual nos apresenta.

Missas	25.305
Communhões	28.863
Visitas ao SS. Sacramento ..	38.237
Orações diversas	158.532
Boas Obras	74.283

E' consolador este movimento. Em meio á nossa organização incipiente, já se nota algo de concreto, de substancial. E' preciso que continuemos com este mesmo fervor, com este mesmo devotamento ao Santo Padre. E' imprescindivel que traduzamos esta dedicação, este devotamento, pela oração fervida e constante, e tambem pela acção continua e perseverante. Começemos realizando a Acção Catholica, ouvindo as palavras de Pio XI (Carta ao Card. Primaz da Espanha, 6-11-29): "Ella (a Acção Catholica) é um exercicio pacifico de apostolos, que querem conquistar as almas para Christo e para a Igreja Catholica".

Paulo SAWAYA
Presidente da Congregação

* Em nossos dias, o povo só forma as suas opiniões e regula a sua vida segundo a leitura quotidiana dos jornaes. — Leão XIII.

A PALAVRA DE DEUS

EVANGELHO

DO DOMINGO DENTRO NA OITAVA DO NATAL

(29 de dezembro de 1929)

Naquelle tempo José e Maria, mãe de Jesus admiravam-se das cousas que se diziam do Menino. E os abençoou Simeão, e disse a Maria: "Eis que este foi posto para ruína e salvação de muitos em Israel, e como signal a quem se contradirá e mesmo á tua alma traspassará uma espada, para que se revelem os pensamentos de muitos corações". Anna também, prophetisa, filha de Phanuel, da tribu de Aser, já avançada em idade, que vivera com seu marido sete annos e então se achava viúva com 84 invernos e não se fastava do Templo, servindo a Deus dia e noite com jejuns e orações; ella também, tendo chegado áquella mesma hora, louvava ao Senhor e falava do menino a quantos esperavam a Redempção de Israel. E como houvessem cumprido tudo conforme á lei do Senhor, voltaram para a Gallilea á sua cidade de Nazareth.

REFLEXÃO

"Ecce positus est hic in ruinam et resurrectionem multorum". No entanto viera elle salvar o que se havia perdido, viera para que por seu intermedio fosse o mundo salvo! Mas a sua vinda implica necessariamente uma crise, uma separação, um julgamento. Deante de Christo não é possível posição neutra: ou serão por Elle ou contra Elle. De sorte que a condemnação de muitos vem a ser consequencia da sua vinda. Elle, porém, veio salvar a todos, morrendo na cruz mereceu a graça para todos. Usassem bem della todos e não haveria condemnação. Acontece, como observou o Mestre, que muitos amam mais as trevas do que a luz não lhes venha esta recriminar-lhes as obras — dilexerunt magis tenebras quam lucem: erant enim eorum mala opera".

EVANGELHO

DO DOMINGO ENTRE A CIRCUMCISÃO E A EPIPHANIA

(5 de janeiro de 1930)

Naquelle tempo, chegado o oitavo dia em que o Menino devia ser circumcidado, puseram-lhe o nome de Jesus, como havia sido chamado pelo anjo antes de ser concebido no seio da sua mãe.

REFLEXÃO

Senhor da lei quiz Jesus nascer comtudo sob a lei e por isso dá-nos exemplo de submissão, embora seja ella dura e humilhante. Quando foi do Precursor, a cerimonia da circumcissão constituiu uma festa de familia, commungaram todos os parentes na alegria dos paes de João. Na de Jesus, José e Maria, em terra extranha, numa pequena villa, pobres e desconhecidos observam a lei deante de Deus e na paz da consciencia. A creança, porém, recebe um nome glorioso: Jesus, Salvador — Ipse enim salvum faciet populum suum a peccatis eorum — nota-o S. Matheus. E' a promessa divina ansiosamente esperada por todos os povos que ha de reatar a amizade da terra com o céo.

DEO GRATIAS

Allocução a Monsenhor Pedrosa

pele Dr. PAULO SAWAYA representante dos parochianos de Sta. Cecilia na sessão magna do dia 8 de Dezembro.

Exmo. e Revmo. Mons. Pedrosa.

Quando, no dia 8 de dezembro de 1904, na Sé antiga, os tres sinos que hoje assomam na torre da Igreja de S. Cecilia, bradavam hosannas ás alturas, numa expressão emotiva de alegria radiante, para a seára do Senhor entravam mais sete sacerdotes, sete jovens que iam espalhar a palavra evangelica na terra dadivosa de nossa Patria. Dentre estes novos soldados de Christo, contava-se o Padre Marcondes Pedrosa.

Hoje, vinte e cinco annos após aquelle dia luminoso, os mesmos sinos da Sé antiga bimbam as auras da alegria, entoando loas aos céos, expressão sincera de enthusiasmo que vibra isochrona e intensamente em toda a alma da parochia de Santa Cecilia.

Caprichos do destino! Dos tres bronzes que hoje se encontram na torre da Matriz, um delles, com o nome de S. Vicente, foi o primeiro que annunciou com suas badaladas fortes e retumbantes, a independencia do Brasil, espalhando pelos campos de Piratininga, ondas sonoras que se continuaram pelo paiz inteiro. Hoje, o mesmo sino centenário, num carrilhonar festivo e alacre, annuncia a toda parochia, as festas jubiliares de prata do padre Pedrosa. Esse bimbam, porém, se eleva, não como porta voz de um movimento de disjunção, de independencia, desligando povos, desarticulando soberanias. Não, o bronze vestuto canta alegremente, psalmodiando as notas harmoniosas que locu-

pletam a alma vibratil dos parochianos de Santa Cecilia, que tange unisona, cantando as glorias do seu parochio que também é amigo e paé.

As notas sonoras que singram o espaço neste dia resplandecente de luz e de festas, não annunciam como outr'ora, uma dissociação; ao contrario, ellas proclamaram a união íntima e indissolúvel entre o vigário e seus parochianos, estabelecendo um nexo cada vez mais forte, entre estas almas que se ligaram pelos laços inquebrantaveis de uma amizade perenne e sincera.

Acompanhemos, pois, agora este cantar festivo dos sinos fechando com esta sessão magna, as festas do jubileu sacerdotal de prata do nosso carissimo Monsenhor Marcondes Pedrosa.

E' na facundia destes vinte e cinco annos de trabalho ingente que nós sentimos mais intimamente a personalidade de Monsenhor. Tem sido S. Excia. Revma., neste quarto de século, o animador de todas as vontades, o estimulador constante e continuo de todas as luctas, o artista esmerado e cuidadoso de toda uma grandiosa execução, ao mesmo tempo que identifica em si mesmo, o triplice aspecto de constructor, de educador e de apostolo.

Descortinador de vastos horizontes, o nosso vigário, soube ser o colaborador assíduo na grande obra de arte que é o magestoso templo de nossa parochia. Não parou ali o seu espirito emprehendedor. Num gesto largo de constructor consumado, estendeu de muito o raio de activi-

de do seu parochiato, elevando novos edificios onde se proporciona á velhice, o amparo, á juventude o conforto, e á infancia a protecção.

Não para ahí a obra gigantesca de Monsenhor Pedrosa. Como educador, entendeu S. Excia. Revma. que educar é "desenvolver, desdobrar, fazer desabrochar". E foi com a suavidade do seu temperamento, com a mansidão da sua palavra, meiga, affectuosa, persuasiva, que S. Excia. Revma. promoveu a evolução natural das almas, insuflando nellas o sopro vivificador da fé, o amor ao bem, o espirito de sacrificio. Foi assim que S. Excia. Revma. soube tocar no ponto central donde irradia toda a vida humana, o coração. Monsenhor Pedrosa, sempre soube fazer penetrar neste reducto da alma dos seus parochianos, os raios luminosos e quentes do seu amor, grande e incomensuravel.

Nesta face da sua vida parochial, soube S. Revma. recapitular a scena evangelica passada nas margens de Tiberiades. Tem sido nestes 25 annos, lido ministro d'Aquelle que legou a Pedro o supremo mister de educador christão. Ora, meus Senhores, "a característica do educador segundo o Coração de Christo, a nota dominante da pedagogia de Jesus é "amor", e vós todos sabeis que o nosso carissimo vigário, sempre amou, de maneira expressiva, inequalavel, inconfundivel, os seus parochianos. E' assim que durante toda a sua vida sacerdotal, tem espalhado uma harmonia compacta, vibrante, que se traduz nos arrancos titanicos dum pulsar que se não contém no seu peito, ciborio sagrado do seu grande e adamantino coração.

Mas não é só isto. Monsenhor Pedrosa soube também ser apostolo, com o ser educador e artista. "O apostolado Catholico nasceu no dia

Dous quadros

Foi numa tarde viçosa de carmim,
num poente feiticheiro em nuvens de ouro,
que Adão, morena a fronte, côr de mouro,
chorou, com Eva, a desventura emfim...

Em vez de soar estridulo clarim,
flammeja a espada em fogo um anjo louro.
Adão e Eva sahem... E, por thesouro,
levam o coração chorando assim...

Não chores tanto, pobre humanidade,
á porta agreste da felicidade.
Um halo de ventura te sorria...

Que Deus te viu chorar, e Deus te escuta.
Vê: — Jesus te abre o céo: — venceste a luta!
E, mãe de graça, Deus nos fez Maria!

Pe. ARMANDO GUERRAZZI

em que Jesus Christo disse aos seus discipulos: Ide! ensinae todas as gentes, baptizando-as em nome do Padre e do Filho e do Espirito Santo".

O apostolo é antes de tudo um missionario.

Monsenhor Pedrosa chegou á sua parochia, trazendo as credenciaes dos missionarios: uma alma grande, um coração ardente, um espirito banhado nas fulgurancias deslumbrantes de uma actividade batalhadora.

Como Christo, "archétypo de todo o apostolo", Monsenhor penetrou a terra virgem, orvalhando-a com as suas palavras cheias de zelo e devoção, cultivando-a com o seu exemplo, fructificando-a com o seu grande amor de ministro de Deus e da Patria.

Esta face do rutilo crystal é eivada de ondulações e de accidentes, mas Monsenhor soube vencel-os com a sua tempera inquebrantavel. Nes-

tes ultimos annos, uma visão dynagenica perpassou pela mente do nosso Vigário. Compreendendo bem logo, o valor da Acção Catholica e as directivas da Santa Sé, congregou em seu redor os elementos capazes de formar o "apostolado hierarchico", organisando a sua actividade, fazendo com que participassem na missão propria da Igreja, estabelecendo assim um centro disciplinador. Nesta phaze da sua vida, se accentuou mais o traço característico que lhe domina o todo, isto é, "o dif-

(Continúa na 4.ª pag.)

* Quando todos sentem que o seu destino está entregue ás declisões da força e não da autoridade, quando ao respeito da lei se substitue á expectativa do que decidirá a espada, a revolução já é um facto. — Jackson de Figueiredo.

Jubileu de Mons. Pedrosa

Ainda por motivo de seu jubileu Mons. tem recebido um grande numero de telegrammas e cartões de felicitação.

Dentre tantas provas de deferencia destacamos as seguintes:

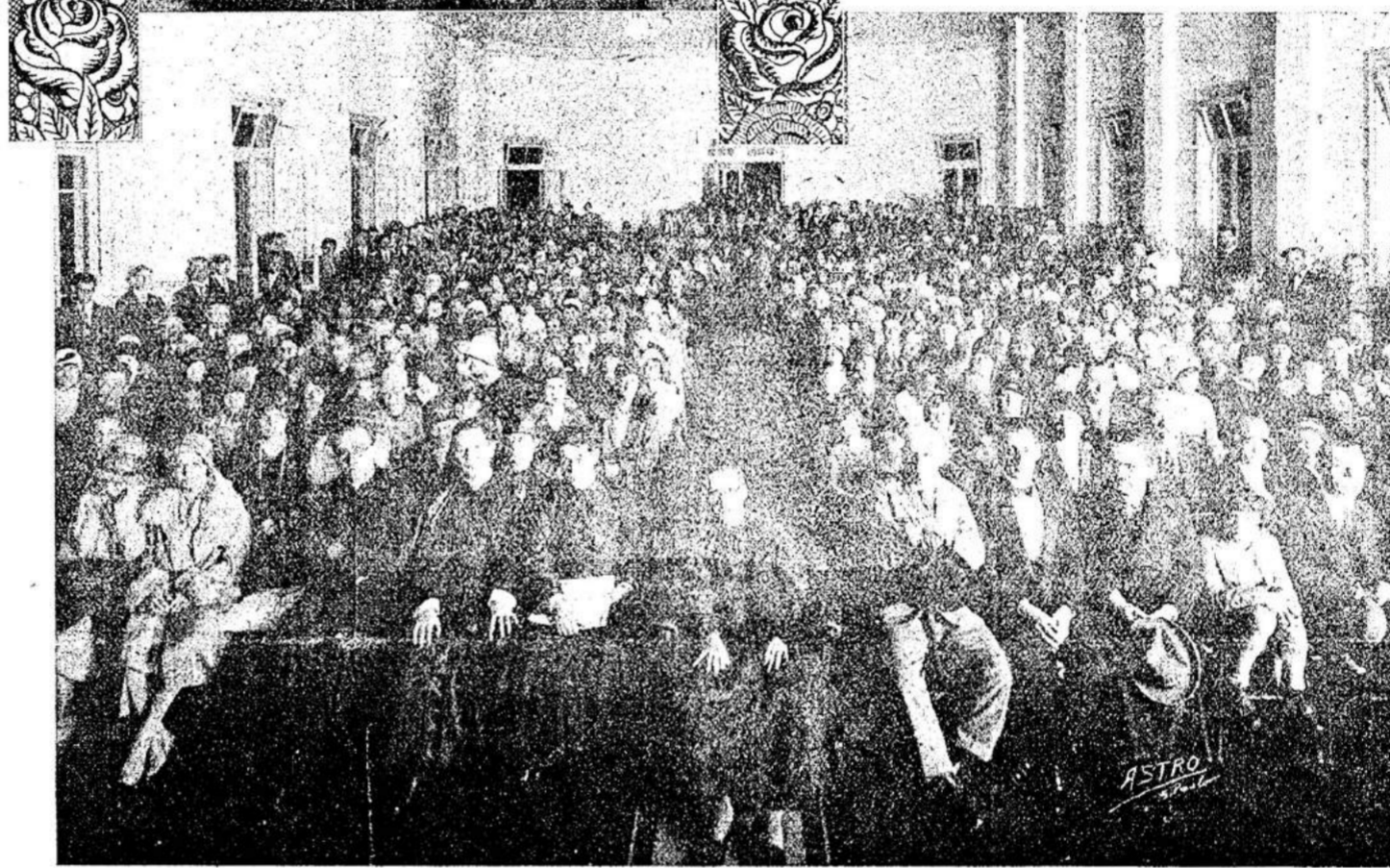
"Citta Vaticano — Monsignor Pedrosa — Parochia S. Cecilia — S. Paulo.

Occasione venticinquesimo sacerdotio Santo Padre le invia implorata benedizione. — Card. Gasparri".

"Agradeço muito penhorado quem teve idea, triste para mim, mas muito caridosa, generosa mesmo, inauguração retrato. Foi uma verdadeira surpresa que muito me commoveu, abençoia de coração muito querida parochia Sta. Cecilia. Deus lhes pague. Monsenhor Benedicto".

"Ao Exmo. Monsenhor Marcondes Pedrosa, Celestino Bourroul sinceramente envia mais effusivas congratulações: que Deus lhe dê saude, força e graça para levar por diante o seu bemdito apostolado entre os moços — verdadeiro, necessario e inadiavel — porque só da mocidade é que se poderá esperar alguma cousa".

* Na pratica, a neutralidade da escola não existe. Têm razão em affirmá-lo, os catholicos. Não ensinar a fé é negá-la. Ninguém sobre isso se illude, nem as proprias creanças. — Henri Moret (Director do jornal "Radical").



Retrato de Monsenhor, tirado no dia 7, por occasião da carinhosa homenagem que lhe tributou a Congregação. — Em baixo: aspecto da sessão magna, que encerrou as festas jubiliares de Monsenhor Pedrosa.

Realisaram-se com grande esplendor as festas jubiliares de Mons. Pedrosa.

Iniciadas, no dia 7, com a missa celebrada por S. Excia. Revma. o Sr. Arcebispo Metropolitano, foram num crescendo culminar na sessão magna, que valeu por uma apothose dos parochianos de Sta. Cecilia ao seu vigário.

A Congregação concorreu com o seu pequeno quinhão para o abrilhantamento dessas festas. Alem da parte que tomou nas manifestações, nosso sodalicio promoveu homenagens intimas a Monsenhor.

No dia 7, á noite, no salão de palestras da Congregação, com a presença das Senhoras D. Maria Amelia da Costa Carvalho, D. Maria Angelica da Costa Carvalho, D. Victoria S. Pimenta, D. Alzira Marcondes Pedrosa, D. Annita Pinheiro, benemeritas de nossa Congregação, e de grande numero de congregados foi inaugurado um retrato de Monsenhor. Fallou offerecendo-lhe o quadro o congregado José Filinto da Silva Junior.

Em seguida, entregou a Monsenhor um rico calice, dada dos Congregados de Sta. Cecilia, o congr. presidente.

Usou ainda da palavra o congregado que offertou a Monsenhor um lindo roquete, em nome da Congregação dos menores.

Graças a nimia gentileza do semanario "Metropole", que nos as ceceu, publicamos, com estas linhas, photographias do calice, de Monsenhor e dum grupo de congregados presentes ao acto.

Estampamos, também, um cliché da assistencia que enchea totalmente o nosso salão de actos, na sessão magna, que encerrou as festas a Monsenhor Pedrosa.

Mãe clementissima

Entre as invocações a Nossa Senhora, nós encontramos esta: — Mãe clementissima — que é um título justissimo dado a Mãe de Jesus. Maria patenteou-nos a sua clemencia, desde o instante da annunciação, aceitando a maternidade de Jesus, para ser a corredeira da humanidade decahida pelo peccado.

Na sua longa peregrinação a Belém e de como foi recebida pelos hoteleiros da cidade, que negaram, ao casal, José e Maria, uma pousada, indo refugiar-se em uma gruta onde os anjmas iam comer e pernoitar; nessa pobre gruta entre as palhas de uma mangedoura, nasceu Jesus e Maria, clemente, não se exasperou, ao contrario, deu graças a Deus por ter encontrado aquelle recanto obscuro para repousar.

Vemos Maria, clemente, obedecendo a lei, indo ao templo, não só para apresentar o Menino, como para purificar-se; Ella, a virgem das virgens, a mãe de Jesus, igualando-se com as outras mulheres.

Na fuga para o Egypto, quantos tormentos, quantos sobressaltos, quantas afflicções passou Maria, sempre clemente, resignada, agradecida a Deus o ter tido forças para resistir.

Quando, depois de tres dias, encontra o seu divino filho no templo, depois de ouvir d'Elle estas palavras: — Cuidava dos interesses de meu Pae; Ella resignada, clemente, levou-O em sua companhia.

Nas bodas de Canná, é mais uma vez patenteada a clemencia de Maria quando pede a Jesus o milagre da transformação da agua em vinho.

Nos tormentos que precederam a morte de Jesus, nós vemos sempre a Virgem com doçura, clemente, perdendo nos algozes e pedindo a Jesus que interceda por elles ao Pae Celeste.

No calvario, quando Jesus mostrando João lhe disse: Mulher, eis ahí teu filho! nessa hora sublime João representava a humanidade, e Maria, mais uma vez, clemente, aceitou o titulo de mãe da humanidade, dessa que estava matando o seu filho querido, o doce e meigo Jesus.

Recebendo em seus braços o filho morto, a Virgem mais uma vez deixou transparecer essa virtude sublime e, não se revoltou contra a onda assassina, chorou e orou pelos seus filhos adoptivos.

Ao receber a noticia da ressurreição de Jesus não se exasperou de jubilo, não, foi clemente e humilde que recebeu essa nova.

Caros congregados, neste mez que celebramos a festa do 75 anniversario da proclamação do dogma da Immaculada Conceição, peçamos a Maria que nos conceda a graça da clemencia para que possamos ser como Ella, justos e clementes em todos os actos de nossa vida.

C. DE CAMPOS

O amor á innovação

Tratando de "algumas reflexões sobre a medicina e sobre a vida", o sr. P. Defosses, em um artigo da Presse Médicale (n. 84 Outb. 1929), com o titulo que encima esta columna, faz referencias não muito lisonjeiras sobre o exagerado amor a tudo que é novo, que é moderno, votado pelos mortaes de hoje.

Ha uma completa revolução nos costumes hodiernos, e em nome de uma moderna sciencia, todo o passado vai sendo abolido, postergado, cedendo logar ás maneiras ultra-perfeccionadas, futuristas, manifestações deste desejo de novidade, que atinge ao delirio.

Uma grande parte da industria actual, diz o sr. Defosses, vive da necessidade da imitação continua dos costumes. "Uma das suas principaes occupações é entreter e intensificar o crescimento dos desejos e a instabilidade dos habitos".

Um dos seus maleficios, e que importa á saúde, e portanto está no dominio da medicina, é a negligencia das necessidades essenciaes do organismo humano: ar, luz, boa nutrição, exercicio moderado, etc.

A guiza de "conforto moderno" utiliza-se um cem numero de futinidades, que, quando não constituem um exagerado desperdicio, não passam de amortecedores da energia, agentes de enervação e de enfraquecimento.

O homem moderno quer viver, quer curar-se de seus males, mas, ao mesmo tempo, deseja conservar seus máos habitos e seus vicios.

O sr. Defosses, limita-se á materia; infelizmente, isso é nada em relação á parte moral. Todo exagero do bem estar material provoca um abaixamento do nivel de bom senso. O luxo das vestimentas, as bebidas alcoholicas, o theatro, o cinema, etc., passaram, de derivativos secundarios, a generos de primeira necessidade.

Caminhamos assim para o enfraquecimento da raça. E' doloroso verificar-se a estrutura moral da geração que desponta nos dias de agora; a maior parte dos individuos está penetrada desta sede intensissima de gozo, de bem estar. Não há mais sacrificio, coragem, abnegação. O superfluo, o futil, o superficial, entraram a dominar em tudo, no moral, no intellectual, e, porque não dizer?, no religioso. E desta maneira, a maior parte dos homens modernos, digamos melhor, dos jovens modernos, é um factor negativo na complexa sociedade de nossa epoca actual.

Terminemos com o sr. Defosses: "que haja o amor da innovação, mas, tambem o respeito pelo passado; que haja o desejo do luxo, mas, antes de tudo a manutenção e aquisição do indispensavel".

Paulo SAWAYA

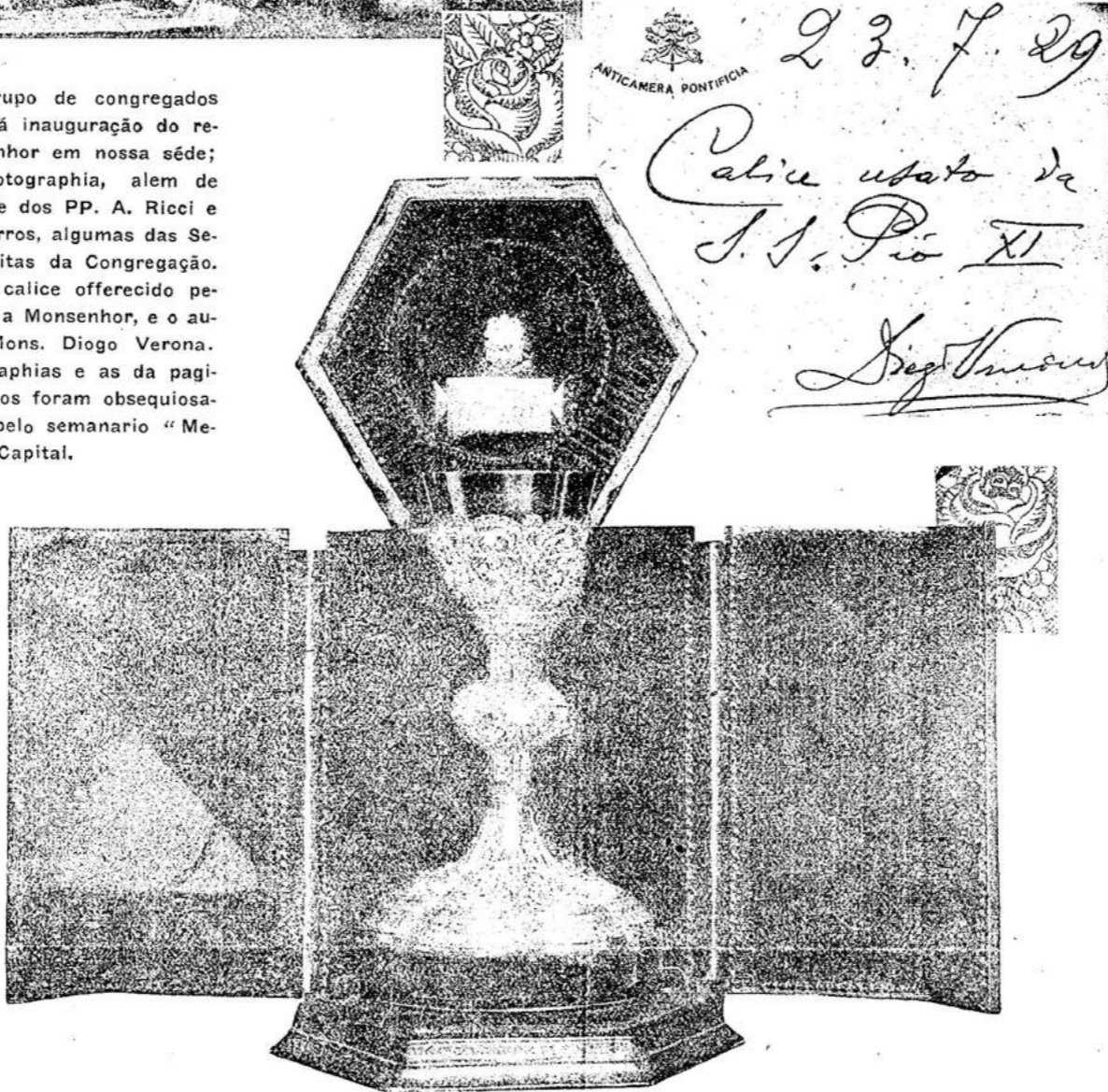
* E' tal a fallibilidade dos juízos humanos que, muitas vezes, os caminhos por onde esperamos chegar á felicidade nos conduzem á miseria, á desgraça. — Marquez de Maricá.



Em cima: grupo de congregados que assistiram á inauguração do retrato de Monsenhor em nossa séde; vêm-se na photographia, alem de Mons. Pedrosa e dos PP. A. Ricci e Roque P. de Barros, algumas das Senhoras benemeritas da Congregação.

Em baixo: o calice oferecido pelos congregados a Monsenhor, e o autographo de Mons. Diogo Verona.

Estas photographias e as da pagina precedente nos foram obsequiosamente cedidas pelo semanario "Metropole", desta Capital.



MARMORES SEPULTOS...

Um dia Rubens, vagando pelos arredores de Madrid, entrou num convento de regra assás austera, e observou, não sem alguma surpresa, no pobre e humilde côro do mosteiro, um quadro que revelava um nuno talento em seu autor. A pintura representava a morte de um monge. Rubens chamou os seus alumnos, mostrou-lhes o quadro, e todos tomaram parte na admiração.

— E quem pode ser o autor desta obra? — perguntou Van Dyck, o alumno favorito de Rubens.

— Um nome estava escripto por baixo do quadro e vé-se cuidadosamente cancellado, respondeu Van Thulden.

Rubens tentou empenhar o prior para que lhe viesse a falar, e pediu ao velho monge o nome do artista a quem devia a sua admiração.

— O pintor não é mais deste mundo.

— Morto? exclamou Rubens, morto!... e ninguém o conheceu até agora, e ninguém lhe divulgou o nome que devia ser immortal; seu nome diante do qual se eclipsaria o meu! No emtanto, replicou o artista com um nobre orgulho, no emtanto, meu Padre, eu sou Pedro Paulo Rubens.

A este nome o rosto pallido do prior se reanimou de uma cor insólita. Seus olhos scintillaram, fixando os seus olhares em Rubens, dos quaes se deprehendia muito mais que o que se desejára saber; mas essa exaltação durou apenas um momento. O monge abaixou os olhos, cruzou no peito os braços que elevara ao céo num momento de entusiasmo e repetiu: — O artista não é mais deste mundo.

— O nome delle, Padre, o nome delle? que eu possa dal-o a conhecer ao mundo que possa tributar-lhe a gloria que lhe é devida!

E Rubens, e Van Dyck, e Van Thulden, e Tiago Jordaens, seus

alumnos, circumdavam o prior e o supplicavam lhes apontasse o autor daquelle quadro.

O monge tremia; um frio suor lhe cahia da fronte, as rosas do rosto emagrecidas e os labios se lhe contrahiam convulsivamente, como si estivessem promptas para revelarem o mysterio, cujo segredo possuia.

— Qual o nome delle? o nome delle? repetia Rubens.

O monge fez com a mão um gesto solenne.

— Ouvi-me, disse; vós me comprehendestes mal: eu vos disse que o autor desse quadro não era mais deste mundo; porem não quiz dizer-vos que tivesse já morrido.

— Ah, vive! vive! Muito bem, fazei-m'o conhecer! fazei-m'o conhecer!

— Elle renunciou ás cousas da terra e é monge em convento.

— Monge, meu Padre, monge! oh! dizei-me em que convento, porque é preciso que elle saia. Quando Deus imprime no homem o selo do genio, não deve este sepultar-se numa solidão. Deus lhe deu uma missão sublime, e elle deve cumprila. Conte-me o claustro onde se escondeu, e eu irei arrancalo mostrando-lhe a gloria que o espera. Si se recusar, rogarei ao Santo Padre o Papa que volte ao mundo e retome os seus pinceis. O Papa me quer bem, Padre, o Papa ouvirá a minha voz!

— Nem vos direi seu nome nem o claustro onde se refugiou elle, replicou o monge em tom resolutivo.

— O Papa vos imporá uma ordem, replicou Rubens alterado.

— Ouvi-me, ouvi-me, replicou o monge. Ouvi-me em nome do céo. Credeis vós que esse homem antes de deixar o mundo, de renunciar a fortuna e a gloria não tenha fortemente luctado contra uma resolução de tal natureza? Credeis acaso que não lhe tenha sido necessario provar amargos desganhos e cruéis angustias, antes de conhecer, disse

batendo o peito, que tudo sobre esta terra é vaidade? Deixae-o portanto morrer no asylo em que se refugiou do mundo e de suas afflicções. Aliás todo o vosso esforço seria nullo; esta é uma tentação da qual elle sahiria certamente victorioso, ajuntou o monge fazendo o signal da cruz, pois que Deus jamais lhe ha de faltar com o seu auxilio, aquelle Deus que na sua misericórdia dignou-se chamal-o para si, jamais o retirará de sua presença.

— Mas Padre, elle renuncia dessa maneira a immortalidade?

— A immortalidade deste mundo é nulla em confronto da eternidade.

E o monge abaixou violentamente o seu capucho e rumou para outro assumpto para impedir que Rubens continuasse insistindo.

O celebre artista sahio do convento com o seu brilhante cortejo de discipulos e todos voltaram para Madrid abstratos e silenciosos.

O Prior entretanto voltando para sua cella, collocou-se de joelhos sobre a palha que lhe servia de leito e orou por algum tempo. Depois, recolhidos os pinceis, as tintas e o cavallette que possuia, atirou tudo nas aguas do rio que passava silencioso em baixo de sua janella. Por algum tempo acompanhou com os olhos melancholicos aquelles despojos que eram a metade de sua alma. Quando desapareceram de sua vista, ajoelhou-se de novo e continuou a rezar, como antes, deante de seu crucifixo.

* O nosso povo tem séde de boa instrucção, séde de Catholicismo, séde de moral christã, séde de Religião e de Deus. — Carlos de Laet.

* Onde existe uma pessoa simples e moderada nas suas aspirações, o verdadeiro prazer se encontra, como o perfume na flor. — Carlos Wagner.

* A imprensa athéa tem sido a grande machina de guerra contra a verdade catholica; logo, é sobretudo com a imprensa que devemos defendê-la. — Cardeal Caverot.

Corça e Leão

Ainda ha gente de muita coragem e muito pouco de outra cousa!...

Imaginem os nossos leitores, que surgiu ha pouco tempo, um livro de D. Adalgisa Bittencourt, cujo titulo vemos acima e que é uma verdadeira calamidade!

Era preciso que alguém dissesse qualquer cousa a esse respeito, para evitar que outro que, querendo agradar a uma senhorita, sem saber o que fazia, tivesse a triste idea de adquirir um livro do calibre de "Corça e Leão".

E' necessario, antes de fazermos um presente de um livro, que o conheçamos, para que não vamos propagar o mal ou envenenar uma consciencia.

O que mais nos admira, é o facto de ter a A. conseguido encontrar um editor para a sua obra, e... logo uma typographia de propriedade de catholicos!!!

E' lastimavel! Nem nos catholicos podemos mais confiar?!

Então, é possível que esse editor tivesse carencia tão grande de negocios, para se sujeitar a auxiliar uma propaganda tão grande em prol do mal? Ou ignorar a responsabilidade que lhe cabe!...

Quanto á primeira parte, era aceitavel o quesito, si se tratasse de firma de menor importancia; quanto á segunda, não podemos suppor, porque por pequenas que sejam as facultades intellectuaes desse editor, é evidente que não havia de ignoral-o.

Quanto mais luta uma parte da nossa mocidade, maiores obstaculos encontra no seu meio.

Nós necessitamos de catholicos, que sejam catholicos em quaesquer circumstancias.

De nada nos servem, antes, prejudicam-nos, aquelles que, acima dos interesses da Igreja, collocam os proprios. Em caso contrario, não digam que são catholicos, porque seus actos desmentem a sua doutrina.

Nós, os pequeninos, que lutamos pela vida, sacrificariamos os nossos interesses, de bom grado mas não collaborariamos na propaganda do mal.

Entretanto, aquelles que não sentem a necessidade a lhes bater á porta, prestam-se a essa propaganda, unicamente pelo interesse financeiro.

Insensatos! não pensam nas contatras que deverão prestar no ultimo dia!...

Emfim, não precisamos mais comentar. Já foram tomadas as providencias para ser entregue um exemplar desse livro ás autoridades competentes (5.ª Promotoria), para a execução do art. 5 do decreto 4743 de 31 de Outubro de 1923, por iniciativa da Congregação Mariana de Sta. Iphigenia.

Queira Deus que seja cumprida a lei. Será um fructo do Congresso da Mocidade Catholica, do anno passado.

J. CAMPOS

* PARA ENCONTRAR UM THE-SOURO. — A Rainha Semiramis fez construir para si um tumulo sobre o qual estava esculpida esta inscripção:

— Si algum principe tiver necessidade de dinheiro, abra esta sepultura e tire á vontade.

Dario fez abrir o mausoleo, mas sua decepção foi grande e sua vergonha immensa, quando ao envez de dinheiro encontrou esta outra inscripção:

— Si tu não fosses um homem malvado e de uma avareza insaciavel, não terias vindo perturbar a paz dos mortos.

Alocução a Mons. Pedrosa

(Continuação da 2.ª pag.)

fuso e operoso espirito de apostolado que procura conduzir as almas ao coração divino". Como sempre, batalhador, como sempre militante, Monsenhor, no exercício do seu ministerio sacerdotal, vem promovendo "a restauração do reino de Christo e o estabelecimento daquella verdadeira paz que a este reino unicamente pertence".

E' em pleno exercicio desta operosidade, deste trabalho de redempção individual e social, nesta hora em que os horizontes sombrios da Patria, reclamam calma e circumspecção, que o ministro de Deus, com o vigor da sua varonilidade, se encontra mais penetrado no amago da sua parochia, entusiasmado aqui, estimulando acolá, vivendo em tudo e em todos uma vida quente, sadia, robustecida pela fé e pela confiança nos filhos da Igreja.

Alenta e conforta ao catholico pratico e ao patriota, a contemplação de uma vida de homens da tempera de Monsenhor Pedrosa. Na sua parochia, pela magistratura moral do seu labor, não se sente "morna e inexpressiva a atmospheria do catholicismo". Pelo contrario, esta atmospheria, é dinamica, movimentada, agitada, reflexo da vida do seu parochio, assim como elle recapitula em seus actos a vida militante da Igreja.

E' por isso, por tantos benefícios recebidos do seu bemfeitor, que o coração da parochia de S. Cecilia, genuflexo ante o Senhor, neste anno jubilar, fez ascender ás cumfadas celestes ás suas supplicas ardentes, cheias de fé, envolvidas de unção, perfumadas pelo balsamo da amizade, rogando a Deus pela vida, pela conservação, pela preservação do seu pastor amado. Ah! tendes, Exmo. e Revmo. Monsenhor o mimo que os vosso parochianos, condensados nas suas associações vos oferecem, expressão ardente dos anhelos e fervores que se consubstanciam em seu coração, onde se acha, de ha muito gravado, indelevelmente, o vosso nome benedicto.

Acceptai Monsenhor Pedrosa, a nossa offerta; ella resume o balbuciar de miriades de corações; ella é o fructo da sementeira que semeastes na terra uberrima; ella é o reflexo de vós mesmo que em todos os dias destes vinte e cinco annos, sobestes viver e soffrer com a vosso parochia.

Salve Monsenhor Pedrosa! Salve o continuador da obra gigantesca de educação e apostolado, que ha vinte e cinco annos vem soerguendo intelligencias, construindo vontades, educando almas, e consolidando caracteres! Salve illustre sementeiro do bem, da belleza e da verdade!

Factos Marianos

SECÇÃO RITUALISTA

E' a seguinte a escala para a ornamentação da capella:

29 a 5 de Janeiro de 1930:

Armando Filinto da Silva; Armando Mondadori.

5 a 12:

Arlindo Baptista Pereira; Arnaldo Fachini.

12 a 19:

Arnaldo De Lucca; Arrigo Meucci.

19 a 26:

Ary Campos Seabra; Ary Oswaldo de Mattos.

ANNIVERSARIANTES

No mez de Janeiro:

- 1 — Felício Bocchini;
- 4 — Collatino de Campos;
- 6 — José Pedro Galvão de Souza;
- 10 — Accacio Pinto e Silva;
- 11 — Amaro de Lima;
- 14 — José Prado.

* VERDADES... — Se uma moça para commungar tomar o café um pouco tarde, clamam que prejudica a saúde. Se, porém, ella fór aos bailes e dançar horas consecutivas sem descansar, não ha que temer.

Se para ir á egreja se levantar um pouco cedo, critica-se a sua imprudencia e o pouco cuidado que tem da sua saúde. Se, porém, passar a noite inteira ou quasi inteira nos "saraus" sem dormir, não ha que admirar.

Ah! que bem se mostra nestes factos e noutros analogos, o desprezo que se nutre na alma a respeito das coisas religiosas!

Pela Parochia



FESTA DA STA. INFANCIA

Realisou-se, graças aos esforços da presidente Sra. Annita Pinheiro, a festa da Santa Infancia, no dia 25 deste mez.

Houve procissão das creanças levando o andor do Menino Jesus. A' volta do cortejo pregou o Pe. Roque P. de Barros. A seguir foi dada benção com o SS. Sacramento.

Foram eleitos festeiros para 1930: Luciano Octavio Ferreira Gomes Cardin, Elza de Barros Almeida, Aurea Maria Rosa do Valle, José Roberto Abreu Cursino de Moura, Maria Helena Borba, Maria Alice Bastos Freire, Renato de Barros, Rachei de Barros Toledo.

PASSAGEM DO ANNO

No dia 31, ás 23 horas, haverá na Matriz Hora Santa e em seguida Te-Deum solemne de acção de graças.

MUDANÇA DE HORARIO

Do dia 1.º de Janeiro em diante as rezas, Vesperas do SS. Sacramento e outros actos que se celebram á noite iniciar-se-ão ás 19 horas e meia.

Oitava de Natal e festas que nella se celebram

Quaes são as festas da semana de Natal? — Em torno do berço do Menino Jesus agrupou a Igreja a festa do protomartyr Santo Estevão, diacno; a do apóstolo e evangelista S. João, discipulo predilecto do divino Mestre, e a dos santos Innocentes sacrificados á ambição de Herodes. Estas tres festas tem oitava.

Com que titulo é designado o dia primeiro de Janeiro nas antigas collecções liturgicas? — Primitivamente assignou-se-lhe um Officio para afastar os fieis das festas pagãs, ao que fez allusão S. Agostinho; mais tarde, foi consagrada uma oitava de Natal e desde o seculo VII tem o nome de Circuncisão do Senhor.

Porque em dito dia honra a Igreja este mysterio da vida de Jesus? — Porque Jesus de conformidade com o prescripto na lei mosaica quiz soffrer este corte em sua carne sacratissima, oito dias depois de seu nascimento, affim de inaugurar com esta primeira effusão de sangue seu officio de Redemptor da linhagem humana.

Que significava a circuncisão entre os Judeos? — Com ella quiz Deus que fosse carimbado seu pacto com Abrahão e seus descendentes; todo menino circuncidado era, de facto, da raça bendita dos crentes, pertencia completamente a Deus como o servo pertence ao senhor de quem usa a libré.

Encerrava algum mysterio o rito da circuncisão? — A cicatriz figurava a marca espiritual ou caracter indelevel impresso nas almas pelo baptismo; em Nosso Senhor indicou que aos olhos de Deus seu pae, era como uma victima marcada de antemão para o sacrificio.

Que costume tinha a cerimonia da circuncisão? — Impunha-se um nome ao menino circuncidado, como se faz entre nós na recepção do baptismo. O Evangelho refere que o divino Infante de Bethlém recebeu então o nome de Jesus (que em hebraico quer dizer Salvador) por vontade do céo, manifestada por ministerio de um anjo. Depois falaremos da festa especial que a Igreja dedicou a honrar este nome sacratissimo.

Dedica a Igreja uma lembrança especial a Maria, mãe de Jesus no dia da circuncisão? — Consagra uma parte do Officio em honra da maternidade divina, dignidade superior a dos anjos. Noutros tempos se dizia uma Missa para este mysterio, além da de oitava de Natal, no dia primeiro de Janeiro, conservando-se vestígios desta dupla lembrança na Missa actual.

* BEM RESPONDIDO. — O celebre poeta allemão Werner, depois de convertido ao catholicismo, se fez sacerdote e começou a pregar com singular fervor e fructo.

Quando se celebrou o Congresso de Vienna, pregou naquella cidade e um dos soberanos que se achava alli era protestante e quiz vel-o.

Apresentado ao monarcha, este lhe disse que não approvava a conducta dos que mudavam de religião.

Werner, sem se perturbar, respondeu:

— Eu tambem, senhor, acho que Luthero commetteu uma grande falta mudando de religião; e porque sou do parecer de Vossa Magestade, volvo á fé que abandonou o apostata.

A estas palavras não soube que replicar o soberano, e o despediu com evidentes mostras de desgosto.

AOS NOSSOS CONGREGADOS

Summary dos Actos da Congregação

PIEIDADE	ACÇÃO	ESTUDO
29-12 Missa e reunião ordinaria. Meia-Hora Santa, ás 16,30.	31-12 Ensaio da Schola Cantorum.	31-12 Reunião da Conf. Sta. Donata.
2-1 Reunião de Noviços e Aspirantes.	2-1 Aulas de Cathecismo e Apologética.	30-12 Reunião do Conselho.
5-1 Missa e reunião ordinaria.	7-1 Ensaio da Schola Cantorum.	3-1 Aula de gymnastica.
6-1 Visita ao sr. Arcebispo Metropolitano.	9-1 Aulas de Cathecismo e Apologética.	6-1 Reunião da Federação.
9-1 Vesperas do SS. Sacramento, ás 19,30. Reunião de Noviços e Aspirantes.		7-1 Reunião da Conf. Sta. Donata.
12-1 Missa, communhão geral e reunião geral.		10-1 Aula de gymnastica.
		11-1 Reunião da Secção de Zeladores.

Congregação Mariana da Legião de S. Pedro

Balancete do mês de Novembro de 1929

DEVE	HAVER
Recebido de mens. Congreg. 206\$000	Pago 3 latas de cera 11\$400
" " Noviços 72\$000	" 5 cartões rifa Centro Metropolitano 10\$000
" Joias de Congregados 135\$000	" luz da Séde 119\$600
" Secção Reuniões Sociaes 80\$000	" 1 telegramma 4\$600
" Imprensa 690\$000	" 8 encadernações 40\$000
	" Secção de Imprensa 1:378\$500
	" cafés 38\$700
Saldo do Outubro 10:513\$600	" chicaras 36\$000
	" Casa Pratt 111\$000
	" decima á Federação 30\$000
	" encadernações do Legionario 40\$000
	" 1 livro em branco 68\$000
	" zelador da Séde 100\$000
	1:987\$800
	BALANÇO 9:708\$800
	11:696\$600

S. E. ou O.

TELMO DE SOUSA PEREIRA

Desde que epoca a divina Maternidade de Maria é objecto de um culto liturgico? — Se bem que este culto sempre existiu no povo christão, tomou maior incremento depois da condemnação de Nestorio pelo concilio de Epheso (431). Ao erro deste heresiarcha negando que Maria fosse Mãe de Deus, responderam as Igrejas de Oriente e Occidente concordando em honrar mais solememente a Maternidade divina, que foi proclamada em todo o orbe catholico. Em nossos dias temo visto accrescentar-se o culto da Santissima Virgem depois de ser definido o dogma da Immaculada Conceição.

caracter mais geral, nos invita a apresentar ao Senhor nossas offertas e a recolher o fructo dos celestias mysterios.

PIUS

* Porque sempre é necessario que vença o dever, nada ha mais duro do que elle, quando se lhe contrapõe a afeição. — Lacordaire.

* Não ha dor para sempre estéril, quando sinceramente amada por quem a soffre. — Pascal.

Como se resumem os ensinamentos contidos na Missa actual do dia da Circuncisão? — A Alleluia está tomada do principio da Epistola aos Hebreus e consagrado a caracterizar a missão de Jesus entre os homens; os outros cantos (Introito, Gradual, Offertorio e Communhão) são os da terceira Missa de Natal. A Epistola é da Missa de meia noite e o Evangelho nos recorda em poucas palavras o mysterio da circuncisão do Senhor. As Orações, a Colecta e a Postcommunhão falam-nos da parte que correspondeu a Maria no mysterio da Encarnação, e nos fazem implorar seu auxilio poderoso. A Secreta de

Dr. Celestino Bourroul

Res.: Largo S. Paulo, 8

PHONE: 2-2622

Cons.: R. Quintino Bocayuva, 36

— 3 ás 5 —

SÃO PAULO

Profs. Italo e Miguel Izzo

Diplomados pelo Cons. D. e M. de S. Paulo, na classe do prof.

J. Wancolle

Leccionam piano e rudimentos

AL. GLETTE, 73 — TEL. 5-4764

MOVEIS E TAPEÇARIAS



Phone 5-3666

Fundada

em

1929

Pedimos a fineza de uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra

Rua das Palmeiras, 8 - (Em frente ao Largo de Santa Cecilia) - S. Paulo

DR. PAULO SAWAYA

MEDICINA E CIRURGIA EM GERAL

Vias urinarias — Endoscopia — Cystoscopia — Diathermia
Raios ultra violetas — Oxygenoterapia

Consultorio: LARGO DO THEZOURO n. 4 — 3.º andar — Sala 14
Das 16 ás 19 horas

Residencia: ALAMEDA BARROS n. 31 — Telephone, 5-3446

DRS. Annibal de Campos e Mucio de Campos Maia

ADVOGADOS

Escript.

PALACETE DAS ARCADAS

Rua Quintino Bocayuva

1.º Andar - Sala 108

Dr. Marcondes Pedrosa

ADVOGADO

Cobranças executivas, falencias, inventarios, desquites, despejos, etc.

Praça da Sé, 34 — Sala, 5

Telephone, 2-2152

SE V. S. PRECISAR DE PNEUMATICOS

APROVEITE A OPPORTUNIDADE E EXPERIMENTE OS AFAMADOS PNEUS

Englebert



"PROCURADOS PELA QUALIDADE E NÃO PELO RECLAME"

Distribuidores geraes:

Isnard & Cia.

Rua Barão de Itapeteninga, 69 — Caixa Postal, 2028

Telephones, 4-3587-4-5461

Neofosfo — ELIXIR

GLYCEROPHOSPHATADO

Energico reconstituinte do sangue e des nervos. — Preparado pelo Phco. SEBASTIÃO RODRIGUES PEIXOTO — Manipulado no Laboratorio Pharmaceutico Gyrol — R. MARIA PAULA, 20 — S. PAULO

A' venda em todas as pharmacias e drogarias